UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

VERA LÚCIA VIEIRA LIMA

CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO: A CONTRIBUIÇÃO DO IMIGRANTE GERMÂNICO EM SANTA LEOPOLDINA/ES

Vitória

Maio / 2018

VERA LÚCIA VIEIRA LIMA

CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO: A CONTRIBUIÇÃO DO IMIGRANTE GERMÂNICO EM SANTA LEOPOLDINA/ES

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Espírito Santo, na área de Patrimônio, Sustentabilidade e Tecnologia como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof.ª Dra. Renata Hermanny de Almeida.

Vitória

Maio / 2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Setorial do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

Lima, Vera Lúcia Vieira, 1968-
L732c Cultura arquitetônica e patrimônio urbano : a contribuição do imigrante germânico em Santa Leopoldina/ES / Vera Lúcia Vieira Lima. – 2018.
330 f. : il.

Orientador: Renata Hermanny de Almeida.
Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Artes.

1. Arquitetura. 2. Patrimônio. 3. Cultura. 4. Imigrantes. 5. Santa Leopoldina (ES). I. Almeida, Renata Hermanny de. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Artes. III. Título.

CDU: 72

Elaborado por Adeildo Jose Tosta – CRB-6 ES-818/O

VERA LUCIA VIEIRA LIMA

"CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO: A CONTRIBUIÇÃO DO IMIGRANTE GERMÂNICO EM SANTA LEOPOLDINA/ES"

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito final para a obtenção do grau de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovada em 21 de maio de 2018.

Comissão Examinadora

Profa. Dra. Renata Hermanny de Almeida
(orientadora – PPGAU/UFES)

Profa. Dra. Almerinda da Silva Lopes
(membro externo – PPGA/UFES)

Profa. Dra. Margareth de Castro Afeche Pimenta
(membro externo – UFSC)
(via webconferência)

A **DEUS**.

Aos meus pais **Jacy (in memorian) e Luiz**, que me incentivaram com seus exemplos de resiliência e dignidade. Minha gratidão pelo amor e atenção dedicados.

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora, Prof.ª Drª Renata Hermanny de Almeida pelos sábios conselhos e ensinamentos compartilhados em cada etapa desse estudo e por depositar sua confiança em meu trabalho. Meu respeito e admiração pela sua competência ao instruir.

Aos mestres do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – PPGAU/UFES pelos valiosos ensinamentos e experiências partilhadas.

As mestres das bancas de qualificação e defesa, Profª Drª Margareth de Castro Afeche Pimenta e Profª Drª Almerinda da Silva Lopes, pelas contribuições nessas etapas decisivas da pesquisa.

Ao Laboratório Patrimônio & Desenvolvimento – Patri_Lab (DAU/UFES) pelo suporte institucional nesta pesquisa e aos amigos e colegas pesquisadores desse, em especial Aline e Joyce, pelas palavras de apoio e solidariedade a qualquer tempo.

Aos moradores da cidade de Santa Leopoldina que me acolheram em suas residências, em ocasião de visitas à área de estudo, e me permitiram acesso a informações relevantes para as investigações desta pesquisa.

As instituições, em especial o Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, Superintendência Regional do Iphan-ES, Museu do Colono de Santa Leopoldina e Casa da Cultura de Domingos Martins, pelas contribuições pertinentes nesta pesquisa.

A todos que de alguma forma contribuíram nessa caminhada, em especial a minha família pelo apoio, incentivo e compreensão durante a realização deste projeto.

Finalmente, agradeço ao meu esposo, parceiro e incentivador, por ser meu suporte na hora do cansaço e dividir comigo as preocupações, anseios e dúvidas.

“(...) Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje (...). Temos de saber o que fomos, para saber o que seremos”.

Paulo Freire

RESUMO

Esta pesquisa discute a contribuição do imigrante germânico para a arquitetura urbana no estado do Espírito Santo, em particular para a arquitetura da Área de Proteção do Ambiente Cultural de Santa Leopoldina, conjunto urbano protegido por tombamento estadual (1983). A relevância histórica, urbana e arquitetônica do núcleo urbano de Santa Leopoldina, originalmente sede da Colônia de Santa Leopoldina, instalada em 1857, na região centro serrana do Espírito Santo, pode ser reconhecida por diferentes valores patrimoniais, dentre os quais ser expressão material do encontro de culturas. Imigrantes europeus chegam a partir de meados do século XIX, em busca de nova vida, marcando um novo período na história do território capixaba. Originados na sua maioria da Alemanha e da Itália, junto com portugueses, africanos e indígenas estabelecidos, incorporam saberes à arquitetura precedente. O núcleo urbano da cidade, recorte espacial da pesquisa, apresenta produção arquitetônica, datada do final do século XIX e início do século XX. Neste contexto, considerando a inexistência de estudos dedicados à compreensão da contribuição de imigrantes germânicos para a arquitetura urbana capixaba, busca-se seu reconhecimento (identificação, caracterização, interpretação). Para tanto, adota-se para análise uma abordagem qualitativa, com contextualização histórica, cruzamento e síntese dos conteúdos existentes no documento visual de fontes iconográficas e os textuais de fontes bibliográficas e orais e investigação empírica. Esta metodologia possibilita identificar e caracterizar arquitetonicamente construções remanescentes da ocupação germânica.

Palavras chave: Arquitetura; Patrimônio; Cultura; Imigrante germânico; Santa Leopoldina.

ABSTRACT

This research discusses the contribution of the German immigrant to the urban architecture in the state of Espírito Santo, in particular to the architecture of the Area of Protection of the Cultural Environment of Santa Leopoldina, urban set protected by state tipping (1983). The historical, urban and architectural relevance of the urban nucleus of Santa Leopoldina, originally home of the Colony of Santa Leopoldina, installed in 1857, in the central region of the state of Espírito Santo, can be recognized by different heritage values, among which the material expression of the meeting of cultures. European immigrants arrive from the mid-nineteenth century, in search of new life, marking a new period in the history of the territory of Espírito Santo. Originating mostly from Germany and Italy, together with established Portuguese, Africans and natives, they incorporate knowledge into the preceding architecture. The urban nucleus of the city, a space of research, presents architectural production, dating from the late nineteenth and early twentieth century. In this context, considering the inexistence of studies dedicated to the understanding of the contribution of Germanic immigrants to the urban architecture of Espírito Santo, its recognition (identification, characterization, interpretation) is sought. For that, a qualitative approach is adopted, with historical contextualization, crossing and synthesis of existing contents in the visual document of iconographic sources and the textual ones of bibliographic and oral sources and empirical investigation. This methodology makes it possible to identify and architecturally characterize remaining constructions of the German occupation.

Keywords: Architecture; Patrimony; Culture; Germanic immigrant; Santa Leopoldina.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Municípios onde se localizam os Sítios Históricos tombados no Espírito Santo 65

Figura 2 – (a) Igreja Evangélica de Confissão Luterana – 2017. (b) Casa da Cultura de Domingos Martins - 2017 66

Figura 3 – Arquitetura rural do Imigrante Pomerano – (a) Residência do Sr. Albert Krüger – Santa Maria do Jetibá/ES – sem data. (b) Residência de Evelina Krause – Santa Maria do Jetibá /ES – 2005. (c) Igreja de Confissão Luterana – Comunidade de Jequitibá – Santa Maria do Jetibá/ES – sem data. (d) Residência em Rio Pandoja – Santa Maria do Jetibá/ES – 2005 69

Figura 4 – Arquitetura rural do imigrante germânico e italiano – (a) Residência da família Schmidt / germânico – Santa Maria do Jetibá/ES – 1992. (b) Casa dos Carlini / italiano - SantaTeresa/ES – 1994. (c) Casa da família Lani / italiano – Santa Teresa/ES – 1994. (d) Casa do Bastianello / italiano – Alfredo Chaves/ES – 1994 .. 70

Figura 5 – Arquitetura urbana do imigrante italiano – (a) rua Coronel Avancini, Santa Teresa/ES – 1939. (b) Vista da Vila do Rio Novo/ES – 1912 71

Figura 6 – Arquitetura rural do imigrante italiano – (a) Casa de Vitorino Stinguel – Laranjal, Itaguaçu/ES – sem data. (b) Casa de José da Silva – Alto Moacir, Colatina/ES – sem data 71

Figura 7– Imigração no Estado do Espírito Santo 72

Figura 8 – Mapa da Unificação da Alemanha em 1871 77

Figura 9 – Mapa do Império Alemão (“segundo Reich”) - 1871-1918 77

Figura 10 – Áreas da Colonização no Brasil 79

Figura 11 - Detalhe do Mapa do território das colônias de alemães no Espírito Santo - 1878 85

Figura 12 - Mapa da Imigração Europeia no Espírito Santo 86

Figura 13 - Avenida principal de Campinho. Início do século XX 87

Figura 14 – Vista de Campinho. Década de 1930 88

Figura 15 - Um dos primeiros prédios da fábrica de Refrigerantes Corôa. Sem data 88

Figura 16 - Casas Comerciais da rua do Comércio e movimentação de tropeiros – Santa Leopoldina – sem data.....91

Figura 17 - Antiga Fábrica de Cerveja de Santa Leopoldina de propriedade do Sr. Norberto Van Kamp, proveniente de Calcar, na Renânia - 1908 91

Figura 18 – Mapa de Santa Leopoldina - 1986 92

Figura 19 - Negociantes – Estabelecimento de Jerônimo Vervloet - Santa Leopoldina – 1910 93

Figura 20 - Porto de Cachoeiro – Rio Santa Maria da Vitória - Santa Leopoldina - 1910 94

Figura 21 – Casa Schwisky – Joinville/SC – sem data.....96

Figura 22 – Casa em Enxaimel – Bad Camberg – Cidade Velha – Hessen/Alemanha – 2016 96

Figura 23 – Jardim da residência da região de imigrantes alemães – Pomerode/SC – sem data.....96

Figura 24 – Mapa da cidade de Blumenau – Sem data 97

Figura 25 - Detalhes taipa-de-mão e adobe Casa Sítio Tribess – Pomerode/SC 98

Figura 26 - Detalhes Telhas cerâmicas tipo rabo de castor (a esquerda) e tipo capa e canal (a direita) – Santa Catarina.....98

Figura 27 – Uso madeira nas casas de imigrantes – Santa Catarina.....99

Figura 28 – Uso pedra nas fundações e metal em fechaduras, maçanetas e portões nas casas de imigrantes – Santa Catarina.....100

Figura 29 – Estrutura em enxaimel – Casa Zummach – Pomerode-SC.....100

Figura 30 – Estrutura em alvenaria autoportante – (a) Casa Neumann em São Bento do Sul/SC. (b) Vista da rua XV em Joinville/SC 101

Figura 31 – Detalhes esquadrias e guarda-corpos – Santa Catarina.....101

Figura 32 – Casas em Blumenau - Santa Catarina.....102

Figura 33 – Vista da rua XV de Novembro – Centro Blumenau - Santa Catarina. Década de 1920 102

Figura 34 – Construções Provisórias - 1860. (a) Rancho Imperial às margens do Rio Fumaça, na colônia de Santa Leopoldina. (b) Lotes e venda dos colonos Carl Vicke e Jacob Gehardt, em Santa Isabel 105

Figura 35 – Construções da fase de reconhecimento e ocupação na colônia de Santa Isabel - 1860. (a) Lote e habitação de Christoph Werner. (b) Lotes e residência de Adam Weyand 106

Figura 36 – Construções da fase de reconhecimento e ocupação na colônia de Santa Leopoldina. (a) Prazo do colono Ignaz Helmer, Califórnia, Santa Leopoldina – 1876. (b) Prazo do Colono Alberto Drefsler, na Califórnia, Santa Leopoldina – 1873 107

Figura 37 – Construções da fase intermediária na antiga colônia de Santa Isabel. (a) Construção em enxaimel pertencente a João Majevski, em Pena, Domingos Martins - Sem data. (b) Residência da família Schlenz, Campinho, Domingos Martins - 2007 107

Figura 38 – Propriedade do colono Detlev Sacht (Suiça, Santa Leopoldina) - 1875 108

Figura 39 – Igreja Evangélica de Luxemburgo, Colônia de Santa Leopoldina - 1869 109

Figura 40 – Igrejas na antiga colônia de Santa Isabel. (a) Igreja Católica de Santa Isabel – Sem data. (b) Primeira Igreja de Campinho – Sem data 109

Figura 41 – Sedes das antigas colônias de Santa Isabel e Santa Lepoldina. (a) Vista de Campinho de Santa Isabel – 1869. (b) Vista da rua do Comércio em Porto de Cachoeiro - 1877 110

Figura 42 – Ruas em Santa Leopoldina, Campinho e Santa Isabel. (a) Santa Leopoldina – 1910. (b) Campinho – 19??. (c) Santa Isabel - 1908 111

Figura 43 - Igreja Católica de Santa Isabel. (a) 1857. (b) 2016 112

Figura 44 - Casa do Diretor da antiga colônia de Santa Isabel. (a) 1860. (b) 2009 112

Figura 45 - Vista de Santa Isabel. (a) 19??. (b) 2016 112

Figura 46 - Vista da Cidade de Campinho. (a) 19??. (b) 2016 113

Figura 47 – Remanescentes Arquitetônicos do Sítio Histórico de Santa Leopoldina – avenida Presidente Vargas - 2017 113

Figura 48 – Remanescentes Arquitetônicos do Sítio Histórico de Santa Leopoldina – avenida Prefeito Helio Rocha - 2017 114

Figura 49 – Remanescentes Arquitetônicos do Sítio Histórico de Santa Leopoldina – avenida Prefeito Helio Rocha - 2018 114

Figura 50 – Remanescentes Arquitetônicos do Sítio Histórico de Santa Leopoldina – avenida Presidente Vargas - 2017 114

Figura 51 – Demarcação das Poligonais – Santa Leopoldina 115

Figura 52 – Unidades Espaciais do Núcleo Urbano do Sítio Histórico de Santa Leopoldina 116

Figura 53 – Imóveis da avenida Pres. Vargas - 2018 116

Figura 54 – Imóveis da avenida Prefeito Helio Rocha - 2017 117

Figura 55 – Imóveis da rua Bernardino Monteiro - 2017 117

Figura 56 – Vista aérea da cidade de Santa Leopoldina. 2018 118

Figura 57 – Representações idealizadas do Partenon 123

Figura 58– Postal nº 6, vista do Largo São Bento. À esquerda, o Hotel d'Oeste; no centro, o Grande Hotel Paulista; e à direita, o Hotel Rebecchino – Edição entre 1905 -1910 126

Figura 59 – (a) Retrato de D. Pedro II - 1883. (b) Cachoeiro de Santa Leopoldina - 1876 127

Figura 60– Esquema metodológico para a investigação de fontes fotográficas 130

Figura 61 - Esquema síntese do processo metodológico de investigação da documentação iconográfica 135

Figura 62– (a) Porto de Cachoeiro – c. 1870. (b) Cachoeiro de Santa Leopoldina – c. 1914 136

Figura 63 – Vista da Cidade de Santa Leopoldina – primeiras décadas do século XX 141

Figura 64 – Identificação iconográfica – (a) Fotografias nº 07. (b) Fotografia nº 08 142

Figura 65 – Mapa Geral de Localização das edificações identificadas 146

Figura 66 – Forma física de aldeamento tipo *Strassendorf*.....148

Figura 67 – Vista aérea Santa Leopoldina 149

Figura 68 – Santa Leopoldina – 1881 149

Figura 69 –Residência da Srª Vilma Fornazelli, construída no início do século XX – (a) Vista. (b) Detalhe acesso lateral e afastamentos. (c) Detalhe inclinação telhado e sótão. (d) Detalhe porão e piso de madeira 156

Figura 70 – Residência da Srª Maria Nunes Barcellos,construída no início do século XX – (a) Vista. (b) Detalhe acesso lateral. (c) Detalhe telhado e sótão. (d) Detalhe piso de madeira. 156

Figura 71 –Sobrado Holzmeister, atual Museu do Colono,construído no final do século IX – (a) Vista. (b) Detalhe interno. (c) Detalhe telhado e sótão. (d) Detalhe piso de madeira. 157

Figura 72 – Modelo Ficha Fotográfica de Leitura Comparativa (APÊNDICE B).....160

Figura 73 – Porto de Cachoeiro. (a) 1876. (b) antes de 1904. (c) 1908. (d) 1914...163

Figura 74 – Cachoeiro de Santa Leopoldina. (a) 1950. (b) 1981.....164

Figura 75 – Santa Leopoldina. (a) 1972. (b) 2018.....165

Figura 76 – Trecho avenida Presidente Vargas - Santa Leopoldina. (a) 1878. (b) 2018 166

Figura 77 – Trecho avenida Presidente Vargas - Santa Leopoldina. (a) 1908. (b) 1920. (c) e (d) 2018.....167

Figura 78 – Trecho da avenida Prefeito Hélio Rocha. (a) 1981. (b) 2018 168

Figura 79 – Poste remanescente na avenida Prefeito Hélio Rocha 168

Figura 80 – Trecho da avenida Prefeito Hélio Rocha. (a) 1980. (b) 2018 169

Figura 81 – Trecho da rua Costa Pereira. (a) 192?. (b) 2018 170

Figura 82 –Divergência. (a) Antiga Diretoria da Colônia de Santa Leopoldina (1873 e 1875). (b) Residência em Santa Leopoldina (2018). 171

Figura 83 – Divergência. (a) Antiga fábrica de cerveja Van Kamp (1908). (b) Delegacia de Santa Leopoldina (2018). 172

Figura 84 – Divergência. (a) Antigo Sobrado na avenida Pres. Vargas (1908). (b) Fórum Graça Aranha (2018). 173

Figura 85 – Prefeitura Municipal de Santa Leopoldina (2017) 174

Figura 86 – Persistência: Antiga Casa Franz Meyer 175

Figura 87 – Persistência. Antiga Casa Franz Meyer 176

Figura 88 – Divergência/Integração. (a) Casa na rua do Comércio. (b) Sobrado da família Vervloet.....176

Figura 89 – Antiga Casa Ewald & Cia com parte da construção em ruínas – início do século XXI 178

Figura 90 – Persistência. (a) e (b) Antiga Casa Ewald& Cia. (c) e (d) Antiga Casa Ewald& Cia.....178

Figura 91 – Edificações na esquina da avenida Pres. Vargas e – 1986 179

Figura 92 – Persistência. Residência da Srª Maria Nunes Barcellos 179

Figura 93 – Persistência. Residência da Srª Vilma Fornazelli (1980 e 2018).....180

Figura 94 – Persistência. Antigo Sobrado da família Holzmeister – Museu do colono (1878, 1882, 1908 e 2018) 181

Figura 95 – Persistência. Antigo Sobrado da família Krugër 182

Figura 96 – Persistência. Antigo Clube de Santa Leopoldina 183

Figura 97 –Divergência. Antigo Armazém, esquina da avenida Pres. Vargas e a rua Barão do Rio Branco 184

Figura 98 –Divergência. Antiga residência do Sr. José Reisen. (a) 1981. (b) 2017 185

Figura 99 – Persistência. Residência na rua Bernardino Monteiro.....185

Figura 100 – Persistência. Antiga escola e atual Casa do Agricultor na rua Bernardino Monteiro 186

Figura 101 – Mapa de localização das edificações com persistências e divergências 190

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Projetos Finais de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo no Espírito Santo – Temático da arquitetura do imigrante no Espírito Santo – 2017. continua.....67

Quadro 2 – Estados alemães e regiões de língua alemã de onde vieram imigrantes para o Espírito Santo.....83

Quadro 3 – Imagens iconográficas selecionadas para investigação (século XIX e XX) - continua.....137

Quadro 4 – Identificação da localização das edificações – século XIX e XX - continua 142

Quadro 5 – Edifícios com persistências - continua.....188

Quadro 6 – Edifícios com divergências 189

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 19

2 CULTURA, ARQUITETURA E PATRIMÔNIO: UMA TRÍADE INDISSOCIÁVEL 25

2.1 CULTURA COMO EXPRESSÃO IDENTITÁRIA 25

2.2 ARQUITETURA COMO EXPRESSÃO CULTURAL 40

2.3 CULTURA ARQUITETÔNICA COMO PATRIMÔNIO..... 51

2.3.1 Antecedentes – O patrimônio histórico e artístico.....53

2.3.2 O patrimônio cultural 57

2.3.3 O patrimônio do imigrante 63

3 IMIGRAÇÃO E ARQUITETURA GERMÂNICA 75

3.1 A IMIGRAÇÃO GERMÂNICA NO SUL DO BRASIL E ESPÍRITO SANTO 75

3.1.1 Contextualização histórica, geográfica e social da imigração.....76

3.1.2 A imigração em território capixaba 80

3.1.3 A formação dos núcleos urbanos nas colônias germânicas de Santa Isabel e Santa Leopoldina 85

3.2 ARQUITETURA URBANA DO IMIGRANTE GERMÂNICO..... 95

3.2.1 O Patrimônio arquitetônico do imigrante germânico no Sul do Brasil: Santa Catarina 95

3.2.2 O Patrimônio arquitetônico de Santa Isabel e Santa Leopoldina: do abrigo rural às edificações urbanas 104

4 MATERIAIS E MÉTODOS 121

4.1 DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA HISTÓRICA – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 122

4.1.1 A imagem visual como fonte de informação 122

4.1.2 A fotografia como fonte de investigação 125

4.1.3 Recomendações metodológicas para o uso da imagem fotográfica ..128

4.2 INVESTIGAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA HISTÓRICA135

4.2.1 Etapas metodológicas 135

5 CULTURA ARQUITETÔNICA DE SANTA LEOPOLDINA..... 152

5.1 PARÂMETROS DE LEITURA: PERSISTÊNCIAS, INTEGRAÇÕES E DIVERGÊNCIAS 152

5.2 A PESQUISA EMPÍRICA..... 155

5.3 UMA ANÁLISE DA ARQUITETURA..... 160

5.3.1 A Arquitetura da cidade – o conjunto.....162

5.3.2 A Arquitetura na dinâmica urbana das ruas da cidade.....165

5.3.3 Partes do conjunto arquitetônico – o edifício.....170

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 192

7 REFERÊNCIAS..... 202

APÊNDICE A – CARTAS DE REPRESENTAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA HISTÓRICA (69 CARTAS) 210

APÊNDICE B – FICHAS FOTOGRÁFICAS. LEITURA COMPARATIVA 280

1 Introdução

1 INTRODUÇÃO

Estruturada na tríade temática **Cultura, Arquitetura e Patrimônio**, esta pesquisa visa realizar uma caracterização estético-formal e técnico-construtiva de remanescentes arquitetônicos do processo de ocupação, consolidação e transformação urbana da cidade de Santa Leopoldina, antiga sede da colônia imperial de mesmo nome. Para tanto estuda a arquitetura urbana e sua relação com o homem que a produz por meio de uma avaliação qualitativa, com a intenção de reconhecer sua vinculação à uma referência cultural de origem.

Santa Leopoldina, antes de se tornar um núcleo colonial, é uma sesmaria com pequenos povoados, com a participação de portugueses e índios em seu povoamento. Com a fundação da colônia imperial de mesmo nome, inicia-se a colonização europeia, com a entrada de imigrantes de outras regiões da Europa. Situada a 47 km de Vitória, capital do estado do Espírito Santo, a cidade tem um acervo histórico-arquitetônico, de grande extensão, característico da passagem do século XIX para o XX.

Grande parte desse acervo, produzido por imigrantes europeus, compõe um sítio histórico urbano, protegido por tombamento, Resolução n°5/1983, pelo Conselho Estadual de Cultura (CEC). Os imigrantes pioneiros são, em sua maioria, de língua germânica, oriundos de estados independentes germânicos que, após processo de unificação, formam a Alemanha, e de nações vizinhas. Com essa formação étnica inicial, de presença pioneira de imigrantes germânicos, o sítio se apresenta com traços e camadas arquitetônicas que indicam registros multiculturais. Ressalta-se, ainda, que as transformações do ambiente urbano ocorrem em curto espaço temporal.

O número de pesquisas existentes acerca da arquitetura produzida por imigrantes germânicos no Espírito Santo ainda é restrito, especialmente se avaliado frente ao significado dos mesmos para a história do Estado; contexto que dificulta o reconhecimento das contribuições de origem germânica ao Patrimônio Urbano Capixaba. Pretende-se, assim, alterar esse quadro, face ao legado cultural da imigração no Espírito Santo.

Pesquisas relevantes apontam características arquitetônicas de origem germânica presentes nas edificações; entretanto, esses trabalhos, de grande relevância para identificação desse legado, incluem a produção nas áreas rurais, ficando a porção

urbana com restrito reconhecimento. É a produção arquitetônica das famílias residentes na porção urbana das colônias o objeto de estudo desta pesquisa.

A Secretaria de Estado da Cultura do Espírito Santo (SECULT), em 2009, no primeiro volume da coleção *Patrimônio Cultural do Espírito Santo*, *Arquitetura*, expõe padrões e características arquitetônicas dos imóveis tombados em Santa Leopoldina, tendo como referência o processo de tombamento dos mesmos. Entretanto, identifica os estilos ecléticos, coloniais ou neoclássicos dos imóveis; sem fazer referência à possíveis relações identitárias entre os mesmos e à (s) nacionalidade (s) dos construtores e/ou projetistas desses imóveis, particularmente no que tange às suas características construtivas germânicas.

Em relação aos conceitos de conservação e restauração de monumentos e sítios históricos, a *Carta de Veneza* (1964) define em seu artigo 7º: “O monumento é inseparável da história de que é testemunho e do meio em que se situa”. Assim, qualquer política de preservação necessita ser subsidiada e referenciada segundo uma conjuntura histórica a partir de investigações coesas do patrimônio a ser salvaguardado. Estudos sobre a identidade da produção arquitetônica de um sítio histórico tombado colaboram com futuras ações sustentáveis para seu patrimônio na medida em que orientam os processos interventivos.

A relevância deste trabalho se associa à importância de uma pesquisa capaz de definir e demarcar particularidades e possíveis associações entre as mesmas e uma lógica histórico-cultural vinculada a um modelo arquitetônico produzido pela imigração germânica no Espírito Santo, no núcleo urbano de Santa Leopoldina. Isso implica em estudar a arquitetura em sua relação com a história do espaço em que ela se insere. Reconhece-se, assim, por meio da arquitetura, fatos e referências históricas, transformações ocorridas e contexto atual.

No contexto da imigração, é a sede e núcleo urbano, Porto de Cachoeiro, da antiga colônia, que acolhe imigrantes recém-chegados antes de se dirigirem às suas terras demarcadas. Contígua ao Rio Santa Maria da Vitória, Porto de Cachoeiro de Santa Leopoldina, primeiro nome da sede, usufrui do trecho navegável do rio que a põe em contato direto com Vitória, capital do Espírito Santo. Dessa forma, até o surgimento das estradas de rodagem, é importante ponto de ligação da capital ao interior do Estado. Com o café se sobressaindo como principal produto econômico, é também na

sede onde se desenvolve o polo comercial da colônia, de grande relevância na história da colonização do estado do Espírito Santo.

Considerando-se que o núcleo sede da colônia de Santa Leopoldina, na sua maioria, é ocupada por influentes comerciantes, com poder aquisitivo elevado e que assumem lugar de destaque na sociedade, é possível atentar para o fato de que a construção de suas casas tivesse condições de acompanhar os estilos da moda ou a necessidade de “modernizar”. Se faz necessário a identificação das contribuições originárias de imigrantes germânicos que tenham influenciado a produção arquitetônica do local, ou possíveis fatores históricos, geográficos, econômicos, políticos ou sociais que tenham ocasionado alterações por meio da adaptação, num processo de fusão de padrões estéticos e técnico construtivo.

Esse quadro de ideias permite conjecturar algumas questões como: quais são os motivos das transformações e da diversidade hoje manifestada em seu patrimônio construído?; existem influências de fases imigratórias e do desenvolvimento econômico do centro urbano?; em que temporalidades históricas ocorreram?; quem eram os proprietários e quais suas qualificações?; essa diversidade está relacionada com um saber anterior e diretamente ligado à nacionalidade de seus construtores?; até que ponto o contato com outras culturas influenciaram ou não a produção arquitetônica?

Como hipótese, a investigação se estrutura na possibilidade de identificar a herança cultural de origem germânica na produção arquitetônica do núcleo urbano de Santa Leopoldina, a despeito de transformações ocorridas com o objetivo de espelhar a fase do apogeu econômico de sua história.

Ao estudar a particularidade dessa produção arquitetônica a pesquisa tem como recorte físico-territorial de estudo a Área de Proteção do Ambiente Cultural - APAC de Santa Leopoldina, onde localiza-se seu sítio histórico. Assim, propõe como objeto de pesquisa edificações remanescentes (tombadas e reconhecidas), construídas no período compreendido entre o final do século XIX e o início do século XX, integrantes de significativo conjunto arquitetônico.

Em conformidade com as questões apresentadas, o objetivo principal da pesquisa é identificar a contribuição do imigrante germânico no Patrimônio Arquitetônico do Espírito Santo, tendo como área de recorte o núcleo urbano do sítio histórico de Santa

Leopoldina e, assim, contribuir para o reconhecimento da herança cultural presente na produção arquitetônica desse núcleo. Para isso há necessidade de:

- Realizar um levantamento histórico, documental e iconográfico acerca da origem do patrimônio construído da imigração no local;
- Caracterizar arquitetonicamente construções remanescentes da ocupação germânica, buscando ressaltar peculiaridades;
- Identificar conservações, adequações, exclusões e misturas com modelos preexistentes;
- Estabelecer laços históricos e culturais do patrimônio construído; e, desta forma, contribuir em processos de preservação deste patrimônio.

Desta forma, a pesquisa, seguindo uma abordagem qualitativa, propõe a utilização do recurso das técnicas de análise por meio de fontes bibliográficas e iconográficas, pesquisa bibliográfica e documental de âmbito histórico e arquitetônico e pesquisa empírica por meio de estudos de campo com a intenção de identificar a contribuição do imigrante germânico para arquitetura do Espírito Santo. A documentação iconográfica histórica, proveniente de fontes fotográficas, assume papel relevante como modelo físico de investigação.

A partir dos estudos conceituais e metodológicos, orientadores da escolha dos materiais e da construção do método para a avaliação pretendida, adota-se: uma metodologia de contextualização e cruzamento de documento visual, histórico e de representações arquitetônicas, de fontes iconográficas, com os textuais de fontes bibliográficas, de âmbito histórico e arquitetônico. Produz, assim, subsídios materiais, para análise qualitativa da arquitetura na pesquisa empírica com o propósito de identificar a herança cultural germânica.

Dessa maneira, a pesquisa estrutura-se em sete capítulos. O **Capítulo 1**, **6** e **7**, compreendem a **Introdução,** as **Considerações Finais** e as **Referências,** respectivamente. O **Capítulo 2**, intitulado **Cultura, Arquitetura e Patrimônio: Uma tríade indissociável**, apresenta marcos teóricos orientadores da discussão temática da pesquisa, por meio de uma abordagem referencial histórica de fontes bibliográficas secundárias. Dessa forma, a pesquisa é auxiliada pelas análises e reflexões de autores sobre temas correlacionados, como Cultura, Memória, Identidade, Arquitetura e Patrimônio. Assim, em um primeiro momento, o capítulo esboça um panorama do

conceito de cultura, sua evolução e termos relacionados, tais como: assimilação e aculturação; segue com uma visão de arquitetura como expressão cultural e finaliza com abordagem acerca da arquitetura como patrimônio cultural.

Posteriormente, o **Capítulo 3**, intitulado **Imigração e Arquitetura Germânica**, compreende as especificidades do objeto de estudo. Neste momento, apresenta-se um levantamento dos pressupostos históricos da imigração alemã no Brasil e no Espírito Santo. Segue-se um esclarecimento do contexto brasileiro da arquitetura do imigrante germânico no Sul brasileiro, apresentando a experiência no estado de Santa Catarina. O intuito é expor características gerais relacionadas com a cultura desses imigrantes espelhada no seu patrimônio construído. Após, apresenta-se a origem e evolução do patrimônio arquitetônico do imigrante germânico no Espírito Santo por meio das colônias imperiais pioneiras, Santa Isabel e Santa Leopoldina.

O **Capítulo 4**, denominado **Materiais e Métodos**, apresenta a abordagem qualitativa da pesquisa e as fontes iconográficas como material de estudo do objeto. Preliminarmente, o capítulo reflete a documentação histórica de fontes visuais e seu potencial como fonte de informações. Após, expõe estudos no campo teórico-metodológico acerca da utilização dessas fontes. Em um segundo momento, por meio de estudo (identificação e investigação) e representação deste, caracteriza arquitetonicamente as edificações construídas pelos imigrantes em Santa Leopoldina. Busca-se reconhecer sua história e evolução, por meio de fontes iconográficas e aspectos históricos e sociais relacionados. O material resultante apresenta o objeto e tem a intenção de orientar a análise da pesquisa empírica.

O **Capítulo 5**, denominado **Cultura Arquitetônica de Santa Leopoldina**, apresenta a **pesquisa empírica**. Consiste em um exercício de análise qualitativa da arquitetura urbana do núcleo urbano do sítio histórico de Santa Leopoldina com objetivo de identificar os elementos persistentes, integrados e divergentes em relação aos conceitos culturais de origem germânica.

2 Cultura, Arquitetura e Patrimônio: Uma tríade indissociável

2 CULTURA, ARQUITETURA E PATRIMÔNIO: UMA TRÍADE INDISSOCIÁVEL

O estudo da cultura arquitetônica da imigração germânica, em particular a refletida no patrimônio urbano, dedica-se à elucidação e à apresentação de conceitos orientadores da compreensão da temática, por meio de uma abordagem referencial teórica e histórica. Para tanto, primeiramente, com Fátima Regina Althoff (2008), em *Políticas de preservação do patrimônio edificado catarinense: a gestão do patrimônio urbano de Joinville*, ressalta-se a adoção do termo “conceito” como algo formado em uma determinada ocasião, mas em permanente revisão. A autora cita a afirmação de Waldisa Russio: “c*onceitos, nunca definições*, nunca algo definido, finito, terminado, completo, acabado, mas conceito, uma ideia em processo” (RUSSIO, 1984, apud ARTHOFF, 2008, p. 19).

Inicialmente, analisa-se Cultura como expressão identitária, por meio de conceitos e termos relacionados - cultura, memória e identidade. Num segundo momento, compreende-se expressão cultural arquitetônica tendo por base estudiosos em perspectiva histórica. Em seguida, em abordagem teórica e histórica, analisa-se a arquitetura como patrimônio cultural a partir de estudos e reflexões acerca da construção do “objeto” patrimonial e das práticas de sua conservação, nos âmbitos internacional e nacional. Por fim, apresenta-se a produção científica relativa ao campo do Patrimônio arquitetônico do imigrante no Espírito Santo, com o objetivo de destacar a relevância da arquitetura erguida por imigrantes e revelar a compreensão da sua expressão cultural na pesquisa empírica do objeto de estudo.

2.1 CULTURA COMO EXPRESSÃO IDENTITÁRIA

Cultura, temática elaborada em períodos e campos disciplinares distintos, apresenta semântica difusa. Ao longo do tempo, nas experiências de apreender sua natureza, surgem muitas contradições e discussões. Nessa amplitude, a pesquisa sintetiza abordagens em torno do conceito e temas correlacionados, como subsídios necessários à sua compreensão, abordando reflexões a partir de autores e seus respectivos campos disciplinares: filosofia, antropologia e sociologia.

No âmbito dos seus estudos em história da literatura, Alfredo Bosi, em *Cultura como Tradição* (1987), apresenta experiências que situam visões ideológicas de cultura inseridas na sociedade por organizações sociopolíticas, classes sociais e sistemas de

governo. Primeiramente, o autor aborda o conceito de cultura como bem de consumo, algo especial que pode ser adquirido ou herdado, uma “mercadoria”. Essa visão, burguesa, de cultura é “reificada”[1] e não democrática. Nesta concepção, a cultura é um conjunto de coisas, privilégio dos mais favorecidos. A compreensão da cultura como um conjunto de objetos a serem consumidos considera aquilo que se encontra fora do homem e de seu viver (Bosi, 1987, p.35, 36).

Nesse contexto, a arquitetura é um bem que agrega *status* social elevado ao seu proprietário que, ao adquirir cada vez mais bens de consumo, de acordo com suas possibilidades financeiras, entende ser necessária criação de novos espaços para seu acervo. Segundo Bosi (1987), acompanha essa lógica o fato da arquitetura se moldar conforme as necessidades específicas daquele que possui riqueza material. Os espaços passam a serem multiplicados e diferenciados (por meio de uma setorização do espaço residencial, por exemplo: cozinha, sala de estar, sala de jantar, espaço para televisão).

Assim, mesmo inconscientemente, a sociedade manifesta, em diversos momentos, essa visão de cultura, implantada ao longo de sua história pelas classes dominantes. Dessa acepção, conclui-se que o homem é visto e valorizado “culturalmente” pelos bens que possui, conforme os padrões elitizados de determinada época. Dessa forma, durante períodos da história, legados não considerados “de valor” pela elite são desconsiderados culturalmente pela sociedade.

Após tratar a visão acima exposta, Bosi (1987) salienta a necessidade de substituir a visão de cultura como mercadoria pela ideia de cultura como um processo resultante de um trabalho a ser cultivado. Neste sentido, incorpora a origem etimológica latina da palavra cultura que está no termo *colore*, “cultivar a terra”. Os Romanos a usam associada à esta raiz latina; portanto, cultura é algo externo ao homem. Diferentemente, os gregos, em seu conceito de cultura, utilizam a palavra “[...] paidéia: aquilo que se ensina à criança. Paidós, pedagogia, pedagogo. O conceito grego de cultura está voltado para a criança, para a alma da criança a ser trabalhada até se transformar em adulto” (BOSI, 1987, p.39). Porém, para o autor, ambos os conceitos tratam a cultura como um processo, uma conquista.

---

[1] O que Bosi (1987) chama de visão reificada é aquela que “[...] considera a cultura como um conjunto de coisas. Ser culto, ter cultura, é ter acesso a livros, ter acesso a discos, ter acesso a aparelhos de som muito requintados, que são caros, exigem espaços”. (BOSI, 1987, p. 35, 36)

Nessa visão, fica clara a intensão de Bosi em expor que, sendo adquirida a partir do trabalho, a cultura é acessível à todas as classes sociais. Portanto, depende exclusivamente de cada ser humano a formação da cultura por meio de sua produção traduzida em obras e não mais um problema de classe social. Trata-se do fazer vivenciado de cada povo, carregado de significados para os participantes do processo de produção, elementos formadores de sua bagagem cultural.

Do ponto de vista da pesquisa, é importante ressaltar, o entendimento da cultura como um processo se soma à intenção de compreender a cultura arquitetônica refletida no patrimônio urbano produzido pelos imigrantes. Cultura essa que espelha o modo de fazer em determinada época e nas condições em que ela pode ser desenvolvida, independente da classe social que a produziu.

Em se tratando de cultura como trabalho produzido, salienta-se a necessidade de se fazer conhecido, em perspectiva histórica, um “saber fazer”, estabelecendo condições para sua continuidade, compreensão e reconhecimento. Assim sendo, o estudo, ao apresentar o conceito de cultura, entende ser importante repensar também acerca do papel da memória como mecanismo propulsor no desenvolvimento da tarefa de registrar a história na vida de pessoas e grupos. Nesse sentido, vale ressaltar a importância da memória no processo de comunicação da cultura de cada povo.

Bosi (1987) coaduna com essa reflexão quando, ao abordar o conceito de cultura, nessa linha de pensamento, ressalta ser a memória o antecedente fundamental da cultura, pois, em sua ausência fica-se atrelado a um presente. O autor cita Platão e sua teoria acerca do conhecimento a partir da memória: “Ai daqueles que se esquecem! As sociedades que se esquecem do seu passado, mesmo do seu passado recente, vagarão e errarão estupidamente sem encontrar a porta de saída que é a reflexão sobre o passado” (BOSI, 1987, p.54).

Em função disso, Bosi (1987) lembra a necessidade de estudar a História para entender o presente e planejar o futuro. Nessa perspectiva, a memória é o caminho capaz de conectar o passado com o presente histórico. Pode-se compreender, nessa acepção, a cultura de uma sociedade percebida e transmitida ao longo da trajetória histórica dos indivíduos.

A seguir, apresenta-se o conceito de cultura modernamente, por meio de uma abordagem antropológica social, com ênfase na identidade cultural. Portanto, a

identidade, assim como a memória, constitui temática correlacionada ao conceito de cultura.

Numa perspectiva significacional da cultura e da identidade, José Márcio Barros, em *Cultura, memória e identidade: uma contribuição ao debate* (1999) colabora com essa abordagem. O autor apresenta o conceito de cultura como resultado e produto da ação do homem sobre a natureza. Os resultados são os produtos e processos culturais oriundos das relações sociais partilhadas entre indivíduos e grupos no desenvolvimento de suas experiências.

Isto posto, Barros (1999) afirma, conforme a Antropologia Social, que "a noção de cultura parte do estabelecimento de uma unidade fundamental entre ação e representação, unidade esta que está dada em todo o comportamento social" (DURHAM, 1980, apud BARROS, 1999, p.32). Com isso, o resultado da ação e da representação humana, é o produto cultural e seus significados para grupos e sociedades. Como exemplos desse produto cultural, o autor cita: hábitos cotidianos, obras de arte, ritos religiosos e modelos arquitetônicos. Portanto, a cultura torna-se dinâmica e coletiva na medida em que cada sociedade atribuir ao seu produto cultural uma leitura e um valor.

No contexto de construção da cultura e seu papel para a formação da história e memória de um povo, sua identidade, surgem conflitos e contradições. Para Barros (1999), isso se dá pelo fato dos fenômenos culturais não serem mais centrados em si próprios, mas, sim, vistos por diferentes posições em estruturas sociais cada vez mais complexas e diferenciadas. "Assim, o termo 'cultura' passa a se referir a tudo o que marca a semelhança e a diferença entre os indivíduos e os povos" (BARROS, 1999, p. 32). O autor atenta para o fato de que toda sociedade, mais ou menos complexa, se transforma e o tempo é o elemento que determina as relações entre antigo/moderno. Contudo, quando as transformações são muito rápidas implicam em perdas de identidades culturais.

Diante da diversificação das experiências sociais, que marcam sociedades modernas e pós-modernas, Barros (1999) aborda a experiência seletiva da cultura. A oferta de manifestações culturais em sociedades complexas, dotadas de um número considerável de produtos culturais, e o encontro dessas com os indivíduos portadores de referenciais próprios, se refletem em situações desafiantes. Nesse contexto, grupos e indivíduos com referenciais inatos realizam seleção do que lhes é

apresentado para sua leitura de mundo. Dentro os desafios apresentados pelo autor, interessa citar os segmentos da sociedade que, mesmo em contato com toda a diversidade cultural e de produtos, provenientes da indústria cultural pós-moderna, modificam-se sem perderem seus referenciais da cultura de origem. O desafio é compreender como se dá o equilíbrio entre as representações de si a *priori* e a *posteriori*.

Dessa forma, Barros (1999) reflete modificações sem perdas de referenciais da cultura de origem nas experiências de grupos e indivíduos, por meio de contato com diversidades culturais. Em relação a temática da pesquisa, a reflexão do autor ajuda a compreender o contexto da formação de núcleos de colonização de imigrantes, com sua origem étnica e sociocultural, portadores de expressões culturais próprias. Deve ser investigado, o que sobrevêm do contato dos imigrantes com produtos culturais distintos, decorrente de inter-relações com outras culturas e outros fatores. Daí a necessidade de o estudo compreender o que acontece culturalmente, por ocasião desse desafio, ou seja, o que no ato de seleção se mantém presente no produto cultural, no caso desta pesquisa a arquitetura, como referencial da cultura de origem.

Apesar dos conflitos e desafios da experiência cultural, Barros (1999) afirma, portanto, ser a cultura responsável pela formação da identidade de uma sociedade. Nesse sentido, também ressalta o papel da memória na vida de indivíduos e grupos de processar, durante o tempo, valores culturais desenvolvidos em suas práticas sociais de convivência. Assim, “sem memória, o presente de uma cultura perde as referências ideológicas, econômicas e culturais que a originaram” (BARROS, 1999, p.34).

Joel Candau (2009, p. 46), em *Bases antropológicas e expressões mundanas da busca patrimonial: memória, tradição e identidade*, sustenta ser a memória um processo por meio do qual, individual e coletivamente, o sujeito experimenta a continuidade espaço-temporal. Ao lembrar, reforça-se, e ao esquecer, enfraquece-se e, até mesmo, perde-se a identidade (pessoal ou coletiva). A partir dessa essência, membros de um grupo determinam o que tem relação com seu passado ou não e, consequentemente, possibilita-se um despertar do sentimento de preocupação com a conservação e preservação em escolhas patrimoniais. Entretanto, o autor destaca a necessidade da autenticidade de uma tradição, por meio da memória e representação de um passado não necessariamente fiel, mas em harmonia com a tradição. Nesse contexto, considera o objeto patrimonial como narrativa de uma tradição tendida a

contar a história da sociedade que o produziu. Para o autor a "[...] patrimonialização desempenha um papel essencial para autentificar uma narrativa coletiva de um passado compartilhado" (CANDAU, 2009, p. 49).

Dentre diversas abordagens, por meio de uma leitura antropológica e um estado da arte, o antropólogo Joel Candau apresenta em sua consagrada obra, *Memória e Identidade* (2011), a relevância da memória, lembranças e esquecimentos, na construção da identidade e transmissão da cultura do homem ao longo de sua história. O autor cita o antropólogo britânico Edmund Leach que afirma ser a cultura "uma tradição transmissível de comportamentos apreendidos" (LEACH, apud CANDAU, 2011, p.105). Pontua a importância do **transmitir continuamente** "conhecimentos entre gerações, sexo, grupos etc. [...]. A partir dessa aprendizagem – adaptação do presente ao futuro organizada a partir de uma reiteração do passado -, esse homem vai construir sua identidade [...]" (CANDAU, 2011, p.106). Porém, como discutido em reflexões anteriores, o autor esclarece que essa transmissão social nem sempre é "autêntica", pois se realiza por meio de um exercício complexo de memória baseado em reprodução, invenção, restituição, reconstrução, fidelidade, traição, provenientes de lembranças e esquecimentos.

Candau (2011) discute a necessidade inerente ao homem de não se satisfazer com a sua capacidade memorial tendo o cérebro como único local de armazenagem. Nesse sentido, busca alternativas de exteriorização da memória, além das narrativas orais, para transmissão de sua tradição cultural. Como exemplos o autor cita, nos primórdios da civilização, os símbolos gravados em pedra, parede, madeira e, mais tarde, com a invenção da escrita, as narrativas nos livros de memória que facilitam a socialização da memória. Entretanto, há um risco dessa exteriorização, principalmente nas sociedades modernas, em que existe uma sobrecarga memorial devido ao excesso de informações de traços e imagens disponíveis. Neste caso, existe um quantitativo maior de informações a serem tratadas: selecionar, escolher e esquecer. Isso significa que existe um perigo maior de perda de autonomia na construção da identidade, na busca fora de si de lembranças.

Nesse sentido, ressalta-se meios como a fotografia, o cinema, o computador e outros recursos de exteriorização e socialização da memória na era da reprodutibilidade técnica. Por meio da fotografia, por exemplo, bastante utilizada desde sua invenção, em meados do século XIX, resultante da apreensão de um determinado tempo vivido,

de lembranças que podem ter ficado no esquecimento, pode-se ampliar informações históricas em pesquisa.

Ainda numa perspectiva antropológica[2], Roy Wagner (2012), em *A invenção da cultura*, aborda diferentes concepções de cultura. O autor entende a cultura como criação social e associada expressão de determinada sociedade. Ao citar a visibilidade da cultura, Wagner menciona o "choque cultural" experimentado durante realização de trabalho de campo em busca do entendimento de determinada cultura. Nessa experiência, o pesquisador utiliza os conhecimentos de sua própria cultura, para a compreensão de seu objeto de estudo (WAGNER, 2012, p. 48 a 51).

Marcio Goldeman (2011), na resenha crítica *O Fim da Antropologia*, aborda a obra de Wagner. Nesse sentido, vem colaborar com suas reflexões e explica que a "invenção" de Wagner não significa uma imposição ou fabricação de um produto, mas, sim, uma "criação". O autor ressalta o "choque cultural", citado por Wagner, como uma situação onde se dá a invenção da cultura, sendo o ser humano o próprio inventor. Neste caso, o antropólogo atua como um ser humano "[...] em condições mais ou menos especiais" (GOLDEMAN, 2011, p. 206), o de pesquisador.

Conforme Wagner (2012), no ato de entender a cultura estudada, por meio de analogias, o pesquisador cria ideias e, assim, o objeto de estudo recebe significados. Porém, como uma criação resultante do entendimento do pesquisador, esse processo tira proveito de suas experiências em situações de campo. À medida que o pesquisador encontra oposições dos seus entendimentos da cultura estudada, quando aprofunda seus conhecimentos acerca da mesma, modifica sua criação. Wagner identifica um procedimento educativo nessa ação, ressaltando: "[...] vale a pena estudar outros povos, porque toda compreensão de uma outra cultura é um

Como Bosi (1987), Wagner (2012) remete a origem latina da palavra cultura e seu significado associado ao cultivo do solo e acrescenta as derivações das formas do francês e do inglês medievais[3]. Nos séculos XVIII e XIX, uma pessoa "cultivada" é

---

[2] Conforme Wagner (2012, p.39), ao estudar o homem a antropologia busca compreende-lo por meio da ideia de cultura e para tal utiliza de sua própria cultura para estudar outras. "Um antropólogo *experiência,* de um modo ou de outro, seu objeto de estudo; ele o faz através do universo de seus próprios significados, e então se vale dessa experiência carregada de significados para comunicar uma compreensão aos membros de sua própria cultura". (WAGNER, 2012, p. 41)

[3] Wagner (2012) exemplifica essas derivações: "[...] (por exemplo, em inglês médio [século XI-XV] *cultura* significava "um campo arado"). Em tempos posteriores "cultura" adquiriu um sentido mais específico, indicando um processo de procriação e refinamento progressivo na domesticação de um

considerada aquela que possui “cultura”. O autor ressalta, mais uma vez, o caráter elitista da cultura nesse período, divergente do uso democrático na visão antropológica, posteriormente elaborada. Na visão elitista, a partir da metáfora do refinamento agrícola, o homem é domesticado, refinado, por ele mesmo, sentido restrito. Porém, no uso antropológico, este refinamento se dá do homem para o coletivo, em um sentido amplo.

Wagner (2012), na modernidade, ainda, conserva-se associações dúbias e contrastantes entre essas duas acepções, elitista e democrática, no uso da palavra cultura, devido a “uma contínua derivação de um significado a partir do outro” (WAGNER, 2012, p.78). Ressalta-se a imagem convencional de cultura como a “soma de nossas maneiras de fazer as coisas, a soma do ‘conhecimento’ tal como o conhecemos” (WAGNER, 2012, p. 80). Experimenta-se, assim, os dois sentidos de “cultura”, um sentido amplo e um estrito. Trata-se da somatória das técnicas e descobertas, que diz respeito ao refinamento humano individual, convencional, histórico, restrito, e a ampliação desses para o coletivo. Para a antropologia, ao democratizar seus conhecimentos em suas relações sociais, o homem dá significado aos mesmos.

Wagner (2012) reflete acerca das relações familiares como exemplo de ‘estrutura social’, na qual os saberes são partilhados, por meio do trabalho de ‘ganhar a vida’, e cada tarefa desempenhada, por um dos membros da família, limita sua atribuição e dá significado à mesma. Ao remeter à produtividade das sociedades tribais, cujo foco é a produção em família, em que as pessoas e não as coisas são indispensáveis, Wagner (2012, p. 87) lembra a propensão divergente da cultura norte-americana moderna[4] de colocar a produção em primeiro plano. Assim, o autor observa que

> Na medida que produzimos “coisas”, nossa preocupação é com a preservação de coisas, produtos, e com as técnicas de sua produção. Nossa Cultura é uma soma dessas coisas: conservamos as ideias, as citações, as memórias, as criações, e deixamos passar as pessoas. Nossos sótãos, porões, baús, álbuns e museus estão repletos desse tipo de Cultura. (WAGNER, 2012, p. 87)

---

determinado cultivo, ou mesmo o resultado ou incremento de tal processo. Assim, é o que falamos de agricultura, apicultura, da “cultura da vinha” ou da cultura bacteriana”. (WAGNER, 2012, p. 77)

[4] Wagner (2012) ressalta que “[...] a Cultura norte-americana é artificial e imposta; é o legado de muitas gerações de progresso, de construtores e criadores que, motivados eles próprios pela “natureza”, desenvolveram nossas técnicas de domínio, aplicação e regularização da natureza”. (WAGNER, 2012, p. 137)

A partir dessas reflexões de Wagner, entende-se ser relevante para a pesquisa, a vinculação do produto cultural aos seus produtores e à sua significação social. Na medida em que esses produtos contam a história de um povo, “são as pessoas, e as experiências e significados a elas associados, que não se quer perder, mais do que as ideias e coisas” (WAGNER, 2012, p.88).

Para concluir as reflexões antropológicas de Wagner (2012), remete-se à Goldeman (2011, p. 201) e à afirmação da ideia de cultura propriamente cultural “ao estabelecer que dela faz parte intrínseca e constitutiva a explicação de que a noção de cultura é ela mesma um artefato cultural, ou seja, produto de um ponto de vista cultural específico - o nosso” (GOLDEMAN, 2011, p. 204).

Entende-se cultura por si só como um conceito subordinado à visão de cada indivíduo, grupo ou sociedade, em cada lugar e determinada época. Compactua-se, desse modo, com a visão do homem como ator principal no processo de feitura cultural. Assim, ao longo da sua obra, Wagner (2012), define “cultura” de vários pontos de vista que, de acordo com Goldeman (2011)

> [...] começa sendo definida como o que todo mundo tem; depois, como o que só nós temos e que os outros só têm porque nós a colocamos lá; mais tarde como aquilo que ninguém tem; e, por fim como aquilo que todo mundo tem porque a cria em situações relacionais específicas. Nos termos do próprio Wagner, a cultura começa como dada e passa para a ordem do feito – primeiro como falsa invenção e depois, enfim, como invenção-criação. (GOLDEMAN, 2011, p.207)

A partir das reflexões expostas, independente do ponto de vista apresentado nas abordagens, um ponto comum acerca de cultura é sua compreensão por meio das relações humanas em suas práticas sociais. Até o século XIX, de uma forma mais elitista, acessível apenas a determinadas pessoas ou grupo social, e, posteriormente, com a contribuição da antropologia social, mais próximo da visão de cultura na contemporaneidade, em busca de maior abrangência participativa.

As abordagens estudadas permitem considerar a arquitetura do imigrante germânico como produto cultural que serve de subsídio para compreensão da sua cultura. A cultura arquitetônica a se ressaltar busca identificar a contribuição do imigrante germânico como pioneiras na construção da Arquitetura do Espírito Santo. Interpretar esse produto cultural só tem sentido quando se compreende sua história. A preocupação é associar o produto cultural ao seu produtor, dota-lo de identidade e,

assim, ressaltar o papel fundamental de cada um deles, produto/produtor, na elaboração da cultura arquitetônica estudada.

Neste propósito, para conhecer o produtor, faz-se necessário, também, analisar abordagens que tratam o contexto das investigações relativas ao conceito de cultura e imigração germânica no Brasil. Para tal, ressalta-se as contribuições de estudos no campo das ciências sociais. No contexto do processo imigratório no Brasil, os temas dominantes são os que tratam dos processos oriundos do contato da cultura original dos imigrantes com a sociedade brasileira, tais como assimilação, aculturação e etnicidade.

Abordando a questão no âmbito da imigração no Brasil, Giralda Seyferth (2016, p.68), em *Estudos sobre a imigração alemã no Brasil*, indica que conceitos relacionados com a cultura de imigrantes, como “assimilação” e “aculturação”, são os principais temas de estudos, de interesse das ciências sociais, até o início da década de 1970. Apesar de considerar reduzida a bibliografia acerca da imigração e colonização alemã, no campo das ciências sociais, a autora destaca os trabalhos do professor alemão Emílio Willems como os mais apreciados nas áreas de Sociologia e da Antropologia.

Emílio Willems (1980), em *A aculturação dos alemães no Brasil*, apresenta um estudo antropológico cultural, com enfoque histórico da aculturação dos imigrantes alemães e seus descendentes, resultante de suas investigações históricas empíricas[5]; principalmente, os conceitos de “assimilação” e “aculturação”, resultantes do vínculo da incorporação de valores culturais, experiências e hábitos adquiridos no agir e reagir, presentes na formação de sua personalidade, à sua socialização. Assim, o indivíduo é um sujeito ativo no processo de construção da estrutura de sua personalidade. Willems cita William James para tornar evidente o significado emocional dos valores culturais para qualquer sociedade:

> No sentido mais amplo possível o eu de um homem é a soma total de tudo quanto ele pode considerar seu, não somente seu corpo e suas forças físicas, mas suas vestes e sua casa, sua esposa e seus filhos, seus antepassados e amigos, sua reputação e suas obras, suas terras e seus valores, seu iate e sua conta no banco. Todas essas coisas proporcionam-lhe as mesmas emoções. Se elas crescem e prosperam, ele se sente triunfante, se elas diminuem e definham, ele se sente abatido, não forçosamente no mesmo grau por cada coisa, mas da mesma maneira por todas elas. (WILLEMS, 1980, p.4)

[5] Trata-se de pesquisas de campo realizadas nas regiões colonizadas por alemães no Sul no Brasil.

Desta forma, toda a carga emocional, vinculadora do homem à sua cultura, é responsável por criar preconceitos na comparação de valores divergentes dos seus, presentes em outras culturas. Em países de imigração, experiências mal sucedidas e situações de conflito, associadas ao país de origem, despertam necessidade de novas experiências, para o ajustamento da sociedade, e favorecem a aceitação de novos valores culturais, incorporados na personalidade. No surgimento de novas atitudes emocionais, frente ao contato do imigrante com novas culturas, dificultados pelo sentimento de lealdade à sua cultura originária, acontece a "assimilação" (WILLEMS, 1980, p. 5-7).

Outra questão emocional se dá no "choque cultural" dos imigrantes, do contato com outros povos, onde acontecem sentimentos de inferioridade e a necessidade de reajustamentos. Em relação aos sentimentos de inferioridades entre os teuto-brasileiros[6], Willems cita as dificuldades de ajustamento aos padrões das classes médias e superiores luso-brasileiras que os tinham como estrangeiros e à observância de traços nos recém-chegados imigrantes não transmitidos por seus pais alemães. Diante desse quadro, acontecem duas situações adversas: abandono dos elementos culturais germânicos ou estima aos valores culturais germânicos (WILLEMS,1980, p. 11).

Como resultado das análises acerca do processo de assimilação do imigrante, Willems destaca que "geralmente nem todos os valores e atitudes antigos são substituídos pela assimilação; alguns se conservam e se incorporam, no patrimônio cultural comum" (WILLEMS, 1980, p.17). Dessa acepção, entende-se não haver implicação direta no abandono na totalidade da cultura originária, mesmo em um contexto de carga emocional ao qual o imigrante é submetido e de aquisição de novos valores culturais, oriundas do processo de assimilação durante o processo imigratório.

[6] De acordo com Giralda Seyferth (2002), em *Estudo sobre reelaboração e segmentação da identidade étnica*, "Teuto-brasileiro não é a única categoria de identificação utilizada pela população de origem alemã. Surgiu em meados do século XIX na imprensa e outras publicações "étnicas" para assinalar o pertencimento dos imigrantes alemães e seus descendentes à nação alemã e ao estado brasileiro – evocando, pois, etnia e cidadania. Desde seu surgimento até meados do século XX foi, principalmente, um referencial identitário para a elite educada que criou e para a parcela mais abandonada da população urbana com interesses políticos e econômicos na sociedade mais ampla. O pertencimento étnico, hoje e no passado, tem sido externalizado através da categoria **alemão**, sem negar a condição de brasileiro. Por outro lado, **teuto-brasileiro** é uma categoria instrumental utilizada pelos estudiosos da imigração alemã". (SEYFERTH, 2002, p. 10)

Como conceito de “aculturação”, tem-se as modificações resultantes de acontecimentos decorrentes de relações diretas e contínuas entre grupos de pessoas com culturas diferentes (REDFIELD; LINTON; HERSKOVITS, 1935, apud WILLEMS,1980, p. 21). Conforme Willems, os conceitos de assimilação e aculturação são correspondentes e se completam na medida em que, respectivamente, um diz respeito à transmissão de dados culturais por meio de contatos sociais que interferem na personalidade de forma subjetiva, e outro diz respeito aos valores culturais de forma objetiva.

Os estudos acerca dos processos de aculturação no contexto da colonização germânica no Brasil, segundo Willems (1980), necessitam de análise de alguns fatores. O autor cita como tais:

> 1) O *status* social dos imigrantes no país de origem.
>
> 2) Os esforços empreendidos pelos imigrantes para conquistar um novo *status* no país adotivo.
>
> 3) O *status* social das populações nativas com que os imigrantes estabelecem contatos.
>
> 4) As necessidades condicionadas pelo meio físico que levaram os colonos ao abandono de elementos antigos e à aceitação de elementos culturais novos (WILLEMS, 1980, p. 133).

A partir das reflexões acerca dos fatores indicados pelo autor, pode-se inferir alguns questionamentos, com o objetivo de identificar aspectos específicos da vida social e econômica de imigrantes, do ponto de vista da aculturação no processo de colonização: Quem eram esses imigrantes? Qual país de origem e características físicas deste? Quais eram as profissões de origem? Qual ocupação na nova terra? A que classe social pertenciam no seu país de origem? Quais classes sociais ocupavam as regiões onde se estabelecem? Como é o meio físico da região em que se estabelecem?

Para Willems (1980, p. 39), existe uma “heterogeneidade cultural dos imigrantes alemães”, decorrente do fato da maioria de imigrantes chegarem ao Brasil anteriormente à unificação da Alemanha. Ou seja, serem provenientes de países diferentes, Estados independentes, como os próprios alemães considera na época. Segundo Sobell (1934, apud Willems 1980), no estado do Espírito Santo, os pomeranos e hunsbucklers constituem os principais grupos a absorver culturalmente elementos de outras nacionalidades germânicas pioneiras.

Neste contexto teórico, Willems (1980) identifica a especificidade do meio geográfico como fator determinante para a renúncia ou mudança parcial de elementos da cultura material e tecnológica dos imigrantes, nas colônias de imigrantes alemães no Brasil. Portanto, são os condicionantes do meio físico os principais fatores de aculturação de imigrantes alemães no Brasil. Assim, nos primórdios da ocupação, prevalecem semelhanças com o produto cultural nativo, sendo posterior a experimentação da utilização da bagagem cultural. Contudo, imigrantes agrupados em pequenas comunidades agrícolas sofrem poucas influências culturais brasileiras.

Ao apresentar a contribuição do imigrante alemão para a cultura brasileira, o autor afirma serem diversos os elementos da cultura germânica introduzidos nas áreas litorâneas e do planalto brasileiro. Desse modo, o processo de aculturação, proveniente da adoção de medidas diversas às conhecidas, ou seja, resultantes de métodos tradicionais e experiência pregressa, no enfrentamento de novos desafios, determina uma "cultura híbrida"[7], denominada teuto-brasileira.

Para Seyferth (2016), os fenômenos de assimilação e de aculturação são utilizados por Willems para compor teorias acerca das transformações socioculturais originais dos imigrantes alemães no contato com a pátria adotiva. Contudo, apesar de proporcionar forte influência em textos bibliográficos das décadas de 1970 e 1980, a autora os considera generalizantes ao não levarem em consideração particularidades das áreas de colonização e a identidade étnica[8]. Em função disso, para Seyferth, em seu estudo, Willems "não tem a preocupação de situar os dados no contexto histórico, e nem leva em conta as diferenças que existem entre as várias áreas de colonização no Brasil" (SEYFERTH, 2016, p.70).

Seyferth lembra que "a cultura original dos imigrantes se modificou pelo contato com o meio e a sociedade brasileira, e até mesmos as ideologias étnicas mudaram no tempo, mas certamente não desapareceram" (SEYFERTH, 2016, p. 71).

[7] Conforme Seyferth (2016), a "cultura híbrida" citada por Willems diz respeito a uma cultura nem alemã, nem brasileira, resultado de misturas de tradições diversas (germânicas, brasileiras e outras imigrações). Cria-se, assim, a categoria de cultura denominada teuto-brasileira.

[8] Apesar de questionar a ausência de questionamentos da cultura tangenciados à pertinência étnica nos estudos de Willems, Seyferth considera que "sua obra é ponto de partida e principal fontes de outros trabalhos de antropólogos e de sociólogos que tratam do mesmo tema – a assimilação de imigrantes". (SEYFERTH, 2016, p.71)

Compreendido no campo simbólico por meio de representações, o universo cultural da colonização alemã,

> [...] diz respeito aos valores, aos padrões de comportamento, à memória, por um lado, e àquelas características mais facilmente convertidas em signos da identidade – hábitos alimentares, língua, estilos arquitetônicos, modo de vida, sociabilidade [...]. (SEYFERTH, 2016, p.252-253)

Em estudos anteriores, apresentados em *A dimensão cultural da imigração*, Seyferth (2011) identifica outra "palavra-chave" relacionada à imigração, usada pelas Ciências Sociais, a partir da década de 1960, para exprimir a abordagem de autores descontentes com o conceito de assimilação: a "etnicidade", pressuposto da cultura particular de um grupo étnico. Para a autora, etnicidade, identidade e cultura, considerados como fatos diferenciados, por alguns autores, são fenômenos associados aos contextos migratórios.

Seyferth[9] interpreta que a etnicidade[10], a partir de limites étnicos, "oferece um conjunto de identificadores culturais e sociais que relacionam pessoas a um grupo específico através de critérios de inclusão e exclusão que podem mudar no curso da história" (SEYFERTH, 1992). Neste sentido, a pertinência étnica, que marca a diferença cultural, em determinadas situações particulares, deve ser considerada ao estudar contextos imigratórios. Assim, devem-se analisar os elementos da cultura de origem que sofreram modificações e, também, os persistentes.

Nesta pesquisa, os aspectos estudados, relacionados ao processo de transição de uma cultura para outra, dos imigrantes alemães e seus descendentes, são: os destacados pelos estudos sociológicos, baseados em teorias americanas pós Primeira Guerra Mundial, do professor Emílio Willems, nas primeiras décadas do século XX, os fenômenos de assimilação e de aculturação e as reflexões históricas e antropológicas da professora Giralda Seyferth, iniciados nas últimas décadas do século XX, que dão ênfase às questões relacionadas com a etnicidade. Isto posto,

---

[9] Interpretação de Seyferth em trabalho apresentado durante a reunião apoiada pela Organização dos Estados Americanos (OEA) sobre "Etnia e Nação na América Latina", do Grupo de Trabalho Sobre Identidades na América Latina do Centro Latino Americano de Ciências Sociais (CLACSO), realizada em Brasília, em dezembro de 1992, denominado *Etnicidade e Cultura: a constituição da identidade teuto-brasileira*.

[10] Acerca de etnicidade ressalta-se que "a caracterização étnica assumida nas chamadas regiões de colonização alemã se fez muito mais pela origem presuntiva e pelo uso da língua do que pela cidadania. Nesse caso, são identificados como pertencentes à etnia germânica imigrantes de origem teuta de países como Rússia (alemães do Volga), Polônia, Hungria, Áustria, além de minorias do leste europeu, como os suábios do Danúbio". (SEYFERTH, 2016, p.367)

apesar de Willems desconsiderar a etnicidade em seus estudos, o fato é que nos fenômenos estudados pelos dois professores, a carga emocional do homem é destacada como elo de ligação cultural.

Desse modo, após estudos desses autores, entende-se que, com a imigração, assimilar ou aculturar não significa necessariamente um rompimento do imigrante coma etnia germânica e seus elementos culturais de origem, e sim, atualizar, reinventar, como é próprio da dinâmica da cultura. Assim, alguns símbolos de sua etnicidade, como os hábitos alimentares e a habitação, são adaptados e integrados às novas condições ambientais nas colônias de imigração, mas podem conter marcas de persistências de sua identidade étnica.

Assim, os fenômenos de assimilação, aculturação e etnicidade, relacionados a cultura da imigração, contribuem com a base teórica necessária para compreensão das particularidades, transformações, reelaborações e persistências da cultura arquitetônica. Não se trata de aceitar absolutamente e adotar esses fenômenos, mas, a partir desses analisar os resultados obtidos à luz de pressupostos dos estudos da cultura.

Entende-se dessas acepções que, em se tratando de processos imigratórios, adaptação ao meio físico e fatores emocionais são os principais condicionantes no encontro com novas culturas. Portanto, no contexto da imigração, deve-se considerar que o imigrante, ao deixar sua terra natal, traz consigo uma história e uma motivação. Em função disso, estudar a história desses imigrantes e o processo de adaptação do grupo, que se instala na área urbana da antiga sede da colônia de Santa Leopoldina, é de suma importância para dotar de identidade seu produto cultural, no caso a arquitetura, objeto desta pesquisa.

Somam-se a esses temas as reflexões anteriores, do ponto de vista da abordagem antropológica social, onde o termo “cultura” é interpretado como produto, conhecimentos e capacidades desenvolvidas na sociedade, por todas as classes sociais, em situações de adaptação e utilização do ambiente em que se vive. Observa-se uma aproximação dessa abordagem com a temática da pesquisa, na medida em que a arquitetura estudada, produto da imigração germânica no Espírito Santo, pode ser interpretada como um dos produtos culturais desenvolvidos, capaz de apresentar a expressão cultural dessa sociedade da época. Daí a necessidade de refletir e apresentar a seguir as particularidades desse produto cultural.

2.2 ARQUITETURA COMO EXPRESSÃO CULTURAL

Como uma das formas de expressão da cultura de um povo, **a arquitetura**, no decorrer dos tempos, é objeto de análise em inúmeras pesquisas de apreciadores da sua história. Para esta abordagem, relativa à cultura e à arquitetura, utiliza-se de ideias de autores modernos e contemporâneas, baseadas em teorias arquitetônicas, sociológicas e filosóficas. Essas reflexões, da história da arquitetura, embora não tenham como temática específica a arquitetura da imigração, são suporte para identificar a expressão cultural arquitetônica e, assim, contribuir para as reflexões seguintes, acerca da arquitetura como patrimônio cultural.

No Brasil, Günter Weimer, em *Arquitetura popular da imigração alemã* (2005), reporta a definição do conceito de arquitetura dada pelo arquiteto Lúcio Costa: “Arquitetura é construção concebida com a intenção de ordenar plasticamente o espaço, em função de uma determinada época, de um determinado meio, de uma determinada técnica e de um determinado programa” (COSTA, s.d., p. 54, apud WEIMER, 2005, p. 27). Segundo o autor, a maioria dos arquitetos brasileiros concorda com essa definição, entretanto, outros conceitos destacam os valores artísticos da arquitetura e permitem caracteriza-la como uma obra de arte.

Segundo Weimer (2005), as qualidades artísticas colaboram com a valorização da arquitetura, entretanto, a durabilidade, as funções, o significado social e/ou histórico são dimensões relevantes para destacar o valor arquitetônico. Na definição do autor, entende-se por **cultura arquitetônica** “[...] todos os processos construtivos e de uso das construções de um determinado grupo social, numa determinada época” (WEIMER, 2005, p.28).

Essa acepção está em consonância com o pensamento de Bruno Zevi (1989), em *Saber ver a arquitetura*, em particular com sua reflexão acerca da forma imperfeita e superficial da apreciação da arquitetura quando referenciada apenas na estética de sua face externa[11]. O autor interroga acerca da “ignorância da arquitetura” como

[11] O autor cita que o tratamento inadequado dado a arquitetura, na história da arte, quando esse se dá pelo fato de ser apreciada como esculturas e pinturas. (ZEVI, 1989, p. 5)

resultado de um conflito de apreciação e falta de uma interpretação evidente e apropriada.

Zevi (1989) indica a necessidade de descrever o desenvolvimento da **arquitetura por meio do entendimento da própria história** de criação das **obras edificadas como elemento da cultura** de uma determinada civilização. Trata-se do que o autor identifica como "processo histórico-crítico" que considera **pressupostos sociais, intelectuais, técnicos, figurativos e estéticos**. Os pressupostos sociais interferem na determinação de um programa construtivo e diz respeito à economia do país e das pessoas que promovem as construções, dos sistemas e relações das classes sociais e seus modos de vida. Os pressupostos intelectuais levam em consideração os sonhos, mitos, aspirações e crenças religiosas dos indivíduos. Os pressupostos técnicos determinam a técnica construtiva e a mão-de-obra utilizada, já o mundo figurativo e estético trata as concepções e interpretações figurativas de cada época. Em conjunto, esses fatores apresentam o cenário onde nasce a arquitetura e indicam a superioridade de um desses pressupostos sobre ela.

Numa abordagem fenomenológica, por meio de correntes filosóficas, o arquiteto Flavio de Lemos Casarlade, em *A pedra e o tempo: arquitetura como patrimônio cultural* (2014)**,** ao analisar a expressão da arquitetura, cita duas ideias: a materialização e a concretização de um domínio étnico. A materialização diz respeito a apresentação da arquitetura com sua matéria composta de **espaço, forma e matéria,** a partir da possibilidade de estratégias do saber fazer; enquanto a concretização de um domínio étnico reporta à capacidade da arquitetura conferir significado ao lugar onde se instala. Nesse caso, o autor destaca a missão da arquitetura de concretização da visão de mundo de uma cultura ao afirmar que "[...] o exame da arquitetura de diversas épocas e de diversas culturas mostra como elas guardam uma profunda relação entre si de significância" (CARSALADE, 2014, p. 73).

Moldada por um conjunto de fatores integrados entre si, a expressão arquitetural, segundo Carsalade (2014, p. 87-119) apresenta-se conforme: **as dimensões da arquitetura, os componentes estruturais, os elementos de articulação/composição e a singularidade da arquitetura como arte**.

Ao abordar as **dimensões da arquitetura,** o autor remete, por questões metodológicas, à tríade vitruviana: *utilitas* (dimensão de uso, funcionalidade e conforto), *firmitas* (materiais e sistemas técnico-construtivos) e *venustas*

(estética/plástica). O uso é tratado como um vetor de expressão artística, a funcionalidade como o caráter utilitário da arquitetura, a matéria trabalhada cria o espaço e a estética marca o aspecto simbólico.

A *utilitas*, dimensão funcional, apesar de pouco citada nas teorias da história da arquitetura, é sempre destaque em se tratando de arquitetura. Em relação à *firmitas*, dimensão da matéria e da estabilidade, o autor afirma que "[...] a disponibilidade de materiais de uma região condiciona a um só tempo a arquitetura e a visão de mundo de um determinado grupamento humano" (CARSALADE, 2014, p. 93). Desta forma, as restrições e potencialidades dos materiais definem a configuração e a expressão arquitetônica. Quanto à *venustas*, dimensão plástica, qualifica o espaço e "[...] se dá através da linguagem e que essa linguagem condensa possibilidades de significados" (CARSALADE, 2014, p. 95). Para o autor, as três dimensões estão unidas de forma que uma se confunde com a outra e devem estar integradas para se ter uma harmonia no todo.

Acerca dos **componentes estruturais da arquitetura**, Carsalade (2014), didaticamente, cita a proposta de três componentes, de Christian Norberg-Schulz, que também se apresentam unidos:

> A topologia – refere-se à organização relativa dos "lugares" no espaço e à relação entre eles. Diz respeito aos lugares e caminhos, fundamentos básicos da arquitetura [...]; A morfologia – refere-se à formalização da arquitetura, à maneira como os vazios se conformam e ao modo como os envolventes se apresentam. Dá corpo aos elementos de composição arquitetural e transmite o caráter, a qualificação dos edifícios; A Tipologia – ocupa-se da maneira como as relações se dão no espaço, como a instituição humana (que nesse caso se corporifica) ocorre. Estimula-se o encontro ou passagem ou convida-se à permanência. (SCHULZ, 1981, p. 20-22, apud CARSALADE, 2014, p. 99-103)

Quanto aos **elementos de articulação/composição**, Carsalade (2014) afirma serem estes responsáveis pela materialização dos componentes estruturais (topologia, morfologia e tipologia). Segundo o autor, são esses que na maioria das vezes sofrem alterações significativas por ocasiões de intervenções em bens históricos e, nesse caso, a proposta arquitetônica original é alterada. Para exemplificar uma classificação desses elementos o autor cita F. K. Ching:

> [...] elementos primários (ponto, linha, plano, volume), forma (contorno, regulares e irregulares, subtrativas, aditivas), forma e espaço (elementos horizontais, elementos verticais, luz, fechamento vistos, aberturas), organizações (espaços interiores, conexos, contíguos, vinculados e organizações centrais, lineares, radiais, agrupadas, em trama), circulação,

> proporção/escala e princípios (eixo, simetria, hierarquia, pauta, ritmo e repetição, transformação). (CARSALADE, 2014, p. 105)

A singularidade da arquitetura como arte é tratada por Carsalade (2014) como uma das características da arquitetura, a de criar espaços significativos. Dentre outros fatores, a arquitetura se diferencia das demais artes por ter uma função social. Assim, a arquitetura tem uma bipolaridade artística "[...] de ser uma obra de arte e ser, ao mesmo tempo objeto de uso [...]" (CARSALADE, 2014, p. 117). Por estar presente no cotidiano das pessoas ao longo do tempo, a arquitetura, com sua "[...] capacidade de assumir valores, significados e usos diversos, suscita acontecimentos históricos da vida urbana" (CARSALADE, 2014, p. 117).

Esses fatores, aqui ressaltados, permitem exemplificar a dinâmica e complexidade dos níveis de significado da expressão cultural da arquitetura. Observa-se que todos eles remetem a um estudo que contemple a relação da arquitetura com o lugar em que se instala. Isso inclui sua materialidade, a forma como se implanta e sua capacidade de representar a cultura de uma época. Compreende-se, portanto, a necessidade da aplicação de um método adequado ao estudo de uma produção arquitetônica e que esse considere todas as variáveis envolvidas no seu processo construtivo, suas relações e fatores comuns da época de sua origem. Subtende-se, nesse caso, o vínculo inseparável da obra arquitetônica com sua história e cultura.

Acerca da necessidade de aprofundamento e cuidados em pesquisas arquitetônicas, Aldo Rossi, em *Arquitetura da Cidade* (1995), ao tratar do estudo da arquitetura da cidade afirma:

> Por isso, falo com particular convicção da importância do método histórico, mas também insisto no fato de que não podemos considerar o estudo da cidade simplesmente como estudo histórico. Devemos, sim, dedicar particular atenção ao estudo das permanências, para evitar que a história da cidade se resolva unicamente nas permanências. (ROSSI, 1995, p.4-5)

O autor chama atenção para as transformações na arquitetura da cidade ao longo do tempo, mas indica a existência de permanências que resistem à ação desse tempo e que "[...] são um passado que ainda experimentamos" (ROSSI, 1995, p.49).

A capacidade da arquitetura de contar a história de um determinado lugar e época é refletida por Ramón Gutiérrez, em *Arquitetura Latino-Americana* (1989). O autor, ao entrelaçar arquitetura e identidade, ressalta a **arquitetura como uns dos bens culturais** criados pelo homem, com seu papel relevante para a memória histórica e

sua contribuição para a formação da identidade de um povo. Trata-se da obra arquitetônica como testemunho histórico dos usos que o homem lhe confere, desde sua concepção e durante todo o seu tempo de existência, onde o valor acumulado como documento histórico cultural só acaba com sua destruição física.

Lucio Costa (1995), em *Lucio Costa: registro de uma vivência*, também ressalta o valor da arquitetura, como testemunho histórico acima citado, ao afirmar que a arquitetura é a manifestação da própria história da arquitetura. Segundo o autor:

> É através dela, através das coisas belas que nos ficaram no passado, que podemos refazer, de testemunho em testemunho, os itinerários percorridos nessa apaixonante caminhada, não na busca do tempo perdido, mas ao encontro do tempo que ficou vivo para sempre porque entranhado na arte. (COSTA, 1995, p.443)

Gutiérrez (1989) considera as modificações promovidas na arquitetura ao longo do tempo como necessárias para sua integração ao meio urbano, de acordo com a identidade de seus usuários. Esse pertencimento ao passado, concomitante com transformações e renovações, faz do produto arquitetônico, denominado pelo autor como “intra-histórico”, promotor da formação da identidade urbana. A preocupação de Gutiérrez é com a **perda da identidade** da comunidade por meio da sua **herança arquitetônica** do passado, onde, os habitantes são os protagonistas; quando modelos posteriores rompem e desconsideram o **papel da arquitetura do passado, como protagonista de promoção da memória e identidade** inerente de uma população.

Acerca das modificações na arquitetura, do ponto de vista de Rossi (1995), “[...] a residência, que representa o modo concreto de viver de um povo, a manifestação pontual de uma cultura, modifica-se muito lentamente” (ROSSI, 1995, p. 80). Ao referir-se a esta lentidão, ao longo do tempo, o autor cita Eugene Emmanuel Viollet-le-Duc que, ao tratar acerca da arquitetura francesa em um afresco, escreve: “Na arte da arquitetura, a casa é certamente o que melhor caracteriza os costumes, os gostos e os usos de um povo; sua ordem, assim como sua distribuição, só se modifica em tempos muito longos” (VIOLLET-LE-DUC, 1854-69, apud ROSSI, 1995, p. 80). Nesse sentido Rossi ressalta que estudar a residência pode ser uma forma eficaz para o entendimento do modo de viver na estrutura de uma cidade[12].

---

[12] Os tipos residenciais que caracterizam a divisão social na *Roma antiga*, *domus*e *insula*, são uns dos exemplos citados por Rossi (1995, p. 80) para entender a cidade na época. A insula considerada edificação pobre e de mistura social representa o crescimento da cidade e o surgimento da especulação imobiliária.

Em *Biblioteca educação é cultura – Arquitetura* (1980), Lucio Costa reconhece o papel de rupturas e transformações tendo em vista as mesmas remeterem às novas conjecturas científicas e tecnológicas com o advento da Revolução Industrial e seus impactos na imagem da cidade. Neste contexto, o autor destaca as transformações ocorridas na arquitetura provenientes "[...] de mudança fundamental na técnica da produção, ou seja, nos modos de fabricar, de construir, de viver [...]" (COSTA, 1980, p. 105).

Transculturação, rupturas e persistências da Identidade Arquitetônica da América Latina são temas estudados por Gutiérrez (1989, p.53). O autor faz uma leitura histórica, por meio de recortes de momentos do século XIX ao século XX, destacando temas manifestos nos processos arquitetônicos da América Latina. Conforme Gutiérrez (1989, p. 55), com a conquista europeia da América, tem-se a "cultura da conquista", na qual o processo de "transculturação" ocorre no contato de culturas, transmissoras e receptoras, em que elementos culturais são selecionados para serem transferidos e existe uma dependência das culturas receptoras. Assim, acontecem situações em que culturas transmissoras, durante os processos de conquistas, devido à condicionantes locais, como por exemplo os geográficos, modificam-se e são obrigadas a darem novas respostas aos problemas até então desconhecidos. Gutiérrez cita, como exemplo de modificação da cultura transmissora,

> [...] os anacrônicos fortes medievais de pedra, que os espanhóis construíram com muito custo e esforço em meio a selva paraguaia para combater as tribos indígenas. Concluída, a obra já estava obsoleta, pois naquela guerra as fronteiras estavam sempre em movimento e fortes logo passavam a proteger uma longínqua retaguarda. [...] Os espanhóis passam então a preparar, com materiais do local, fortes provisórios feitos de estacas de madeira, que podiam ser transportados e reutilizados de acordo com as alterações das fronteiras. Ou seja: passaram da fortificação permanente à provisória como resultado de uma experiência falida. (GUTIÉRREZ,1989, p. 58)

Quanto à ruptura, Gutiérrez (1989, p. 62) cita, no caso brasileiro, as transformações decorrentes da chegada da corte portuguesa, em 1808. Nessa época, o gosto arquitetônico passa a ser controlado diretamente, por meio "[...] da criação de uma Academia de Belas-Artes local e por influência da missão francesa integrada por Grand Jean de Montigny" (GUTIÉRREZ, 1989, p. 62). Conforme o autor, "já em 1829, o ensino da arquitetura se baseava nos modelos gregos e romanos, alienando os futuros arquitetos brasileiros de sua realidade concreta" (GUTIÉRREZ, 1989, p. 63). Assim, ressalta que a ruptura se produz, inicialmente, pela negação da realidade e a adoção de modelo externo e, depois, pela fratura entra a cultura popular e a oficial.

Nesse contexto de dominação, a origem da formação da cultura latino-americana, que se dá com a transculturação, toma novos rumos no nível de orientação política, diferente da camada popular, e a cidade passa a reproduzir nas obras arquitetônicas histórias de outros. Dessa forma, a transculturação integra, em um processo de adaptação, a ruptura se impõe, em um processo de modificação.

Para Gutiérrez (1989, p.67), com a ruptura, dá-se o processo de negação do existente e, consequentemente, a perda de memória histórica e indefinição de identidade. Diante dessa situação, a arquitetura importada, no século XIX, passa a refletir e acompanhar modelos europeus. Em função disso, o autor destaca a ausência de compromisso social e cultural como herança, nesse processo de ruptura. Como proposta para busca de valorização dos elementos persistentes da arquitetura, sugere usos renovados e uma nova arquitetura integrada ao contexto cultural e social.

Na América Latina, os processos históricos de transculturação, rupturas e persistências, reproduzem uma cultura arquitetônica testemunha de busca de identidade. Do processo de transculturação, entende-se que, na transferência de culturas, fazem-se necessárias modificações de padrões culturais originais para uma adaptação ao espaço e seu meio natural.

Acerca dos Centros Históricos da América Latina e a Identidade Cultural, Gutiérrez (1989) cita o destaque conferido por Leonardo Benevolo ao valor de alguns centros históricos,

> [...] não só como documentos do que foi a vida dessas cidades no passado, mas essencialmente como testemunhos de uma escala de relações sociais e culturais que outros segmentos da cidade já haviam perdido no processo de massificação despersonalizante. (BENEVOLO, 1977, apud GUTIÉRREZ, 1989, p. 127)

O autor condena a política de preservação de alguns centros históricos[13] quando esta não leva em consideração a recuperação de valores arquitetônicos e urbanos, seguindo uma proposta de integração às demandas dos habitantes residentes. Assim, seja qual for a política de preservação, essa deve assegurar que arquitetura não fique congelada no tempo e, sim, considerar sua continuidade histórica, de forma a procurar valorizar sua autenticidade e, ao mesmo tempo, conferir um sentido social de uso no presente.

---

[13] Como exemplo de experiências inadequadas de políticas de preservação, Gutiérrez cita Cuzco (Peru) e a Antiga Guatemala. (GUTIÉRREZ, 1989, p. 128)

Marina Waisman (1988), em *El Interior de la Historia: historiografia arquitectónica para uso de latinoamericanos*, aborda o que constitui o significado da arquitetura. Com os estudos semiológicos[14], acontecem muitos ensaios para analisar a arquitetura do ponto de vista daquilo que ela comunica, tendo as formas arquitetônicas como símbolos dessa comunicação. A autora considera que a arquitetura é constituída de significados ideológicos e seus elementos transmitem a cultura da época "[...] - modos de vida, valores econômicos e sociais, relações sociais, situações tecnológicas, etc." (WAISMAN, 1988, p. 107, tradução nossa).

As sucessivas leituras da obra arquitetônica se dão pela diversidade de épocas e culturas e o contexto histórico-social durante sua existência e são esses fatores que determinam sua tipologia. Sendo o produto arquitetônico dotado de significados, da maneira de entender o mundo, em determinado momento histórico, para cada grupo social, subtende-se que o **significado da arquitetura é um significado cultural**, portanto os estudos para sua compreensão devem considerar suas circunstâncias histórico-culturais próprias (WAISMAN, 1988, p. 110).

Para Costa (1995), apesar de a arquitetura brasileira sofrer influências de experiências oriundas de outros povos, como as culturas colonizadoras de regiões portuguesas, a mesma requere adequações que lhe conferem uma expressão própria. Assim, "[...] teve de ser adaptada como roupa feita, ou de meia confecção, ao corpo da nova terra" (COSTA, 1995, p. 451).

O Arquiteto Glauco Campello (1999), em seu texto *Patrimônio edificado no Brasil*, afirma ser nosso patrimônio edificado diversificado, estendido por um vasto território. O autor informa como se dá a formação do patrimônio cultural arquitetônico brasileiro, desde sua origem, como colônia portuguesa, e afirma que, neste processo de construção:

> As diferentes contribuições culturais, étnicas e religiosas foram rapidamente absorvidas e integradas ao processo de formação da nacionalidade. Já se

[14] Conforme Umberto Eco (1974), em *As formas do conteúdo*, "**0.1**. Um dos objetivos principais da Semiótica consiste em chegar a estudar todos os aspectos da cultura como processos comunicacionais. Não quer isso dizer que todos os aspectos da cultura sejam unicamente processos comunicacionais, mas que (a) podem ser vistos como processos comunicacionais; (b) funcionam culturalmente, exatamente por serem processos comunicacionais. É óbvio que – nesse sentido – uma Semiótica da Arquitetura representa um dos momentos cruciais da pesquisa arquitetônica. **0.2**. A arquitetura consiste de objetos físicos concretos (manufatos) que delimitam espaços (externos e internos relativamente aos objetos) a fim de permitir que funcionem: descer, subir, entrar, sair, abrigar-se das intempéries; reunir-se, dormir, comer, rezar, celebrar acontecimentos, incutir reverência". (ECO, 1974, p. 135)

> formara o élan para esse tipo de assimilação a partir da conflituosa convivência entre brancos, índios e negros na saga para ocupar e manter coeso um vasto território. Assim foi-se constituindo o patrimônio cultural brasileiro. (CAMPELLO, 1999)

Para Campello (1999), existem muitos estudos sobre nossa produção arquitetônica e sua evolução histórica, social e estilística; entretanto, é importante ressaltar a forma como essa,

> [...] se foi adaptando e modificando sob a influência do meio, das condições de vida numa sociedade em formação e como se foi configurando um estilo brasileiro, dando lugar ao que hoje denominaríamos de expressão de uma autoconsciência local. (CAMPELLO, 1999)

Campello (1999) considera que os condicionantes físicos, as influências étnicas e culturais, o contexto social e a carência de materiais são fatores que contribuem para que as influências externas sofram um “abrasileiramento”. A partir da segunda metade do século XIX, com a intensificação da **imigração europeia e asiática**, acontecem novas influências culturais para o país. Daí surgem,

> [...] novas cidades a partir da fundação de colônias agrícolas no sul do país, espalharam-se lavouras de café, instalaram-se nas grandes cidades, trabalhando nas fábricas ou como pequenos comerciantes. Das colônias agrícolas instaladas no século XIX nasceram as nossas cidades italianas, alemãs, polonesas etc. Blumenau, Pomerode, Antônio Prado, Joinville e Petrópolis, encomendada pelo próprio Imperador. (CAMPELLO, 1999)

O arquiteto Carlos A. C. Lemos, ao abordar a arquitetura e as classes sociais, em *Alvenaria burguesa: breve história da arquitetura residencial de tijolos em São Paulo a partir do ciclo econômico liderado pelo café* (1989) reflete acerca do cenário brasileiro do século XIX, a partir do contexto paulistano. A chegada de inúmeros imigrantes europeus, principalmente os de origem italiana, atraídos pela economia do café, confere à arquitetura “novas técnicas, novos partidos arquitetônicos e novo gosto [...]” (LEMOS,1989, p. 10). Ao abordar as relações dos determinantes e condicionantes locais do estado de São Paulo, na época do tempo áureo do café, com sua produção arquitetônica, o autor discute como o encontro de culturas, existentes e novas, provoca modificações significativas na sua produção arquitetônica.

Face ao exposto, reflete-se, a seguir, cultura e arquitetura segundo as circunstâncias histórico-culturais do Brasil, que apontam para uma diversidade étnica e cultural resultante, em particular, da presença marcante dos imigrantes. Interessa-se, pois, em consonância com a temática da pesquisa, salientar a influência do imigrante germânico no contexto da arquitetura brasileira. Grande parte da produção bibliográfica relativa à cultura arquitetônica do imigrante germânico tem como base

estudos pioneiros, consubstanciados em abordagens da Antropologia Social, na região sul do Brasil. Ao tratar da arquitetura como Patrimônio Cultural, ainda neste capítulo, ressaltam-se estudos do patrimônio da imigração no Espírito Santo.

Acerca das influências de culturas anteriores à imigração, vale ressaltar as observações de Weimer (2005), quando analisa arquitetura da imigração alemã no Sul do Brasil. O autor não aceita a submissão generalizada da cultura do imigrante à cultura regional. Assim, destaca que, apesar de ser possível verificar maiores influências lusas na arquitetura produzida em algumas colônias alemãs, outras apresentam raras influências[15]. Em alguns casos, por conveniência, há aceitação dessas influências no processo de adaptação do imigrante ao novo meio. Uma causa identificada em uma colônia estudada pelo autor é a inexistência de profissional capacitado no grupo de imigrantes que implica na contratação de um de origem lusa. Willems (1980) reflete essa adaptação como um modelo teuto-brasileiro de habitação onde integram-se “traços germânicos, brasileiros e de outros imigrantes” (SEYFERTH, 2016, p.242).

Willems (1980), citado por Weimer (2005) como pioneiro nos estudos científicos das construções do imigrante alemão, ao se referir à habitação desse imigrante, considera, inicialmente, que são construídas conforme as possibilidades das regiões implantadas. Pois, os imigrantes trazem em sua **bagagem cultural a técnica**, oriunda de diversas regiões da Alemanha, representadas por eles, mas não os materiais. O autor afirma ser possível identificar, nas habitações construídas das colônias brasileiras de imigração, influências das regiões de origem desses imigrantes quando um grupo oriundo da mesma região se assenta na mesma área. Ao chegarem à nova terra, os colonos, em sua primeira casa, utilizam materiais oferecidos pela natureza e assim, a **influência de sua cultura anterior** na forma de construir só aparece na fase de desenvolvimento econômico.

As pesquisas de Willems e Weimer, ao tratarem da fase de desenvolvimento das colônias de imigração alemã no Sul do Brasil, consideram as condições mesológicas e citam recriações de técnicas construtivas oriundas da bagagem cultural dos imigrantes. Acerca desse assunto, segundo Weimer (2005), a técnica germânica, que

[15] Weimer (2005, p. 385) cita as colônias teuto-gaúchas de Três Forquilhas e São Lourenço como exemplo de maiores influências luso na arquitetura e a Sertão Santana, na encosta da Serra, como de raras influências lusas.

se destaca no sul brasileiro é o enxaimel (*Fachwerk* ou *Fachwerkbau*). Entretanto, o autor atenta para o fato que até mesmo essa técnica necessita de adaptações que culminam em uma **expressão brasileira da técnica.**

Vale ressaltar que alguns autores não identificam a técnica do enxaimel e suas variações, desenvolvida em diversas regiões europeias, inicialmente no meio rural e introduzida no urbano durante o século XVII e XVIII, como germânica. Porém, o fato é que, historicamente, numa determinada temporalidade[16], é na Alemanha que a técnica tem suas bases mais representativas, como destacado pelo arquiteto Vilmar Vidor da Silva, em *Arquitetura: cultura e identidade local* (1995).

Ao analisar a arquitetura como expressão da bagagem cultural em Santa Catarina, IPHAN-SC (2008), em *Roteiros nacionais de imigração – Santa Catarina: preservação do patrimônio cultural*, afirma ser a arquitetura das regiões de imigrantes na região dotada de formas e composições particulares, uma das expressões mais significativas de sua cultura. Desta forma, assim como Willems (1980), o documento reafirma que "às formas tradicionais de construção aliou-se a necessidade de adaptação na nova terra, resultando em soluções originais, únicas e muitas vezes surpreendentes" (IPHAN-SC, 2008, p. 19).

Willems (1980) cita esta originalidade da casa teuto-brasileira e ressalta que, nos centros semi-urbanos e urbanos, no início do século XX, com o crescimento econômico das colônias de imigração, dá-se a busca pelo *status* social refletido na arquitetura. Assim, ocorrem influências arquitetônicas oriundas de centros econômicos em voga, como por exemplo, a capital paulista.

Consubstanciada nos estudos apresentados, entende-se a importância de compreender a obra arquitetônica a partir de sua contextualização socioeconômica, físico-geográfica, histórico-cultural. Sua interpretação pressupõe compreendê-la como um testemunho histórico de acontecimentos vivenciados desde suas origens, bem como as interferências acumuladas, introduzidas por usuários, ao longo da história. Dotar a cultura arquitetônica de identidade exige desvenda-la por meio da herança cultural presente, transformada ou modificada.

[16] Segundo Weimer (2005), "na primeira fase da Idade Média, o enxaimel já se havia difundido por toda a Europa Central". (WEIMER, 2005, p. 67)

Os estudos da cultura arquitetônica do imigrante germânico nas colônias do Sul do Brasil confirmam a existência de influências da cultura local, em intensidades distintas, dependendo da região onde se instalam, das habilidades profissionais do grupo de imigrantes e, posteriormente, da necessidade de espelhar na arquitetura a riqueza econômica como sinônimo de *status* social. Todavia, considerando os espaços temporais e as especificidades de cada área onde se dá a colonização por imigrantes germânicos, entende-se ser necessário não generalizar a leitura dessa cultura arquitetônica. Disso decorre o reconhecimento da existência de diferencial dentro de uma mesma região, o mesmo acontecendo para outras regiões do Brasil.

No estado do Espírito Santo, a expressão cultural da arquitetura da imigração alemã na região sudeste se enquadra neste contexto e implica em observações históricas culturais distintas, em relação aos estudos referenciais da região sul. Entretanto, esses estudos contribuem como um referencial teórico para a pesquisa quando abordam situações problemas enfrentadas pelos imigrantes no seu ato de construir, considerando os condicionantes físicos e econômicos, que culminam em transformações e persistências culturais étnicas.

Isto posto, considera-se relevante refletir acerca da arquitetura como patrimônio cultural, como a seguir exposto, considerando a especificidade do objeto de pesquisa que se insere em uma localidade reconhecida, por meio de processo de tombamento estadual, como patrimônio histórico.

2.3 CULTURA ARQUITETÔNICA COMO PATRIMÔNIO

A investigação teórico-histórica anteriormente apresentada embasa o entendimento da arquitetura como expressão cultural. E, como tal, em sua materialização, recolhe diferentes significados conferidos ao longo de sua existência. Nesse sentido, é que se dá o entendimento da arquitetura quando ela, por sua historicidade e significação identitária, faz-se patrimônio.

Para Carsalade (2014), patrimônio, em suas acepções culturais, históricas ou artísticas, é um conceito complexo formado por significados e que, em sua compreensão, agrega outros conceitos, tais como: herança, tentativa de permanência do homem ou sobrevivência da cultura, identidade, diversidade, memória, posse pública de bens culturais, dentre tantos.

Em relação aos primórdios dos significados agregados ao conceito de patrimônio, Pedro Paulo Funari e Sandra de Cássia Araújo Pelegrini (2009), em *Patrimônio histórico e cultural* (2009, p.10-12), analisam a origem latina da palavra patrimônio, ligada aos interesses da aristocracia romana, do direito de propriedade, individual, privada e patriarcal. Nesse sentido, o conceito de patrimônio não contempla o público. O autor reflete a propagação do cristianismo e da Igreja, após o século IV, que insere à palavra outro sentido, o religioso. Nesse contexto, aparece o simbólico e coletivo, porém, ainda se faz presente o poder aristocrático, com a monumentalização de igrejas e a criação pela elite de sede dos bispados, as catedrais.

Segundo Funari e Pelegrini (2009), ainda com natureza aristocrática, mas com outra perspectiva, no Renascimento, o desejo de substituição do domínio da religião por valores humanistas, faz com que se procure, inicialmente nos resquícios da antiguidade grega e romana, e posteriormente em toda Europa, inspiração para um recomeço. Conforme Françoise Choay (2011), em *A alegoria do patrimônio*, eruditos de toda Europa, denominados antiquários, pesquisam e colecionam objetos antigos, por mais de dois séculos e contribuem para a iconografia desses. Assim, entre a segunda metade do século XVI e início do século XIX, além da preservação do patrimônio edificado, surge a conservação iconográfica dos monumentos, por meio de livros, desenhos e esboços. Choay (2011) reporta ao patrimônio arquitetônico, ao referir-se à intensa produção de inventários de monumentos da antiguidade pelos antiquários; e cita

> Os monumentos da arquitetura revelam-se particularmente ricos em informação, na medida em que constituíam o âmbito espacial das instituições. Além disso, suas inscrições e sua decoração (pintada e esculpida) referiam-se diretamente às crenças, aos usos e costumes da época. (CHOAY, 2011, p. 66-67)

Na atualidade, o patrimônio edificado se insere no que se considera mundialmente **patrimônio cultural**. O conceito de patrimônio cultural é amplo e vem sendo elaborado há muito tempo, por isso, a pesquisa entende ser necessário a reflexão sobre sua evolução e suas diversas abordagens e campos de interpretação, para melhor compreender o patrimônio arquitetônico do imigrante, objeto de estudo. Considera-se, cronologicamente, para este estudo, a evolução do conceito de patrimônio, a partir dos antecedentes que se aproximam do atual conceito de patrimônio cultural, das primeiras décadas do século XIX até 1960, quando posteriormente, segundo Choay (2011),

> [...] os monumentos históricos já não representam senão parte de uma herança que não para de crescer com a inclusão de novos tipos de bens e com o alargamento do quadro cronológico e das áreas geográficas no interior das quais esses bens se inscrevem. (CHOAY, 2011, p. 12)

2.3.1 Antecedentes – O patrimônio histórico e artístico

No contexto internacional, conforme Choay (2011, p. 125-173), os avanços teóricos e práticos, que traduzem mudanças de mentalidade em relação ao termo patrimônio histórico, se iniciam em 1820 e vão até por volta da década de 1960, período denominado pela autora como de **'consagração do patrimônio histórico'**. Nesse período, fatos e acontecimentos contribuem para o desenvolvimento das práticas de conservação e reconhecimento que permeiam o conceito.

Ressalta-se a significância da Revolução Francesa, no final do século XVIII, como acontecimento que se reflete no início do século posterior. Nesse momento, são necessárias perdas resultantes de vandalismo ideológicos para tomada de consciência acerca da relevância do patrimônio para a identidade de um povo. Para Choay (2011), durante a Revolução Francesa, quando o Estado, após vandalismo e destruições, chama para si o papel de protetor do seu patrimônio histórico,

> [...] todos os elementos necessários a uma autêntica política de conservação do patrimônio monumental da França pareciam reunidos: criação do termo 'monumento histórico', cujo conceito é mais amplo, comparado ao de 'antiguidades'; levantamento do corpus em andamento; administração encarregada da conservação, dispondo de instrumentos jurídicos (inclusive disposições penais) e de técnicas então exclusivas. (CHOAY, 2011, p. 120)

Funari e Pelegrini (2009) ressaltam o patrimônio na sua forma moderna ainda com raízes no Antiquariado, quando se apresenta de forma particular e detida nas mãos de colecionadores. Entretanto, com o surgimento dos Estados Nacionais, significativas transformações ocorrem no conceito de patrimônio. Os autores citam a França, com sua revolução de 1789, como melhor exemplo do Estado Nacional Moderno. O patrimônio até então, com a monarquia, é privado e aristocrático.

Os autores refletem que, com a Revolução Francesa, dá-se o direito de cidadania expressa pela substituição da Monarquia pela República. Adotam-se políticas educacionais que visam difundir a ideia de pertencimento à nação, trabalhando a cultura, a língua e a origem. Nesse período, de conflitos e lutas, na França, é criada uma comissão para proteção de imóveis considerados monumentos representativos da cultura da nação. O conceito de patrimônio se aproxima do que temos na

atualidade, “não mais no âmbito privado ou religioso das tradições antigas e medievais, mas de todo um povo, com uma única língua, origem e território” (FUNARI; PELEGRINI, 2009, p. 17).

De acordo com Choay (2011), a ideia de preservação do patrimônio nacional, propagada pela Revolução Francesa, continua a traduzir uma mudança de mentalidade no século XIX e a legislação francesa passa a ser referência para o mundo. É também no século XIX que surge a era industrial e a partir dela a conotação universal do conceito de monumento histórico. Para a autora, o advento da Revolução Industrial, independente da data em que se expressa em cada país, marca a concepção do conceito de monumento histórico no sentido de privilegiar, como principais atributos, os valores estéticos.

Funari e Pelegrini (2009) apontam que o crescimento industrial e o adensamento populacional nas cidades, nos séculos XIX e XX, promovem reformas urbanas e associadas demolições em áreas históricas. Vários pensadores discutem este problema, como John Ruskin, Camilo Sitte e Willian Moris, o que motiva a realização de eventos internacionais[17] com o intuito de estabelecer prescrições apropriadas. Após a Segunda Guerra Mundial, várias cidades se encontram destruídas e seus centros históricos, por possuírem “[...] lugares socialmente produzidos, privilegiados pelo acúmulo de experiências humanas e de vestígios da cultura material [...]” (FUNARI e PELEGRINI, 2009, p. 31), necessitam ser restaurados.

Os valores nacionalistas do patrimônio chegam ao ápice durante a ocorrência das duas guerras mundiais, mas, segundo Funari e Pelegrini (2009), é no fim da segunda que essa ênfase entra em declínio, com a criação da Organização das Nações Unidas - ONU, em 1945. Nessa fase, intensifica-se a salvaguarda do patrimônio considerado universal, com uma linguagem menos restritiva. No pós-guerra, iniciam-se, também nos países desenvolvidos, diversos movimentos sociais que mostram a multiplicidade de grupos e interesses. A ideia de patrimônio nacional homogêneo passa então a ser identificado no âmbito da diversidade, sendo compreendido e valorizado em outros âmbitos, além dos países: nas cidades, vilas e comunidades (FUNARI; PELEGRINI, 2009).

[17] Têm-se, como exemplos de eventos internacionais, as conferências cujos registros das discussões, posicionamentos e definições são por meio de elaboração de cartas patrimoniais, onde a primeira realizada é a de Atenas, em 1931.

Choay (2011, p. 12) relata que, após a Segunda Guerra Mundial, outras formas de construir, como as populares, rurais e privadas, também passam a receber valorização. Estas, ao serem tratadas como patrimônio, recebem titulações: arquitetura menor, vernacular e industrial; a primeira, referente às edificações privadas, não monumentais; a segunda, à edifícios locais; e a terceira, às usinas e altos-fornos. Conforme a autora, a noção de patrimônio histórico e as práticas de sua conservação extravasam o continente Europeu, onde se originam, alcançando outros países, inclusive a América.

Maria Lucia Bressan Pinheiro (2005), em *A História da arquitetura brasileira e a preservação do patrimônio cultural*, caracteriza o século XIX no Brasil como período de propagação da cultura europeia, em especial a francesa, reforçada pelo intercâmbio proveniente da "[...] inserção de algumas regiões brasileiras no mercado internacional, através da produção de determinadas matérias-primas – o café, o algodão, a borracha [...]" (PINHEIRO, 2005, p. 43). Nesse sentido, no final do século, a elite brasileira incorpora os valores culturais europeus que se refletem em seus modos de vida, na arte, moda e principalmente na arquitetura, com o propósito de negar o passado colonial antiquado em alusão a ideia de evolução.

De acordo com Pinheiro (2005), a partir de 1920 se inicia um princípio de mudança no cenário da arquitetura brasileira com o "[...] movimento de valorização de nossas raízes – o Neocolonial, encabeçado em São Paulo por Ricardo Severo e, no Rio de Janeiro, por José Mariano Filho – e da proposição os primeiros projetos de leis relativos ao assunto" (PINHEIRO, 2005, p. 44).

Maria Cecília Londres Fonseca, em *Patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil* (2009), ao discorrer acerca do início do envolvimento do Estado brasileiro na temática do patrimônio, a partir da década de 1920, ressalta que ele se dá

> A partir de denúncias de intelectuais sobre o abandono das cidades históricas e sobre a dilapidação do que seria um 'tesouro' da Nação, perda irreparável para as gerações futuras, pela qual as elites e o Estado seriam chamados a responder, inclusive perante nações civilizadas [...]. (FONSECA, 2009, p. 81)

Com o movimento neocolonial, surgem vários estudos (com destaque para os esforços das campanhas de José Mariano Filho[18]) acerca da arquitetura tradicional brasileira e iniciativas de projetos educacionais visando contato direto, de arquitetos recém-formados e estudantes de arquitetura, com edifícios coloniais brasileiros (Pinheiro, 2005, p. 60-61). A autora informa a criação, em 1928, da Inspetoria de Monumentos Históricos e o destaque, pelos escritores na mesma época, para o patrimônio mineiro e o artista colonial Aleijadinho[19]. Segundo Pinheiro (2005), a partir da repercussão desses acontecimentos, inicia-se uma nova fase para a arquitetura brasileira e, "[...] no início da década de 1930, ganham corpo as manifestações de preocupação sobre o patrimônio de Ouro Preto, berço da Inconfidência Mineira e, portanto, da nacionalidade [...]" (PINHEIRO, 2005, p. 67).

A partir de 1936, é criado um serviço institucional público para proteção de obras de artes e história no Brasil, o SPHAN. Fonseca (2009) ressalta que a instituição, na sua origem, é marcada por um movimento cultural modernista inovador e a instauração de um governo autoritário, o Estado Novo. Segundo a autora, o órgão, assumido pelos intelectuais modernistas, adota a ideia de patrimônio para todo Brasil, advindas das concepções desses profissionais, acerca da arte, história e nação.

Conforme Rafael Winter Ribeiro (2007), em *Paisagem cultural e patrimônio*, a equipe que compunha o SPHAN, pelo fato de ser formada em sua maioria por arquitetos, ao longo de décadas, dedica-se, principalmente, à preservação de obras arquitetônicas como bens patrimoniais. Elegem, em seus propósitos, a arte colonial brasileira como representante da cultura brasileira e privilegiam os critérios estéticos. Funari e Pelegrini (2009) lembram que os critérios estéticos remetem à matriz francesa e que, inseridas em um projeto maior do governo de Getúlio Vargas, as ações políticas de preservação do patrimônio nacional, visam elevar a arquitetura "[...] à condição de marca nacional capaz de promover a imagem de solidez do Estado brasileiro [...]", entretanto, neste propósito, "[...] os bens culturais não pertencentes às elites acabaram relegados ao esquecimento" (FUNARI; PELEGRINI, 2009, p. 46).

---

[18] Pinheiro (2005, p. 62), informa que José Mariano Filho, prestigiado pela elite dirigente do país, em maio de 1926 é nomeado Diretor da Escola de Belas Artes pelo então Ministro da Justiça, Vianna do Castello.

[19] Os artigos de Manuel Bandeira, Mario de Andrade e Lucio Costa são alguns exemplos citados por Pinheiro (2005, p. 65-66) para a temática.

Para garantia dos meios legais e legítimos da atuação do SPHAN, é promulgado o Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, e, correspondente instrumento de salvaguarda, o tombamento. Neste contexto, Fátima Maria Alencar Araripe (2004), em *Do patrimônio cultural e seus significados*, ao analisar os primórdios da criação do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN, reconhece na identificação de bens patrimoniais, por parte de arquitetos e teóricos da cultura, um olhar direcionado para bens edificados de forma isolada e estática. Nessa visão do passado, o patrimônio não é considerado

> [...] como parte integrante da comunidade onde está inserido, numa representação das manifestações sociais que marcam ou marcaram suas vidas, conquistas, sonhos, realizações e que constroem a história, e a possibilidade de olhar esse patrimônio como memória social. (ARARIPE, 2004, p. 113)

2.3.2 O patrimônio cultural

A leitura das Cartas Patrimoniais permite reconhecer a ampliação do conceito de patrimônio histórico. Iniciam-se as discussões na Carta de Atenas (1931), intensificam-se preocupações e salvaguarda na Carta de Veneza (1964), e reivindicam-se discussões mais aprofundadas nos documentos posteriores. A partir dessas reflexões e com a disseminação da palavra cultura, em 1960, surge um conceito mais abrangente e ligado à diversidade cultural mundial, o de **patrimônio cultural**.

Esse novo adjetivo, atrelado ao conceito de patrimônio, simboliza a expansão estabelecida em sua definição no texto da Carta da Convenção do Patrimônio Mundial, adotada em 1972, pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO. Além de estabelecer a criação de bens como patrimônio mundial, o documento em seu primeiro capítulo, que trata das definições do patrimônio cultural e natural, revela a ampliação do conceito de patrimônio em seu artigo 1º ao definir que,

> Para fins da presente Convenção serão considerados como património cultural:
>
> Os monumentos. – Obras arquitectónicas, de escultura ou de pintura monumentais, elementos de estruturas de carácter arqueológico, inscrições, grutas e grupos de elementos com valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;

> Os conjuntos. – Grupos de construções isoladas ou reunidos que, em virtude da sua arquitectura, unidade ou integração na paisagem tem valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;
>
> Os locais de interesse. – Obras do homem, ou obras conjugadas do homem e da natureza, e as zonas, incluindo os locais de interesse arqueológico, com um valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico.

Acerca do reconhecimento de "novos patrimônios", no decorrer do século XX, Dominique Poulot, em *Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XIX* (2009), ressalta o universo heterogêneo do patrimônio. "Fala-se de um patrimônio não histórico, artístico ou arqueológico, mais ainda etnológico, biológico ou natural; não só material, mas imaterial; não só local, regional ou nacional, mas mundial" (POULOT, 2009, p.14).

A escolha do que é representativo da identidade, da história, da herança cultural de um povo está vinculado à ideia de patrimônio cultural. Vale ressaltar que, conforme reflete Funari e Pelegrini (2009), essa escolha, para uma coletividade, implica em uma multiplicidade de pontos de vistas, e, assim, "o que para uns é patrimônio, para outros não é. Além disso, os valores sociais mudam com o tempo" (FUNARI; PELEGRINI, 2009, p. 10).

Ao referir à "problemática" da abrangência do Patrimônio Cultural, o arquiteto Carlos A. C. Lemos (2000), em *O que é Patrimônio Histórico*, cita a sugestão do professor francês Hugues de Varine-Boham para divisão do Patrimônio Cultural em três categorias de elementos: a primeira compreende os elementos pertencentes ao meio ambiente (recursos naturais que tornam o sítio habitável e condiciona comportamentos); a segunda diz respeito ao conhecimento, às técnicas e ao saber fazer (elementos tangíveis ligados à sobrevivência do homem); a terceira, considerada a mais importante, reúne todos os bens culturais materiais (objetos, artefatos e **patrimônio edificado**).

Funari e Pelegrini (2009) comentam o amadurecimento das questões que tratam da preservação do patrimônio, nas últimas décadas do século XX, quando se introduz ao patrimônio outro adjetivo, o cultural. Os autores ressaltam que a restauração de centros históricos leva à valorização de outras regiões, por também apresentarem vestígios do trajeto de uma comunidade. O patrimônio é visto a partir daí de forma mais abrangente, pautado pelo valor cultural das regiões, deixando de estar apenas preso a um período do tempo, manipulado pelos estados nacionais na valorização de

ícones alegóricos. A leitura do patrimônio se altera da visão de arquitetura como monumento independente para a noção de conjunto.

De acordo com Funari e Pelegrini (2009), essa mudança de leitura de patrimônio, somado a necessidade de instrumentos orientadores para as restaurações e intervenções após guerras, contribuem para o avanço no campo da preservação dos bens culturais ao longo do século XX. Neste contexto surgem diversos documentos relativos à temática da restauração e adoção de normas internacionais de preservação.

Choay (2001) cita que, a partir da Convenção relativa à proteção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural, em 1972, na Assembleia Geral da UNESCO, inaugura-se o conceito de patrimônio cultural universal. Estabelece que este deva ser composto por: "[...] monumentos, conjuntos de edifícios, sítios arqueológicos ou conjuntos que apresentem 'um valor universal excepcional do ponto de vista da história da arte ou da ciência'" (CHOAY, 2011, p. 207).

As alterações nas leituras do patrimônio, pautadas nos referenciais culturais do povo, consideradas nas declarações e Cartas patrimoniais, são desafios para continentes onde há uma considerável diversidade cultural e extensão territorial, como por exemplo, a América Latina. Ao assinalar para essa situação, Funari e Peregrini (2009) refletem a propagação das recomendações das cartas patrimoniais que "nem sempre foram seguidas à risca pelos países participantes das convenções em defesa do patrimônio. No entanto, esses documentos sem dúvida estimularam a difusão de experiências distintas" (FUNARI; PELEGRINI, 2009, p.33-34).

Dentre as Cartas patrimoniais produzidas em face da evolução do pensamento acerca do conceito de patrimônio, resultado dos congressos realizados em 1964 e 1975, Funari e Pelegrini (2009) ressaltam as abordagens da Carta de Veneza e a Declaração de Amsterdã. A Carta de Veneza congrega o adjetivo cultural ao patrimônio ao identificar os monumentos e sítios como "[...] testemunhos vivos de suas tradições seculares" (CURY, 2004, p. 1). Em seu primeiro artigo amplia o conceito de monumento histórico recomendando a preservação de obras consideradas modestas com significado cultural. A Declaração de Amsterdã inaugura uma abordagem de conservação integrada. Assim, orienta políticas de conservação do patrimônio arquitetônico da Europa que visem integrar este à vida social e o envolvimento da

sociedade no processo que visem sua preservação. Pretende-se com isso uma contribuição para continuidade dos valores de identidade microlocal.

A declaração reconhece em seus propósitos a significação do patrimônio arquitetônico como expressão da cultura de um povo. Não só o edifício de forma isolada e seu entorno, mas também os conjuntos de interesse histórico e cultural. Reforça a ideia dessa significação e importância de sua preservação ao declarar:

> Sabe-se que a preservação da continuidade histórica do ambiente é essencial para manutenção ou a criação de um modo de via que permita ao homem encontrar sua identidade e experimentar um sentimento de segurança face às mutações brutais da sociedade [...] (CURY, 2004, p. 3).

Em 1985, a Declaração do México, produto da Conferência Mundial sobre as políticas culturais, cita conceitos de cultura, identidade cultural e patrimônio cultural. A partir de sua reflexão compreende-se que a declaração estabelece um vínculo entre a cultura e a democracia. Assim, fortalece a ideia da amplitude traduzida na participação do homem e da sociedade na produção de bens culturais. Confirma-se nessa amplitude a íntima relação do homem a seu produto cultural. Isto posto, vale ressaltar, o conceito de patrimônio cultural exposto pela declaração:

> O patrimônio cultural de um povo compreende as obras de seus artistas, arquitetos, músicos, escritores e sábios, assim como as criações anônimas surgidas da alma popular e o conjunto de valores que dão sentido à vida. Ou seja, as obras materiais e não materiais que expressão a criatividade desse povo: a língua, os ritos, as crenças, os lugares e monumentos históricos, a cultura, as obras de arte e os arquivos e bibliotecas (CURY, 2004, p.4).

A Conferência de Nara, em 1994, relativa à autenticidade em relação à convenção do Patrimônio Mundial, inspira-se na Carta de Veneza de 1964, no que tange à atribuição de critérios ao se conferir valor e autenticidade a um bem cultural. Relata a amplitude conferida ao conceito de patrimônio cultural ao longo do tempo. Nesse proposito, o documento considera, para julgamento acerca da sua autenticidade, com objetivo de compreender as características culturais em suas dimensões artísticas, históricas, sociais e científicas, pesquisa ampla pautada em variadas fontes de informações. Desta forma indica que “estas pesquisas e levantamentos devem incluir aspectos de forma e desenho, materiais e substâncias, uso e função, tradições e técnicas, localização e espaço, espírito e sentimento, e outros fatores internos e externos” (CURY, 2004, p.3).

Waisman (1988) esclarece o que se entende por patrimônio quando afirma que nenhum objeto pode ser desvinculado de sua relação com o grupo humano que lhe

dá significado. Assim, considera essencial o valor, atribuído pela população, como elemento de identificação e apropriação do **patrimônio arquitetônico e urbano** para consolidação da identidade cultural de um grupo social. Ao indicar formas de análises para adoção de decisões de intervenções projetuais que fortaleçam a **identidade cultural do patrimônio arquitetônico urbano**, a autora entende ser necessário um estudo da história desse patrimônio. Considera-se como elementos desse estudo a série tipológica[20], a relação do edifício com seu entorno, a trama urbana e a escala.

Para Waisman (1988), as tipologias têm uma ligação direta com as relações sociais por expressarem um modo de vida das pessoas que habitam e se movimentam e suas relações com o entorno. Exemplos desse modelo urbano são os edifícios com pavimento térreo com planta livre para dar continuidade às áreas verdes e estimularem relações de convívio social. Quanto à relação com o entorno, as diferentes tradições de cultura urbana determinam vários tipos de relação. Estas relações determinam o caráter e a identidade do lugar, a vida social e a utilização dos espaços públicos. Sobre a trama urbana destaca-se a importância do valor das tramas históricas, fundamentais para o patrimônio arquitetônico urbano e preservação da identidade. Igualmente a escala dá sentido à trama e está relacionada aos hábitos visuais das pessoas e à compreensão do entorno.

No contexto Nacional o amadurecimento da ideia de patrimônio cultural, está manifesta na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 216, ao afirmar que "constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira [...]"

Conforme Ribeiro (2007), o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, após Carta de Veneza, em 1964, passa também a se preocupar com a gestão das cidades históricas e soluções para viabilizar o turismo que oferece grande potencial para valorização econômica do patrimônio. De acordo com o autor, é no fim de 1970 que a ambiência de um bem passa também a ser estudada, a avaliação do entorno passa a fazer parte do patrimônio e "[...] assim, mais importante do que o valor

[20] Conforme Waisman (1988), estudar a série tipológica de um edifício compreende desvendar seu significado do ponto de vista da leitura de sua materialização ao longo do tempo. A autora entende que os tipos arquitetônicos refletem a cultura que os produz e/ou se apropria. Desta forma, revelam, dentre outros, condicionantes locais, aspectos econômicos e a classe social de proprietários, usuários e construtores.

arquitetônico ou histórico dos edifícios ou do conjunto, o que se pretende valorizar primeiro como patrimônio é seu aspecto de vestígio da relação do homem com o meio" (RIBEIRO, 2007, p. 93).

As décadas de 1970 e 1980 são citadas por Fonseca (2009) como período em que prevalece na política cultural brasileira, a nível federal, o discurso de ampliação da noção de patrimônio e de participação social. Segundo Funari e Pelegrini (2009) esse novo enfoque para o patrimônio cultural é influenciado pela abertura democrática da década de 1980.

Na passagem do século XX para o XXI, segundo Poulot (2009), o patrimônio se apresenta como revelador da identidade de cada um devido a sua capacidade de transparecer-se e permitir ser desvendado por meio de suas relações com o outro.

Para somar as concepções expostas, vale ressaltar as reflexões conclusivas do arquiteto-urbanista Leonardo Barci Castriota (2009), em *Patrimônio cultural: conceitos, políticas e instrumentos*. Para o autor, primeiramente, o patrimônio arquitetônico é identificado como uma "coleção de objetos" que representam um passado e os critérios para essa identificação consideram o caráter de antiguidade e os valores históricos e/ou estéticos. A partir dos anos 1980, cresce a abrangência do chamado patrimônio cultural, norteado por padrões antropológicos, e assim, o autor atenta para o fato de que

> [...] a noção de "**patrimônio cultural**" vai sofrer uma ampliação, graças, principalmente, à contribuição decisiva da antropologia, que, com sua perspectiva relativizadora, nele integra os aportes de grupos e segmentos sociais que se encontravam a margem da história e da cultura dominante. (CASTRIOTA, 2009, p. 85)

Castriota (2009) entende que, apesar da expansão da ideia de **patrimônio histórico** para o de **patrimônio cultural**, e dos avanços na política de preservação, no que tange ao patrimônio arquitetônico, ainda são conservadas concepções originárias tradicionais de monumento histórico e artístico de forma isolada. O autor propõe para esse processo, um encontro entre a **história social e a arquitetônica** como forma desvendar a 'memória do lugar', com os moradores locais, em busca da identificação dos ambientes significativos.

Isso posto, segundo Castriotra (2009), é na contemporaneidade que o conceito de **patrimônio ambiental urbano** se aproxima da visão expandida de patrimônio e não compactua com a visão tradicional porque

> [...] não se pensa apenas na edificação, no monumento isolado, testemunho de um momento singular do passado, mas torna-se necessário, antes de mais nada, perceber as relações que os bens naturais e culturais apresentam entre si, e como o meio ambiente urbano é fruto dessas relações. (CASTRIOTA, 2009, p. 160)

Dessas acepções, pode-se ressaltar a incorporação de novo adjetivo ao patrimônio, o cultural, que amplia a evolução do tema e, incluído a ideia de integração desse com a comunidade, vem colaborar com a preservação dos valores de identidade locais, e assim, evitar sua degradação e abandono. Sob a ótica do reconhecimento e adoção de políticas públicas do patrimônio cultural edificado, analisa-se a seguir como a visão europeia repercute em ações no Brasil e no Espírito Santo no que tange aos aspectos relacionados ao patrimônio do imigrante.

2.3.3 O patrimônio do imigrante

Haroldo Leitão Camargo, em *Patrimônio Histórico e Cultural* (2002), relata que, no Brasil, a partir dos anos 80 do século XX, resistindo às influências modernistas, outros bens patrimoniais[21] são incorporados como bens de interesse de preservação. O autor ressalta que a preocupação pelas 'raízes luso-brasileiras' "[...] rejeitou o **legado dos descendentes dos imigrantes**, portadores de outras culturas, e os afazeres das camadas populares que não se adequassem às soluções vinculadas à tradição" (CAMARGO, 2002, p. 91, grifo nosso).

Segundo Odair da Cruz Paiva (2015), em *Imigração, patrimônio cultural e turismo no Brasil*, dos inúmeros estudos antecedentes acerca da preservação do patrimônio cultural no Brasil**,** tem-se como produto a publicação pelo IPHAN, em 2000, do Inventário nacional de referências culturais: INRC[22]. O inventário identifica, reconhece e documenta os bens culturais de diferentes grupos sociais, e, a partir dele, assina-se, em 2007, um acordo de cooperação para instituição de um programa denominado

---

[21] Conforme relata Camargo (2002), "finalmente, as mudanças adotadas pelo IPHAN a partir dos anos 80 irão incorporar outros elementos, sobretudo os bens de origem popular, os seus afazeres [...]. De alguma forma quebrou-se a hegemonia do patrimônio de "pedra e cal" e da presença exclusiva de arquitetos para definição dos bens patrimoniais" (CAMARGO, 2002, p. 91, 92).

[22] Paiva (2015), informa que " o INRC é, um instrumento de conhecimento e aproximação do objeto de trabalho do Iphan, configurado nos dois objetivos principais que determinam sua concepção: 1. Identificar e documentar bens culturais, de qualquer natureza, para atender à demanda pelo reconhecimento de bens representativos da diversidade e pluralidade culturais dos grupos formadores da sociedade; e 2. Apreender os sentidos e significados atribuídos ao patrimônio cultural pelos moradores de sítios tombados, tratando-os como intérpretes legítimos da cultura local e como parceiros preferenciais de sua preservação". (PAIVA, 2015, p. 228)

Roteiros nacionais de Imigração. Por meio deste projeto, o **patrimônio da imigração no Brasil** passa a ser "[...] identificado e representado pelos órgãos de preservação do patrimônio" (PAIVA, 2015, p. 229).

O projeto *Roteiros nacionais de imigração: Santa Catarina*, em dois volumes, aborda, no segundo, o patrimônio do imigrante no Sul do país, exatamente em Santa Catarina, composto da materialidade e da imaterialidade dessa herança, com o objetivo de reconhecimento do patrimônio em seu contexto cultural. A materialidade compreende: **o detalhamento das formas das edificações, o uso de materiais, técnicas construtivas, estruturas autoportantes, arquitetura e suas funções e residências**. Esses roteiros expressam o interesse de preservação e a necessidade de ampliação do conhecimento desse patrimônio cultural para sua sobrevivência econômica. Salvo os pontos positivos dessa proposta, como o reconhecimento da contribuição do imigrante, questões como a comercialização do patrimônio e a reinvenção de comunidades imaginárias necessitam de reflexões (PAIVA, 2015, p. 229-231).

Na atualidade, a atuação do IPHAN considera as especificidades regionais tratando de questões amplas e pensando as diferentes tradições e etnias que se incorporam à cultura brasileira. Entretanto, a atuação do IPHAN no estado do Espírito Santo reflete a política de preservação implementada em sua criação, exposta anteriormente. Dos dezessete bens tombados, treze são imóveis pertencentes ao período colonial brasileiro, um é um conjunto paisagístico, dois são bens móveis e um é bem imaterial.

Adriana Lucena, em *Migração italiana no Espírito Santo: ocupação territorial e herança cultural* (2007), expõe essa percepção. Para a autora, isso se justifica pelo fato da capital Vitória ter passado, no início do século XX, por um processo de modernização, oriundo de sua ascensão econômica em função do crescimento da lavoura cafeeira. Neste contexto, substitui seus casarios coloniais pelos edifícios ecléticos. Essa nova realidade não se enquadra no projeto nacional do IPHAN, e desta forma, a instituição reconhece "apenas a herança europeia portuguesa característica dos primeiros séculos de colonização. Assim, a herança europeia originada do fluxo migratório do século XIX foi negada pela instituição" (LUCENA, 2007, p.17). Lucena ressalta que a colonização europeia no Espírito Santo, do final do século XIX e início do século XX, é responsável pelas influências culturais, inclusive as arquitetônicas, oriundas de

países como Alemanha e Itália, que se integram aos costumes locais e desenham uma nova cultura.

No Espírito Santo, a política estadual de preservação do patrimônio cultural tem como marco de origem a criação do Conselho Estadual de Cultura (CEC), em 1967 e da Fundação Cultural, em 1971; e a promulgação da Lei Ordinária nº 2.947 de 21 de dezembro de 1974, regulamentada pelo Decreto 626-N de 1º de marco de 1975 e alterada pela Lei nº 4.625/92, que estabelece o que constitui o patrimônio e o instrumento de salvaguarda, o tombamento. Dentre as ações de políticas públicas de preservação a nível estadual, de competência do CEC, vinculado na atualidade à Secretaria de Estado da Cultura (SECULT), está o tombamento de cinco sítios históricos (Figura 1): Porto de São Mateus (1976), Santa Leopoldina (1983), São Pedro de Itabapoana (1987), Muqui (2012) e Itapina (2013).

Figura 1 – Municípios onde se localizam os Sítios Históricos tombados no Espírito Santo

Fonte: Fotografias do Acervo de Rodrigo Zortelli (2016); Mapa: PRAC (2014).
Nota: modificado pela autora.

Desses, o Sítio Histórico de Santa Leopoldina, localizado no município de mesmo nome, é o único dos sítios tombados constituído a partir da imigração pioneira germânica no Estado. Nas vilas de Santa Isabel e Campinho, localizadas no município de Domingos Martins, também formados a partir da colônia pioneira de imigração germânica, Santa Isabel, fundada em 1847, somente dois exemplares da arquitetura da imigração germânica são tombados: a Igreja Evangélica de Confissão Luterana (tombada em 1986), marco da colonização alemã na região (Figura 2a) e a Casa da Cultura de Domingos Martins (tombada em 1985), construída no início do século XX, por uma família de imigrantes alemães (Figura 2b).

Figura 2 – (a) Igreja Evangélica de Confissão Luterana – 2017. (b) Casa da Cultura de Domingos Martins - 2017

(a)

(b)

Fonte: Acervo da autora.

Ressalta-se ser restrito o número de trabalhos acadêmicos que tratam do patrimônio cultural arquitetônico do imigrante no Espírito Santo. Para confirmar é feita uma pesquisa nas instituições que ofertam o curso de Arquitetura e Urbanismo, tendo como critério os reconhecidos pelo Ministério da Educação – MEC que possuam turmas concluintes (Quadro 1).

Na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), instituição que oferta o curso de Arquitetura e Urbanismo por mais tempo, 38 (trinta e oito) anos, a pesquisa de Projetos de Conclusão do Curso (PG's), com temática vinculada à arquitetura de imigrantes, revela serem poucos os estudos. Os primeiros PG's, no final dos anos 1980 e início dos 1990, coincidem com o período de ampliação do conceito de patrimônio na política cultural brasileira. Contudo, ressalta-se, na instituição, pesquisas e trabalhos desenvolvidos por pesquisadores de Graduação e Pós-Graduação em Arquitetura e

Urbanismo junto ao Laboratório Patrimônio & Desenvolvimento - Patri_Lab (DAU/UFES)[23]. O Laboratório, desde 2009, desenvolve pesquisas e publicações técnico-científicas e socioculturais, conduzidas pela perspectiva da conservação patrimonial e do desenvolvimento territorial, além de contribuir com realização e divulgação de eventos afins. Com esse propósito, pesquisas acerca do patrimônio da imigração encontram fortes incentivos e são concretizadas.

Ao analisar os Trabalhos Finais de Graduação (TFG's)[24] nas demais instituições do Estado, que atendem ao critério acima citado, verifica-se a mesma realidade da UFES. Nessas, também é restrito o número de pesquisas acerca da arquitetura produzida pelo imigrante no Estado. Em algumas, inclusive, não são encontradas pesquisas com a temática.

Quadro 1 - Projetos Finais de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo no Espírito Santo – Temático da arquitetura do imigrante no Espírito Santo – 2017. continua

AUTOR	TÍTULO	DATA	INSTITUIÇÃO
Maria Terezinha L. dos Dantos Cunha e Monique Beizette Meneghelli	A arquitetura da Imigração Italiana em Santa Teresa	1988	Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Curso iniciado em 1979.
Cláudia Mara Müller	A arquitetura da Imigração Alemã em Santa Maria de Jetibá: em busca de raízes	1991	Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Curso iniciado em 1979.
Luciano Spavier	Arquitetura da Imigração Italiana em Venda Nova do Imigrante	1994	Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Curso iniciado em 1979.
Elisa Maria Tavares Marchiori	Arquitetura teuto-capixaba em Domingos Martins: Campinho e Santa Isabel	1994	Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Curso iniciado em 1979.
Aline Barroso Miceli	Santa Teresa: História em percurso	2001	Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Curdo iniciado em 1979.
Bianca Aparecida Corona	"Pomerisch Huss": Inventário da casa pomerana em Santa Maria de Jetibá	2005	Faculdade Brasileira – Multivix Vitória. Curso iniciado em 1999.

Fonte: Elaborado pela autora.

[23] O Patri_Lab é coordenado pela prof.ª Dra. Renata Hermanny de Almeida. A arquiteta é considerada uma referência como pesquisadora na área de patrimônio cultural no Estado por sua atuação profissional, significante acervo de autoria e co-autoria de projetos e publicações bibliográficas.

[24] Os trabalhos finais de graduação disponibilizados pelas instituições para pesquisa são os que alcançam conceitos superiores a 9.0 pontos.

Quadro 1 – Projetos Finais de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo no Espírito Santo – Temático da arquitetura do imigrante no Espírito Santo – 2017. conclusão

AUTOR	TÍTULO	DATA	INSTITUIÇÃO
Mônica Ramos Ribeiro	Patrimônio Arquitetônico em Itapina: Produto potencial para a atividade turística	2005	Faculdade Brasileira – Multivix Vitória. Curso iniciado em 1999
Aline Tessarolo Ruy e Vera Lucia Vieira Lima	Herança da Imigração Italiana: subsídios para proteção do patrimônio construído da Vila de Demétrio Ribeiro, João Neiva/ES	2014	Faculdade Brasileira – Multivix Vitória. Curso iniciado em 1999
Karla P. Bride e Joyce A. Silva	Diagnóstico do patrimônio arquitetônico da cidade de Itarana-ES	2014	Faculdade Brasileira – Multivix Vitória. Curso iniciado em 1999
Ligia Chiesa F. Garcia	Análise da composição arquitetônica dos Sobrados da imigração italiana na cidade de Santa Teresa-ES	2014	Faculdade Brasileira – Multivix Vitória. Curso iniciado em 1999.
Aline Oliveira Azevedo	Arquitetura da Imigração Italiana em Santa Tersa	2015	Faculdade Brasileira – Multivix Vitória. Curso iniciado em 1999
Monique L'amour G. Santana	A importância da sociedade na preservação do patrimônio: O Sítio histórico de Demétrio Ribeiro – João Neiva-ES	2016	Faculdades Integradas de Aracruz – FAACZ. Curso iniciado em 2001.
Joice Boening Dettmann	A casa pomerana em Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo	2017	Faculdade Brasileira – Multivix Vitória. Curso iniciado em 1999.
Daniel Ferreira Fioroti	O legado da imigração em terras espírito-santenses: Mapeamento preliminar da arquitetura rural italiana em Venda Nova do Imigrante	2017	Católica de Vitória – Centro Universitário – Curso iniciado em 2012.

Fonte: Elaborado pela autora.

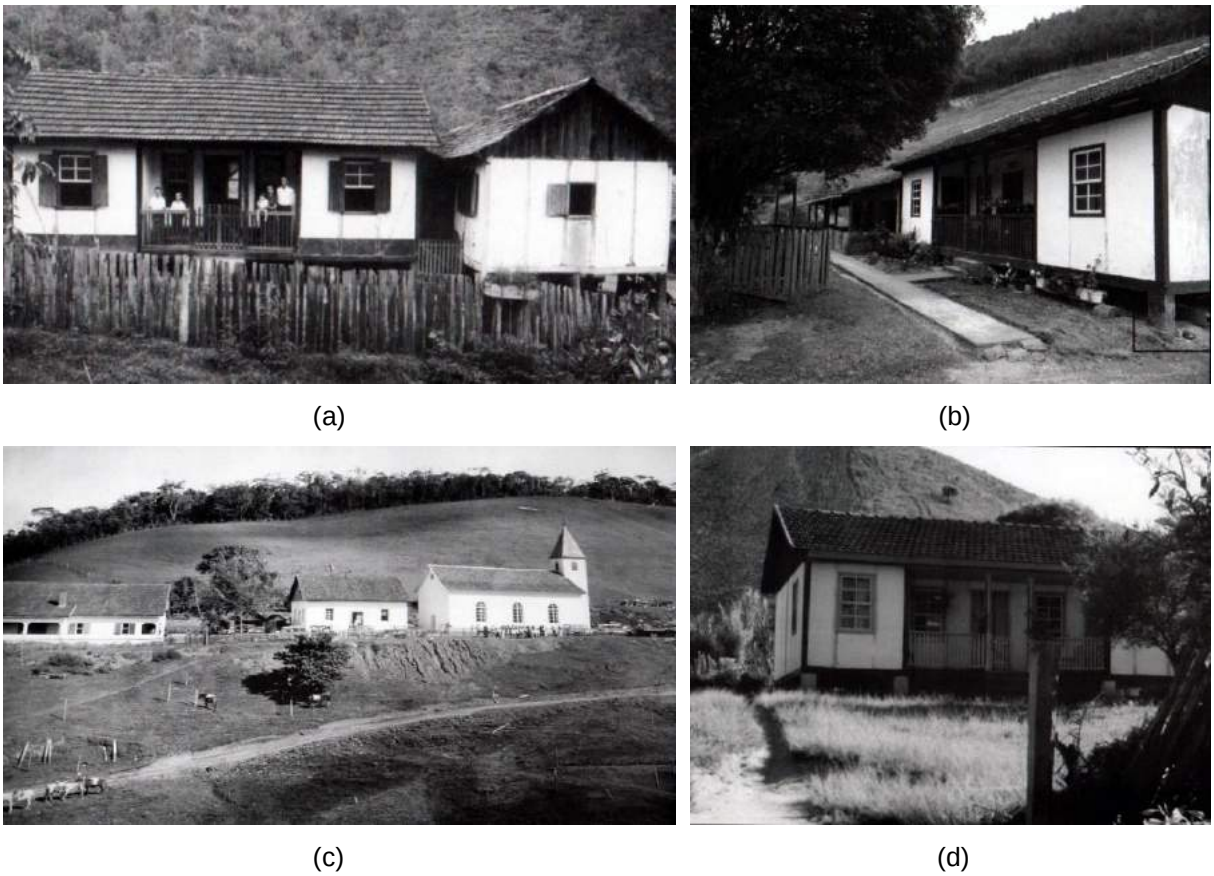
O mesmo acontece com as publicações literárias. Em 2016, Seyferth, ao apresentar publicações mais recentes relacionadas com a imigração e a colonização alemã, atenta para o fato de que "a presença alemã em cidades situadas fora da Região Sul é uma realidade ainda pouco estudada" (SEYFERTH, 2016, p. 127).

Nesse sentido, destaca-se no Espírito Santo as arquitetas espírito-santenses, Maria Izabel Perini Muniz (2009), em *Cultura e arquitetura: a casa rural do imigrante Italiano no Espírito Santo* e Bianca Aparecida Corona (2012), em *Pomerisch Huss: A casa pomerana no Espírito Santo*. As suas produções, acadêmicas, apontam características arquitetônicas rurais peculiares do legado de origem italiana e

germânica, respectivamente. Outra publicação que contribui para a temática, referência em trabalhos acadêmicos afins é a do arquiteto gaúcho, Julio Posenato (1997), *Arquitetura da imigração italiana no Espírito Santo*.

Corona (2012), ao apresentar registros da arquitetura produzida por comunidades rurais de origem pomerana no Espírito Santo (Figura 3), ressalta a expressão cultural da arquitetura rural do imigrante no Estado. Contribui para figurar a diversidade cultural que marca a arquitetura do Espírito Santo. Outro ponto significativo de seu trabalho é a luta pela conscientização da necessidade de ações de preservação do patrimônio arquitetônico desse legado.

Figura 3 – Arquitetura rural do Imigrante Pomerano – (a) Residência do Sr. Albert Krüger – Santa Maria do Jetibá/ES – sem data. (b) Residência de Evelina Krause – Santa Maria do Jetibá /ES – 2005. (c) Igreja de Confissão Luterana – Comunidade de Jequitibá – Santa Maria do Jetibá/ES – sem data. (d) Residência em Rio Pandoja – Santa Maria do Jetibá/ES – 2005



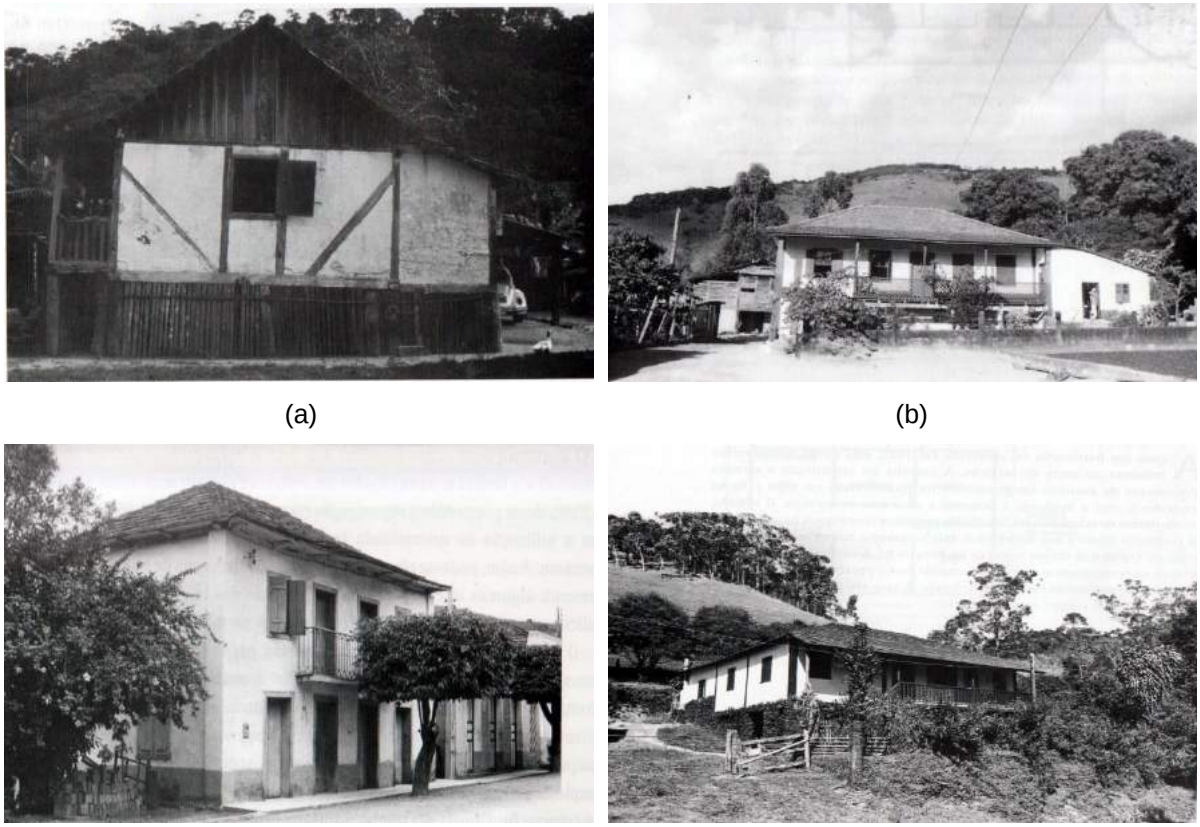
(a) (b)

(c) (d)

Fonte: Corona (2012).

Muniz (2009), em seu livro, documenta, analisa e detalha a arquitetura rural produzida pelo imigrante italiano em localidades do Espírito Santo. A autora, ao ressaltar a arquitetura rural dos imigrantes italianos (Figura 4b), como objeto de sua pesquisa, não deixa de identificar construções alemãs (Figura 4a) e de outros colonos europeus como referências comparativas.

Figura 4 – Arquitetura rural do imigrante germânico e italiano – (a) Residência da família Schmidt / germânico – Santa Maria do Jetibá/ES – 1992. (b) Casa dos Carlini / italiano - SantaTeresa/ES – 1994. (c) Casa da família Lani / italiano – Santa Teresa/ES – 1994. (d) Casa do Bastianello / italiano – Alfredo Chaves/ES – 1994



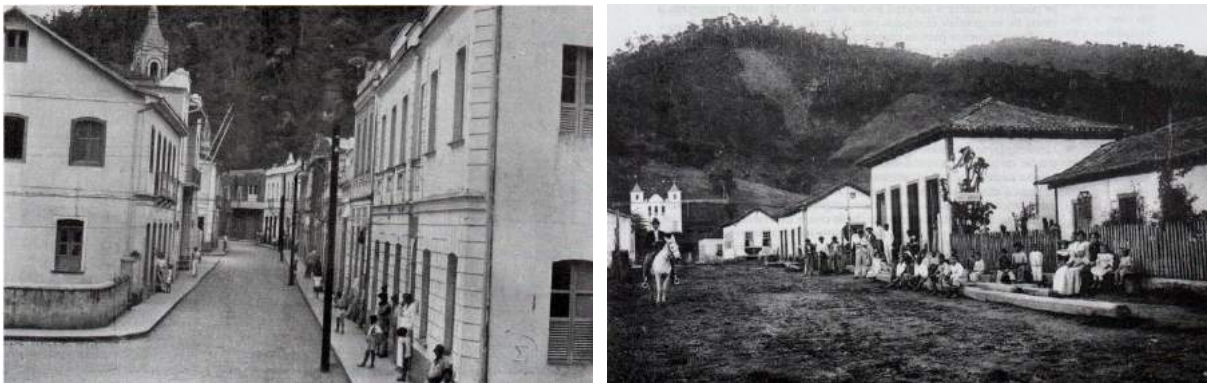
(a) (b)

(c) (d)

Fonte: Muniz (2009).

Posenato (1997) apresenta a arquitetura da imigração italiana no Espírito Santo, urbana e rural, produto de pesquisas de campo. Em sua obra destaca especificidades dessa produção arquitetônica, assim como, adaptações e contribuições de outras etnias existentes no Estado (Figuras 5 e 6).

Figura 5 – Arquitetura urbana do imigrante italiano – (a) rua Coronel Avancini, Santa Teresa/ES – 1939. (b) Vista da Vila do Rio Novo/ES – 1912



(a) (b)

Fonte: Posenato (1997).

Figura 6 – Arquitetura rural do imigrante italiano – (a) Casa de Vitorino Stinguel – Laranjal, Itaguaçu/ES – sem data. (b) Casa de José da Silva – Alto Moacir, Colatina/ES – sem data

(a) (b)

Fonte: Posenato (1997).

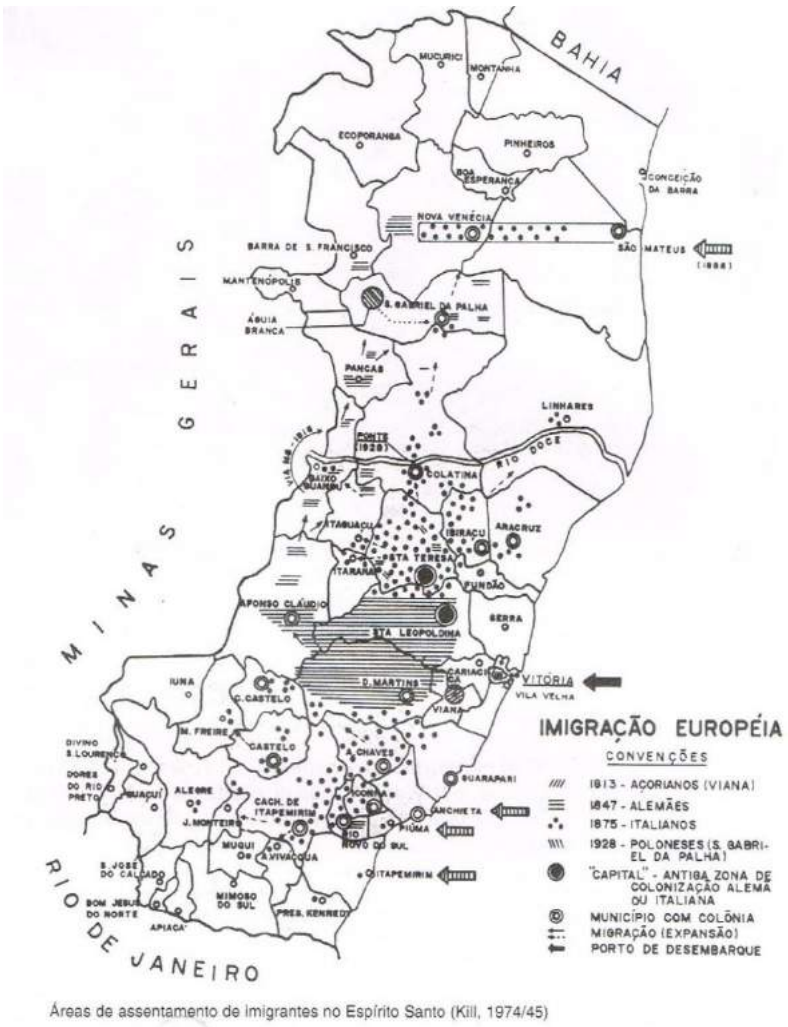
Destes estudos, é possível vislumbrar a “marca” do imigrante em diversas localidades do Espírito Santo, expressa por significativa produção arquitetônica que apresenta características peculiares. Todavia, boa parte desse legado ainda não é reconhecido como patrimônio cultural e carece de ações de preservação. Além disso, ainda há muito a pesquisar e apresentar em relação à contribuição do imigrante germânico para a cultura arquitetônica do Estado, considerando a história e a escassez de registros e pesquisas acerca do assunto.

Considerando a ampliação do conceito de patrimônio, os estudos citados e a análise do mapa das áreas de assentamento de imigrantes no estado do Espírito Santo[25]

[25] Conforme informa Willems (1980, p.39), a maioria dos imigrantes chegam às colônias de imigração brasileiras antes da unificação política da Alemanha. Assim, são de países diferentes considerados

(Figura 7), avalia-se que o reconhecimento do patrimônio cultural do imigrante, principalmente o legado cultural arquitetônico, ainda é insuficiente frente às demandas de preservação.

Figura 7– Imigração no Estado do Espírito Santo



Áreas de assentamento de imigrantes no Espírito Santo (Kill, 1974/45)

Fonte: Kill (1974/75) apud Posenato (1997).

Sintetizando, com base na proposta conceitual apresentada no capítulo, entende-se a **cultura** de uma sociedade como um processo em constante evolução e, portanto, como uma formação contínua, a partir das relações sociais do homem com o meio em que vive, visando satisfazer suas necessidades e lhes dar significação ao longo de sua história. Assim, avalia-se ser a cultura um componente relevante para definição da identidade social. A arquitetura é um testemunho histórico-cultural capaz de construir identidades coletivas e fortalecer elos de uma comunidade com sua cultura

---

estrangeiros. Dessa forma, entende-se que o Mapa com as áreas de Assentamento de imigrantes ao se referir aos imigrantes alemães, considera todos de língua alemã.

originária. Sendo a **arquitetura**, uma forma de expressão cultural capaz de possibilitar essa significação, considera-se a carga simbólica atribuída pelo homem, um elemento intrínseco à ideia de patrimônio cultural.

O estudo da arquitetura da imigração alemã no Espírito Santo, como expressão cultural de uma época, oferece subsídios para identificar, na materialização e concretização de um domínio étnico, essa significação com o tempo e o lugar. Nesse sentido, conceitos básicos que permeiam os estudos acerca da cultura, arquitetura e patrimônio auxiliam o entendimento da dinâmica cultural (permanências, integrações e divergências) desse produto cultural, associada à imigrantes germânicos em áreas capixabas de colonização. Os estudos apresentados permitem confirmar a relevância do legado arquitetônico produzido pelos imigrantes no Espírito Santo. Face ao número restrito de pesquisas acerca da temática, considera-se um valor da pesquisa, sua contribuição, necessária, para o preenchimento de uma das muitas lacunas existentes.

3 Imigração e Arquitetura Germânica

3 IMIGRAÇÃO E ARQUITETURA GERMÂNICA

Para a análise proposta, da contribuição da cultura do imigrante germânico na arquitetura do núcleo urbano de Santa Leopoldina, no contexto do Espírito Santo, a partir das edificações construídas entre o final do século XIX e o início do século XX, faz-se necessário expor reflexões que permeiam o patrimônio arquitetônico do imigrante germânico no Brasil e no Espírito Santo, com o objetivo de aproximação ao objeto de estudo. O capítulo inicia-se com uma contextualização histórica acerca da imigração alemã no Brasil e no Espírito Santo com objetivo de entender suas causas e caracterizar a situação socioeconômica vivida por esses imigrantes na época de significativa imigração. Além disso, propõe um levantamento das especificidades da arquitetura alemã no Sul brasileiro, tendo o estado de Santa Catarina como *lócus* privilegiado para estudos acerca do patrimônio da imigração alemã. Posteriormente, procede-se ao reconhecimento de aspectos históricos, sociais e arquitetônicos no âmbito regional, relacionados às colônias alemãs pioneiras no Espírito Santo, Santa Isabel e Santa Leopoldina, com ênfase na segunda, desde os primórdios no século XIX, até o século atual. Para tal, utiliza-se fontes iconográficas e bibliográficas no âmbito histórico e arquitetônico.

3.1 A IMIGRAÇÃO GERMÂNICA NO SUL DO BRASIL E ESPÍRITO SANTO

Estudos acerca da imigração germânica no Brasil, destacados na pesquisa, dão ênfase para as regiões aonde chega a maioria desses imigrantes. Para tal, utiliza-se de informações e análises contempladas nas publicações da professora-antropóloga Giralda Seyferth, do sociólogo e antropólogo alemão Emílio Willems, do professor-arquiteto Günter Weimer, e da equipe de pesquisadores do projeto Roteiros Nacionais de Imigração em Santa Catarina, para o Sul do Brasil. Soma-se a essas, para o Espírito Santo, dentre outros, os relevantes textos do geográfico alemão Ernst Wagemann, do professor-historiador francês Jean Roche, do jornalista e professor capixaba José Antonio Martinuzzo e do pastor-pesquisador teuto-capixaba Helmar Rölke.

3.1.1 Contextualização histórica, geográfica e social da imigração

Sucintamente, na bibliografia estudada, consequências da Revolução Industrial, dentre elas os avanços tecnológicos que substituem o trabalhador rural pela máquina e consequentes problemas sociais, conflitos políticos de disputa de fronteiras e disponibilidade de terras no Brasil, fundamentam as condições que impulsionam imigrantes germânicos para terras brasileiras nos séculos XIX e XX.

O pastor-pesquisador Helmar Rölker, em *Raízes da Imigração Alemã: História e Cultura Alemã no Estado do Espírito Santo* (2016), informa a situação política e social na Alemanha que motiva imigrantes provenientes desse país e de outras nações vizinhas, dentre elas, Holanda, Áustria, Suiça, Bélgica e Polônia, a abandonar sua pátria–mãe e vir para o Brasil. Entre os acontecimentos históricos, nos tempos da imigração germânica para o Brasil e outros continentes, estão, a intensa industrialização da Alemanha, a partir de 1850, e a relevância política e econômica da Prússia e da Áustria, na Confederação dos Estados independentes germânicos, na metade do século XIX.

Ezequiel Sampaio dos Santos e outros (1992), em *História, Geografia e Organização Social e Política do Município de Domingos Martins*, também cita, como um dos fatores que impulsionam a vinda de imigrantes alemães e italianos para o Brasil, a crise na Europa.

> Por volta de 1846, a Europa ainda vivia as últimas consequências das guerras napoleônicas: a miséria, a fome, o desemprego, o alto índice demográfico e as guerras que surgiram entre as dezenas de reinos, condados e ducados em conflito. Tal era a confusão, que os habitantes ora eram súditos de uma nação, ora de outra. Estavam ocorrendo a mudança do feudalismo para o capitalismo e a unificação nacional na Alemanha e na Itália. (SANTOS et al., 1992, p. 17)

O professor José Antonio Martinuzzo, em *Germânicos nas terras do Espírito Santo* (2009), reforça esse contexto histórico de profundas mudanças sociais, econômicas e políticas que suscita o processo de emigração de germânicos para outros continentes. De acordo com ao autor, a partir da segunda década do século XIX, motivada por uma política do império brasileiro, dá-se a primeira fase da imigração germânica para o Brasil. A segunda fase se dá em 1844 e a terceira entre 1859 e 1889. Após conflitos e guerras sucessivas, em 1871, lideradas pela Prússia, se dá a unificação dos povos de origem germânica e a Constituição do Império Alemão (Figuras 8 e 9). Após unificação, apesar da suspensão do fluxo migratório pelo Governo da Alemanha, são

instalados vários núcleos no Brasil, em decorrência da chegada de imigrantes durante o século XIX, quer por iniciativa própria ou programas oficiais de imigração.

Figura 8 – Mapa da Unificação da Alemanha em 1871

Fonte: Rölke (2016).

Figura 9 – Mapa do Império Alemão (“segundo Reich”) - 1871-1918

Fonte: Rölke (2016).

Para Rölker (2016), o programa oficial de imigração de europeus para o Brasil, no século XIX, do governo imperial português, tem o propósito de substituição de mão de obra escrava e favorecimento para o "branqueamento" da nação, onde existe um número expressivo de africanos de cor negra. Assim, o território brasileiro, com suas fazendas de café, torna-se atrativo para o sonho do imigrante europeu de cultivar em seu próprio pedaço de terra. O Sul brasileiro, por possuir clima semelhante ao europeu, torna-se preferido para implantação de núcleos colonizadores de imigrantes. Também por esse motivo se dá a implantação de núcleos coloniais pioneiros da imigração na região centro-serrana do estado do Espírito Santo.

Estudos de Seyferth (2016) acerca da imigração e colonização no Brasil informam estatísticas[26] que situam o imigrante alemão como **quarto grupo** de representatividade de imigrantes, desde o início do século XIX até meados do século XX. De acordo com os dados apontados por Carneiro (1950) apud Seyferth (2016), da imigração no Brasil, entre 1824 e 1947, tem-se: 40% de italianos, 38% de português, 16% de espanhóis e 6% de alemães.

Os números, embora imprecisos, indicados por Willems (1980) como período mais expressivo, são de 170.645 imigrantes alemães, que chegam entre 1884 e 1939. Desses, o maior quantitativo se instala **no Sul do Brasil e no Espírito Santo**, na maioria das vezes como imigrantes para lotes de terras demarcados pelo governo[27] em áreas pioneiras. Até 1876, os colonos alemães constituem maioria nessa região e Estado. Posteriormente, intensifica-se a imigração italiana.

Seyferth (2016) informa que o início da imigração com objetivo de colonização, em 1824, acontece no Rio Grande do Sul e Nova Friburgo (RJ). As principais colônias de imigração alemã do Sul brasileiro são fundadas a partir de 1850. A autora destaca, entre elas, Blumenau (1850), Joinville (1851), Brusque (1860), São bento do Sul (1871) e Hansa/Ibirama (1899). Além do Sul brasileiro, entre 1847 e 1876, se estabelece significativo quantitativo de germânicos nas pioneiras colônias de imigração do Estado, Santa Isabel e Santa Leopoldina, situadas nos vales do Rio Jucu

[26] Segundo Seyferth (2016, p. 16-17), os números apresentados nas estáticas são imprecisos devido: ausência de confirmação de quem permanece no país; não consideram alguns imigrantes identificados como russos, poloneses, húngaros, etc, que se consideram alemães;

[27] Seyferth (2016), informa que "a dimensão desses lotes variava entre 25 a 30 hectares. A legislação estipulava a forma de pagamento, e o título definitivo de propriedade podia demorar vários anos". (SEYFERTH, 2016, p. 22)

e Santa Maria da Vitória, no Espírito Santo. Em sua maioria, as colônias do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Espírito Santo são implantadas em regiões poucos habitadas, de florestas e acompanhando margens de rios (Figura 10).

Figura 10 – Áreas da Colonização no Brasil

Fonte: Grothe (1936), apud Wieser (2014)

O período de destaque da imigração alemã para o Brasil ocorre durante o Império, em meados do século XIX até as últimas décadas deste, associado às inclinações políticas brasileiras da época. Para Seyferth (2016), os dados que informam o número de colônias criadas confirmam a expressividade da imigração alemã e que a implantação de núcleos coloniais como ação da

> [...] política imigratória do Império fez da imigração alemã sobretudo uma questão de colonização e, pelo menos no Sul do País, esse procedimento foi também uma estratégia dos governos provinciais, inclusive no período republicano, No Rio Grande do Sul, em Santa Catarina, no Paraná e no Espírito Santo, a imigração alemã se confundi com a colonização; nos demais estados em que esse processo ocorreu, foi pouco expressiva. (SEYFERTH, 2016, p. 23)

A autora considera pioneira a história desses imigrantes, denominados colonos, subordinados e dirigidos por legislação rigorosa do Estado, com controle direto, no caso das colônias imperiais, ou indireto, para as colônias particulares. Entretanto, atenta para o fato de que nem todos eles se concentram nas colônias e sim, alguns ficam nas cidades. Essa história é contada ao longo dos tempos em diferentes bibliografias que em alguns casos enaltecem os colonizadores, e em outros fazem

propagandas, com objetivo de atrair imigrantes e também acusar do "perigo alemão"[28] e o nazismo no Sul do Brasil, e os restantes informam e analisam de forma global questões acerca da imigração no Brasil.

Ao tratar a colonização alemã como processo (histórico) de desenvolvimento econômico e social, Seyfert (2016) cita pesquisas que destacam a participação dos imigrantes alemães e seus descendentes no processo de urbanização e industrialização na formação de cidades do Sul brasileiro. Dessa forma, enfatiza-se a história da imigração, com uso da colonização alemã como exemplo, atrelada ao progresso e ao desenvolvimento econômico, principalmente na indústria, agricultura e comércio do Rio Grande do Sul.

A colonização do estado do Espírito Santo se dá de forma tardia em relação a outros estados costeiros brasileiros. Entretanto, a fundação das colônias pioneiras de imigrantes germânicos representa marco histórico significativo para a ocupação de terras e desenvolvimento econômico, atrelado a cultura e comercialização do café. Esses, entre outros episódios, são abordados a seguir.

3.1.2 A imigração em território capixaba

Em 1535, chegam ao Espírito Santo os portugueses e jesuítas que marcam o início da colonização do Estado. Vale ressaltar a pré-existência de grupos indígenas nas terras capixabas na época, dentre eles, Tupis, Puris, Botocudos e Pataxós. Com a expulsão dos jesuítas, em 1759, a então colônia passa por um momento de apatia em termos de colonização. O atraso da colonização, em relação a outros Estados, se dá devido ao fato ser do interesse do império utilizar como barreira verde para proteção das riquezas minerais de Minas Gerais. Com a escassez do ouro foi retirada a barreira imposta, porém, a província se encontrava com uma população escassa, terrenos devolutos e precária comunicação. Por essas condições há um contexto ideal para os programas governamentais imigratórios do Brasil imperial, no século XIX, onde

[28] O "perigo alemão" aqui citado trata da polêmica "[...] com as colônias no Sul do Brasil habitadas por cidadãos de origem germânica avessos à assimilação" (SEYFERTH, 2016, p. 50). Segundo Seyferth (2016), parte da elite brasileira, na década de 1870, quando a Alemanha se destaca como potência Mundial face a sua unificação, e mais amplamente no início do século XX, entende essa situação de forte identificação ideológica germânica, como uma ameaça à integridade da Nação Brasileira. Desconfia-se, nesse sentido, da existência de pretensões da Alemanha em querer formar no Sul do Brasil um Estado dentro de outro Estado ou um Estado independente do Brasil.

chegam imigrantes europeus para trabalhar nas lavouras. Tais programas e a proclamação da República marcam as políticas de desenvolvimento e ocupação das terras devolutas do Estado (MARTINUZZO, 2009).

Além da estratégia imperial de proteção, outro fator citado que dificulta o povoamento para além da faixa litorânea do Espírito Santo está o medo dos índios. A formação de núcleos no interior do estado só acontece em 1813, com a chegada dos açorianos para a localidade de Viana (RÖLKE, 2016).

Acerca do contato do homem branco com o indígena, coube aos jesuítas, enquanto estão no estado, o papel de catequizá-los. Segundo Ernst Wagemann, em *A colonização alemã no Espírito Santo* (1949), após expulsão dos jesuítas esse trato com indígenas desaparece. Dá-se o extermínio e sobreviventes fogem para as florestas ou se juntam aos colonos. Em relação aos índios que se espalham pelas florestas, o autor relata conflitos na fase inicial de implantação das colônias. Ao chegarem a suas terras, os colonos se sentem ameaçados com a presença dos índios nas matas próximas dos lotes a serem demarcados. Apesar do temor, os índios se afastam e adentram para o interior das florestas. Também Almerinda da Silva Lopes (2003), em *Albert Richard Dietze: um Artista-fotógrafo Alemão no Brasil do séc. XIX,* relata a situação desse encontro com nativos indígenas. Entretanto, diferente de Wagemann, a autora diz que em ocasião de recém-chegada dos imigrantes à colônia capixaba de Santa Isabel, os índios os acolhem e lhes oferece abrigo para descanso.

Em se tratando da iniciativa colonizadora de imigração em terras capixabas, segundo Gilda Rocha (2000), em *Imigração Estrangeira no Espírito-Santo 1847-1896*, a questão imigratória no Espírito Santo está vinculada às más condições demográficas e econômicas em que se encontra a então província[29]. Dessa forma, a vinda dos imigrantes se revela como fator que tem como principal objetivo “uma solução para o povoamento da terra, o que resultaria num melhor desempenho da economia” (ROCHA, 2000, p. 32). Isto posto, a imigração em solo espírito-santense se dá por meio do Governo Imperial e provincial e por empresas particulares. Rocha (2000), divide a imigração no Espírito Santo em três fases: 1ª fase de 1847 a 1881, 2ª fase de 1882 a 1887 e terceira fase de 1888 a 1896. Para os estudos desta pesquisa

[29] A capitania do Espírito é vendida inúmeras vezes por seus proprietários até ser adquirida pelo rei, em 1718. Em 1809, o Espírito Santo se torna província autônoma e somente em 1889, com a queda da monarquia, passa a ser um estado (WAGEMANN, 1949, p.15).

interessa-nos citar a fase onde é fundada a Colônia de Santa Leopoldina. Trata-se da fase inicial onde são criadas as quatro colônias: Santa Isabel (1847), Rio Novo (1855), Santa Leopoldina (1857) e Castelo (1880).

Nesse contexto, imigrantes germânicos chegam ao Espírito Santo ao longo do século XIX e constituem o segundo maior grupo de imigrantes no Estado, depois dos italianos. Santa Leopoldina é o destino da maioria desses imigrantes. Mesmo em menor escala, os germânicos se fazem presentes também em outros núcleos capixabas e em todas as etapas de imigração estrangeira no Estado (MARTINUZZO, 2009).

As colônias fundadas no Espírito se comportam diversamente das colônias do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e São Paulo, onde o empenho está voltado para o abastecimento de alimentos, o mercado interno. O que acontece com as colônias capixabas é: "uma economia de subsistência aliada a uma produção mercantil – café – destinada ao mercado mundial" (ROCHA, 2000, p. 8-7). Os imigrantes, na metade do século XIX, após vencer as dificuldades iniciais de adaptação e assentamento nos lotes coloniais, se dedicam preferencialmente ao cultivo do café. Essa escolha se dá pelos seus altos preços no mercado que favorecem os lucros para o pequeno proprietário. Santa Leopoldina, cidade onde se localiza o objeto de estudo desta pesquisa, em 1896, é o segundo maior exportador de café do Estado (ROCHA, 2000).

É da província da Pomerana da Prússia[30], segundo Rölker (2016), que advém o grupo maior de imigrantes alemães, de origem camponesa e em menor quantidade, os artesãos, fugindo do regime feudal a que são submetidos, para as colônias do Espírito Santo, a partir de meados do século XIX[31]. O autor cita também os outros Estados alemães e outras regiões de língua alemã de onde partem imigrantes para o Espírito Santo (Quadro 2).

[30] Rölker (2016), informa que em 1945, com a realização da Conferência de Potsdam e estando a maioria do território da Pomerânia de posse da Polônia, decisões tomadas culminam no início da expulsão dos pomeranos pelos novos donos e posterior extinção do Estado da Pomerânia.

[31] Do total de 3.933 imigrantes alemães que vieram para o Espírito Santo, cerca de 63% são oriundos da Província da Pomerânia, das cidades de Bergard, Greifenberg, Kolberg, Kowab, Labes, Regenwald (A GAZETA, Vitória, 29 de ago. de 2009).

Quadro 2 – Estados alemães e regiões de língua alemã de onde vieram imigrantes para o Espírito Santo

ESTADOS/REGIÕES	INFORMAÇÕES RELEVANTES
Pomerânia	Estado alemão extinto e incorporado a Polônia; vocação agrícola; concentração de terras nas mãos da nobreza por meio de latifúndios ou feudos; existência de pequenos artesãos e comerciantes burgueses.
Renânia Palatinado	Estado alemão originalmente pobre, mas atualmente rico; formado a partir de territórios da Baviera, Hessen e Prússia.
Sarre	Estado alemão rico em carvão e siderúrgicas; localizado entre a Alemanha e a França.
Renânia Setentrional Vestfália	Estado alemão onde concentra-se a maior zona industrial da Alemanha (indústrias de motores, cutelaria e cervejarias, entre outras).
Saxônia	Estado alemão fortemente bombardeado por ocasião da II Guerra Mundial.
Saxônia Anhalt	Estado alemão banhado pelos Rios Elba e Saale; predomina a agricultura.
Baixa Saxônia	Estado alemão com bastante agricultura e pecuária, rico solo e muitas indústrias; encontra-se edificações medievais em enxaimel na cidade de Celle.
Turíngia	Estado alemão com vastas florestas; cortado pelos Rios Werra, Ilm, Saale e Elster; solo fértil; onde à atuação dos senhores feudais promoveram a cultura literária alemã.
Baden Württemberg	Estado alemão conhecido pelas paisagens, topografia e clima variados; contribuição intelectual e artística para a Alemanha.
Hessen	Estado alemão situado entre os Rios Reno e Meno; favorecido economicamente; conhecido por suas cidades centenárias conservadas na região do Odenwald.
Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental	Estado alemão predominantemente agrícola; conhecido como a região dos mil lagos.
Brandenburgo	Estado alemão que limita-se com a Polônia e possui a capital Berlim; presença de muitos lagos e parques naturais.
Schleswig-Holstein	Estado alemão situado ao norte da Alemanha faz divisa com a Dinamarca; famoso por suas praias, portos, pastagens, agricultura, pecuária e indústria naval.
Bayern (Baviera),	Maior Estado da Alemanha, faz divisa com a Áustria e a República Checa; conhecido por suas cervejarias, belas paisagens e Rios importantes, cidades medievais com edificações históricas, produção de vinho e indústrias.
Silésia	Estado alemão incorporado ao Império Alemão por ocasião da unificação, hoje pertencente à Polônia; maior parte dos silesianos alemães fogem da Silésia ou são expulsos durante e depois da II Guerra Mundial.
Bohemia	Estado alemão que pertence hoje à República Checa; população concentrada nas áreas industrializadas e nas planícies férteis.
Alsácia ou Alsace	Estado alemão administrado hoje pela França e faz fronteira com a Alemanha e a Suíça; famoso pela produção de vinhos brancos e cerveja; Por muito tempo objeto de disputas e guerras entre Alemanha e França.
Tirol, norte da Itália, Luxemburgo e Suiça	Outras Regiões que na época da imigração tinham o alemão como língua principal; presença austríaca no norte da Itália e no Tirol determina o idioma alemão; motivos demográficos e econômicos para emigração de suíços que em sua maioria falam alemão; na época da emigração Luxemburgo pertencia à Prússia. Línguas oficiais são o francês e o alemão.

Fonte: Rölke (2016).
Nota: Elaborado pela autora.

Willems (1980), ao atentar para o fato da heterogeneidade cultural dos imigrantes alemães no Brasil, destaca, no Espírito Santo, como principais grupos, os descendentes de pomeranos e 'Hunsbucklers'. Para o autor, esses grupos culturalmente absorvem os primeiros imigrantes vindos de outras regiões de língua alemã, tais como: Renânia, Prússia, Saxônia, Hesse, Palatinado, Holstein e Nassau. Considerando a fase anterior à unificação da Alemanha, em 1871, muitos desses imigrantes, oriundos de Estados independentes diferentes, se consideram estrangeiros entre eles.

A sociedade teuto-capixaba, nos primeiros 100 anos de imigração se divide entre três classes: proletários - assalariados e meeiros; proprietários - mais numerosos e comerciantes - possuidores de expressivos recursos financeiros em relação aos outros grupos (ROCHE, 1968, apud RÖLKE, 2016).

Seyferth (2016, p. 21) ressalta que, a partir da fundação da colônia de Santa Teresa, em 1876, encerra-se a corrente imigratória de alemães para o Espírito Santo. Assim, a autora informa:

> Todas as colônias com elementos de etnia alemã implantados depois de Santa Teresa o foram por descendentes dos imigrantes que, no final do século XIX e já no século XX, repetiram o ciclo pioneiro no Vale do Rio Doce, vertente sul. São núcleos mistos, nos quais se estabelecem também italianos, mas a marcação da origem ocorreu nas linhas coloniais (como no Sul do País). Isto é, alemães e descendentes se concentram em algumas linhas, e italianos, em outras. Os teuto-capixabas, assim, se situaram nas terras altas dos vales dos rios Santa Maria, Doce, Santa Joana e Guandu. (SEYFERTH, 2016, p. 21-22)

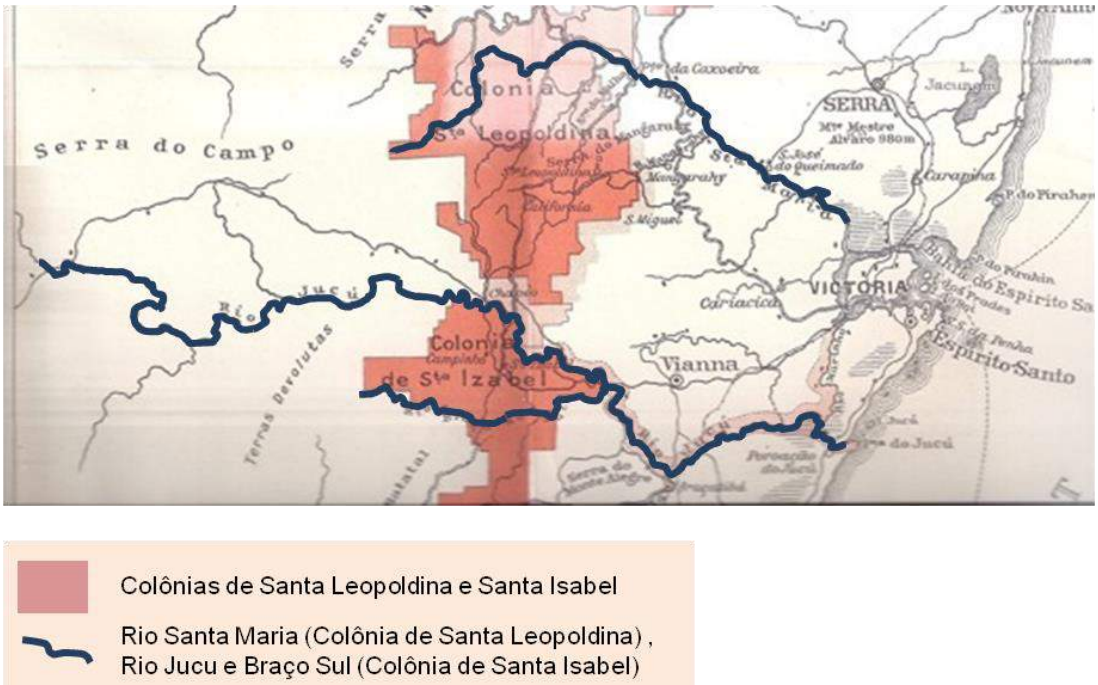
Os teuto-capixabas, a partir de 1928, se dirigem também para as chamadas "terras quentes"[32]. Lá se faz necessário adaptar-se às novas condições climáticas na região, com altas temperaturas (RÖLKE, 2016). Entretanto, o princípio da colonização alemã é na região montanhosa central-serrano do Espírito Santo, nos vales superiores do Rio Jucu e Santa Maria da Vitória.

[32] Localizadas na vertente sul do vale do Rio Doce, atuais municípios de Afonso Cláudio, Baixo Guandu, Itaguaçu, parte de Santa Teresa e de Colatina (BITTENCOURT, 2006).

3.1.3 A formação dos núcleos urbanos nas colônias germânicas de Santa Isabel e Santa Leopoldina

Em se tratando de colonização germânica, as pioneiras colônias imperiais da imigração no Espírito Santo, Santa Isabel e Santa Leopoldina, representam importantes marcos históricos e culturais no início da política de imigração estrangeira no Espírito Santo. Essas colônias ocupam territórios próximos aos rios Jucu, Braço Sul e Santa Maria da Vitória, região montanhosa do estado denominada “terras frias” (Figura 11).

Figura 11 - Detalhe do Mapa do território das colônias de alemães no Espírito Santo - 1878

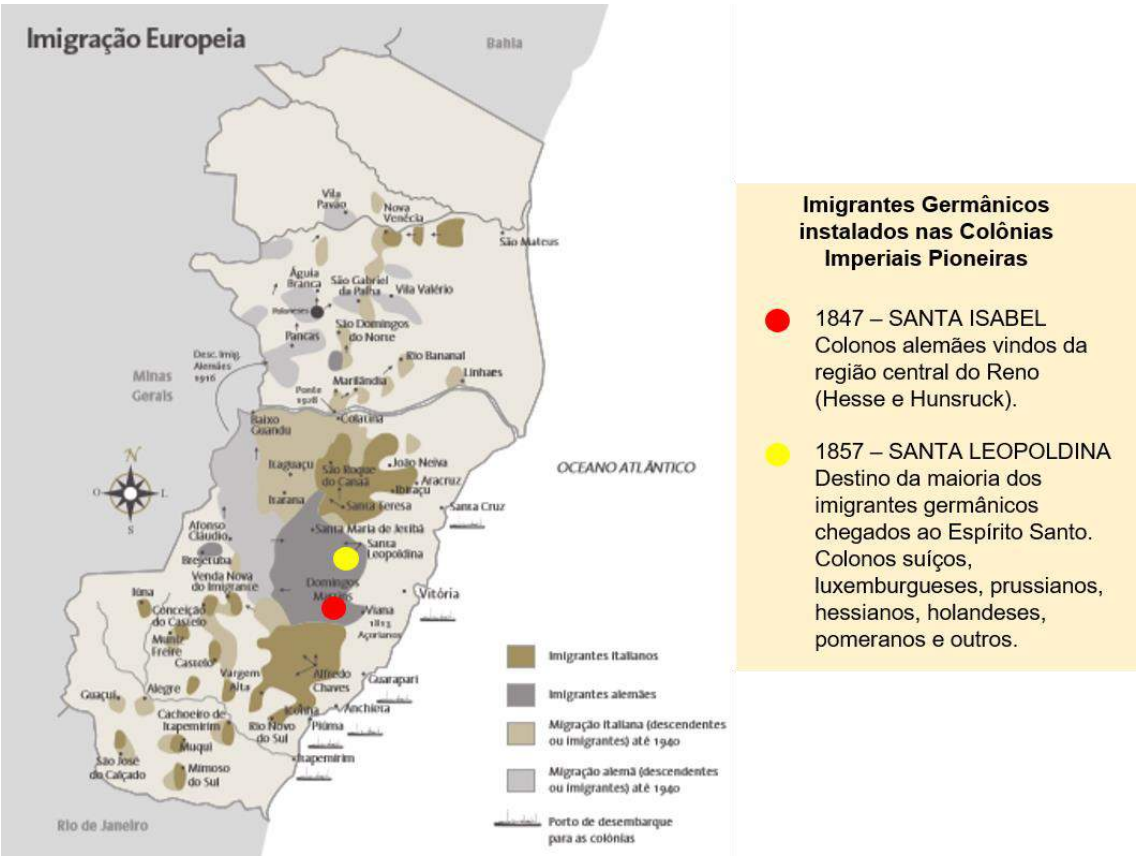


Fonte: Wagemann (1949).

De acordo com Martinuzzo (2009), a antiga colônia de Santa Isabel, atual município de Domingos Martins, localizada a 40 km de Vitória, a sudoeste da capital, em território montanhoso, estabelece imigrantes pioneiros de origem alemã na primeira colônia imperial no Estado, às margens do rio Jucu, em 1847. Santa Leopoldina é uma cidade localizada a 52 km de Vitória, no território central do Espírito Santo. De acordo com Secult (2009), a sede do município está entre os territórios mais antigos do Espírito Santo, junto com Vitória, Itapemirim e São Mateus. Sua formação, desde sua fundação, em 1856, e chegada dos colonos, a partir de 1857, é marcada pelo desbravamento e colonização por imigrantes europeus.

Segundo Rocha (2000), inicialmente, Santa Isabel é ocupada por imigrantes vindos da região central do Reno, Hunsruck e Hesse. A colônia volta a receber novos imigrantes alemães a partir de 1858, vindos a maioria da mesma região dos anteriores, além dos bávaros, pussianos e outros. Uma década depois da criação da Colônia de Santa Isabel, Santa Leopoldina, criada em 1856, recebe, em 1857, as primeiras famílias de imigrantes de origem suiça, hanoveriana, luxemburguesa, prussiana e holsteniana. Nos três anos seguintes chegam imigrantes de origem luxemburguesa, hesseniana, austríaca, holandesa, badensiana e pomerana. Em 1867, com o reinício da chegada de imigrantes, Santa Leopoldina volta a receber novos imigrantes de origem alemã (Figuras 12).

Figura 12 - Mapa da Imigração Europeia no Espírito Santo



Fonte: Martinuzzo (2009).
Nota: Marcações da autora.

Conforme José Eugênio Vieira e Joel Guilherme Velten, em *Os Italemães na terra dos botocudos* (2015), cerca de 10 (dez) anos após a fundação da antiga Colônia de Santa Isabel, motivados pelas desarmonias religiosas e dificuldades de aclimatização, os colonos sobem mais à serra da Boa Vista, em busca de um ambiente climático mais agradável. Nesse período, os alemães católicos fundam a vila de Santa Isabel, núcleo

da colônia, e os luteranos seguem um pouco mais adiante, instalando-se num local chamado por eles de Campinho, onde fundam outra vila, atual sede do município de Domingos Martins.

A antiga colônia de Santa Isabel é emancipada em 1866 e elevada a freguesia em 1869, subordinada a vila de Viana. Em 1893[33], é elevada a vila e se torna município, com sede na vila de Campinho. Em 1896, a sede volta para a vila de Santa Isabel, e, em 1917, se transfere novamente para o então distrito de Campinho. Em 1921, o então município de Santa Isabel, passa a se chamar município de Domingos Martins. Com a mudança da sede do município de Santa Isabel para Campinho, o comércio da vila de Santa Isabel entra em decadência (VIEIRA e VELTEN, 2015).

Ivan Seibel (2010), em *Imigrante no século do isolamento / 1879 – 1970*, cita esses dois pequenos conjuntos urbanos formados na colônia de Santa Isabel que passam a se sobressair: Santa Isabel e Campinho. Na Vila de Santa Isabel, constituída por católicos, instala-se, após a emancipação da colônia, a câmara de vereadores e a paróquia católica. Em Campinho, constituída na maioria de luteranos, é construída a sede da paróquia luterana e lá se forma o centro comercial da comunidade (Figuras 13 e 14).

Figura 13 - Avenida principal de Campinho. Início do século XX

Fonte: Acervo Prefeitura Municipal de Domingos Martins.

[33] A antiga colônia de Santa Izabel é elevada a categoria de vila e município, em 1891, entretanto, o Decreto Estadual nº41, de criação, é suprimido por outro Decreto Estadual, em 1892. Em 1893, pelo Decreto Estadual nº 29 é que Santa Izabel se torna município (VIEIRA; VELTEN, 2015).

Figura 14 – Vista de Campinho. Década de 1930

Fonte: Álbum Grupo Fotos Antigas do Espírito Santo (*facebook*).

De acordo com Wagemann (1949), os imigrantes germânicos agricultores vivem nas proximidades das localidades, em sítios de forma isolada e a maioria dos residentes das porções concentradas, comunidades de Santa Isabel e Campinho, são artífices e negociantes.

Destaca-se, na época, o empresário, imigrante austríaco casado com alemã, Roberto Carlos Kautsky, dono de uma venda e um hotel em Santa Isabel. A família Kautsky se desfaz da venda e do hotel em consequência da decadência comercial de Santa Isabel. Em 1933, Roberto Kautsky, estabelece uma fábrica de vinho e outros produtos derivados da laranja em Campinho (VIEIRA e VELTEN, 2015). Posteriormente, em 1951, a fábrica inicia a produção de refrigerantes, e em 1970, água mineral (água Campinho). Com a marca Corôa as bebidas fabricadas se tornam famosa em todo o estado do Espírito Santo e também em cidades da Bahia, Rio de Janeiro e Minas Gerais (Figura 15).

Figura 15 - Um dos primeiros prédios da fábrica de Refrigerantes Corôa. Sem data

Fonte: Acervo da família Kautsky, apud Vieira; Velten (2015)

Quanto à Colônia Imperial de Santa Leopoldina, em 1867, dez anos após sua fundação, de acordo com Francisco Schwarz (1992, p. 5), em *O Município de Santa Leopoldina*, a sede da colônia é transferida da localidade denominada Suíça para Cachoeiro de Santa Leopoldina. Anteriormente, esta nova sede é o local onde se situa o porto, a direção e o barracão de abrigo para os recém-chegados imigrantes à colônia.

Lopes (2003) informa o progresso da nova sede, em 1867, devido a intensa movimentação comercial, tendo o café, proveniente da região, como principal produto a ser encaminhada para a capital do Estado e de lá exportado para a Europa. Neste contexto, mesmo com a proibição, pelo Governo Alemão, da imigração, em 1969, chega a regiões brasileiras, incluindo o estado do Espírito Santo, colonos alemães convidados por parentes instalados nas colônias ou espontaneamente. São trabalhadores, além de pequenos comerciantes e prestadores de serviços. O fato é confirmado pela autora, por meio de nota publicada no jornal, á época, *Correio da Victoria*[34]

> Pelo brigue J. G. Finchté, procedente de Hamburgo, com 69 dias de viagem, vieram para a província 103 immigrantes allemães, com destino a colônia de Santa Leopoldina. [...] Com os referidos colonos chegaram mais três moços, que diz-se pertencerem a família importante, os quais já se apresentaram a S. Ex. Sr. Vice-Presidente, pedindo que lhes conceda terras em Santa Leopoldina: eles fizeram à sua custa as despesas de viagem. (CORREIO DE VICTORIA, 23 jun. 1869, p.2, apud LOPES 2003, p.67)

Santa Isabel se estabiliza, e, a partir de 1860, não são enviados imigrantes pelo governo imperial. Santa Leopoldina, por sua vez, recebe sempre mais colonos. Assim, a colônia de Santa Leopoldina estende seus limites originais, a partir de 1875, devido ao forte fluxo de imigrantes, principalmente italianos e pomeranos, e se divide em três núcleos: Santa Cruz, Timbui e Cachoeiro. Em 1878, existia na região da sede da colônia, Porto de Cachoeiro, uma agência de correio, sete casas comerciais, uma farmácia, médico, artesão, duas escolas, porto e, rancho para tropas vindas do interior transportando o café e retornando com mercadorias para o interior (STRUCK, 1989, apud RÖLKE, 2016).

Em 1882, a Colônia de Santa Leopoldina se emancipa; em 1884 torna-se vila, denominada Cachoeiro de Santa Leopoldina; e, em 1875, ocorre a desapropriação de

[34] Trata-se do primeiro jornal publicado no Espírito Santo (Arquivo Público do Estado do Espírito Santo. Disponível em: <https://ape.es.gov.br/vitoria-correio-da-victoria>. Acesso em: 10 jan. 2018).

área de terrenos do Porto de Cacheiro (SCHWARZ, 1992). Conforme Lopes (2003), após a emancipação, a antiga colônia continua crescendo economicamente; sendo elevada à categoria de cidade em 1890.

Seibel (2010) relata o fato dos imigrantes de origem pomerana terem suas famílias assentadas nas novas terras em propriedades rurais isoladas. De acordo com o autor, as comunidades se formam desses assentamentos, nas diversas regiões da colônia, e vivem da policultura de subsistência, considerando o café como fonte principal de prosperidade. Até 1910, os imigrantes dão preferência à vida no interior e a sede de Cachoeira de Santa Leopoldina, com 1200 habitantes, como local de apoio a imigração, exerce papel de comercialização para toda a colônia. Ali se instalam os comerciantes que "gradativamente foram acumulando riquezas, transformando-se aos poucos em uma nova burguesia capixaba" (SEIBEL, 2010, p. 227).

Wagemann (1949), após viagem às regiões do Espírito Santo onde se localizam as colônias alemãs, na primeira década do século XX, relata a importância do então denominado núcleo de **Porto de Cachoeiro**, atual centro e núcleo urbano do município de Santa Leopoldina e onde se situa o sítio histórico. Porto de Cachoeiro, já existia anteriormente à formação da colônia e imigração teuta[35]. Entretanto, só ganha notoriedade e se configura como atrativo para sua ocupação com a movimentação em seu porto, intensificada com a chegada de imigrantes para a colônia, e posterior localização da sede administrativa colonial. Embora em menor quantidade, a presença dos alemães, em sua maioria **negociantes e artífices**, é a dominante no controle do comércio e da indústria (Figuras 16 e 17) na vila (WAGEMANN, 1959).

Estudos estatísticos de Ernst Struck (1989), em *Colonização Germânica nos núcleos coloniais de Santa Leopoldina e Santa Maria de Jetibá*, apresentam a etnia dos **proprietários** dos imóveis, distribuídos ao longo das principais vias do **centro urbano** de Santa Leopoldina, na década de 80 do século XX. Conforme representado no Mapa intitulado *Die Verteilung der Ethnien in Santa Leopoldina und in Santa Maria Jetibá 1986* (Cartografia de G. Pinkau e fonte IPTU de Santa Leopoldina 1986,1980), a distribuição étnica dos proprietários se configura da seguinte forma: aproximadamente

[35] Conforme SPHAN (1981), em *Boletim IPHAN Pró-Memória nº*15, trata-se de um ponto de povoamento, utilizado para pouso às expedições que estudam as ligações entre Vitória e Minas Gerais, em 1814, de uma sesmaria concedida pelo Estado ao então sargento militar José Cláudio de Souza.

201 luso-brasileiros, 14 italianos e 95 alemães. Entretanto, na **avenida Presidente Vargas, antiga rua do Comércio**, onde se dá início à ocupação do centro e está presente a maioria dos remanescentes arquitetônicos do sítio histórico da cidade, grande parte dos proprietários é de origem alemã, seguidos dos luso-brasileiros e, em número bem menor, dos italianos. Os luso-brasileiros, em sua maioria, estão localizados nas áreas de expansão da cidade (Figura 18).

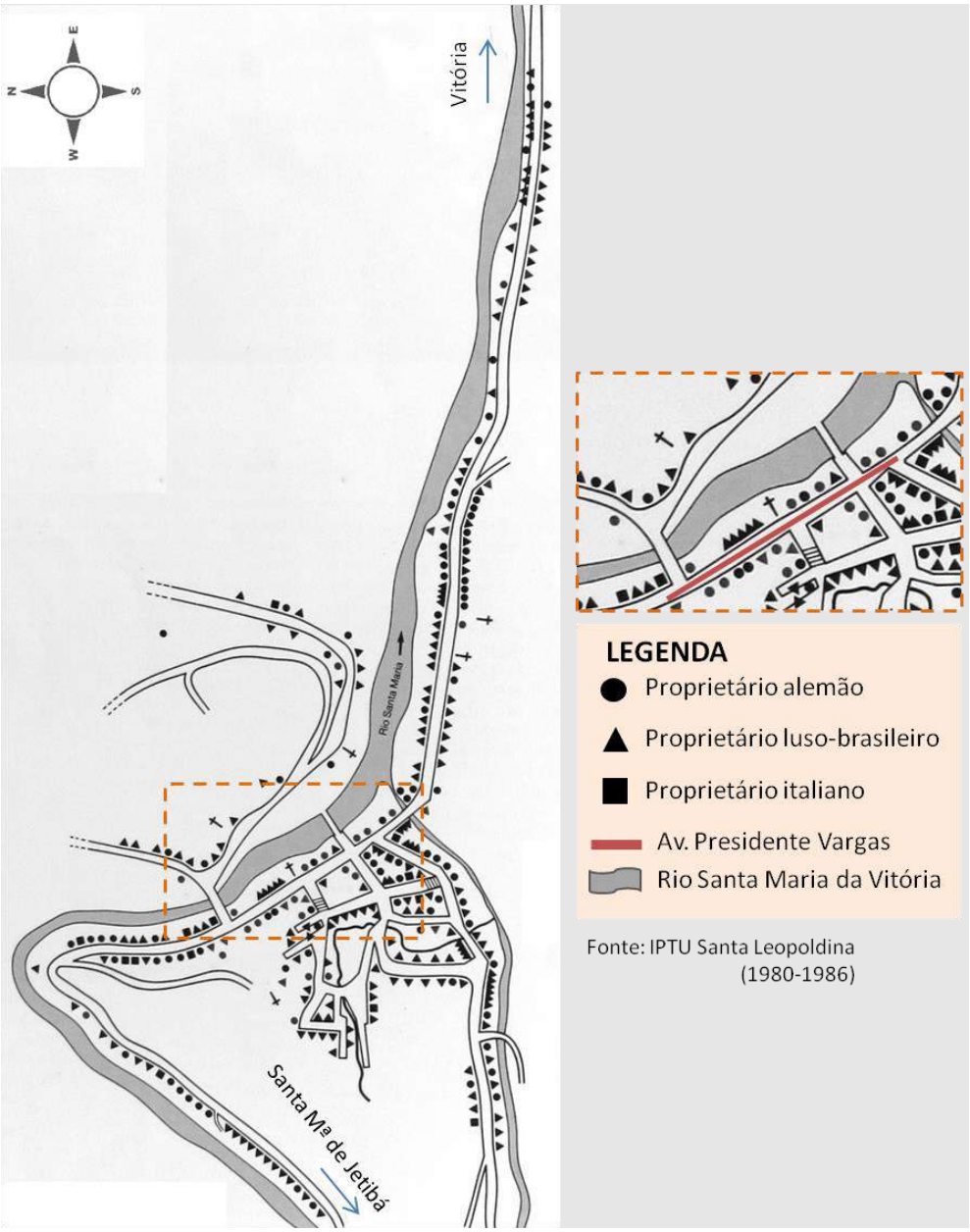
Figura 16 - Casas Comerciais da rua do Comércio e movimentação de tropeiros – Santa Leopoldina – sem data

Fonte: Acervo Renata Hermanny de Almeida.

Figura 17 - Antiga Fábrica de Cerveja de Santa Leopoldina de propriedade do Sr. Norberto Van Kamp, proveniente de Calcar, na Renânia - 1908

Fonte: Acervo Superintendência do Iphan-Vitória-ES.
Nota: Fotografia de Eutychio d' Óliver.

Figura 18 – Mapa de Santa Leopoldina - 1986



Fonte: Struck (1989).
Nota: Marcações e tradução da autora.

As casas comerciais da área urbana, na época, abastecem a população rural com seus produtos importados[36] e recebem dela para revenda a produção agrícola colonial, principalmente o café. Rölke (2016) ressalta a importância das casas

[36] Os principais produtos importados, oriundos principalmente da Europa, comercializados em Porto de Cachoeiro na época, são: “tecidos finos, rendas, casemira, linhos, chapéus, louças, especialmente de porcelana chinesa, de Sévres e de Saxe, cristais finos, da Boêmia e Moravia, sapatos, perfumes franceses, aços, maquinaria em geral, vinhos franceses, italianos, português, trigo, cimento [...]” (SCHWARZ, 1992, p. 63).

comerciais[37] para o comércio do Espírito Santo. Ao citar a colônia de Santa Leopoldina como um dos maiores centros comerciais do Estado, no final do século XIX e início do século XX, destaca as casas comerciais J. Reisen & Cia., Vervloet Irmãos & Cia. (Figura 19) e C. Müller.

Figura 19 - Negociantes – Estabelecimento de Jerônimo Vervloet - Santa Leopoldina – 1910

Fonte: Acervo Renata Hermanny de Almeida.

Neste contexto, são as casas comerciais da antiga rua do Comércio, localizadas em sua maioria em sobrados de uso misto (comercial e residencial) e edificações térreas, entre os anos 1865 e 1930, que ilustram o apogeu econômico da cidade, neste período. Além disso, destaca-se o papel significativo do rio Santa Maria da Vitória, margeando essas edificações, como principal via de escoamento de mercadorias para a Europa e América do Norte (Figura 20).

Tudo começa a se modificar na cidade a partir de 1927. De acordo com Schwarz (1992, p. 26), com a construção de nova estrada que liga Santa Leopoldina à Cariacica, a sede perde a base comercial e seu tráfego fluvial entra em declínio. A mudança nos meios de transporte, a queda da bolsa de Nova York e a consequente redução no preço do café, agravam os problemas da sede do município que, antes um local de intenso comércio, passa a ser um local de passagem.

[37] Ressalta-se o fato de que a existência de “uma espécie de atendente poliglota nas casas comerciais espalhadas por toda região da colonização contribuiu decisivamente para a preservação dos elementos culturais destes diferentes grupos. Foi dessa forma que, pomeranos, holandeses, renanos e mais tarde italianos puderam realizar suas negociações comerciais, falando suas próprias línguas e sem maior receio de serem atraiçoados” (SEIBEL, 2010, p. 181-182).

Figura 20 - Porto de Cachoeiro – Rio Santa Maria da Vitória - Santa Leopoldina - 1910

Fonte: Acervo Arquivo Público do Estado do Espírito Santo

Tanto na colônia de Santa Isabel como na de Santa Leopoldina, observa-se na origem da ocupação um caráter rural. Com o passar do tempo e desenvolvimento das colônias surgem os núcleos urbanos a partir das vilas, antigas sedes administrativas das colônias e atuais sedes de municípios. Nesse contexto, Santa Isabel e Campinho, antigos núcleos sede de Santa Isabel, e Porto de Cachoeiro, antigo núcleo sede de Santa Leopoldina, se tornam atrativas para instalação de negociantes e artífices. As referidas vilas têm seu eixo estruturador de desenvolvimento na rua principal. Ali se instala o centro comercial, religioso e social, ponto de parada dos caminhos coloniais.

Porto de Cachoeiro, formada em torno do seu porto fluvial, devido sua ligação direta com a capital Vitória, por meio do transporte fluvial, destaca-se entre os núcleos urbanos citados. A presença das casas comerciais, em sua maioria de propriedade dos imigrantes germânicos, tem papel significativo para a economia local e do Estado, tendo como principal produto, o café. Isso se dá até 1927, quando a cidade de Santa Leopoldina inicia sua decadência devido à perda do monopólio de transporte fluvial com o surgimento das estradas de rodagem que possibilitam o transporte rodoviário e comunicação com outros centros.

3.2 ARQUITETURA URBANA DO IMIGRANTE GERMÂNICO

3.2.1 O Patrimônio arquitetônico do imigrante germânico no Sul do Brasil: Santa Catarina

Os estudos da cultura arquitetônica do imigrante germânico no segundo capítulo da pesquisa confirmam a necessidade de conhecer realidades enfrentadas por este imigrante em outras regiões do Brasil. O intuito é de utilizar essas experiências como referencial para investigações da pesquisa empírica.

A escolha do estado de Santa Catarina para estudo se dá pelo seu significativo acervo do patrimônio arquitetônico do imigrante germânico, amplamente pesquisado. Os estudos revelam outro fator determinante para a escolha: as antigas colônias pioneiras germânicas no estado de Santa Catarina apresentam a dominância cultural de traços com características marcantes de influência de imigrantes germânicos na forma arquitetônica. Essa dominância acontece mesmo em um contexto com outras culturas e adaptações as condições locais. Entretanto, vale ressaltar as influências dos diferenciais históricos e culturais de cada região onde se dá a imigração germânica em nosso país. Nesse sentido, a análise a seguir busca definir características gerais da arquitetura urbana na região Sul do Brasil, tendo o estado de Santa Catarina como recorte espacial.

Das edificações rústicas da época pioneira do desbravamento, passando pelas intermediárias até às construções mais elaboradas da época do desenvolvimento econômico, o local de abrigo e vivência tem atenção prioritária e especial cuidado na tradição da cultura alemã. No Brasil, de acordo com os estudos de Willems (1980), mencionados por Seyferth (2016), vale ressaltar que não prevalece nenhum estilo arquitetônico da bagagem cultural do país de origem. Como exemplo das variações nas casas teuto-brasileiras, a autora cita a existência de **varandas** nas casas em enxaimel e ausência de **porões** (Figura 21), divergente com as existentes nas edificações na Alemanha (Figura 22).

Como característica alemã, que destaca o cuidado com a casa, Willems (1980) cita a presença de jardins em suas pesquisas no Vale do Itajaí - Santa Catarina (Figura 23). Isto posto, “a casa teuto-brasileira constitui, em qualquer das suas formas, uma

combinação original de traços importados e adotados, acrescidos de elementos novos" (WILLEMS, 1980, p. 160).

Figura 21 – Casa Schwisky – Joinville/SC – sem data

Fonte: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (2011).

Figura 22 – Casa em Enxaimel – Bad Camberg – Cidade Velha – Hessen/Alemanha – 2016

Fonte: Disponível em: <https://paulistanaalemanha.blogspot.com.br/2016/01/bad-camberg-e-estrada-enxaimel.html>. Acesso em: 18 set 2017.

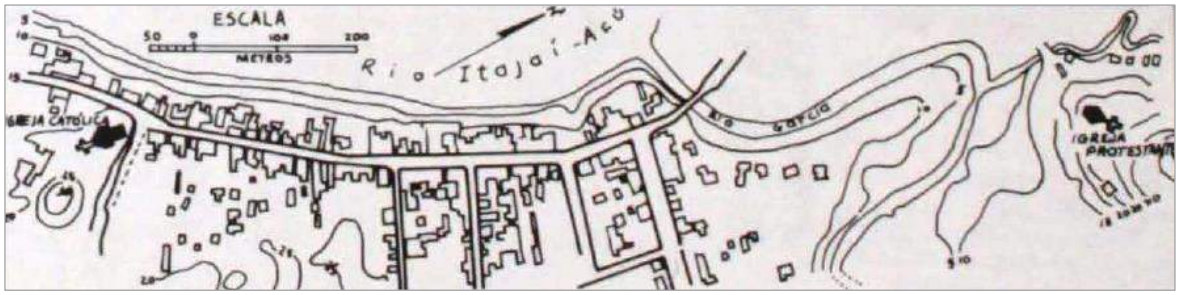
Figura 23 – Jardim da residência da região de imigrantes alemães – Pomerode/SC – sem data

Fonte: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (2011).

De acordo IPHAN-SC (2011), em *Roteiros Nacionais da Imigração – Dossiê de Tombamento*, os núcleos urbanos formados até meados do século XIX, a partir de

colônias alemães implantadas em Santa Catarina, possuem traçados em linha segundo a topografia. Essa ocupação se dá nos vales e as margens dos cursos d'água, utilizados como vias de acesso e comunicação com o interior e cidades litorâneas. Como exemplo desses núcleos urbanos, cita as cidades Gaspar, Brumenau, São João Batista, Nova Trento, Pomerode, Indaial, Timbó, Jaguará do Sul e Joinville. Assim, cidades surgem apoiadas em portos fluviais que permitem acesso de pessoas e mercadorias. Ali se instalam o **comércio** na sua rua principal, **eixo estruturador do desenvolvimento** das colônias onde predominam imigrantes alemães (Figura 24). As casas comerciais são, na maioria, de uso misto (comercial e residencial), com portas voltadas para a rua e delimitam o alinhamento.

Figura 24 – Mapa da cidade de Blumenau – Sem data



Fonte: Peluso Jr., 1953, apud Santa Catarina-Estado (1981).

A arquitetura religiosa alemã, por sua vez, normalmente se difere entre católicos e protestantes. Os templos católicos, com altares destinados aos santos de devoção, são menos comedidos internamente em relação aos luteranos. Geralmente implantados em elevação em relação às vias, construídos em alvenaria autoportante de tijolos e torres únicas localizadas no eixo de simetria das fachadas frontais. No caso da arquitetura institucional, o que prevalece são exemplares construídos nas primeiras décadas do século XX, em alvenaria autoportante para uso como sede de prefeituras e câmaras de vereadores (IPHAN-SC, 2011).

Quanto às características básicas da arquitetura desenvolvida por imigrantes alemães, destacam-se a variação de materiais e soluções técnicas empregadas. Vale ressaltar, algumas dessas características sofrem variações de região para região considerando, principalmente, o contato desde o começo com outras etnias.

A seguir apresenta-se como essas características se manifestam, de forma geral, em regiões de imigração em Santa Catarina por meio das informações contidas no

material do IPHAN-SC (2011), no que tange ao imigrante germânico ou o que é comum às todas as etnias.

A técnica de taipa-de-mão ou pau-a-pique (Figura 25), utilizada também na Alemanha, empregando-se terra e fibra vegetal fixados em uma trama de madeira, é encontrada nas regiões de imigrantes alemães, em vedações de paredes externas e internas. São poucos os exemplares ainda existentes nas regiões. Muito utilizada nos primeiros tempos da ocupação, em construções alemãs com estrutura em enxaimel, é também executada com tijolos crus tipo adobe, feitos originalmente à mão, e posteriormente substituída por vedação com tijolos produzidos de forma mecanizada (IPHAN-SC, 2011).

Figura 25 - Detalhes taipa-de-mão e adobe Casa Sítio Tribess – Pomerode/SC

Fonte: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (2011).

Para cobertura dos telhados (Figura 26) nas regiões de imigrantes alemães é frequente o uso de telhas cerâmicas planas (rabo de castor). Para sua utilização, necessita-se de elevada inclinação dos telhados. Nas regiões onde o imigrante alemão teve contato com o luso-brasileiro, utiliza-se a telha capa e canal. Substituem-se esses modelos de telha cerâmica pela telha francesa a partir da segunda metade do século XX (IPHAN-SC, 2011).

Figura 26 - Detalhes Telhas cerâmicas tipo rabo de castor (a esquerda) e tipo capa e canal (a direita) – Santa Catarina

Fonte: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (2011).

A madeira, matéria prima abundantemente encontrada nas diversas regiões de imigração, é fartamente usada na fase do pioneirismo nas colônias de imigração. Entretanto, nos primórdios, não é muito consumida como material de construções na forma de tábuas, devido a seu preparo ser difícil e dispendioso. Com o surgimento das serrarias, esse quadro se reverte. A madeira passa a ter uso intensificado, entre meados do século XIX e meados do século XX, principalmente, nas estruturas das casas de imigrantes alemães em enxaimel, telhas, estrutura dos telhados, pisos, detalhes de acabamento, lambrequins, paredes internas e esquadrias (Figura 27). Quando utilizada para fechamento de empenha, alude à influência pomerana (IPHAN-SC, 2011).

Figura 27 – Uso madeira nas casas de imigrantes – Santa Catarina

Fonte: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (2011).

A pedra, por sua vez, também encontrada de forma abundante, é utilizada na arquitetura do imigrante de todas as etnias, sobretudo nas fundações (Figuras 28a e 28b). Quanto ao metal (Figuras 28c e 28d), seu uso é modesto no início (pregos e dobradiças). Porém, na fase de desenvolvimento das colônias, a partir do final do século XIX, passa a ser utilizado, na arquitetura comercial, ferroviária e religiosa, em cúpulas, maçanetas e fechaduras, portão, gradis de varandas e beirais (IPHAN-SC, 2011).

Em se tratando de sistemas construtivos empregados por imigrantes germânicos, há uma relação direta com materiais disponíveis, tradição construtiva e adaptação às condições locais. Nesse sentido, nas regiões de imigração alemã, acontecem adaptações construtivas ao **sistema de enxaimel e autoportante de tijolos**. O **sistema de enxaimel** (Figura 29), com vedações em tijolos ou terra, é frequente nessas regiões, até meados do século XX, em Santa Catarina (IPHAN-SC, 2011).

Figura 28 – Uso pedra nas fundações e metal em fechaduras, maçanetas e portões nas casas de imigrantes – Santa Catarina

(a) (b) (c) (d)

Fonte: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (2011).

Figura 29 – Estrutura em enxaimel – Casa Zummach – Pomerode-SC

Fonte: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (2011).

Conjuntamente usado com o enxaimel, o sistema de **alvenaria autoportante de tijolos** apresenta-se de forma aparente e rebocada (Figura 30). Essa técnica construtiva está relacionada com a aptidão em construir com tijolos de alemães, poloneses e italianos e a tradição das regiões de origem dos construtores e proprietários. A medida que as regiões de imigração se desenvolvem há um predomínio dessa técnica em relação ao enxaimel. Durante as primeiras décadas do século XX é amplamente usada e substituída pelo concreto armado na segunda metade do século XX. Nas áreas urbanas, centros das colônias, a alvenaria autoportante de tijolos rebocados acrescenta elementos decorativos ecléticos europeus, tais como: cunhais, platibandas, cimalhas, pilastras, arcos, tratamento de beirais, realce dos requadros, sacadas e outros. A arquitetura mais requintada espelha o sucesso de imigrantes com maior poder aquisitivo. A tipologia de dois pavimentos, presença de porão, sótãos e escadas de madeira são recorrentes na arquitetura urbana que tem a cidade de Blumenau como exemplo (IPHAN-SC, 2011).

Figura 30 – Estrutura em alvenaria autoportante – (a) Casa Neumann em São Bento do Sul/SC. (b) Vista da rua XV em Joinville/SC

(a) (b)

Fonte: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (2011).

Esquadrias, elementos significativos para a arquitetura do imigrante, na maioria dos casos do imigrante alemão, são envidraçadas com composições simétricas. Em relação aos guarda-corpos, podem ser de madeira, balaústre de cimento (a partir de 1920) e alvenaria aparente de tijolos. Sendo mais comuns nas casas de imigrantes alemães o uso do último (Figura 31). Não se observa o uso dos lambrequins como elemento decorativo na arquitetura teuta, sendo mais frequente nas casas de imigrantes italianos, poloneses e principalmente ucranianos (IPHAN-SC, 2011).

Figura 31 – Detalhes esquadrias e guarda-corpos – Santa Catarina

Fonte: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (2011).

Vilmar Vidor (2003), em *Arquitetura urbana em Blumenau*, esclarece que a arquitetura predominante no meio rural é o enxaimel e, em divergência, o meio urbano apresenta, na maioria, exemplares arquitetônicos cobertos por argamassa e pintura e com detalhes ornamentais que seguem estilos e tendências usuais na época de sua construção (Figura 32). No caso da cidade de Blumenau se aproxima do barroco e na maioria das vezes do neoclássico (Figura 33). Assim, frontões, gradis, esquadrias, escadas e sacadas apresentam-se com detalhes decorativos onde predomina os relevos de figuras geométricas. É o chamado pelo autor de 'estilo urbano' que se afasta do 'estilo rural'.

Figura 32 – Casas em Blumenau - Santa Catarina

Fonte: Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.039/660>.

Figura 33 – Vista da rua XV de Novembro – Centro Blumenau - Santa Catarina. Década de 1920

Fonte: Arquivo Histórico, apud Pereira (2009).

Ao se referir às edificações de uso misto, Vidor (2003) cita as casas construídas nas ruas comerciais da cidade de Blumenau-SC. Essas, por sua vez, se aproximam da arquitetura de origem pátria do proprietário, alemães, açorianos ou italianos. Porém, não são totalmente fidedignas a essas origens, pois sofrem adaptações em função das particularidades do meio natural.

As informações acima remetem ao princípio orientador dos estudos de Weimer (2005) na região Sul do Brasil, que apresenta “a hipótese de que, na arquitetura, se processou uma profunda adaptação às condições geográficas e mesológicas, acompanhada de uma integração interna das culturas arquitetônicas de origem, sem que houvesse, necessariamente, uma influência da cultura nacional” (WEIMER, 2005, p.22).

Face ao exposto, entende-se que o imigrante germânico no Sul brasileiro, tendo como referência o estado de Santa Catarina, realiza uma arquitetura que apresenta características básicas de adaptação às condições do novo meio físico, econômico, social e cultural. Em sua maioria, apresenta-se como singular e própria dos imigrantes e testemunha um patrimônio arquitetônico com persistências de identidades alusivas à sua origem nacional. Como exemplo dessas persistências têm-se o uso de técnicas construtivas (enxaimel e alvenaria autoportante), materiais (tijolos, madeira, pedra e metais), forma urbana estruturada a partir de uma rua principal, elevada inclinação dos telhados e uso de porões.

Dessa forma, a arquitetura do imigrante germânico em Santa Catarina experimenta ajustes às possibilidades do meio e novos arranjos arquitetônicos oriundos da integração no contato com outras etnias. Além disso, há transformações ao longo do tempo, próprios da dinâmica da cultura. Mas, apesar disso, reflete elementos culturais germânicos trazidos do país de origem.

Nesse contexto, devido ao desenvolvimento das regiões colonizadas por imigrantes germânicos, a partir de meados do século XIX, há uma disponibilidade de materiais. O surgimento das serralherias intensifica o uso da madeira nas estruturas das edificações, na estrutura dos telhados, detalhes decorativos, pisos e esquadrias. Com a profusão das olarias, tem-se o uso de tijolo para vedação nas estruturas em enxaimel e para absorver esforços e cargas em sistema de alvenaria autoportantes. Em áreas rurais o sistema enxaimel predomina, enquanto, nas urbanas o predomínio é da alvenaria autoportante de tijolos com cobertura de argamassa e pintura. As áreas urbanas sofrem influências de estilos e tendências arquitetônicas em moda nos grandes centros urbanos brasileiros, principalmente do ecletismo do século XX. Isso reflete-se em detalhes decorativos de suas fachadas e na liberação dos limites (recuos frontais e laterais).

Em se tratando de aspectos formais, a expressão cultural arquitetônica germânica é reconhecida na elevada inclinação dos telhados e consequente aproveitamento do sótão para uso. Outro aspecto da arquitetura germânica mencionado nos estudos é a integração com a natureza caracterizada com a presença de jardins. Os germânicos o utilizam como expressão cultural que denota dignidade e vaidade, traço característico desse imigrante, refletido no cuidado com a aparência da moradia.

3.2.2 O Patrimônio arquitetônico de Santa Isabel e Santa Leopoldina: do abrigo rural às edificações urbanas

A seguir apresenta-se o patrimônio arquitetônico da imigração germânica no Espírito Santo, com foco nas colônias imperiais pioneiras, fixadas em território capixaba, na segunda metade do século XIX. O propósito é, ao expor a origem e evolução dessa arquitetura produzida pelo imigrante germânico em terras capixabas, aproximar e identificar o objeto de pesquisa. Utiliza-se, para tal, materiais de fontes iconográficas, bibliográficas históricas e arquitetônicas.

Ao estudar a Arquitetura popular da imigração alemã, Günter Weimer (2005) identifica a “cabana” como o “primeiro abrigo”, em geral implantada preferencialmente próxima de rios e córregos, que fornecem água. Na construção da barraca, os materiais utilizados são aqueles que a floresta oferece. Para Weimer, o propósito desta primeira edificação é servir como abrigo provisório durante a derrubada da mata para o estabelecimento do rancho onde, a seguir, é erguida a casa do colono. Como essas construções não mais existem, o autor se baseia em relatos de pessoas que conviveram com os construtores imigrantes.

Ao analisar as fotografias de Jean Victor Frond, datadas de 1860, para as colônias de Santa Isabel e Santa Leopoldina é possível reconhecer esse tipo de construção, considerada como provisória, à época do desbravamento da terra. Nas imagens é identificada a forma (cabana), a função (abrigo) e os materiais de construção utilizados (oferecidos pela natureza). Na ocasião das fotos, a colônia de Santa Leopoldina, recém-criada (1857), está com apenas três anos de ocupação (Figura 34a) e a colônia de Santa Isabel (1847), com treze anos de ocupação. Devido a este fato, na fotografia da Colônia de Santa Isabel (Figura 34b), além das cabanas, observa-se outra construção não característica da época do início da ocupação, uma edificação

localizada em segundo plano em um ponto mais alto, que segundo Cilmar Franceschetto (2015), em *Victor Frond – 1860: uma aventura fotográfica pelo itinerário de D. Pedro II na província do Espírito Santo* (2015, p. 170), trata-se da residência do colono Jacob Gerhardt, na outra margem do rio Jucu.

Figura 34 – Construções Provisórias - 1860. (a) Rancho Imperial às margens do Rio Fumaça, na colônia de Santa Leopoldina. (b) Lotes e venda dos colonos Carl Vicke e Jacob Gehardt, em Santa Isabel

(a) (b)

Fonte: Franceschetto (2015).
Nota: Fotografias de Victor Frond.

Passada a fase do reconhecimento do lote, de acordo com relatos em Weimer (2005), é chegado o momento de derrubada e limpeza do local onde se pretende construir a casa. O local escolhido para implantação da edificação é preferencialmente “onde havia uma suave elevação, a cujo sopé, talvez a uns cinquenta passos do lugar mais alto, corria um límpido regato” (WEIMER, 2005, p. 133). De acordo com Weimer, nos primórdios da ocupação, a madeira ainda é o principal material disponível e utilizado para construção da casa, estábulo, galinheiro e outras edificações, necessárias para criação de animais após a colheita. Extraída das matas, a madeira é utilizada na construção das casas e também de varais e cercas. As paredes das construções são feitas de taipa, executadas com amarra de galhos com cipós e vedação com mistura de barro e palha (WEIMER, 2015, p. 136).

Conforme Vieira e Velten (2015), os colonos de Santa Isabel, após 3 a 4 anos de chegada aos lotes, constroem suas casas nas “encostas das montanhas, onde haviam feito as suas lavouras de café. Circundando a casa, havia sempre uma varanda. A cobertura era feita de taboinhas, cujas madeiras eram apropriadas para tal, pois, eram de maneira geral, artesãos” (VIEIRA; VELTEN, 2015, p. 41).

Fotografias ilustram os relatos acima: nas imagens, a fase de formação do rancho é caracterizada por construções de formas simples (retangulares), com diversas funções (moradia, venda, depósito e criação de animais) e utilização dos materiais de construção oferecidos pela natureza. Nas fotografias de Jean Victor Frond, de 1860, é possível observar as derrubadas da mata, a madeira utilizada na cerca e a proximidade do rio na colônia de Santa Isabel, 13 anos após sua fundação (Figura 35).

Figura 35 – Construções da fase de reconhecimento e ocupação na colônia de Santa Isabel - 1860. (a) Lote e habitação de Christoph Werner. (b) Lotes e residência de Adam Weyand

(a) (b)

Fonte: Franceschetto (2015).
Nota: Fotografias de Victor Frond.

Para a colônia de Santa Leopoldina, as fotografias de Albert Richard Dietze, de c.1873 e c.1876, aproximadamente 16 anos após sua fundação, registram além das derrubadas e proximidade com água, plantações de café e o uso da madeira nas construções, cercas e edificações de apoio (Figura 36). Lopes (2003) informa a intenção das fotografias do fotógrafo Dietze: revelar a importância da colônia de Santa Leopoldina, enfatizando o cultivo do café e o progresso da colonização brasileira para atrair mais imigrantes vindos da Alemanha.

Weimer (2005) acredita que a técnica construtiva de pau-a-pique, utilizada pelos imigrantes na construção de suas edificações, faz parte de conhecimento trazido como bagagem cultural. Na Figura 36a, a edificação da esquerda é construída utilizando a técnica de pau-a-pique nas vedações. O domínio dessa técnica construtiva, resultante do saber fazer, apresenta variações de acordo com o tempo e novas experiências dos imigrantes e seus descendentes.

Figura 36 – Construções da fase de reconhecimento e ocupação na colônia de Santa Leopoldina. (a) Prazo do colono Ignaz Helmer, Califórnia, Santa Leopoldina – 1876. (b) Prazo do Colono Alberto Drefsler, na Califórnia, Santa Leopoldina – 1873

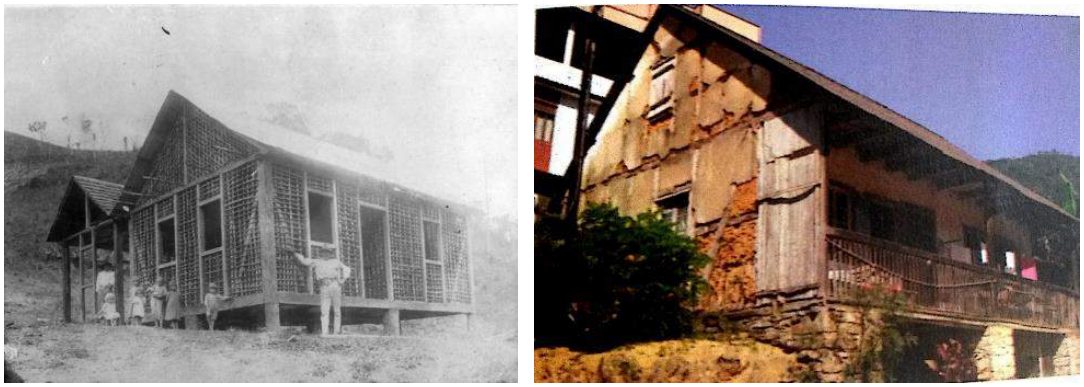
(a) (b)

Fonte: Biblioteca Digital Nacional do Brasil.
Nota: Fotografias de Albert R. Dietze.

Após a construção do rancho, Weimer (2005) indica a possibilidade de uma edificação intermediária, mais ampla, ser construída antes da casa definitiva. Há casos de edificações da fase intermediária serem construídas em enxaimel, técnica construtiva germânica.

Na interpretação da documentação iconográfica, são identificadas fotografias ilustradoras desse tipo de construção na colônia de Santa Isabel. Nas imagens da Figura 37 é possível reconhecer o recurso técnica do enxaimel e da taipa em construções elevadas do solo, apoiadas em madeira ou pedra, e telhados composto por dois planos de águas. Observa-se, na imagem da residência da família Schlenz (figura 37b), uma varanda frontal e uma portinhola situada no eixo de simetria do frontão.

Figura 37 – Construções da fase intermediária na antiga colônia de Santa Isabel. (a) Construção em enxaimel pertencente a João Majevski, em Pena, Domingos Martins - Sem data. (b) Residência da família Schlenz, Campinho, Domingos Martins - 2007



(a) (b)

Fonte: Vieira; Velten (2015).

No referente à Colônia de Santa Leopoldina, apesar da impossibilidade de verificar o uso da técnica do enxaimel, em fotografias, identifica-se construção semelhante às apresentadas por Weimer (2005) como da fase intermediária (Figura 38): construção com “frontões fechados por tábuas verticais de juntas secas. As tábuas terminam a meia altura dos barrotes [...]” (WEIMER, 2005, p. 146).

Figura 38 – Propriedade do colono Detlev Sacht (Suiça, Santa Leopoldina) - 1875

Fonte: Biblioteca Nacional Digital do Brasil.
Nota: Fotografia de Albert R. Dietze.

No que se refere à edifícios de uso institucional como as igrejas, segundo relato de imigrantes, nas “edificações já um pouco maiores como as igrejas, eram utilizados recursos mais elaborados para dar estabilidade às paredes” (SEIBEL, 2010, p. 319). Uma dessas edificações, a capela evangélica da região de Luxemburgo, na Colônia de Santa Leopoldina, é retratada por Dietze (Figura 39).

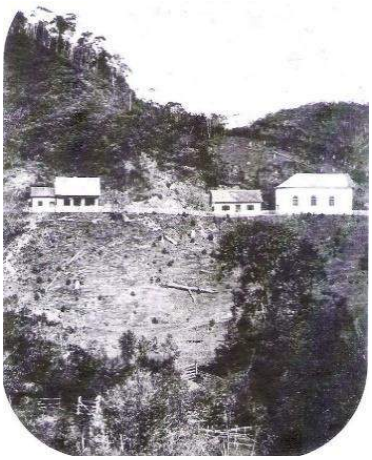
Para a Colônia de Santa Isabel, as fotografias confirmam relato de Muniz (2009), em relação aos dois núcleos históricos formados:

> [...] um deles denominado Santa Isabel, como a colônia, e outro, Campinho, nome referente ao sítio do núcleo, um dos raros espaços planos entre os dois braços do rio Jucu. O primeiro núcleo foi constituído essencialmente por colonos católicos e o segundo, protestantes, afirmando-se desde a fundação a importância da religião na colônia. (ROCHE, 1968, apud MUNIZ, 2009, p.41)

Em fotografias disponibilizadas no sitio virtual da *Câmara Municipal de Domingos Martins*, a arquitetura religiosa, representada pelas igrejas de Santa Isabel, católica, e de Campinho, luterana, está recorrentemente presente. Segundo Vieira e Velten (2015), a primeira edificação religiosa da Colônia de Santa Isabel (1847), ecumênica, apresenta estilo gótico “atemporal” e alvenaria em pedra e cal (1856-1858). Em desenho da fachada e vista interna do altar, não aparecem as duas torres, indicando serem construções posteriores. Na igreja evangélica luterana, a construção é realizada como o uso de barro socado. Inaugurada em 1866, a torre é construída em

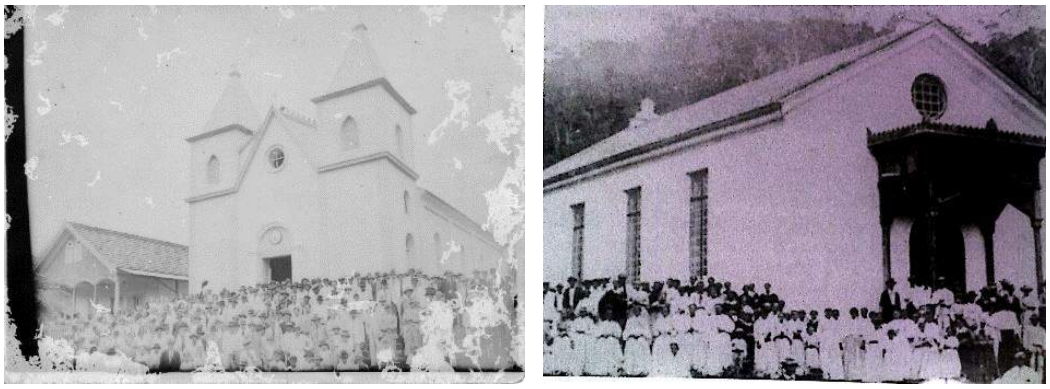
1887 e o relógio, nela disposto, é inaugurado em 1937 (VIEIRA e VELTEN 2015, p.241). Sem as torres, as duas construções apresentam óculo redondo no frontão, telhado de duas águas, esquadria da porta de madeira com parte fixa em arco pleno (Figura 40).

Figura 39 – Igreja Evangélica de Luxemburgo, Colônia de Santa Leopoldina - 1869



Fonte: Lopes (2003).
Nota: Fotografia de Albert R. Dietze.

Figura 40 – Igrejas na antiga colônia de Santa Isabel. (a) Igreja Católica de Santa Isabel – Sem data. (b) Primeira Igreja de Campinho – Sem data



(a) (b)

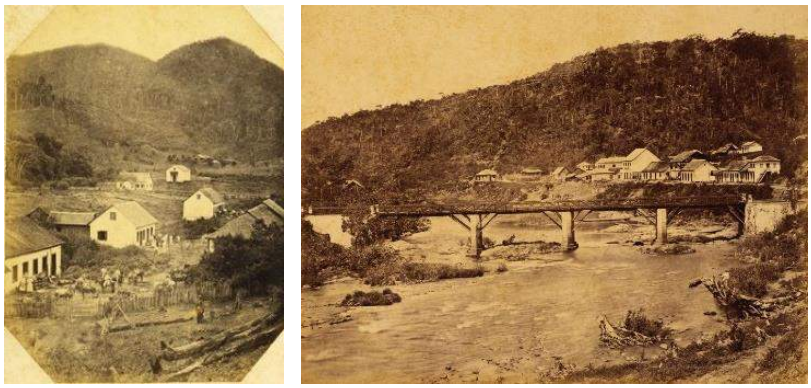
Fonte: (a) *Site* da Câmara Municipal de Domingos Martins. (b) Vieira; Velten (2015).

Segundo Frederico Herdmann Seide (1980), em *Colonização alemã no Espírito Santo*, a Igreja Luterana de Campinho, ao construir sua torre ainda no governo imperial, torna-se a primeira igreja protestante com torre no Brasil. O autor informa

> A técnica de construção desta igreja, no entanto, era totalmente diferente do sistema português e espanhol. Em vez de levantarem as paredes com tijolos cozidos ou pedras, os alemães de Campinho empregaram apenas barro úmido que era socado em fôrmas de madeira até tornar-se tão resistente que, cem anos após a construção, as paredes nunca necessitaram de reformas. A espessura das paredes, naturalmente, equivale à de quatro paredes de hoje. (SEIDE, 1980).

Nos anos finais do século XIX, as fotografias demonstram o início do crescimento das localidades de Porto de Cachoeiro e Campinho. O fotógrafo alemão Dietze, entre 1869 a 1877, produz fotografias que documentam o surgimento de casas concentradas nas sedes das colônias (Figura 41).

Figura 41 – Sedes das antigas colônias de Santa Isabel e Santa Lepoldina. (a) Vista de Campinho de Santa Isabel – 1869. (b) Vista da rua do Comércio em Porto de Cachoeiro - 1877



(a) (b)

Fonte: Biblioteca Nacional Digital do Brasil.
Nota: Fotografias de Albert R. Dietze.

Conforme Weimer (2005), com o tempo e o desenvolvimento das colônias, as construções sofrem transformações e adaptações em relação à suas origens arquitetônicas referentes ao partido, programa e técnicas construtivas. O autor cita, por exemplo, que as paredes de vedação e telhas de cobertura passam a ser de material cerâmico; e que, logo após a casa perde a estrutura de madeira e surge a casa de alvenaria de tijolos com janelas envidraçadas.

No que se refere ao auge e posterior emancipação das colônias pioneiras, a arquitetura dos seus núcleos, localizados nas sedes, são as imagens preferidas dos fotógrafos da época, cuja temática principal é a dinâmica do comércio. Nessas fotografias, observa-se na arquitetura o aperfeiçoamento das técnicas construtivas citado por Nestor Goulart Reis Filho, em *Quadro da arquitetura no Brasil* (2006), como próprio do período da decadência do trabalho escravo e do início da imigração europeia, compreendido entre 1850 a 1900. São encontradas nesse período:

> As primeiras manifestações da mecanização na produção de materiais de construção e a presença dos imigrantes como trabalhadores assalariados respondiam pelas alterações das técnicas construtivas nessa época. Surgiam então as casas construídas com tijolos e cobertas com telhas tipo Marselha, onde a madeira serrada permitia um acabamento mais perfeito de janelas, portas e beirais. Estes últimos ostentariam ornamentos de madeira serrada, conhecidos como lambrequins. (REIS FILHO, 2006, p. 48)

Nas vilas de Santa Isabel, Campinho e Porto de Cachoeiro, núcleos urbanos das antigas colônias de Santa Isabel e Santa Leopoldina, é possível verificar aspectos identificados por Reis Filho (2006) como próprios do após metade do século XIX, e aproximados do modelo arquitetônico colonial da relação edifício-lote. As construções são edificadas sobre o alinhamento das vias públicas e sobre os limites do terreno.

Conforme Luciana da Silva Florenzano e Renata Hermanny de Almeida, em *Sítio Histórico de Santa Leopoldina: Aspectos históricos e teóricos para sua conservação*,

> [...] nota-se no segundo momento da ocupação de Santa Leopoldina, junto ao Porto de Cachoeiro, edificações construídas em alvenaria autoportante com uso de tijolos maciços. Nos sobrados, em muitos, são usadas alvenaria de pedra no térreo e tijolos maciços no segundo pavimento, conforme análise das Fichas Cadastrais de Bens Culturais Imóveis, realizadas pela Secretaria de Cultura do Espírito Santo (SECULT) em 2008. (FLORENZANO e ALMEIDA, 2014, p. 9 e 10)

Nas fotografias do início do século XX, a arquitetura dos núcleos urbanos apresenta mudanças discretas, principalmente observadas nos detalhes decorativos das fachadas. Verificam-se vãos de janelas apresentando modenatura em arco pleno e pilastras, composição classicista e verga em arco abatido, utilizado da arquitetura do século XIX. Reafirma-se, assim, a tendência da arquitetura brasileira de aproximação a modelos europeus, como afirmado por Reis Filho (2006). Reforça-se, com isso, o crescimento econômico das localidades espelhado na sua arquitetura (Figura 42).

Figura 42 – Ruas em Santa Leopoldina, Campinho e Santa Isabel. (a) Santa Leopoldina – 1910. (b) Campinho – 19??. (c) Santa Isabel - 1908

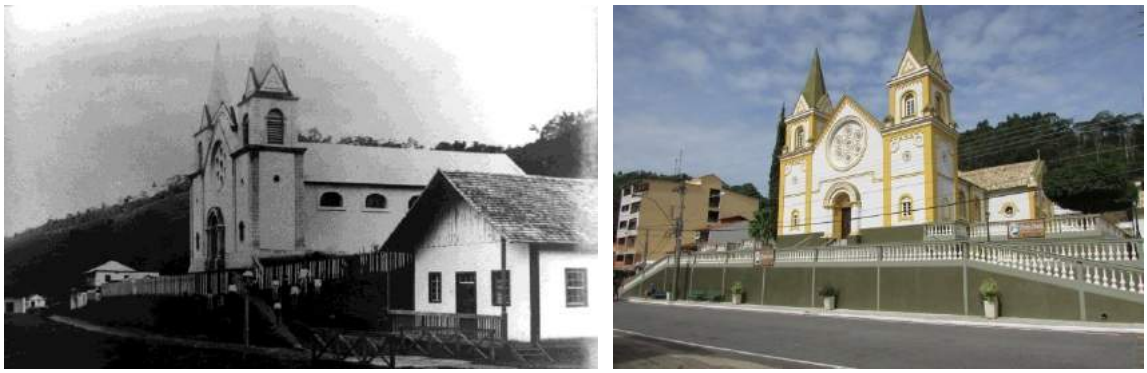
(a) (b) (c)

Fonte: (a) Arquivo Público do Estado do Espírito Santo. (b) *Site* da Câmara Municipal de Domingos Martins. (c) Superintendência do Iphan-Vitória-ES.
Nota: (c) Fotografia de Eutychio d' Óliver.

Na atualidade, a maioria das edificações históricas do centro urbano de Santa Isabel desaparece e é substituída. Restam poucos exemplares, dentre eles a Igreja Católica, datada de meados do século XIX, construída em pequena elevação (Figura 43). Em Campinho, um número maior de edificações históricas ainda está preservada. Dentre elas, a primeira casa residencial, datada de 1858, onde reside na época o diretor da

antiga colônia de Santa Isabel, existe até os dias atuais (Figura 44). Em ambas as localidades a expansão urbana traduz em verticalização da arquitetura e assim, imóveis antigos são demolidos para dar espaço a outros com características arquitetônicas renovadas (Figuras 45b e 46b).

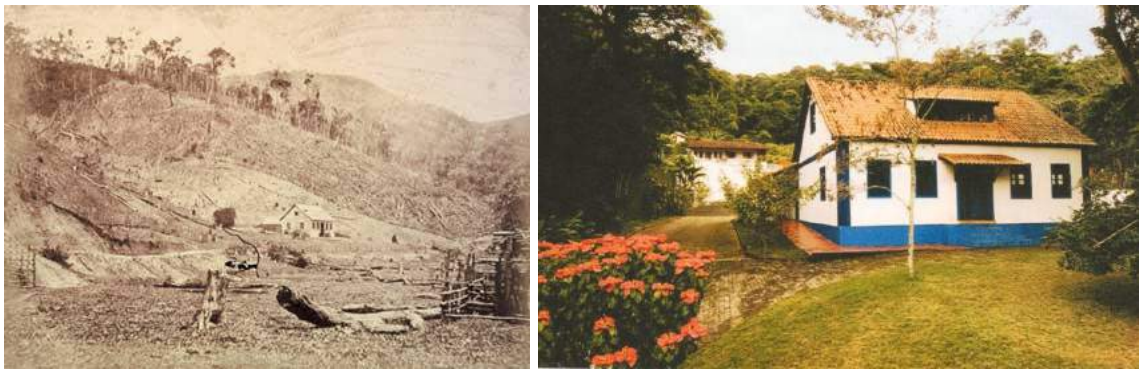
Figura 43 - Igreja Católica de Santa Isabel. (a) 1857. (b) 2016



(a) (b)

Fonte: (a) *Site* da Câmara Municipal de Domingos Martins. (b) Acervo da autora.

Figura 44 - Casa do Diretor da antiga colônia de Santa Isabel. (a) 1860. (b) 2009



(a) (b)

Fonte: (a) Arquivo Público do Estado do Espírito Santo. (b) Acervo José Antonio Martinuzzo apud Vieira e Velten (2015).

Nota: (a) Fotografia de Victor Frond.

Figura 45 - Vista de Santa Isabel. (a) 19??. (b) 2016

(a) (b)

Fonte: (a) *Site* da Câmara Municipal de Domingos Martins. (b) Acervo da autora.

Figura 46 - Vista da Cidade de Campinho. (a) 19??. (b) 2016

(a) (b)

Fonte: (a) *Site* da Câmara Municipal de Domingos Martins. (b) Acervo da autora.

Em relação ao núcleo urbano de Santa Leopoldina os exemplares arquitetônicos urbanos se apresentam de forma mais requintada. Da movimentação de imigrantes estrangeiros e comerciantes vindos de outros centros urbanos brasileiros e europeus, tem-se o contato com novos materiais e estilos arquitetônicos em moda. Estão até os dias de hoje, para contar a história da cidade e de seus proprietários originais, imigrantes alemães, em sua maioria, uma extensa produção arquitetônica, na região central da cidade, remanescentes de seu sítio histórico, datados do final do século XIX e início do século XX (Figuras 47 a 50).

Figura 47 – Remanescentes Arquitetônicos do Sítio Histórico de Santa Leopoldina – avenida Presidente Vargas - 2017

Fonte: Acervo da autora.

Figura 48 – Remanescentes Arquitetônicos do Sítio Histórico de Santa Leopoldina – avenida Prefeito Helio Rocha - 2017

Fonte: Acervo da autora.

Figura 49 – Remanescentes Arquitetônicos do Sítio Histórico de Santa Leopoldina – avenida Prefeito Helio Rocha - 2018

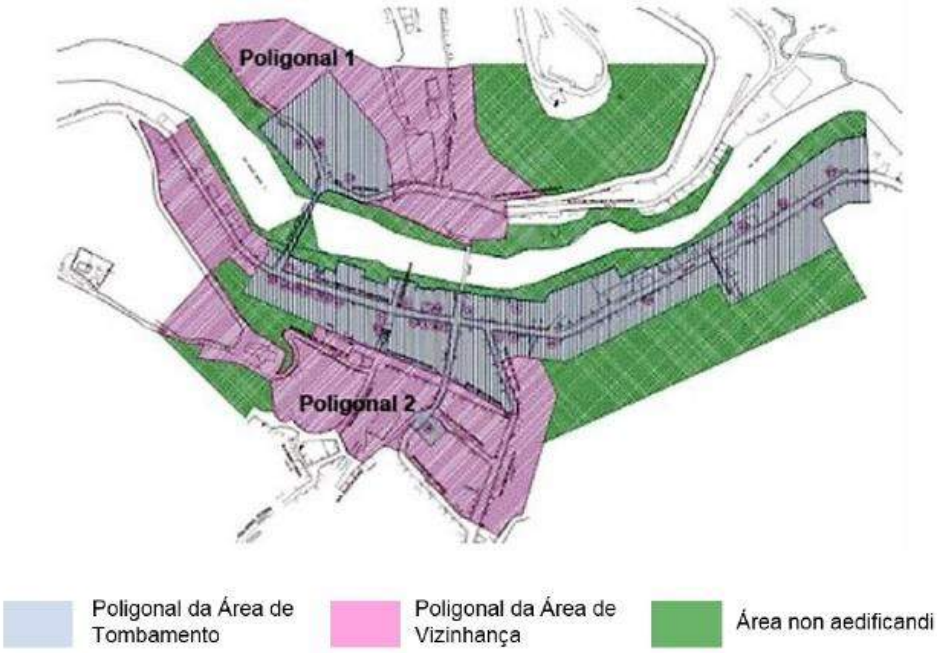
Fonte: Acervo da autora.

Figura 50 – Remanescentes Arquitetônicos do Sítio Histórico de Santa Leopoldina – avenida Presidente Vargas - 2017

Fonte: Acervo da autora.

A maioria dos bens imóveis tombados do Sítio Histórico de Santa Leopoldina está localizada na área urbana. São 42 bens imóveis, sendo 32 na área urbana e 10 na área rural. Grande parte desses estão implantados ao longo da antiga rua do Comércio, atual avenida Presidente Vargas, margeando o rio Santa Maria da Vitória. Segundo consta nos autos do processo de tombamento, nº 08/180, a proteção legal para o Sítio Histórico se inicia com a aprovação do Conselho Estadual de Cultura - CEC, Resolução Nº 05/83 de 30 de julho de 1983, com o tombamento dos 42 bens imóveis. Em 2010, o CEC, por meio da Resolução Nº 003/2010 de 26 de março de 2010, regulamenta as diretrizes para intervenções na Área de Proteção do Sítio Histórico de Santa Leopoldina. São definidos e estabelecidos nessa resolução os perímetros das 'Área de Tombamento' e 'Área de Vizinhança do Tombamento' que juntas formam a denominada '**Área de Proteção do Ambiente Cultural**' – APAC e da 'Área de Preservação Ambiental' (Figura 51).

Figura 51 – Demarcação das Poligonais – Santa Leopoldina

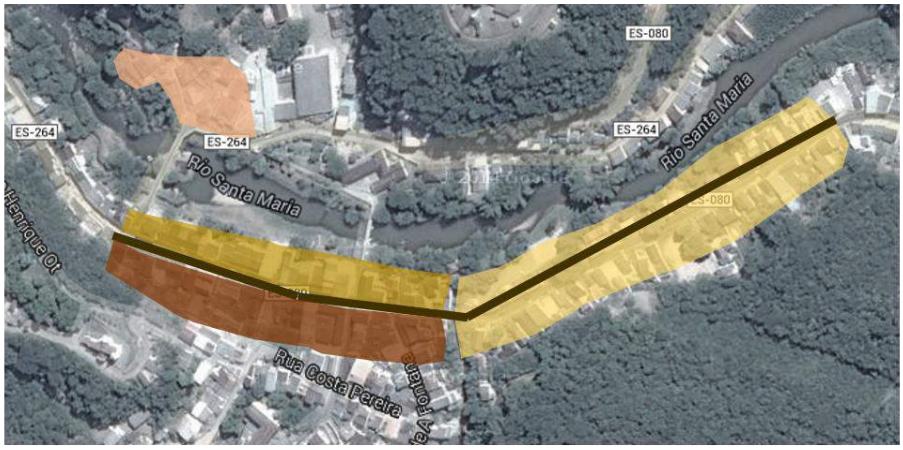


Fonte: Resolução do CEC Nº 003/2010.

A Secult (2009) expõe a existência de três unidades espaciais distintas no núcleo urbano de Santa Leopoldina: rua do Comércio (atual avenida Presidente Vargas), rua Bernadino Monteiro e rua Jerônimo Monteiro (atual avenida Prefeito Helio Rocha). Ao relatar essas unidades diz seguir a lógica do desenvolvimento urbano do local e sua história ligada ao comércio dos produtos de exportação através do rio Santa Maria da Vitória. Combinadas a essas unidades estão os três agentes mais significativos da

localidade: o Mercado no meio, a sociedade de um lado e o Estado do outro lado. A cidade, localizada entre a montanha e o rio, se estende ao longo de uma estrada (Figura 52).

Figura 52 – Unidades Espaciais do Núcleo Urbano do Sítio Histórico de Santa Leopoldina



Rua do Comércio "Lado da Montanha" Unidade Espacial 01
Rua do Comércio "Lado do Rio" Unidade Espacial 01
Rua Jerônimo Monteiro Unidade Espacial 02
Rua Bernadino Monteiro Unidade Espacial 03

Fonte: Google Earth e Secult (2009).
Nota: Marcações da autora.

Na primeira unidade espacial, avenida Presidente Vargas, no chamado "lado da montanha", estão localizados os imóveis de maior volumetria que se destinam à moradia, ao comércio e armazenamento de mercadorias. No "lado do rio", na mesma rua, são ressaltados os imóveis que estão localizados entre as duas pontes (Figura 53). Esses imóveis representam o local da família e do trabalho se configurando como um conjunto urbano-arquitetônico que testemunha a história da importância econômica de Santa Leopoldina para o Espírito Santo (SECULT-ES, 2009).

Figura 53 – Imóveis da avenida Pres. Vargas - 2018

Fonte: Acervo da autora.

Na segunda unidade espacial, avenida Prefeito Helio Rocha, localizada no caminho para Vitória, acontece uma combinação de uso e ocupação do solo (Figura 54). Estão implantados nessa rua imóveis de uso comercial como os da avenida Presidente Vargas e também os pitorescos, de uso residencial como os da rua Bernardino Monteiro (SECULT-ES, 2009).

Figura 54 – Imóveis da avenida Prefeito Helio Rocha - 2017

Fonte: Acervo da autora.

Na terceira unidade espacial, rua Bernardino Monteiro, se destacam três imóveis (Figura 55), deslocados do núcleo comercial, com tipologias que se assemelham as de chácaras (jardins e quintais) se relacionando de maneiras distintas com o terreno, buscando o afastamento da confusão da cidade (SECULT-ES, 2009).

Figura 55 – Imóveis da rua Bernardino Monteiro - 2017

Fonte: Acervo da autora.

Face ao exposto, pode-se afirmar, nas áreas rurais, a arquitetura de Santa Isabel e Leopoldina apresentam uma evolução da casa pioneira, cabana construída por imigrantes germânicos com materiais retirados direto da natureza (troncos de árvores, pedras, cipós, folhas, barro e outros), para mais elaborada de madeira e alvenaria de tijolos. Nessa evolução, a tradição germânica experimenta situações adaptativas às

novas condições ambientais, mas revela persistências da cultura construtiva do país de origem, principalmente no que tange a sua implantação e técnica construtiva.

Os núcleos urbanos se desenvolvem na sede administrativa das colônias e têm sua evolução a partir do intercâmbio comercial ali implantado. Santa Leopoldina, possui um acervo arquitetônico histórico considerável, configurado por edificações térreas de uso comerciais e sobrados de dois pavimentos de uso misto, localizados na avenida Presidente Vargas e por edificações deslocadas desta área comercial, em sua maioria, térreas de uso residencial.

A maioria dos remanescentes arquitetônicos urbanos de Santa Leopoldina se concentram na avenida Presidente Vargas, eixo estruturador do desenvolvimento da cidade, nas proximidades do antigo porto fluvial. Esses, por sua vez, são edificados sobre o alinhamento de vias públicas e limites do terreno e revelam uma arquitetura que conserva o traçado original da cidade, margeando o rio e encostas dos morros (Figura 56). Grande parte dos edifícios que margeiam o rio tem seu uso original como armazéns. Recebem produtos que chegam da capital ou da Europa e são encaminhados para mercados nacionais e europeus, além de armazenarem o principal produto local a ser exportado, o café. Enquanto os edifícios no outro lado da avenida Presidente Vargas, são casas comerciais térreas e sobradas de uso misto.

Figura 56 – Vista aérea da cidade de Santa Leopoldina. 2018

Fonte: Acervo João Victor Teles Miranda

Os aspectos urbanos dessa arquitetura explicitam o apogeu econômico e cultural vivido pela cidade no início do século XX espelhado em sua arquitetura. Nesse contexto, as fachadas voltadas para a rua recebem tratamento estético valorizado com a inclusão de elementos decorativos. Dessa forma, remetem ao período eclético da arquitetura brasileira do final do século XIX e início do século XX, onde a arquitetura espelha o papel de cada proprietário na sociedade, os meios econômicos que dispõem e o poder econômico do café.

Apresentam-se dessa forma, neste capítulo de aproximação do objeto, características gerais, históricas e arquitetônicas, do patrimônio arquitetônico de áreas de colonização pioneira germânica, no Sul brasileiro e no estado do Espírito Santo. Conclui-se com apresentação do patrimônio arquitetônico urbano de Santa Leopoldina na atualidade por meio dos remanescentes situados na Área de Tombamento. Neste propósito revela uma amostra dos remanescentes arquitetônicos do sítio histórico, localizados na área de estudo, Área de Proteção do Ambiente Cultural - APAC de Santa Leopoldina. Os capítulos posteriores, por meio de procedimentos metodológicos, apresentam um estudo das particularidades desse acervo. O propósito é reconhecer características construtivas relacionadas à herança cultural de seus proprietários originais, imigrantes germânicos.

4 Materiais e Métodos

4 MATERIAIS E MÉTODOS

Geraldo Serra (2006), em *Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo: guia prático para o trabalho de pesquisadores em pós-graduação*, ao abordar modelos utilizados em pesquisas, afirma que em uma pesquisa é possível utilizar vários tipos de modelos. Dentre os modelos apresentados por Marcial Echenique (1975), apud Serra (2006), identifica-se os que são aplicados para estudos nessa pesquisa: modelo descritivo, geralmente usado em estudos de casos e modelo físico, que se apropria de modelos icônicos (fotos) e analógicos (mapas), com suas representações relevantes necessárias para o estudo. Nesse sentindo, conforme o **modelo descritivo**, a pesquisa apresenta textualmente as características relevantes do objeto de estudo, **descrevendo como ele se expressa** em determinada época, considerando os objetivos propostos. Para tal, utiliza-se do **modelo físico**, que é, para este estudo, a **documentação iconográfica e representação** desta. Soma-se a esses modelos investigativos a **pesquisa empírica**, com suas observações "*in loco"* do objeto de estudo nos dias atuais que é apresentada no quarto capítulo.

Consubstanciada pela compreensão dos conceitos que conduzem a temática desta pesquisa, correlacionados com a cultura arquitetônica do imigrante germânico, os modelos descritivos (textuais) e físicos (iconográficos) adotados são materiais para o método de investigação do patrimônio arquitetônico do núcleo urbano da cidade de Santa Leopoldina. Para análise, a pesquisa utiliza a metodologia de contextualização histórica, cruzamento e síntese dos conteúdos existentes no documento visual de **fontes iconográficas** e os textuais de **fontes bibliográficas e orais**. Com o método, busca-se a origem, a transformação, a evolução e as permanências do objeto de estudo, considerando seus aspectos estéticos-formais, técnico-construtivos e funcionais, expressos em sua forma física externa.

Como material utilizado para coleta de dados e avaliação, a **documentação iconográfica histórica** assume papel relevante para a investigação documental e fonte de informações e subsídio para a pesquisa empírica. A documentação histórica apreendida é a iconográfica, compreendida por materiais provenientes de fontes fotográficas. Sua escolha se dá a partir de estudos indicadores da fotografia como documento historiográfico importantes. Esses estudos apontam a relação da mesma com a arquitetura da cidade, revelando-se, ao longo do tempo, como instrumento de preservação e comunicação de sua memória cultural.

Dessa forma, o procedimento teórico-metodológico para esta investigação é direcionado, em primeiro momento, pela apresentação de um referencial teórico que salienta abordagens e experiências de estudos relativos a esses recursos técnicos. Em segundo momento, o capítulo expõe as etapas metodológicas que compreendem a pesquisa de investigação da documentação em questão e o material que constituem a representação desta. Este material tem como objetivo subsidiar a fase cognitiva de aproximação ao objeto e posterior **pesquisa empírica.**

4.1 DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA HISTÓRICA – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1.1 A imagem visual como fonte de informação

Em se tratando de documentação histórica, preliminarmente, é importante refletir acerca do potencial da **imagem visual como fonte de informação** a ser explorada em estudos multidisciplinares. Alguns estudos acadêmicos balizam e indicam que o interesse sobre o assunto tem se ampliado ao longo do tempo. Ulpiano T. Bezerra de Meneses, em *Fontes visuais, cultura visual, História visual: Balanço provisório, proposta cautelares* (2003), destaca ser a História da Arte, consolidada no século XVIII, um dos primeiros campos disciplinares a reconhecer e adotar a imagem visual como objeto referencial de estudo O autor relata tentativas, já no Renascimento, de decifrar os significados simbólicos contidos nas imagens artísticas. Porém, é com os antiquários[38] dos séculos XVI e XVII que a iconografia é utilizada em usos científicos para extrair informações. Como exemplo, Meneses cita informações contidas em "moedas, esculturas, pinturas das catacumbas romanas e outros artefatos" (MENESES, 2003, p. 13).

Choay (2011) relata o advento da imagem e seu uso crescente como ferramenta para as experiências dos antiquários, entre o século XVI e o fim do Iluminismo. A autora cita o método comparativo que se utiliza das imagens para estudos dos monumentos e "[...] lhes permite estabelecer séries tipológicas, às vezes até sequenciais

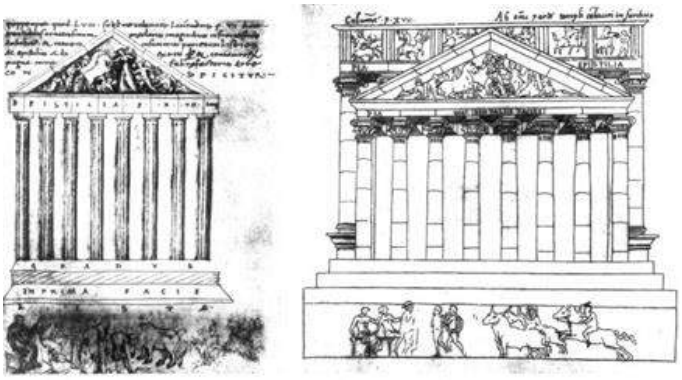
[38] Choay (2011) cita o significado daquele que é denominado **antiquários**, de acordo com a primeira edição do *Dictionnaire de l'Académie française*: "especialista no conhecimento de objetos de arte antiga e curioso deles". (Apud CHOAY, 2011, p. 62)

cronológicas e realizar, assim, uma espécie natural das produções humanas" (CHOAY, 2011, p. 78).

Outro recurso, citado por Choay (2011), são os desenhos dos edifícios antigos, elaborados "*in loco"* pelos arquitetos, até metade do século XVIII. Nesse momento, esses não são representações exatas e às vezes contêm partes imaginadas. Em algumas situações, os desenhos de edifícios são elaborados sem até mesmo o arquiteto ter visualizado a sua materialidade. Exemplos da evolução das representações são as diversas imagens elaboradas do Partenon, ao longo do tempo, com suas representações inexatas (Figura 57). Com o tempo, a exatidão é alcançada e isso "[...] contribui para que se complete e se firme o conceito de monumento histórico, que não por acaso recebe sua denominação no fim do século XVIII" (CHOAY, 2011, p. 83).

A partir da concepção da ideia de monumento histórico, inicia-se um vínculo visual com o passado. Posteriormente, a importância cognitiva dos registros visuais, tais como **desenho, fotografia, filmes e vídeos**, é observada, também, pela Antropologia e Sociologia. É no campo disciplinar da Antropologia Visual[39] que se tem um reconhecimento do potencial informativo das fontes visuais (Menezes, 2003, p. 13-17).

Figura 57 – Representações idealizadas do Partenon



Fonte: Panayotis (1996) apud Choay (2011).

No campo das investigações na história da arquitetura e da cidade, Jorge Ramírez Nieto, *Sobre archivos, imagenes y documentos en la investigación de la historia de la arquitectura* (2011), comenta que as imagens documentais assumem papel

[39] Conforme Meneses (2003), a "Antropologia Visual (expressão corrente após a II Guerra Mundial) logo se organizou institucionalmente [...], no Brasil [...] provocou o surgimento de vários núcleos acadêmicos estruturados dentro da disciplina ou de disciplinas afins [...]". (MENESES, 2003, p. 17)

importante como nova proposta de investigação histórica com a crise das leituras históricas tradicionais, na segunda metade do século XX. Segundo o autor, essas fontes contêm "[...] informações relevantes para explicar os tempos e espaços de cultura" (NIETO, 2011, p. 261, tradução da autora). O documento visual possui suas limitações e se torna útil como fonte que preenche lacunas históricas. Entretanto, ao abordar a necessidade de utilização de métodos apropriados para interpretação dos documentos iconográficas, Nieto (2011) questiona:

> [...] problemas básicos: Que pergunta podemos formular a uma imagem como documento de arquitetura? Qual é a densidade e a profundidade das camadas sucessivas de informação que tem uma imagem? Há uma espécie de gramática e ortografia da imagem? Estas e muitas outras questões permanecem como questões buscam a sua resposta na discussão da historiografia contemporânea. (NIETO, 2011, p. 263, tradução nossa)

Também Menezes (2003), considerando as cautelas para o uso de fontes visuais, no campo da disciplina da História, aponta a problemática da visualidade dessas, que consiste em evitar ilusões. Nesse sentido, no uso de fontes visuais, é necessária a utilização de informações históricas externas a elas. Isso significa que a História, como no passado, ainda utiliza as fontes visuais, salvo algumas exceções, como ilustrações que não têm relação documental com o texto. Isso implica em um desperdício do seu potencial (Meneses, 2003, p. 20-21).

Entretanto, ainda segundo Meneses (2003), é no campo da imagem fotográfica que se excetua a problemática acima citada. Assim,

> É o campo que melhor absorveu a problemática teórico-conceitual da imagem e a desenvolveu intensamente, por conta própria. É também o campo que mais tem demonstrado sensibilidade para a dimensão social e histórica dos problemas introduzidos pela fotografia [...]. É também a fotografia que provocou maior investimento em documentação, com a organização de banco de dados, a maioria já informatizados (grandes coleções institucionais de iconografia urbana, álbuns de família, documentação de categorias sociais, eventos ou situações – como guerras, conflitos, migrações, fome, pobreza, etc.). (MENESES, 2003, p. 21)

As reflexões de Marco Aurélio A. de Filgueiras Gomes, em *História da cidade e do urbanismo: algumas reflexões sobre a questão da documentação* (2011), atentam para a ampliação do uso de fontes documentais em pesquisa histórica, pelos arquitetos e urbanistas no Brasil, ao versarem da temática da cidade. Segundo o autor, na década de 1990, estudos acerca da imagem urbana, oriundos da modernização urbana nos séculos XIX e XX, utilizam diversidades de fontes documentais. Neste contexto, utiliza-se os registros da cidade, como fonte de estudos, por meio das

representações "[...] das artes gráficas à literatura, passando pela fotografia, pelo cinema, pela publicidade, etc" (GOMES, 2011, p. 296-297).

4.1.2 A fotografia como fonte de investigação

Conforme cita Almerinda da Silva Lopes (2002), em *Memória aprisionada: a visualidade fotográfica capixaba 1850/1950*, o advento da fotografia é marcado pelas pesquisas dos sócios, o físico francês Nicéphore Niepce e o pintor e inventor Louis Jacques Mandé Daguerre, nos anos 1820. Com a morte de Niepce, seu sócio continua as pesquisas. Em 1837, consegue produzir imagens fotográficas e, em 1839, torna seu invento conhecido, após vende-lo ao governo francês.

Vale ressaltar que a fotografia, importante fonte historiográfica de pesquisa científica, após seu advento, desempenha funções no plano político e ideológico. Nesse propósito, vem retratando a imagem construída da cidade e suas transformações ao longo do tempo, em busca de um ideal de modernidade, onde a arquitetura se apresenta com forte potencial de estudo dessas transições.

No âmbito brasileiro, o arquiteto, fotógrafo, teórico e historiador da fotografia, Boris Kossoy, em um de seus livros que integram uma trilogia teórica[40] de seus estudos acerca da fotografia e questões da representação e cultura visual, *Fotografia & História* (2001), afirma que a fotografia se torna conhecida no Brasil em janeiro de 1840. No contexto de transformações econômicas, sociais e culturais, proporcionadas pela Revolução Industrial, desempenha função de novidade e possibilidade de suporte à pesquisa científica e como modo de manifestação artística. Assim, "[...] a expressão cultural dos povos exteriorizada através de seus costumes, habitação, monumentos, mitos e religiões, fatos sociais e políticos passou a ser gradativamente documentada pela câmara" (KOSSOY, 2001, p. 26).

Para Kossoy, quando se dá o reconhecimento do seu valor documentário, as imagens fotográficas

> [...] são importantes para estudos específicos nas áreas da arquitetura, antropologia, etnologia, arqueologia, história social e demais ramos do saber, pois representam um meio de conhecimento da cena passada e, portanto,

[40] Livros que compõem a trilogia teórica de Boris Kossoy: Fotografia & História (1989, 2001), Realidades e Ficções na Trama Fotográfica (1999, 2000, 2002) e Os Tempos da Fotografia. O Efêmero e o Perpétuo (2007).

> uma possibilidade de resgate da memória visual do homem e do seu entorno sociocultural. Trata-se da fotografia enquanto instrumento de pesquisa, prestando-se à descoberta, análise e interpretação da visa histórica. (KOSSOY, 2001, p. 55)

Para a História, a fotografia marca o surgimento de um novo documento, capaz de trazer ao conhecimento do homem outras realidades visuais do mundo fragmentado, anteriormente só ofertado por desenhos e/ou textos escritos (KOSSOY, 2001). Neste sentido, Boris Kossoy, em *Realidades e ficções da trama fotográfica* (2002a), recorda o advento do cartão postal como veículo de correspondência, introduzido, modestamente, no início da década de 1870 e, sofisticadamente, no começo do século XX. Nesses cartões se dá o conhecimento visual do mundo, fragmentado, por meio das imagens de diversos países neles impressas.

É no período de 1900-1925 que os cartões postais são consumidos e produzidos no Brasil. A nova elite paulista, composta por produtores de café, com seu estilo urbano, realizam viagens internacionais, principalmente para a Europa. Dessa forma, incorporam os valores e estilos europeus em seu modo de vida e em sua residência. A temática principal é a arquitetura do café em lugares nobres da capital (Figura 58). Muitos desses edifícios retratados nos cartões postais, desaparecem (KOSSOY, 2002a).

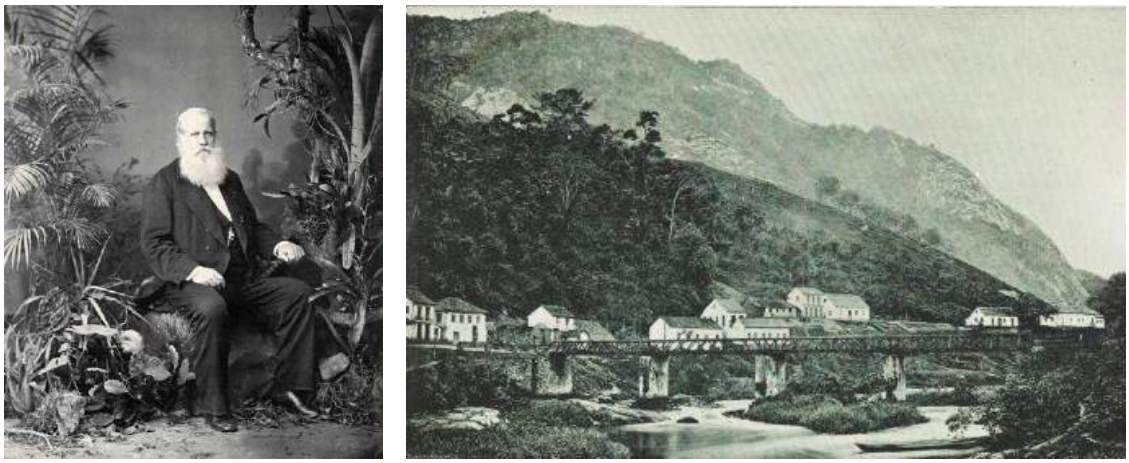
Figura 58– Postal nº 6, vista do Largo São Bento. À esquerda, o Hotel d'Oeste; no centro, o Grande Hotel Paulista; e à direita, o Hotel Rebecchino – Edição entre 1905 -1910

Fonte: Disponível em: <https://sampahistorica.wordpress.com/2015/07/08/a-serie-b-de-guilherme-gaensly/>.

Kossoy (2002a) aborda o fenômeno de construção de uma identidade nacional, durante o governo imperial, no Brasil, por meio da fotografia. Recorrentes montagens fotográficas ideológicas da época (Figura 59) apresentam o projeto de implantação de uma civilização nos trópicos, comandado pelo imperador D. Pedro II. A temática é

civilização e natureza com objetivo de difundir a imagem de domínio da natureza e construção de uma civilização pelo Estado monárquico.

Figura 59 – (a) Retrato de D. Pedro II - 1883. (b) Cachoeiro de Santa Leopoldina - 1876



(a) (b)

Fonte: Biblioteca Digital Nacional do Brasil.
Nota: (b) Fotografia de Albert R. Dietze.

Os estudos de Solange Ferraz de Lima e Vânia Carneiro de Carvalho (1997), em *Fotografia e Cidade: Da razão urbana à lógica de consumo: álbuns da cidade de São Paulo, 1887-1954*, confirmam a presença da temática arquitetônica das cidades nas produções dos fotógrafos estrangeiros e brasileiros, no Brasil. Assim,

> [...] a cidade e sua arquitetura são representadas com a clara intenção de evidenciar as estruturas com objetividade e em todas as dimensões. Mesmo antes do advento do cartão postal, os fotógrafos que viajavam, muitas vezes patrocinados por organismos governamentais e de preservação do patrimônio cultural, documentando paisagens, arquiteturas e cenas da cidade por todo o mundo, passam a comercializar suas fotografias. (LIMA; CARVALHO, 1997, p. 99, 100)

Ao tratar das representações fotográficas, Boris Kossoy, em outro livro de sua trilogia teórica, *Os Tempos da Fotografia: o Efémero e o Perpétuo* (2007), ressalta a força documental das informações iconográficas nelas registradas. O autor também reflete acerca da relevância das fotografias que registram as informações da cidade, em um diálogo silencioso com o passado. Ao exemplificar o assunto, cita o “movimento de uma rua na segunda década do século XX: a arquitetura dos edifícios, as fachadas de estabelecimentos comerciais e de serviços, [...]” (KOSSOY, 2007, p. 40-41).

Charles Monteiro (2013), em *Pensando sobre História, Imagem e Cultura Visual*, ao comentar acerca do uso da imagem em diversas áreas de conhecimento, cita a invenção da fotografia, no século XIX, como início da “mecanização da imagem e uma longa fase de transição das artes plásticas para as indústrias visuais” (MONTEIRO,

2013, p. 5). Estudos anteriores do autor, em *História, fotografia e cidade: reflexões teórico-metodológicas sobre o campo de pesquisas* (2006), abordam as múltiplas interpretações da imagem fotográfica e discutem a contribuição do seu conteúdo histórico cultural por meio da apresentação de propostas metodológicas aplicadas em pesquisas e trabalhos sobre a temática. Monteiro afirma ser a fotografia um documento visual capaz de permitir um recorte espacial da realidade e, portanto, compete ao pesquisador, no seu uso como fonte de pesquisa,

> [...] colocar a imagem fotográfica em seu tempo e pensa-la em relação à cultura visual (a iconosfera e os sistemas de comunicação), ao visível que diz respeito à esfera do poder, à ditadura do olho e à visão relacionada aos instrumentos e às técnicas de observação e aos papéis do observador. (MONTEIRO, 2006, p. 19)

Ao abordar fotografia e cultura, também Kossoy atenta para o "papel cultural da fotografia: o seu poderio de informações e desinformações, sua capacidade de emocionar e transformar, de denunciar e manipular" (KOSSOY, 2007, p. 31).

O que os autores citados afirmam, na verdade, é que, sem dúvida, a fotografia é uma fonte de grande valor investigativo, entretanto, deve-se ser considerado, no seu uso como fonte de informações em pesquisas, alguns estudos acerca da imagem fotográfica. Trata-se de recomendações que indicam não só a leitura dos dados nela revelada, mas também, em função de sua bagagem cultural, uma interpretação que a situa em um determinado momento histórico.

4.1.3 Recomendações metodológicas para o uso da imagem fotográfica

Estudar a arquitetura como expressão cultural de um povo subtende compreender, por meio da leitura de sua materialidade, os significados conferidos ao longo de sua história. Com esse propósito, preliminarmente, para construção de uma metodologia adequada de investigação iconográfica histórica, são consideradas recomendações teóricas-metodológicas acerca do uso da imagem fotográfica.

Caracterizada por proporcionar fragmentos visuais das atividades do homem e de sua ação sobre outros homens e a natureza, a fotografia, como fonte iconográfica, conquista o *status* de credibilidade por registrar aspectos do real. Graças à essa credibilidade, as imagens são utilizadas por diferentes movimentos políticos como instrumento de veiculação de ideias e manipulação de opinião pública (KOSSOY, 2002a). Kossoy, em entrevista disponível em sua *home page* na *web*,

boriskossoy.com, afirma: “toda fotografia é construída. Há sempre uma construção em função do repertório de quem está atrás da câmera, de sua condição sócio-econômica, sua ideologia, e assim por diante” (KOSSOY, 2012, sem numeração página).

Importantes fontes de pesquisa, “as imagens fotográficas, entretanto, não se esgotam em si mesmas, pelo contrário, elas são apenas o ponto de partida, a pista para tentarmos desvendar o passado” (KOSSY, 2002a, p. 21). Conforme Kossoy (2002a), as fotografias produzem sentido quando são exploradas por meio da **contextualização histórica.** Quando isso não acontece, tornam-se apenas ilustrações do passado, estáticas, fragmentadas e desconectadas.

Também Meneses (2003) ressalta que os documentos visuais em trabalhos de pesquisas não são os objetos e sim os instrumentos dela, devendo serem contextualizados. Assim, o autor propõe uma “relação dialética permanente entre documentos e problemática histórica, mas ao cabo é a última que deve predominar” (MENESES, 2003, p. 28).

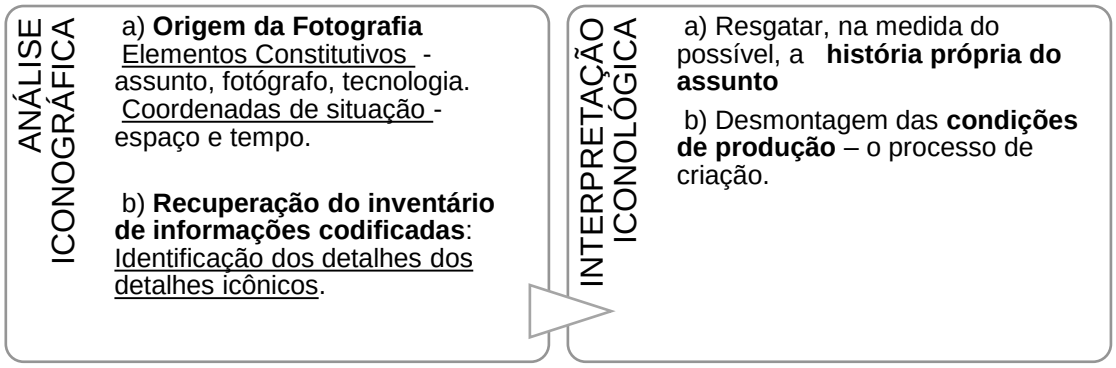
A capacidade de oferecer informações para diferentes áreas do conhecimento, nas ciências humanas, exatas e biológicas, por meio de seus elementos icônicos, diz respeito ao seu caráter multidisciplinar (KOSSOY, 2002a). Entretanto, a fotografia não deve ser entendida separada do processo de construção da representação, pois esse também é criação do fotógrafo, envolvendo “[..] sua forma particular de compreensão daquele real, seu repertório, sua ideologia” (KOSSOY, 2002a, p. 52).

Para desvendar o que está por detrás do registro fotográfico, Kossoy (2002a), sugere utilizar duas metodologias: **análise iconográfica e interpretação iconológica** (Figura 60). Denomina esse procedimento metodológico de ‘desmontagem do signo fotográfico’. A análise iconográfica diz respeito à leitura do assunto e aos dados icônicos registrados nas imagens. Trata da face mais evidente e visível da fotografia, identificáveis em: assunto, espaço, tempo, fotógrafo e outros. Assim, “revelam dados concretos sobre o documento no que diz respeito à sua materialização documental e aos detalhes icônicos neles gravados” (KOSSOY, 2002a, p. 58).

Realizada por parte do pesquisador, a interpretação iconográfica cuida do resgate da história da fotografia em função do [...] “seu repertório cultural, seus conhecimentos, suas concepções ideológicas/estéticas, suas convicções morais, éticas, religiosas,

seus interesses pessoais, profissionais, seus preconceitos, seus mitos" (KOSSOY, 2002a, p. 136).

Figura 60– Esquema metodológico para a investigação de fontes fotográficas



Fonte: Kossoy (2002a).
Nota: Elaborado pela autora.

Ana Maria Mauad (1996), em *Através da imagem: fotografia e história interfaces*, afirma que:

> [...] a análise histórica da mensagem fotográfica tem na noção de espaço a sua chave de leitura, posto que a própria fotografia é um recorte espacial que contém outros espaços que a determinam e estruturam, como, por exemplo, o espaço geográfico, o espaço dos objetos (interiores, exteriores e pessoais), o espaço da figuração e o espaço das vivências, comportamentos e representações sociais. (MAUAD, 1996, p. 10)

Em *História & Fotografia*, Maria Eliza Linhares Borges (2003) também atenta para o fato de que a investigação baseada em documentos fotográficos deve obedecer à diferentes critérios metodológicos de pesquisa que visem atenção para o que está de fácil compreensão e o que está subentendido na imagem fotográfica. Assim, "além do método da contextualização da imagem, o cruzamento do documento visual com os textuais e orais torna-se um imperativo para responder as questões tipicamente históricas" (BORGES, 2003, p. 85).

Para Borges (2003), o crescimento da valorização da produção fotográfica, desde meados dos anos 1970, motiva o seu recolhimento e organização em arquivos públicos e privados, porém, muito dessa "documentação coletada é anônima, não possui data ou local de produção" (BORGES, 2003, p. 87). Esse fato contribui para dificultar a sua leitura e identificação.

A autora (2003) atenta, ainda, para o fato de que nas viagens fotográficas patrocinadas por casas comerciais, governos, instituições científicas e outros de interesses próprios, além do patrimônio cultural do viajante, deve-se observar

elementos de interesse dos financiadores da viagem, que definem o que é priorizado no registro. Segundo a autora, em relação à produção fotográfica no Brasil, muito desse tipo de produção se deve aos fotógrafos viajantes estrangeiros de passagem ou moradores, somados aos brasileiros. Esses contribuem para “compor o conjunto dos relatos fotográficos sobre o Brasil do século XIX e das primeiras décadas do século XX” (BORGES, 2003, p. 100).

Tais reflexões nos remete a Kossoy (2001) que propõe, como tarefa mais importante numa pesquisa histórica, a procura pelos fotógrafos que atuam no local e período a ser estudado; sendo necessária a organização e fichamento de sua produção, preservada em diversos acervos, para futura investigação. Assim, é possível explorar informações de datação, local de origem, autoria e pistas contidas na iconografia fotográfica, como fonte histórica para subsidiar pesquisas.

De acordo com Boris Kossoy (2002b), em *Dicionário histórico-fotográfico brasileiro: fotógrafos e ofício da fotografia no Brasil (1833-1910)*, o ingresso da fotografia no Brasil, nas primeiras décadas a partir de 1840, é marcada pela forte presença do fotógrafo estrangeiro. No Espírito Santo, conforme Lopes (2002), os fotógrafos são em sua maioria provenientes do Rio de Janeiro, mas alguns estrangeiros,

> [...] aqui vieram atraídos não só pela riqueza gerada pela economia cafeeira, como também pela propaganda do governo, que oferecia aos imigrantes do Velho Mundo a possibilidade de adquirir e cultivar lotes, originários das terras devolutas das regiões montanhosas do interior que se estendiam até a divisa com Minas Gerais (LOPES, 2002, p. 9-10).

Registros de fotógrafos profissionais e amadores no Espírito Santo, segundo Lopes (2002), só são localizados na segunda metade do século XIX. A autora remete ao fato de que “com o advento da fotografia, as demais expedições científicas que estiveram no Espírito Santo utilizaram o novo invento técnico para registrar imagens de índios, paisagens, vistas, monumentos arquitetônicos e recursos naturais” (LOPES, 2002, p.15).

Isto posto, esta pesquisa destaca a seguir os resultados da procura pelos fotógrafos que possui obras fotográficas significativas para a iconografia histórica de Santa Leopoldina. Acerca da produção de fotógrafos estrangeiros nas colônias de ocupação germânica do Espírito Santo, no final do século XIX e início do Século XX, destacam-se o francês Jean Victor Frond (1860) e o alemão Albert Richard Dietze (século XIX). Para Franceschetto (2015), em suas produções, os dois

> [...] revelam similaridade nas composições, cortes, enquadramentos, e na escolha das angulações de panoramas de Vitória e das antigas colônias agrícolas da região serrana do Estado. Mantém destaque nessa temática a diversidade de espécies nativas, a derrubada da mata das encostas dos morros, para o plantio e a construção das moradias pelos colonos europeus, com madeira retirada dos lotes agrícolas adquiridos por eles, cujos elementos analógicos denotam configurações e temporalidades muito próximas. (FRANCESCHETTO, 2015, p. 16-17)

Natural da cidadela de Kaja, região central da Alemanha, incorporado à Prússia em 1815, o agrônomo, desenhista, músico e também fotógrafo **Albert Richard Dietze** chega ao Brasil antes dos 30 anos de idade e se estabelece no estado do Rio de Janeiro. Em 1869, visita à ex-colônia Santa Leopoldina e outras localidades do território espírito-santense, e a partir desta data, atraído em conhecer as terras então ocupadas por seus conterrâneos, imigrantes alemães assentados na região central do estado, Dietze registra suas vistas, paisagens, fazendas, monumentos naturais e construídos pelo homem e retratos de índios e escravos. Em 1873, casa-se com Frederike Henriette Christine Sacht, em Santa Leopoldina e, nos anos seguintes, torna-se proprietário de terras na antiga colônia (LOPES, 2002, p. 95-110). O fotógrafo produz um conjunto de imagens fotográficas, em sua maioria com a temática da vida dos imigrantes europeus no território capixaba, entre 1869 a 1877. Parte dessa produção pertence à Coleção Theresa Christina Maria, na Biblioteca Nacional[41], com 53 imagens de sua autoria (LOPES, 2003).

Nas fotografias de Dietze, é possível perceber “o interesse pelo dinamismo das formas e o ritmo de transformação da natureza e da vida” (LOPES, 2002, p. 165). Uma série de imagens do fotógrafo são enviadas por ele para a imperatriz Thereza Christina com a intenção de conseguir auxílio financeiro da família imperial para um dos seus projetos. Trata-se da publicação de um folheto com fotografias de sua autoria, das ex-colônias de Santa Leopoldina, Rio Novo e Santa Isabel, visando propaganda do Brasil na Europa para estimular a imigração espontânea para as localidades registradas. O diferencial dessas fotografias está na estratégia de Dietze de conectar as imagens com os textos escritos nos dorsos de cada uma (LOPES, 2002).

> Tal propaganda deveria conter, além de textos escritos, também imagens iconográficas. [...] Embora o pedido do fotógrafo alemão não tivesse sido

[41] Segundo reportagem do jornal Folha de São Paulo, foram furtadas, em julho de 2015, cerca de 150 fotos pertencentes à coleção Theresa Christina Maria, deixada em testamento para a Biblioteca Nacional pelo imperador D. Pedro II, apaixonado por fotografia (Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u111222.shtml>. Acesso em: abr. 2018).

> atendido, as fotografias enviadas à casa imperial também nunca foram devolvidas ao solicitante [...]. (LOPES, 2003, p. 18)

De acordo Franceschetto (2015), o também fotógrafo estrangeiro, **Jean Victor Frond,** nos primórdios da imigração alemã no estado do Espírito Santo, viaja para a capital e interior do território capixaba, em 1860, por solicitação do imperador D. Pedro II, com a missão de retratar as colônias imperiais em fase de estabelecimento. Assim, produz imagens valiosas desse período pertencentes ao acervo da Biblioteca Nacional e ilustrativas de obras bibliográficas, exposições e acervos. Conforme relata Almerinda da Silva Lopes, é por meio das pesquisas do jornalista/fotógrafo Cilmar Cesconetto Franceschetto e da contribuição dos relatos do Barão de Tschudi[42], 144 anos após sua produção, que as fotografias de Frond têm sua autoria identificada (LOPES, in FRANCESCHETTO, 2015).

Nascido no Rio de Janeiro, **Eutychio d'Oliver Vasconcellos**[43], conforme relatos em Lopes (2002), reside na Vila Moscoso, em Vitória, em 1906. Assim como Dietze, conforme Kossoy (2002b), as fotografias de paisagens de autoria de Eutychio d'Oliver são recorrentes em cartões-postais. Seu mais importante trabalho fotográfico para o Espírito Santo é um álbum fotográfico, composto por mais de 300 fotografias, elaborado para o então governador do Estado à época, Henrique Coutinho. A encomenda é iniciada em 1907 e tem como intenção a propaganda do Espírito Santo na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, em 1908. Parte das fotografias desse álbum pertence ao acervo da Superintendência Regional do IPHAN-ES, em Vitória. Em 1920, atua como fotógrafo da revista Vida Capichaba (LOPES, 2002).

Na visita ao acervo do IPHAN-ES, por ocasião do desenvolvimento desta pesquisa, nos sãos apresentadas 19 (dezenove) fotografias do centro da cidade de Santa Leopoldina, pertencentes ao álbum produzido por Eutychio, em 1908. De acordo com informações do *site* do Museu de Arte do Espírito Santo (MAES), em 02/06/2016, a temática principal de Eutychio d'Oliver, nesse álbum, é o universo arquitetônico e o

---

[42]Johann Jacob von Tschudi, o Barão de Tschudi, é o enviado extraordinário ao Brasil do governo da Suiça, designado para verificar as condições dos imigrantes na América do Sul, na década de 1860. Em viagem à província do Espírito Santo visita as colônias de Santa Isabel, Santa Leopoldina e Rio Novo. Na ocasião produz relatórios que narram o que observa dos primeiros anos dos imigrantes em terras capixabas. (TSCHUDI, 2004)

[43] Aprende o ofício da fotografia com José Florêncio, seu possível pai, ainda não comprovado. (LOPES, 2002, p. 195)

desenho urbano de cidades do Estado do Espírito Santo na época. Ao analisar as fotografias confirma-se a temática.

Frente as recomendações metodológicas estudadas, dentre elas a recomendação de identificação e estudos acerca desses fotógrafos e suas produções na área de estudo, esta pesquisa realiza um levantamento, seleção e catalogação de fontes de origem iconográfica e cartográfica visando extrair e montar uma base de dados. Abrangendo o período de formação e desenvolvimento dos núcleos coloniais imperiais pioneiros da imigração germânica no Espírito Santo, a partir de meados do século XIX, retrata Santa Isabel e Santa Leopoldina[44].

O objetivo do banco de dados é constituir uma base documental capaz de subsidiar a investigação iconográfica desta pesquisa. Destaca-se, como principais locais dos acervos do banco de dados: Arquivo Público Estadual do Espírito Santo (APEES); Superintendência Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN-Vitória/ES); Portais na *web*: Biblioteca Nacional Digital do Brasil, Secretaria da Fazenda do Governo do Estado do Espírito Santo, Prefeitura Municipal de Santa Leopoldina e Brasiliana Fotográfica.

É possível confirmar, a partir das reflexões expostas neste capítulo, no que tange a documentação iconográfica histórica, a relevância da fotografia como documento historiográfico e instrumento de preservação e comunicação do vínculo entre o presente, o passado e o futuro da arquitetura da cidade. Fonte capaz de revelar as transformações físicas na arquitetura da cidade no decorrer do tempo, a documentação fotográfica histórica é utilizada como material para alcançar os propósitos desta pesquisa. Entretanto, conforme indicado pelos autores estudados, fontes auxiliares devem ser utilizadas para compreensão das informações contidas nessa documentação e o não apreendido por ela. Assim, apresenta-se a seguir uma investigação iconográfica alicerçada em fontes bibliográficas para interpretação do registro fotográfico e contextualização histórica, além da utilização de informações contidas nos mapas históricos.

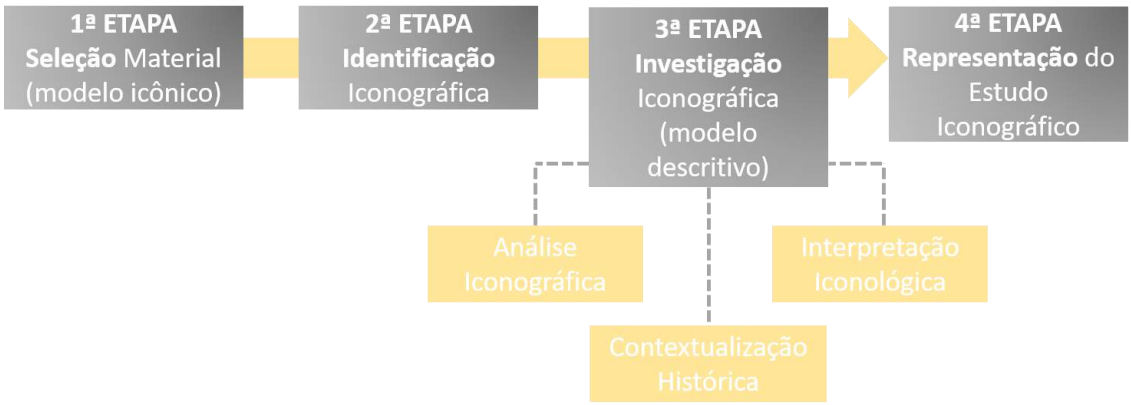
---

[44] Este banco de dados é um dos produtos da disciplina de Estagio em Pesquisa, do mestrado, desenvolvida pela autora, junto ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo-PPGAU, do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo, orientada pela Profª Drª Renata Hermanny de Almeida.

4.2 INVESTIGAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA HISTÓRICA

A investigação iconográfica aqui apresentada, considera as abordagens e princípios da fundamentação teórica acima expostos. Desta forma, é percorrido um caminho, envolvido em um processo metodológico que tem a intenção de explorar a trajetória capturada nas fontes iconográficas (Figura 61). Para tal, também se faz necessário o cruzamento com informações textuais, orais e visuais. Busca-se, nesse sentido, conhecer o processo de formação do recorte territorial do objeto de estudo e a herança cultural espelhada em seu modo de construir. Trata-se, portanto, de uma investigação iconográfica alicerçada em fontes bibliográficas para interpretação do registro fotográfico e contextualização histórica, além da utilização de informações contidas nos mapas históricos.

Figura 61 - Esquema síntese do processo metodológico de investigação da documentação iconográfica



Fonte: Elaborado pela autora.

4.2.1 Etapas metodológicas

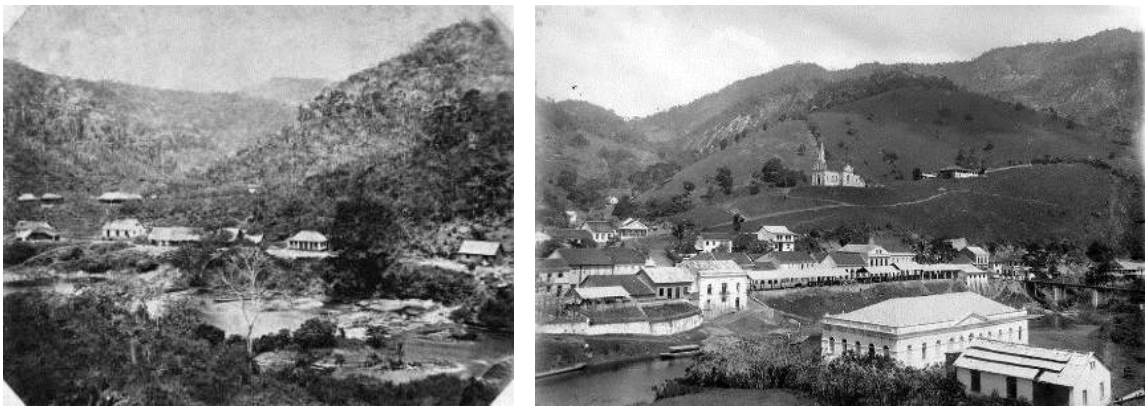
Assim, a **primeira etapa** envolve a **seleção do material** iconográfico (modelo icônico) pesquisado da área de estudo e seus respectivos autores, cujo levantamento é realizado junto à acervos físicos e digitais de diversos locais e espaços. Desta forma, recorre-se ao material documental do banco de dados como subsídio desta investigação iconográfica, informado no item anterior. Vale ressaltar que esse banco de dados tem sido alimentado com novas imagens fotográficas, no decorrer desta pesquisa, a partir de novas descobertas.

Para seleção desse material utiliza-se dos seguintes critérios: cronologia, assunto, historicidade e representação arquitetônica. Consiste então em imagens fotográficas da área urbana da cidade de Santa Leopoldina, desde sua formação, ainda como sede

da colônia imperial, capturadas por fotógrafos com intenções diversas e que retratam a arquitetura da localidade.

Quanto a cronologia e autoria do material selecionado, abarcam o período compreendido entre as duas primeiras imagens fotográficas do núcleo urbano de Santa Leopoldina, datadas de c.1870, de autoria do fotógrafo Albert Dietze, as imagens dos anos iniciais da primeira década do século XX, em sua maioria de autoria do fotógrafo Eutychio D'Oliver (1908), e demais imagens de outros fotógrafos nas décadas posteriores (1912 a 1981). As primeiras fotografias, de 1870, são registradas três anos após a transferência da sede da antiga colônia para a localidade, em 1867. Nessa etapa, considerando os propósitos desta pesquisa, são selecionadas para serem investigadas, fotografias que registram, o início da ocupação do centro, com suas primeiras edificações, suas transformações e sua evolução (Figura 62).

Figura 62– (a) Porto de Cachoeiro – c. 1870. (b) Cachoeiro de Santa Leopoldina – c. 1914



(a) (b)

Fonte: (a) Biblioteca Nacional Digital do Brasil. (b) Acervo Zélida Aldrigues Lima.
Nota: (a) Fotografia de Albert R. Dietze. (b) Fotografia de Sebastião de Oliveira.

Nesta etapa, experimenta-se a dificuldade apresentada por Maria Eliza Linhares Borges (2003), na abordagem teórica deste capítulo, acerca da ausência de informações de datação e autoria de produção de fotografias coletadas em arquivos, principalmente, os acervos pessoais. O resultado da seleção deste material compreende 69 fotografias (Quadro 3). Destas, aproximadamente 30% não possuem identificação de autoria e 29% não possuem datação.

Quadro 3 – Imagens iconográficas selecionadas para investigação (século XIX e XX) - continua

Nº	Imagem Fotográfica	Data/Fotógrafo	Nº	Imagem Fotográfica	Data/Fotógrafo
01		c.1870 Albert Richard Dietze	11		Antes de 1904 Sem identificação
02		c.1870 Albert Richard Dietze	12		c. 1905 Sem identificação
03		c.1973 Albert Richard Dietze	13		c. 1908 Eutychio d'Oliver Vasconcellos
04		c.1875 Albert Richard Dietze	14		c. 1908 Eutychio d'Oliver Vasconcellos
05		c.1876 Albert Richard Dietze	15		c. 1908 Eutychio d'Oliver Vasconcellos
06		c.1876 Albert Richard Dietze	16		c. 1908 Eutychio d'Oliver Vasconcellos
07		c.1877 Albert Richard Dietze	17		c. 1908 Eutychio d'Oliver Vasconcellos
08		c.1878 Albert Richard Dietze	18		c. 1908 Eutychio d'Oliver Vasconcellos
09		c.1882 Joaquim Ayres	19		c. 1908 Eutychio d'Oliver Vasconcellos
10		c.1889 Albert Richard Dietze	20		c. 1908 Eutychio d'Oliver Vasconcellos

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 3 – Imagens iconográficas selecionadas para investigação (século XIX e XX) - continua

Nº	Imagem Fotográfica	Data/Fotógrafo	Nº	Imagem Fotográfica	Data/Fotógrafo
21		c. 1908 Eutychio d'Oliver Vasconcellos	31		c. 1910 Sem identificação (Álbum Indicador)
22		c. 1908 Eutychio d'Oliver Vasconcellos	32		c. 1910 Sem identificação (Álbum Indicador)
23		c. 1908 Eutychio d'Oliver Vasconcellos	33		c. 1910 Sem identificação (Álbum Indicador)
24		c. 1908 Eutychio d'Oliver Vasconcellos	34		c. 1910 Sem identificação (Álbum Indicador)
25		c. 1908 Eutychio d'Oliver Vasconcellos	35		c. 1910 Sem identificação (Álbum Indicador)
26		c. 1908 Eutychio d'Oliver Vasconcellos	36		c. 1910 Sem identificação (Álbum Indicador)
27		c. 1908 Eutychio d'Oliver Vasconcellos	37		c. 1914 Sem identificação
28		c. 1908 Eutychio d'Oliver Vasconcellos	38		c. 1914 a 1916 Sebastião de Oliveira
29		c. 1908 Eutychio d'Oliver Vasconcellos	39		c. 1914 Sem identificação
30		c. 1910 Sem identificação (Álbum Indicador)	40		c. 1914 Sem identificação

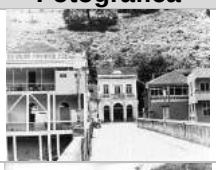
Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 3 – Imagens iconográficas selecionadas para investigação (século XIX e XX) – continua

Nº	Imagem Fotográfica	Data/Fotógrafo	Nº	Imagem Fotográfica	Data/Fotógrafo
41		c. 1914 Sem identificação	51		c. 192? Sebastião de Oliveira
42		c. 1915 Sem identificação	52		c. 192? Sebastião de Oliveira
43		c. 1916 Sem identificação	53		c. 192? Sebastião de Oliveira
44		c. 1916 Sem identificação	54		c. 192? Sebastião de Oliveira
45		c. 1916 a 1918 Sem identificação	55		c. 192? Sem identificação
46		c. 192? Sebastião de Oliveira	56		c. 1939 Sem identificação
47		c. 192? Sebastião de Oliveira	57		c. 1950 Sem identificação
48		c. 192? Sebastião de Oliveira	58		c. 1950 Sem identificação
49		c. 192? Sebastião de Oliveira	59		c. 1960 Sem identificação
50		c. 192? Sebastião de Oliveira	60		c. 1972 Renato Paiva

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 3 – Imagens iconográficas selecionadas para investigação (século XIX e XX) – conclusão

Nº	Imagem Fotográfica	Data/Fotógrafo	Nº	Imagem Fotográfica	Data/Fotógrafo
61		c. 1980 Margô Dalla	66		c. 1981 Margô Dalla
62		c. 1980 Fernando Sanchotene	67		c. 1981 Margô Dalla
63		c. 1980 Fernando Sanchotene	68		c. 1981 Margô Dalla
64		c. 1981 Margô Dalla	69		c. 1981 Margô Dalla
65		c. 1981 Margô Dalla	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora.

Para viabilizar a investigação adota-se uma datação aproximada, considerando estudos para identificação de algumas edificações, na imagem fotográfica, que possuem datação de construção conhecida. Como exemplo de estudo desta datação aproximada, tem-se as fotografias do fotógrafo Sebastião de Oliveira[45], cujo acervo pertence atualmente a Srª Zélida Aldrigues Lima.

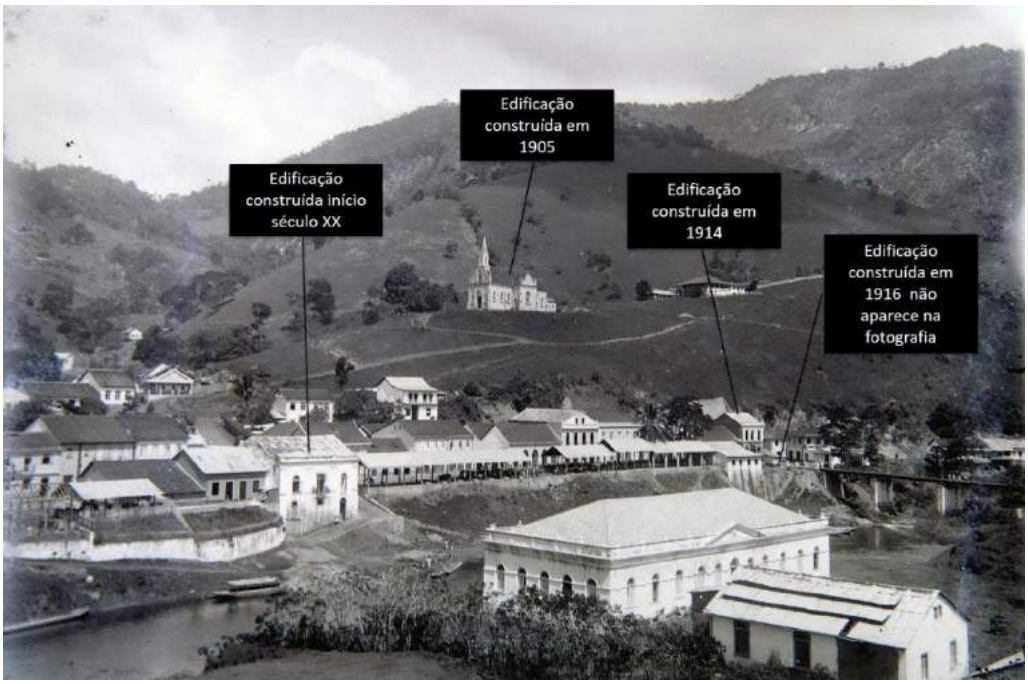
Em entrevista ao leopoldinense, sobrinho da Srª Zélida, Adriano Lima Neves, em novembro de 2017, com objetivo de conhecer a história do acervo de Sebastião de Oliveira, o entrevistado informa que o fotógrafo presenteou seu avô, amante da fotografia, André Bezerra de Lima, com 11 negativos de vidro, do seu acervo fotográfico. As fotografias são reconhecidas depois de positivadas, em 2006, pelo

[45] Conforme informa Adriano Lima Neves, em reportagem de Marcelo Pereira, para o jornal A Gazeta, de 25 de junho de 2006, o fotógrafo Sebastião de Oliveira era do Rio de Janeiro e exerceu a função de coletor federal em Santa Leopoldina. Quando não estava trabalhando gostava de fazer registros fotográficos da cidade. Se muda de Santa Leopoldina na década de 1930 (Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20160906_aj09809_municipio_santaleopoldina.pdf>. Acesso em: nov. 2017).

fotógrafo Gildo Loyola[46], após descobertos os negativos. Outra informação é que, segundo estudos do entrevistado e relatos da família Lima, estas imagens são produzidas, em sua maioria, nas primeiras décadas do século XX.

Isto posto, apresenta-se abaixo um estudo para datação aproximada de fotografias (Figura 63), tendo como exemplo a fotografia nº 38, de autoria do fotógrafo Sebastião de Oliveira. O estudo conclui que a imagem fotográfica é um registro entre os anos de 1914 e 1916, considerando que uma edificação com data de construção conhecida, 1916, não aparece na imagem, ao mesmo tempo que uma de 1914 é registrada. Outras edificações na imagem fotográfica também dão suporte ao estudo.

Figura 63 – Vista da Cidade de Santa Leopoldina – primeiras décadas do século XX



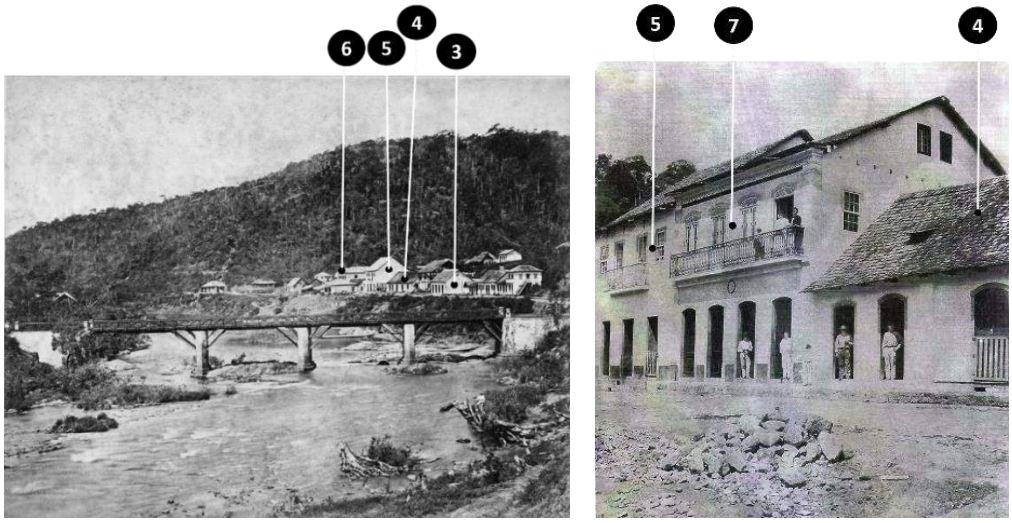
Fonte: Acervo Zélida Aldrigues Lima.
Nota: Fotografia de Sebastião de Oliveira.

A **segunda etapa** consiste na **identificação** das edificações nas fotografias e suas respectivas localizações com objetivo de reconhecer remanescentes arquitetônicos e/ou seus antecedentes. Nas duas primeiras fotografias, de 1870, esta identificação não é possível considerando a ocupação dispersa e ausência de referenciais. A partir da identificação das edificações mais antigas, remanescentes arquitetônicos que

[46] De acordo como informa na página do portal da *web* da Secult, em 12/12/2014, Gildo Loyola é um reconhecido e premiado fotógrafo capixaba que ajudou na fundação do departamento de fotojornalismo do jornal A Gazeta. Em sua atuação como fotógrafo registrou, por meio de imagens fotográficas, histórias do Espírito Santo (Disponível em:<https://secult.es.gov.br/livro-retrata-40-anos-de-fotojornalismo-de-gi>. Acesso em: 13 nov. 2017).

constituem edificações do sítio histórico de Santa Leopoldina, nas fotografias a partir de 1876, e auxílio de referenciais na paisagem (ponte, vias, morros e rio) a identificação se torna mais realizável (Figura 64).

Figura 64 – Identificação iconográfica – (a) Fotografias nº 07. (b) Fotografia nº 08



(a) (b)

Fonte: (a) Biblioteca Nacional Digital do Brasil. (b) Lopes (2003).
Nota: Fotografias de Albert R. Dietze.

Nesta etapa são identificadas, nas **69 fotografias** selecionadas na etapa anterior, às localizações de **50 edificações** de possível visibilidade na imagem (Quadro 4). Durante a análise observa-se edificações remanescentes, substituídas e/ou demolidas. Após identificação, estas edificações são numeradas e mapeadas sua localização na base cartográfica do Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN, de 2010, utilizando-se também da Base de Edifícios em Santa Leopoldina[47], elaborada no *software* QuantumGis.

Quadro 4 – Identificação da localização das edificações – século XIX e XX - continua

Nº	Data	Fotógrafo	Localização	Edificações com localização identificada
Século IX				
F.01	c.1870	Albert Richard Dietze	Vista trecho da atual Av. Pres. Vargas	--
F.02	c.1870	Albert Richard Dietze	--	--
F.03	c.1973	Albert Richard Dietze	Vista trecho da atual rua Marechal Floriano Peixoto	1

Fonte: Elaborada pela autora.

[47] Elaborada pelo graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo na época, Miguel Thome e disponível para pesquisadores do Laboratório de pesquisa Patri_Lab da UFES, onde esta pesquisa também se desenvolve.

Quadro 4 – Identificação da localização das edificações – século XIX e XX - continua

F.04	c.1875	Albert Richard Dietze	Edificação no início da rua Marechal Floriano Peixoto	1
F.05	c.1876	Albert Richard Dietze	Vista trecho da atual Av. Pres. Vargas	3; 4; 5; 6
F.06	c.1876	Albert Richard Dietze	Vista trecho da atual rua Marechal Floriano Peixoto	1; 2
F.07	c.1877	Albert Richard Dietze	Vista trecho da atual Av. Pres. Vargas	3; 4; 5; 6
F.08	c.1878	Albert Richard Dietze	Vista trecho da atual Av. Pres. Vargas	4; 5; 7
F.09	c.1882	Joaquim Ayres	Vista trecho da atual Av. Pres. Vargas	4; 5; 6; 7; 36
F.10	C.1889	Albert Richard Dietze	Vista trecho da atual Av. Pres. Vargas e Marechal Floriano Peixoto	3; 5; 6; 7; 9; 36; 48
Século XX				
F.11	Antes de 1904	Sem identificação	Vista trecho da atual Av. Pres. Vargas	2; 3; 5; 7; 8; 9; 10; 11; 12; 13; 23
F.12	c. 1905	Sem identificação	Vista trecho da atual Av. Pres. Vargas e rua Costa Pereira	6; 14; 15; 16; 17; 18; 19
F.13	c. 1908	Eutychio d'Oliver Vasconcellos	Vista trecho da atual rua Marechal Floriano Peixoto	--
F.14	c. 1908	Eutychio d'Oliver Vasconcellos	Vista trecho da atual rua Costa Pereira	16; 17; 18; 19
F.15	c. 1908	Eutychio d'Oliver Vasconcellos	Vista trecho da atual rua Marechal Floriano Peixoto e rua Bernadino Monteiro	20
F.16	c. 1908	Eutychio d'Oliver Vasconcellos	Vista trecho da atual Av. Pres. Vargas	1; 3; 5; 8; 11; 21; 22
F.17	c. 1908	Eutychio d'Oliver Vasconcellos	Vista trecho da atual Av. Pres. Vargas	3; 4; 5; 6; 7; 26; 36
F.18	c. 1908	Eutychio d'Oliver Vasconcellos	Vista trecho final da atual Av. Pres. Vargas, início rua Marechal Floriano Peixoto e ponte Paulo Antonio Médice	2; 19; 23
F.19	c. 1908	Eutychio d'Oliver Vasconcellos	Vista trecho da atual Av. Pres. Vargas	13; 23; 24; 25; 27
F.20	c. 1908	Eutychio d'Oliver Vasconcellos	Vista trecho da atual Av. Pres. Vargas, rua Bernadino Monteiro e ponte Paulo Antonio Médice	3; 4; 6; 7; 8; 9; 10; 11; 12; 20; 23; 24; 25; 27; 28; 29
F.21	c. 1908	Eutychio d'Oliver Vasconcellos	Vista trecho da atual Av. Pres. Vargas	3; 7; 8; 21; 22
F.22	c. 1908	Eutychio d'Oliver Vasconcellos	Vista trecho da atual Av. Pres. Vargas, início rua Marechal Floriano Peixoto e ponte Paulo Antonio Médice	1; 8; 19
F.23	c. 1908	Eutychio d'Oliver Vasconcellos	Vista trecho da atual Av. Pres. Vargas	6; 8
F.24	c. 1908	Eutychio d'Oliver Vasconcellos	Vista trecho da atual Av. Pres. Vargas	3; 5; 6; 7; 9; 10; 19; 33

Fonte: Elaborada pela autora.

Quadro 4 – Identificação da localização das edificações – século XIX e XX – continua

Nº	Data	Fotógrafo	Localização	Edificações com localização identificada
Século XX				
F.25	c. 1908	Eutychio d'Oliver Vasconcellos	Vista trecho da atual Av. Pres. Vargas	3; 4; 5; 7; 8; 11; 21; 22
F.26	c. 1908	Eutychio d'Oliver Vasconcellos	Vista trecho da atual Av. Prefeito Hélio Rocha	30
F.27	c. 1908	Eutychio d'Oliver Vasconcellos	Vista trecho da atual Av. Pres. Vargas	30; 31; 32; 36
F.28	c. 1908	Eutychio d'Oliver Vasconcellos	Vista trecho da atual Av. Pres. Vargas	3; 4; 7; 9; 10; 11; 34
F.29	c. 1908	Eutychio d'Oliver Vasconcellos	Vista trecho da atual rua Claudio Muller	19; 37
F.30	c. 1910	Sem identificação (Indicador Ilustrado Governo Jeronimo Monteiro)	Vista trecho da atual Av. Pres. Vargas	3; 9; 10
F.31	c. 1910	Sem identificação (Indicador Ilustrado Governo Jeronimo Monteiro)	Vista trecho da atual Av. Pres. Vargas	11; 12; 34
F.32	c. 1910	Sem identificação (Indicador Ilustrado Governo Jeronimo Monteiro)	Vista edificação na atual Av. Pres. Vargas	13
F.33	c. 1910	Sem identificação (Indicador Ilustrado Governo Jeronimo Monteiro)	Vista edificação na atual Av. Pres. Vargas	3
F.34	c. 1910	Sem identificação (Indicador Ilustrado Governo Jeronimo Monteiro)	Vista atual da ponte Paulo Antonio Médice	28
F.35	c. 1910	Sem identificação (Indicador Ilustrado Governo Jeronimo Monteiro)	Vista edificação na atual Av. Pres. Vargas	3; 7; 9; 10; 34
F.36	c. 1910	Sem identificação (Indicador Ilustrado Governo Jeronimo Monteiro)	Vista trecho da atual Av. Pres. Vargas	8; 19
F.37	c. 1914	Sem identificação	Vista trecho da atual Av. Pres. Vargas	13; 23; 24; 25
F.38	c. 1914 a 1916	Sebastião Oliveira	Vista trecho da atual Av. Pres. Vargas	2; 3; 5; 6; 7; 8; 9; 10; 11; 12; 13
F.39	c. 1914	Sem identificação	Vista edificação na atual Av. Pres. Vargas	5
F.40	c. 1914	Sem identificação	Vista edificação na atual Av. Pres. Vargas	6; 19; 26
F.41	c. 1914	Sem identificação	Vista edificação na atual Av. Pres. Vargas	3; 9; 38
F.42	c. 1915	Sem identificação	Vista edificação	--
F.43	c. 1916	Sem identificação	Vista trecho da atual Av. Prefeito Hélio Rocha	41; 42; 43; 44
F.44	c. 1916	Sem identificação	Vista edificação na atual Av. Pres. Vargas	2; 13; 23; 24; 25

Fonte: Elaborada pela autora.

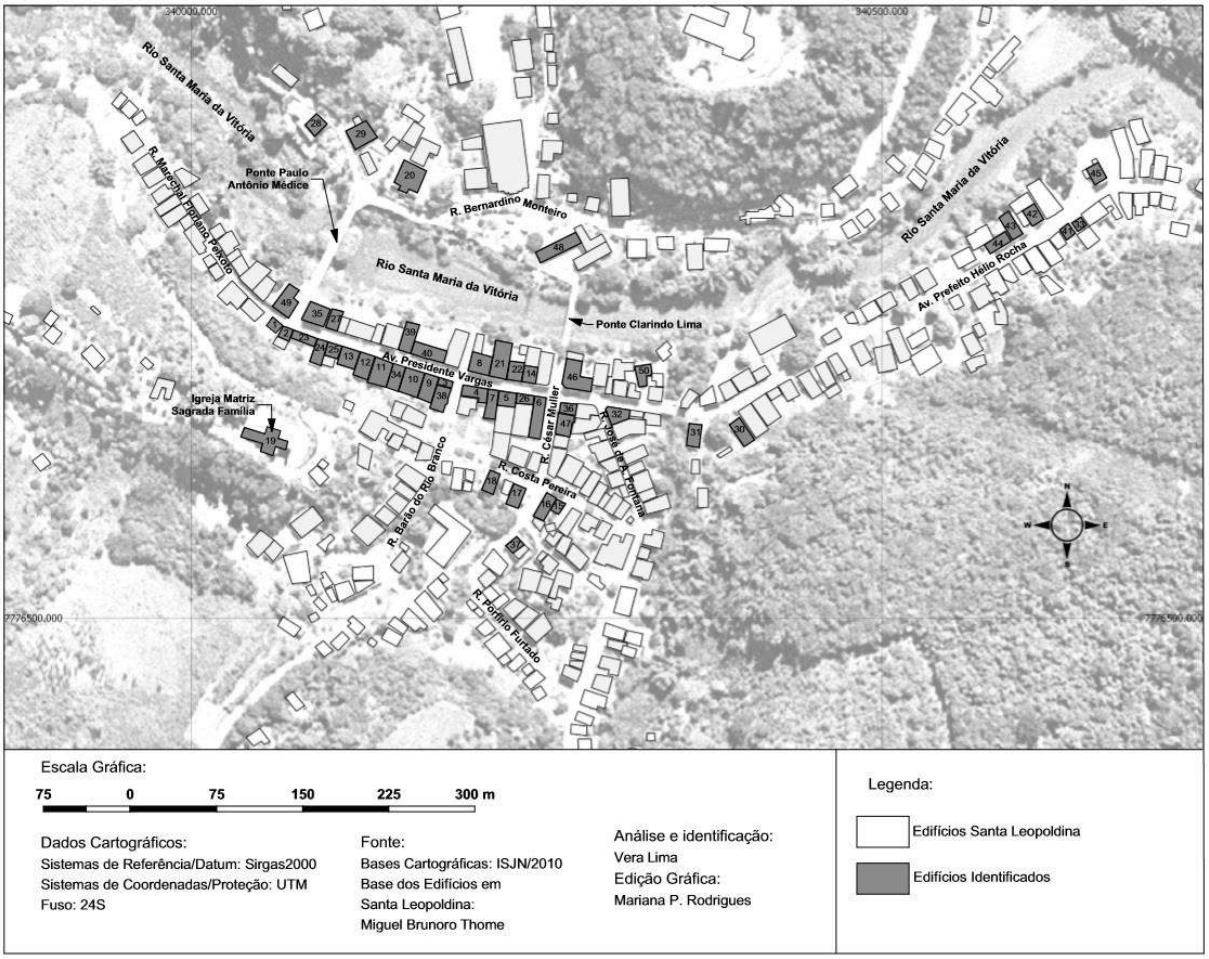
Quadro 4 – Identificação da localização das edificações – século XIX e XX – conclusão

Nº	Data	Fotógrafo	Localização	Edificações com localização identificada
Século XX				
F.45	c. 1916	Sem identificação	Vista trecho da atual Av. Prefeito Hélio Rocha	41; 33
F.46	c. 192?	Sebastião de Oliveira	Vista trecho da atual Av. Pres. Vargas	1; 2; 11; 24; 35; 39; 40
F.47	c. 192?	Sebastião de Oliveira	Vista trecho da atual Av. Pres. Vargas	3; 9; 10; 11; 12; 34; 35; 40
F.48	c. 192?	Sebastião de Oliveira	Vista trecho da atual Av. Pres. Vargas	3; 5; 6; 7; 26
F.49	c. 192?	Sebastião de Oliveira	Vista trecho da atual Av. Pres. Vargas	6; 26; 46; 50
F.50	c. 192?	Sebastião de Oliveira	Vista trecho da atual Av. Pres. Vargas	4; 5; 7; 8; 21
F.51	c. 192?	Sebastião de Oliveira	Vista trecho da atual rua Bernardino Monteiro	48
F.52	c. 192?	Sebastião de Oliveira	Vista trecho da atual rua Costa Pereira	17; 18; 19
F.53	c. 192?	Sebastião de Oliveira	Vista trecho da atual Av. Prefeito Hélio Rocha	45
F.54	c. 192?	Sebastião de Oliveira	Vista final da atual Av. Pres. Vargas	2; 19; 35; 49
F.55	c. 192?	Sem identificação	Vista trecho da atual Av. Pres. Vargas	3; 5; 6; 7; 8; 10; 12; 13; 25; 26; 46
F.56	c. 1939	Sem identificação	Vista trecho da atual Av. Pres. Vargas	46
F.57	c. 1950	Sem identificação	Vista trecho da atual Av. Pres. Vargas	3; 5; 6; 7; 8; 12; 19; 26; 32; 46
F.58	c. 1950	Sem identificação	Vista trecho da atual Av. Pres. Vargas	3; 5; 6; 7; 8; 11; 12; 13; 24; 26; 46
F.59	c. 1960	Sem identificação	Vista trecho da atual rua Cesar Muller	6; 47
F.60	c.1972	Renato Paiva	Vista trecho da atual Av. Pres. Vargas, rua Bernadino Monteiro e ponte Paulo Antonio Médice	20; 35
F.61	c. 1980	Margô Dalla	Vista trecho da atual Av. Pres. Vargas	2; 19; 35; 49
F.62	c. 1980	Fernando Sanchotene	Vista trecho da atual Av. Prefeito Hélio Rocha	33; 41; 43; 44
F.63	c. 1980	Fernando Sanchotene	Vista trecho da atual Av. Pres. Vargas	12; 13; 23; 24; 25
F.64	c. 1981	Margô Dalla	Vista trecho da atual rua Bernardino Monteiro	20; 29
F.65	c. 1981	Margô Dalla	Vista trecho da atual rua Bernardino Monteiro	20; 28; 29; 35; 49
F.66	c. 1981	Margô Dalla	Vista trecho da atual Av. Pres. Vargas	8; 46
F.67	c. 1981	Margô Dalla	Vista trecho da atual Av. Pres. Vargas	7; 8; 14; 21; 22;40; 46
F.68	c. 1981	Margô Dalla	Vista trecho da atual Av. Pres. Vargas	19; 32; 46
F.69	c. 1981	Margô Dalla	Vista trecho final da atual Av. Pres. Vargas	24; 28; 29; 35

Fonte: Elaborada pela autora.

Para tal mapeamento, as edificações identificadas na segunda etapa, são numeradas e ressaltadas na cor preto as que são identificadas na fotografia em estudo (Figura 65). Além desta localização, o mapa, ao se apresentar como Mapa de Localização da Identificação Iconográfica na quarta etapa, informa o cone de visão desta. E por meio dessa identificação e mapeamento que o recorte territorial da área de estudo é delimitado. Compreende no mapa a área em que as imagens fotográficas selecionadas são capturadas, ou seja, onde é possível identificar edificações em tomadas fotográficas que viabilizam o estudo de caso pretendido.

Figura 65 – Mapa Geral de Localização das edificações identificadas



Fonte: Elaborada pela autora.

Posteriormente, se dá, a **terceira etapa de investigação iconográfica** que consiste na análise iconográfica e interpretação iconológica, visual, textual bibliográfica e orais, com cruzamento de informações textuais bibliográficas, cartográficas e orais para contextualização histórica. Adotando as orientações de Kossoy (2002a), para análise do registro fotográfico, faz-se uma leitura da face evidente e visível da fotografia, identificando o local da captura da imagem, o assunto, a data, o fotógrafo, o acervo e

os elementos icônicos nela gravados próximos aos objetivos da pesquisa. Estes são os que revelam informações arquitetônicas, no que tange aos aspectos estéticos-formais da arquitetura.

Em suas orientações acerca da conservação do testemunho histórico dos monumentos, a Carta de Veneza (1964) proíbe qualquer alteração nas relações de volumes e cores relacionados à forma física externa. Também a Carta do Restauro (1972), ao instruir as intervenções de restauração em monumentos arquitetônicos, evidencia suas formas externas como forma de conservação de sua expressão arquitetônica. Neste sentido, estes documentos conferem à face exterior das edificações históricas, dentre outras, um cuidado especial no que tange à sua concepção original.

Considerando estes aspectos, utiliza-se para a análise elementos morfológicos constituintes a arquitetura da cidade, indicados nos estudos de José Manuel Ressano Garcia Lamas, em *Morfologia Urbana e Desenho da Cidade* (2007). Segundo o autor, "a morfologia urbana é a disciplina que estuda o objeto – a forma urbana – nas suas características exteriores, físicas, e na sua evolução no tempo" (LAMAS, 2007, p. 38). Isto posto, considera-se que para análise da arquitetura, forma física e objeto desta pesquisa, por meio de fontes fotográficas, investigação proposta, essas características são possíveis de observação.

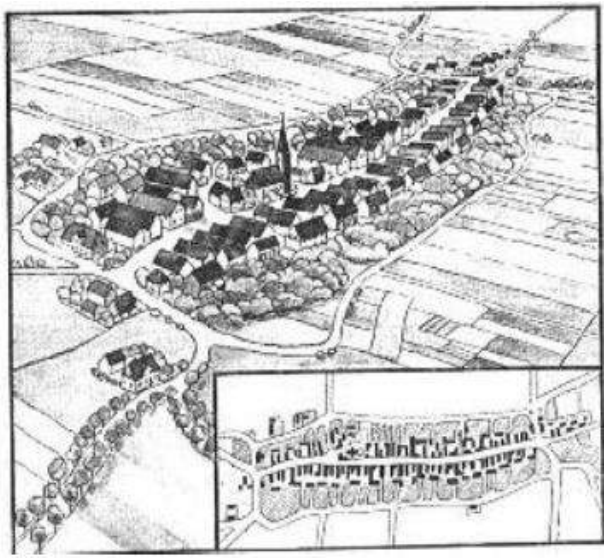
Os elementos morfológicos do espaço urbano, identificados por Lamas, interpretativos da arquitetura, que a diferenciam ou são constantes em diferentes são: o solo, os edifícios, o lote, o quarteirão, a fachada, o logradouro, o traçado da rua, a praça, o monumento, a árvore e a vegetação e o mobiliário urbano. Considerando esses elementos e a análise que se pretende da expressão arquitetônica, adota-se a escala **do edifício e suas fachadas**, como os elementos para investigação iconográfica da arquitetura estudada.

Segundo Lamas (2007, p. 84), os edifícios são "o elemento mínimo morfológico identificável na cidade". Trata-se da tipologia edificada, com sua forma e função, e como se agrupam, organizam os demais espaços, a rua, a praça, o beco, a avenida e outros, dão origem e indicam as formas urbanas. Quanto à fachada, na cidade tradicional, é por meio dela que se dá o elo de ligação com o espaço urbano. Expressam as características e linguagem arquitetônica, o cenário visível de uma época. Assim, moldam a estética da cidade em determinadas épocas, em busca de

representação, ostentação e prestígio de sua imagem. Vale ressaltar, na cidade moderna essa importância desaparece.

Weimer (2005), ao refletir acerca da forma física das aldeias da Alemanha no século XIX, assinala a semelhança entre a aldeia e a cidade. Essas se apresentam de forma diversificada para cada região e são reinterpretadas no contexto da arquitetura teuto-brasileira do Rio Grande do Sul. Das formas apresentadas pelo autor, a denominada *Strassendorf,* encontrada popularmente na Vestfália, região histórica da Alemanha localizada entre os rios Reno e Weser, caracteriza-se pelas edificações construídas ao longo de uma rua (Figura 66).

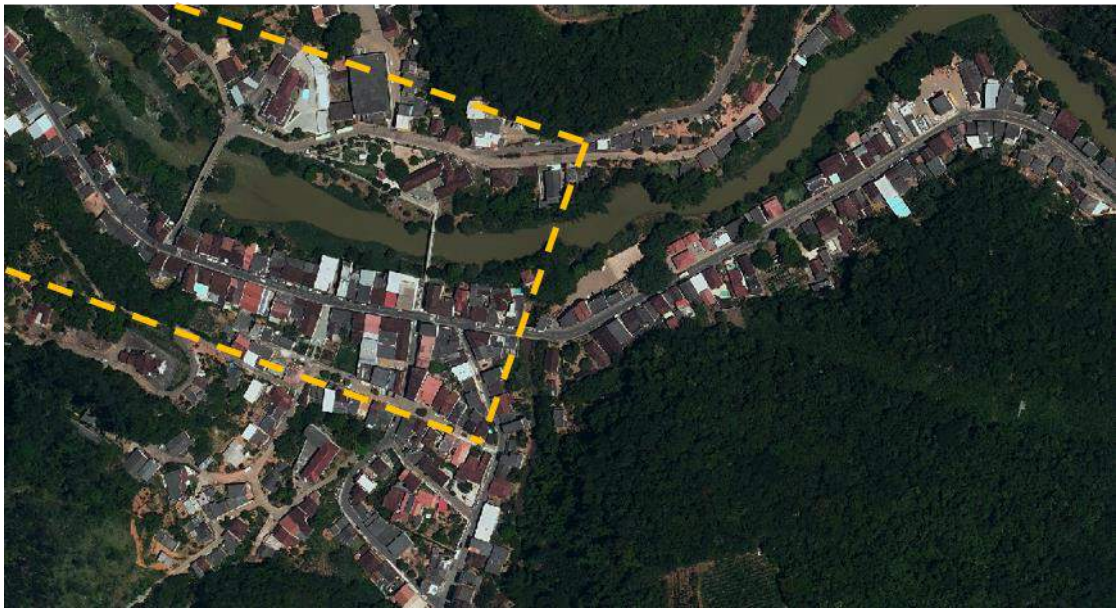
Figura 66 – Forma física de aldeamento tipo *Strassendorf*



Fonte: RADIG, p. 100, apud WEIMER (2005).

Bruno A. de Andrade, Elisa M. Taveira e Renata H. de Almeida, em *Application of morphological concepts to characterize German immigration´s nucleus in Brasil* (2014), a partir dos estudos de Weimer, identificam o Sítio Histórico de Santa Leopoldina, localizado no núcleo urbano da cidade, como uma formação morfológica do tipo *Strassendorf,* ou seja, o desenho urbano estruturado a partir de uma rua principal, comercial (Figuras 67 e 68). Essa configuração morfológica confirma a expressão arquitetônica dos edifícios na determinação da forma urbana da localidade.

Figura 67 – Vista aérea Santa Leopoldina



Fonte: Ortofotomosaicos IEMA (2012/2015).
Nota: Marcação da autora.

Figura 68 – Santa Leopoldina – 1881

Fonte: Struck (1989).
Nota: Marcação da autora.

Isto posto, as investigações iconográficas apresentadas neste estudo se utilizam da análise dos elementos morfológicos para o método investigativo das fotografias, seguindo uma lógica cronológica. Este procedimento interpretativo é realizado a partir de comparação de imagens e cruzamento com os mapas e outras informações bibliográficas de contextualização histórica. Vale ressaltar que a contextualização histórica, em cada fotografia, destaca acontecimentos históricos relevantes que incidem na Cidade de Santa Leopoldina, anteriores e posteriores, próximos da data

da captura da imagem fotográfica, e na data da mesma. Dessa forma são mencionados no contexto brasileiro, do estado do Espírito Santo e da cidade de Santa Leopoldina. Soma-se a esses os dados revelados em cartografias históricas.

Finalizando esse estudo, se dá a **quarta etapa de representação** do estudo iconográfico. Consiste na elaboração de Cartas de Representações da Investigação Iconográfica Histórica (APÊNDICE A) com objetivo de apresentar de forma sintetizada o estudo iconográfico. Dessa forma, para cada fotografia estudada, num total de 69 selecionadas, identificadas e investigadas, é elaborado uma Carta que representa esse estudo. Dessa forma, as Cartas compõem-se do material desenvolvido nas etapas anteriores: Mapa de localização (suporte para Identificação Iconográfica), Identificação Iconográfica, Investigação Iconográfica e Contextualização Histórica. Utiliza-se para elaboração dessas Cartas de Representação o *software* Archicad.

Com base nas Cartas de Representação, é possível fornecer informações históricas, acerca da arquitetura urbana da sede de Santa Leopoldina e assim, identificar as persistências e divergências nesta. Em suma, as Cartas mostram como o objeto de estudo se apresenta, conforme contextualização histórica: nos primórdios da ocupação da sede da antiga colônia de Santa Leopoldina, no final do século XIX; no auge econômico da então Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina, no início do século XX até a década de 1930; e na declínio e posterior estagnação econômica nos anos posteriores até 1981. Neste contexto, tais informações apresentam resultados desse processo metodológico e são materiais de estudo que almejam subsidiar o capítulo posterior de Pesquisa Empírica.

5 Cultura Arquitetônica de Santa Leopoldina

5 CULTURA ARQUITETÔNICA DE SANTA LEOPOLDINA

No capítulo anterior compreende-se a origem e a evolução da arquitetura urbana de Santa Leopoldina; como essa se revela, desde 1870, nos primórdios do núcleo de Porto de Cachoeiro, como sede da antiga colônia imperial de Santa Leopoldina, até os anos 80 do século XX, nos registros histórico-fotográficos. A proposta deste capítulo é apresentar a **pesquisa empírica** a partir de leitura comparativa entre os estudos dos registros fotográficos históricos do capítulo anterior e os registros atuais. Consiste em um exercício de análise qualitativa da arquitetura urbana com objetivo de diagnosticar os elementos persistentes, integrados e divergentes em relação à cultura de origem germânica. Para tal, faz-se necessário investigar o que mantém um relacionamento pautado pela continuidade com a tradição, pela renovação ou pelo rompimento de valores histórico-arquitetônicos. Neste sentido, são esclarecidos os parâmetros adotados para a leitura e procedimentos da pesquisa empírica, para posterior apresentação da análise da cultura arquitetônica.

5.1 PARÂMETROS DE LEITURA: PERSISTÊNCIAS, INTEGRAÇÕES E DIVERGÊNCIAS

Os conhecimentos introdutórios da pesquisa, apresentados no Capítulo 2, indicam a arquitetura como um produto cultural. Como tal, considera-se sua constante evolução. Os processos de assimilação, aculturação, etnicidade e transculturação, abordados no referencial teórico, permitem a compreensão de como os valores culturais do imigrante reagem quando se dá o contato com novas culturas. A necessidade de ajustamentos aos condicionantes do meio físico, o *status* social do imigrante no país de origem, um novo *status* no país adotivo e o contato com outras culturas, são fatores influenciadores do resultado do produto cultural elaborado por imigrantes, sendo a arquitetura um desses produtos.

No processo de **assimilação** há a possibilidade do **abandono** de elementos culturais. Em relação ao processo de aculturação, há **renúncia** ou **mudanças parciais** de elementos culturais. Quando se considera a **etnicidade**, as modificações culturais expressam-se como adaptações que podem conter **persistências** de identidade. Entretanto, diferentes níveis existentes nesses processos demonstram complexidades. Na prática, podem resultar em destruição, sobrevivência, resistência,

estima ou adaptação de valores culturais, no contato intercultural. Em termos gerais, a cultura da maioria impõe seus valores, de forma integral ou parcial.

Outro processo citado, o de transculturação, aceita as modificações culturais como próprias da cultura, um produto elaborado historicamente, ajustável e ativo. Assim, transferências de culturas diferentes resultam em **adaptações** de padrões culturais originais, em função do espaço e meio natural. Nesse sentido, acontece a **integração** de traços culturais. No caso das modificações promovidas na arquitetura, faz-se necessárias **recriações** de elementos culturais para a adaptação às condições mesológicas do novo meio. Como exemplo, as técnicas construtivas do país de origem, utilizadas em habitações do imigrante germânico no Sul brasileiro, que se apropria de materiais disponíveis, de forma diferenciada aos das regiões da Alemanha. A técnica é a de origem, mas o material utilizado é outro.

Nos estudos apresentados no Capítulo 2, que trata dos imigrantes germânicos em terras brasileiras, os processos de assimilação, aculturação, etnicidade e transculturação nem sempre acontecem de forma plena. Em termos de arquitetura, há casos em que o imigrante em contato com outras culturas busca situações compensatórias para preservar sua cultura primitiva. São situações relacionadas às transformações da arquitetura, abordadas como necessárias para sua integração ao meio urbano, e, reveladoras de **persistências**. Trata-se das permanências culturais resistentes à ação do tempo. Também acontecem rupturas, tidas como **divergências**, em grande parte dos casos, relacionadas aos avanços científicos e tecnológicos. As **integrações** geralmente estão relacionadas à disponibilidade de materiais e serviços e acessos a novos materiais. Como nessa pesquisa busca-se a contribuição do imigrante germânico na arquitetura, o interesse maior é a busca por essas **persistências**.

O intuído dessa retomada de reflexões preliminares é apresentar os **comportamentos** que permeiam processos culturais da colonização germânica no Brasil. Porque, é a partir dessas reflexões que se dá a escolha dos princípios norteadores determinantes dos **parâmetros de leitura** para a análise proposta nesse capítulo. Assim, em consonância com os processos apresentados, busca-se na arquitetura urbana estudada as **persistências**, **integrações** e **divergências** da cultura do imigrante germânico. A pesquisa empírica realiza uma leitura comparativa das imagens fotográficas atuais com as históricas. E, nesse exercício, reflete acerca

do **persistente, integrado e divergente**[48], em relação aos conceitos culturais de origem germânica, na arquitetura do núcleo urbano de Santa Leopoldina.

Ao apropriar-se dessas terminologias, provenientes dos conceitos e abordagens estudados, faz-se necessário esclarecer acerca dos significados das noções adotadas para explicitar o sentido utilizado. Na pesquisa em busca dos significados e sentidos, as palavras **perseverança, combinação e distanciamento** complementam e auxiliam a compreensão de seus sinônimos, persistência, integração e divergência, respectivamente. Nesse contexto semântico, dá-se a análise do que existe de perseverança, combinação e distanciamento da cultura germânica na arquitetura remanescente urbana do objeto em estudo.

Outro estudo a que se reporta, para consubstanciar os parâmetros de leitura aplicados na análise, é o de Marina Waismann (1991), em *La arquitectura em la era Posmoderna.* Para compreensão das origens e desenvolvimentos da arquitetura latinoamericana, a autora adota estas terminologias para refletir como se estabelece as relações entre o moderno, o pós-moderno e o antigo. A autora expõe o sentido adotado em sua investigação como a seguir:

- **Elementos persistentes**–Trata-se do que mantém um relacionamento pautado pela continuidade com a tradição com a intenção de aproximação com a unidade elementar e da recuperação de valores histórico-arquitetônicos.
- **Elementos integrados**–Trata-se do que mantém um relacionamento pautado pela renovação da tradição com a intenção de uma transformação da unidade elementar e de valores histórico-arquitetônicos, sem promover uma ruptura.
- **Elementos divergentes**–Trata-se do que mantém um relacionamento pautado no rompimento com a tradição com a intenção de uma inovação da unidade elementar e de valores histórico-arquitetônicos.

Esses elementos, adotados nas investigações de Waismann (1991), apesar de esclarecerem outra temática em contexto mais amplo, vêm de encontro às intenções

---

[48] Em consulta ao Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, disponível em formato digital, constata-se significados e sentidos afins: “Persistência – 1) Ato de persistir; constância, firmeza, perseverança [...]. Integração – 1) Ato ou efeito de integrar(-se). 2) Condição de constituir um todo pela adição ou combinação de partes ou elementos [...] 5) Processo que consiste na assimilação cultural, linguística e jurídica, de forma plena, por indivíduos estrangeiros em qualquer comunidade ou nação. Divergência – 1) Ato ou efeito de divergir; separação, distanciamento; desacordo, discordância, diversidade” (Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 10 dez. 2017).

dessa pesquisa. Pode-se aferir que estão em consonância com os processos culturais norteadores da produção arquitetônica do imigrante. Isso, devido ao fato de discutirem continuidades, transformações sem ruptura e rompimentos com valores histórico-arquitetônicos de uma herança cultural na produção arquitetônica.

5.2 A PESQUISA EMPÍRICA

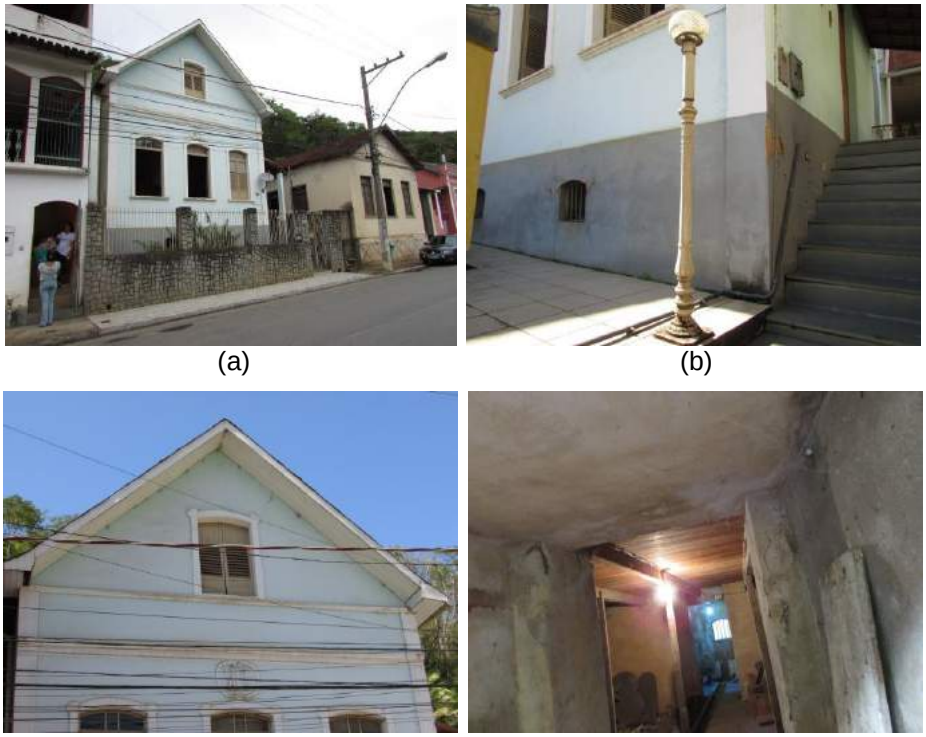
Os levantamentos bibliográfico e documental iconográfico histórico constituinte do material produzido nos estudos da documentação iconográfica, apresentado no capítulo anterior, apontam critérios para as investigações da pesquisa empírica. O material, modelo físico, utilizado para as investigações do patrimônio arquitetônico, as fontes fotográficas, sugerem a necessidade de uma leitura comparativa entre fotografias históricas e atuais, como metodologia de análise.

Anteriormente à ida a campo, objetivando coleta de dados, são realizadas visitas à área de estudo. No primeiro ano da pesquisa, em 2016, são realizadas duas visitas de observação para contato direto com o objeto de estudo. Na ocasião, são realizados registros fotográficos considerados relevantes para a análise visual preliminar da arquitetura da cidade, e necessários para aproximação do objeto de estudo.

Também é possível visitar três edificações e conhecer um pouco da história de antigos e atuais proprietários, em conversa informal com os moradores desses imóveis. A primeira edificação é a residência, datada de 1917, situada na avenida Prefeito Helio Rocha, número 1051, onde reside a Srª. Vilma Fornazelli (Figura 69). De acordo com a atual proprietária, descendente de italianos, o imóvel tem como primeiro proprietário um alemão, da família Wollf.

A segunda é a residência, também localizada na avenida Prefeito Helio Rocha, n° 1076, datada do início do século XX, de propriedade da Srª Maria Nunes Barcellos (Figura 70). Conforme a moradora, a residência é adquirida da família Brunow, de origem alemã, em 1950.

Figura 69 –Residência da Srª Vilma Fornazelli, construída no início do século XX – (a) Vista. (b) Detalhe acesso lateral e afastamentos. (c) Detalhe inclinação telhado e sótão. (d) Detalhe porão e piso de madeira



(a) (b)

(c) (d)

Fonte: Acervo da autora (2016).

Figura 70 – Residência da Srª Maria Nunes Barcellos,construída no início do século XX – (a) Vista. (b) Detalhe acesso lateral. (c) Detalhe telhado e sótão. (d) Detalhe piso de madeira.

(a) (b)

(c) (d)

Fonte: Acervo da autora (2016).

Em uma análise preliminar, são observados os principais aspectos estético-formais, funcionais e construtivos na arquitetura das duas edificações: volumetria regular em um pavimento, implantação mantendo afastamento dos limites e com jardim frontal, simetria e equilíbrio na fachada principal voltada para a rua, telhado em dois planos de mesma dimensão e de inclinação elevada, articulados por cumeeira transversal à fachada, acesso por uma varanda e escada posicionada na lateral da edificação, uso de porão e sótão.

A terceira edificação visitada é o atual Museu do Colono, localizado na avenida Presidente Vargas, nº 1501, construído no final do século XIX para abrigar a família Holzmeister,de origem austríaca (Figura 71). Os principais aspectos estético-formais, funcionais e construtivos na sua arquitetura são: volumetria regular em dois pavimentos, implantação sobre limites e testada frontal do lote, simetria e equilíbrio em sua fachada principal voltada para a rua, empena lateral com duas portinholas no eixo de simetria, telhado em dois planos de mesma dimensão e de inclinação elevada e uso de sótão.

Figura 71 –Sobrado Holzmeister, atual Museu do Colono,construído no final do século IX – (a) Vista. (b) Detalhe interno. (c) Detalhe telhado e sótão. (d) Detalhe piso de madeira.

(a) (b)

(c) (d)

Fonte: Acervo da autora (2016).

No desenvolvimento da pesquisa, são realizadas duas visitas à área de estudo, uma no mês de setembro de 2017 e outra no mês de janeiro de 2018, quando é feita a

coleta dos registros fotográficos. Nesses, tem-se a necessidade de um posicionamento o mais próximo possível dos locais a partir dos quais são efetuadas as tomadas fotográficas históricas que compõem o acervo iconográfico selecionado e integrante do capítulo anterior. A princípio, a intenção é reproduzir registros na atualidade de todas as 69 (sessenta e nove) fotografias que integram o acervo. Entretanto, em campo, encontra-se dificuldades para operacionalizar esta intenção.

Dentre as principais dificuldades encontradas estão a de acesso preciso aos locais para tomada e enquadramentos fotográficos e de impedimento da visibilidade, por determinadas situações inexistentes à época, considerando:

1. Trânsito intenso de veículos automotores na via principal, avenida Presidente Vargas e prolongamentos, que oferece risco para quem deseja se posicionar na rua, onde é realizada grande parte das tomadas fotográficas históricas;
2. Posicionamento de veículos estacionados em frente às edificações, que obstruem parte de sua visão ou impedem posicionamentos necessários;
3. Posicionamento de novos edifícios, que impedem acesso e visibilidade;
4. Vegetação em altura, que nas tomadas mais amplas impedem visibilidade.

Outra observação relevante, em termos de fonte fotográfica, refere-se à tecnologia utilizada no passado e na atualidade, para captura dos registros fotográficos. Ao reportar a Kossoy (2012), lembra-se que “o produto final, a fotografia, é, portanto, resultante da ação do homem, o fotógrafo, que em determinado espaço e tempo optou por um assunto em especial e que, para seu devido registro, empregou os recursos oferecidos pela tecnologia” (KOSSOY, 2012, p.39). A tecnologia diz respeito aos materiais, equipamentos e técnicas empregadas para obter a fotografia. Nesse sentido, a fotografia apresenta características da técnica fotográfica da época do seu registro.

Dessas observações, percebe-se que a técnica utilizada e o domínio de seu uso influenciam os resultados do registro fotográfico. Com as evoluções tecnológicas, tem-se a evolução do fazer fotográfico, principalmente no que tange a equipamentos com novas formas e funções. Por exemplo, torna-se impossível realizar uma tomada fotográfica, com enquadramentos e ângulos idênticos aos do passado.

Além de equipamentos mais potentes, o domínio ou não da técnica no uso deste equipamento se traduz em diferenças, ao se comparar com os usados em registros

fotográficos antigos. Na pesquisa empírica empreendida, é possível perceber dificuldades para realização das tomadas fotográficas similares, para leitura comparativa. Isso devido às diferenças de tecnologias tradicionais, utilizadas para registros fotográficos no passado e as digitais na atualidade e à experiência fotográfica da autora.

Apesar das dificuldades relatadas, que em alguns casos impedem registros ou comprometem semelhanças, busca-se uma maior aproximação possível às tomadas e aos enquadramentos fotográficos do passado. Esse esforço resulta em registros satisfatórios, permitem uma leitura comparativa e são esclarecedores para a análise qualitativa da arquitetura pretendida.

Considerando a metodologia de análise, a ida a campo prioriza registros fotográficos para uma leitura comparativa. Ou seja, a reprodução de tomadas fotográficas da documentação iconográfica na atualidade. Dessa forma, pretende-se confirmar permanências, integrações e divergências por meio de comparação entre fontes fotográficas históricas e registro fotográfico atual. Tomadas em ângulos e enquadramentos distintos, esclarecedoras de outros aspectos arquitetônicos, não são utilizadas para a análise quando não tem seu referencial no passado que viabilizem a leitura comparativa. Ou seja, o aspecto arquitetônico que o registro revela hoje é revelado em registro no passado? Se sim, há transformações ou se mantém? Nesse propósito, só se pode fazer esta análise quando é possível a leitura comparativa do registro na atualidade com registro similar no passado.

Após coleta de dados e antes da análise pretendida, os registros históricos e suas reproduções são dispostos em fichas de leitura (APÊNDICE B). A organização dos registros em fichas tem a intenção de auxiliar o entendimento visual da leitura comparativa. Nesse sentido, as informações apresentadas são relativas aos registros, como datação e fontes (Figura 72). Dos 69 (sessenta e nove) registros fotográficos históricos do material selecionado no Capítulo 4, é possível capturar 50 (cinquenta) na pesquisa de campo. Posteriormente, tem-se a análise da arquitetura visando resultados que atendam os objetivos estabelecidos.

Figura 72 – Modelo Ficha Fotográfica de Leitura Comparativa (APÊNDICE B)

FICHA FOTOGRÁFICA **Leitura Comparativa**	**Ficha Nº XX/50** Data: Janeiro/2018
Título: _____	
Registro Fotográfico Histórico (acervo da documentação iconográfica histórica da pesquisa) Fonte: _____	**Data do Registro**
Registro Fotográfico reproduzido na atualidade (pesquisa empírica) Fonte: _____	**2018**

Fonte: Elaborado pela autora.

5.3 UMA ANÁLISE DA ARQUITETURA

Cada parte do conjunto formado pelas edificações históricas em Santa Leopoldina participa da imagem urbana da cidade e contribui de forma particular para comunicação de sua expressão arquitetônica. Como refletido no primeiro capítulo, por Waisman (1988), os elementos componentes da arquitetura são símbolos do que ela comunica. Em consonância com os objetivos da pesquisa, busca-se identificar os elementos que refletem a arquitetura do imigrante germânico.

A arquitetura, que dá significado ao lugar e narra acontecimentos históricos da vida urbana, sofre alterações no decorrer de sua existência. Entretanto, alguns de seus componentes podem indicar permanências e permitir identificar sua expressão cultural (CARSALADE, 2014). Considerando esse pressuposto, entende-se ser necessário à análise identificar de forma relevante os elementos persistentes e integrados. Quanto aos divergentes, são citados, com menos relevância, quando necessários a complementar a análise qualitativa.

Depois dessas ponderações, observa-se na **documentação iconográfica** do material deste estudo, que as tomadas fotográficas têm enquadramentos mais amplos, no âmbito da cidade, e menos amplos, no âmbito da rua e do edifício, de acordo com à intenção do fotógrafo. Cada enfoque mostra como a arquitetura é vista em diferentes campos visuais e, assim, suas limitações em relação à análise pretendida. Dessa forma, observa-se a existência de fotografias com enquadramentos ora mais amplos, que ofertam uma visão do conjunto arquitetônico, e ora mais próximos, que aproximam do edifício e permitem visualizar as especificidades de sua face visível.

Em função dessas observações, para realização da análise, que complementa a pesquisa empírica, são definidos alguns recortes. Assim, os enquadramentos mais amplos permitem observar a arquitetura do ponto de vista da **cidade**, os mais próximos do ponto de vista da **rua** ou do **edifício**. De acordo com cada uma dessas situações, é possível analisar elementos que ocorrem no conjunto, ou em suas partes de forma mais perceptível. Do conjunto, é possível analisar, de forma mais geral, os aspectos estético-formais, como volumetria, proporção, cobertura, altura, relação cheios e vazios. Com a aproximação do edifício, há possibilidade de a análise contemplar aspectos funcionais e construtivos, como acessos e materiais e técnicas.

Assim, a análise segue conforme estes âmbitos espaciais (cidade, rua e edifício). Informações na análise dos edifícios, acerca de datação, proprietários e usos originários, são extraídas do catálogo *Arquitetura: Patrimônio Cultural do Espírito Santo* (2009), elaborado pela Secretaria de Estado da Cultura (SECULT) e do Processo de Tombamento de bens imóveis do Sítio Histórico de Santa Leopoldina, de Nº 08/1980. Essas informações são necessárias do ponto de vista do significado cultural da arquitetura e dizem respeito a seus momentos histórico-culturais, conforme reflete Waisman (1988). Ou seja, a arquitetura como um testemunho histórico de acontecimentos vivenciados ao longo de sua história.

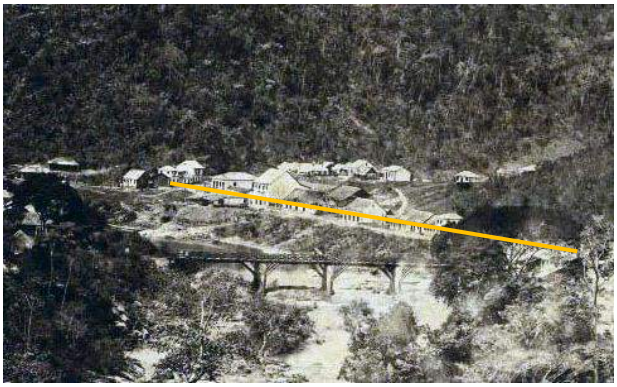
5.3.1 A Arquitetura da cidade – o conjunto

Conforme Muniz (2009), é na paisagem e na arquitetura que o imigrante germânico deixa os vestígios de sua cultura. Tradicionalmente ocupantes de áreas rurais, em sua maioria, os alemães, principalmente os de origem pomerânia, abrigam-se no campo em “colônias-famílias”, residindo em casas que conservam traços dos imigrantes pioneiros. Alguns desses imigrantes se concentram nos **núcleos sedes**.

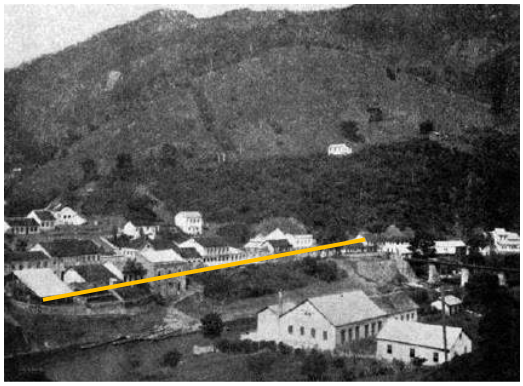
Neste contexto, nos anos finais do século XIX, as fotografias registram o início do crescimento do distrito de Porto de Cachoeiro, núcleo sede da colônia de Santa Leopoldina. Nas imagens fotográficas das fichas 3 e 5, de 1876 e 1889, respectivamente, Porto de Cachoeiro está constituído, em sua maioria, por construções erguidas na rua principal, rua comercial do núcleo urbano e nas vias adjacentes. À época, a maioria das edificações se encontra erguida na face da rua justaposta à encosta e com as fachadas voltadas para o rio Santa Maria da Vitória. Observa-se, até o final do século XIX, a ocupação da face justaposta ao rio ainda incipiente (Figura 73a). São casas térreas e sobrados de até dois pavimentos, cobertos por telhados de cumeeira elevada e dotados com planos de caída da água direcionados para as fachadas frontal e posterior. Entretanto, nas fotografias do início do século XX (Ficha 27) é possível observar o crescimento na ocupação da face justaposta às margens do rio; principalmente por pontos de parada de tropeiros às margens do rio e armazéns (Figuras 73b, 73c e 73d).

Como citado no Capítulo 4, confirma-se, mais uma vez, o modelo da configuração da cidade, indicado nos estudos de Weimer (2005) e identificado para cidade de Santa Leopoldina, por Andrade, Taveira e Almeida (2014), como predominantemente de uma *Strassendorf*, forma urbana de aldeias construídas na Alemanha antiga. Formação essa que também é citada, para as regiões de imigração alemã em Santa Catarina e Espírito Santo, nos estudos do Capítulo 3, em que predomina o **traçado em linha seguindo a topografia, nos vales e as margens dos cursos d’água**. Vê-se, portanto, que o imigrante germânico, tanto no Sul do país como na região centro-serrano do Espírito Santo, em particular em Santa Leopoldina, na formação inicial da cidade, impõe uma forma física de ocupação que remete à sua origem germânica, correntemente encontrada na região histórica da Vestfália, Alemanha.

Figura 73 – Porto de Cachoeiro. (a) 1876. (b) antes de 1904. (c) 1908. (d) 1914



(a)



(b)

(c)

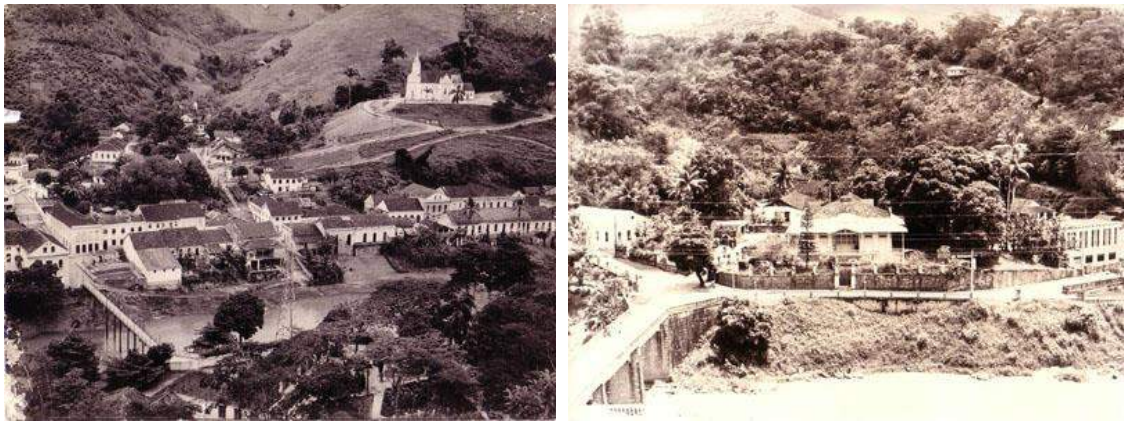
(d)

Fonte: (a) Biblioteca Digital Nacional do Brasil. (b) Wernicke (2013). (c) Acervo da autora (2018). (c) Superintendência do Iphan-Vitória/ES. (d) Acervo Zelida Aldrigues Lima.
Nota: Marcações da autora.

Com o passar do tempo, a partir da primeira década do século XX, quando a cidade se configura como atrativa comercial e economicamente, há uma expansão de sua linha originária, em direção norte e sul, adensando as regiões contíguas e periféricas à rua do Comércio.

Na fotografia de 1950, ficha 42, observa-se expansão da ocupação urbana com edificações construídas nas ruas transversais à rua do Comércio e ocupando a área entre a via e a encosta do rio Santa Maria da Vitória. Entretanto, do outro lado do rio, a ocupação persiste rarefeita, sendo identificadas edificações com implantação distinta, isoladas no lote, e predomínio de áreas recobertas por vegetação arbórea. A partir das fotografias das décadas de 1970 e 1980, fichas 44, 48 e 49, é possível verificar o crescimento considerável de edificações implantadas nos morros e nas duas margens do rio (Figura 74).

Figura 74 – Cachoeiro de Santa Leopoldina. (a) 1950. (b) 1981



(a) (b)

Fonte: Biblioteca Digital do Instituto Jones dos Santos Neves.

Observa-se nas fotografias das fichas 6, 8, 11, 13, 27, 41, 42, 44, 48 e 49, que a arquitetura se configura, em sua maioria, por edificações históricas térreas e sobrados de até dois pavimentos, enquanto as edificações mais recentes se configuram em dois e três pavimentos. Em conjunto, apresentam volumetria de base regular, implantadas sobre limites e testada frontal do lote.

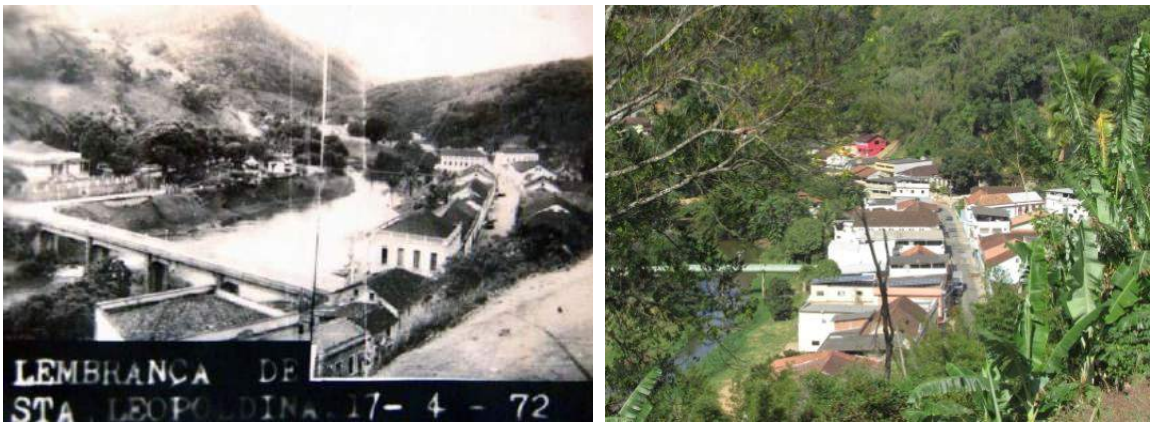
A Igreja Matriz Sagrada Família, erguida nos primeiros anos do século XX, recorrente em fotografias da cidade, é implantada em platô elevado em relação às ruas. A edificação é um marco na paisagem da cidade. Sua implantação, assim como a existência de torre única no seu eixo de simetria, remete às igrejas católicas construídas nas regiões de imigrantes germânicos em Santa Catarina, conforme descrito nos estudos do Capítulo 3.

A leitura comparativa, da pesquisa empírica, entre as fotografias históricas e as atuais, **do ponto de vista da cidade**, permite observar a forma de ocupação e configuração da arquitetura no espaço urbano de Santa Leopoldina. Com suas edificações históricas localizadas no fundo dos vales, em área plana, margeando o rio Santa Maria da Vitória e acompanhando paralelamente seu curso, apresenta características identificadas como própria do imigrante germânico. Vale ressaltar que, na atualidade, verifica-se uma ocupação desordenada por parte das edificações mais recentes de forma a avançar para as encostas dos morros e do rio.

Isto posto, apesar das transformações na configuração da cidade, decorrente de sua expansão e consequente adaptação às novas demandas demográficas, econômicas e sociais, é possível observar, nas imagens atuais, uma implantação típica de regiões

de origem dos imigrantes germânicos. Isso devido ao fato que a cidade mantém sua relação de proximidade com o rio, marcante traço na paisagem, e de certa forma, sua linearidade ao longo das vias. Características essas perceptíveis quando se tem a imagem do conjunto arquitetônico da cidade, na área central, onde se localiza seu sítio histórico, que conferem a ambiência urbana da cidade. A leitura comparativa, das fotografias das fichas 44 e 49, das décadas de 1950 e 1980, respectivamente, e as da atualidade, contidas nas mesmas fichas, todas capturadas do morro onde se localiza a igreja católica, ilustra esta **persistência**. Assim, **em relação ao traçado original da arquitetura da cidade**, observa-se a **persistência** (Figura 75).

Figura 75 – Santa Leopoldina. (a) 1972. (b) 2018



(a) (b)

Fonte: (a) *Site* Prefeitura Municipal de Santa Leopoldina. (b) Acervo da autora.

5.3.2 A Arquitetura na dinâmica urbana das ruas da cidade

Os estudos do Capítulo 3 apresentam Santa Leopoldina como um dos municípios mais ricos do Espírito Santo, nas primeiras décadas do século XX. Neste contexto informa o papel relevante do comércio desenvolvido na sede da antiga colônia, atual sede municipal. Essa dinâmica comercial se revela nas imagens fotográficas desse período. Nas ruas de Santa Leopoldina são capturadas imagens fotográficas com enquadramentos que permitem observar mudanças discretas na arquitetura, no início do século XX, principalmente observadas nos detalhes decorativos das fachadas. Reforça-se, com isso, o crescimento econômico da localidade espelhado na sua arquitetura.

A coleção de fotografias da cidade de Santa Leopoldina, de autoria de Eutychio d'Oliver, datadas de 1908, com intenção de propaganda do Espírito Santo,

investigadas e representadas no Capítulo 4, apresenta uma cidade ainda em ascensão econômica, política e social. A riqueza proveniente do comércio do café, principalmente, financia obras que transformam o núcleo urbano. A cidade, mais urbanizada, apresenta-se nas imagens com passeios, ruas com calçamento e iluminação pública[49]. Quanto às edificações, aparecem com suas fachadas voltadas para rua principal do comércio do lado do rio que passa a ser mais ocupado.

Na leitura comparativa da ficha 4, o trecho da rua do Comércio, no final do século XIX, ainda não pavimentado, apresenta como dinâmica urbana as casas comerciais e de uso misto. Na atualidade, o mesmo trecho da rua se apresenta pavimentado onde a presença do automóvel e de pedestres, juntamente com a arquitetura, revela a dinâmica da cidade. Vale ressaltar que, dos três edifícios históricos presentes na tomada da foto, em 1878, um deles, em primeiro plano na foto, na atualidade, apresenta transformações que denotam **divergências** com a expressão arquitetônica anterior. O edifício atual, dentre outros elementos, perde o telhado aparente de elevada inclinação, que no passado lhe confere características da imigração germânica. Embora, vale ressaltar, mantenha a tipologia térrea, mesmo uso comercial e tipologia de implantação do edifício no lote (Figura 76).

Figura 76 – Trecho avenida Presidente Vargas - Santa Leopoldina. (a) 1878. (b) 2018

(a) (b)

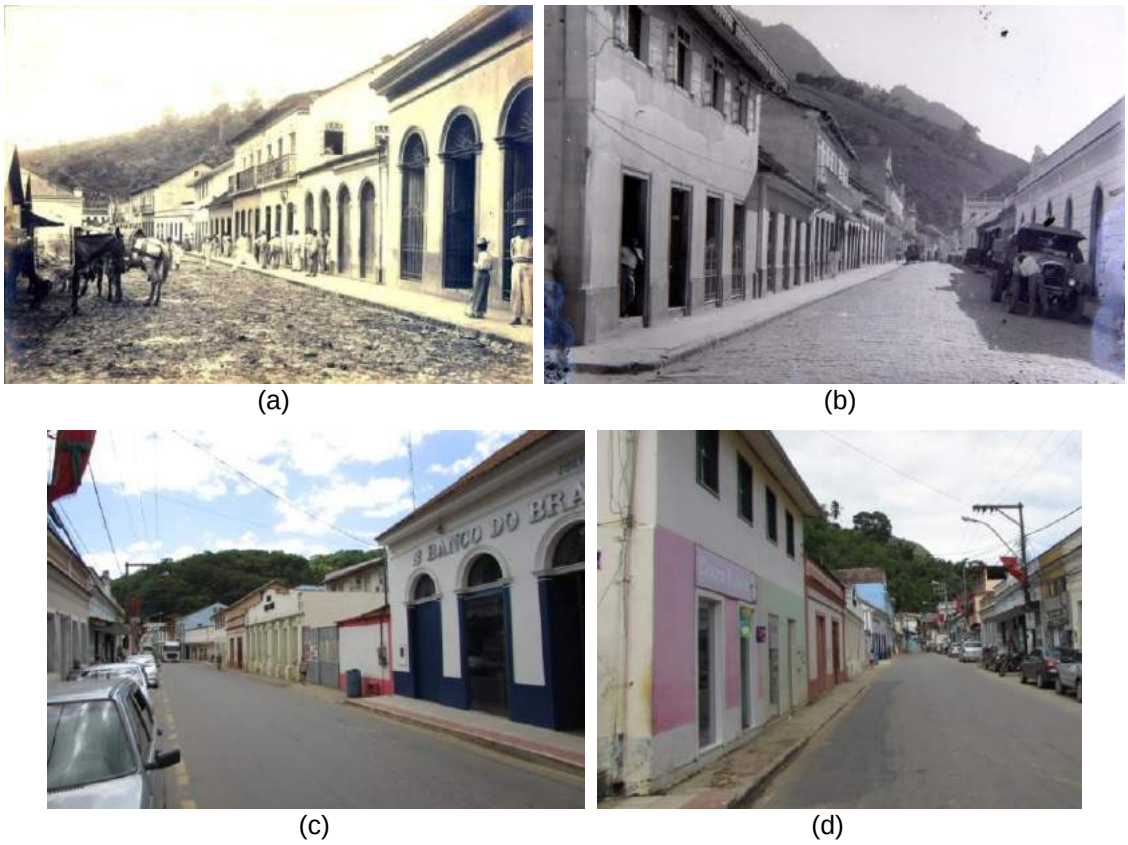
Fonte: (a) Biblioteca Digital Nacional do Brasil. (b) Acervo da autora.
Nota: (a) Fotografia de Albert R. Dietze.

As fichas 9, 10, 12, 14, 15, 17, 20, 25 e 47, mostram diversas tomadas e enquadramentos da antiga rua do Comércio e atual avenida Presidente Vargas. Em

[49] Em relação aos serviços de iluminação, “até 1919, Cachoeiro de Santa Leopoldina não usufruía de serviços de iluminação elétrica. As ruas eram iluminadas com lampiões a querosene” (SCHWARZ, Francisco. **O município de Santa Leopoldina**. Vitória: Traço Certo Editora, 1992:55)

quase todas as fichas é possível verificar a substituição do meio de transporte, ainda feita por animais, em 1908 e 1910, e a partir da década de 1920 até os dias atuais, por veículos automotores. Trecho ausente de edifícios, situados à direita da rua, do lado do rio, utilizado para parada e descanso dos tropeiros, ainda aparece nas imagens do início do século XX. Esses, por sua vez se mostram ocupados, nas imagens fotográficas a partir da década de 1920, por novos edifícios. A arquitetura mantém a implantação com edificações justapostas, nos limites dos lotes, de suas casas comerciais e de uso misto. A dinâmica comercial da rua, assim como no passado, ainda é intensa. Nas imagens da segunda década do século XX, o automóvel, de forma discreta, é incorporado na dinâmica urbana da cidade (Fichas 33 e 34). Entretanto, o transporte animal ainda aparece em 1920 (Ficha 36 e Figura 77).

Figura 77 – Trecho avenida Presidente Vargas - Santa Leopoldina. (a) 1908. (b) 1920. (c) e (d) 2018



Fonte: (a) Superintendência do Iphan-Vitória/ES. (b) Acervo Zelida Aldrigues Lima.
(c) e (d) Acervo da autora.

Na ficha 40, o trecho final da avenida Presidente Vargas, visto a partir da ponte Paulo Antonio Médice, verifica-se o acréscimo de área construída em edificações históricas localizadas junto e sobre a margem direita do rio. Grande parte dos acréscimos é constituída por varandas com vista para o rio.

Na ficha 16, visualiza-se trecho final da avenida Prefeito Helio Rocha, expansão da cidade. Observa-se que, no início do século XX, o lado do rio da referida rua, praticamente não se apresenta ocupado por edificações. Entretanto, inúmeras edificações ocupam o outro lado. **Divergente** com a atualidade, novas edificações ocupam o lado do rio. Essas, por sua vez, modificam a relação anterior da arquitetura com o homem, para quem se encontra, no mesmo trecho da rua, na atualidade. Isso se dá pelo fato de impedirem a revelação da arquitetura em percurso de transeunte pela cidade. Situação que também é possível observar na leitura comparativa da ficha 50 (Figura 78). Da antiga vista da rua, do mesmo ângulo fotográfico, só resta, nos dias atuais, um de seus postes de iluminação que são quase imperceptíveis (Figura 79).

Figura 78 – Trecho da avenida Prefeito Hélio Rocha. (a) 1981. (b) 2018

(a) (b)

Fonte: (a) Biblioteca Digital do Instituto Jones dos Santos Neves. (b) Acervo da autora.

Figura 79 – Poste remanescente na avenida Prefeito Hélio Rocha

Fonte: Acervo da autora (2018).

As fichas 31 e 46, por sua vez, mostram fotografias de trechos da atual avenida Prefeito Helio Rocha, expansão da cidade em direção a sua ligação rodoviária com a capital Vitória, nas proximidades do início do sítio histórico. Os trechos onde se dá a

captura das imagens fotográficas se revelam, com edificações em sua maioria de uso residencial. A partir das primeiras décadas do século e na atualidade, apesar de perdas de exemplares históricos, casas térreas se destacam na dinâmica residencial da rua. Implantadas com afastamentos do lote, com a presença de porões, sótãos, telhados de inclinação elevada e jardins, mantém na atualidade marcas dos antigos proprietários, luso-brasileiros, alemães e italianos. Essas edificações, situadas na via de acesso à APAC, favorecem a percepção e compreensão da ambiência histórica e arquitetônica de Santa Leopoldina, associada à expressão cultural (Figura 80).

Figura 80 – Trecho da avenida Prefeito Hélio Rocha. (a) 1980. (b) 2018

(a)

(b)

Fonte: (a) Biblioteca Digital do Instituto Jones dos Santos Neves. (b) Acervo da autora

As fichas 7 e 38 apresentam trecho da rua Costa Pereira, com localização paralela à avenida Presidente Vargas, porém, em nível mais elevado. No início do século XX, até a década de 1920 do mesmo século, as edificações do seu lado direito, mais próximas aos fundos das implantadas na rua do Comércio, são térreas e sobrados, enquanto as da esquerda, em maioria, são térreas. De forma geral, à época, a arquitetura apresenta volumetria de base regular, telhados de inclinação acentuada, justapostas entre si e sobre o limite frontal dos lotes. Observa-se uma ocupação destacadamente residencial na rua. Na atualidade, essa mantém a mesma dinâmica residencial; apesar do avanço da ocupação sobre a encosta do morro e transformações tipológicas em seu lado direito, com a presença de edificações com três pavimentos (Figura 81).

Figura 81 – Trecho da rua Costa Pereira. (a) 192?. (b) 2018

(a) (b)

Fonte: (a) Acervo Zelida Aldrigues Lima. (b) Acervo da autora.

É com a estagnação e posterior declínio da economia da cidade, a partir da década de trinta do século XX, que a sede e núcleo urbano, considerável empório comercial, passa a ser um local de passagem. Na ficha 43, uma antiga escadaria da cidade, acesso à parte de cima da cidade, existente da fotografia de 1960, é demolida em 1971, para se transformar em uma via, atual rua Cesar Muller, para viabilizar a circulação de automóveis. É a cidade sendo transformada em função das novas demandas viárias urbanas.

5.3.3 Partes do conjunto arquitetônico – o edifício

Do ponto de vista do edifício, são poucos os enquadramentos fotográficos que o apresenta de forma individualizada. Assim, de forma complementar, utiliza-se para a análise desse recorte, as imagens da rua e da cidade.

A primeira fotografia em que o edifício aparece de forma individualizada é datada de 1875 (Ficha 2). Trata-se da antiga diretoria da colônia de Santa Leopoldina, divulgada pelo fotógrafo Albert Dietze. Não se tem uma confirmação de sua localização. Entretanto, a partir de estudos das fotografias históricas desta pesquisa, observa-se a recorrência de um edifício com aspectos estético-formais similares, localizado no final da antiga rua do Comércio. O edifício histórico, em 1875, se apresenta na imagem como um sobrado de dois pavimentos, de base regular, telhado com quatro planos de caída d’água e inclinação elevada, escada de acesso lateral, estrutura de madeira aparente e esquadrias de madeira (Figura 82a).

A edificação existente permite um rememorar do edifício histórico por parte do observador. Demolido ou reformado, não se pode afirmar pelas fotografias nenhuma das duas hipóteses, o edifício mantém aspectos estético-formais (telhado de quatro panos de caída d'água e o acesso lateral por uma escada) que remetem ao edifício histórico da fotografia de Dietze (Figura 82b). Dessa forma, identifica-se aspectos que sugerem uma integração com o edifício anterior. Entretanto, apresenta **divergência** da expressão cultural histórica da imigração alemã em relação à inclinação elevada do telhado do edifício anterior.

Figura 82 –Divergência. (a) Antiga Diretoria da Colônia de Santa Leopoldina (1873 e 1875). (b) Residência em Santa Leopoldina (2018).

(a)

(b)

Fonte: (a) Biblioteca Digital Nacional do Brasil. (b) Acervo da autora.
Nota: Marcações da autora.

A fotografia de 1908 (Ficha 19) destaca o edifício onde funciona, até 1940, a fábrica de cerveja de propriedade do alemão Sr. Norberto Van Kamp, imigrante proveniente de Calcar, na Renânia. Localizado na rua Porfírio Furtado, o edifício é demolido e em seu terreno é construída outra edificação, onde funciona a delegacia de polícia do município, na atualidade. Bem diferente do edifício anterior, o edifício da delegacia, tombado em 1983, encontra-se nas proximidades do sítio histórico, na Área de

Proteção do Ambiente Cultural de Santa Leopoldina, porém isolado em relação ao conjunto. No processo de tombamento, recomenda-se o atual imóvel como de interesse de preservação, considerando a relevância histórica para a cidade que representa a antiga fábrica de cerveja, edificação anterior.

O ângulo do registro fotográfico permite verificar apenas que o edifício da ficha 19 apresenta **divergências** com o anterior em relação à configuração de seu telhado e implantação no terreno. A edificação térrea esconde seu telhado com uma platibanda de baixa altura. Dessa forma, considerando que o telhado anterior (Ficha 19), se apresenta com elevada inclinação que remete à tradição construtiva germânica, no atual edifício, há um rompimento com essa tradição e assim com os valores histórico-arquitetônicos (Figura 83).

Figura 83 – Divergência. (a) Antiga fábrica de cerveja Van Kamp (1908). (b) Delegacia de Santa Leopoldina (2018).

(a)

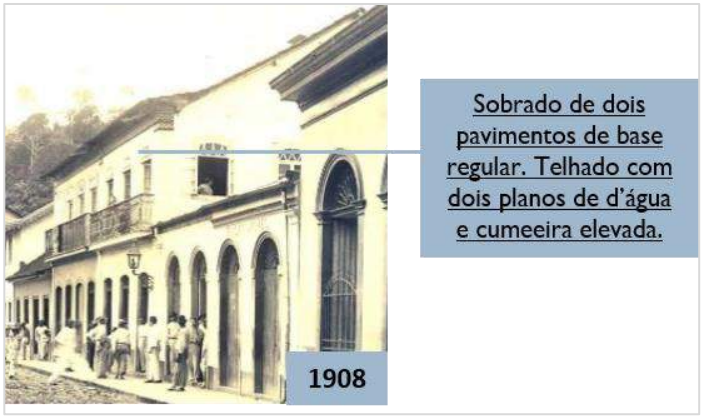
(b)

Fonte: (a) Superintendência do Iphan – Vitória - ES. (b) Acervo da autora.
Nota: Marcações da autora.

Outro edifício que substitui um anterior é o que na atualidade funciona o Fórum Graça Aranha, localizado na avenida Presidente Vargas. Presente em tomadas fotográficas

de 1889, 1908, 1910 e 1920 é reconhecido sua nova configuração a partir das leituras comparativas das fichas 5, 9, 15, 18, 20, 25 e 34. O edifício antigo é um sobrado de dois pavimentos, de uso misto, de aspectos estético-formais similares com os demais sobrados da rua, como, por exemplo, o sobrado da ficha 4. Tem como um dos moradores de seu segundo pavimento o Sr. José Pereira da Graça Aranha[50]. Na década de 1940, o sobrado é destruído por um incêndio. Em seu lugar é construído o atual edifício térreo, de configuração mais inovada, rompendo-se, assim, a tradição anterior (Figura 84).

Figura 84 – Divergência. (a) Antigo Sobrado na avenida Pres. Vargas (1908). (b) Fórum Graça Aranha (2018).



(a)

(b)

Fonte: (a) Superintendência do Iphan – Vitória - ES. (b) Acervo da autora.
Nota: Marcações da autora.

[50] O ilustre escritor da literatura brasileira atua como juiz municipal em Porto de Cachoeiro, atual município de Santa Leopoldina. Em 1902, lança o romance *Canaã* que narra a história de dois imigrantes alemães em Porto de Cachoeiro (Disponível em: <http://acervo.estadao.com.br/noticias/personalidades,graca-aranha,957,0.htm>. Acesso em: 10 de dezembro de 2017).

Na ficha 21, o edifício histórico, construído em 1901 para funcionar como armazém de café, tem como primeiro proprietário o importante comerciante da cidade na época, Sr. João Vervloet, descente de imigrantes belgas. Localizado na antiga rua do Comércio, no edifício funciona uma agência do Banco do Brasil. Mantém na atualidade sua composição e detalhes decorativos da fachada, expressão da ascensão econômica da cidade e de seu proprietário original.

Outro edifício construído pela família Vervloet, no final do século XIX, localizado na antiga rua do Comércio, destaca-se no conjunto histórico da cidade (Ficha 22). Destina-se originalmente ao comércio da família no pavimento térreo e residência no segundo pavimento. De acordo com Informações históricas do processo de tombamento (Processo nº 08/1980), suas portas são importadas da Alemanha. Na atualidade o prédio funciona como um supermercado e mantém sua composição da fachada preservada.

O edifício institucional, construído na gestão de 1916-1918, do então prefeito da cidade Luiz Holzmeister Junior, descendente de imigrantes austríacos, para instalar a sede da prefeitura de Santa Leopoldina, é destaque na ficha 39. Localizado na avenida Prefeito Hélio Rocha, implantado com afastamentos do lote, assim como os edifícios institucionais de sua época, o imóvel é considerado como **divergente**. Isto porque apresenta um rompimento com a tradição da cultura arquitetônica do imigrante, com a intenção de uma inovação de valores histórico-arquitetônicos (Figura 85).

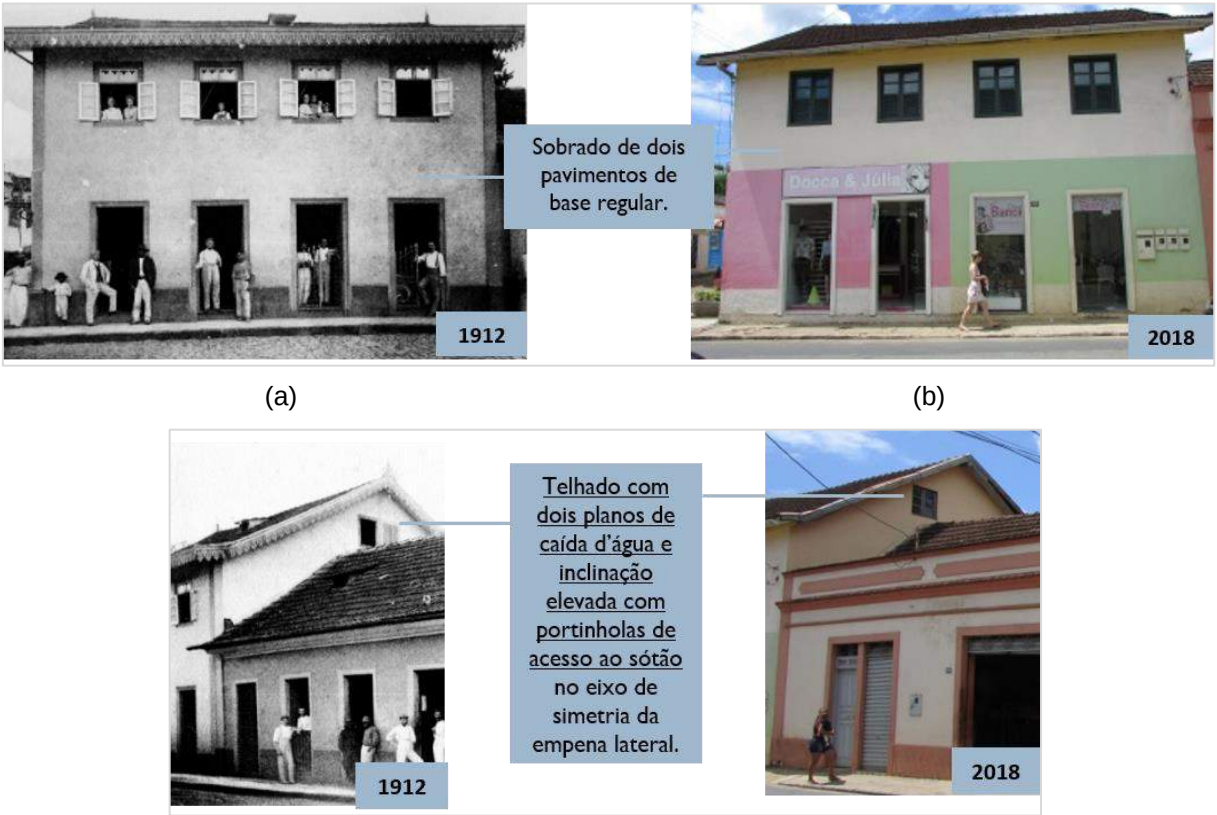
Figura 85 – Prefeitura Municipal de Santa Leopoldina (2017)

Fonte: Acervo da autora

O edifício da ficha 23, construído por imigrantes suíços, em 1890, originalmente de uso misto, localiza-se na esquina da avenida Presidente Vargas e da rua Barão do

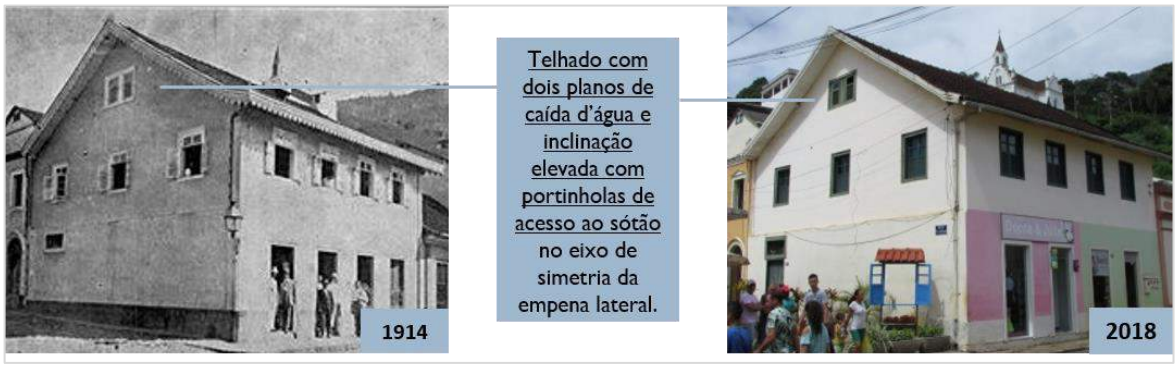
Rio Branco. Em seu térreo funciona, na época, uma das mais significativas empresas comerciais de Santa Leopoldina, a Casa Franz Meyer. Nas fichas 20 e 30, é possível observar no edifício da ficha 23 outros detalhes que complementam a análise. As tomadas da rua, nos anos de 1910, 1914 e 2018, permitem verificar o volume e angulação elevada do telhado com duas portinholas de acesso ao sótão no eixo de simetria da empena lateral. Apesar de na atualidade a leitura comparativa da ficha 20 mostrar a perda de uma das duas portinholas, pode-se aferir que o edifício mantém a configuração do seu telhado como **persistência** da cultura arquitetônica do imigrante germânico (Figuras 86 e 87).

Figura 86 – Persistência: Antiga Casa Franz Meyer



Fonte: (a) e (c) Arquivo Público do ES. (b) e (d) Acervo da autora.
Nota: Marcações da autora.

Figura 87 – Persistência. Antiga Casa Franz Meyer



(a) (b)

Fonte: (a) Álbum Grupo Fotos Antigas do Espírito Santo (*facebook*). (b) Acervo da autora.
Nota: Marcações da autora.

A leitura comparativa da ficha 26 permite verificar que a edificação a esquerda da fotografia, do ano de 1914, é substituída na fotografia atual. Confirma a observação a leitura comparada das fichas 12 e 32. Conforme Espírito Santo-Estado (2009), a edificação é construída pela família Vervloet, na segunda década do século XX. A antiga edificação chama atenção pela configuração de sua cobertura, com caída de água direcionada para a lateral do lote. Padrão formal diferente da maioria dos edifícios localizados na rua. Além de telhado de inclinação elevada, a edificação possui um sótão com óculo, ambas características da arquitetura produzida por imigrantes germânicos. O novo edifício, que substituí o antigo, apresenta **divergências** dessa característica germânica e tem sua fachada com composição similar ao edifíco ao lado, construído pela mesma família. Assim, a nova construção busca integração com a tradição posterior, mais inovada e rompe com a de origem. Os outros dois edifícios presentes na mesma tomada da foto, ao centro e à direita, mantêm a composição da fachada (Figura 88).

Figura 88 – Divergência/Integração. (a) Casa na rua do Comércio. (b) Sobrado da família Vervloet

(a) (b)

Fonte: (a) Superintendência do Iphan – Vitória - ES. (b) Acervo da autora.
Nota: Marcações da autora.

O edifício em destaque nas fotografias da ficha 28 é adquirido, no final do século XIX, por Frederico Ewald, imigrante alemão que reside no segundo pavimento do sobrado e instala seu comercio, Ewald & Cia, de importação de ferragem, fazendas e outros, no pavimento térreo. Tombado em 1983, apresenta sua fachada preservada. Localizado na avenida Presidente Vargas, o edifício quase vem à ruína na passagem para o século XXI (Figura 89). Entretanto, é vendido, em 1999, e seu novo proprietário o transforma em comércio (supermercado). Considerado como um dos mais antigos da cidade, o edifício é identificado pela primeira vez nos estudos da documentação iconográfica histórica do Capítulo 4, representado na Carta de nº 5 (APÊNDICE A), em fotografia de Dietze, datada de 1876. É possível observar que o edifício remanescente, após reforma, mantém as características arquitetônicas originais de sua fachada. Na leitura comparativa da ficha 5, observa-se que o edifício mantém a configuração do seu telhado de cumeeira elevada (Figura 90).

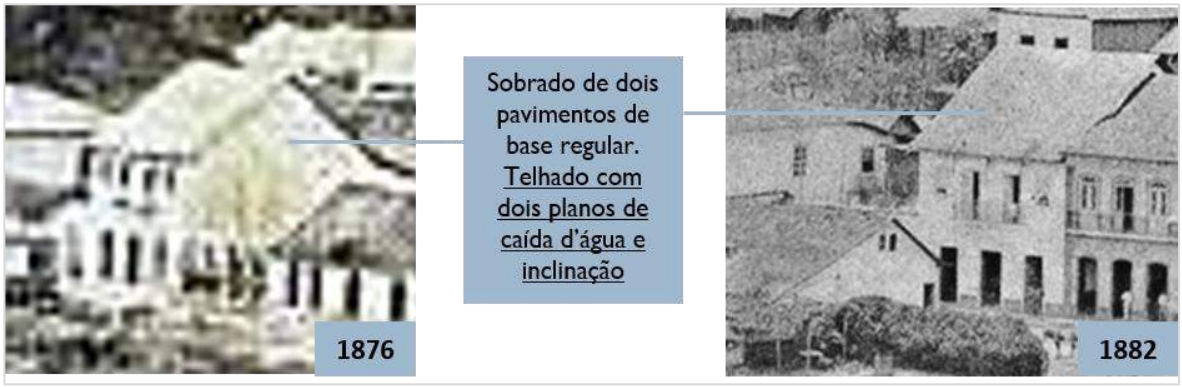
Outro edifício em destaque nas fotografias históricas, construído no final do século XIX, localiza-se em lote na esquina da avenida Presidente Vargas e a rua Cesar Muller (Ficha 29). Dados históricos do seu processo de tombamento (Processo nº 08/1980) informam que o edifico é citado no famoso romance de Graça Aranha, *Canaã*. O edifico, um sobrado de dois pavimentos, implantado sobre limites do lote, valoriza, com elementos arquitetônicos decorativos, sua fachada frontal. Na leitura comparativa observa-se que o edifício sofre transformações nesta fachada. O balcão corrido estreito nas portas janelas do segundo pavimento, com guarda corpo em gradil de ferro, em 1914, quando na edificação funciona o Hotel Biella, é substituído e na atualidade se apresenta de forma entalada. Em fotografia, de 1986, já se observa esta alteração (Figura 91a). Também, é acrescida platibanda de pequena altura para esconder o telhado.

O mesmo se verifica no edifício vizinho, presente na tomada fotográfica da ficha 29, que tem balcão corrido com guarda corpo em gradil de ferro substituído por um entalado em balaústre de alvenaria. Além disso, em 1986, este edifício se apresenta com uma das portas de acesso transformada em janela (Figura 91b). Nas fotografias atuais, há retorno da referida porta. Entende-se que essa mudança é devido ao fato do edifício ter seu uso modificado, de um antigo hotel passa a ser um supermercado. Apesar de perceptíveis, essas transformações, em suma, não interferem na sua leitura arquitetônica.

Figura 89 – Antiga Casa Ewald & Cia com parte da construção em ruínas – início do século XXI

Fonte: Processo Nº 05/1980, folha 336 - CEC.

Figura 90 – Persistência. (a) e (b) Antiga Casa Ewald& Cia. (c) e (d) Antiga Casa Ewald& Cia



(a) (b)

(c) (d)

Fonte: (a) e (b) Iphan / ES. (c) e (d) Acervo da autora.
Nota: Marcações da autora.

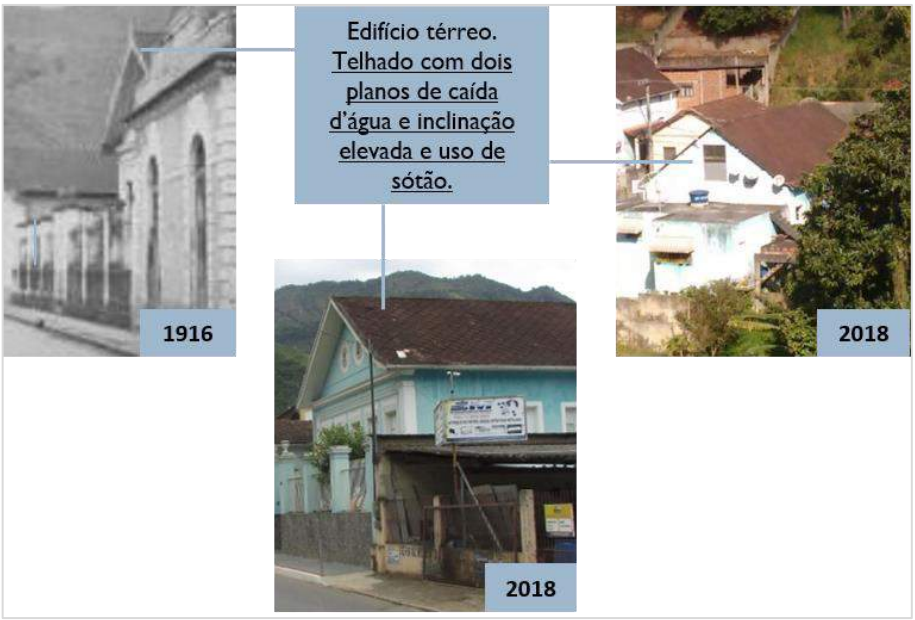
Figura 91 – Edificações na esquina da avenida Pres. Vargas e – 1986

(a) (b)

Fonte: Processo Nº 05/1980, folhas 253 e 237 - CEC.

As fichas 31 e 46 apresentam fotografias do trecho da avenida Prefeito Helio Rocha. É possível identificar, nos registros da ficha 31, a residência da Sra. Maria Nunes Barcellos, construída no início do século XX e conhecida em visita de observação preliminar desta pesquisa. Embora sua visibilidade se revele prejudicada na tomada fotográfica de 1916, ainda permite observar a elevada cumeeira e seus afastamentos dos limites do lote. No afastamento frontal, implanta-se um jardim, visível pelo gradil de seu muro. Da leitura comparativa, observa-se que há também **persistência** dos aspectos estético-formais relacionados à inclinação do telhado que remetem a cultura arquitetônica (Figura 92).

Figura 92 – Persistência. Residência da Srª Maria Nunes Barcellos

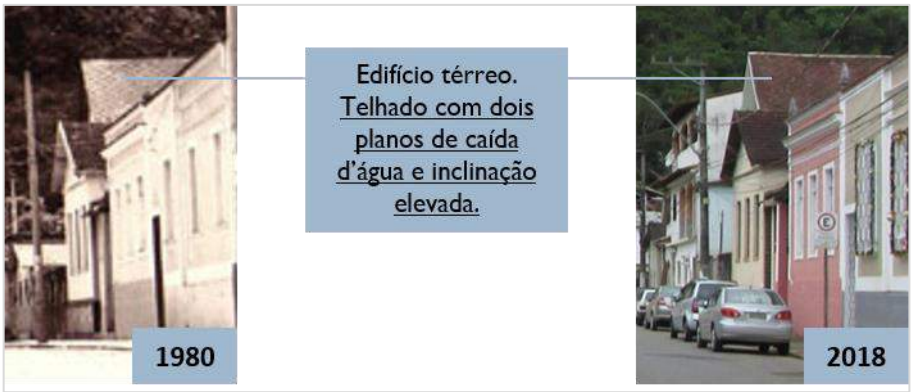


(a) (b) (c)

Fonte: (a) Álbum Adriano Lima Neves *(facebook)*. (b) e (c) Acervo da autora.
Nota: Marcações da autora.

O mesmo aspecto estético-formal persistente é identificado na ficha 46, ao apresentar trecho da avenida Prefeito Helio Rocha, e assim revelar a cobertura da residência da Srª. Vilma Fornazelli. Datada do início do século XX, o edifício tem a família Wollf, de origem alemã, como primeira proprietária. Na fotografia datada de 1918, presente na Carta de Representação n° 45/69 (APÊNDICE A), é possível identificar a residência e observar a configuração da cobertura (Figura 93).

Figura 93 – Persistência. Residência da Srª Vilma Fornazelli (1980 e 2018)

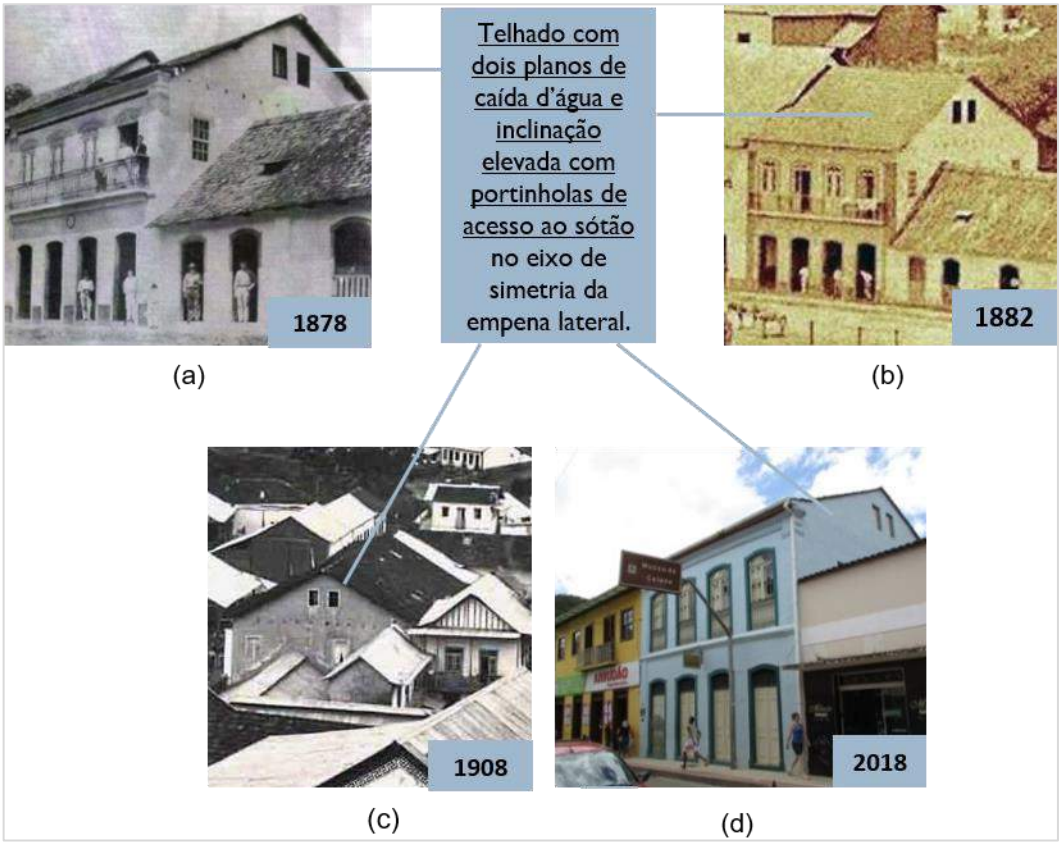


(a) (b)

Fonte: (a) Biblioteca Digital do Instituto Jones dos Santos Neves. (b) Acervo da autora.
Nota: Marcações da autora.

O sobrado de dois pavimentos, de uso misto, ao centro das fotografias da ficha 4, atual Museu do Colono, localizado na avenida Presidente Vargas, é construído no final do século XIX para abrigar a família Holzmeister, de origem austríaca. A história do edifício se confunde com a de seu ilustre morador, o comerciante, construtor e político, Luiz Holzmeister Junior. Organizador do museu, o Sr. Holzmeister idealiza o prédio, um dos remanescentes arquitetônicos que tem seu conjunto mais preservado. Citado anteriormente, nos parâmetros de leitura deste capítulo, o imóvel é recorrente em registros fotográficos a partir de 1878. Dentre os seus principais aspectos estético-formais, a volumetria e angulação de seu telhado se apresentam na atualidade como **persistência** da expressão cultural germânica. De elevada inclinação, aproveita o espaço sob o telhado para uso de sótão, indicado nos estudos do Capítulo 3 com o típico da tradição germânica, com duas portinholas no eixo de simetria da empena lateral (Figura 94).

Figura 94 – Persistência. Antigo Sobrado da família Holzmeister – Museu do colono (1878, 1882, 1908 e 2018)



Fonte: (a) Acervo Museu do Colono. (b) Biblioteca Digital Nacional do Brasil. (c) Superintendência do Iphan – Vitória - ES. (d) Acervo da autora.
Nota: Marcações da autora.

Outro edifício que se destaca nos registros fotográficos é o construído em 1918 em dois pavimentos, de uso misto, localizado na esquina da avenida Presidente Vargas e a rua Cesar Muller. No segundo pavimento, na época, situa-se a residência de seu proprietário, Sr. Florêncio Francisco Krüger, de origem germânica. O edifício é destaque na paisagem cultural da cidade por sua imponente volumetria e localização junto às margens do rio Santa Maria da Vitória. É possível observar, nas fichas 41, 42 e 49, que o edifício apresenta a mesma **persistência** da expressão cultural germânica na configuração do seu telhado de inclinação elevada e uso de sótão com portinholas de acesso (Figura 95).

Figura 95 – Persistência. Antigo Sobrado da família Krugër

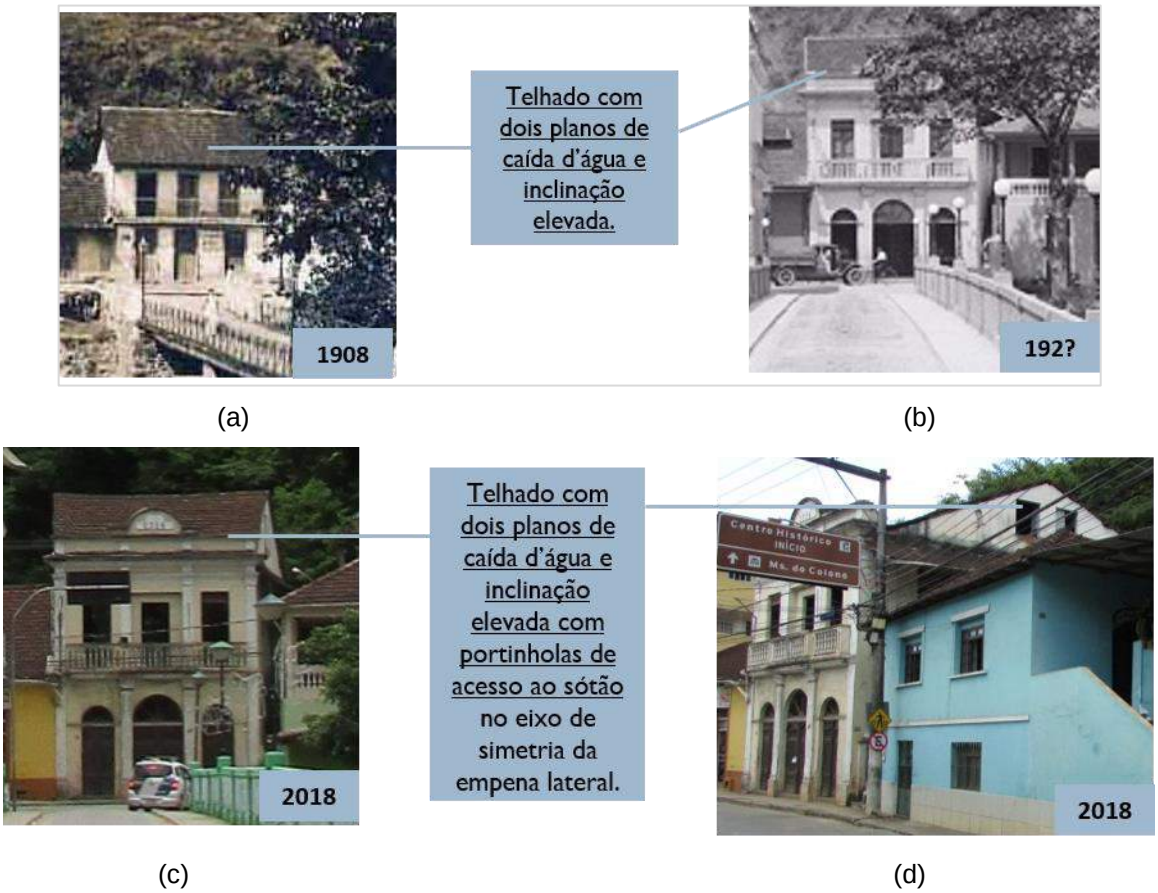
(a) (b)

Fonte: (a) Biblioteca Digital do Instituto Jones dos Santos Neves. (b) Acervo da autora.
Nota: Marcações da autora.

Atualmente, em estado ruim de preservação, o sobrado de dois pavimentos, construído em 1914, localizado no trecho final da avenida Presidente Vargas, é outro edifício de destaque nos registros fotográficos históricos. Segundo o processo de tombamento, no edifício, construído por uma família alemã, funciona um clube frequentado pela sociedade leopoldinense. Ao analisar a ficha 11, observa-se que, na fotografia datada de 1908, já existe no mesmo lote um sobrado de dois pavimentos com volumetria semelhante. Considerando os estudos bibliográficos, o prédio, que aparece nas imagens fotográficas posteriores, é construído em 1914. O que indica que o prédio do registro de 1908 é demolido ou reformado, posteriormente, em 1914.

Em 1908, o sobrado existente, de traços simples, diferente do de 1914, se revela na fotografia com esquadrias de verga reta e beiral do telhado aparente. O prédio, nas imagens a partir de 1914, revela, entre outros elementos decorativos em sua fachada, típico do ecletismo na arquitetura brasileira do final do século XIX e início do século XX, uma platibanda que esconde o telhado com um frontão curvo. Apesar das adaptações e inovações provenientes dos processos de transculturação e aculturação, em contato com outras culturas, estilos e materiais, a família germânica que o constrói, assim como observado em outros edifícios analisados, não abandona na totalidade sua forma construtiva ancestral da bagagem cultural. Os estudos iconográficos desta pesquisa revelam a **persistência**, da expressão cultura germânica no seu telhado de inclinação elevada e uso de sótão (Figura 96).

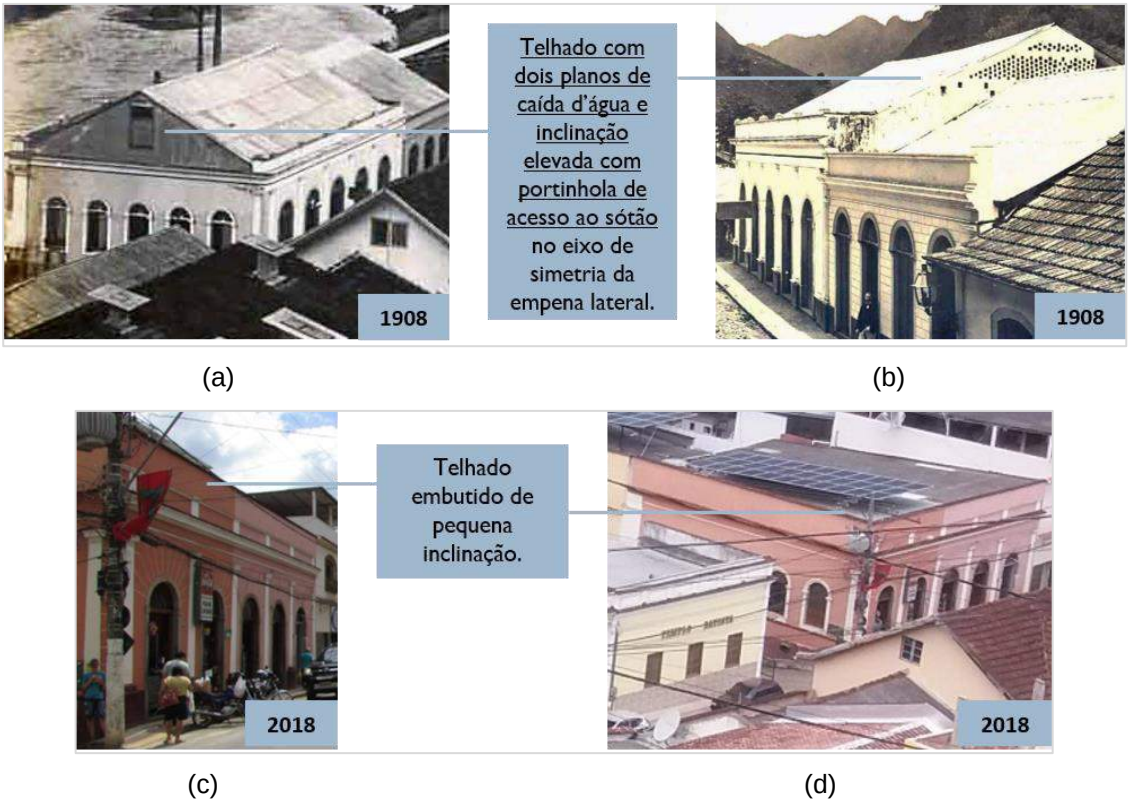
Figura 96 – Persistência. Antigo Clube de Santa Leopoldina



Fonte: (a) Superintendência do Iphan – Vitória – ES. (b) Acervo Zelida Aldrigues Lima. (c) e (d) Acervo da autora.
Nota: Marcações da autora.

Outro edifício analisado é o de um pavimento, construído no início do século XX, para uso comercial, localizado na esquina da avenida Presidente Vargas e a rua Barão do Rio Branco. Trata-se de um edifício bastante recorrente na documentação iconográfica, e onde, funciona uma padaria. Informações históricas do processo de tombamento (Processo nº 08/1980) citam que o edifício, originalmente um armazém, teve vários proprietários e usos. Nesta análise, observa-se que o edifício se revela nas imagens com seu telhado transformado. O antigo telhado de cumeeira elevada e uso de sótão, visível em fotografias do início do século XX, é substituído por um telhado embutido de pequena inclinação, conforme análise das fichas 8 e 13. Esta transformação denota um rompimento com a tradição construtiva germânica, portanto, uma **divergência** (Figura 97).

Figura 97 –Divergência. Antigo Armazém, esquina da avenida Pres. Vargas e a rua Barão do Rio Branco



Fonte: (a) e (b) Superintendência do Iphan – Vitória – ES. (c) e (d) Acervo da autora.
Nota: Marcações da autora.

Do outro lado do rio, na rua Bernardino Monteiro, três edifícios são objetos de análise deste estudo. Um deles, com fachada frontal posicionada para o rio, é implantado em nível elevado a rua. De base regular, o edifício, originalmente residência, é construído na primeira década do século XX. As iniciais de seu proprietário, ilustre morador, comerciante e empresário, Sr. José Reisen, estão gravadas no frontal circular localizado no eixo de simetria da platibanda. O edifício, conhecido na cidade como "casa do padre", abriga atividades da casa paroquial. É considerado, segundo características da expressão cultural arquitetônica do imigrante germânico nas regiões de estudo do Capítulo 3, como **divergente**. Assim, apresenta um rompimento com a tradição construtiva germânica, com a intenção de uma inovação de valores histórico-arquitetônicos alusivas a estilos em moda dos grandes centros urbanos no século XX (Figura 98).

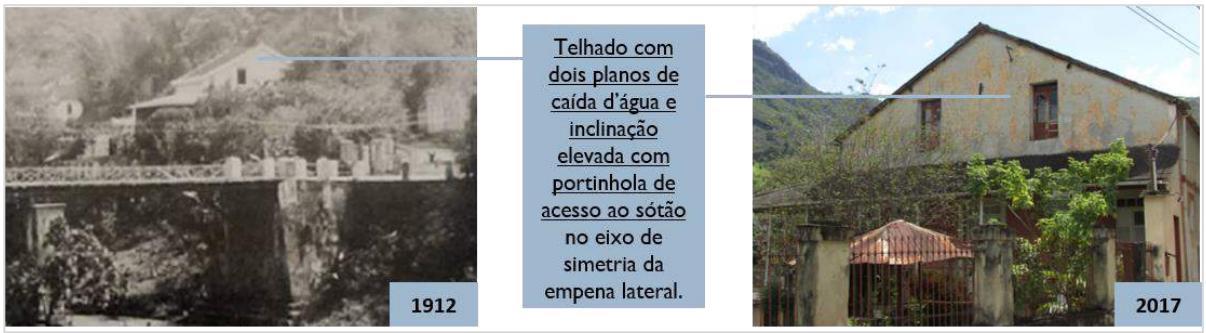
Figura 98 –Divergência. Antiga residência do Sr. José Reisen. (a) 1981. (b) 2017

(a) (b)

Fonte: (a) Biblioteca Digital do Instituto Jones dos Santos Neves. (b) Acervo da autora.

O outro edifico analisado, é o localizado em terreno na margem do Rio Santa Maria da Vitória. Implantado sobre limite com a rua Bernardino Monteiro e afastado dos demais limites, o edifício de uso residencial, da família Herzog, é construído no início do século XX. Nos enquadramentos das tomadas fotográficas históricas o edifício tem sua visibilidade prejudicada em função da vegetação existente no terreno. Entretanto, seu telhado de cumeeira elevada com duas caídas d'água é visível na fotografia histórica da ficha 24. O edifício, embora transformado, mantém sua **persistência** com a tradição construtiva germânica em relação a configuração do telhado (Figura 99).

Figura 99 – Persistência. Residência na rua Bernardino Monteiro



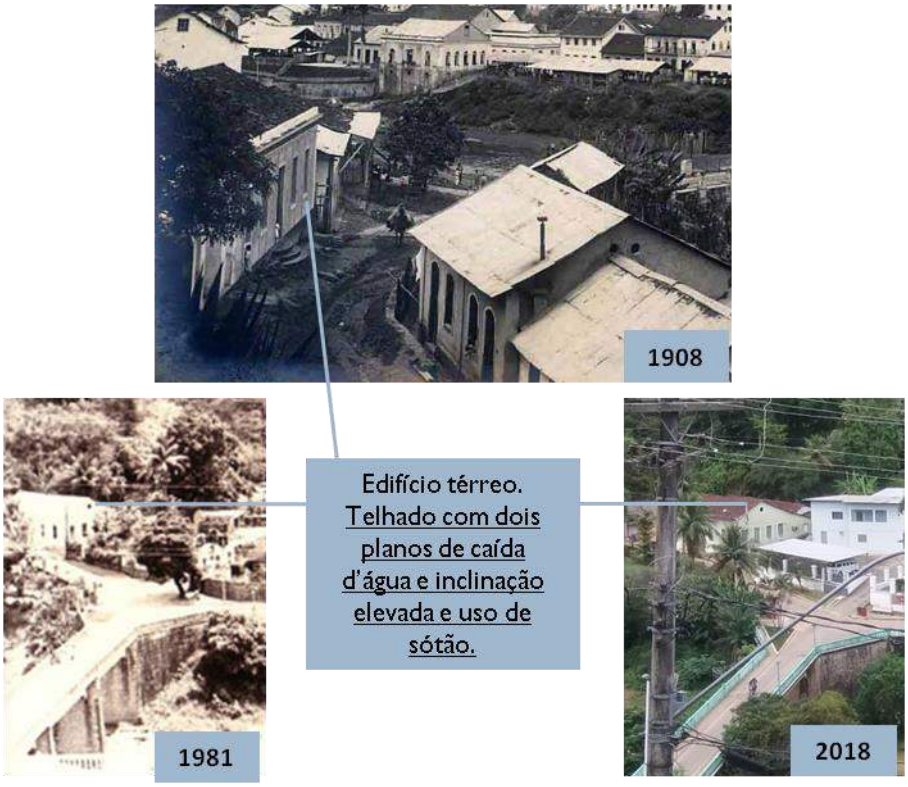
(a) (b)

Fonte: (a) Arquivo Público do Estado do ES. (b) Acervo da autora.
Nota: Marcações da autora.

O terceiro edifício analisado na rua Bernardino Monteiro, localiza-se próximo à ponte Paulo Antônio Médice e nele funciona a Casa do Agricultor. A edificação térrea, implantada sobre limite com a rua Bernardino Monteiro e afastada dos demais limites, é datada do final do século XIX. No passado abriga a primeira escola de Santa Leopoldina e tem como primeiro proprietário o comerciante de madeira e prestador de serviços de transporte fluvial (por meio de canoas de sua propriedade), o Sr. Sebastião

Wolkart. A leitura comparativa da ficha 48 permite verificar a volumetria do edifício e a configuração do seu telhado. Porém, em conjunto com a fotografia histórica do estudo do Capítulo 4, onde se identifica o edifício no ano de 1908 (Carta nº 20 – APÊNDICE A), não possível de replicar na atualidade, pode-se confirmar a **persistência**, dos aspectos estético-formais relacionados à sua inclinação do telhado e uso do sótão que remetem a cultura arquitetônica germânica (Figura 100).

Figura 100 – Persistência. Antiga escola e atual Casa do Agricultor na rua Bernardino Monteiro



(a) (b) (c)

Fonte: (a) Superintendência do Iphan – Vitória – ES. (b) Biblioteca Digital do Instituto Jones dos Santos Neves. (c) Acervo da autora.
Nota: Marcações da autora.

A análise deste capítulo, por meio de uma metodologia qualitativa, com uso de fontes iconográficas históricas, apresenta uma amostra do patrimônio construído urbano de Santa Leopoldina e suas transformações ao longo da história. Os registros fotográficos revelam o quadro evolutivo da arquitetura urbana com exemplares, em sua maioria, térreos ou de, no máximo, dois pavimentos, que expressam em sua origem um caráter uniforme e uma heterogeneidade de linhas arquitetônicas.

Com o desenvolvimento econômico da cidade, dá-se a busca pelo *status* social refletido, principalmente, na fachada de seus edifícios. Nesse contexto, ocorrem

influências arquitetônicas ecléticas de natureza estética oriundas do intercâmbio comercial com outras cidades brasileiras e centros europeus e consequente contato com novos materiais e estilos vigentes. Assim, o conjunto arquitetônico expressa momentos histórico-culturais de sua existência e adaptações do imigrante a realidade social e econômica. Mas, a cultura construtiva do imigrante luso-brasileiro, italiano e germânico, seus proprietários na origem, deixa marcas possíveis de serem identificadas nos remanescentes históricos, apesar do ciclo evolutivo. Sendo o imigrante germânico, pioneiro proprietário da maioria dos edifícios localizados na avenida Presidente Vargas, onde se situa grande parte dos remanescentes arquitetônicos, identifica-se características construtivas relacionadas à sua cultura.

Considerando os recorrentes registros fotográficos realizados em tomadas da avenida Presidente Vargas, tem-se uma visão geral e mais detalhada dos edifícios localizados nesta via. Entretanto, pode-se contemplar outras vias e alguns dos seus principais edifícios históricos.

Após análise do material produzido no processo metodológico do capítulo anterior (APÊNDICE A) e as referências dos estudos do Capítulo 3, identifica-se pressupostos da especificidade cultural da arquitetura germânica. Dessa forma, a iconografia estudada confirma o predomínio da especificidade que diz respeito aos **aspectos estético-formais da composição do telhado no que tange à sua volumetria e angulação e uso do sótão**. Os estudos de Weimer (1983) indicam o uso sótão como tradição do imigrante germânico preservada no Rio Grande do Sul. Entretanto, na Alemanha o sótão se destina ao depósito de feno e cereais e no Brasil a tradição do sótão é preservada, abrigando usos distintos àquele do país de origem. Além dessa especificidade, acrescenta-se a análise iconográfica do conjunto arquitetônico do ponto de vista da cidade onde se observa a **persistência** da cultura germânica em **relação ao traçado original urbano**.

A análise permite verificar persistência de especificidades, apesar das divergências desse patrimônio em relação à tradição construtiva germânica. Assim, como identificado por Weimer (2005), para a região do Sul do país, os imigrantes de língua alemã, proprietários originais dos principais remanescentes arquitetônicos de Santa Leopoldina, não abandonam totalmente sua cultura construtiva primitiva. Ao se adaptarem às novas culturas, sem o propósito de se afastarem da sua tradição, considerando o ciclo evolutivo da imigração e a dinâmica da cultura, recriam e adotam

novas formas e modelos. Porém, em algumas situações, há persistências de valores histórico-arquitetônicos.

Essas **persistências** de especificidades, em conformidade com os conceitos apresentados nos parâmetros de leitura, dotam os edifícios de uma **integração** sem ruptura com a tradição histórica-arquitetônica. O edifício, mesmo renovado em alguns aspectos, mantém elementos **persistentes**. O que Weimer (1983), em seus estudos no Rio Grande do Sul, identifica como adaptações, ou seja, situações em que se abre mão de valores e preserva outros.

De acordo com a metodologia adotada, são edifícios de possível identificação de persistência e, portanto, considerados **integrados** com a tradição da expressão arquitetônica germânica, os relacionados no Quadro 5 e localizados na Figura 101.

Quadro 5 – Edifícios com persistências - continua

1.	Residência da Srª Vilma Fornazelli, localizada na avenida Prefeito Helio Rocha, nº 1051. Construção de 1917. Identificação iconográfica nº 33;	
2.	Residência da Srª Maria Nunes Barcellos, localizada na avenida Prefeito Helio Rocha, nº 1076. Construção do início do século XX. Identificação iconográfica nº 42;	
3.	Sobrado onde funciona, no passado, em seu térreo, a Casa Franz Meyer, localizado na esquina da avenida Presidente Vargas e a rua Barão do Rio Branco, nº 1535. Construção de 1890. Identificação iconográfica nº 3;	
4.	Sobrado da família Holzmeister no passado e atual Museu do Colono, localizado na avenida Presidente Vargas, nº 1501. Construção do final do século XIX. Identificação iconográfica nº 7;	
5.	Sobrado onde funciona no passado a Casa Ewald & Cia, localizado na avenida Presidente Vargas, nº 1491. Construção do século XIX. Identificação iconográfica nº 5;	
6.	Sobrado da família Krüger no passado, localizado na esquina da avenida Presidente Vargas e a rua Cesar Muller, nº 1438, 1442, 1446 e 1450. Construção de 1918. Identificação iconográfica nº 46;	
7.	Sobrado onde funciona no passado um Clube, localizado na avenida Presidente Vargas, nº 111. Construção de 1914. Identificação iconográfica nº 2;	

Fonte: Elaborado pela autora.
Nota: Acervo da autora (2017-2018).

Quadro 5 – Edifícios com persistências - conclusão

8.	Antiga residência da família Herzog, localizada na rua Bernardino Monteiro, nº 171. Construção do início do século XX. Identificação iconográfica nº 28;	
9.	Residência onde, no passado, funciona uma escola, localizada na rua Bernardino Monteiro, nº 14. Construção do final do século XX. Identificação iconográfica nº 29.	

Fonte: Elaborado pela autora.
Nota: Acervo da autora (2018).

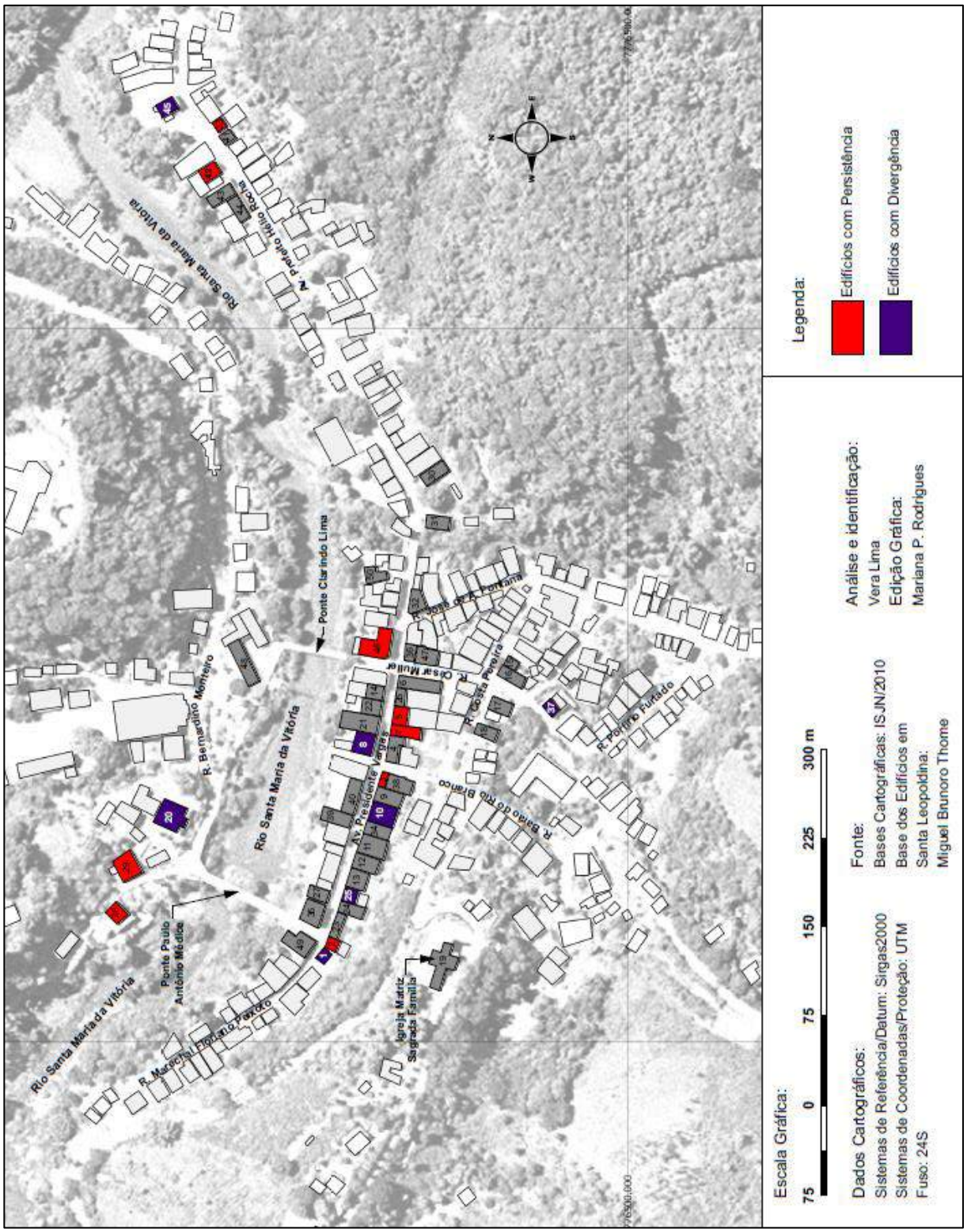
Na identificação de edifícios que apresentam **divergências** à tradição da expressão arquitetônica germânica em sua evolução, tem-se os relacionados no Quadro 6 e localizados na Figura 101.

Quadro 6 – Edifícios com divergências

1.	Antiga Casa da Diretoria da colônia e atual residência, localizada no final da avenida Presidente Vargas, s/n°. Identificação iconográfica n° 01;	
2.	Antiga fábrica de cerveja Van de Kamp e atual delegacia de Polícia Civil de Santa Leopoldina, localizada na rua Porfírio Furtado, n°47. Identificação iconográfica n° 37;	
3.	Antigo Sobrado onde no passado reside Graça Aranha e atual Fórum Graça Aranha, localizado na avenida Presidente Vargas, nº 1559. Identificação iconográfica nº 10;	
4.	Palácio Municipal de Santa Leopoldina, localizado na avenida Prefeito Helio Rocha, nº 1022. Construção da primeira década do século XX. Identificação iconográfica nº 45;	
5.	Antigo armazém e atual edifício comercial localizado na esquina da avenida Presidente Vargas e a rua Barão do Rio Branco, nº 1510, 1514 e 1522. Construção de 1918. Identificação iconográfica nº 08;	
6.	Antiga residência e atual sobrado da família Vervloet, localizado na avenida Presidente Vargas, nº 1617. Construção da segunda década do século XX. Identificação iconográfica nº 25;	
7.	Antigo sobrado, posterior residência da família de José Reisen e atual Casa Paroquial, localizada na rua Bernardino Monteiro, nº 201. Construção da primeira década do século XX. Identificação iconográfica nº 20.	

Fonte: Elaborado pela autora.
Nota: Acervo da autora (2017-2018).

Figura 101 – Mapa de localização das edificações com persistências e divergências



Fonte: Elaborado pela autora

6 Considerações finais

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar a relação do patrimônio arquitetônico urbano de Santa Leopoldina com o homem que o produz possibilita o dotar de significados histórico-culturais que contribuem para fortalecer o caráter e a identidade da localidade. O produto construtivo proveniente da cultura desenvolvida por imigrantes germânicos em terras capixabas, como todo produto cultural, contém marcas das experiências vividas, ao longo de sua história, por seus construtores e proprietários. Partindo desse pressuposto, refazer o caminho, para identificar as marcas persistentes da expressão cultural do imigrante germânico, originalmente estabelecido na sede da antiga colônia, na arquitetura por ele produzida, é o objetivo estabelecido para a pesquisa.

Diante do apresentado acerca da evolução do conceito de cultura, entende-se que, por diversos momentos na história, a sociedade manifesta uma visão de cultura não democratizada, onde somente a arquitetura moldada segundo os padrões elitizados de determinada época é considerada relevante. Esta visão persiste até o século XIX e, posteriormente, é substituída por uma mais abrangente e participativa. Assim, no que tange à arquitetura, passa-se a contemplar a cultura arquitetônica de uma determinada época, nas condições em que ela pode ser desenvolvida, independente de qual classe social a produz. Vale ressaltar a necessidade de se estabelecer condições de continuidade, compreensão e reconhecimento do modo de fazer, em determinada época.

Apesar disso, mesmo se de forma inconsciente, ao longo de sua história, a sociedade continua manifestando a visão elitista do passado. Disso decorre, na experiência seletiva da cultura, a destruição de exemplares históricos e consequente perda da memória histórica e indefinição de identidade local.

No intuito de compreender a cultura como expressão identitária, as investigações de abordagens no campo das ciências sociais, no contexto da imigração germânica no Brasil, revelam processos provenientes do contato da cultura original do imigrante com culturas diferentes. Por conseguinte, estudar a cultura arquitetônica do imigrante pressupõe conhecer esses processos. Os conceitos de assimilação, aculturação, transculturação, etnicidade e transculturação permitem compreender as atitudes do imigrante frente a uma nova realidade. Nesse sentido, esclarecem as necessidades de experiências para reajustamento ao novo meio físico e social, que implicam em abandono ou estima aos valores culturais de sua cultura de origem.

Desses estudos, é possível absorver que, da assimilação e aculturação, decorre o abandono e a substituição de traços culturais, da etnicidade, as adaptações, e, da transculturação, a integração. Em todos os processos estudados, observa-se que, mesmo quando há aquisição de novos valores culturais, podem existir persistências; o que pressupõe que valores e atitudes antigas não tenham sido substituídos na totalidade. Em se tratando de arquitetura, esses conceitos colaboram na compreensão das transformações, reelaborações e persistência da cultura arquitetônica.

Do ponto de vista da arquitetura como expressão cultural, para o entendimento da obra arquitetônica, o estudo revela a importância de considerar as interferências concebidas pelo seu usuário ao longo de sua história. Vale ressaltar, a sociedade se transforma ao longo dos tempos. Principalmente no meio urbano, com o crescimento econômico, há uma diversidade cultural e de produtos resultantes do encontro com outras culturas e novas conjecturas científicas e tecnológicas. A arquitetura dos centros semi-urbanos e urbanos, ao se integrar a este meio, sofre modificações e renovações ao longo do tempo. Com essa situação, o homem enfrenta o desafio de manter ou não, presente no seu produto cultural, referenciais de sua cultura de origem.

Com a análise da arquitetura enquanto patrimônio, no âmbito nacional, identifica-se que, durante o século XIX, a elite incorpora valores europeus, refletidos principalmente na arquitetura, como negação ao passado colonial. A partir de 1920, inicia-se uma mudança no cenário político com manifestações contrárias ao abandono das cidades históricas. Com a criação de um serviço institucional público para proteção de obras de artes e história do Brasil, SPHAN, em 1936, a política pública de preservação do patrimônio elege a arte colonial brasileira como representante da cultura brasileira, utilizando critérios estéticos.

Também se compreende a evolução e a ampliação do conceito de patrimônio, no âmbito internacional e nacional, a partir das últimas décadas do século XX, com a introdução do adjetivo cultural. Em termos de arquitetura, esse adjetivo amplia a visão e considera o significado não só do edifício de forma isolada e seu entorno, mas, também, dos conjuntos de interesse histórico. A partir da década de 1980, mudanças adotadas pelo IPHAN explicitam a identificação e o reconhecimento, como de interesse de preservação de bens culturais de diferentes grupos sociais e, entre eles, o legado do imigrante.

No que tange ao Espírito Santo, o estudo reconhece que o patrimônio cultural arquitetônico do imigrante germânico apresenta características particulares. Contudo, esse patrimônio, com significativa produção, constituído por exemplares históricos testemunhos da expressão cultural originária do fluxo migratório do final século XIX e início do século XX, permanece pouco estudado, principalmente o urbano. Em termos gerais, grande parte desse patrimônio carece de ações de reconhecimento e preservação.

Dentre as reflexões abordadas em seu referencial teórico, a pesquisa discute a necessidade de compreender os aspectos históricos, sociais e econômicos da vida do imigrante. A intenção é ressaltar o papel fundamental do produtor na elaboração do produto cultural. Em busca de seu objetivo, investiga estudos acerca da imigração e do patrimônio arquitetônico do imigrante germânico no Brasil e no Espírito Santo. Comenta-se a seguir conclusões e considerações destes estudos.

Oriundos de diversas regiões de língua alemã da Europa, considerando períodos de imigração anteriores e posteriores à unificação da Alemanha, o imigrante germânico traz aspectos peculiares de cada uma delas em sua bagagem cultural. Em terras brasileiras, experimenta processos culturais do contato com outras culturas. No que tange aos aspectos relacionados ao seu ato de construir, a arquitetura desenvolvida em uma nova pátria passa por adaptações, transformações e persistências culturais, ao longo de seu percurso. Assim, transcorrem deste a necessidade de um abrigo na época de desbravamento, reconhecimento e ocupação, até a casa definitiva, com o desenvolvimento econômico e emancipação das colônias, considerando os condicionantes físicos, econômicos, culturais e sociais do meio em que se implanta.

O estudo da arquitetura desenvolvida por imigrantes germânicos no estado de Santa Catarina permite conhecer como se revela a arquitetura frente a realidades enfrentadas em outras regiões do Brasil. Dessa experiência, entende-se que a arquitetura concebida pelo imigrante germânico apresenta adaptações construtivas com persistências alusivas às suas regiões de origem. Como exemplo dessas persistências, os estudos indicam as técnicas construtivas dos sistemas enxaimel e de alvenaria autoportante de tijolos, forma urbana em linha a partir de uma rua principal, angulação elevada de telhados e sótão habitável. Com modelos mais simplificados que os das regiões europeias, a arquitetura experimenta ajustes às possibilidades do meio brasileiro e em sua evolução, há predomínio do sistema

enxaimel em áreas rurais e de alvenaria autoportante de tijolos nas urbanas. Além disso, as edificações urbanas refletem influências ecléticas do início do século XX, como acontece nos grandes centros brasileiros, como a inserção de elementos de linguagem historicista na fachada.

O estudo da imigração no contexto capixaba é de suma importância para reconhecer sua relevância no desenvolvimento social e econômico. Os pioneiros germânicos constituem um dos grupos responsáveis pelo desbravamento e ocupação de territórios improdutivos e participação no crescimento da economia, principalmente por meio da agricultura. Além disso, os estudos apresentam a relevância do legado arquitetônico produzido pelos imigrantes germânicos no Estado.

Verifica-se que, precedente à imigração germânica, a Coroa Portuguesa aplica estratégia de manutenção da então província, até o final do século XVIII, como barreira natural de proteção para o ouro do estado de Minas Gerais. Por essa razão, nessa época, o Espírito Santo apresenta desenvolvimento estagnado, população escassa, extensas áreas de terrenos devolutos cobertos por matas e deficiente comunicação. Com a escassez do ouro mineiro é retirada a barreira imposta, e, ao longo do século XIX, os governos Imperial e Provincial e empresas privadas, adotam iniciativas colonizadoras de imigração capixaba.

O imigrante germânico chega aos núcleos capixabas de imigração, localizados originalmente em regiões de montanha, denominadas “terras frias”, em busca de uma vida nova. Constitui-se no segundo maior grupo de imigrantes contribuinte para a política imigrantista do império, no século XIX, em um novo momento político-administrativo, no Estado. Trata-se, principalmente, da necessidade de povoamento do território capixaba em busca de desenvolvimento econômico.

As investigações reconhecem a origem desses imigrantes germânicos, constando que o grupo maior de imigrantes assentados em colônias capixabas é da antiga província da Pomerânia. Em maioria de origem camponesa, representa 63% do total dos imigrantes germânicos que vieram para o Espírito Santo, a partir de meados do século XIX. De outros estados e outras regiões de língua alemã também partem imigrantes para as colônias capixabas, dentre eles: Hunsruck, Renânia, Prússia, Saxônia, Hesse, Baviera, Áustria, Holanda, Tirol (norte da Itália), Luxemburgo e Suiça.

Em referência às pioneiras colônias imperiais de imigração no Espírito Santo, Santa Isabel (1847) e Santa Leopoldina (1857), identifica-se que os núcleos urbanos são formados a partir de suas sedes administrativas. Na antiga colônia de Santa Isabel formam-se dois pequenos conjuntos, Campinho e Santa Isabel. Na antiga colônia de Santa Leopoldina, o núcleo de Porto de Cachoeiro, existente antes da formação da colônia, se torna atrativo para ocupação com a movimentação em seu porto e transferência da antiga sede administrativa colonial para a localidade.

Após estudo das colônias pioneiras de imigração germânicas capixabas, verifica-se que a maioria dos emigrantes, estabelecidos em áreas externas às sedes, no interior das colônias, se dedica à produção agrícola colonial. Destacam-se, a partir da metade do século XIX, no cultivo do café, principal produto destinado ao mercado mundial com altos lucros à época. Os que se instalam nas sedes administrativas das antigas colônias, os núcleos urbanos e sedes de municípios, se destacam como artífices e proprietários de casas comerciais, localizadas ao longo das principais vias destes centros. Assim, forma-se a sociedade teuta-capixaba: constituída por trabalhadores assalariados, proprietários e comerciantes.

No tocante à antiga colônia de Santa Leopoldina, sua sede, implantada e desenvolvida junto ao rio Santa Maria da Vitória, é impulsionada pela intensa movimentação de pessoas e circulação de mercadorias. Disso decorre uma arquitetura urbana determinada pelo intercâmbio comercial em torno de seu porto. Assim, grande parte do acervo arquitetônico urbano evidencia o apogeu econômico e cultural da cidade no início do século XX.

Com o declínio do tráfego fluvial e perda da base comercial, a cidade de Santa Leopoldina tem sua arquitetura estagnada e muitos de seus proprietários se deslocando para outras localidades. Isso, de certa forma, é um fator que contribui para a permanência de edificações históricas. Aí, remanescentes se revelam como elementos de ostentação dos prósperos proprietários, comerciantes da época de apogeu econômico e riqueza proveniente do café. De certa forma, entende-se a estagnação econômica como fator contribuinte para a preservação de grande parte do patrimônio arquitetônico urbano. Isso porque impede demolições de exemplares históricos para construção de edificações modernas, mudanças peculiares do processo dinâmico de desenvolvimento econômico das cidades. Soma-se a esse fator

a proteção legal para o sítio histórico iniciada com o tombamento, no ano de 1983, de 42 bens imóveis, sendo 32 na área urbana.

Estudos indicam caminhos adequados para uso e interpretação de fontes fotográficas, adotadas nesta pesquisa como modelo físico icônico, na metodologia de análise da arquitetura urbana de Santa Leopoldina. Desses estudos, ressalta-se: o reconhecimento da força documental das informações iconográficas nelas registradas; a relevância das fotografias que registram as informações e vínculo entre o presente, o passado e o futuro da arquitetura da cidade; a recomendação de uma contextualização histórica que a situe em determinado momento histórico, para evitar ilusões e conferir sentido ao registro; a orientação para utilizar diferentes critérios metodológicos de pesquisa em seu uso; indicação de utilização de fontes auxiliares para sua interpretação; a sugestão de busca pelos fotógrafos que atuam no local e período estudado; a proposta de organização e fichamento da produção identificada para futura investigação.

A pesquisa em sua trajetória de experimentação teórico-metodológica, por meio de leitura de documentação iconográfica e cruzamento com a bibliografia de âmbito histórico e arquitetônico, apresenta a arquitetura urbana de Santa Leopoldina na sua origem e ao longo de sua existência. Fotografias mais antigas, da década de 1870, apresentam os primórdios da sede administrativa da colônia imperial e ponto de chegada de imigrantes a serem distribuídos para áreas de colonização da colônia. A partir desta data, o acervo fotográfico de 1870 a 1981, apresenta imagens produzidas de acordo com a intenção de cada fotógrafo, capaz de fornecer informações arquitetônicas do ponto de vista da cidade, da rua e do edifício. Esse material, somado à pesquisa empírica, por meio de leitura comparativa das fotografias históricas na atualidade, subsidia a análise do patrimônio arquitetônico urbano de Santa Leopoldina.

O recorte físico-territorial da pesquisa propõe o estudo na Área de Proteção do Ambiente Cultural - APAC de Santa Leopoldina. Na investigação da documentação iconográfica, observa-se que as fotografias históricas do centro urbano apresentam um número maior de enquadramentos que contemplam o trecho entre as duas pontes, na avenida Presidente Vargas. Isso se dá pelo fato de ser o trecho que concentra um maior número de remanescentes arquitetônicos históricos. Esse conjunto, do ponto de vista do observador, revela-se como atrativo para as tomadas fotográficas.

Em relação à utilização de documentação iconográfica histórica como fonte de informações, confirma-se a potencialidade da fonte fotográfica, capaz de revelar informações valiosas do objeto de estudo. Por meio dos elementos icônicos registrados nas fotografias, é possível observar como a arquitetura urbana de Santa Leopoldina se revela ao longo de sua história. Também, a contextualização histórica dessas fontes permite interpretar cada fotografia em seu momento histórico. Da mesma forma, evidencia-se como necessário o cruzamento com fontes bibliográficas arquitetônicas, para compreensão dos aspectos relacionados à cultura arquitetônica. Vale ressaltar, a pesquisa de campo também se apropria de registros fotográficos. Trata-se de reprodução de fotografias históricas na atualidade visando, por meio de comparação, confirmar permanências, integrações e divergências.

O percurso teórico-metodológico, em um primeiro momento, por meio das Cartas de Representação da Investigação Iconográfica Histórica (Apêndice A), apresenta informações acerca da arquitetura do centro urbano, antiga sede da colônia. Os resultados apresentados informam os seguintes aspectos gerais de evolução urbana e estético-formais, a partir da década de 1870 até 1981, considerando o acervo fotográfico estudado:

Primórdios da ocupação do centro urbano até as décadas finais do século XIX: traçado em linha seguindo a topografia, nos vales e às margens do rio; edificações térreas, em sua maioria, com um expressivo quantitativo de portas voltadas para a via, indicando uso comercial; sobrados de dois pavimentos de volumetria e base regular; implantação sobre limites e testada frontal do lote e com fachadas voltadas para a via (frontal) e o rio (posterior); equilíbrio e simetria nas fachadas; telhados de cumeeira elevada e, em maioria, com dois planos de caídas de água direcionadas para a via; abertura de acesso ao sótão; edificações justapostas; esquadrias com vergas retas; ocupação dispersa.

Início do século XX: A arquitetura mantém os aspectos do período anterior, entretanto, surgem transformações: elementos arquitetônicos decorativos na fachada e no uso de materiais importados: platibanda, cimalhas clássicas, marcações geométricas em relevo nos revestimentos, gradis ornamentais de ferro, calhas; vergas retas, em arco pleno e abatido; balcão corrido e individual nas portas janelas do segundo pavimento; crescimento da ocupação da rua do Comércio e da face justaposta às margens do rio.

Primeiras cinco décadas do século XX: Em relação aos aspectos dos períodos anteriores, verifica-se expansão da linha originária e adensamento das regiões contínuas e periféricas à rua do Comércio; ocupação do outro lado do rio e nos morros; surgem nas imagens edificações nas áreas de expansão e do outro lado do rio implantadas isoladas no lote e com afastamentos dos limites do lote.

Décadas de 1960 a 1981: Mantendo os aspectos do período anterior há um crescimento da ocupação arquitetônica nos morros e nas duas margens do rio.

No segundo momento, tem-se a análise de especificidades da cultura arquitetônica do imigrante germânico no patrimônio urbano de Santa Leopoldina, que consiste no diagnóstico de elementos persistentes, integrados ou divergentes. As características arquitetônicas identificadas anteriormente, transformadas e adaptadas na atualidade, são analisadas do ponto de vista da cultura do imigrante germânico. Considera-se como referências as especificidades apresentadas nos estudos da arquitetura de regiões de imigrantes germânicos no Sul brasileiro.

Desta forma, conclui-se, os imigrantes germânicos instalados no centro urbano de Santa Leopoldina produzem uma arquitetura que sofre adaptações e transformações ao longo de sua histórica. Pode-se aferir que os fatores ligados a questões econômicas são determinantes no quadro evolutivo desta arquitetura. Todavia, é possível identificar edifícios que mantêm elementos persistentes em relação à tradição construtiva germânica. Um pouco mais da metade (56,25%) dos edifícios de possível análise apresentam especificidades da cultura arquitetônica germânica em relação à volumetria e angulação do telhado e uso de sótão desde sua construção até os dias atuais. Soma-se a esta persistência o traçado urbano, que mantém a linha original seguindo a topografia, nos vales e as margens do rio, típico da forma física de ocupação de regiões históricas na Alemanha.

Ressalta-se, os edifícios que apresentam persistências são considerados integrados, na medida em que revelam que seus proprietários, ao longo do tempo, ao lhes conferir adaptações, abrem mão de valores, inserindo novos materiais e estilos vigentes, mas preservam outros de sua cultura arquitetônica de origem, como a configuração do telhado. No que tange à localização na área de estudo, observa-se, a maioria dos edifícios que apresentam persistências, cinco dos nove, estão localizados na avenida Presidente Vargas. Essa situação é justificada pelo fato da via desempenhar papel

estratégico no início da ocupação do centro e nela se instalarem grande parte dos prósperos comerciantes da cidade de origem germânica.

Dois outros edifícios estão na área de expansão da cidade em direção a capital Vitória, na avenida Prefeito Hélio Rocha. Nessa, apesar da predominância de residências de propriedade de luso-brasileiros e italianos, dois remanescentes históricos registram persistências, remanescentes de proprietários originalmente germânicos. Outros dois edifícios, que apresentam persistências, também têm germânicos como proprietários originais e estão entre os três remanescentes históricos localizados na rua Bernardino Monteiro, do outro lado do rio Santa Maria da Vitória; área que apresenta edificações de implantação distinta, isoladas no lote.

Os edifícios que apresentam divergências se localizam da mesma forma. A maioria está localizada na antiga rua do Comércio, quatro dos sete; um na avenida Prefeito Hélio Rocha; um na rua Bernardino Monteiro e um na rua Porfírio Furtado. Apesar da maioria dos proprietários originais serem germânicos, ao longo do tempo, elementos da tradição construtiva germânica são removidos ou o edifício é substituído por outro de configuração renovada.

O resultado da investigação responde questões de identidade acerca da produção arquitetônica urbana da APAC de Santa Leopoldina. Da mesma forma, comprova a hipótese de possibilidade de identificação de permanências da cultura arquitetônica de origem germânica, frente ao ciclo evolutivo da imigração e a dinâmica da cultura.

A dissertação motiva uma reflexão acerca da contribuição da cultura de imigrantes germânicos para a arquitetura e a cidade no Espírito Santo. Entretanto, trata-se de um estudo que busca preencher lacunas, mas que não se encerra em si mesmo. Esta arquitetura segue documentada por fotografias históricas divulgadas, mas, existem as a serem divulgadas que podem revelar esses e outros aspectos frente às transformações de um passado construído. Acredita-se que a ampliação deste acervo iconográfico pode contribuir para a continuidade da pesquisa com novas investigações e descobertas.

7 Referências

7 REFERÊNCIAS

AGUIRRE, Araujo. **Monographia sobre a immigração e colonização em geral e particular no Estado do Espírito Santo**. Oitavo Congresso de Geographia reunido na cidade de Victoria, E. do Espírito Santo. Nictheroy: Escolas Profissionaes Salesianas, 1934.

ALTHOFF, Fátima Regina. **Políticas de Preservação do Patrimônio Edificado Catarinense:** A gestão do patrimônio urbano de Joinville. 2008. 208 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade, Universidade Federal de Santa Catarina, Florionópolis, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/92023>. Acesso em: 20 dez. 2016.

ANDRADE, Bruno de Amaral; TAVEIRA, Elisa M.; ALMEIDA, Renata H. de. **Application of morphological concepts to characterize German immigration´s nucleus in Brasil**. 2014. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/317181722_Application_of_morphological_concepts_to_characterize_German_immigration's_nucleus_in_Brazil >. Acesso em: 25 jan. 2017.

ARANHA, Graça. **Canaã**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro, 2013. 280p. (Coleção Biblioteca Básica Brasileira; 46).

ARARIPE, Fátima Maria Alencar. **Do patrimônio cultural e seus significados**. Transinformação [online], Campinas, v.16, n.2, pp.111-122, maio/ago. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862004000200001&lng=pt&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 10 dez. 2016.

BARROS, José Marcio. **Cultura, memória e identidade**: uma contribuição ao debate. Cadernos de História, Belo Horizonte, v. 4, n. 5, p. 31-36, nov. 2010. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoshistoria/article/view/1696/1817>. Acesso em: 10 jan. 2017.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Acervo Digital.** Disponível em: <http://bndigital.bn.br/acervodigital/>. Acesso em: 10 abr. 2016.

BITTENCOURT, Gabriel Augusto de Mello. **História geral e econômica do Espírito Santo**: Do engenho colonial ao complexo fabril-portuário. Vitória: Multiplicidade, 2006. 561p. : il.

BORGES, Maria Eliza Linhares. **História & Fotografia**. Belo Horizonte : Autêntica, 2003.

BOSI, Alfredo. Cultura como Tradição. In. BORNHEIM, Gerd [et al]. **Cultura Brasileira:** Tradição/Contradição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor/Funarte, 1987.

CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio Histórico e Cultural**. São Paulo : ALEPH, 2002. (Coleção ABC do Turismo).

CAMPELLO, Glauco. **Patrimônio Edificado no Brasil**. Glauco Campello Arquitetos [online], Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: <http://www.glaucocampello.com.br/artigo/114,74>. Acesso em: 10 fev. 2017.

CANDAU, Joel. **Bases antropológicas e expressões mundanas da busca patrimonial:** memória, tradição e identidade. Memória em Rede, Pelotas, v. 1, n. 1, p. 43-58, jan./jul. 2009. Disponível em: <http://lasmic.unice.fr/PDF/candau-article-10.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2017.

_____. **Memória e Identidade**. São Paulo : Contexto, 2011. 219 p.

CARSALADE, Flavio de Lemos. **A Pedra e o Tempo:** Arquitetura como patrimônio cultural. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. 639 p.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio cultural:** conceitos, políticas e instrumentos. São Paulo : Annablume, 2009.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Tradução de Luciano Vieira Machado. 4ª ed. - São Paulo: Estação Liberdade : UNESP, 2011.

CORONA, Bianca Aparecida. **Pomerisch Huss**: A Casa Pomerana no Espírito Santo. Vitória: GM, 2012.

COSTA, Lucio. **Biblioteca Educação é Cultura - Arquitetura**.Rio de Janeiro: MEC Fename e Block Editores S.A., 1980. - Vol. 10.

_____. **Lucio Costa: registro de uma vivência**. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.

CURY, Isabelle (Org.). **Cartas Patrimoniais**. 3ª. Edição ver. aum. Edições do Patrimônio. Rio de Janeiro: Iphan, 2004. 408 p

DOMINGOS MARTINS (Município). **Acervo Digital do portal da Câmara Municipal**. Álbum Fotos antigas de Domingos Martins. Disponível em: <http://www.domingosmartins.es.leg.br/comunicacao/fotos/fotos-antigas-de-domingos-martins>. Acesso em: 15 maio 2016.

DOMINGOS MARTINS (município). **Acervo físico iconográfico da Casa da Cultura**.

ECO, Umberto. **As formas do conteúdo**. Tradução Pérola de Carvalho. São Paulo: Editora Perspectiva, 1974.

ENCONTRO Econômico Brasil-Alemanha. Desafio é preservar história: Descendentes querem deixar suas tradições e língua como herança. **A Gazeta**, Vitória, p. 2, 29 ago. 2009.

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Acervo do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo** (APEES).

ESPÍRITO SANTO (Estado). Conselho Estadual de Cultura. **Resolução nº 003/2010**, de 26 de Março de 2010. Dispõe sobre a regulamentação das diretrizes para intervenções nos espaços públicos, lotes e edificações integrantes da Área de Proteção do Ambiente Cultural de Santa Leopoldina. Disponível em: <http://secult.es.gov.br/_midias/pdf/4745-4c8152c8e803b.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2016.
ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Estado da Cultura (SECULT). **Catálogo Patrimônio Cultural do Espírito Santo - Arquitetura**. Vitória: SECULT, 2009. Introdução e Texto: ALMEIDA, Renata Hermanny de.

_____. Processo nº 08/1980 **– Processo original de Tombamento do Sítio Histórico de Santa Leopoldina**. Vitória: SECULT, 1980.

FLORENZANO, Luciana; ALMEIDA, Renata Hermanny de. **Sítio Histórico de Santa Leopoldina:** Aspectos históricos e teóricos para sua conservação. In: III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Arquitetura, cidade e projeto: uma construção coletiva. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/Artigos/SC/POSTER/SC-PCI-027_FLORENZANO_ALMEIDA.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2016.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2009. 293p.

FRANCESCHETTO, Cilmar. **Victor Frond - 1860: uma aventura fotográfica pelo itinerário de D. Pedro II na província do Espírito Santo**. Vitória: Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, 2015.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio histórico e cultural.** 2° ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

GOLDMAN, Marcio. **O Fim da Antropologia**. Novos Estudos – CEBRAP [online], n.89, p.195-211, mar. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002011000100012>. Acesso em: 11 dez. 2016.

GOMES, Marco Aurélio A. de Filgueiras. História da cidade e do Urbanismo: algumas reflexões sobre a questão da documentação. In. CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Arquitetura e Documentação**: Novas perspectivas para a História da Arquitetura. São Paulo: Annablume, Belo Horizonte: IEDS, 2011.

GROSSELLI, Renzo M. **Colônias imperiais na terra do café**: camponeses trentinos (vênetos e lombardos) nas florestas brasileiras, Espírito Santo, 1874-1900. Renzo M. Grosselli; [tradução Marcia Sarcinelli]. Vitória: Arquivo Público do Espírito Santo, 2008. 534p. : il. (Coleção Canaã; v.6).

GUTIÉRREZ, Ramón. **Arquitetura Latino-Americana:** Textos para reflexão e polêmica. Tradução Isa Mara Lando. São Paulo: Nobel, 1989.

INSTITUTO JONES DOS SANTO NEVES-IJSN/ES. **Biblioteca Online**. Disponível em: < http://www.ijsn.es.gov.br/bibliotecaonline/>. Acesso em: 11 jun. 2017.

IPHAN. Boletim SPHAN/pró-Memória n°15. **Santa Leopoldina, marco da colonização europeia**. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória, 1981, p. 5 - 7. Disponível em: < http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Boletim_15.pdf>. Acesso em: 04 out. 2017.

IPHAN. **Carta de Veneza**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>. Acesso em: 04 out. 2015.

IPHAN. **O patrimônio cultural da imigração em Santa Catarina**. Maria Regina Weissheimer (Org.). Brasília,DF: Iphan, 2011.

IPHAN-Santa Catarina. **Roteiros nacionais de imigração – Santa Catarina**: preservação do patrimônio cultural. 2008.

IPHAN – Santa Catarina. **Roteiros Nacionais de Imigração:** Santa Catarina, Volumes 1 e 2, 2011. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/publicacoes/lista?categoria=&busca=Roteiros+nacionais+de+imigra%C3%A7%C3%A3o+>. Acesso em: 10 maio 2016.

IPHAN. Superintendência do Iphan no Espírito Santo. **Acervo Digital da Imigração.**

KOSSOY, Boris. **Em entrevista, Boris Kossoy fala sobre sua trajetória como fotógrafo**. São Paulo, Globo Universidade, 06 jan. 2012. Disponível em: <http://boriskossoy.com/clipping/boris-kossoy-trajetoria/>. Acesso em: 10 jul. 2016.

_____. **Fotografia & História**. 2. ed. - São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.167p.

_____. **Realidades e ficções da trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002. 149p.

_____. **Dicionário histórico-fotográfico brasileiro**: fotógrafos e ofício da fotografia no Brasil (1833-1910). São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2002. 405p.
LAMAS, José M. Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 4ª ed. Editora: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é Patrimônio Histórico**. São Paulo: Brasiliense, 2000. (Coleção Primeiros Passos; v. 51).

_____. **Alvenaria burguesa**: breve história da arquitetura residencial de tijolos em São Paulo a partir do ciclo econômico liderado pelo café. São Paulo: Nobel, 1989. 205p.

LEMOS, Carlos. **Ecletismo em São Paulo**. In: FABRIS, Annateresa (organização). Ecletismo na Arquitetuta Brasileira. São Paulo: Nobel; Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Fotografia e Cidade:** Da razão urbana à lógica de consumo: Álbuns de São Paulo (1887-1954). Campinas, SP: Mercado de Letras, Fapesp, 1997. - Vol. Coleção Fotografia: Texto e Imagem.

LOPES, Almerinda da Silva. **Memória aprisionada:** a visualidade fotográfica capixaba 1850/1950. Vitória: EDUFES, 2002. 314 p.: il.

_____. **Albert Richard Dietze**: um Artista-fotógrafo Alemão no Brasil do séc. XIX. Vitória: Editora A1, 2003.

LUCENA, Adriana. **Migração italiana no Espírito Santo**: Ocupação territorial e herança cultural. In: Patrimônio: Práticas e Reflexões. Edições do Programa de Especialização em Patrimônio do IPHAN. Rio de Janeiro: IPHAN/COPEDOC, 2007, p.13. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/MesProfPat_PraticasReflexoes_1_m.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2016.

MARTINUZZO, José Antonio. **Germânicos nas terras do Espírito Santo**. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2009.

MAUAD, Ana Maria. **Através da imagem:** fotografia e história interfaces. Tempo, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, 1996, p.73-98. Disponível em: <http://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg2-4.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2016.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra. **Fontes visuais, cultura visual, História visual:** Balanço provisório, proposta cautelares. Revista Brasileira de História, São Paulo, v.23, n.45, p. 11-36, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882003000100002>. Acesso em: 18 jun. 2016.

MONTEIRO, Charles. **História, fotografia e cidade:** reflexões teórico-metodológicas sobre o campo de pesquisa. MÉTIS: história & cultura, Caxias do Sul – RS, v.5, n.9, p. 11-23, jan. /jun. 2006. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/781/545>. Acesso em: 10 jan. 2017.

_____. **Pensando sobre História, Imagem e Cultura Visual.** Patrimônio e Memória, São Paulo, v.9, n. 2, p. 3-16, jul. /dez. 2013.

MORAES, Ormando. **Por Serras e Vales do Espírito Santo**: a Epopéia das Tropas e Tropeiros. Vitória, ES: IGHES, 1989.

MUNIZ, Maria Izabel Perini. **Cultura e Arquitetura:** A casa rural do imigrante Italiano no Espírito Santo. 2° ed. Vitória: Flor&cultura, 2009.

MUSEU DE ARTE DO ESPÍRITO SANTO – MAES. **Aracruz recebe exposição de fotografias do Espírito Santo no início do século XX**. Disponível em: <http://maesmuseu.wix.com/maes#!Aracruz-recebe-exposição-de-fotografia-do-

Espírito-Santo-no-início-do-século-XX/c193z/570e95380cf20b4e25a4a02d>. Acesso em: 25 jun. 2016.

NIETO, Jorge Ramírez. Sobre Archivos, imagenes y documentos en la investigación de la História de la Arquitectura. In: CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Arquitetura e Documentação**: Novas perspectivas para a História da Arquitetura. São Paulo: Annablume, Belo Horizonte: IEDS, 2011.

PAIVA, Odair da Cruz. **Imigração, Patrimônio Cultural e turismo no Brasil**. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 211-237, dec. 2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/109639>. Acesso em: 05 fev. 2017.

PEREIRA, Marcelo. Santa Leopoldina era assim. Acervo recém descoberto de fotografias raras revela cidade nas primeiras décadas do século XX. **A Gazeta**, Vitória, 25 junho 2006. Caderno dois. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20160906_aj09809_municipio_santaleopoldina.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2017.

PINHEIRO, Maria Lucia Bressan. **A História da Arquitetura Brasileira e a Preservação do Patrimônio Cultural**. Revista CPC, São Paulo, v.1, n.1, p. 41-74, nov. 2005/ abr. 2006. Disponível em: <http://revistas.usp.br/cpc/article/view/15580/17154>. Acesso em: 16 jan. 2017.

POSENATO, Julio. **Arquitetura da Imigração Italiana do Espírito Santo.** Porto Alegre: Posenato art & cultura, 1997. 560p.

POULOT, Dominique Poulot. **Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI**: do monumento aos valores. Tradução Guilherme João de Freitas Teixeira. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da arquitetura no Brasil**. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

RIBEIRO, Lucílio da Rocha. **Subsídios à história da imigração Italiana nos minicípios de Ibiraçu e João Neiva**. S.n., 1990.

RIBEIRO, Rafael Winter. **Paisagem Cultural e Patrimônio**. Rio de Janeiro: IPHAN/COPEDOC, 2007.

ROCHA, Gilda. **Imigração estrangeira no Espírito Santo 1847-1896**. Vitória: [s.n.], 2000.

RÖLKER, Helmar. **Raízes da Imigração Alemã** - : história e cultura alemã no Estado do Espírito Santo. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016.

ROSSI, Aldo. **A Arquitetura da Cidade**. Tradução Eduardo Brandão. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995. (Coleção a)

SANTA CATARINA (Estado). Secretaria de Cultura Esporte e Turismo. Fundação Catarinense de Cultura. **Colonização alemã em Santa Catarina**. Jornal Boi de Mamão n. 6, Florianópolis, nov. 1981. Edição Especial coordenada pela Universidade do Patrimônio da Fundação Catarinense de Cultura. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/jornais/boidemam%C3%A3o/BOI1981006.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2018.

SANTOS, Ezequiel Sampaio dos et al. **História, Geografia e Organização Social e Política do Município de Domingos Martins**. Vitória: Brasília Editora, 1992.

SCHWARZ, Francisco. **O município de Santa Leopoldina**. Vitória: Traço Certo Editora, 1992

SEIBEL, Ivan. **Imigrante no século do isolamento / 1879 – 1970.** 1. ed. São Leopoldo-RS: TRAÇO Produções Gráficas Ltda, 2010. 350f.: il.

SEIDE, Frederico Herdmann. **Colonização alemã no Espírito Santo**. Vitória, 1980. Disponível em: < http://www.estacaocapixaba.com.br/2016/01/colonizacao-alema-no-espirito-santo.html>. Acesso em: 20 ago. 2016.

SERRA, Geraldo G. **Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo:** guia prático para o trabalho de pesquisadores em pós-graduação. São Paulo: Edusp: Mandarim, 2006.

SEYFERTH, Giralda. **Etnicidade e Cultura:** A construção da identidade teuto-brasileira. ZARUR, George de Cerqueira Leite (Org.). Educational Portal of the Americas, Portal Digital Library, Etnia e Nação Na América Latina, n. 45, v. II, 1992. Disponível em: <http://www.educoas.org/Portal/bdigital/contenido/interamer/interamer_45/Zar45_Seyf.aspx?culture=en>. Acesso em: 02 jan. 2017.

_____. **Estudo sobre reelaboração e segmentação da identidade étnica**. Cadernos CERU, série 2, n.13, 2002. Disponível em: <file:///C:/Users/Vera/Downloads/75276-101886-1-SM%20(2).pdf>. Acesso em: 12 jan. 2017.

_____. **A Dimensão Cultural da Imigração.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 26, n. 77, out. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092011000300007>. Acesso em: 11 nov. 2016.

_____. **Estudos sobre a imigração Alemã no Brasil**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2016. 400 p.

STRUCK, Ernst. **Colonização germânica nos Núcleos Coloniais de Santa Leopoldina e Santa Maria do Jetibá**. Passau: 1989. P.61-74.

TSCHUDI, Johann Jakob von. **Viagem à província do Espírito Santo:** imigração e colonização suíça 1860. Tradução Nara Saletto e Erlon José Paschoal. Posfácio de Cilmar Franceschetto. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2004. (Coleção Canaã vol.5).

VIDOR, Vilmar. **Arquitetura urbana em Blumenau**. Arquitextos, São Paulo, ano 04, n. 039.04, Vitruvius, ago. 2003. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.039/660>. Acesso em: 10 dez 2017.

_____. **Arquitetura, cultura e identidade local**. Revista de Divulgação Cultura , Blumenau, v. ano17, n.58, p. 47-50, 1995.

VIEIRA, José Eugênio; VELTEN, Joel Guilherme. **Os Italemães na terra dos botocudos**. Vitória-ES: Grafitusa, 2015. 577p.: il.

WAGEMANN, Ernst. **A colonização alemã no Espírito Santo**. Tradução Reginaldo Sant'Ana. Boletim Geográfico, Rio de Janeiro, separata dos n.68, 69 e 70. Nov. 1948, dez.1948, jan.1949. Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1949. 104 p.

WAGNER, Roy. **A Invenção da Cultura.** Tradução Marcela Coelho de Souza e Alexandre Morales. 1ª ed. São Paulo: Cosac Naify Portátil, 2012. 384p.

WAISMAN, Marina. **El Interior de la Historia**: Historiografia Arquitectónica para uso de Latinoamericanos. Colección ESCALA – Historia y Teoria Latinoamericana. Bogotá – Colômbia: Editor David Serna C., 1988.

_____. **La arquitectura en la era Posmoderna**. Bogotá, Coleção Cuadernos de Arquitectura, n. 17. 42p. 1991.

WEIMER, Günter. **Arquitetura popular da imigração alemã**. 2ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. 296p.

WERNICKE, Hugo. **Viagem pelas colônias Alemãs do Espírito Santo**: a população Evangélico-Alemã no Espírito Santo: uma viagem até os cafeicultores alemães em um estado tropical do Brasil. Hugo Wernicke; [tradução de Edson José Paschoal]. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2013. 258p.: il. (Coleção Canaã; v.18)..

WILLEMS, Emílio. **A Aculturação dos Alemães no Brasil:** estudo antropológico dos imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Editora Nacional, 1980.

ZEVI, Bruno. **Saber Ver a Arquitetura.** Tradução Maria Isabel Gaspar e Gaëtan Martins de Oliveira. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

APÊNDICE A – Cartas de Representação da Investigação Iconográfica

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

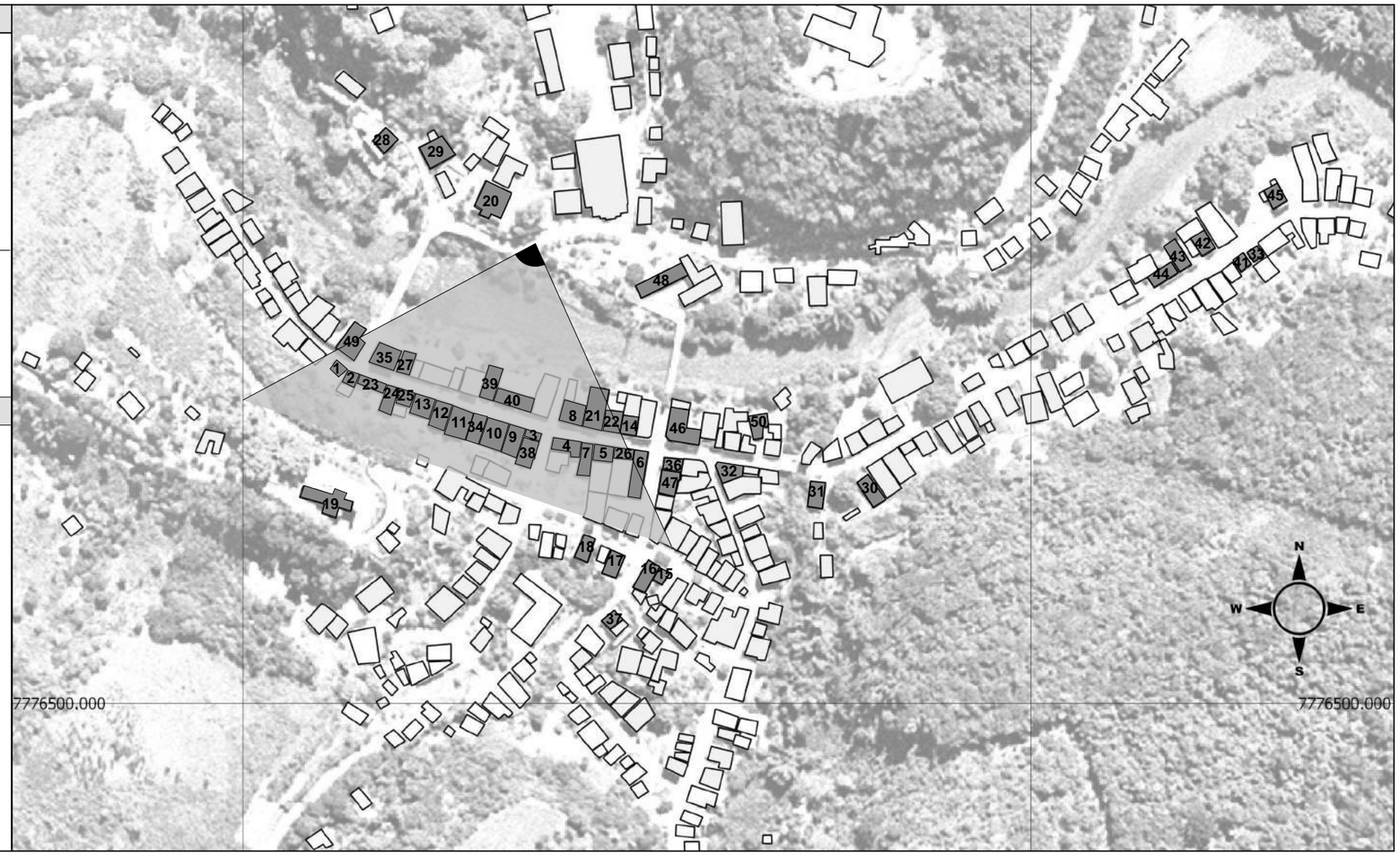
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 1
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 1 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Fonte: Acervo da Biblioteca Digital Nacional do Brasil

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 01	Assunto: Porto de Cachoeiro, Colônia de Santa Leopoldina Data: c. 1870 Fotógrafo: Albert Richard Dietze Acervo: Biblioteca Nacional do Brasil. Coleção Thereza Christina Maria ***Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:*** Aspectos estéticos-formais da arquitetura: > Edificações térreas; > Volumetrias de base regular; > Implantação sobre testada frontal do lote; > Simetria e equilíbrio nas fachadas voltadas para a via e rio; > Telhados elevados, com dois (maioria) e quatro planos de caídas da água direcionadas para a via; > Uma edificação com duas portinholas no eixo de simetria da empena lateral (acesso ao sótão sob telhado); > Edificações provisórias (barracões).

Interpretação Iconólogica

> A fotografia mostra a região do Porto de Cachoeiro e atual rua principal da cidade, Av. Presidente Vargas, vista do morro onde se inicia a Rua Bernadino Monteiro. (NEVES, 2017)

> Uma das duas primeiras imagens fotográficas do núcleo urbano que datam c. 1870. A primeira imagem fotográfica da colônia de Santa Leopoldina é da área rural, em 1860, de autoria do frânces Victor Frond.

> Esta Fotografia faz parte do álbum de Dietze, com 54 imagens captadas nas colônias de Santa Leopoldina, Santa Izabel e Rio Novo. (FRANCESCHETTO, 2015)

> O álbum tem como objetivo a propaganda do sucesso da experiência dos colonos através de imagens e textos. A itenção do fotógrafo é de divulgação na Europa desse álbum como propaganda atrativa de imigração espontânea para o Brasil. Neste propósito, encaminha as fotografias a Casa Imperial com a solicitação de auxílio financeiro para custear os gastos para edição do material de propaganda. (LOPES, 2003)

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1856 - Fundação da Colônia de Santa Leopoldina;
> 1857 - Chegam à colônia os primeiros imigrantes suíços, de língua alemã, por meio do programa da política de colonização do Governo Imperial;
> Estes primeiros imigrantes se fixam na localidade denominada Suíça (primeira sede da colônia), localizada a uma légua ao norte da atual cidade de Santa Leopoldina;
> 1867 - Transferência da sede da colônia para a povoação de Cachoeiro de Santa Leopoldina, onde se situa o porto e a diretoria da colônia.
(SCHWARZ, 1992 e GROSSELI, 2008)

> Após 1857, nos três anos seguintes - Chegam novos imigrantes de origem germânica.
> Durante 1861 a 1866 - Paralisação da entrada de imigrantes.
>1867 - Reinício da entrada de imigrantes.
(ROCHA, 2000)

> 1855 - Início dos planos para criação da então Colônia Santa Maria da Vitória que ao ser fundada, no ano seguinte, recebe o nome de Colônia de Santa Leopoldina;
> Por volta de 1860 - Surgem casas comerciais, um barracão, uma escola, uma padaria e um templo católico.
(RÖLKE, 2016)

>Os barracões em Porto de Cachoeiro (dois) serviam de abrigo para os recém-chegados imigrantes antes de serem conduzidos para seus lotes. (SCHWARZ,1992)

>A cartografia da Colônia de Santa Leopoldina, *Mapa dos terrenos ocupados pela Colônia de Santa Leopoldina na província D' Espírito Santo*, de 1859, elaborada pelo Engº Américo Pralon, indica a localidade de Porto de Cachoeiro com barracões, portos, uma igreja e edificações.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Ilustração: Mariana P. Rodrigues

CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1870

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 01/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

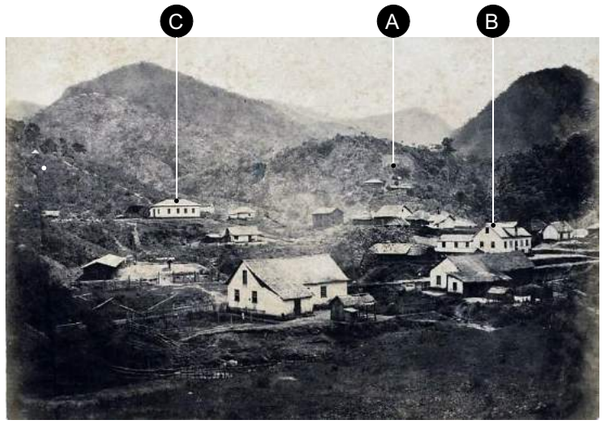
Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina:
Miguel Brunoro Thome

Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 2
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia

FOTOGRAFIA 2 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA



Fonte: Acervo da Biblioteca Digital Nacional do Brasil

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 02	Assunto: Vista da Rua da Directoria, Santa Leopoldina Data: c. 1870 Fotógrafo: Albert Richard Dietze Acervo: Biblioteca Nacional do Brasil. Coleção Thereza Christina Maria ***Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:*** Aspectos estéticos-formais da arquitetura: > Edificações térreas; > Volumetrias de base regular; > Implantação sobre limites frontais do lote e ao sopé dos morros; > Simetria e equilíbrio nas fachadas voltadas para a via e rio; > Telhados elevados, com dois (maioria) e quatro planos de caídas da água direcionadas para a via; > Três edificações com duas portinholas no eixo da empena lateral (acesso ao sótão sob telhado); > Edificações de apoio (galpões cobertos) que indicam uso para guarda de animais e depósitos. **Interpretação Iconólogica** > A fotografia mostra o trecho do núcleo urbano da colônia de Santa Leopoldina. > A Captura da imagem é a partir de um morro que fica atrás da atual Rua Niterói. No alto do morro. No centro da foto identifica-se uma edificação que na atualidade apresenta-se modificada e onde reside um médico (A). Duas edificações (B e C) são identificadas como antigos prédios que foram demolidos e na atualidade dão lugar a prédios escolares. (NEVES, 2017) > Uma das duas primeiras imagens fotográficas do núcleo urbano que datam de c. 1870. A primeira imagem fotográfica da colônia de Santa Leopoldina é da área rural, em 1860, de autoria do francês Victor Frond. > Esta fotografia faz parte do álbum de Dietze, com 54 imagens captadas nas colônias de Santa Leopoldina, Santa Izabel e Rio Novo. (FRANCESCHETTO, 2015) > O álbum tem como objetivo a propaganda do sucesso da experiência dos colonos através de imagens e textos. A itenção do fotógrafo é de divulgaçãona Europa desse álbum como propaganda atrativa de imigração espontânea para o Brasil. Neste propósito, encaminha as fotografias a Casa Imperial com a solicitação de auxílio financeiro para custear os gastos para edição do material de propaganda. (LOPES, 2003)

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1856 - Fundação da Colônia de Santa Leopoldina;
> 1857 - Chegam à colônia os primeiros imigrantes suíços, de língua alemã, por meio do programa da política de colonização do Governo Imperial;
> Estes primeiros imigrantes se fixam na localidade denominada Suíça (primeira sede da colônia), localizada a uma légua ao norte da atual cidade de Santa Leopoldina;
> 1867 - Transferência da sede da colônia para a povoação de Cachoeiro de Santa Leopoldina, onde se situa o porto e a diretoria da colônia.
(SCHWARZ, 1992 e GROSSELI, 2008)

> Após 1857, nos três anos seguintes - Chegam novos imigrantes de origem germânica.
> Durante 1861 a 1866 - Paralisação da entrada de imigrantes.
>1867 - Reinício da entrada de imigrantes.
(ROCHA, 2000)

> 1855 - Início dos planos para criação da então Colônia Santa Maria da Vitória, que ao ser fundada, no ano seguinte, recebe o nome de Colônia de Santa Leopoldina;
> Por volta de 1860 - Surgem casas comerciais, um barracão, uma escola, uma padaria e um templo católico.
(RÖLKE, 2016)

>Os barracões em Porto de Cachoeiro (dois) serviam de abrigo para os recém-chegados imigrantes antes de serem conduzidos para seus lotes. (SCHWARZ,1992)

>A cartografia da Colônia de Santa Leopoldina, *Mapa dos terrenos ocupados pela Colônia de Santa Leopoldina na província D' Espírito Santo*, de 1859, elaborada pelo Engº Américo Pralon, indica a localidade de Porto de Cachoeiro com barracões, portos, uma igreja e edificações.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

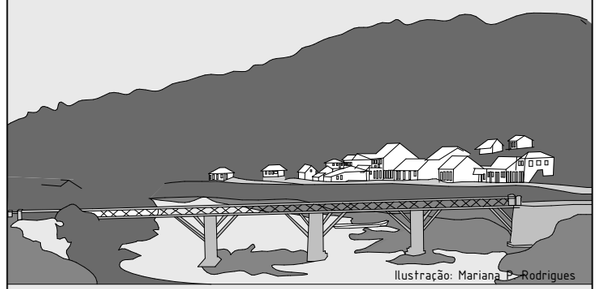


Ilustração: Mariana P. Rodrigues

CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1870

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 02/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

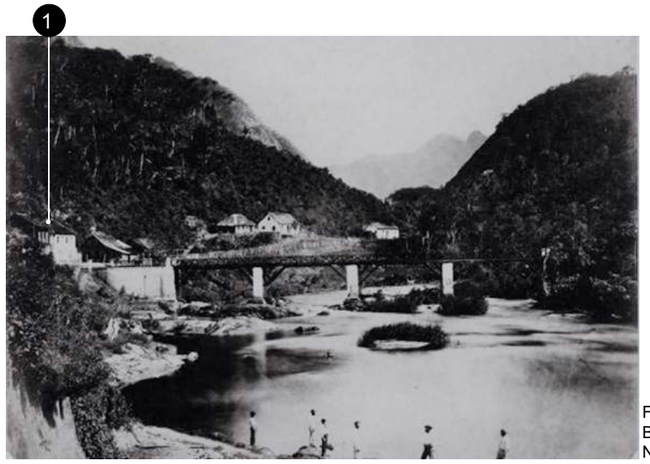
Análise e identificação:
Vera Lima

Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios Identificados
- Edifícios destacados na fotografia 3
- Cone de visão da fotografia

FOTOGRAFIA 3 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA



Fonte: Acervo da Biblioteca Digital Nacional do Brasil

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 03	Assunto: Ponte sobre o rio Santa Maria da Vitória Data: c. 1873 Fotógrafo: Albert Richard Dietze Acervo: Biblioteca Nacional do Brasil. Coleção Thereza Christina Maria ***Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:*** Aspectos estéticos-formais da arquitetura: > Edificações térreas e sobrados; > Volumetrias de base regular; > Implantação ao sopé dos morros; > Simetria e equilíbrio nas fachadas voltadas para a via e rio; > Telhados elevados, com dois e quatro planos de caídas da água direcionadas para a via; > Duas edificações com duas portinholas no eixo de simetria da empena lateral (acesso ao sótão sob telhado); Na imagem é identificado possível localização da casa da diretoria: sobrado de quatro águas, cumeeira elevada, volumetria de base retangular (edificação nº 1). Observa-se um crescimento, ainda disperso, da ocupação da localidade para além da rua principal (atual Av. Pres. Vargas), em direção a atual Rua Floriano Peixoto. Primeira imagem onde aparece a ponte sobre o Rio Santa Maria da Vitória.

Interpretação Iconólogica

> A fotografia mostra trecho do núcleo urbano da colônia de Santa Leopoldina localizado após a atual ponte Paulo Antonio Médice.
> A Captura da imagem é na perspectiva de quem está na atual ponte Clarindo Lima. Destaca-se a pedra Malha, maciço que aparece no alto da foto à esquerda, importante formação rochosa da localidade (NEVES, 2017).
> Fotografia não relacionada no álbum de Dietze, mas em seu verso está escrito um sumário do projeto do fotográfo.
> O álbum tem como objetivo a propaganda do bom êxito dos colonos através de imagens e textos. O projeto do fotógrafo é de divulga-la na Europa para atrair imigração espontânea para o Brasil. Assim, as fotografias são encaminhadas a Casa Imperial juntamente com a solicitação de auxílio financeiro para custear a edição do material de propaganda a ser encaminhado para a Alemanha (LOPES, 2003).
> Obeserva-se um crescimento, ainda disperso, da ocupação da localidade para além da rua principal (atual Av. Pres. Vargas), em direção a atual Rua Marechal Floriano Peixoto. Primeira imagem onde aparece a ponte sobre o Rio Santa Maria da Vitória.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> Em 1972, chegam os pomeranos, da região do norte da Prússia, na Colônia de Santa Leopoldina e se instalam-se em Jequitibá (SCHWARZ, 1992).

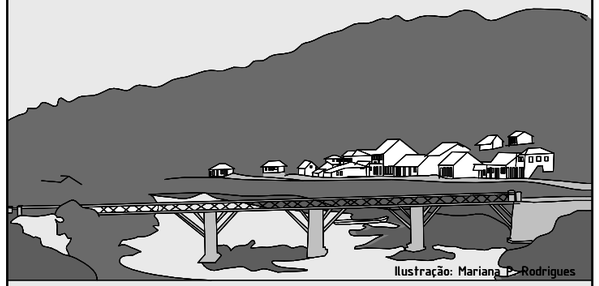
> Em 1973 são tomadas as primeiras providências para construção da ponte sobre o Rio Santa Maria da Vitória (AGUIRRE, 1934).

> 1873 - Crescimento das exportações - A colônia exporta 50.000 arrobas de café.
> 1874 - População da Colônia de Santa Leopoldina que era de 1235 habitantes em 1867, eleva para 5000 habitantes.
> 1874 - Fundação do núcleo Timbuy, locaizado às margens do rio Timbuy, vinculado a Colônia de Santa Leopoldina.
(ROCHA, 2000)

> A cartografia da Colônia de Santa Leopoldina, *Carta Topográfica da Colônia de Santa Leopoldina*, de 1872, elaborada pelo Engº Coelho Cintra, indica a localidade de Porto de Cachoeiro com uma ocupação dispersa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo



CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1873

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 03/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina:
Miguel Brunoro Thome

Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios Identificados
- Edifícios destacados na fotografia 4
- Cone de visão da fotografia

FOTOGRAFIA 4 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Fonte: Acervo da Biblioteca Digital Nacional do Brasil

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 04	Assunto: Casa da Diretoria — Data: c. 1875 Fotógrafo: Albert Richard Dietze — Acervo: Biblioteca Nacional do Brasil. Coleção Thereza Christina Maria ***Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:*** Aspectos estéticos-formais da arquitetura: > Edificação com dois pavimentos (Edificação nº 1); > Volumetria de base regular; > Implantação sobre limites e testada frontal do lote e ao sopé dos morros; > Simetria e equilíbrio nas fachadas voltadas para a via e rio; > Telhado elevado, com quatro planos de caídas da água direcionadas para a via; > Portas e janelas com vergas retas; > Escada lateral de acesso; > Estrutura aparente em madeira (pilar). **Interpretação Iconólogica** > A fotografia mostra uma edificação em destaque. Na foto 03 é possível identificar uma edificação com as mesmas características desta da foto 04. Assim, tem-se a hipotése da sua localização no início da atual Rua Marechal Floriano Peixoto. > A imagen retrata um pagamento de salário aoscolonos nacasa da diretoria. Imigrantes estão presentes com instrumentos musicais e garrafões de bebidas que reportam a umafestividade ou celebração (LOPES, 2003).

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1872- Chegam os imigrantes pomeranos, da região do norte da Prússia, na Colônia de Santa Leopoldina e se instalam em Jequitibá.
> 1875 - Desapropriada área de terrenos em Porto de Cachoeiro para uso da colônia.
(SCHWARZ - 1992)

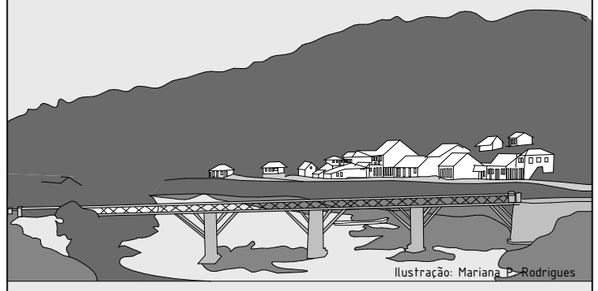
> 1873 - Primeiras providências para construção da ponte sobre o Rio Santa Maria da Vitória.
(AGUIRRE, 1934)

> 1873 - Crescimento das exportações - A colônia exporta 50.000 arrobas de café.
> 1874 - População da Colônia de Santa Leopoldina que era de 1235 habitantes em 1867, eleva para 5000 habitantes.
> 1874 - Fundação do núcleo Timbuy, localizado às margens do rio Timbuy, vinculado a Colônia de Santa Leopoldina.
(ROCHA, 2000)

> A cartografia da Colônia de Santa Leopoldina, Carta Topográfica da Colônia de Santa Leopoldina. de 1872, elaborada pelo engenheiro Coelho Cintra, indica a localidade de Porto de Cachoeiro com uma ocupação dispersa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo



CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1875

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 04/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

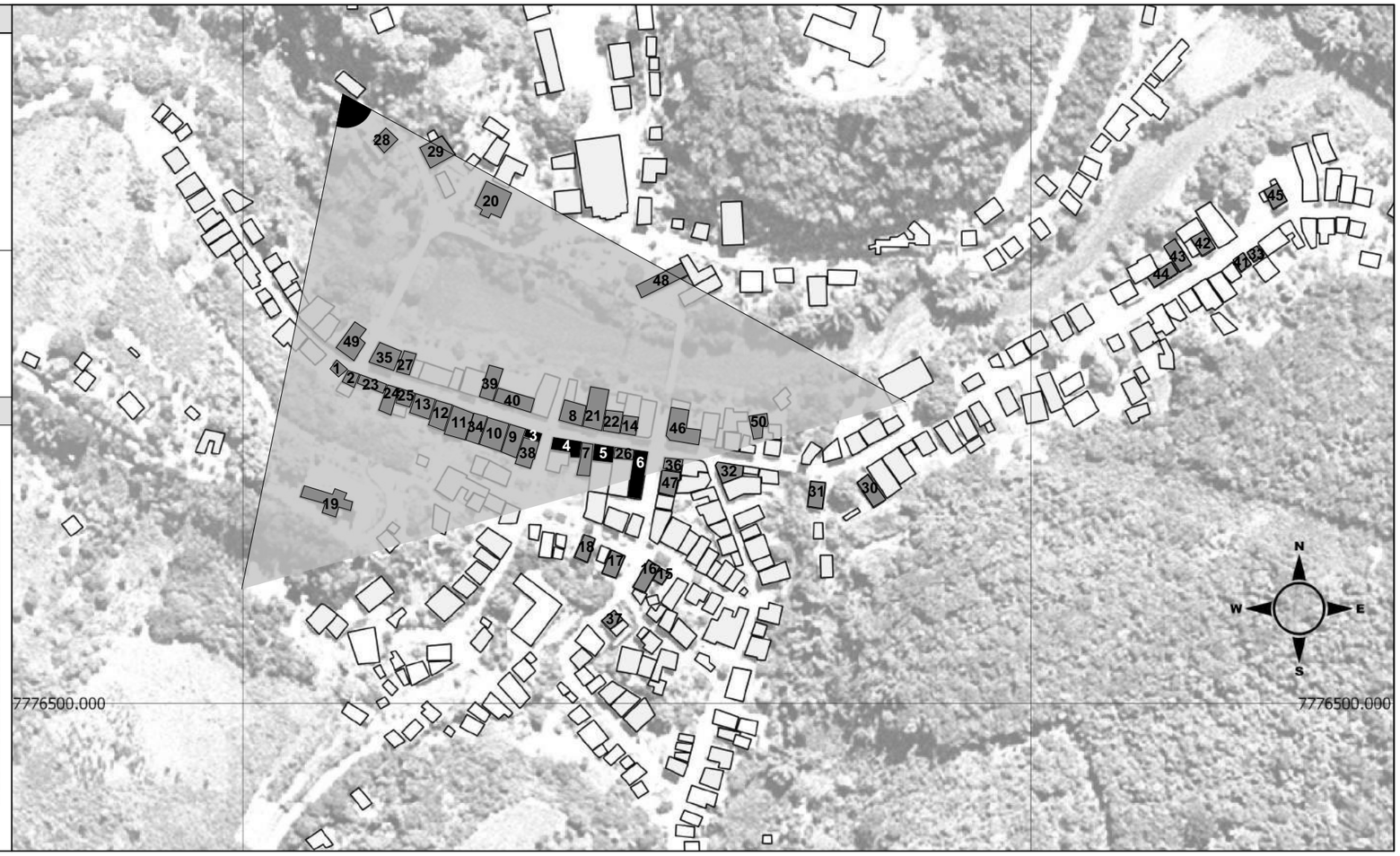
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

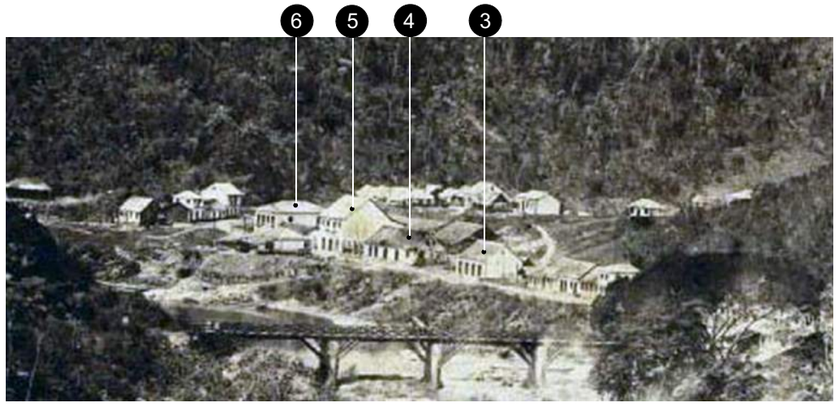
Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios Identificados
- Edifícios destacados na fotografia 5
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 5 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA



Fonte: Acervo da Biblioteca Digital Nacional do Brasil

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto F. 05

Análise Iconográfica

Assunto: Vista do Porto de Cachoeiro
Data: c. 1876
Fotógrafo: Albert Richard Dietze
Acervo: Biblioteca Nacional do Brasil. Coleção Thereza Christina Maria

Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:

Aspectos estéticos-formais da arquitetura:

> Edificações térreas e sobrados;
> Volumetria de base regular;
> Implantação sobre limites e testada frontal do lote e ao sopé dos morros;
> Simetria e equilíbrio nas fachadas voltadas para a via e rio;
>Telhados elevados, com dois e quatro planos de caídas da água direcionadas para a via;

Na imagem é identificado localização de quatro edificações (edificação nº 3,4,5 e 6). A localização se dá a partir da identificação da edificação de nº 5 (sobrado), imóvel considerado um dos mais antigos da cidade e de referenciais na paisagem (morro, rio, ponte).
O quantitativo de portas voltadas para a via, na antiga rua do Comércio, indica o uso comercial da maioria das edificações.

Interpretação Iconólogica

> A fotografia mostra o Porto de Cachoeiro, visto da estrada de Santa Leopoldina.
> Esta fotografia faz parte do álbum de Dietze, com 54 imagens captadas nas colônias de Santa Leopoldina, Santa Izabel e Rio Novo. (FRANCESCHETTO, 2015)
> O álbum tem como objetivo a propaganda do sucesso da experiência dos colonos através de imagens e textos. A intenção do fotógrafo é de divulgaçao na Europa desse álbum como propaganda atrativa de imigração espontânea para o Brasil. Neste propósito, encaminha as fotografias a Casa Imperial com a solicitação de auxílio financeiro para custear os gastos para a edição do material de propaganda. (LOPES, 2003)
> Observa-se em relação às imagens dos anos anteriores o crescimento da ocupação da localidade para além da rua principal (atual Av. Pres. Vargas), em direção a atual Rua Cesar Muller.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1872- Chegam os imigrantes pomeranos, da região do norte da Prússia, na Colônia de Santa Leopoldina e se instalam em Jequitibá.
> 1875 - Desapropriada área de terrenos em Porto de Cachoeiro para uso da colônia.
(SCHWARZ - 1992)

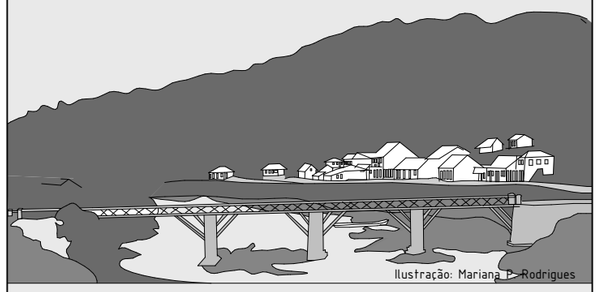
> 1873 - Primeiras providências para construção da ponte sobre o Rio Santa Maria da Vitória.
(AGUIRRE, 1934)

> 1873 - Crescimento das exportações - A colônia exporta 50.000 arrobas de café.
> 1874 - População da Colônia de Santa Leopoldina que era de 1235 habitantes em 1867, eleva para 5000 habitantes.
> 1874 - Fundação do núcleo Timbuy, localizado às margens do rio Timbuy, vinculado a Colônia de Santa Leopoldina.
(ROCHA, 2000)

> A cartografia da Colônia de Santa Leopoldina, *Carta Topográfica da Colônia de Santa Leopoldina,* de 1872, elaborada pelo engenheiro Coelho Cintra, indica a localidade de Porto de Cachoeiro com uma ocupação dispersa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo



CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1876

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 05/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios Identificados
- Edifícios destacados na fotografia 6
- Cone de visão da fotografia

FOTOGRAFIA 6 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Fonte: Lopes (2003)

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 06	Assunto: Cachoeira de Santa Leopoldina às margens do rio Santa Maria. Data: c. 1876 Fotógrafo: Albert Richard Dietze Acervo: Biblioteca Nacional do Brasil. Coleção Thereza Christina Maria ***Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:*** Aspectos estéticos-formais da arquitetura: > Edificações térreas e sobrados; > Volumetria de base regular; > Implantação sobre limites e testada frontal do lote e ao sopé dos morros; > Simetria e equilíbrio nas fachadas voltadas para a via e rio; >Telhados elevados, com dois e quatro planos de caídas da água direcionadas para a via; > Edificações (quatro) com uma portinhola no eixo de simetria da empena lateral (acesso ao sótão sob telhado); Na imagem é identificado localização de duas edificações (edificação nº 1 e 2). A localização se dá a partir da identificação da edificação de nº 1 nas fotografias f.03 e f.04 e de referenciais na paisagem (morro, rio, ponte).
	Interpretação Iconólogica
	> A fotografia mostra trecho do núcleo urbano da colônia de Santa Leopoldina localizado após a atual ponte Paulo Antonio Médice. > A Captura da imagem é na perspectiva de quem está na atual ponte Clarindo Lima. Destaca-se a pedra Malha, maciço que aparece no alto da foto à esquerda, importante formação rochosa da localidade. (NEVES, 2017) > Fotografia que participa da Exposição Universal de Paris (1889) e é reproduzida do Livro O Brasil (Le Brésil),organizado pelo Barão do Rio Branco (1889). O título contém observação de se tratar da Colônia de alemães, suíços e italianos. (LOPES, 2003) > Observa-se um crescimento, ainda, disperso, entretanto, com novas edificações, comparando com a imagem da fotografia f.03, de1873, da ocupação da localidade para além da rua principal (atual Av. Pres. Vargas), em direção a atual Rua Floriano Peixoto.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1872- Chegam os imigrantes pomeranos, da região do norte da Prússia, na Colônia de Santa Leopoldina e se instalam em Jequitibá.
> 1875 - Desapropriada área de terrenos em Porto de Cachoeiro para uso da colônia.
(SCHWARZ - 1992)

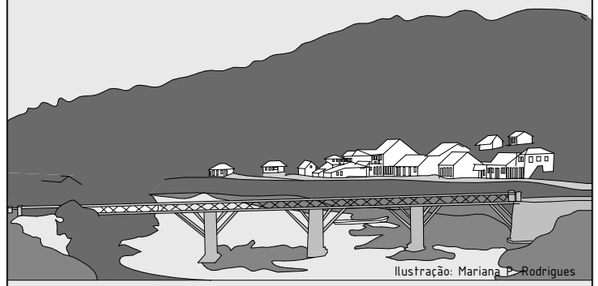
> 1873 - Primeiras providências para construção da ponte sobre o Rio Santa Maria da Vitória.
(AGUIRRE, 1934)

> 1873 - Crescimento das exportações - A colônia exporta 50.000 arrobas de café.
> 1874 - População da Colônia de Santa Leopoldina que era de 1235 habitantes em 1867, eleva para 5000 habitantes.
> 1874 - Fundação do núcleo Timbuy, localizado às margens do rio Timbuy, vinculado a Colônia de Santa Leopoldina.
(ROCHA, 2000)

> A cartografia da Colônia de Santa Leopoldina, *Carta Topográfica da Colônia de Santa Leopoldina,* de 1872, elaborada pelo engenheiro Coelho Cintra, indica a localidade de Porto de Cachoeiro com uma ocupação dispersa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo



CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1876

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 06/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

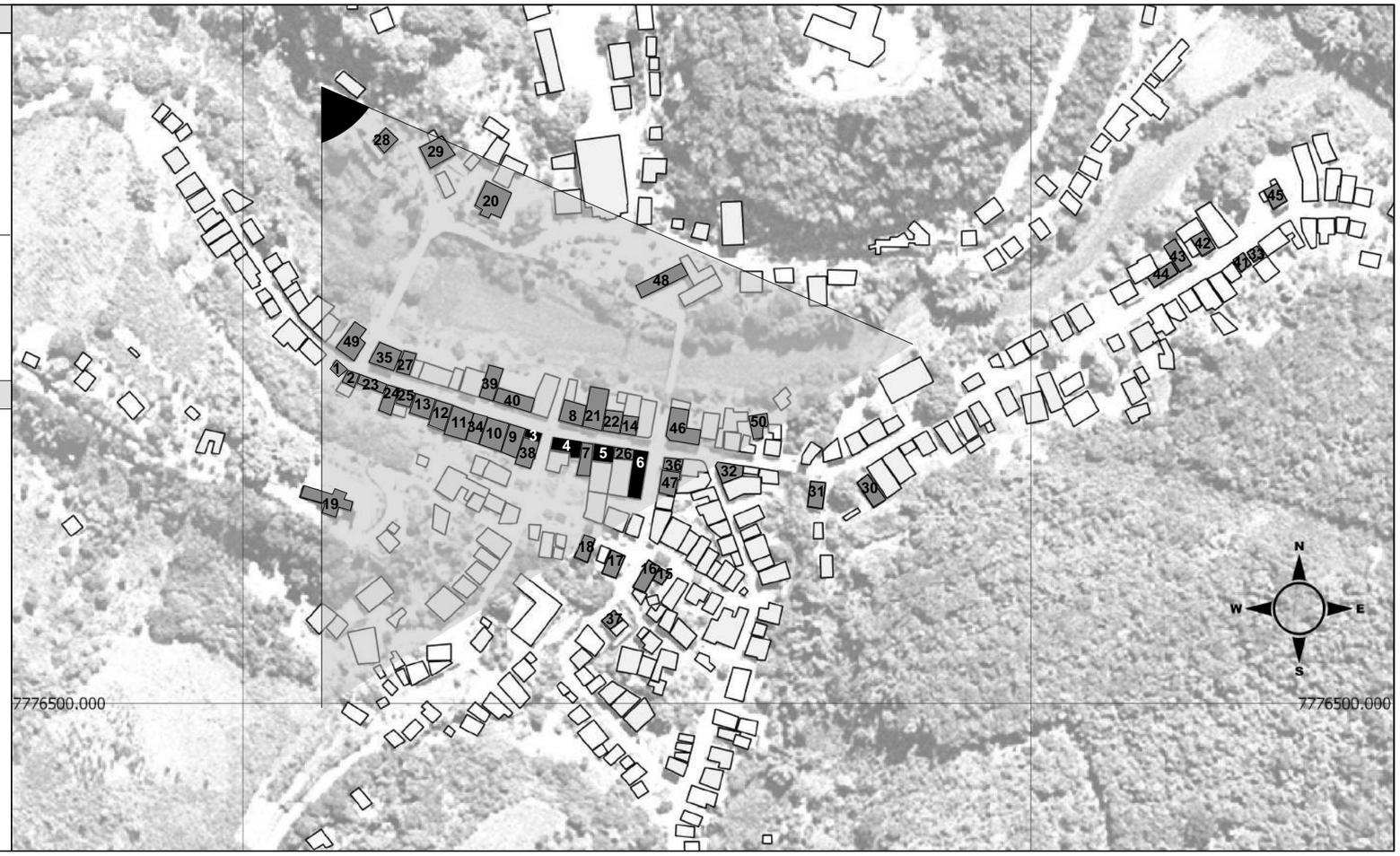
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

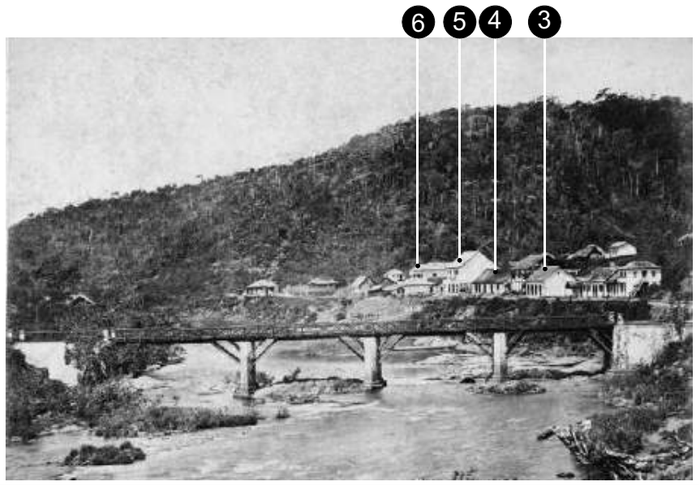
Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios Identificados
- Edifícios destacados na fotografia 7
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 7 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA



Fonte: Acervo da Biblioteca Digital Nacional do Brasil

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto F. 07

Análise Iconográfica

Assunto: Rua do Comércio (Porto de Cachoeiro).
Data: c. 1877
Fotógrafo: Albert Richard Dietze
Acervo: Biblioteca Nacional do Brasil. Coleção Thereza Christina Maria

Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:

Aspectos estéticos-formais da arquitetura:

> Edificações térreas e sobrados;
> Volumetrias de base regular;
> Implantação sobre limites e testada frontal do lote e ao sopé dos morros;
> Simetria e equilíbrio nas fachadas voltadas para a via e rio;
> Telhados elevados, com dois (maioria) e quatro planos de caídas da água direcionadas para a via;

Na imagem é identificado a localização de quatro edificações (edificação nº 3, 4, 5 e 6). A localização se dá a partir da identificação da edificação de nº5 (sobrado), imóvel considerado um dos mais antigos da cidade e de referenciais da paisagem (morro, rio, ponte).
O quantitativo de portas voltadas para a via, na antiga rua do Comércio, indica o uso comercial da maioria das edificações.

Interpretação Iconólogica

> A fotografia mostra o Porto de Cachoeiro, visto da estrada de Santa Leopoldina.
> Esta fotografia faz parte do álbum de Dietze, com 54 imagens captadas nas colônias de Santa Lepoldina, Santa Izabel e Rio Novo (FRANCESCHETTO, 2015).
> O álbum tem como objetivo a propaganda do bom êxito dos colonos através de imagens e textos. O projeto do fotógrafo é de divulgá-la na Europa para atrair imigração espontânea para o Brasil. Assim, as fotografias são encaminhadas a Casa Imperial juntamente com a solicitação de auxílio financeiro para custear a edição do material de propaganda a ser encaminhado para a Alemanha. (LOPES, 2003)
> Observa-se em relação às imagens dos anos anteriores o crescimento da ocupação da localidade para além da rua principal (atual Av. Pres. Vargas), em direção a atual Rua Cesar Muller.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1874 - Fundação do núcleo Timbuy, localizado às margens do rio Timbuy, vinculado a Colônia de Santa Leopoldina.
> 1877 - Fundação do núcleo Santa Cruz, localizado às margens do rio Piraueassú, vinculado a colônia de Santa Leopoldina.
(ROCHA, 2000)

> O núcleo Timbuy, que dá origem a atual cidade de Santa Teresa, recebe imigrantes tiroleses.
> 1877 - O núcleo Santa Cruz, que dá origem a atual cidade de Ibiraçu, recebe seus primeiros imigrantes italianos.
(RIBEIRO, 1990)

> 1877 - A população da Colônia de Santa Lepoldina é de 11.366 habitantes distribuída em seus três núcleos, Santa Cruz, Timbuy e Porto de Cachoeiro. Cultiva-se em sua área, cerca de cem mil pés de café.
(RÖLKE, 2016, apud BITTENCOURT, 1987)

> A cartografia da Colônia de Santa Leopoldina, *Carta Topográfica da Colônia de Santa Leopoldina*, de 1872, elaborada pelo engenheiro Coelho Cintra, indica a localidade de Porto de Cachoeiro com uma ocupação dispersa.
> A *Carta topográfica dos núcleos Porto Cachoeira e Timbuy da colônia Santa Leopoldina*, de 1879, elaborada pelo agrimensor e engenheiro Franz Von Lippe, indica os núcleos da colônia de Santa Leopoldina. É possível observar em relação a carta anterior, de 1872, a expansão da Colônia e também a indicação de um barracão no local indicado como Porto Cachoeiro.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

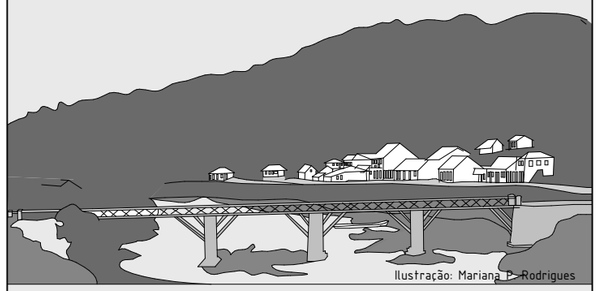


Ilustração: Mariana P. Rodrigues

CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1877

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 07/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

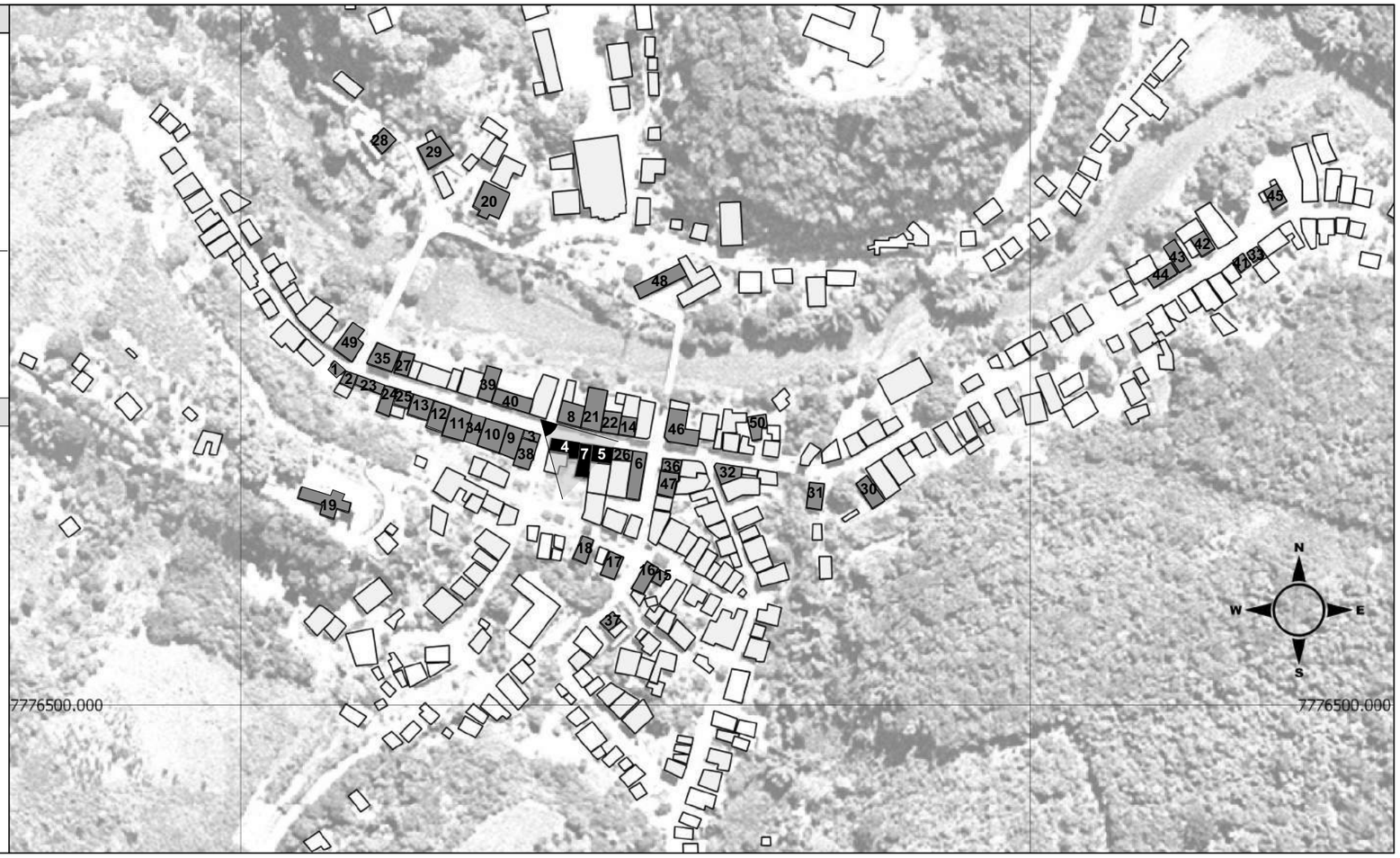
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

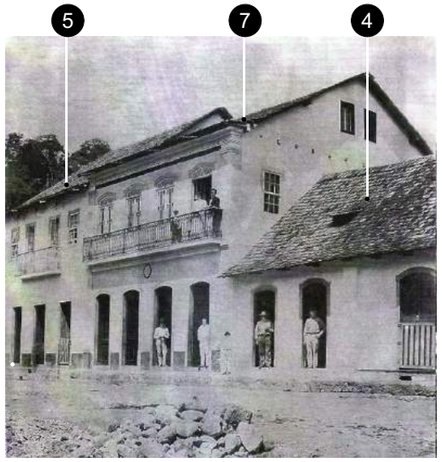
Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 8
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 8 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA



Fonte: Acervo Museu do Colono - Santa Leopoldina/ES.

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 08	Assunto: Residência e casa comercial da família Holzmeister, em Santa Leopoldina Data: c. 1878 Fotógrafo: Albert Richard Dietze Acervo: Biblioteca Nacional do Brasil. Coleção Thereza Christina Maria

Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:

Aspectos estéticos-formais da arquitetura:

> Uma edificações térrea (uso comercial) e dois sobrados (uso misto, comercial/residencial);
> Volumetria de base regular;
> Implantação sobre limites e testada frontal do lote;
> Fachadas voltadas para a via;
> Simetria e equilíbrio nas fachadas das edificações nº 5 e 7;
> Edificações justapostas;
>Telhados elevados, com dois planos de caídas da água direcionadas para a via;
> Edificação nº 7 com duas portinholas no eixo de simetria da empena lateral (acesso ao sótão sob telhado);
> Balcão corrido no 2º pavimento com guarda corpo em ferro (Edificações nº 5 e 7);
> Esquadrias em madeira e vidro. Edificação nº 5 (mais antiga), as portas do pavimento térreo são de abrir em madeira e verga reta. No 2º pavimento as janelas de guilhotina e portas de abrir são em madeira e vidro com verga reta. Edificação nº 7 as portas do pavimento térreo são de abrir em madeira e verga em arco abatido. No 2º pavimento as portas são de abrir em madeira e vidro e com bandeira fixa superior e verga em arco abatido. Na lateral existe uma janela de guilhotina em madeira e vidro. Edificação nº4: portas de abrir e verga em arco abatido.

Na imagem é identificado localização de três edificações (edificação nº 4,5 e 7). A localização se dá a partir da identificação da edificação de nº 5 (sobrado), imóvel considerado um dos mais antigos da cidade, e de n° 7, que datam do final do século XIX. Essas edificações são remanescentes arquitetônicos do sítio histórico.
O quantitativo de portas voltadas para a via, na antiga rua do Comércio, indica o uso comercial das edificações do pavimento térreo.

Interpretação Iconólogica

> A fotografia mostra casas comerciais da época vistas da via frontal, atual Av. Pres. Vargas.
> Ao centro, trata-se da antiga casa comercial e residência da família Holzmeister (edificação n°7).
> Luiz Holzmeister Junior,residiu com sua família no sobrado (Edificação nº7) e de destaca como comerciante, construtor, empreendedor e prefeito da cidade de Santa Leopoldina. Adquirido pelo governo do estado de Espírito Santo, em 1969, se torna o Museu do Colono (ESPÍRITO SANTO - Estado, 2009). Denominado de Museu do Imigrante, inicialmente, após uma reforma, no governo de Arthur Carlos Gerhardt, muda o nome para Museu do Colono. (SCHWARZ, 1992)
> A esquerda, a edificação nº 5, é adquirida, no final do século XIX, por Frederico Ewald, imigrante alemão que reside no 2º pavimento do sobrado e instala seu comercio no pavimento térreo (ESPÍRITO SANTO - Estado, 2009).

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1874 - Fundação do Núcleo Timbuy, localizado às margens do rio Timbuy, vinculado a Colônia de Santa Leopoldina.
> 1877 - Fundação do núcleo Santa Cruz, localizado às margens do rio Piraqueassú, vinculado a Colônia de Santa Leopoldina.
(ROCHA, 2000)

> 1875 - O núcleo Timbuy, que dá origem a atual cidade de Santa Teresa, recebe imigrantes tiroleses.
> 1877 - O núcleo Santa Cruz, que dá origem a atual cidade de Ibiraçu, recebe seus primeiros imigrantes italianos.
(RIBEIRO, 1990)

> 1877 - A população da Colônia de Santa Leopoldina é de 11.366 habitantes distribuída em seus três núcleos, Santa Cruz, Timbuy e Porto de Cachoeiro. Cultiva-se em sua área, cerca de cem mil pés de café. (BITTENCOURT, 1987, apud RÖLKE, 2016)

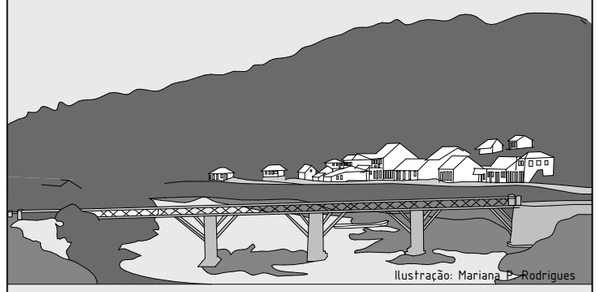
>1878 - Funcionamento de uma agência de Correio;
>1879 - Funcionamento de um serviço telegráfico. O núcleo possui na época, sete casas comerciais, uma farmácia, médico, artesãos, duas escolas, porto e um rancho para tropeiros.
(STRUCK, 1992, p. 58, apud RÖLKE, 2016)

> 1878 - Santa Leopoldina é considerada a terceira maior colôna brasileira, depois de Blumenau e Dona Francisca em Santa Catarina.
(SCHWARZ, 1992)

> A cartografia da Colônia de Santa Leopoldina, *Carta Topográfica da Colônia de Santa Leopoldina*, de 1872, elaborada pelo engenheiro Coelho Cintra, indica a localidade de Porto de Cachoeiro com uma ocupação dispersa.
> A *Carta topográfica dos núcleos Porto Cachoeira e Timbuy da colônia de Santa Leopoldina*, de 1879, elaborada pelo agrimensor e engenheiro Franz Von Lippe, indica os núcleos da colônia de Santa Leopoldina. É possível observar em relação a carta anterior, de 1872, a expansão da Colônia e também a indicação de um barracão no local indicado como Porto Cachoeiro.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo



CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1878

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 08/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

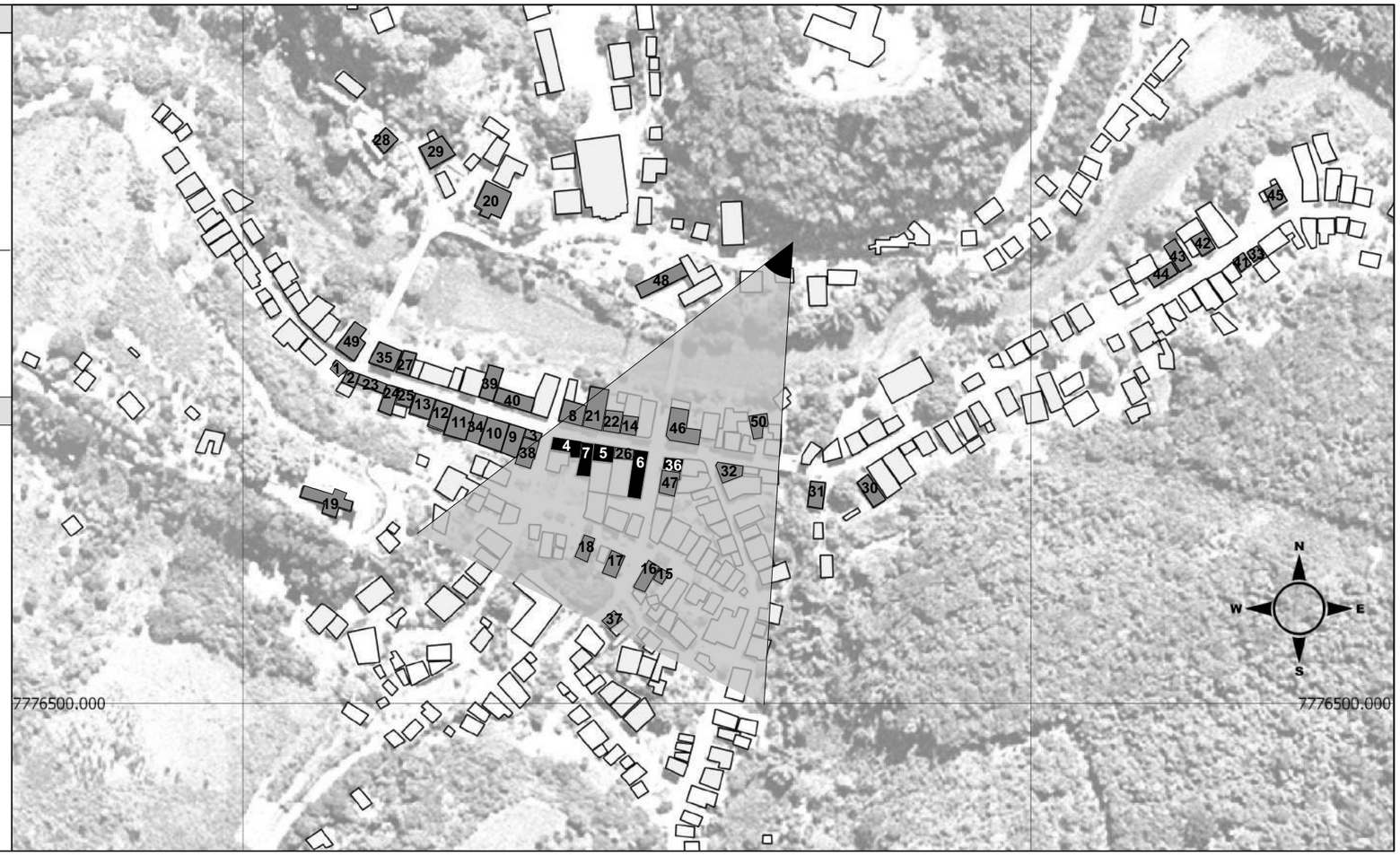
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

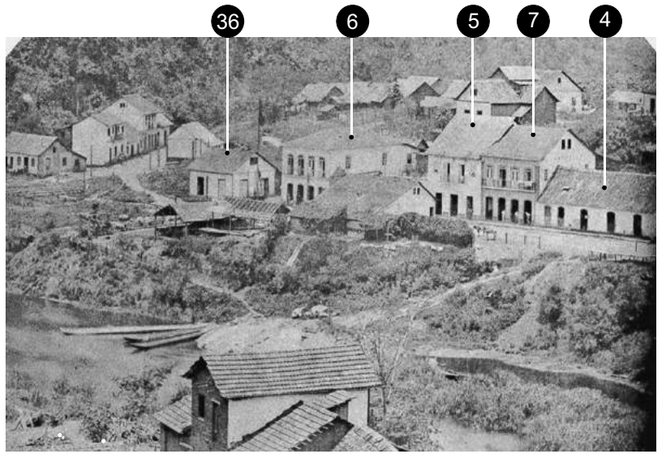
Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 9
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 9 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA



Fonte: Acervo da Biblioteca Digital Nacional do Brasil

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 09	Assunto: Porto de Cachoeiro de Santa Leopoldina Data: c. 1882 Fotógrafo: Joaquim Ayres Acervo: Biblioteca Nacional do Brasil. ***Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:*** Aspectos estéticos-formais da arquitetura: **>** Edificações térreas e sobrados; **>** Volumetria de base regular; **>** Implantação sobre limites e testada frontal do lote e ao sopé dos morros; **>** Simetria e equilíbrio nas fachadas voltadas para a via e rio (Edificações nº 5,6 e 7); **>**Telhados elevados, com dois (maioria) e quatro planos de caídas da água direcionadas para a via; **>** Edificação nº 7 com duas portinholas no eixo de simetria da empena lateral (acesso ao sótão sob telhado); Na imagem é identificado localização de cinco edificações (edificação nº 4,5, 6, 7 e 36). A localização se dá a partir da identificação da edificações de de nº 5, nº 6 e nº 7 (sobrados), imóveis do final do século XIX, remanescentes arquitetônicos do sítio histórico e referenciais da paisagem (morros e rio). O quantitativo de portas voltadas para a via, na antiga rua do Comércio, indica o uso comercial no pavimento térreo da maioria das edificações desta via. A fotografia mostra edificações que ocupam a margem esquerda do rio.

Interpretação Iconólogica

> A fotografia mostra o Porto de Cachoeiro, visto da estrada de Santa Leopoldina.
> Esta fotografia é uma das duas fotografias do fotógrafo disponíveis na Biblioteca Digital Nacional do Brasil.
> Luiz Holzmeister Junior,residiu com sua família no sobrado (Edificação nº7) e de destaca como comerciante, construtor, empreendedor e prefeito da cidade de Santa Leopoldina. Adquirido pelo governo do estado de Espírito Santo, em 1969, se torna o Museu do Colono (ESPÍRITO SANTO - Estado, 2009). Denominado de Museu do Imigrante, inicialmente, após uma reforma, no governo de Arthur Carlos Gerhardt, muda o nome para Museu do Colono. (SCHWARZ, 1992)
> A edificação nº 5, adquirida, no final do século XIX, por Frederico Ewald, imigrante alemão que reside no 2º pavimento do sobrado e instala seu comércio no pavimento térreo. (ESPÍRITO SANTO - Estado, 2009)
> A edificação de nº 6, nessa fotografia, é identificada como o sobrado localizado em lote na esquina da atual Av. Pres. Vargas com a Rua Cesar Muller. E a edificação de nº 36 está localizada na esquina da via.
> A edificação nº 6 é conhecida como o famoso "sobrado das quatro portas", citado na obra Canaã de Graça Aranha. No famoso romance, é o local onde Mikau chega à cavalo de Queimados (hoje Serra) à procura do proprietário, Sr. Robert Shultz, um dos personagens do livro. Propriedade atual da família Vervloet de origem belga. O imóvel funcionou como hotel até os anos 20, quando virou residência da família Muller, que utilizava apenas a parte superior. O térreo é utilizado como ponto comercial. (NEVES, 2017)
> Observa-se em relação às imagens dos anos anteriores o crescimento da ocupação da localidade para além da rua principal (atual Av. Pres. Vargas), em direção a atual Rua Cesar Muller.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

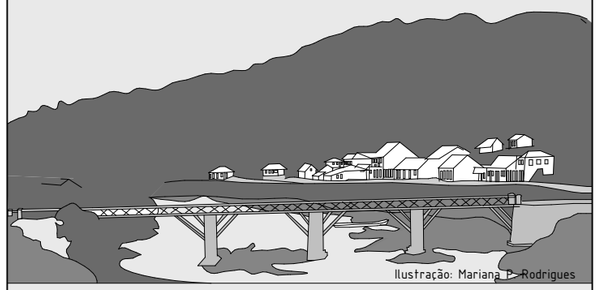
>1878 - Funcionamento de uma agência de Correio;
>1879 - Funcionamento de um serviço telegráfico. O núcleo possui na época, sete casas comerciais, uma farmácia, médico, artesãos, duas escolas, porto e um rancho para tropeiros.
> Em torno de 1880 - Finalização do projeto oficial da colônia de Santa Leopoldina que na época tinha sua área central toda ocupada.
(STRUCK, 1992, apud RÖLKE, 2016)

> 1878 - Santa Leopoldina é considerada a terceira maior colônia brasileira, depois de Blumenau e Dona Francisca em Santa Catarina.
> 1882 - Emancipação da colônia de Santa Leopoldina. Autorização, visando melhoria da qualidade do café produzido, da construção de um engenho central para secar e preparar o café em Porto de Cachoeiro de Santa Leopoldina.
> 1884 - Santa Leopoldina é elevada à município.
> 1887 - Instalação do município com a posse dos seus vereadores.
> 1889 - Instalação da Comarca.
(SCHWARZ, 1992)

> 1881 - Um mapa do centro da Colônia de Santa Lepoldina (STRUCK, 1989, apud Arquivo Público Estadual, Vitória 130 MS1) fornece por meio de dados de registro cadastral a localização e o ano de registro de edificações da Rua do Comércio, atual Rua Presidente Vargas e Rua Costa Pereira, atual Rua Jerônimo Monteiro. Observa-se pelo mapa: 8 edificações registradas na década de 60, 17 na década de 70 e 4 na década de 80 do século XIX. Mostra o crescimento da ocupação da localidade nas décadas finais do século XIX e após a transferência da sede da colônia de Santa Leopoldina, em 1967, para a mesma.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo



CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1882

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 09/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

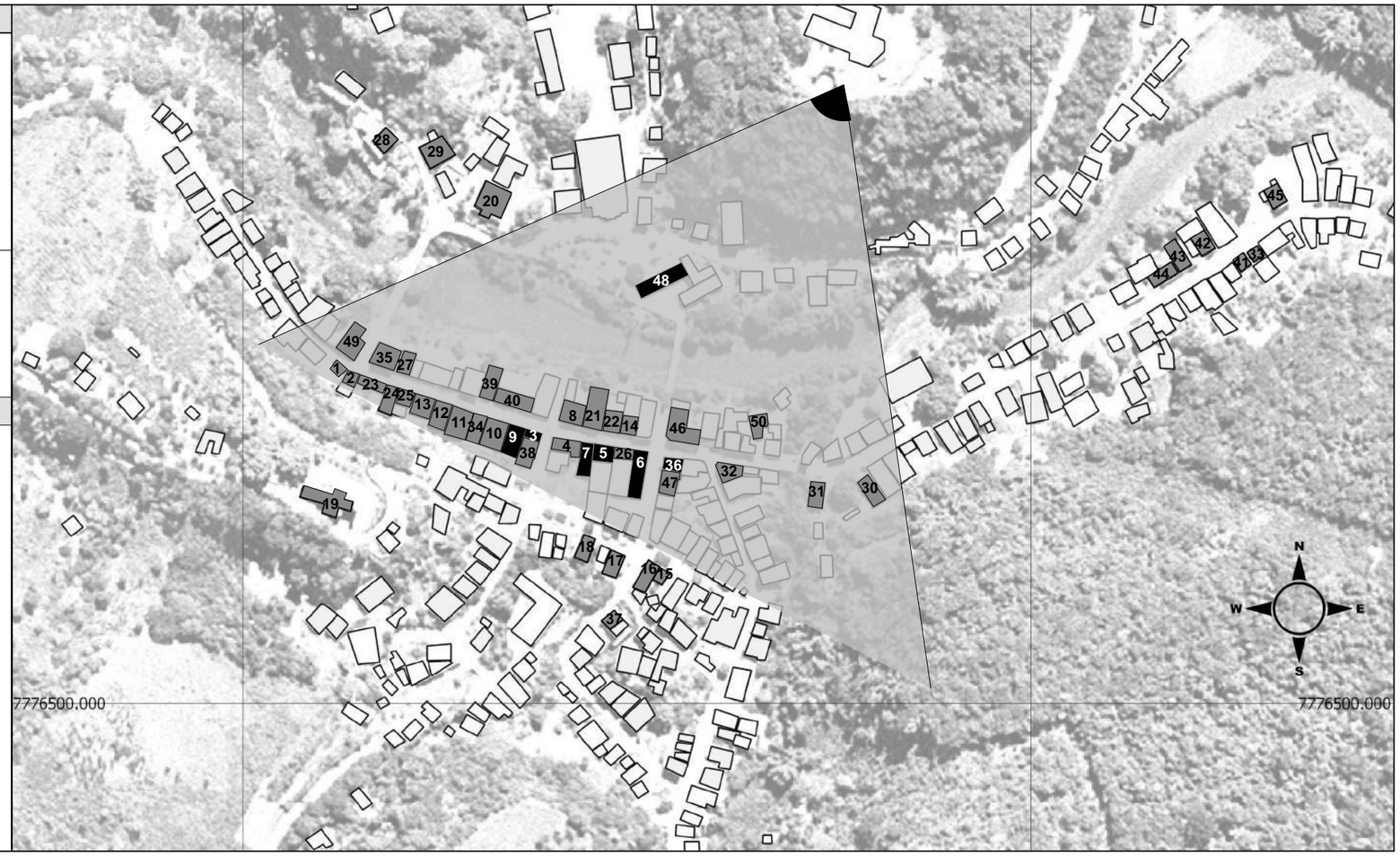
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

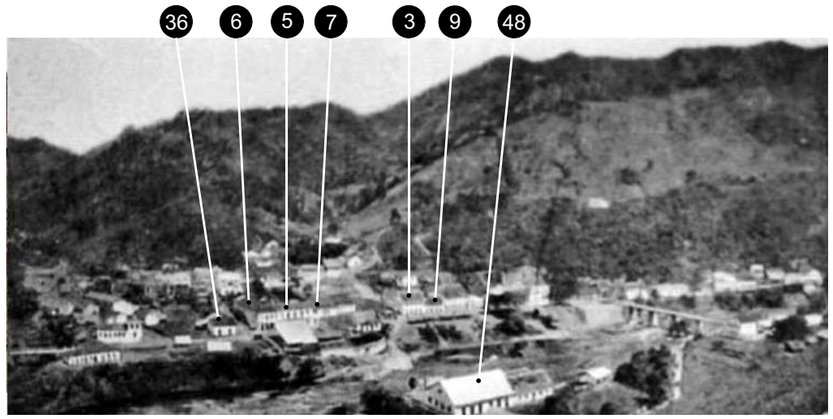
Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 10
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 10 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA



Fonte: Lopes (2003).

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto F. 10

Análise Iconográfica

Assunto: Bilhete-postal com vista de Porto de Cachoeiro de Santa Leopoldina
Data: c. 1889 (série 5)
Fotógrafo: Albert Richard Dietze
Acervo: Dolores Bucher (RJ)

Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:

Aspectos estéticos-formais da arquitetura:

> Edificações térreas e sobrados;
> Volumetrias de base regular;
> Implantação sobre limites e testada frontal do lote e ao sopé dos morros;
> Simetria e equilíbrio nas fachadas voltadas para a via e rio;
> Edificações justapostas;
>Telhados elevados, com dois (maioria) de quatro planos e caídas da água direcionadas para a via;
> Edificação nº 48 com portinhola no eixo de simetria da empena lateral (acesso ao sótão sob telhado);

Na imagem é identificado localização de seis edificações (edificação nº 3,5,6,7,9,36 e 48). A localização se dá a partir da identificação da edificações de de nº 5, nº 6 e nº 7 (sobrados), imóveis do final do século XIX, remanescentes arquitetônicos do sítio histórico e de referenciais na paisagem (morros, rio e ponte).
A fotografia mostra edificações que ocupam a margem esquerda do Rio Santa Maria da Vitória.

Interpretação Iconólogica

> A fotografia mostra o Porto de Cachoeiro, visto do alto do morro onde hoje se localiza o monumento ao imigrante;
> Esta fotografia está presente em um cartão postal fotoráfico pioneiro no estado do Espírito Santo (LOPES, 2003, p.194)
> A edificação nº 7 trata-se da antia casa comercial e residência da família Holzmeister.
> Luiz Holzmeister Junior,residiu com sua família no sobrado (Edificação nº7) e de destaca como comerciante, construtor, empreendedor e prefeito da cidade de Santa Leopoldina. Adquirido pelo governo do estado de Espírito Santo, em 1969, se torna o Museu do Colono (ESPÍRITO SANTO - Estado, 2009). Denominado de Museu do Imigrante, inicialmente, após uma reforma, no governo de Arthur Carlos Gerhardt, muda o nome para Museu do Colono. (SCHWARZ, 1992)
> A edificação nº 5, adquirida, no final do século XIX, por Frederico Ewald, imigrante alemão que reside no 2º pavimento do sobrado e instala seu comércio no pavimento térreo. (ESPÍRITO SANTO - Estado, 2009)
> A edificação de nº 6, aparece nessa fotografia e é identificada como o sobrado localizado em lote na esquina da atual Rua Pres. Vargas com a Rua Cesar Muller. E a edificação de nº 36 está localizada na esquina da via.
> A edificação nº 6 é conhecida como o famoso "sobrado das quatro portas", citado na obra Canaã de Graça Aranha. No famoso romance, é o local onde Mikau chega à cavalo de Queimados (hoje Serra) à procura do proprietário, Sr. Robert Shultz, um dos personagens do livro. Propriedade atual da família Vervloet de origem belga. O imóvel funcionou como hotel até os anos 20, quando virou residência da família Muller, que utilizava apenas a parte superior. O térreo é utilizado como ponto comercial. (NEVES, 2017)
> Observa-se em relação às imagens dos anos anteriores o crescimento da ocupação da locaidade para além da rua principal (atual Rua Pres. Vargas).

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> Em torno de 1880 - Finalização do projeto oficial da colônia de Santa Leopoldina que na época tinha sua área central toda ocupada. (STRUCK, 1992, apud RÖLKE, 2016)
> 1878 - Santa Leopoldina é considerada a terceira maior colônia brasileira, depois de Blumenau e Dona Francisca em Santa Catarina.
> 1882 - Emancipação da colônia de Santa Leopoldina. Autorização, visando melhoria da qualidade do café produzido, da construção de um engenho central para secar e preparar o café em Porto de Cachoeiro de Santa Leopoldina.
> 1884 - Santa Leopoldina é elevada à município.
> 1887 - Instalação do município com a posse dos seus vereadores.
> 1889 - Instalação da Comarca.
(SCHWARZ, 1992)

> 1884 - Nomeação de comissão para arrecadar ofertas com objetivo de construir uma Igreja Matriz em Porto de Cachoeiro.
> 1885 - Casas comerciais da Vila de Porto de Cachoeiro importam da Europa 182.600$000 (cento e oitenta e dois mil e seiscentos contos de réis), para consumo das pessoas mais abastadas da área urbana e pelos agricultores das áreas rurais.
(LOPES, 2003)

> 1881 - Um mapa do centro da Colônia de Santa Lepoldina (STRUCK, 1989, apud Arquivo Público Estadual, Vitória 130 MS1) fornece por meio de dados de registro cadastral a localização e o ano de registro de edificações da Rua do Comércio, atual Rua Presidente Vargas e Rua Costa Pereira, atual Rua Jerônimo Monteiro. Observa-se pelo mapa: 8 edificações registradas na década de 60, 17 na década de 70 e 4 na década de 80 do século XIX. Mostra o crescimento da ocupação da localidade nas décadas finais do século XIX e após a transferência da sede da colônia de Santa Leopoldina, em 1967, para a mesma.

>1885 - Lei do Sexagenário (liberdade para escravos aos 65 anos de idade).
>1888 - Lei Áurea (Abolição da escravatura).
> 1889 - Proclamação da República.
(RÖLKE, 2016)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

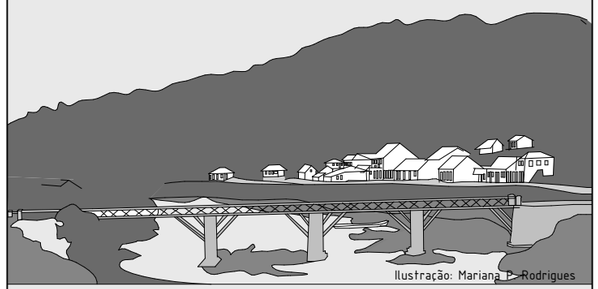


Ilustração: Mariana P. Rodrigues

CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1889

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 10/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

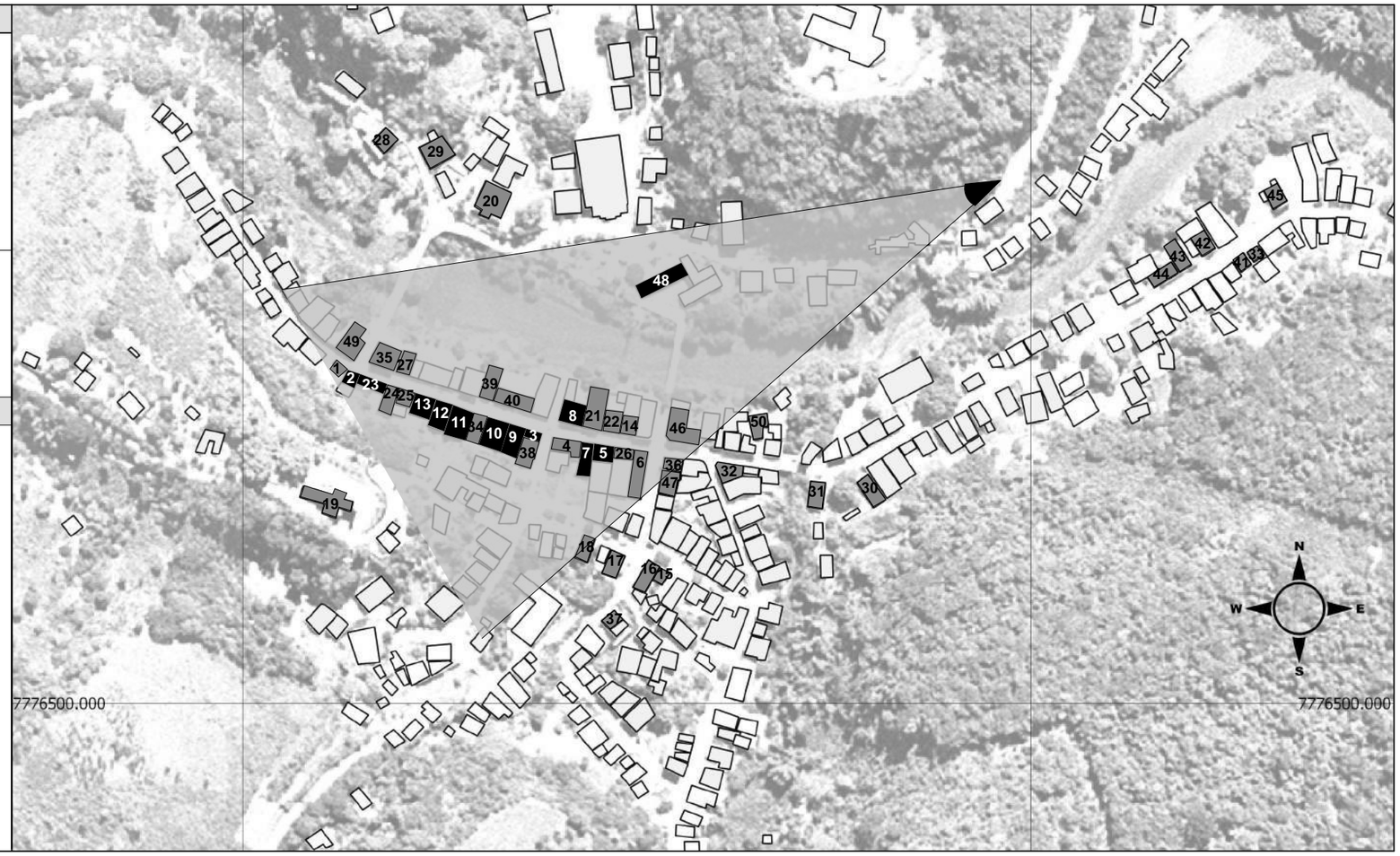
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

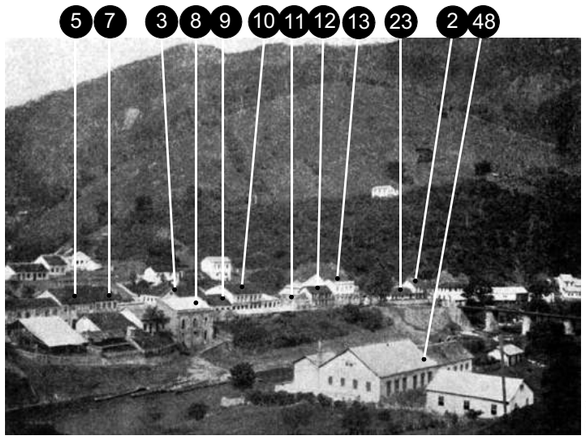
Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 11
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 11 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA



Fonte: Wernicke (2013).

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 11	Assunto: Porto de Cachoeiro de Santa Leopoldina - Ancoradouro e ponte nova Data: c. antes de 1903 Fotógrafo: não identificado Acervo: sem informação

Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:

Aspectos estéticos-formais da arquitetura:

> Edificações térreas e sobrados;
> Volumetrias de base regular;
> Implantação sobre limites e testada frontal do lote e ao sopé dos morros;
> Simetria e equilíbrio na maioria das fachadas voltadas para a via e rio;
> Edificações justapostas;
> Telhados elevados, com dois (maioria) planos de caísa da água direcionadas para a via;
> Edificação nº 48 com portinhola no eixo de simetria da empena lateral (acesso ao sótão sob telhado).

Na imagem é identificado localização de doze edificações (edificação nº2; 3; 5; 7; 8; 9; 10; 11; 12; 13; 23 e 48). A localização se dá a partir de edificações identificadas em fotografias anteriores e referenciais na paisagem (morros, rio, vias e ponte).
A fotografia mostra edficações que ocupam a margem esquerda do Rio Santa Maria da Vitória.

Interpretação Iconólogica

> A fotografia mostra o Porto de Cachoeiro, visto do alto da via que hoje dá acesso ao monumento ao imigrante;
> Esta fotografia está presente no capítulo VIII do livro de Hugo Wernicke, Viagem pelas Colônias Alemãs do Espírito Santo (2013, p. 43), que narra o que o autor, viajante estrangeiro, testemunha, por ocasião de sua visita às comunidades germânicas do Espírito Santo, na virada do Século XIX e XX. Dentre as localidades visitadas está Porto de Cachoeiro.
> Observa-se na fotografia que a Igreja Matriz Sagrada Família ainda havia sido construída no alto do morro.
> A fotografia mostra edificações que ocupam a margem esquerda do Rio Santa Maria da Vitória.

Observa-se em relação às imagens dos anos anteriores o crescimento da ocupação da localidade para além da rua principal (atual Av. Pres. Vargas) e no alto dos morros.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1896 - Início de uma crise econômica e financeira no estado do Espírito Santo e consequentemente término da política de apoio a imigração do Governo.
(ROCHA, 2000)

> 1902 - Lançamento do livro *Canaã,* de João Pereira de Graça Aranha. Conhecido como Graça Aranha, o autor, escritor e diplomata, foi juiz municipal em Santa Leopoldina. O Livro é um romance que narra a história de dois personagens principais, Milkau e Lentz, jovens imirantes alemães ue se estabelecem em Porto do Cachoeiro-ES.
(ARANHA, 2013)

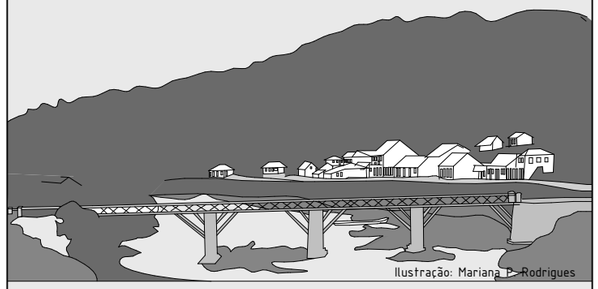
> Escrito no contexto histórico do pré-modernismo, o livro *Canaã* é considerado pelos críticos da literatura brasileira como um livro que marca a época pré-moderna, caracterizada pela documentação dos problemas brasileiros por meio da arte. Porto de Cachoeiro é o cenário do romance.

> 1903 - Inauguração da Igreja Matriz Sagrada Família.
>1908 - Incentivo por parte do Governo a cultura da seringueira e estímulo as culturas do café e do cacau.
(SCHWARZ, 1992)

> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o proresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo



CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. antes de 1903

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 11/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

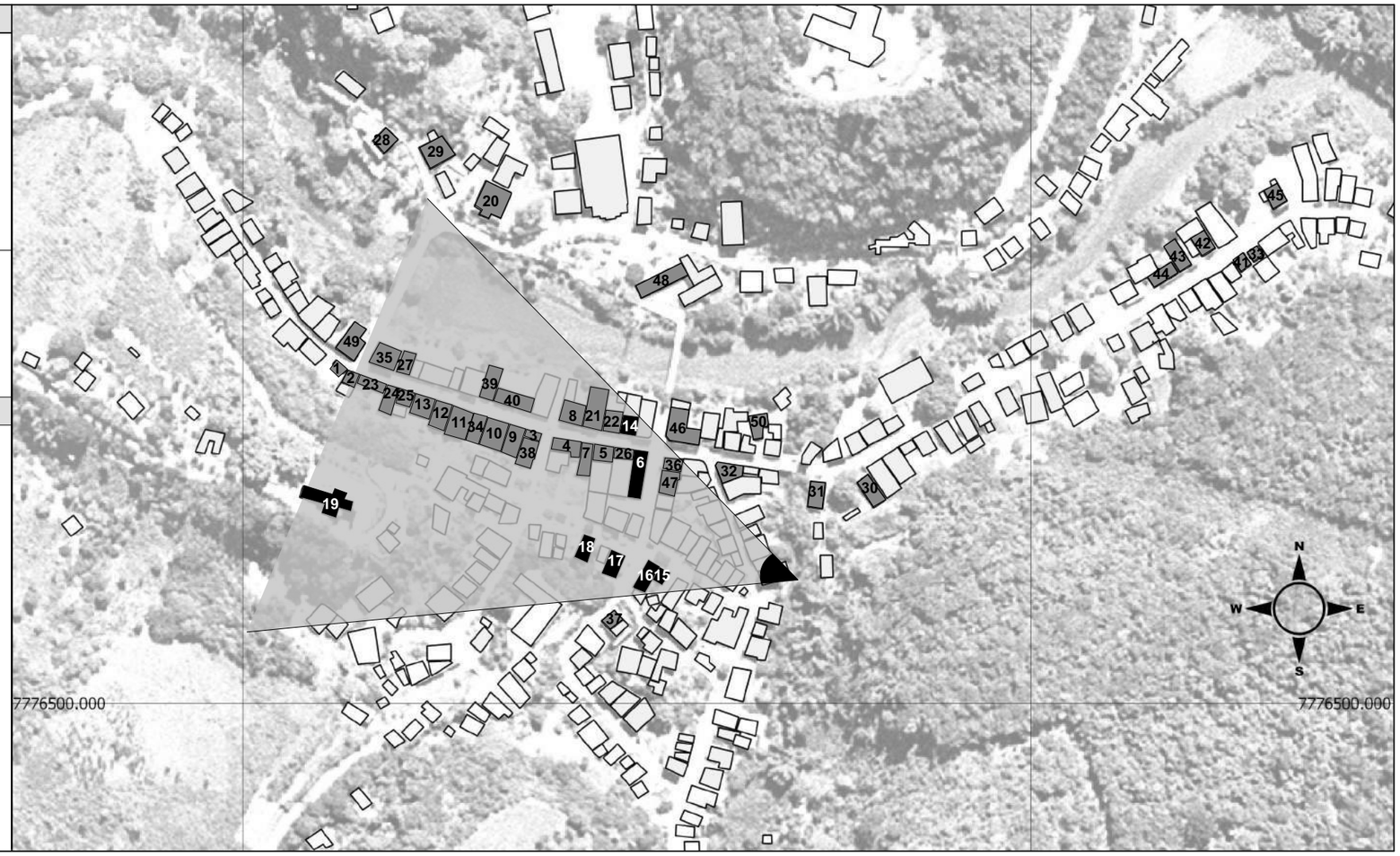
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

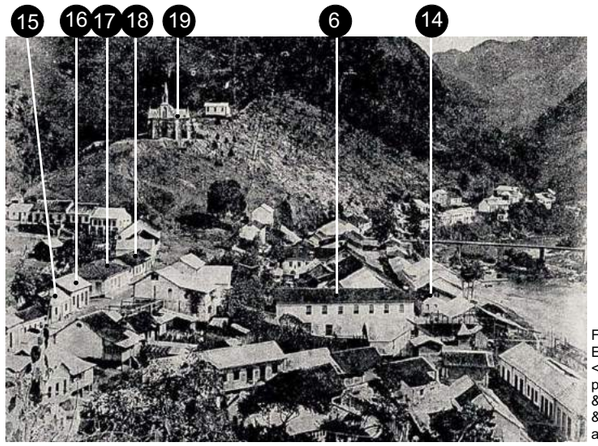
Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 12
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 12 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA



Fonte: Álbum Fotos Antigas do Espírito Santo. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=844960815622762&set=gm.1130432856985800&type=3&theater>. Acesso: 15 ago. 2016

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto F. 12

Análise Iconográfica

Assunto: Porto de Cachoeiro de Santa Leopoldina
Data: c. 1905
Fotógrafo: não identificado
Acervo: sem informação

Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:

Aspectos estéticos-formais da arquitetura:

> Edificações térreas e sobrados;
> Volumetrias de base regular;
> Simetria e equilíbrio na maioria das fachadas voltadas para a via e rio;
> Edificações justapostas;
> Telhados elevados, com dois (maioria) planos de caísa da água direcionadas para a via;

Na imagem é identificado localização de sete edificações (edificação nº6; 14; 15; 16; 17; 18 e 19). A localização se dá a partir de edificações identificadas em fotografias anteriores e referenciais na paisagem (morros, rio, vias e ponte).

Interpretação Iconólogica

> Observa-se na fotografia a Igreja Matriz Sagrada Família sendo construída no alto do morro.
> Observa-se em relação às imagens dos anos anteriores o crescimento da ocupação da localidade para além da rua principal (atual Av. Presidente Vargas) e no alto dos morros.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1896 - Início de uma crise econômica e financeira no estado do Espírito Santo e consequentemente término da política de apoio a imigração do Governo.
(ROCHA, 2000)

> 1902 - Lançamento do livro *Canaã,* de João Pereira de Graça Aranha. Conhecido como Graça Aranha, o autor, escritor e diplomata, foi juiz municipal em Santa Leopoldina. O Livro é um romance que narra a história de dois personagens principais, Milkau e Lentz, jovens imirantes alemães ue se estabelecem em Porto do Cachoeiro-ES.
(ARANHA, 2013)

> Escrito no contexto histórico do pré-modernismo, o livro *Canaã* é considerado pelos críticos da literatura brasileira como um livro que marca a época pré-moderna, caracterizada pela documentação dos problemas brasileiros por meio da arte. Porto de Cachoeiro é o cenário do romance.

> 1903 - Inauguração da Igreja Matriz Sagrada Família.
>1908 - Incentivo por parte do Governo a cultura da seringueira e estímulo as culturas do café e do cacau.
(SCHWARZ, 1992)

> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o proresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

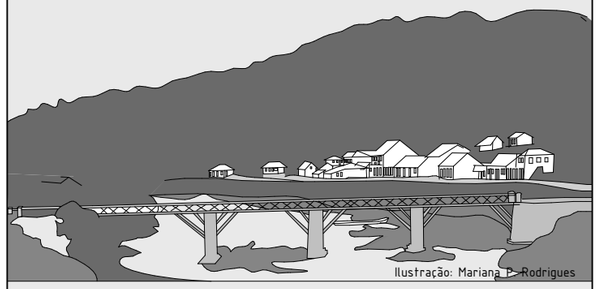


Ilustração: Mariana P. Rodrigues

CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1905

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 12/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 13
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia

FOTOGRAFIA 13 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Fonte: Acervo Superintendência do Iphan - Vitória-ES.

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto F. 13

Análise Iconográfica

Assunto: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina
Data: c. 1908
Fotógrafo: Eutychio d'Oliver Vasconcellos
Acervo: Superintendência do Iphan - Vitória-ES

Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:

Aspectos estéticos-formais da arquitetura:

> Edificações térreas e sobrados;
> Volumetrias de base regular;
> Implantação sobre limites e testada frontal do lote e ao sopé dos morros;
> Edificações justapostas;
> Balcão corrido no pavimento superior e varanda nos fundos das edificações com vista para o rio;
> Simetria e equilíbrio na maioria das fachadas voltadas para a via e rio;
> Telhados elevados, com dois (maioria) planos de caísa da água direcionadas para a via e rio;
> Faz-se partido da topografia para construção de porão nas edificações ue margeiam o rio.

Interpretação Iconólogica

> Esta fotografia faz parte do álbum de autoria de Eutychio d'Oliver, composto por mais de 300 fotografias, elaborado para o então governador do Estado à época, Henrique Coutinho. A encomenda é iniciada em 1907 e tem como intenção a propaganda do Espírito Santo na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, em 1908 (LOPES, 2002).
> Observa-se em relação às imagens dos anos anteriores o crescimento da ocupação da localidade para além da rua principal (atual Av. Pres. Vargas).
> A fotografia mostra trecho da atual Rua Marechal Floriano Peixoto vista do rio.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1896 - Início de uma crise econômica e financeira no estado do Espírito Santo e consequentemente término da política de apoio a imigração do Governo.
(ROCHA, 2000)

> 1902 - Lançamento do livro *Canaã,* de João Pereira de Graça Aranha. Conhecido como Graça Aranha, o autor, escritor e diplomata, foi juiz municipal em Santa Leopoldina. O Livro é um romance que narra a história de dois personagens principais, Milkau e Lentz, jovens imirantes alemães ue se estabelecem em Porto do Cachoeiro-ES.
(ARANHA, 2013)

> Escrito no contexto histórico do pré-modernismo, o livro *Canaã* é considerado pelos críticos da literatura brasileira como um livro que marca a época pré-moderna, caracterizada pela documentação dos problemas brasileiros por meio da arte. Porto de Cachoeiro é o cenário do romance.

> 1903 - Inauguração da Igreja Matriz Sagrada Família.
>1908 - Incentivo por parte do Governo a cultura da seringueira e estímulo as culturas do café e do cacau.
(SCHWARZ, 1992)

> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o proresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Ilustração: Mariana P. Rodrigues

CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1908

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 13/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

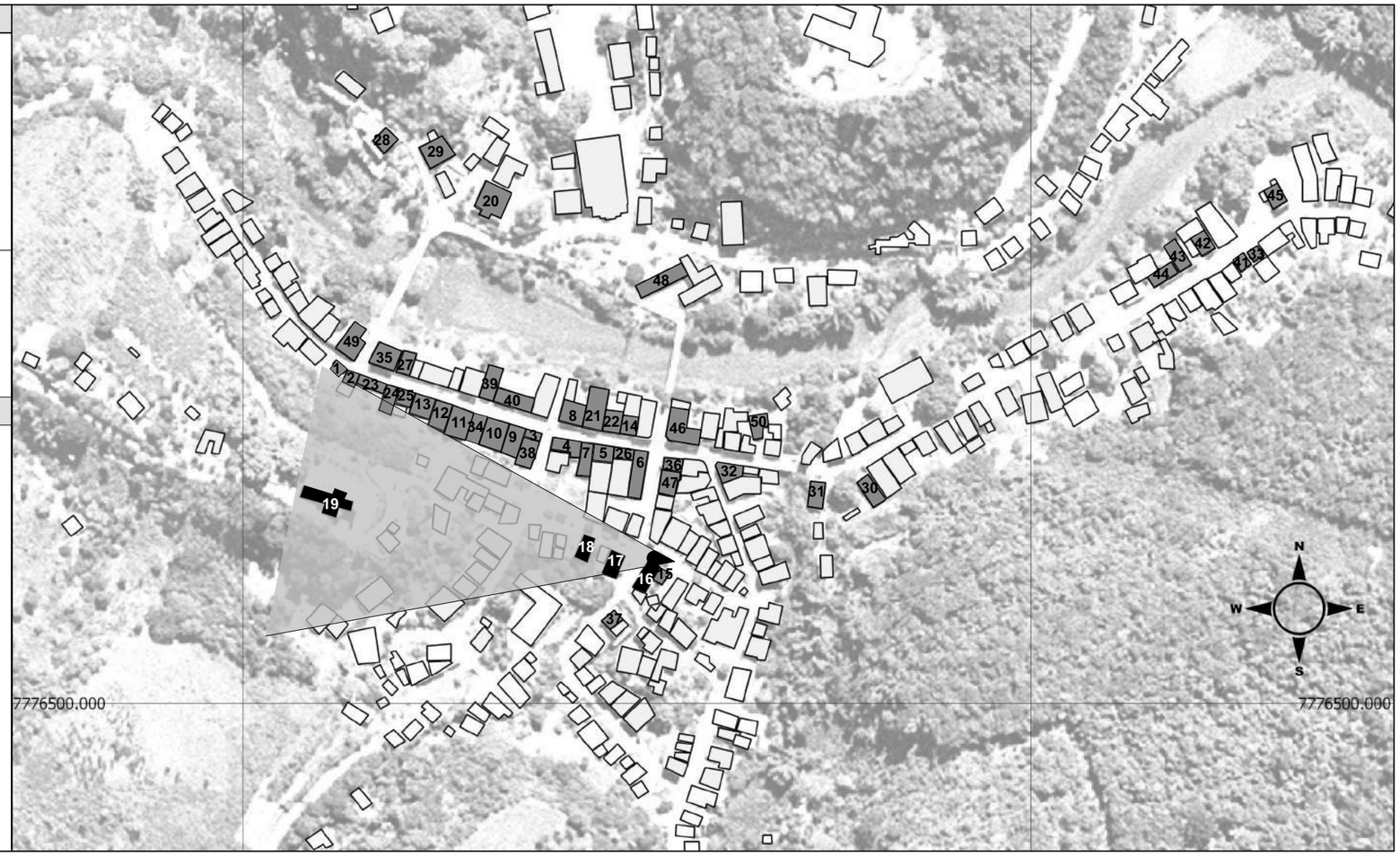
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 14
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 14 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Fonte: Acervo Superintendência do Iphan - Vitória-ES.

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto F. 14

Análise Iconográfica

Assunto: Rua da Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina
Data: c. 1908
Fotógrafo: Eutychio d'Oliver Vasconcellos
Acervo: Superintendência do Iphan - Vitória-ES

Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:

Aspectos estéticos-formais da arquitetura:

> Edificações térreas e sobrados;
> Volumetrias de base regular;
> Implantação sobre limites e testada frontal do lote e ao sopé dos morros;
> Balcão corrido no pavimento superior;
> Simetria e equilíbrio na maioria das fachadas voltadas para a via e rio;
> Edificações justapostas;
> Telhados elevados, com dois (maioria) planos de caída da água direcionadas para a via e rio;
> Esquadrias de madeira e vidro;
> Calçada frontal de pedra (pé de moleque) e cimentada (edificação nº17);
> Elemento arquitetônico decorativo: lambrequim como arremate decorativo no beiral do telhado.

Na imagem é identificado localização de uatro edificações (edificação nº 16; 17; 18 e 19). A localização se dá a partir da identificação da edificação de nº 17 e nº 19 e referenciais na paisagem (morros e vias).

Interpretação Iconólogica

> Esta fotografia faz parte do álbum de autoria de Eutychio d'Oliver, composto por mais de 300 fotografias, elaborado para o então governador do Estado à época, Henrique Coutinho. A encomenda é iniciada em 1907 e tem como intenção a propaganda do Espírito Santo na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, em 1908 (LOPES, 2002).
> Observa-se o crescimento da ocupação da localidade para além da rua principal (atual Av. Pres. Vargas).
> A fotografia mostra trecho da atual Rua Costa Pereira

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1896 - Início de uma crise econômica e financeira no estado do Espírito Santo e consequentemente término da política de apoio a imigração do Governo.
(ROCHA, 2000)

> 1902 - Lançamento do livro *Canaã,* de João Pereira de Graça Aranha. Conhecido como Graça Aranha, o autor, escritor e diplomata, foi juiz municipal em Santa Leopoldina. O Livro é um romance que narra a história de dois personagens principais, Milkau e Lentz, jovens imirantes alemães ue se estabelecem em Porto do Cachoeiro-ES.
(ARANHA, 2013)

> Escrito no contexto histórico do pré-modernismo, o livro *Canaã* é considerado pelos críticos da literatura brasileira como um livro que marca a época pré-moderna, caracterizada pela documentação dos problemas brasileiros por meio da arte. Porto de Cachoeiro é o cenário do romance.

> 1903 - Inauguração da Igreja Matriz Sagrada Família.
>1908 - Incentivo por parte do Governo a cultura da seringueira e estímulo as culturas do café e do cacau.
(SCHWARZ, 1992)

> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o proresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

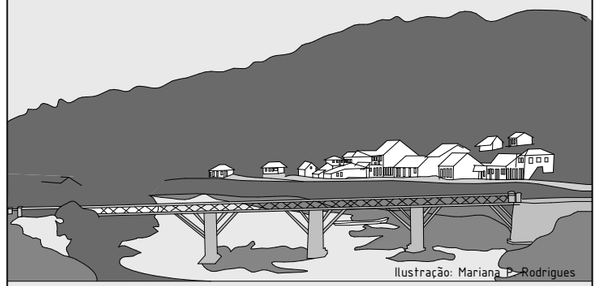


Ilustração: Mariana P. Rodrigues

CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1908

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 14/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

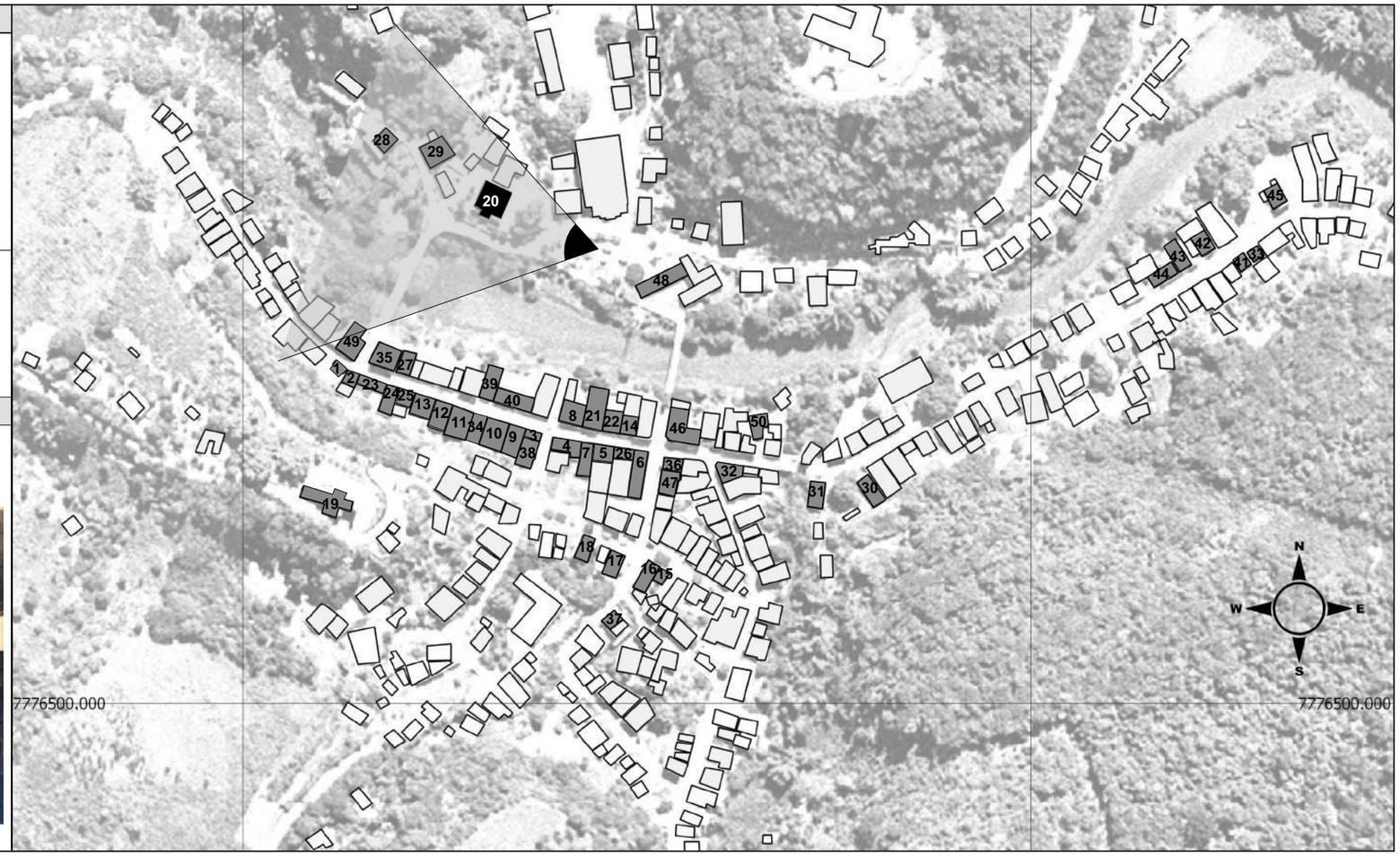
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 15
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 15 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Fonte: Acervo Superintendência do Iphan - Vitória-ES.

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 15	Assunto: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina — Data: c. 1908 Fotógrafo: Eutychio d'Oliver Vasconcellos — Acervo: Superintendência do Iphan - Vitória-ES ***Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:*** Aspectos estéticos-formais da arquitetura: > Edificações térreas e sobrados; > Volumetrias de base regular; > Implantação sobre limites e testada frontal do lote e ao sopé dos morros; > Edificações justapostas; > Balcão corrido nos fundos das edificações que margeiam o rio; > Simetria e equilíbrio na maioria das fachadas voltadas para a via; > Telhados elevados, com dois (maioria) planos de caída da água direcionadas para a via e rio; > Esquadrias de madeira e vidro com vera reta (edificação nº 20); > Moldura contínua de marcação dos pavimentos (cordão) na edificação nº 20; > Edificação nº 20 com uma portinhola no eixo de simetria da empena lateral (acesso ao sótão sob telhado). Na imagem é identificada localização de uma edificação (edificação nº 20). A localização se dá a partir dos referenciais na paisagem (morros, rio e ponte).

Interpretação Iconólogica

> Esta fotografia faz parte do álbum de autoria de Eutychio d'Oliver, composto por mais de 300 fotografias, elaborado para o então governador do Estado à época, Henrique Coutinho. A encomenda é iniciada em 1907 e tem como intenção a propaganda do Espírito Santo na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, em 1908 (LOPES, 2002).
> Observa-se o crescimento da ocupação da localidade para além da rua principal (atual Av. Pres. Vargas).
> A fotografia mostra trecho da atual Rua Marechal Floriano Peixoto vista da margem esquerda do Rio Santa Maria da Vitória.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1896 - Início de uma crise econômica e financeira no estado do Espírito Santo e consequentemente término da política de apoio a imigração do Governo.
(ROCHA, 2000)

> 1902 - Lançamento do livro *Canaã,* de João Pereira de Graça Aranha. Conhecido como Graça Aranha, o autor, escritor e diplomata, foi juiz municipal em Santa Leopoldina. O Livro é um romance que narra a história de dois personagens principais, Milkau e Lentz, jovens imirantes alemães ue se estabelecem em Porto do Cachoeiro-ES.
(ARANHA, 2013)

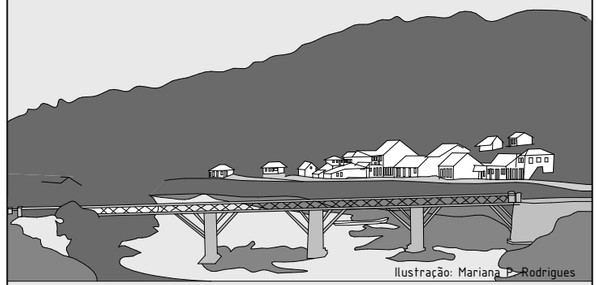
> Escrito no contexto histórico do pré-modernismo, o livro *Canaã* é considerado pelos críticos da literatura brasileira como um livro que marca a época pré-moderna, caracterizada pela documentação dos problemas brasileiros por meio da arte. Porto de Cachoeiro é o cenário do romance.

> 1903 - Inauguração da Igreja Matriz Sagrada Família.
>1908 - Incentivo por parte do Governo a cultura da seringueira e estímulo as culturas do café e do cacau.
(SCHWARZ, 1992)

> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o proresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo



CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1908

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 15/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

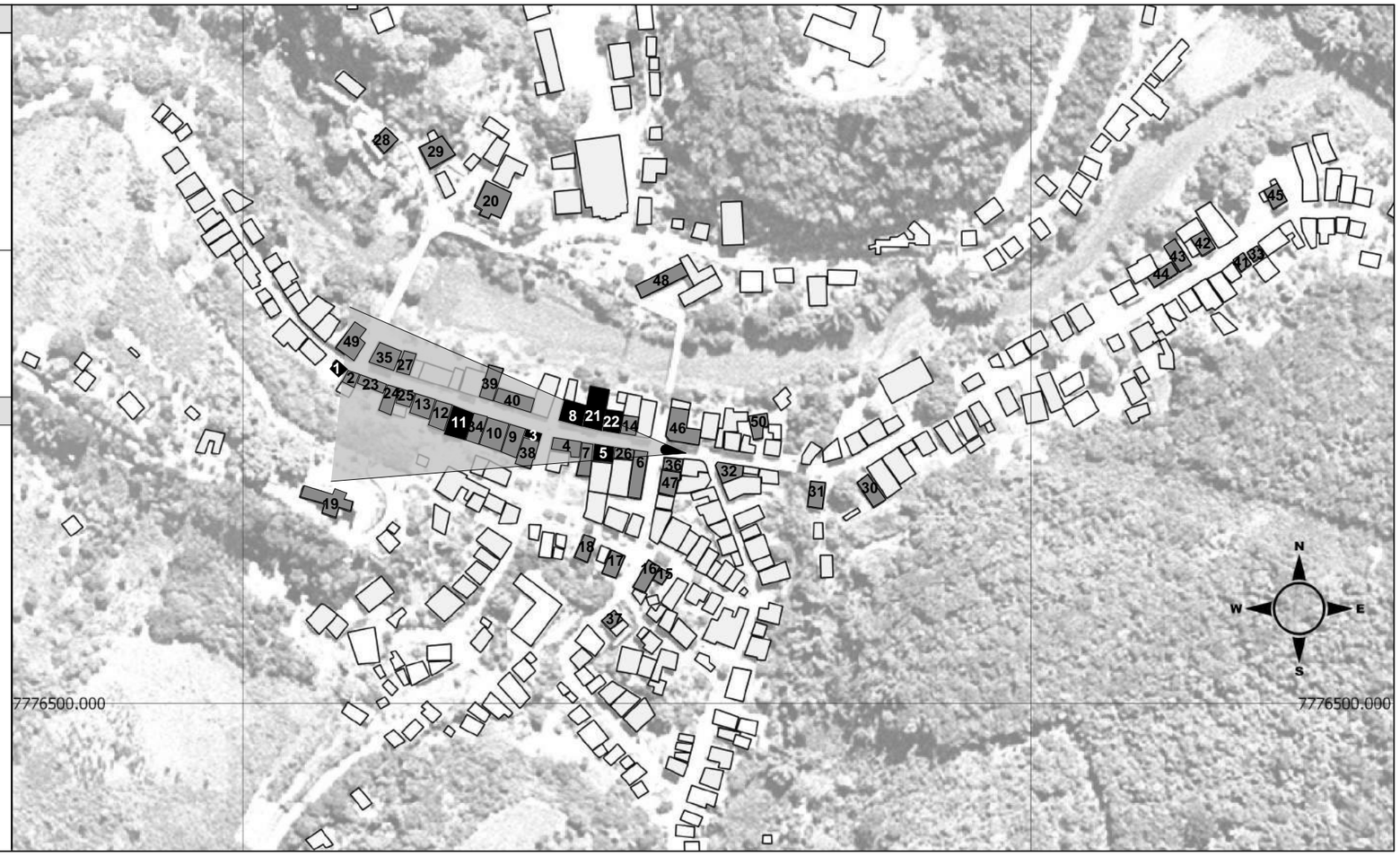
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 16
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 16 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Fonte: Acervo Superintendência do Iphan - Vitória-ES.

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 16	Assunto: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina — Data: c. 1908 Fotógrafo: Eutychio d'Oliver Vasconcellos — Acervo: Superintendência do Iphan - Vitória-ES

Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:

Aspectos estéticos-formais da arquitetura:

> Edificações térreas e sobrados;
> Volumetrias de base regular;
> Implantação sobre limites e testada frontal do lote e ao sopé dos morros;
> Fachadas voltadas para via;
> Edificações justapostas;
> Balcão corrido no 2º pavimento com guarda corpo em gradil de ferro (Edificação nº 5);
> Simetria e equilíbrio na maioria das fachadas;
> Telhados elevados, com dois (maioria) planos de caída da água direcionadas para a via;
> Esquadrias em madeira e ferro com verga em arco pleno (Edificações nº 8 e 21) e arco abatido (Edificação nº 22);
> Elementos arquitetônicos decorativos na fachada (Edificações nº 8 e 21): platibanda para esconder o telhado, gradis ornamentados de ferro nas portas, cimalhas clássicas e revestimento da parede com marcações geométricas em relevo;
> Calçadas frontais cimentada;

Na imagem é identificado localização de sete edificações (edificações nº 1; 3; 5; 8; 11; 21; e 22). A localização se dá a partir da identificação das edificações remanescentes arquitetônicos do sítio histórico e referenciais na paisagem (morros).
O quantitativo de portas voltadas para a via, na antia rua do Comércio, indica o uso comercial no pavimento térreo da maioria das edificações da via.

Interpretação Iconólogica

> Esta fotografia faz parte do álbum de autoria de Eutychio d'Oliver, composto por mais de 300 fotografias, elaborado para o então governador do Estado à época, Henrique Coutinho. A encomenda é iniciada em 1907 e tem como intenção a propaganda do Espírito Santo na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, em 1908 (LOPES, 2002).
> A fotografia mostra trecho da atual Av. Pres. Vargas.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1896 - Início de uma crise econômica e financeira no estado do Espírito Santo e consequentemente término da política de apoio a imigração do Governo.
(ROCHA, 2000)

> 1902 - Lançamento do livro *Canaã,* de João Pereira de Graça Aranha. Conhecido como Graça Aranha, o autor, escritor e diplomata, foi juiz municipal em Santa Leopoldina. O Livro é um romance que narra a história de dois personagens principais, Milkau e Lentz, jovens imirantes alemães ue se estabelecem em Porto do Cachoeiro-ES.
(ARANHA, 2013)

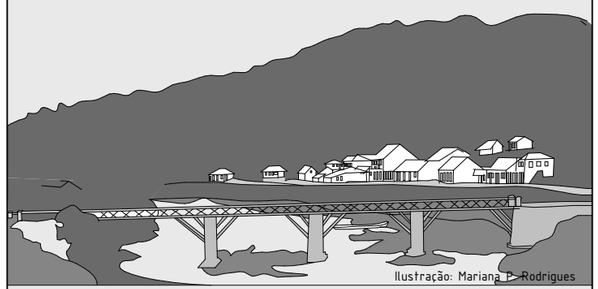
> Escrito no contexto histórico do pré-modernismo, o livro *Canaã* é considerado pelos críticos da literatura brasileira como um livro que marca a época pré-moderna, caracterizada pela documentação dos problemas brasileiros por meio da arte. Porto de Cachoeiro é o cenário do romance.

> 1903 - Inauguração da Igreja Matriz Sagrada Família.
>1908 - Incentivo por parte do Governo a cultura da seringueira e estímulo as culturas do café e do cacau.
(SCHWARZ, 1992)

> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o proresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo



CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1908

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 16/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

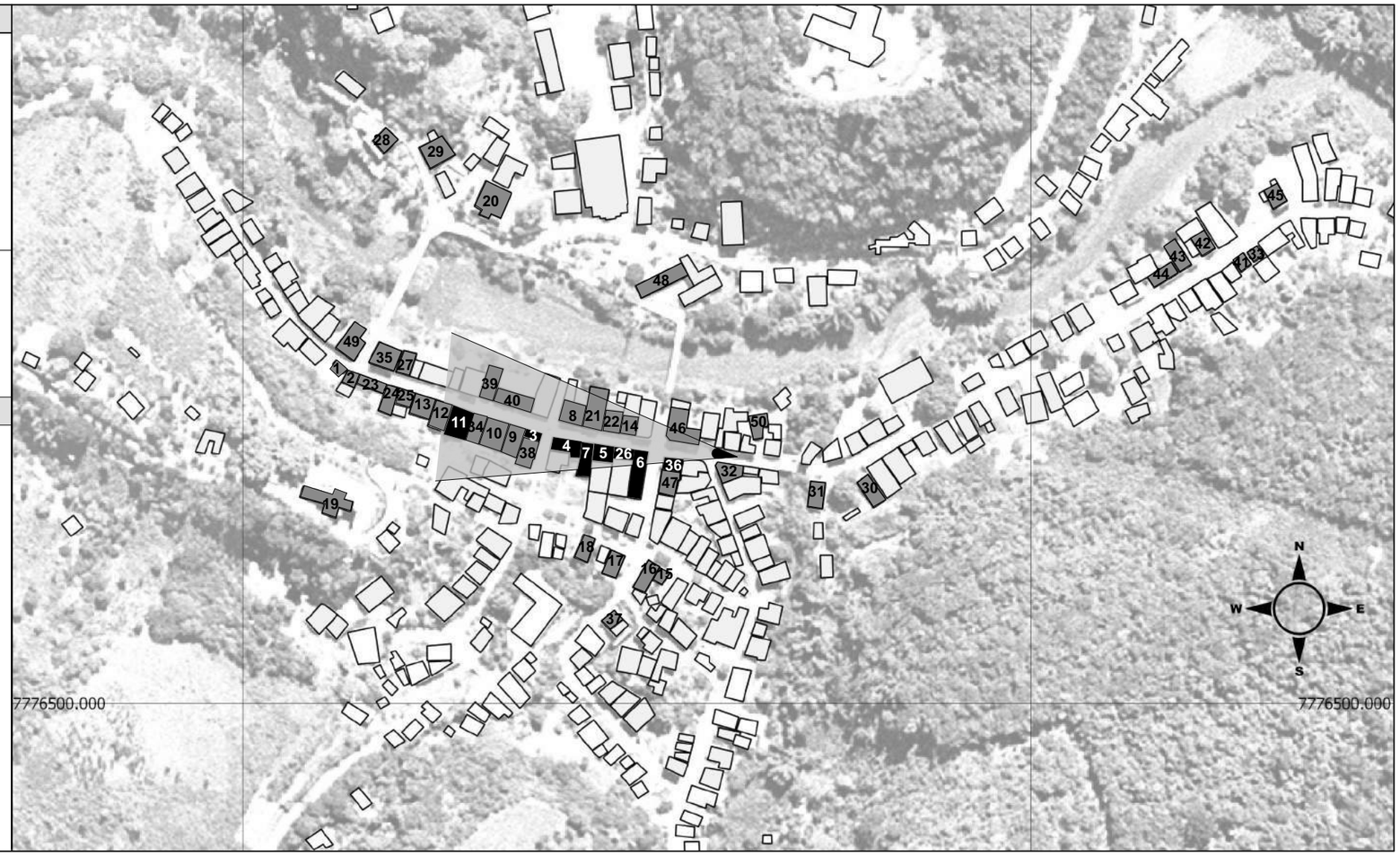
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

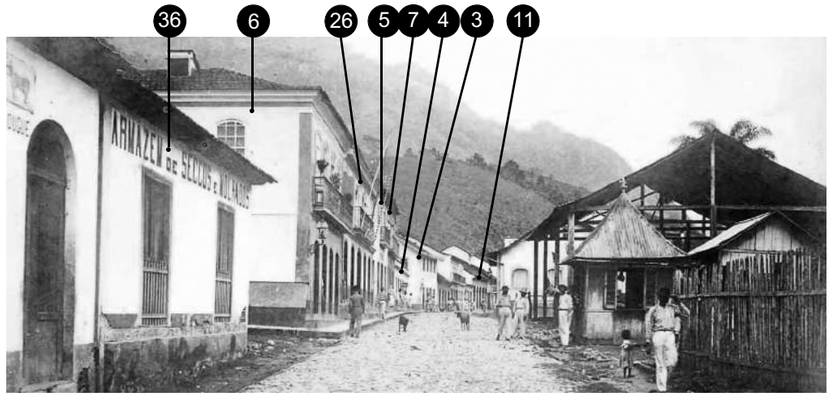
Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 17
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 17 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA



Fonte: Acervo Superintendência do Iphan - Vitória-ES.

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 17	Assunto: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina — Data: c. 1908 Fotógrafo: Eutychio d' Oliver Vasconcellos — Acervo: Superintendência do Iphan - Vitória-ES ***Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:*** Aspectos estéticos-formais da arquitetura: > Edificações térreas e sobrados; > Volumetrias de base regular; > Implantação sobre limites e testada frontal do lote e ao sopé dos morros; > Fachadas voltadas para via; > Edificações justapostas; > Balcão corrido no 2º pavimento com guarda corpo em gradil de ferro (Edificação nº 5,6,7 e 26); > Simetria e equilíbrio na maioria das fachadas; > Telhados elevados, com dois (maioria) planos de caída da água direcionadas para a via; > Esquadrias em madeira e ferro com verga em arco pleno (Edificações nº 6 e 26); > Esquadrias em madeira e verga reta (edificação nº 33); > Elementos arquitetônicos decorativos na fachada: cimalha clássica em redondo (edificação nº6); > Calçadas frontais cimentada; > Quiosque com telhado em estilo oriental. Na imagem é identificado localização de oito edificações (edificações nº 3; 4; 5; 6; 7; 11; 26 e 33). A localização se dá a partir da identificação das edificações remanescentes arquitetônicos do sítio histórico e referenciais na paisagem (morros e via). O quantitativo de portas voltadas para a via, na antiga rua do Comércio, indica o uso comercial no pavimento térreo da maioria das edificações da via.

Interpretação Iconólogica

> Esta fotografia faz parte do álbum de autoria de Eutychio d'Oliver, composto por mais de 300 fotografias, elaborado para o então governador do Estado à época, Henrique Coutinho. A encomenda é iniciada em 1907 e tem como intenção a propaganda do Espírito Santo na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, em 1908 (LOPES, 2002).
> A fotografia mostra trecho da atual Av. Pres. Vargas.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1896 - Início de uma crise econômica e financeira no estado do Espírito Santo e consequentemente término da política de apoio a imigração do Governo.
(ROCHA, 2000)

> 1902 - Lançamento do livro *Canaã,* de João Pereira de Graça Aranha. Conhecido como Graça Aranha, o autor, escritor e diplomata, foi juiz municipal em Santa Leopoldina. O Livro é um romance que narra a história de dois personagens principais, Milkau e Lentz, jovens imirantes alemães ue se estabelecem em Porto do Cachoeiro-ES.
(ARANHA, 2013)

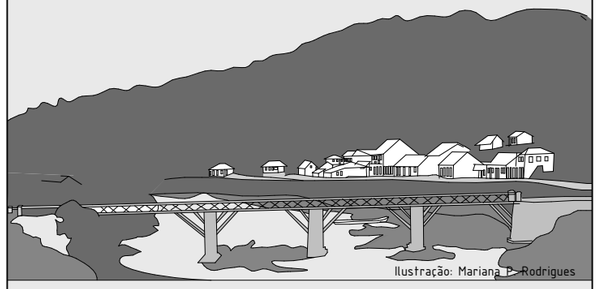
> Escrito no contexto histórico do pré-modernismo, o livro *Canaã* é considerado pelos críticos da literatura brasileira como um livro que marca a época pré-moderna, caracterizada pela documentação dos problemas brasileiros por meio da arte. Porto de Cachoeiro é o cenário do romance.

> 1903 - Inauguração da Igreja Matriz Sagrada Família.
>1908 - Incentivo por parte do Governo a cultura da seringueira e estímulo as culturas do café e do cacau.
(SCHWARZ, 1992)

> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o proresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo



CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1908

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 17/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

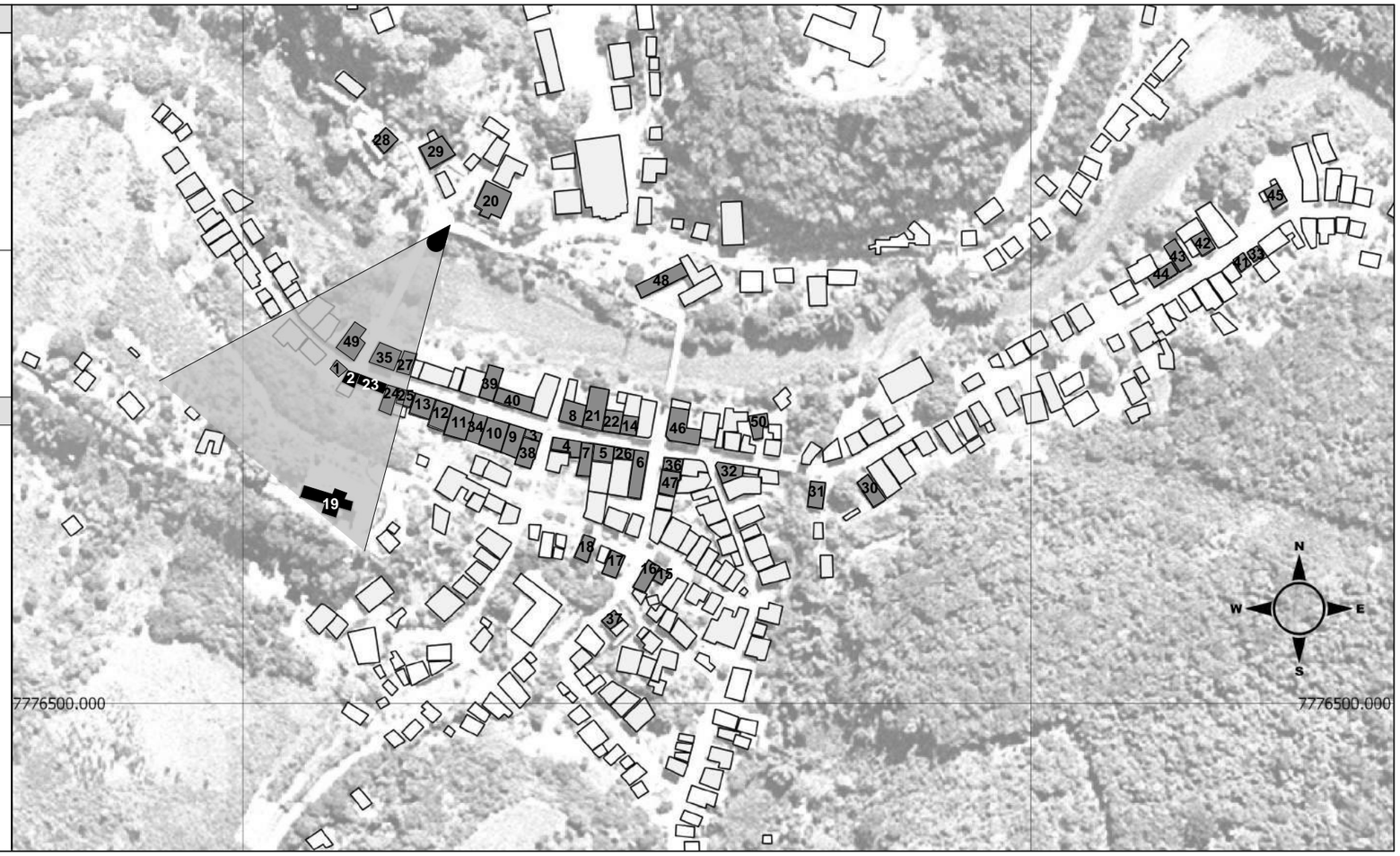
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

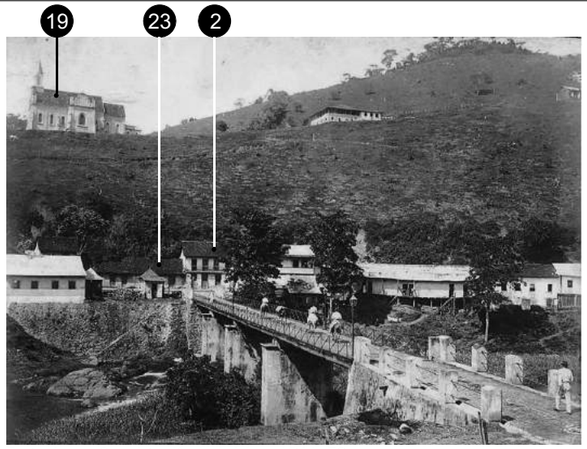
Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 18
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 18 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA



Fonte: Acervo Superintendência do Iphan - Vitória-ES.

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 18	Assunto: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina — Data: c. 1908 Fotógrafo: Eutychio d' Oliver Vasconcellos — Acervo: Superintendência do Iphan - Vitória-ES ***Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:*** Aspectos estéticos-formais da arquitetura: > Edificações térreas e sobrados; > Volumetrias de base regular; > Implantação sobre limites e testada frontal do lote e ao sopé dos morros; > Fachadas voltadas para via; > Edificações justapostas; > Simetria e equilíbrio na maioria das fachadas; > Telhados elevados, com dois (maioria) planos de caída da água direcionadas para a via; > Esquadrias em madeira e verga reta (edificação nº 2 e 23); > Quiosque com telhado em estilo oriental. Na imagem é identificado localização de três edificações (edificações nº 2; 19 e 23). A localização se dá a partir da identificação das edificações remanescentes arquitetônicos do sítio histórico e referenciais na paisagem (morros, rio e ponte).

Interpretação Iconólogica

> Esta fotografia faz parte do álbum de autoria de Eutychio d'Oliver, composto por mais de 300 fotografias, elaborado para o então governador do Estado à época, Henrique Coutinho. A encomenda é iniciada em 1907 e tem como intenção a propaganda do Espírito Santo na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, em 1908 (LOPES, 2002).
> A fotografia mostra trecho final da atual Av. Pres. Vargas e início da Rua Marechal Floriano Peixoto.
> Observa-se ocupação do morro onde se localiza a edificação nº 19 (Igreja) por outras edificações.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1896 - Início de uma crise econômica e financeira no estado do Espírito Santo e consequentemente término da política de apoio a imigração do Governo.
(ROCHA, 2000)

> 1902 - Lançamento do livro *Canaã,* de João Pereira de Graça Aranha. Conhecido como Graça Aranha, o autor, escritor e diplomata, foi juiz municipal em Santa Leopoldina. O Livro é um romance que narra a história de dois personagens principais, Milkau e Lentz, jovens imirantes alemães ue se estabelecem em Porto do Cachoeiro-ES.
(ARANHA, 2013)

> Escrito no contexto histórico do pré-modernismo, o livro *Canaã* é considerado pelos críticos da literatura brasileira como um livro que marca a época pré-moderna, caracterizada pela documentação dos problemas brasileiros por meio da arte. Porto de Cachoeiro é o cenário do romance.

> 1903 - Inauguração da Igreja Matriz Sagrada Família.
>1908 - Incentivo por parte do Governo a cultura da seringueira e estímulo as culturas do café e do cacau.
(SCHWARZ, 1992)

> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o proresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

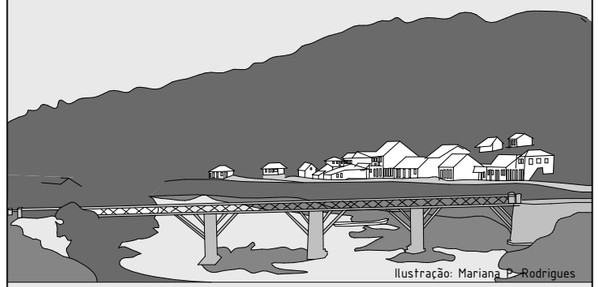


Ilustração: Mariana P. Rodrigues

CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1908

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 18/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

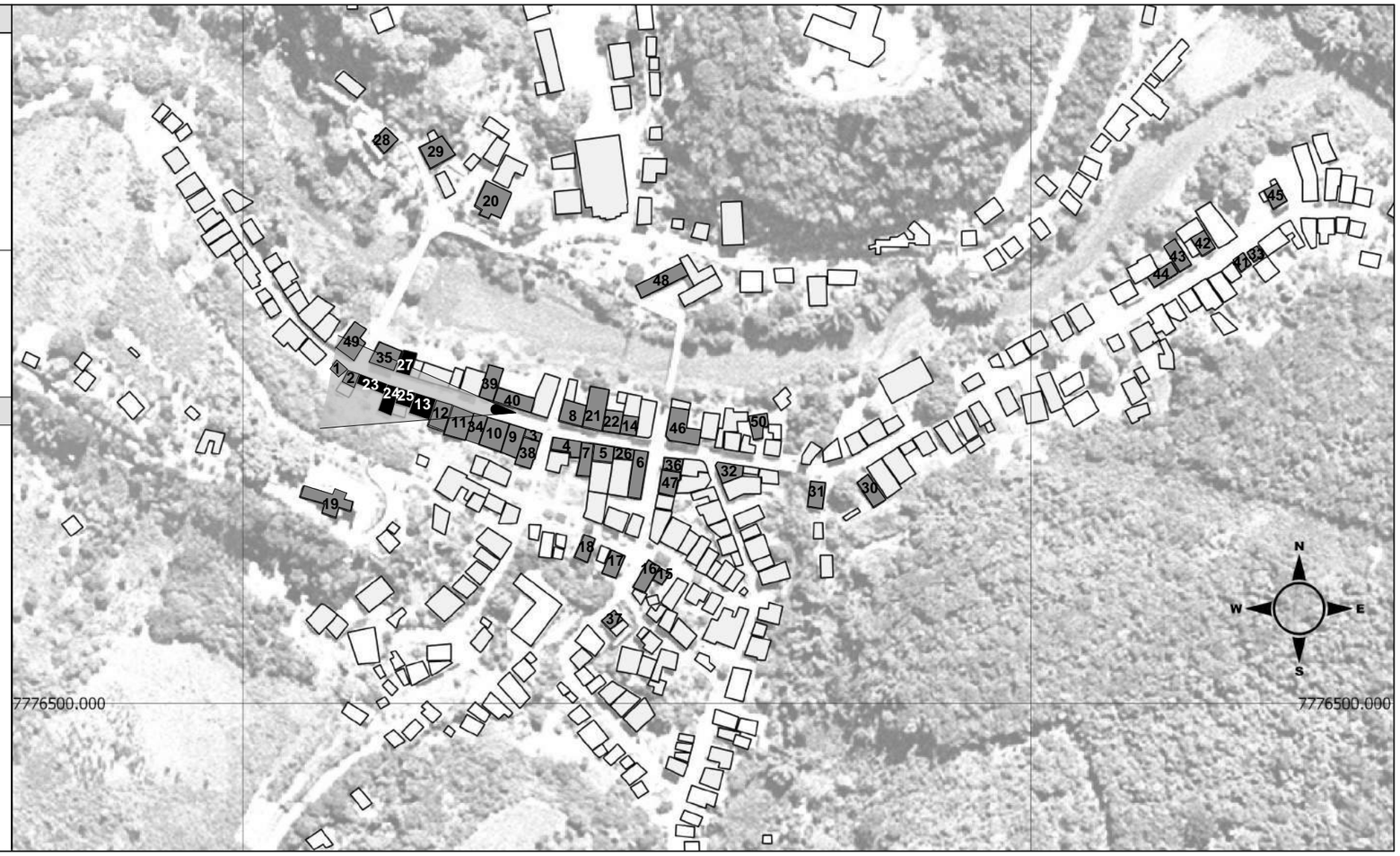
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 19
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 19 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Fonte: Acervo Superintendência do Iphan - Vitória-ES.

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 19	Assunto: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina — Data: c. 1908 Fotógrafo: Eutychio d' Oliver Vasconcellos — Acervo: Superintendência do Iphan - Vitória-ES

Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:

Aspectos estéticos-formais da arquitetura:

> Edificações térreas e sobrados;
> Volumetrias de base regular;
> Implantação sobre limites e testada frontal do lote;
> Fachadas voltadas para a via;
> Edificações justapostas;
> Balcão corrido no 2º pavimento com guarda corpo em gradil de ferro (Edificações nº 13 e 24);
> Simetria e equilíbrio na maioria das fachadas;
> Telhados elevados, com dois (maioria) planos de caídas da água direcionadas para a via (maioria);
> Na edificação nº 25 a caída de água é direcionada para a lateral do lote. A edificação possui um sótão com óculo;
Esquadrias em madeira e vidro com verga em arco abatido (edificações nº 13 e 25);
> Esquadrias em madeira e verga reta (edificações nº 24 e 27);
> Elementos arquitetônicos decorativos na fachada: lambrequim como arremate decorativo no beiral do telhado (Edificação nº 25);
> Calha com tubo de canalização água da chuva (Edificação nº 27).
> Calçadas frontais cimentadas;

Na imagem é identificado localização de cinco edificações (edificações nº 13; 23; 24; 25 e 27). A localização se dá a partir da identificação das edificações remanescentes arquitetônicos do sítio histórico.
O quantitativo de portas voltadas para a via, na antiga rua do Comércio, indica o uso comercial no pavimento térreo da maioria das edificações da via.

Interpretação Iconólogica

> Esta fotografia faz parte do álbum de autoria de Eutychio d'Oliver, composto por mais de 300 fotografias, elaborado para o então governador do Estado à época, Henrique Coutinho. A encomenda é iniciada em 1907 e tem como intenção a propaganda do Espírito Santo na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, em 1908 (LOPES, 2002).
> A fotografia mostra trecho da atual Av. Pres. Vargas.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1896 - Início de uma crise econômica e financeira no estado do Espírito Santo e consequentemente término da política de apoio a imigração do Governo.
(ROCHA, 2000)

> 1902 - Lançamento do livro *Canaã,* de João Pereira de Graça Aranha. Conhecido como Graça Aranha, o autor, escritor e diplomata, foi juiz municipal em Santa Leopoldina. O Livro é um romance que narra a história de dois personagens principais, Milkau e Lentz, jovens imirantes alemães ue se estabelecem em Porto do Cachoeiro-ES.
(ARANHA, 2013)

> Escrito no contexto histórico do pré-modernismo, o livro *Canaã* é considerado pelos críticos da literatura brasileira como um livro que marca a época pré-moderna, caracterizada pela documentação dos problemas brasileiros por meio da arte. Porto de Cachoeiro é o cenário do romance.

> 1903 - Inauguração da Igreja Matriz Sagrada Família.
>1908 - Incentivo por parte do Governo a cultura da seringueira e estímulo as culturas do café e do cacau.
(SCHWARZ, 1992)

> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o proresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

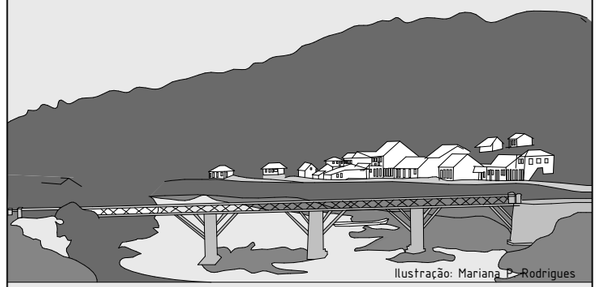


Ilustração: Mariana P. Rodrigues

CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1908

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 19/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

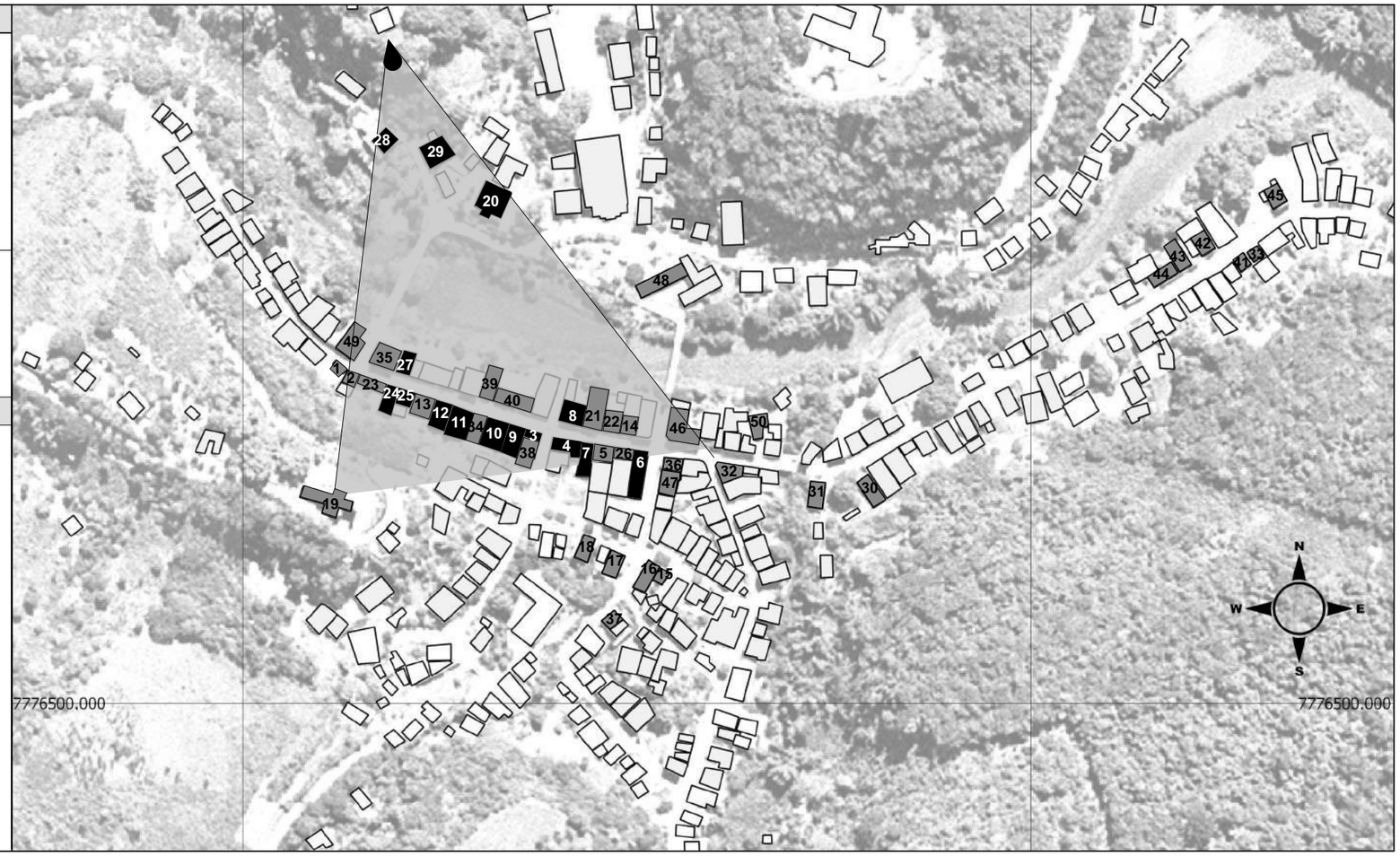
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

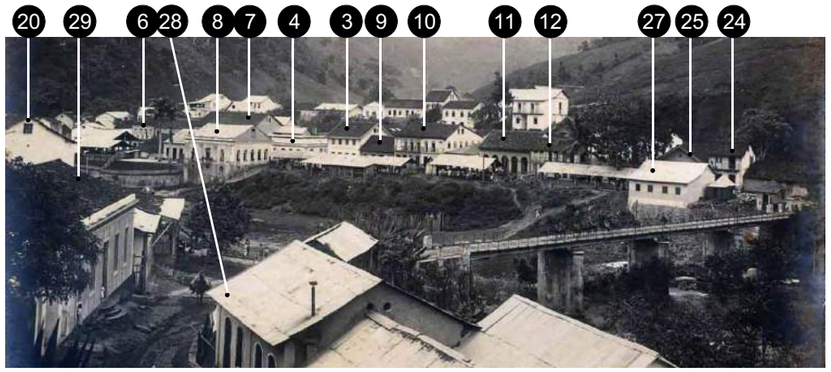
Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 20
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 20 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA



Fonte: Acervo Superintendência do Iphan - Vitória-ES.

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 20	Assunto: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina Data: c. 1908 Fotógrafo: Eutychio d' Oliver Vasconcellos Acervo: Superintendência do Iphan - Vitória-ES

Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:

Aspectos estéticos-formais da arquitetura:

> Edificações térreas e sobrados;
> Volumetrias de base regular;
> Implantação sobre limites e testada frontal do lote e ao sopé dos morros;
> Fachadas voltadas para a via;
> Edificações justapostas;
> Simetria e equilíbrio na maioria das fachadas;
> Telhados elevados, com dois (maioria) planos de caídas da água direcionadas para a via;
> Esquadrias em madeira e vidro com verga em arco pleno (edificações nº 8 e 11);
> Esquadrias em madeira e verga reta (edificações nº 3 e 29);
> Elementos arquitetônicos decorativos na fachada: platibanda para esconder o telhado e cimalhas clássicas (Edificação nº 8);
> Edificações com portinholas (uma ou duas) no eixo de simetria da empena lateral para acesso ao sótão sob telhado (Edificações nº 3; 7; 8; 10 e 20);

Na imagem é identificado localização de doze edificações (edificações nº 3; 4; 6; 7; 8; 9; 10; 11; 12; 20; 28 e 29). A localização se dá a partir da identificação das edificações remanescentes arquitetônicos do sítio histórico e referenciais na paisagem (morros, rio, vias e ponte).
O quantitativo de portas voltadas para a via, na antiga rua do Comércio, indica o uso comercial no pavimento térreo da maioria das edificações da via.

Interpretação Iconólogica

> Esta fotografia faz parte do álbum de autoria de Eutychio d'Oliver, composto por mais de 300 fotografias, elaborado para o então governador do Estado à época, Henrique Coutinho. A encomenda é iniciada em 1907 e tem como intenção a propaganda do Espírito Santo na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, em 1908 (LOPES, 2002).
> Observa-se o crescimento da ocupação da localidade para além da rua principal (atual Av. Pres. Vargas).
> A fotografia mostra trecho da atual Av. Pres. Vargas e Rua Bernardino Monteiro.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1896 - Início de uma crise econômica e financeira no estado do Espírito Santo e consequentemente término da política de apoio a imigração do Governo.
(ROCHA, 2000)

> 1902 - Lançamento do livro *Canaã,* de João Pereira de Graça Aranha. Conhecido como Graça Aranha, o autor, escritor e diplomata, foi juiz municipal em Santa Leopoldina. O Livro é um romance que narra a história de dois personagens principais, Milkau e Lentz, jovens imirantes alemães ue se estabelecem em Porto do Cachoeiro-ES.
(ARANHA, 2013)

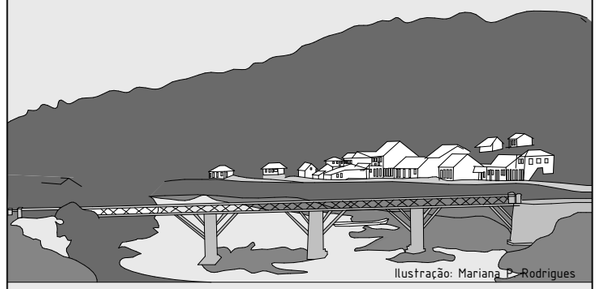
> Escrito no contexto histórico do pré-modernismo, o livro *Canaã* é considerado pelos críticos da literatura brasileira como um livro que marca a época pré-moderna, caracterizada pela documentação dos problemas brasileiros por meio da arte. Porto de Cachoeiro é o cenário do romance.

> 1903 - Inauguração da Igreja Matriz Sagrada Família.
> 1908 - Incentivo por parte do Governo a cultura da seringueira e estímulo as culturas do café e do cacau.
(SCHWARZ, 1992)

> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o proresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo



CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1908

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 20/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

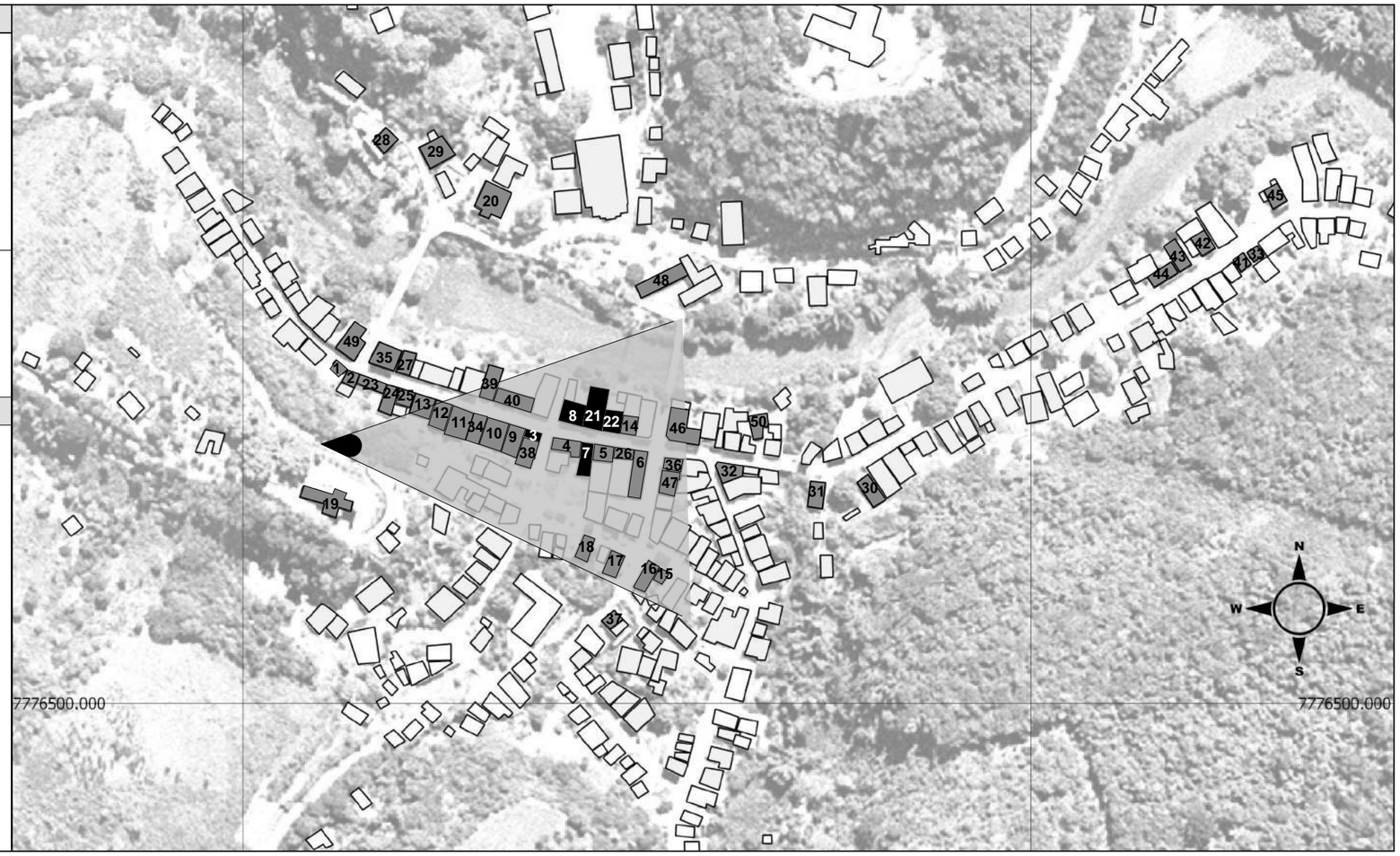
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

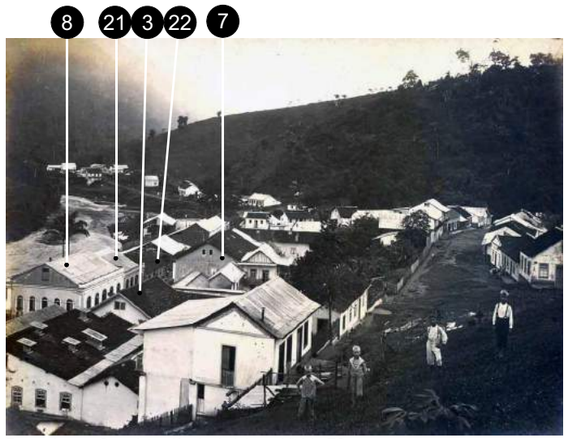
Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 21
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 21 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA



Fonte: Acervo Superintendência do Iphan - Vitória-ES.

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 21	Assunto: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina — Data: c. 1908 Fotógrafo: Eutychio d' Oliver Vasconcellos — Acervo: Superintendência do Iphan - Vitória-ES

Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:

Aspectos estéticos-formais da arquitetura:

> Edificações térreas e sobrados;
> Volumetrias de base regular;
> Implantação sobre limites e testada frontal do lote e ao sopé dos morros;
> Fachadas voltadas para a via;
> Edificações justapostas;
> Simetria e equilíbrio na maioria das fachadas;
> Telhados elevados, com dois (maioria) planos de caídas da água direcionadas para a via;
> Esquadrias em madeira e vidro com verga em arco pleno (edificação nº 8);
> Esquadrias em madeira e verga reta;
> Elementos arquitetônicos decorativos na fachada: platibanda para esconder o telhado e cimalhas clássicas (Edificações nº 8 e 21);
> Edificações com portinholas (uma ou duas) no eixo de simetria da empena lateral para acesso ao sótão sob telhado (Edificações nº 7 e 8);

Na imagem é identificado localização de cinco edificações (edificações nº 3; 7; 8; 9; 21 e 22). A localização se dá a partir da identificação das edificações remanescentes arquitetônicos do sítio histórico e referenciais na paisagem (morros e vias).

Interpretação Iconólogica

> Esta fotografia faz parte do álbum de autoria de Eutychio d'Oliver, composto por mais de 300 fotografias, elaborado para o então governador do Estado à época, Henrique Coutinho. A encomenda é iniciada em 1907 e tem como intenção a propaganda do Espírito Santo na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, em 1908 (LOPES, 2002).
> A fotografia mostra trecho da atual Av. Pres. Vargas e Rua Costa Pereira.
> Observa-se o crescimento da ocupação da localidade para além da rua principal (atual Av. Pres. Vargas), em direção a atual Av. Prefeito Hélio Rocha e na Rua Costa Pereira.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1896 - Início de uma crise econômica e financeira no estado do Espírito Santo e consequentemente término da política de apoio a imigração do Governo.
(ROCHA, 2000)

> 1902 - Lançamento do livro *Canaã,* de João Pereira de Graça Aranha. Conhecido como Graça Aranha, o autor, escritor e diplomata, foi juiz municipal em Santa Leopoldina. O Livro é um romance que narra a história de dois personagens principais, Milkau e Lentz, jovens imirantes alemães ue se estabelecem em Porto do Cachoeiro-ES.
(ARANHA, 2013)

> Escrito no contexto histórico do pré-modernismo, o livro *Canaã* é considerado pelos críticos da literatura brasileira como um livro que marca a época pré-moderna, caracterizada pela documentação dos problemas brasileiros por meio da arte. Porto de Cachoeiro é o cenário do romance.

> 1903 - Inauguração da Igreja Matriz Sagrada Família.
>1908 - Incentivo por parte do Governo a cultura da seringueira e estímulo as culturas do café e do cacau.
(SCHWARZ, 1992)

> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o proresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

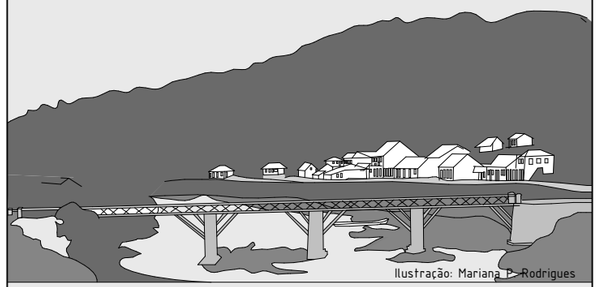


Ilustração: Mariana P. Rodrigues

CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1908

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 21/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

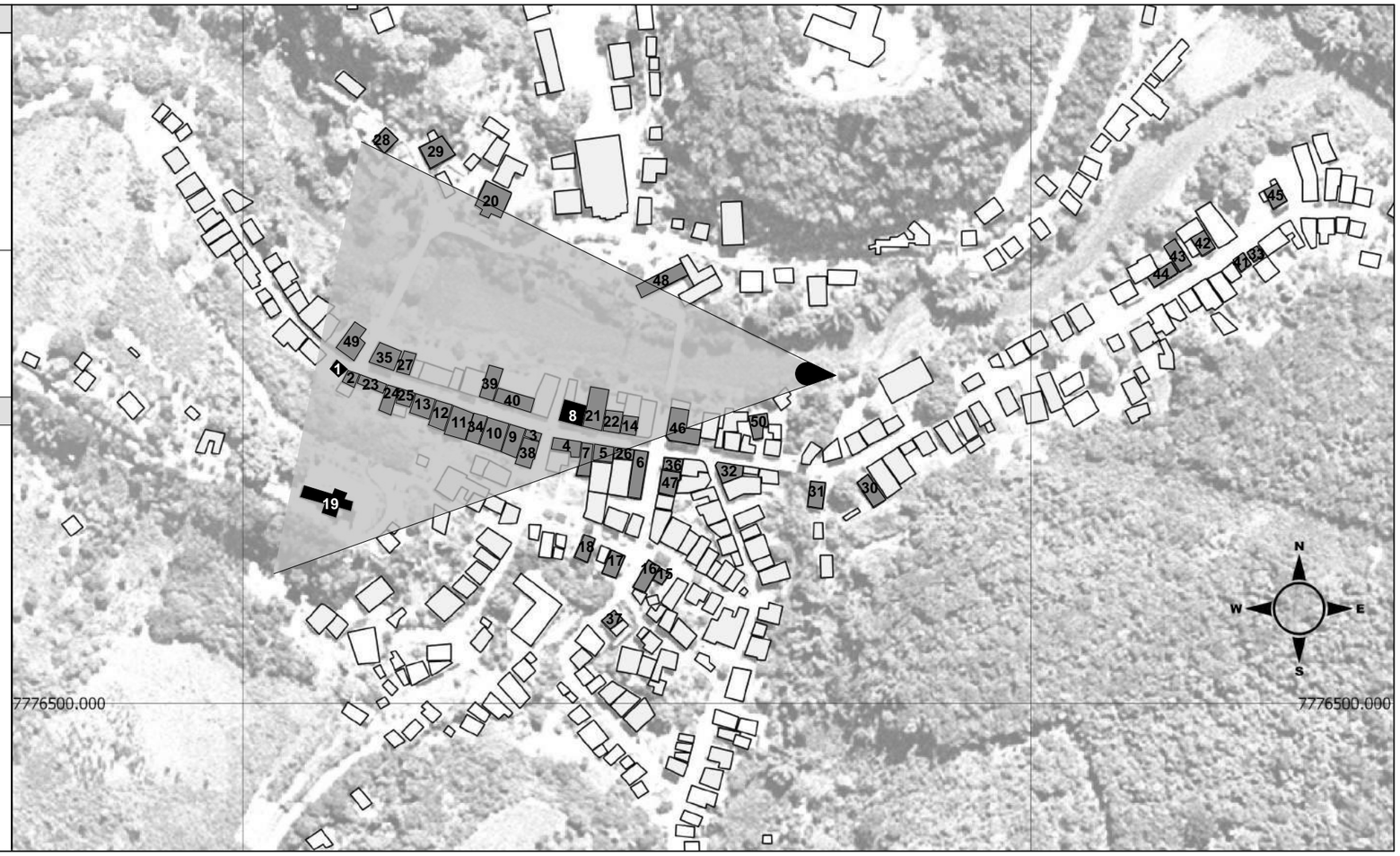
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

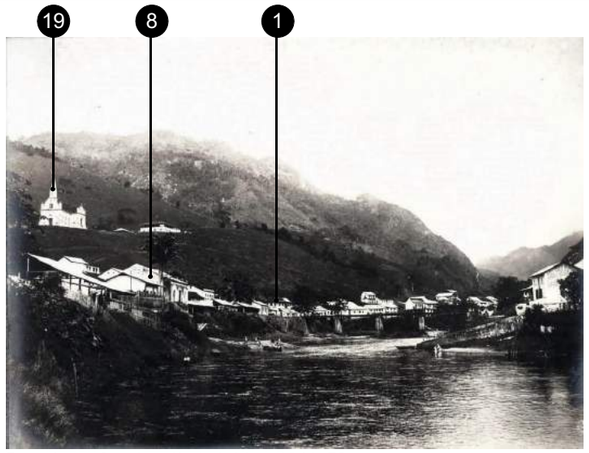
Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 22
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 22 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA



Fonte: Acervo Superintendência do Iphan - Vitória-ES.

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 22	Assunto: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina — Data: c. 1908 Fotógrafo: Eutychio d' Oliver Vasconcellos — Acervo: Superintendência do Iphan - Vitória-ES ***Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:*** Aspectos estéticos-formais da arquitetura: > Edificações térreas e sobrados; > Volumetrias de base regular; > Implantação sobre limites e testada frontal do lote e ao sopé dos morros; > Fachadas voltadas para a via e rio; > Edificações justapostas; > Simetria e equilíbrio na maioria das fachadas; > Telhados elevados, com dois (maioria) planos de caídas da água direcionadas para a via; Na imagem é identificado localização de três edificações (edificações nº 1; 8 e 19). A localização se dá a partir da identificação das edificações remanescentes arquitetônicos do sítio histórico e referenciais na paisagem (morros, rio, vias e ponte).

Interpretação Iconólogica

> Esta fotografia faz parte do álbum de autoria de Eutychio d'Oliver, composto por mais de 300 fotografias, elaborado para o então governador do Estado à época, Henrique Coutinho. A encomenda é iniciada em 1907 e tem como intenção a propaganda do Espírito Santo na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, em 1908 (LOPES, 2002).
> A fotografia mostra trecho da atual Av. Pres. Vargas e Rua Marechal Floriano.
> Observa-se o crescimento da ocupação da localidade para além da rua principal (atual Av. Pres. Vargas), em direção a atual Rua Marechal Floriano Peixoto.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1896 - Início de uma crise econômica e financeira no estado do Espírito Santo e consequentemente término da política de apoio a imigração do Governo.
(ROCHA, 2000)

> 1902 - Lançamento do livro *Canaã,* de João Pereira de Graça Aranha. Conhecido como Graça Aranha, o autor, escritor e diplomata, foi juiz municipal em Santa Leopoldina. O Livro é um romance que narra a história de dois personagens principais, Milkau e Lentz, jovens imirantes alemães ue se estabelecem em Porto do Cachoeiro-ES.
(ARANHA, 2013)

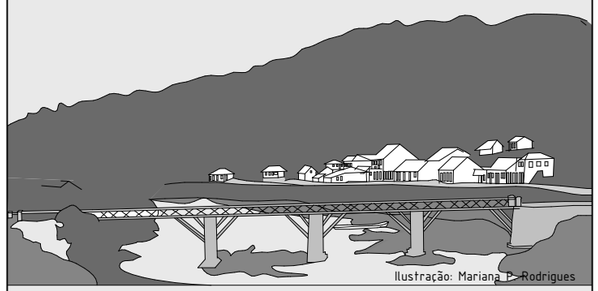
> Escrito no contexto histórico do pré-modernismo, o livro *Canaã* é considerado pelos críticos da literatura brasileira como um livro que marca a época pré-moderna, caracterizada pela documentação dos problemas brasileiros por meio da arte. Porto de Cachoeiro é o cenário do romance.

> 1903 - Inauguração da Igreja Matriz Sagrada Família.
>1908 - Incentivo por parte do Governo a cultura da seringueira e estímulo as culturas do café e do cacau.
(SCHWARZ, 1992)

> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o proresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo



CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1908

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 22/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina:
Miguel Brunoro Thome

Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 23
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia

FOTOGRAFIA 23 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Fonte: Acervo Superintendência do Iphan - Vitória-ES.

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto F. 23

Análise Iconográfica

Assunto: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina
Data: c. 1908
Fotógrafo: Eutychio d' Oliver Vasconcellos
Acervo: Superintendência do Iphan - Vitória-ES

Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:
Aspectos estéticos-formais da arquitetura:

> Edificações térreas e sobrados;
> Volumetrias de base regular;
> Implantação sobre limites e testada frontal do lote e ao sopé dos morros;
> Edificações justapostas;
> Simetria e equilíbrio na maioria das fachadas;
> Telhados elevados, com dois (maioria) planos de caídas da água direcionadas para a via;

Na imagem é identificado localização de duas edificações (edificações nº 6 e 8). A localização se dá a partir da identificação das edificações remanescentes arquitetônicos do sítio histórico e referenciais na paisagem (morros, via e rio).

Interpretação Iconólogica

> Esta fotografia faz parte do álbum de autoria de Eutychio d'Oliver, composto por mais de 300 fotografias, elaborado para o então governador do Estado à época, Henrique Coutinho. A encomenda é iniciada em 1907 e tem como intenção a propaganda do Espírito Santo na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, em 1908 (LOPES, 2002).
> A fotografia mostra trecho da atual Av. Pres. Vargas.
> Observa-se o crescimento da ocupação da localidade para além da rua principal (atual Rua Pres. Vargas), em direção a atual Av. Prefeito Hélio Rocha e na Rua Bernardino Monteiro.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1896 - Início de uma crise econômica e financeira no estado do Espírito Santo e consequentemente término da política de apoio a imigração do Governo.
(ROCHA, 2000)

> 1902 - Lançamento do livro *Canaã,* de João Pereira de Graça Aranha. Conhecido como Graça Aranha, o autor, escritor e diplomata, foi juiz municipal em Santa Leopoldina. O Livro é um romance que narra a história de dois personagens principais, Milkau e Lentz, jovens imirantes alemães ue se estabelecem em Porto do Cachoeiro-ES.
(ARANHA, 2013)

> Escrito no contexto histórico do pré-modernismo, o livro *Canaã* é considerado pelos críticos da literatura brasileira como um livro que marca a época pré-moderna, caracterizada pela documentação dos problemas brasileiros por meio da arte. Porto de Cachoeiro é o cenário do romance.

> 1903 - Inauguração da Igreja Matriz Sagrada Família.
>1908 - Incentivo por parte do Governo a cultura da seringueira e estímulo as culturas do café e do cacau.
(SCHWARZ, 1992)

> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o proresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

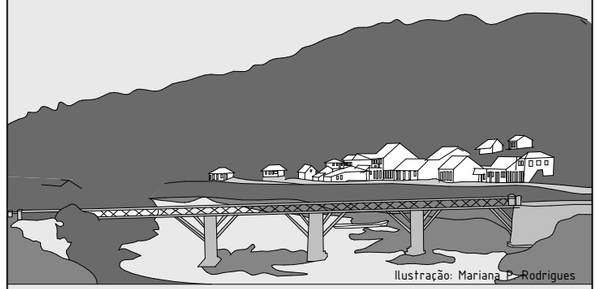


Ilustração: Mariana P. Rodrigues

CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1908

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 23/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

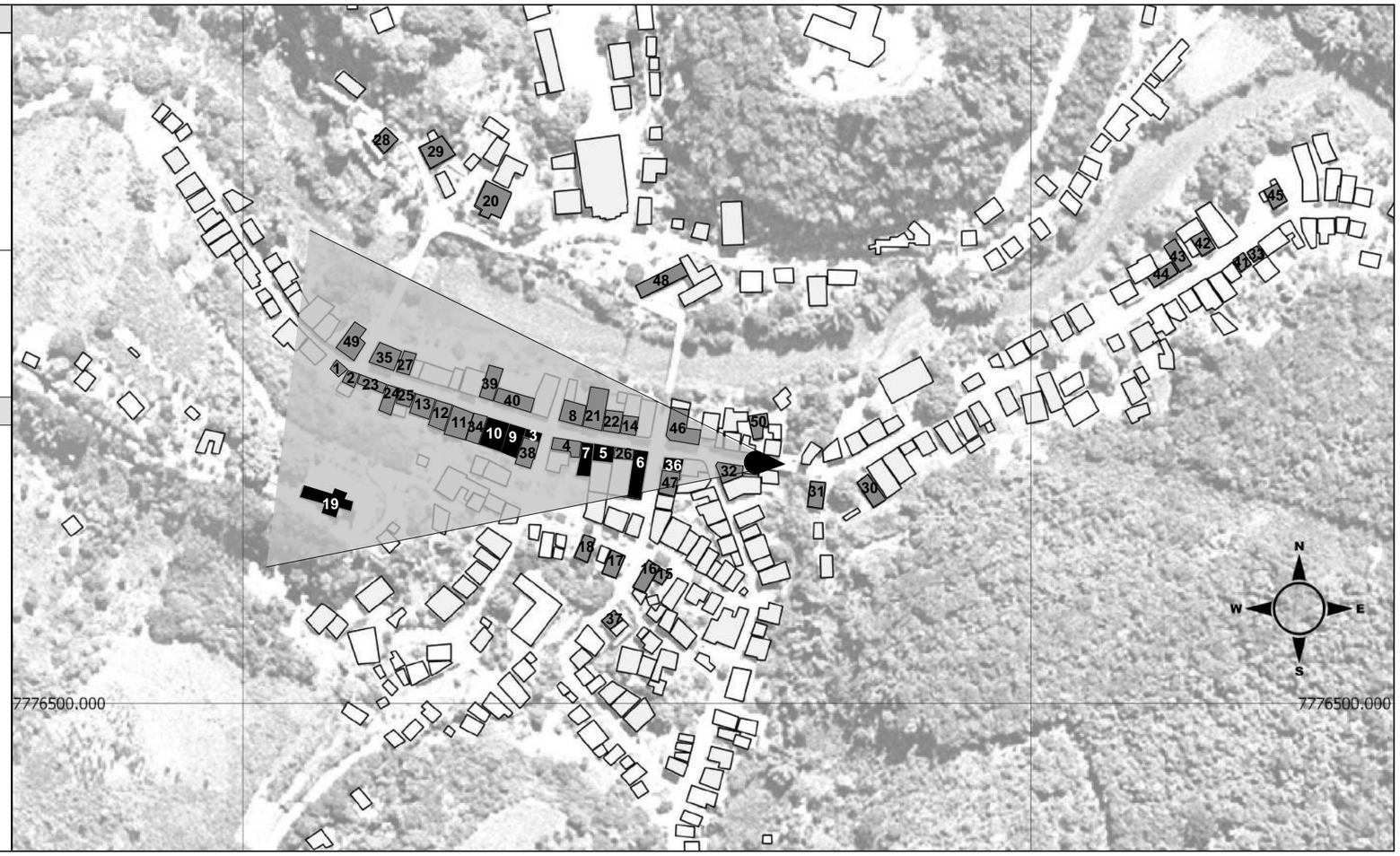
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 24
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 24 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Fonte: Acervo Superintendência do Iphan - Vitória-ES.

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 24	Assunto: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina — Data: c. 1908 Fotógrafo: Eutychio d' Oliver Vasconcellos — Acervo: Superintendência do Iphan - Vitória-ES

Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:

Aspectos estéticos-formais da arquitetura:

> Edificações térreas e sobrados;
> Volumetrias de base regular;
> Implantação sobre limites e testada frontal do lote;
> Fachadas voltadas para a via;
> Edificações justapostas;
> Simetria e equilíbrio na maioria das fachadas;
> Telhados elevados, com dois (maioria) e quatro planos de caídas da água direcionadas para a via;
> Esquadrias em madeira e vidro com verga em arco abatido (edificação nº 6);
> Esquadrias em madeira e verga reta;
> Elementos arquitetônicos decorativos na fachada: cimalha clássica em redondo (Edificação nº 6);
> Calçadas frontais cimentada;
> Cobogós e fechamento de frontão com tábuas verticais (edificação em primeiro plano à esquerda);
> Quiosque em estilo oriental.

Na imagem é identificado localização de oito edificações (edificações nº 3; 5; 6; 7; 9; 10; 19 e 33). A localização se dá a partir da identificação das edificações remanescentes arquitetônicos do sítio histórico e referenciais na paisagem (morros e via).

Interpretação Iconólogica

> Esta fotografia faz parte do álbum de autoria de Eutychio d'Oliver, composto por mais de 300 fotografias, elaborado para o então governador do Estado à época, Henrique Coutinho. A encomenda é iniciada em 1907 e tem como intenção a propaganda do Espírito Santo na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, em 1908 (LOPES, 2002).
> A fotografia mostra trecho da atual Av. Pres. Vargas.
> Observa-se ocupação do morro onde se localiza a edificação nº 19 (Igreja) por outras edificações.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1896 - Início de uma crise econômica e financeira no estado do Espírito Santo e consequentemente término da política de apoio a imigração do Governo.
(ROCHA, 2000)

> 1902 - Lançamento do livro *Canaã,* de João Pereira de Graça Aranha. Conhecido como Graça Aranha, o autor, escritor e diplomata, foi juiz municipal em Santa Leopoldina. O Livro é um romance que narra a história de dois personagens principais, Milkau e Lentz, jovens imirantes alemães ue se estabelecem em Porto do Cachoeiro-ES.
(ARANHA, 2013)

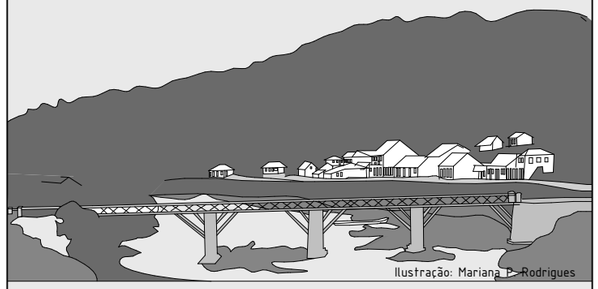
> Escrito no contexto histórico do pré-modernismo, o livro *Canaã* é considerado pelos críticos da literatura brasileira como um livro que marca a época pré-moderna, caracterizada pela documentação dos problemas brasileiros por meio da arte. Porto de Cachoeiro é o cenário do romance.

> 1903 - Inauguração da Igreja Matriz Sagrada Família.
>1908 - Incentivo por parte do Governo a cultura da seringueira e estímulo as culturas do café e do cacau.
(SCHWARZ, 1992)

> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o proresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo



CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1908

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 24/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

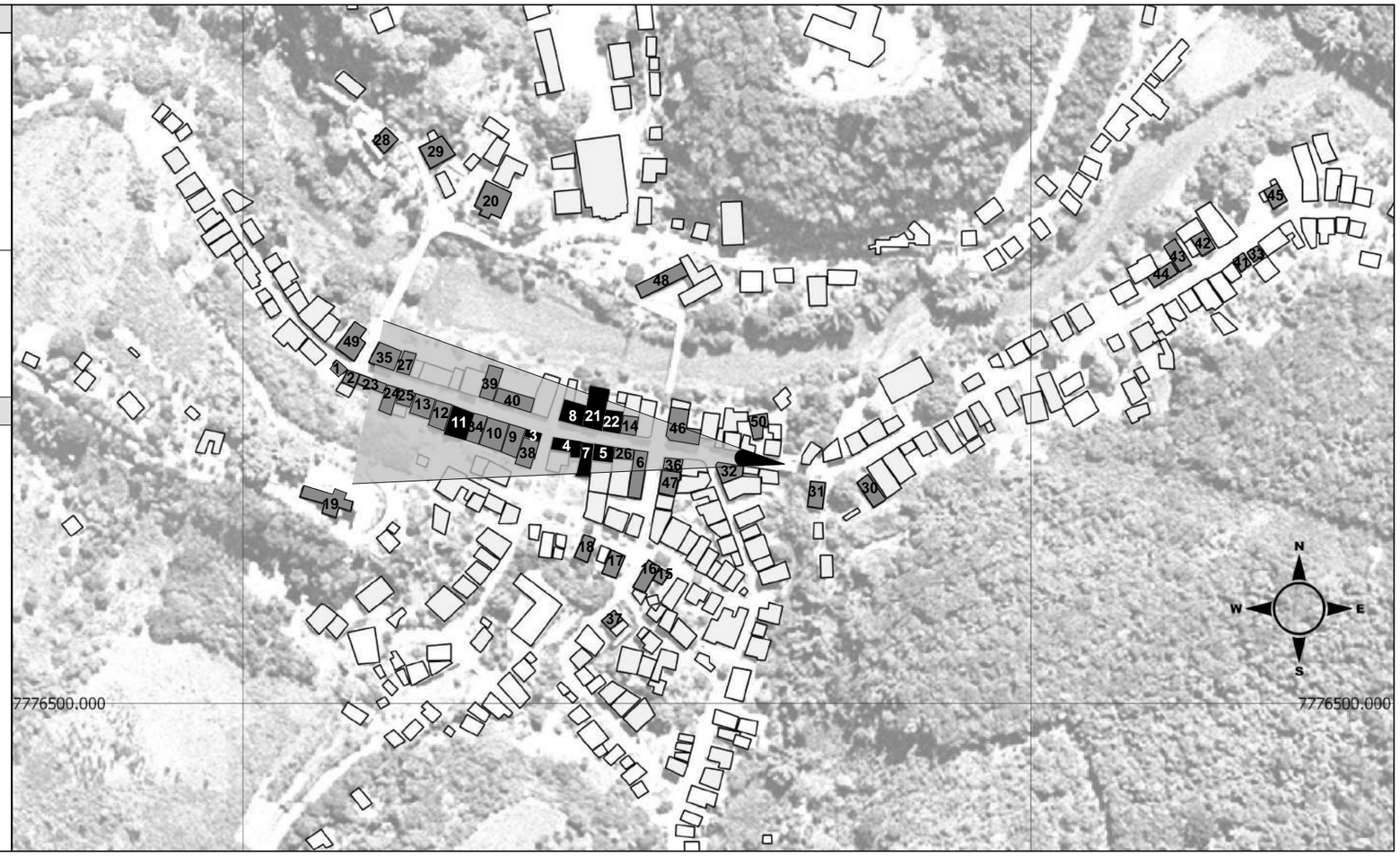
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 25
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 25 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Fonte: Acervo Superintendência do Iphan - Vitória-ES.

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 25	Assunto: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina Data: c. 1908 Fotógrafo: Eutychio d' Oliver Vasconcellos Acervo: Superintendência do Iphan - Vitória-ES

Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:

Aspectos estéticos-formais da arquitetura:

> Edificações térreas e sobrados;
> Volumetrias de base regular;
> Implantação sobre limites e testada frontal do lote;
> Fachadas voltadas para a via;
> Simetria e equilíbrio nas fachadas;
> Edificações justapostas;
> Balcão corrido no 2º pavimento com guarda corpo em gradil de ferro (Edificações nº 5 e 7);
> Telhados elevados, com dois (maioria) planos de caídas da água direcionadas para a via;
> Esquadrias em madeira e vidro com verga em arco pleno (edificações nº 8 e 21) e arco abatido (edificação nº 22);
> Esquadrias em madeira e verga reta (térreo edificação nº 5);
> Elementos arquitetônicos decorativos na fachada: platibanda para esconder o telhado e cimalha clássica (Edificações nº 8 e 21);
> Calha com tubo de canalização água da chuva (Edificação nº 22).
> Calçadas frontais cimentadas;

Na imagem é identificado localização de oito edificações (edificações nº 3; 4; 5; 7; 8; 11; 21 e 22). A localização se dá a partir da identificação das edificações remanescentes arquitetônicos do sítio histórico e referenciais na paisagem (morros e via).
O quantitativo de portas voltadas para a via, na antiga rua do Comércio, indica o uso comercial no pavimento térreo da maioria das edificações da via.

Interpretação Iconólogica

> Esta fotografia faz parte do álbum de autoria de Eutychio d'Oliver, composto por mais de 300 fotografias, elaborado para o então governador do Estado à época, Henrique Coutinho. A encomenda é iniciada em 1907 e tem como intenção a propaganda do Espírito Santo na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, em 1908 (LOPES, 2002).
> A fotografia mostra trecho da atual Av. Pres. Vargas.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1896 - Início de uma crise econômica e financeira no estado do Espírito Santo e consequentemente término da política de apoio a imigração do Governo.
(ROCHA, 2000)

> 1902 - Lançamento do livro *Canaã,* de João Pereira de Graça Aranha. Conhecido como Graça Aranha, o autor, escritor e diplomata, foi juiz municipal em Santa Leopoldina. O Livro é um romance que narra a história de dois personagens principais, Milkau e Lentz, jovens imirantes alemães ue se estabelecem em Porto do Cachoeiro-ES.
(ARANHA, 2013)

> Escrito no contexto histórico do pré-modernismo, o livro *Canaã* é considerado pelos críticos da literatura brasileira como um livro que marca a época pré-moderna, caracterizada pela documentação dos problemas brasileiros por meio da arte. Porto de Cachoeiro é o cenário do romance.

> 1903 - Inauguração da Igreja Matriz Sagrada Família.
>1908 - Incentivo por parte do Governo a cultura da seringueira e estímulo as culturas do café e do cacau.
(SCHWARZ, 1992)

> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o proresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1908

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 25/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 26
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia

FOTOGRAFIA 26 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Fonte: Acervo Superintendência do Iphan - Vitória-ES.

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 26	Assunto: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina — Data: c. 1908 Fotógrafo: Eutychio d' Oliver Vasconcellos — Acervo: Superintendência do Iphan - Vitória-ES

Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:

Aspectos estéticos-formais da arquitetura:

> Edificações térreas;
> Volumetrias de base regular;
> Implantação sobre limites e testada frontal do lote e ao sopé dos morros;
> Fachadas voltadas para a via;
> Edificações justapostas;
> Simetria e equilíbrio na maioria das fachadas;
> Telhados elevados, com dois (maioria) planos de caídas da água direcionadas para a via;
> Esquadrias em madeira e verga reta (edificação nº 30);
> Portinholas (duas) no eixo de simetria da empena lateral para acesso ao sótão sob telhado (Edificações nº 30);

Na imagem é identificado localização de uma edificação (edificações nº 30). A localização se dá a partir de referências na paisagem (morros, vias e ponte).

Interpretação Iconólogica

> Esta fotografia faz parte do álbum de autoria de Eutychio d'Oliver, composto por mais de 300 fotografias, elaborado para o então governador do Estado à época, Henrique Coutinho. A encomenda é iniciada em 1907 e tem como intenção a propaganda do Espírito Santo na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, em 1908 (LOPES, 2002).
> A fotografia mostra trecho da atual Av. Prefeito Hélio Rocha.
> Observa-se o crescimento da ocupação da localidade para além da rua principal (atual Av. Pres. Vargas).

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1896 - Início de uma crise econômica e financeira no estado do Espírito Santo e consequentemente término da política de apoio a imigração do Governo.
(ROCHA, 2000)

> 1902 - Lançamento do livro *Canaã,* de João Pereira de Graça Aranha. Conhecido como Graça Aranha, o autor, escritor e diplomata, foi juiz municipal em Santa Leopoldina. O Livro é um romance que narra a história de dois personagens principais, Milkau e Lentz, jovens imirantes alemães ue se estabelecem em Porto do Cachoeiro-ES.
(ARANHA, 2013)

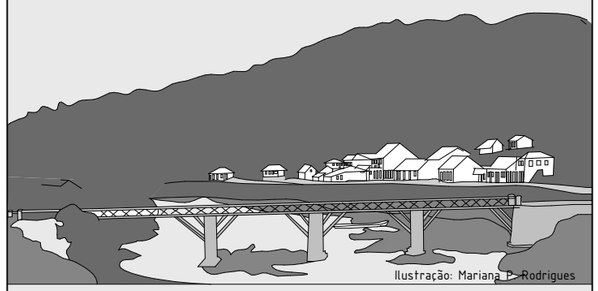
> Escrito no contexto histórico do pré-modernismo, o livro *Canaã* é considerado pelos críticos da literatura brasileira como um livro que marca a época pré-moderna, caracterizada pela documentação dos problemas brasileiros por meio da arte. Porto de Cachoeiro é o cenário do romance.

> 1903 - Inauguração da Igreja Matriz Sagrada Família.
>1908 - Incentivo por parte do Governo a cultura da seringueira e estímulo as culturas do café e do cacau.
(SCHWARZ, 1992)

> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o proresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo



CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1908

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 26/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

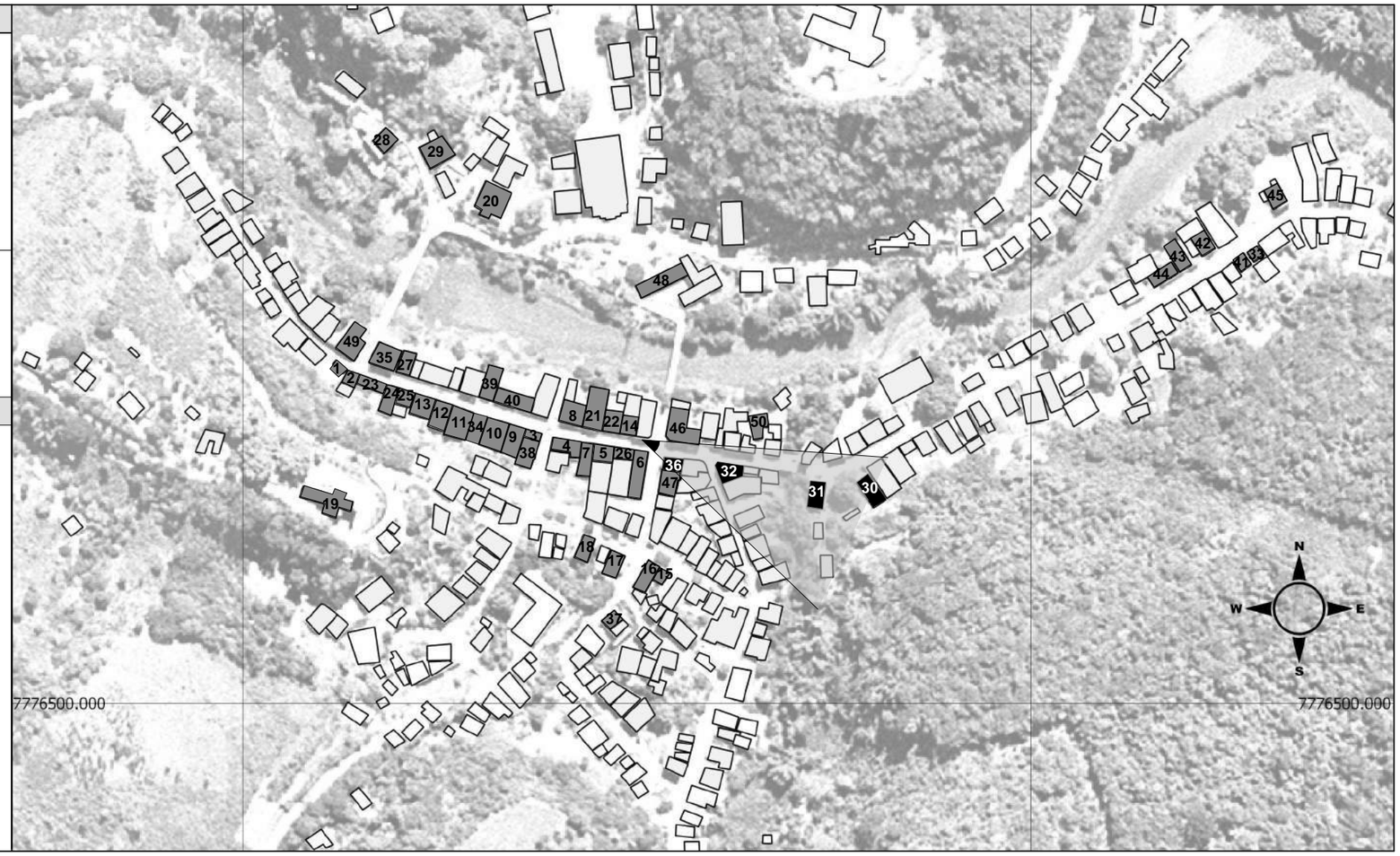
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 27
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 27 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Fonte: Acervo Superintendência do Iphan - Vitória-ES.

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 27	Assunto: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina — Data: c. 1908 Fotógrafo: Eutychio d' Oliver Vasconcellos — Acervo: Superintendência do Iphan - Vitória-ES ***Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:*** Aspectos estéticos-formais da arquitetura: > Edificações térreas e sobrados; > Volumetrias de base regular; > Implantação sobre limites e testada frontal do lote e ao sopé dos morros; > Fachadas voltadas para a via; > Edificações justapostas; > Balcão em janela lateral do 2º pavimento com guarda corpo em madeira (Edificação nº 32); > Simetria e equilíbrio nas fachadas; > Telhados elevados, com dois (maioria) planos de caídas da água direcionadas para a via; > Esquadrias em madeira e ferro com verga em arco pleno (Edificação ao lado da de nº33); > Esquadria em madeira e verga reta (maioria); > Portinholas (duas) no eixo de simetria da empena lateral para acesso ao sótão sob telhado (Edificações nº 30); > Calçadas frontais cimentada; Na imagem é identificado localização de quatro edificações (edificações nº 30; 31; 32 e 33). A localização se dá a partir da identificação das edificações remanescentes arquitetônicos do sítio histórico e referenciais da paisagem (morros, vias e ponte). O quantitativo de portas voltadas para a via, na antiga rua do Comércio, indica o uso comercial no pavimento térreo da maioria das edificações da via.

Interpretação Iconólogica

> Esta fotografia faz parte do álbum de autoria de Eutychio d'Oliver, composto por mais de 300 fotografias, elaborado para o então governador do Estado à época, Henrique Coutinho. A encomenda é iniciada em 1907 e tem como intenção a propaganda do Espírito Santo na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, em 1908 (LOPES, 2002).
> A fotografia mostra trecho inicial da atual Av. Pres. Vargas.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1896 - Início de uma crise econômica e financeira no estado do Espírito Santo e consequentemente término da política de apoio a imigração do Governo.
(ROCHA, 2000)

> 1902 - Lançamento do livro *Canaã,* de João Pereira de Graça Aranha. Conhecido como Graça Aranha, o autor, escritor e diplomata, foi juiz municipal em Santa Leopoldina. O Livro é um romance que narra a história de dois personagens principais, Milkau e Lentz, jovens imirantes alemães ue se estabelecem em Porto do Cachoeiro-ES.
(ARANHA, 2013)

> Escrito no contexto histórico do pré-modernismo, o livro *Canaã* é considerado pelos críticos da literatura brasileira como um livro que marca a época pré-moderna, caracterizada pela documentação dos problemas brasileiros por meio da arte. Porto de Cachoeiro é o cenário do romance.

> 1903 - Inauguração da Igreja Matriz Sagrada Família.
>1908 - Incentivo por parte do Governo a cultura da seringueira e estímulo as culturas do café e do cacau.
(SCHWARZ, 1992)

> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o proresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

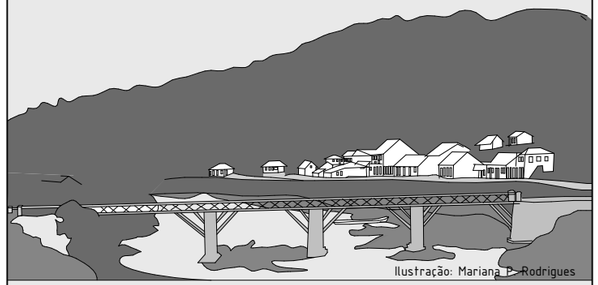


Ilustração: Mariana P. Rodrigues

CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina
c. 1908

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 27/69

Vitória
2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

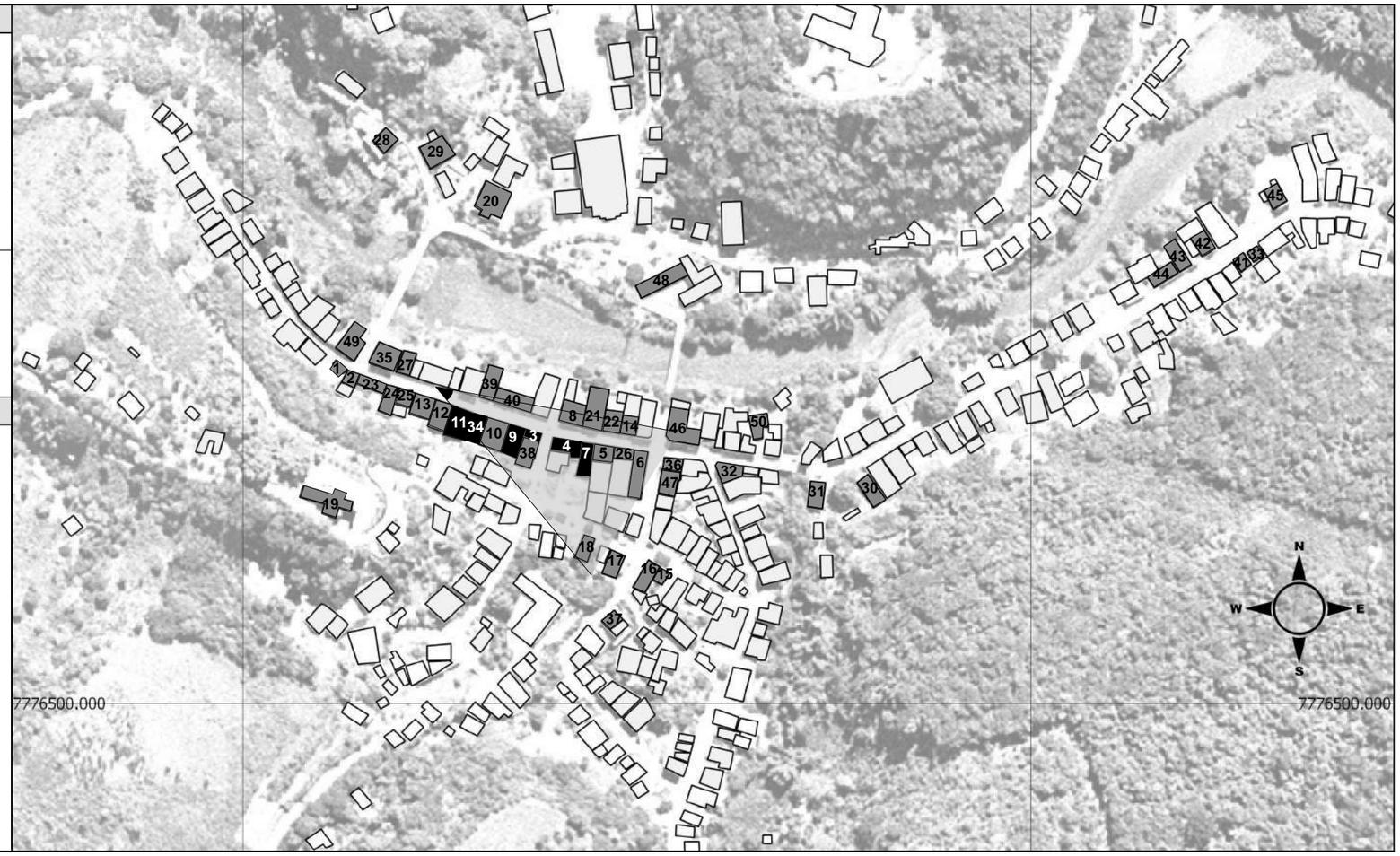
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

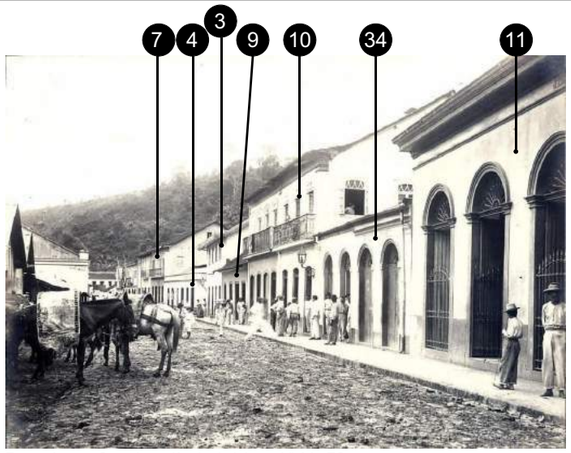
Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 28
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 28 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA



Fonte: Acervo Superintendência do Iphan - Vitória-ES.

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto F. 28

Análise Iconográfica

Assunto: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina
Data: c. 1908
Fotógrafo: Eutychio d' Oliver Vasconcellos
Acervo: Superintendência do Iphan - Vitória-ES

Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:

Aspectos estéticos-formais da arquitetura:

> Edificações térreas e sobrados;
> Volumetrias de base regular;
> Implantação sobre limites e testada frontal do lote;
> Fachadas voltadas para a via;
> Edificações justapostas;
> Balcão corrido no 2º pavimento com guarda corpo em gradil de ferro (Edificações nº 7 e 10);
> Simetria e equilíbrio na maioria das fachadas;
> Telhados elevados, com dois (maioria) planos de caídas da água direcionadas para a via;
> Esquadrias em madeira e ferro com verga em arco pleno (edificações nº 11 e 34) e arco abatido (edificação nº 10);
> Elementos arquitetônicos decorativos na fachada: bandeiras fixas em gradil de ferro ornamentado nas portas, grades, pilastras laterais e cornija de arremate superior nas portas (Edificações nº11 e 34);
> Portinholas no eixo de simetria da empena lateral para acesso ao sótão sob telhado (Edificações nº 7);
> Calçadas frontais cimentada;

Na imagem é identificado localização de sete edificações (edificações nº 3; 4; 7; 9; 10; 11 e 34). A localização se dá a partir da identificação das edificações remanescentes arquitetônicos do sítio histórico.
O quantitativo de portas voltadas para a via, na antiga rua do Comércio, indica o uso comercial no pavimento térreo da maioria das edificações da via.

Interpretação Iconólogica

> Esta fotografia faz parte do álbum de autoria de Eutychio d'Oliver, composto por mais de 300 fotografias, elaborado para o então governador do Estado à época, Henrique Coutinho. A encomenda é iniciada em 1907 e tem como intenção a propaganda do Espírito Santo na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, em 1908 (LOPES, 2002).
> A fotografia mostra trecho da atual Av. Pres. Vargas.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1896 - Início de uma crise econômica e financeira no estado do Espírito Santo e consequentemente término da política de apoio a imigração do Governo.
(ROCHA, 2000)

> 1902 - Lançamento do livro *Canaã,* de João Pereira de Graça Aranha. Conhecido como Graça Aranha, o autor, escritor e diplomata, foi juiz municipal em Santa Leopoldina. O Livro é um romance que narra a história de dois personagens principais, Milkau e Lentz, jovens imirantes alemães ue se estabelecem em Porto do Cachoeiro-ES.
(ARANHA, 2013)

> Escrito no contexto histórico do pré-modernismo, o livro *Canaã* é considerado pelos críticos da literatura brasileira como um livro que marca a época pré-moderna, caracterizada pela documentação dos problemas brasileiros por meio da arte. Porto de Cachoeiro é o cenário do romance.

> 1903 - Inauguração da Igreja Matriz Sagrada Família.
>1908 - Incentivo por parte do Governo a cultura da seringueira e estímulo as culturas do café e do cacau.
(SCHWARZ, 1992)

> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o proresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

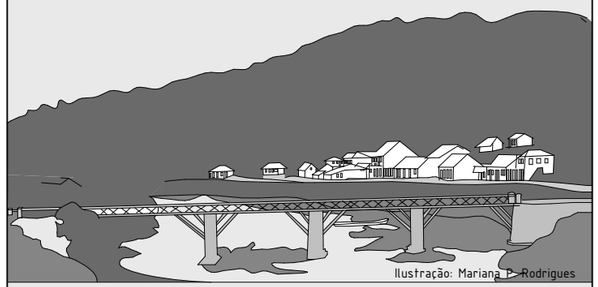


Ilustração: Mariana P. Rodrigues

CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1908

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 28/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

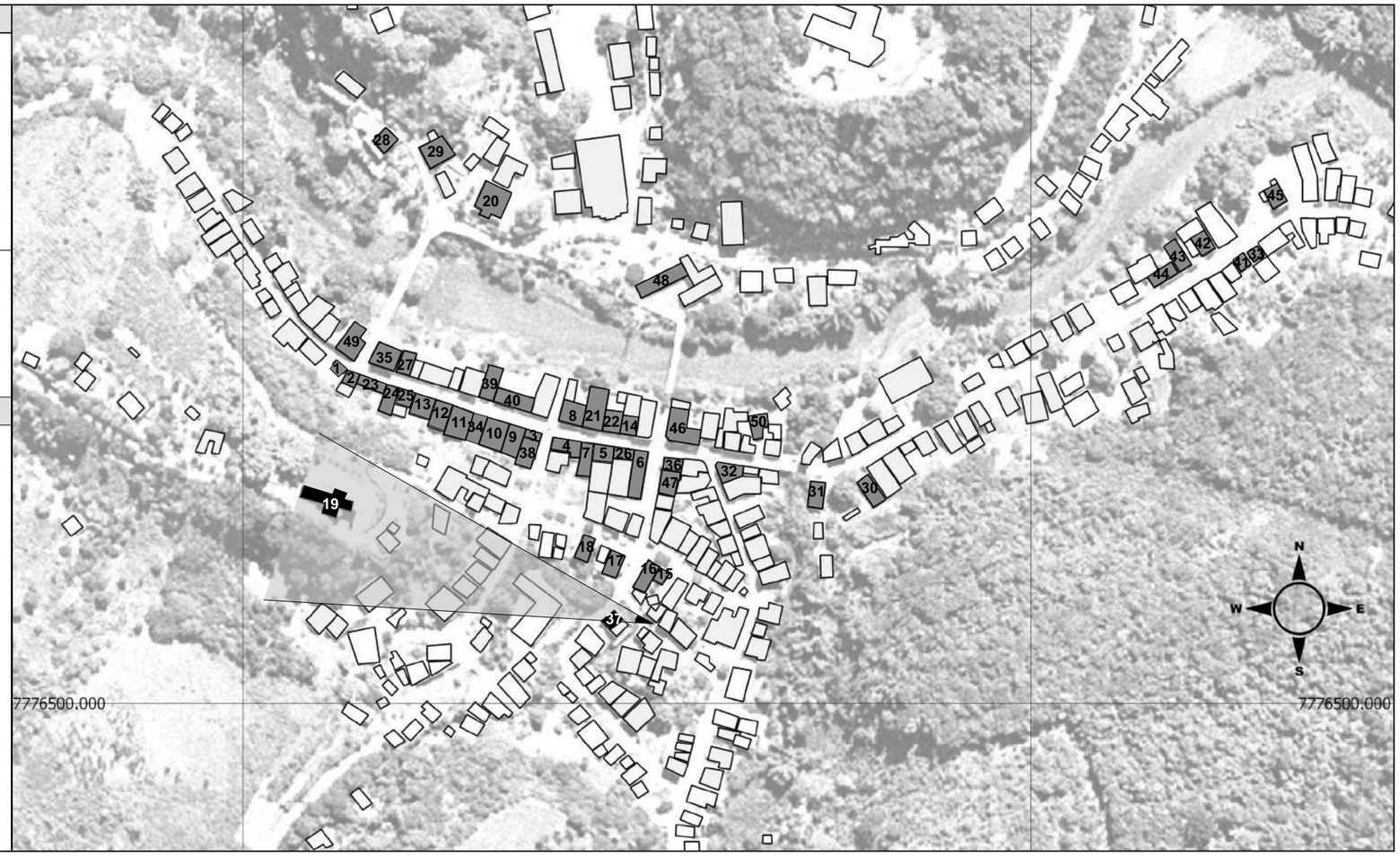
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

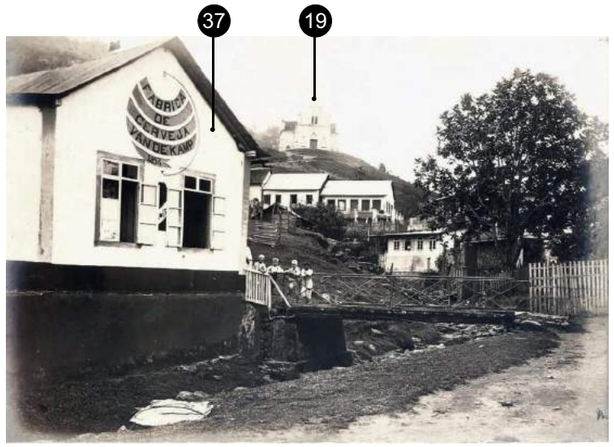
Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 29
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 29 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA



Fonte: Acervo Superintendência do Iphan - Vitória-ES.

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 29	Assunto: Rua de Cachoeiro de Santa Leopoldina — Data: c. 1908 Fotógrafo: Eutychio d' Oliver Vasconcellos — Acervo: Superintendência do Iphan - Vitória-ES ***Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:*** Aspectos estéticos-formais da arquitetura: > Edificações térreas; > Volumetrias de base regular; > Implantação sobre limites e testada frontal do lote e ao sopé dos morros; > Fachadas voltadas para a via; > Simetria e equilíbrio na maioria das fachadas; > Telhados elevados, com dois (maioria) planos de caídas da água direcionadas para a via; > Esquadrias em madeira e vidro com verga reta (Edificação nº 37); > Estrutura aparente em madeira (pilar da Edificação nº 37); > Acesso por escada frontal à edificação em madeira; > Calçadas frontais cimentada; Na imagem é identificado localização de duas edificações (nº 19 e 37). A localização se dá a partir da identificação localização da antiga fábrica de cerveja.
	Interpretação Iconólogica
	> Esta fotografia faz parte do álbum de autoria de Eutychio d'Oliver, composto por mais de 300 fotografias, elaborado para o então governador do Estado à época, Henrique Coutinho. A encomenda é iniciada em 1907 e tem como intenção a propaganda do Espírito Santo na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, em 1908 (LOPES, 2002). > A fotografia mostra trecho da atual Rua Porfírio Furtado. > A fábrica de cerveja fotografada, de propriedade do Sr. Norberto Van Kamp, foi a mais famosa do município. Na atualidade, no terreno, existe outra edificação onde funciona a Delegacia de Polícia do município (SCHWARZ, 1992). > O Sr. Norberto Van Kamp era proveniente de Calcar, na Renânia. Em 1897 inicia sua fabricação de cerveja em Santa Leopoldina (SEIDE, 1980). > Observa-se ocupação do morro onde se localiza a edificação nº 19 (Igreja) por outras edificações.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1896 - Início de uma crise econômica e financeira no estado do Espírito Santo e consequentemente término da política de apoio a imigração do Governo.
(ROCHA, 2000)

> 1902 - Lançamento do livro *Canaã,* de João Pereira de Graça Aranha. Conhecido como Graça Aranha, o autor, escritor e diplomata, foi juiz municipal em Santa Leopoldina. O Livro é um romance que narra a história de dois personagens principais, Milkau e Lentz, jovens imirantes alemães ue se estabelecem em Porto do Cachoeiro-ES.
(ARANHA, 2013)

> Escrito no contexto histórico do pré-modernismo, o livro *Canaã* é considerado pelos críticos da literatura brasileira como um livro que marca a época pré-moderna, caracterizada pela documentação dos problemas brasileiros por meio da arte. Porto de Cachoeiro é o cenário do romance.

> 1903 - Inauguração da Igreja Matriz Sagrada Família.
>1908 - Incentivo por parte do Governo a cultura da seringueira e estímulo as culturas do café e do cacau.
(SCHWARZ, 1992)

> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o proresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

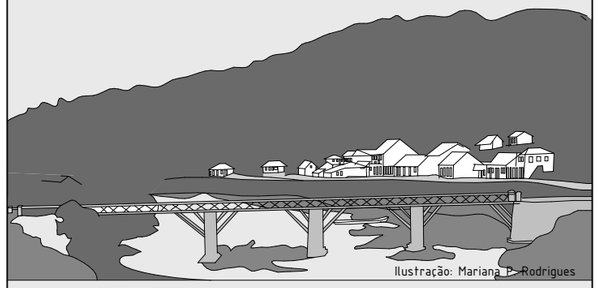


Ilustração: Mariana P. Rodrigues

CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1908

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 29/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

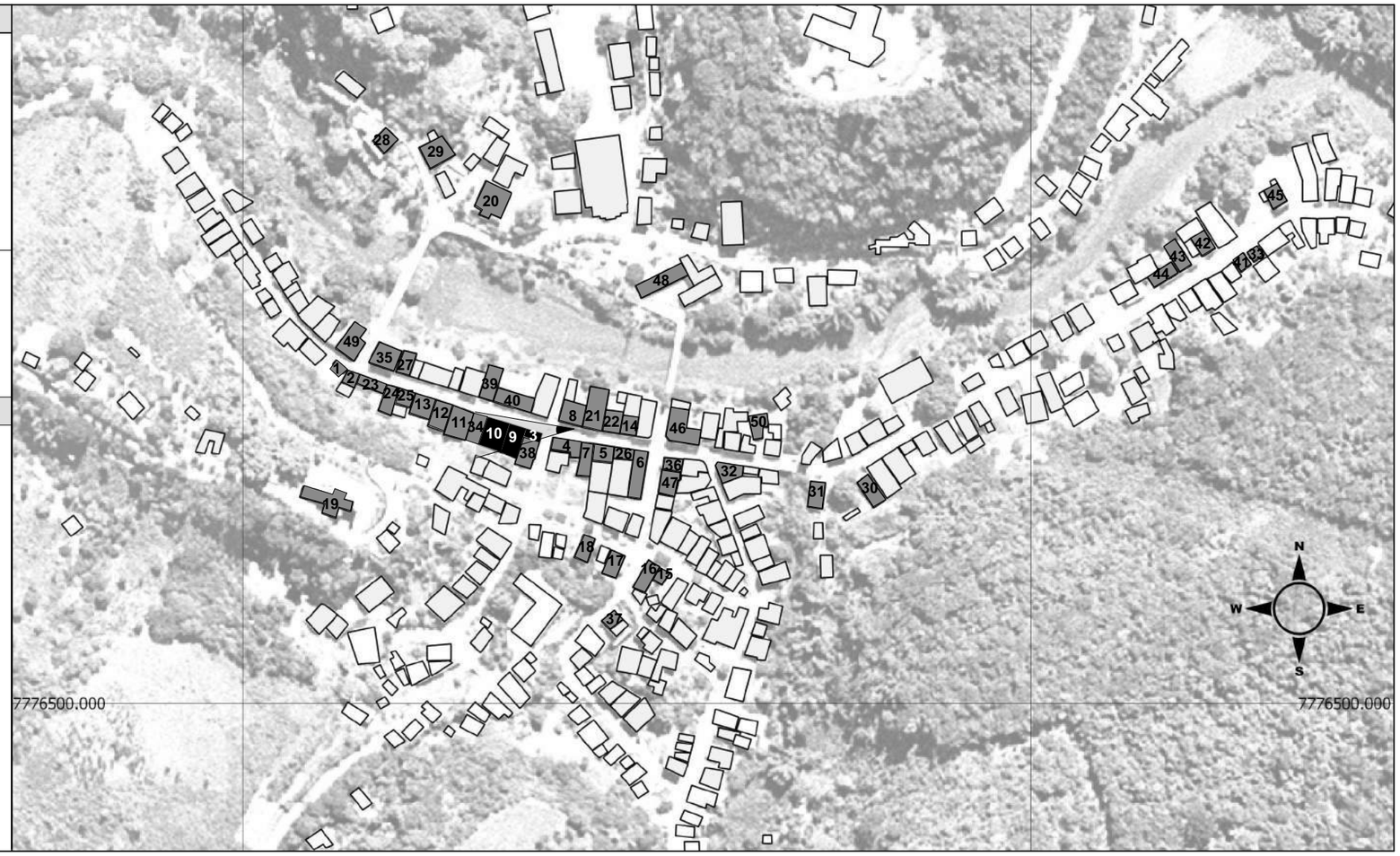
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

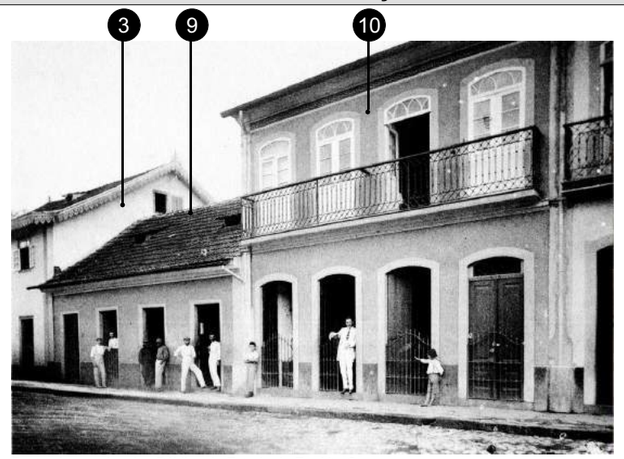
Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 30
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 30 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA



Fonte: Acervo Arquivo Público do Estado do Espírito Santo.

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 30	Assunto: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina Data: c. 1910 Fotógrafo: sem identificação (Indicador ilustrado do Governo Jeronimo Monteiro) Acervo: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APEES) ***Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:*** Aspectos estéticos-formais da arquitetura: > Edificações térreas e sobrados; > Volumetrias de base regular; > Implantação sobre limites e testada frontal do lote; > Fachadas voltadas para a via; > Edificações justapostas; > Balcão corrido no 2º pavimento com guarda corpo em gradil de ferro (Edificação nº 10); > Simetria e equilíbrio nas fachadas; Telhados elevados, com dois (maioria) planos de caídas da água direcionadas para a via; > Esquadrias em madeira e vidro com verga em arco abatido (Edificação nº 10) e reta (Edificações nº 3 e 9); > Elementos arquitetônicos decorativos: lambrequim como arremate decorativo no beiral do telhado, frisos em relevo modelando as esquadrias e gradis ornamentados de ferro nas portas (Edificação nº10); > Calha com tubo de canalização água da chuva (Edificações nº 9 e 10); > Calçadas frontais cimentada. Na imagem é identificado localização de três edificações (nº 3; 9 e 10). A localização se dá a partir da identificação das edificações remanescentes arquitetônicos do sítio histórico. O quantitativo de portas voltadas para a via, na antiga rua do Comércio, indica o uso comercial no pavimento térreo da maioria das edificações da via.

Interpretação Iconólogica

> Esta fotografia faz parte do álbum de fotografias intitulado *O indicador ilustrado do Governo Jerônimo Monteiro*, publicado em 1912. O Indicador Ilustrado reúne 174 imagens do estado do Espírito Santo do período do governo de Jerônimo de Souza Monteiro, de 1908 a 1912. A intenção é a de publicação propagandística.
> A fotografia mostra trecho da atual Av. Pres. Vargas.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1902 - Lançamento do livro *Canaã,* de João Pereira da Graça Aranha. Conhecido como Graça Aranha, o autor, escritor e diplomata, foi juiz municipal em Santa Leopoldina. O Livro é um romance que narra a história dos dois personagens principais, Milkau e Lentz, jovens imigrantes alemães que se estabelecem em Porto do Cachoeiro-ES.
(ARANHA, 2013)

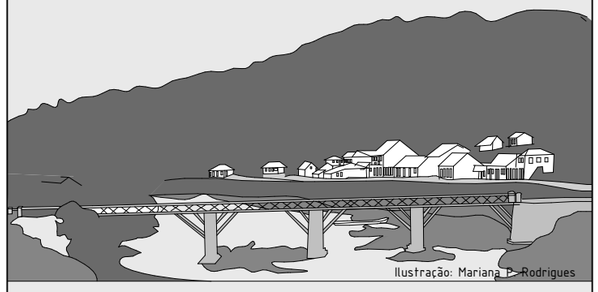
> Escrito no contexto histórico do pré-modernismo, o livro *Canaã* é considerado pelos críticos da literatura brasileira como um livro que marca a época pré-moderna, caracterizada pela documentação dos problemas brasileiros por meio da arte. Porto de Cachoeiro é o cenário do romance.

> 1903 - Inauguração da Igreja Matriz Sagrada Família.
> 1914 - Visita de Ernest Wagmann a Cidade de Santa Leopoldina. Autor do livro *A colonização Alemã no Espírito Santo* (1949). Economista, político e estatístico, o teuto-chileno Wagmann visita a região do estado do Espírito Santo onde se situam as colônias de alemães, com o propósito de coleta de material para seu trabalho.
> 1919 - Inauguração da Estrada Santa Leopoldina - Santa Teresa e da Iluminação Pública.
(SCHWARZ, 1992).

> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o progresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo



CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1910

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 30/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

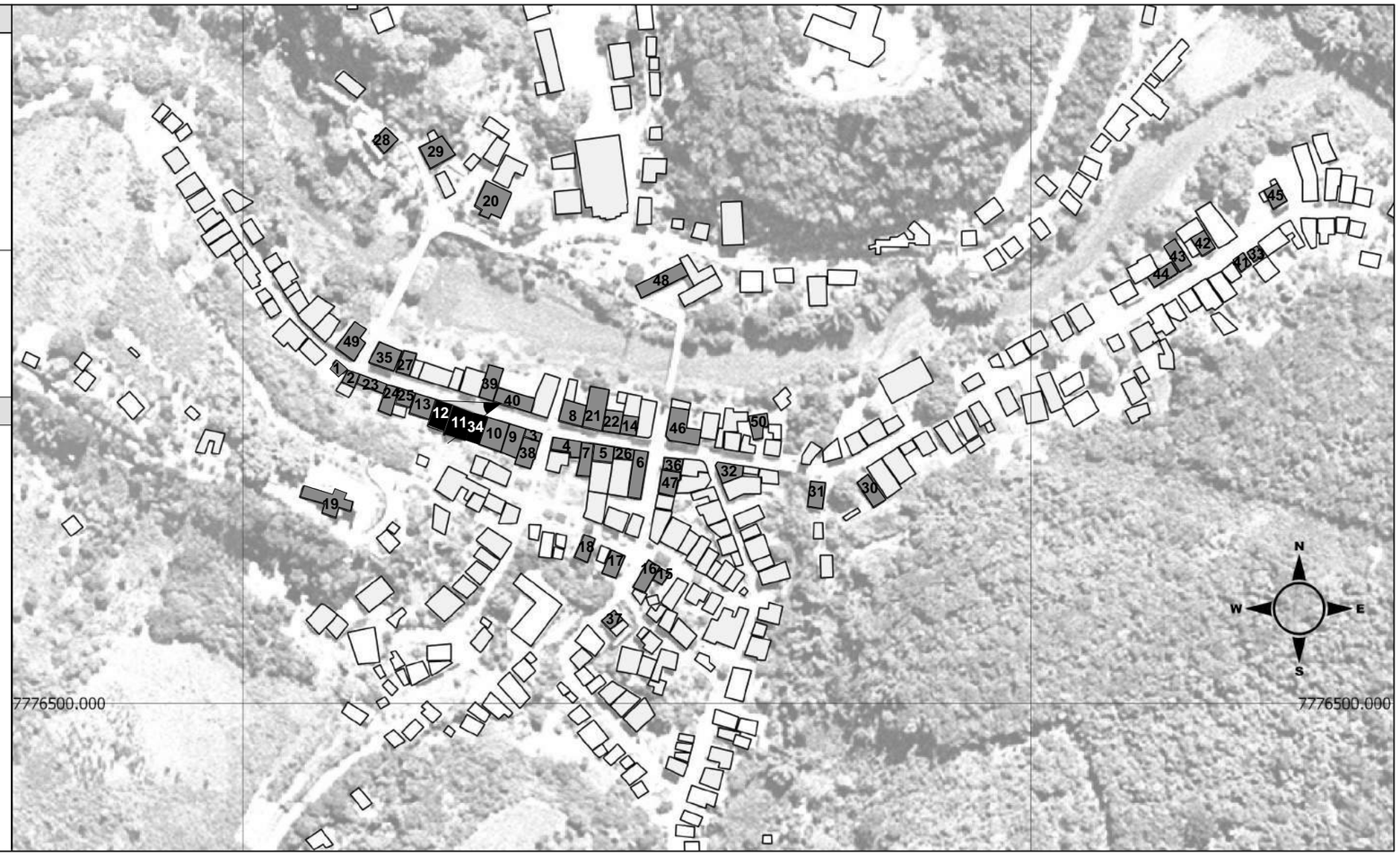
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

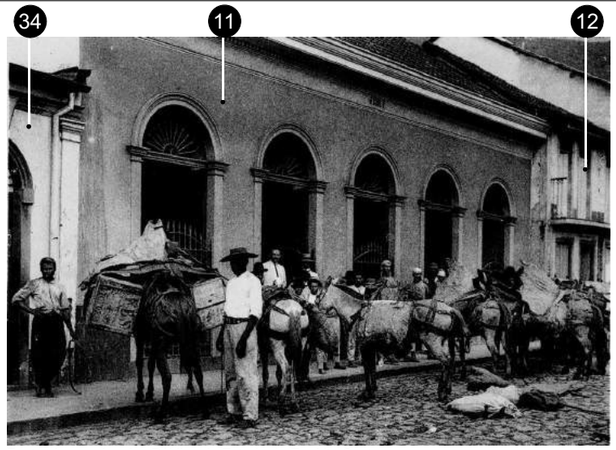
Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 31
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 31 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA



Fonte: Acervo Arquivo Público do Estado do Espírito Santo.

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 31	Assunto: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina Data: c. 1910 Fotógrafo: sem identificação (Indicador ilustrado do Governo Jeronimo Monteiro) Acervo: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APEES) ***Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:*** Aspectos estéticos-formais da arquitetura: > Edificações térreas sobrados; > Volumetrias de base regular; > Implantação sobre limites e testada frontal do lote; > Fachadas voltadas para a via; > Edificações justapostas; > Simetria e equilíbrio nas fachadas; > Esquadrias em madeira e vidro com verga em arco pleno (Edificação nº 11); > Elementos arquitetônicos decorativos na fachada: bandeiras fixas em gradil de ferro ornamentado nas portas, grades, pilastras laterais e cornija de arremate superior nas portas e cimalha clássica na cobertura (Edificação nº11); > Calha com tubo de canalização água da chuva (Edificação nº 34). > Calçadas frontais cimentada; Na imagem é identificado localização de três edificações (nº 11; 12 e 34). A localização se dá a partir da identificação da edificação nº 11, remanescente arquitetônicos do sítio histórico. O quantitativo de portas voltadas para a via, na antiga rua do Comércio, indica o uso comercial da edificação. **Interpretação Iconólogica** > Esta fotografia faz parte do álbum de fotografias intitulado *O indicador ilustrado do Governo Jerônimo Monteiro*, publicado em 1912. O Indicador Ilustrado reúne 174 imagens do estado do Espírito Santo do período do governo de Jerônimo de Souza Monteiro, de 1908 a 1912. A intenção é a de publicação propagandística. > A fotografia mostra trecho da atual Av. Pres. Vargas. > A edificação nº 11, construída em 1901 por João Vervloet, destina-se originalmente para estocagem de café comercializado na cidade (ESPÍRITO SANTO-Estado, 2009).

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1902 - Lançamento do livro *Canaã,* de João Pereira da Graça Aranha. Conhecido como Graça Aranha, o autor, escritor e diplomata, foi juiz municipal em Santa Leopoldina. O Livro é um romance que narra a história dos dois personagens principais, Milkau e Lentz, jovens imigrantes alemães que se estabelecem em Porto do Cachoeiro-ES.
(ARANHA, 2013)

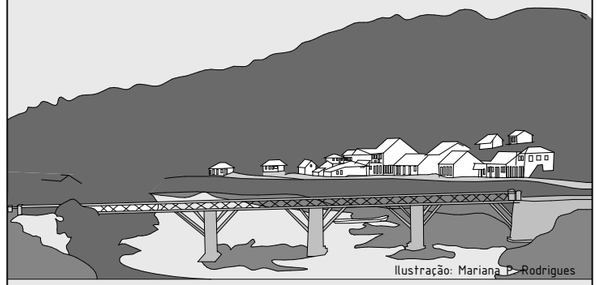
> Escrito no contexto histórico do pré-modernismo, o livro *Canaã* é considerado pelos críticos da literatura brasileira como um livro que marca a época pré-moderna, caracterizada pela documentação dos problemas brasileiros por meio da arte. Porto de Cachoeiro é o cenário do romance.

> 1903 - Inauguração da Igreja Matriz Sagrada Família.
> 1914 - Visita de Ernest Wagmann a Cidade de Santa Leopoldina. Autor do livro *A colonização Alemã no Espírito Santo* (1949). Economista, político e estatístico, o teuto-chileno Wagmann visita a região do estado do Espírito Santo onde se situam as colônias de alemães, com o propósito de coleta de material para seu trabalho.
> 1919 - Inauguração da Estrada Santa Leopoldina - Santa Teresa e da Iluminação Pública.
(SCHWARZ, 1992).

> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o progresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo



CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1910

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 31/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

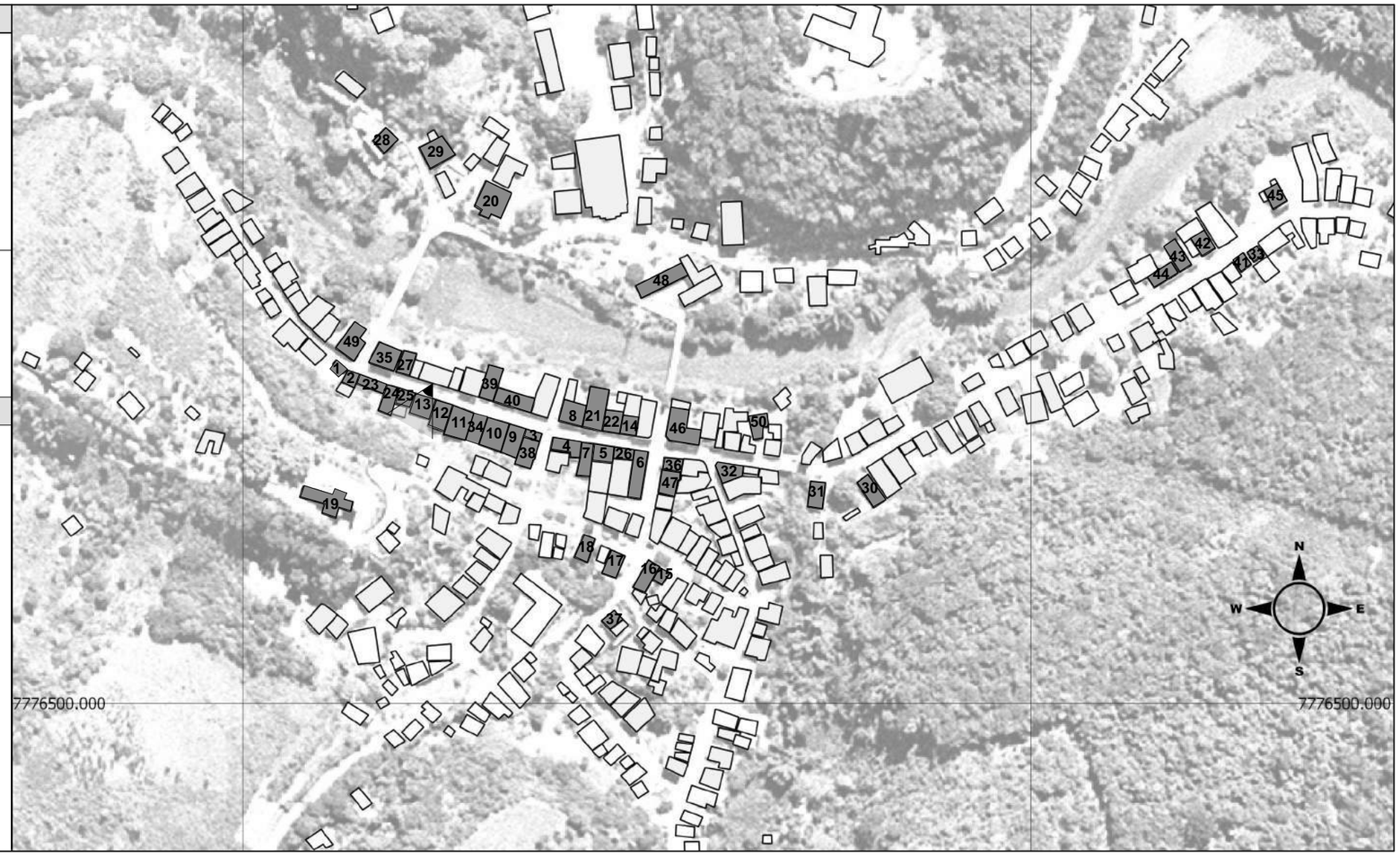
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

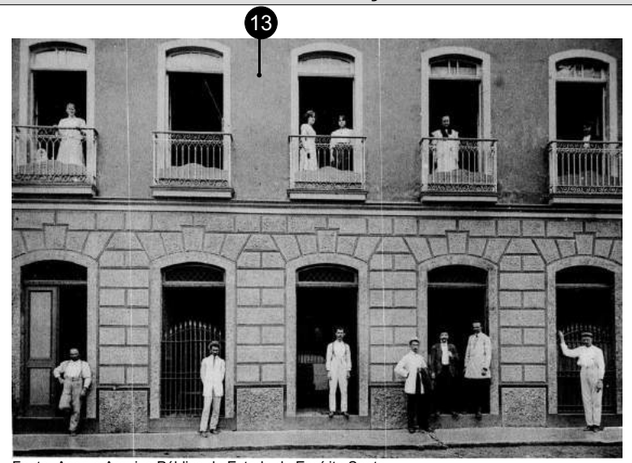
Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 32
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 32 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA



Fonte: Acervo Arquivo Público do Estado do Espírito Santo.

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 32	Assunto: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina Data: c. 1910 Fotógrafo: sem identificação (Indicador ilustrado do Governo Jeronimo Monteiro) Acervo: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APEES) ***Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:*** Aspectos estéticos-formais da arquitetura: **>** Edificação em dois pavimentos (sobrado); **>** Volumetrias de base regular; **>** Implantação sobre limites e testada frontal do lote; **>** Fachada voltada para a via; **>** Simetria e equilíbrio na fachada; **>** Esquadrias em madeira e vidro com verga em arco abatido e friso em relevo modelando; **>** Balcão individual estreito nas portas janelas do 2º pavimento, com guarda corpo em gradil de ferro; **>** Elementos arquitetônicos decorativos na fachada: bandeiras fixas nas portas, grades, detalhes geométricos em relevo no revestimento da fachada no pavimento térreo; **>** Calçada frontal cimentada; Na imagem é identificado a edificação de nº 13. A identificação se dá por ser tratar de um remanescente arquitetônicos do sítio histórico. O quantitativo de portas voltadas para a via, na antiga rua do Comércio, indica o uso comercial da edificação em seu pavimento térreo. **Interpretação Iconólogica** **>** Esta fotografia faz parte do álbum de fotografias intitulado *O indicador ilustrado do Governo Jerônimo Monteiro*, publicado em 1912. O Indicador Ilustrado reúne 174 imagens do estado do Espírito Santo do período do governo de Jerônimo de Souza Monteiro, de 1908 a 1912. A intenção é a de publicação propagandística. **>** A fotografia mostra edificação de uso misto na época, localizada na atual Av. Pres. Vargas. **>** Edificação construída no final do século XIX pela família Vervloet, proprietária de vários imóveis na cidade, destina-se originalmente ao comércio no pavimento térreo e residência no 2º pavimento. (ESPÍRITO SANTO-Estado, 2009).

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1902 - Lançamento do livro *Canaã,* de João Pereira da Graça Aranha. Conhecido como Graça Aranha, o autor, escritor e diplomata, foi juiz municipal em Santa Leopoldina. O Livro é um romance que narra a história dos dois personagens principais, Milkau e Lentz, jovens imigrantes alemães que se estabelecem em Porto do Cachoeiro-ES.
(ARANHA, 2013)

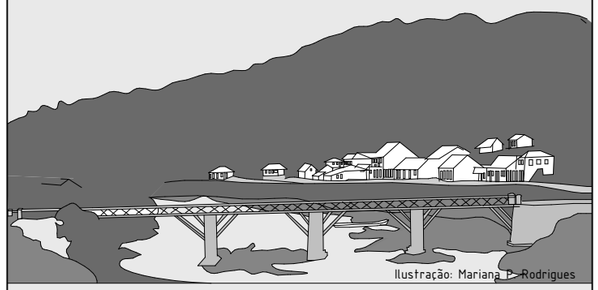
> Escrito no contexto histórico do pré-modernismo, o livro *Canaã* é considerado pelos críticos da literatura brasileira como um livro que marca a época pré-moderna, caracterizada pela documentação dos problemas brasileiros por meio da arte. Porto de Cachoeiro é o cenário do romance.

> 1903 - Inauguração da Igreja Matriz Sagrada Família.
> 1914 - Visita de Ernest Wagmann a Cidade de Santa Leopoldina. Autor do livro *A colonização Alemã no Espírito Santo* (1949). Economista, político e estatístico, o teuto-chileno Wagmann visita a região do estado do Espírito Santo onde se situam as colônias de alemães, com o propósito de coleta de material para seu trabalho.
> 1919 - Inauguração da Estrada Santa Leopoldina - Santa Teresa e da Iluminação Pública.
(SCHWARZ, 1992).

> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o progresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo



CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1910

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 32/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

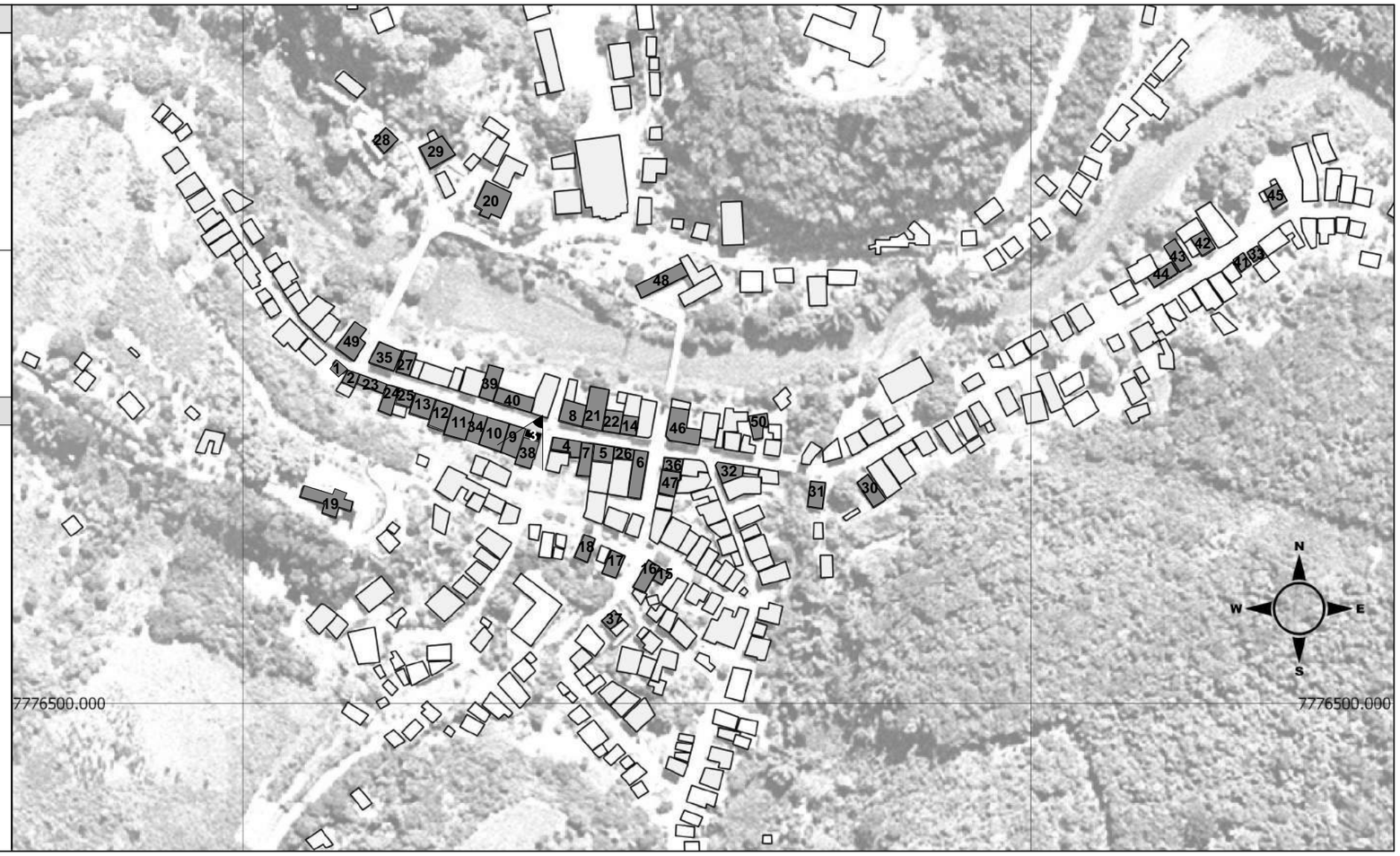
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

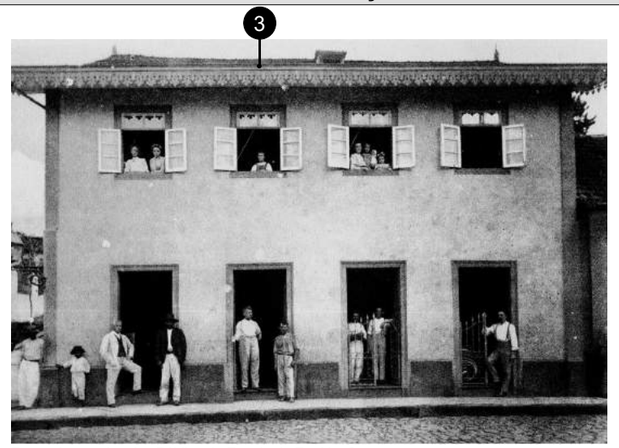
Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 33
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 33 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA



Fonte: Acervo Arquivo Público do Estado do Espírito Santo.

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 33	Assunto: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina Data: c. 1910 Fotógrafo: sem identificação (Indicador ilustrado do Governo Jeronimo Monteiro) Acervo: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APEES) ***Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:*** Aspectos estéticos-formais da arquitetura: > Edificação em dois pavimentos (sobrado) em esquina; > Volumetrias de base regular; > Implantação sobre limites e testadas frontais e lateral do lote; > Fachada principal voltada para a via; > Simetria e equilíbrio na fachada; > Esquadrias em madeira e vidro com verga reta e friso em relevo modelando; > Elementos arquitetônicos decorativos na fachada: bandeiras fixas nas janelas do 2º pavimento, gradis ornamentados de ferro nas portas do pavimento térreo e lambrequim para arremate decorativo no beiral do telhado; > Calha com tubo de canalização água da chuva; > Calçada frontal cimentada; Na imagem é identificado a edificação de nº 3. A identificação se dá por ser tratar de um remanescente arquitetônicos do sítio histórico. O quantitativo de portas voltadas para a via, na antiga rua do Comércio, indica o uso comercial da edificação em seu pavimento térreo.

Interpretação Iconólogica

> Esta fotografia faz parte do álbum de fotografias intitulado *O indicador ilustrado do Governo Jerônimo Monteiro*, publicado em 1912. O Indicador Ilustrado reúne 174 imagens do estado do Espírito Santo do período do governo de Jerônimo de Souza Monteiro, de 1908 a 1912. A intenção é a de publicação propagandística.
> Edificação construída em 1890, por emigrantes suíços, destina-se originalmente ao comércio no pavimento térreo e residência no 2º pavimento. Funciona o comércio conhecido como Casa Franz Meyer e após Franz Müller & Cia (empresas comerciais influentes na economia e política de Santa Leopoldina (ESPÍRITO SANTO-Estado, 2009).

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1902 - Lançamento do livro *Canaã,* de João Pereira da Graça Aranha. Conhecido como Graça Aranha, o autor, escritor e diplomata, foi juiz municipal em Santa Leopoldina. O Livro é um romance que narra a história dos dois personagens principais, Milkau e Lentz, jovens imigrantes alemães que se estabelecem em Porto do Cachoeiro-ES.
(ARANHA, 2013)

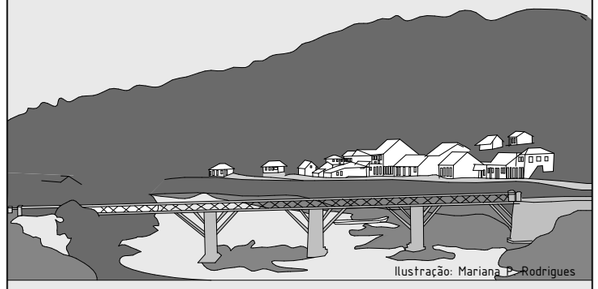
> Escrito no contexto histórico do pré-modernismo, o livro *Canaã* é considerado pelos críticos da literatura brasileira como um livro que marca a época pré-moderna, caracterizada pela documentação dos problemas brasileiros por meio da arte. Porto de Cachoeiro é o cenário do romance.

> 1903 - Inauguração da Igreja Matriz Sagrada Família.
> 1914 - Visita de Ernest Wagmann a Cidade de Santa Leopoldina. Autor do livro *A colonização Alemã no Espirito Santo* (1949). Economista, político e estatístico, o teuto-chileno Wagmann visita a região do estado do Espírito Santo onde se situam as colônias de alemães, com o propósito de coleta de material para seu trabalho.
> 1919 - Inauguração da Estrada Santa Leopoldina - Santa Teresa e da Iluminação Pública.
(SCHWARZ, 1992).

> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o progresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo



CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1910

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 33/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

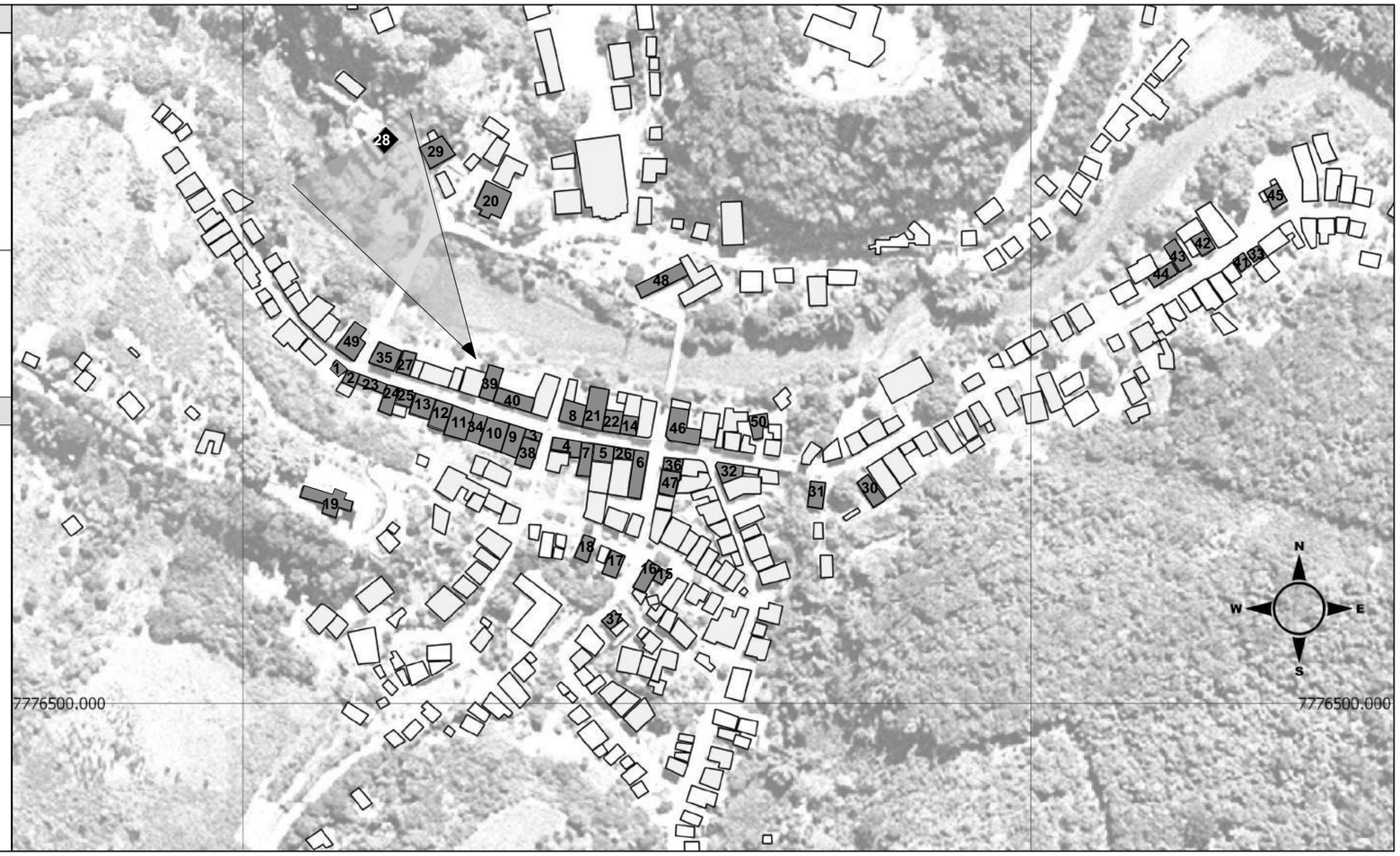
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

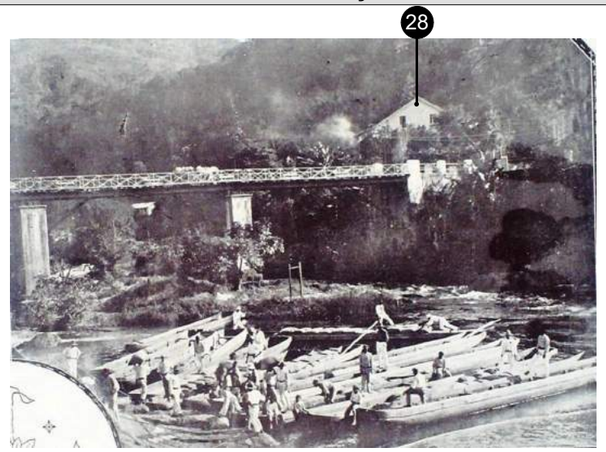
Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 34
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 34 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA



Fonte: Acervo Arquivo Público do Estado do Espírito Santo.

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 34	Assunto: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina Data: c. 1910 Fotógrafo: sem identificação (Indicador ilustrado do Governo Jeronimo Monteiro) Acervo: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APEES) ***Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:*** Aspectos estéticos-formais da arquitetura: > Edificação em um pavimento; > Volumetria de base regular; > Implantação ao sopé dos morros. Afastamentos em três de seus lados; > Edificação isolada; > Fachada principal voltada para a via; > Esquadrias com verga reta; > Telhado elevado, com dois planos de caídas da água (um direcionado para a via e outra para o lote); > Duas portinholas no eixo de simetria da empena para acesso ao sótão sob telhado. Na imagem é identificado a edificação de nº 28. A identificação se dá por ser tratar de um remanescente arquitetônicos do sítio histórico e referencias na paisagem (morros, rio e ponte).

Interpretação Iconólogica

> Esta fotografia faz parte do álbum de fotografias intitulado *O indicador ilustrado do Governo Jerônimo Monteiro*, publicado em 1912. O Indicador Ilustrado reúne 174 imagens do estado do Espírito Santo do período do governo de Jerônimo de Souza Monteiro, de 1908 a 1912. A intenção é a de publicação propagandística.
> Edificação construída às margens do Rio Santa Maria da Vitória, no início do século XX, de uso residencial, considerada um edifício urbano isolado implantado em lote estreito e longo de topografia irregular (ESPÍRITO SANTO-Estado, 2009).
> Observa-se movimentação intensa do transporte fluvial da época no Rio Santa Maria da Vitória.
> Boa parte do estado do Espírito Santo foi colonizado utilizando-se do transporte fluvial no Rio Santa Maria da Vitória. Pequenas embarcações são responsáveis pelo transporte de cerca de 120 sacas de café da sede de Santa Leopoldina até a capital Vitória. Nele foi possível a instalação da Usina Hidrelétrica de Cachoeiro de Santa Leopoldina, com capacidade de 50 K.W.A. (SCHWARZ, 1992).

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1902 - Lançamento do livro *Canaã,* de João Pereira da Graça Aranha. Conhecido como Graça Aranha, o autor, escritor e diplomata, foi juiz municipal em Santa Leopoldina. O Livro é um romance que narra a história dos dois personagens principais, Milkau e Lentz, jovens imigrantes alemães que se estabelecem em Porto do Cachoeiro-ES.
(ARANHA, 2013)

> Escrito no contexto histórico do pré-modernismo, o livro *Canaã* é considerado pelos críticos da literatura brasileira como um livro que marca a época pré-moderna, caracterizada pela documentação dos problemas brasileiros por meio da arte. Porto de Cachoeiro é o cenário do romance.

> 1903 - Inauguração da Igreja Matriz Sagrada Família.
> 1914 - Visita de Ernest Wagmann a Cidade de Santa Leopoldina. Autor do livro *A colonização Alemã no Espirito Santo* (1949). Economista, político e estatístico, o teuto-chileno Wagmann visita a região do estado do Espírito Santo onde se situam as colônias de alemães, com o propósito de coleta de material para seu trabalho.
> 1919 - Inauguração da Estrada Santa Leopoldina - Santa Teresa e da Iluminação Pública.
(SCHWARZ, 1992).

> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o progresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

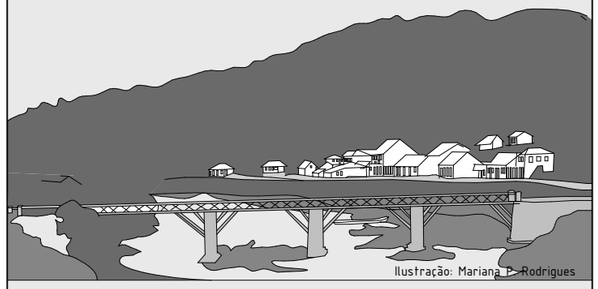


Ilustração: Mariana P. Rodrigues

CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1910

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 34/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 35
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia

FOTOGRAFIA 35 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Fonte: Acervo Arquivo Público do Estado do Espírito Santo.

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 35	Assunto: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina Data: c. 1910 Fotógrafo: sem identificação (Indicador ilustrado do Governo Jeronimo Monteiro) Acervo: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APEES) ***Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:*** Aspectos estéticos-formais da arquitetura: > Edificações térreas e sobrados; > Volumetrias de base regular; > Implantação sobre limites e testada frontal do lote; > Fachadas voltadas para a via; > Edificações justapostas; > Balcão corrido no 2º pavimento com guarda corpo em gradil de ferro (Edificação nº 10); > Simetria e equilíbrio na maioria das fachadas; > Telhado elevado, com dois planos de caídas da água direcionadas para a via (Edificação nº 10); > Esquadrias em madeira e vidro com verga em arco abatido (edificação nº 10) e em arco pleno (Edificação nº 34); > Elementos arquitetônicos decorativos: cimalha clássica na cobertura (Edificação nº 10), gradis ornamentados de ferro nas portas e bandeira fixa com gradil de ferro ornamentado nas portas do pavimento térreo (Edificação nº 34) e madeira e vidro nas janelas do 2º pavimento (Edificação nº 10); > Calha com tubo de canalização água da chuva (Edificação nº 10). > Calçadas frontais cimentadas; > Barracões à esquerda (margeando o rio); Na imagem é identificado localização de cinco edificações (nº 3; 7; 9; 10 e 34). A localização se dá a partir da identificação das edificações remanescentes arquitetônicos do sítio histórico. O quantitativo de portas voltadas para a via, na antiga rua do Comércio, indica o uso comercial no pavimento térreo da maioria das edificações da via.

Interpretação Iconólogica

> Esta fotografia faz parte do álbum de fotografias intitulado *O indicador ilustrado do Governo Jerônimo Monteiro*, publicado em 1912. O Indicador Ilustrado reúne 174 imagens do estado do Espírito Santo do período do governo de Jerônimo de Souza Monteiro, de 1908 a 1912. A intenção é a de publicação propagandística.
> A fotografia mostra trecho da atual Av. Pres. Vargas.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1902 - Lançamento do livro *Canaã,* de João Pereira da Graça Aranha. Conhecido como Graça Aranha, o autor, escritor e diplomata, foi juiz municipal em Santa Leopoldina. O Livro é um romance que narra a história dos dois personagens principais, Milkau e Lentz, jovens imigrantes alemães que se estabelecem em Porto do Cachoeiro-ES.
(ARANHA, 2013)

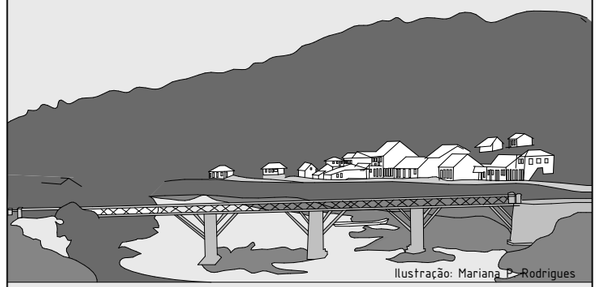
> Escrito no contexto histórico do pré-modernismo, o livro *Canaã* é considerado pelos críticos da literatura brasileira como um livro que marca a época pré-moderna, caracterizada pela documentação dos problemas brasileiros por meio da arte. Porto de Cachoeiro é o cenário do romance.

> 1903 - Inauguração da Igreja Matriz Sagrada Família.
> 1914 - Visita de Ernest Wagmann a Cidade de Santa Leopoldina. Autor do livro *A colonização Alemã no Espírito Santo* (1949). Economista, político e estatístico, o teuto-chileno Wagmann visita a região do estado do Espírito Santo onde se situam as colônias de alemães, com o propósito de coleta de material para seu trabalho.
> 1919 - Inauguração da Estrada Santa Leopoldina - Santa Teresa e da Iluminação Pública.
(SCHWARZ, 1992).

> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o progresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo



CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1910

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 35/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

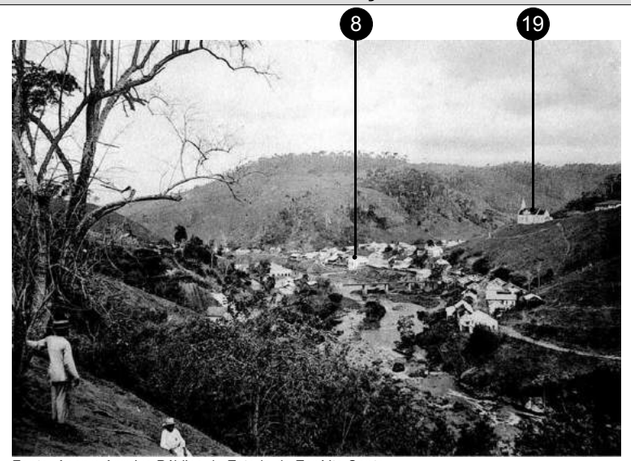
Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 36
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia

FOTOGRAFIA 36 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA



Fonte: Acervo Arquivo Público do Estado do Espírito Santo.

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 36	Assunto: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina Data: c. 1910 Fotógrafo: sem identificação (Indicador ilustrado do Governo Jeronimo Monteiro) Acervo: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APEES) ***Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:*** Aspectos estéticos-formais da arquitetura: > Edificações térreas e sobrados; > Volumetrias de base regular; Implantação sobre limites e testada frontal do lote e ao sopé dos morros; > Fachadas voltadas para a via; > Edificações justapostas; > Telhados elevados, com dois planos (maioria) de caídas da água direcionadas para a via; > Elementos arquitetônicos decorativos: cimalha clássica na cobertura (Edificação nº 10), gradis ornamentados de ferro nas portas e bandeira fixa com gradil de ferro ornamentado nas portas do pavimento térreo (Edificação nº 34) e madeira e vidro nas janelas do 2º pavimento (Edificação nº 10); Na imagem é identificado localização de duas edificações (nº 8 e 19). A localização se dá a partir da identificação das edificações remanescentes arquitetônicos do sítio histórico e referenciais na paisagem (morros, rio, vias e ponte).

Interpretação Iconólogica

> Esta fotografia faz parte do álbum de fotografias intitulado *O indicador ilustrado do Governo Jerônimo Monteiro*, publicado em 1912. O Indicador Ilustrado reúne 174 imagens do estado do Espírito Santo do período do governo de Jerônimo de Souza Monteiro, de 1908 a 1912. A intenção é a de publicação propagandística.
> A fotografia mostra a cidade de Santa Leopoldina, vista da parte alta da antiga estrada de Santa Leopoldina.
> Observa-se em relação às imagens dos anos anteriores o crescimento da ocupação da localidade, mais adensada, para além da rua principal (atual Av. Pres. Vargas).

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1902 - Lançamento do livro *Canaã,* de João Pereira da Graça Aranha. Conhecido como Graça Aranha, o autor, escritor e diplomata, foi juiz municipal em Santa Leopoldina. O Livro é um romance que narra a história dos dois personagens principais, Milkau e Lentz, jovens imigrantes alemães que se estabelecem em Porto do Cachoeiro-ES.
(ARANHA, 2013)

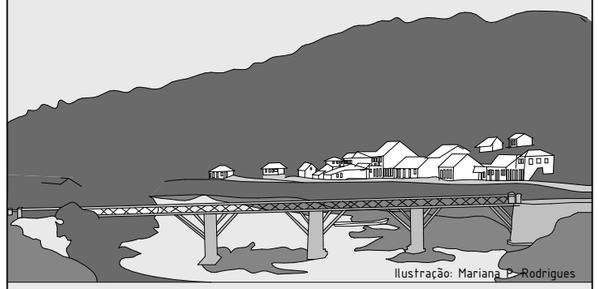
> Escrito no contexto histórico do pré-modernismo, o livro *Canaã* é considerado pelos críticos da literatura brasileira como um livro que marca a época pré-moderna, caracterizada pela documentação dos problemas brasileiros por meio da arte. Porto de Cachoeiro é o cenário do romance.

> 1903 - Inauguração da Igreja Matriz Sagrada Família.
> 1914 - Visita de Ernest Wagmann a Cidade de Santa Leopoldina. Autor do livro *A colonização Alemã no Espírito Santo* (1949). Economista, político e estatístico, o teuto-chileno Wagmann visita a região do estado do Espírito Santo onde se situam as colônias de alemães, com o propósito de coleta de material para seu trabalho.
> 1919 - Inauguração da Estrada Santa Leopoldina - Santa Teresa e da Iluminação Pública.
(SCHWARZ, 1992).

> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o progresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo



CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1910

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 36/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 37
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia

FOTOGRAFIA 37 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Fonte: Álbum Fotos Antigas do Espírito Santo. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=908078795977630&set=gm.1216992041663214&type=3&theater>. Acesso: 02 fev. 2016

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 37	Assunto: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina — Data: c. 1914 Fotógrafo: sem identificação — Acervo: Álbum Fotos Antigas do Espírito Santo (disponível na *web*) ***Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:*** Aspectos estéticos-formais da arquitetura: > Edificações térreas e sobrados; > Volumetrias de base regular; > Implantação sobre limites e testada frontal do lote; > Fachadas voltadas para a via; > Edificações justapostas; > Balcão corrido no 2º pavimento com guarda corpo em gradil de ferro (Edificação nº 24); > Simetria e equilíbrio nas fachadas; > Telhados elevados, com dois (maioria) planos de caídas da água direcionadas para a via; > Na edificação nº 25 a caída de água é direcionada para a lateral do lote. A edificação possui um sótão com óculo; > Esquadrias em madeira, ferro e vidro com verga em arco abatido (Edificação nº 25 e 2º pavimento Edificação nº 24), em arco pleno (térreo da Edificação nº 24) e reta (Edificação nº 23); > Elementos arquitetônicos decorativos: cornija em relevo (Edificação nº 24), gradis ornamentados de ferro nas portas (térreo das Edificações nº 23, 24 e 25), frontão decorativo com faces inclinadas, pináculos e cimalha em relevo (Edificação nº 24); > Sótão com duas portinholas em madeira e vidro com verga em arco pleno (Edificação nº 24); > Edificação nº 13 com duas portinholas no eixo de simetria da empena lateral (acesso ao sótão sob telhado); > Calçadas frontais cimentadas. Na imagem é identificado localização de quatro edificações (nº 13, 23, 24 e 25). A localização se dá a partir da identificação das edificações remanescentes arquitetônicos do sítio histórico. O quantitativo de portas voltadas para a via, na antiga rua do Comércio, indica o uso comercial no pavimento térreo da maioria das edificações da via. **Interpretação Iconólogica** A fotografia mostra edificações no trecho da atual Av. Pres. Vargas. A Edificação nº 24, em dois pavimentos é construído no final do século XIX (ESPÍRITO SANTO - Estado, 2009).

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1902 - Lançamento do livro *Canaã,* de João Pereira da Graça Aranha. Conhecido como Graça Aranha, o autor, escritor e diplomata, foi juiz municipal em Santa Leopoldina. O Livro é um romance que narra a história dos dois personagens principais, Milkau e Lentz, jovens imigrantes alemães que se estabelecem em Porto do Cachoeiro-ES.
(ARANHA, 2013)

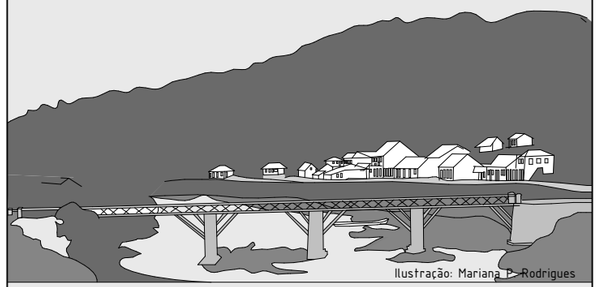
> Escrito no contexto histórico do pré-modernismo, o livro *Canaã* é considerado pelos críticos da literatura brasileira como um livro que marca a época pré-moderna, caracterizada pela documentação dos problemas brasileiros por meio da arte. Porto de Cachoeiro é o cenário do romance.

> 1903 - Inauguração da Igreja Matriz Sagrada Família.
> 1914 - Visita de Ernest Wagmann a Cidade de Santa Leopoldina. Autor do livro *A colonização Alemã no Espírito Santo* (1949). Economista, político e estatístico, o teuto-chileno Wagmann visita a região do estado do Espírito Santo onde se situam as colônias de alemães, com o propósito de coleta de material para seu trabalho.
> 1919 - Inauguração da Estrada Santa Leopoldina - Santa Teresa e da Iluminação Pública.
(SCHWARZ, 1992).

> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o progresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo



CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1914

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 37/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

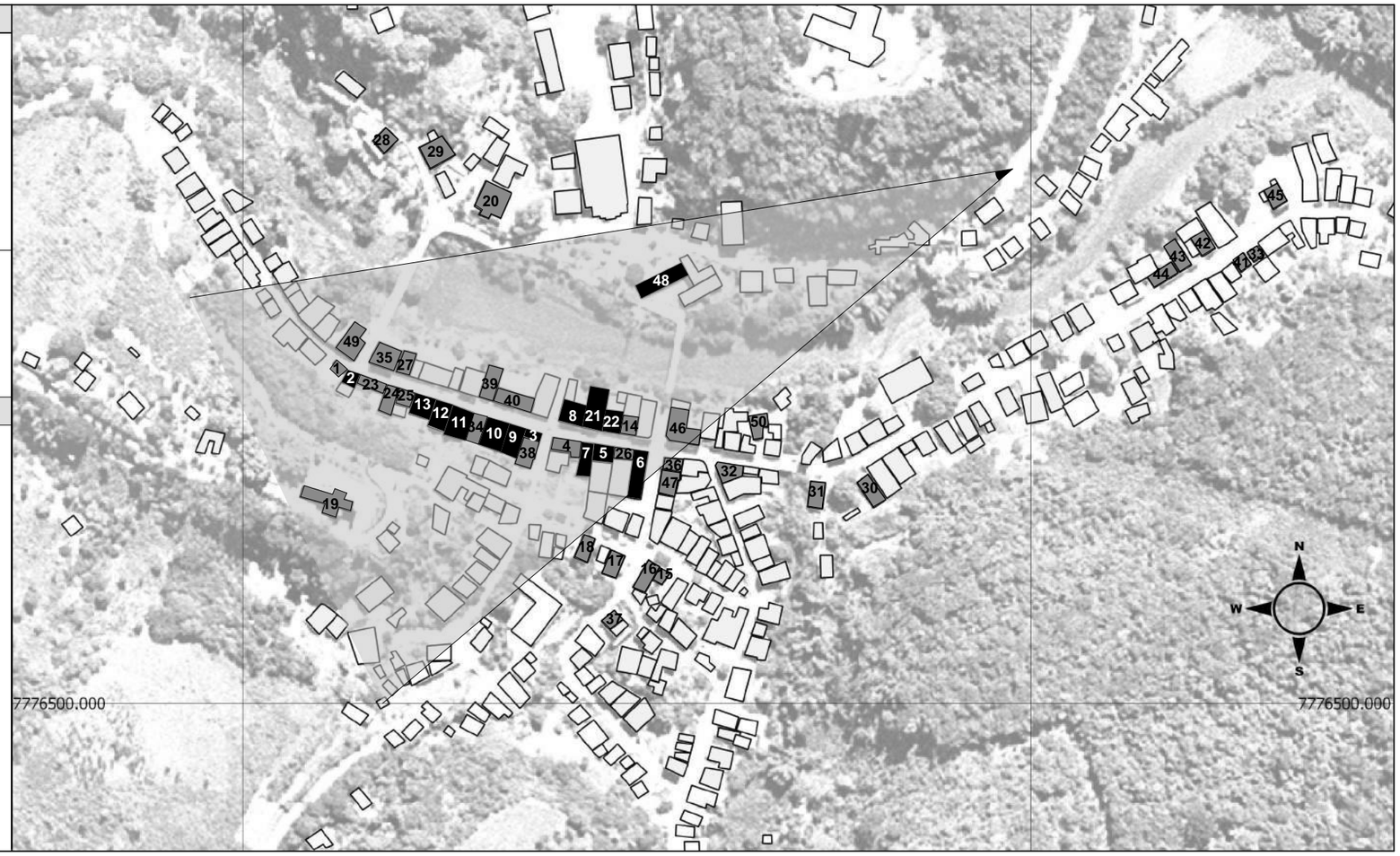
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

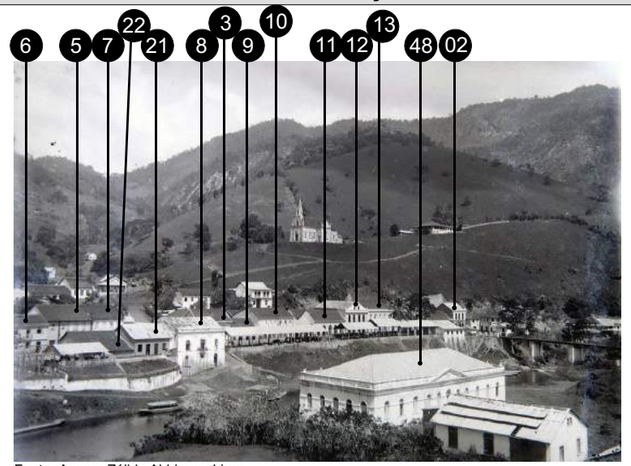
Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 38
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 38 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA



Fonte: Acervo Zélida Aldrigues Lima

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 38	Assunto: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina — Data: c. 1914 Fotógrafo: Sebastião de Oliveira — Acervo: Zélida Aldrigues Lima ***Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:*** Aspectos estéticos-formais da arquitetura: > Edificações térreas e sobrados; > Volumetrias de base regular; > Implantação sobre limites e testada frontal do lote e ao sopé dos morros; > Fachadas voltadas para a via; > Edificações justapostas; > Simetria e equilíbrio na maioria das fachadas; > Telhados elevados, com dois (maioria) e quatro planos de caídas da água direcionadas para a via; > Elementos arquitetônicos decorativos na fachada: platibanda para esconder o telhado, frontão triangular e cimalhas clássicas em relevo (Edificação 48); > Edificações de apoio às margens do Rio Santa Maria da Vitória, em frente as casas comerciais, para parada e descanso de tropas de animais (galpões abertos com cobertura em duas águas). Na imagem é identificado localização de catorze edificações (nº 2; 3; 5; 6; 7; 8; 9; 10; 11; 12; 13; 21; 22 e 48). A localização se dá a partir da identificação das edificações remanescentes arquitetônicos do sítio histórico e referenciais na paisagem (morros, vias, rio e ponte).

Interpretação Iconólogica

> Esta fotografia faz parte de um Acervo do fotógrafo que na atualidade pertence a Sra. Zélida Aldrigues Lima. A leopoldinense, ainda residente na cidade de Santa Leopoldina, é proprietária de 26 negativos com fotografias de Sebastião de Oliveira. Conforme informa Adriano Lima Neves, em reportagem do repórter Marcelo Pereira, para o jornal A Gazeta, de 25 de junho de 2006, o fotógrafo Sebastião de Oliveira era do Rio de Janeiro e exerceu a função de coletor federal em Santa Leopoldina. Quando não estava trabalhando gostava de fazer registros fotográficos da cidade. Se muda de Santa Leopoldina na década de 30 (Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20160906_aj09809_municipio_santaleopoldina.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2017).
> A fotografia mostra a cidade de Santa Leopoldina, na primeira década do século XX, vista do alto da estrada que dá acesso ao monumento do imigrante.
> Observa-se o crescimento da ocupação da localidade para além da rua principal (atual Av. Pres. Vargas).

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

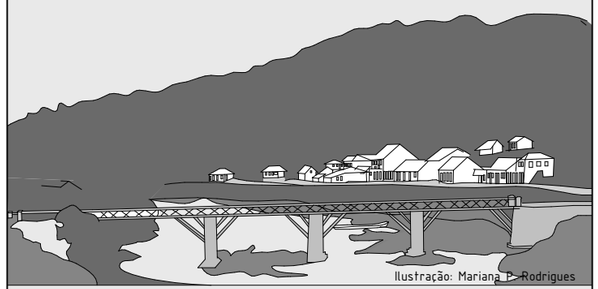
> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o progresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987)

> Início do século XX até 1930 - Santa Leopoldina, com sua dinâmica comercial, é um dos maiores centros de tropeiros do estado do Espírito Santo. As tropas traziam principalmente café do interior de Santa Leopoldina e outros municípios e retornavam com variados produtos, alguns desses importados da Europa que chegavam de navio à Vitória e seguiam por canoas até a cidade. Na rua principal, de um lado se localizam as casas comerciais e do outro lado, margeando o Rio Santa Maria da Vitória, se situam os ranchos para tropeiros. Destacam-se como mais importantes casas comerciais na época, frequentadas por grandes firmas do Rio de Janeiro, São Paulo: J. Reiser & Cia., Vervloet, Irmãos & Cia., C. Müller, Alberto Stange (pai) em sociedade com Frederico Ewald, Sebastião Guedes e outros.
(MORAES, 1989)

> 1914 - Visita de Ernest Wagmann a Cidade de Santa Leopoldina. Autor do livro *A colonização Alemã no Espírito Santo* (1949). Economista, político e estatístico, o teuto-chileno Wagmann visita a região do estado do Espírito Santo onde se situam as colônias de alemães, com o propósito de coleta de material para seu trabalho.
> 1919 - Inauguração da Estrada Santa Leopoldina - Santa Teresa e da Iluminação Pública.
(SCHWARZ, 1992)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo



CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1914

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 38/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

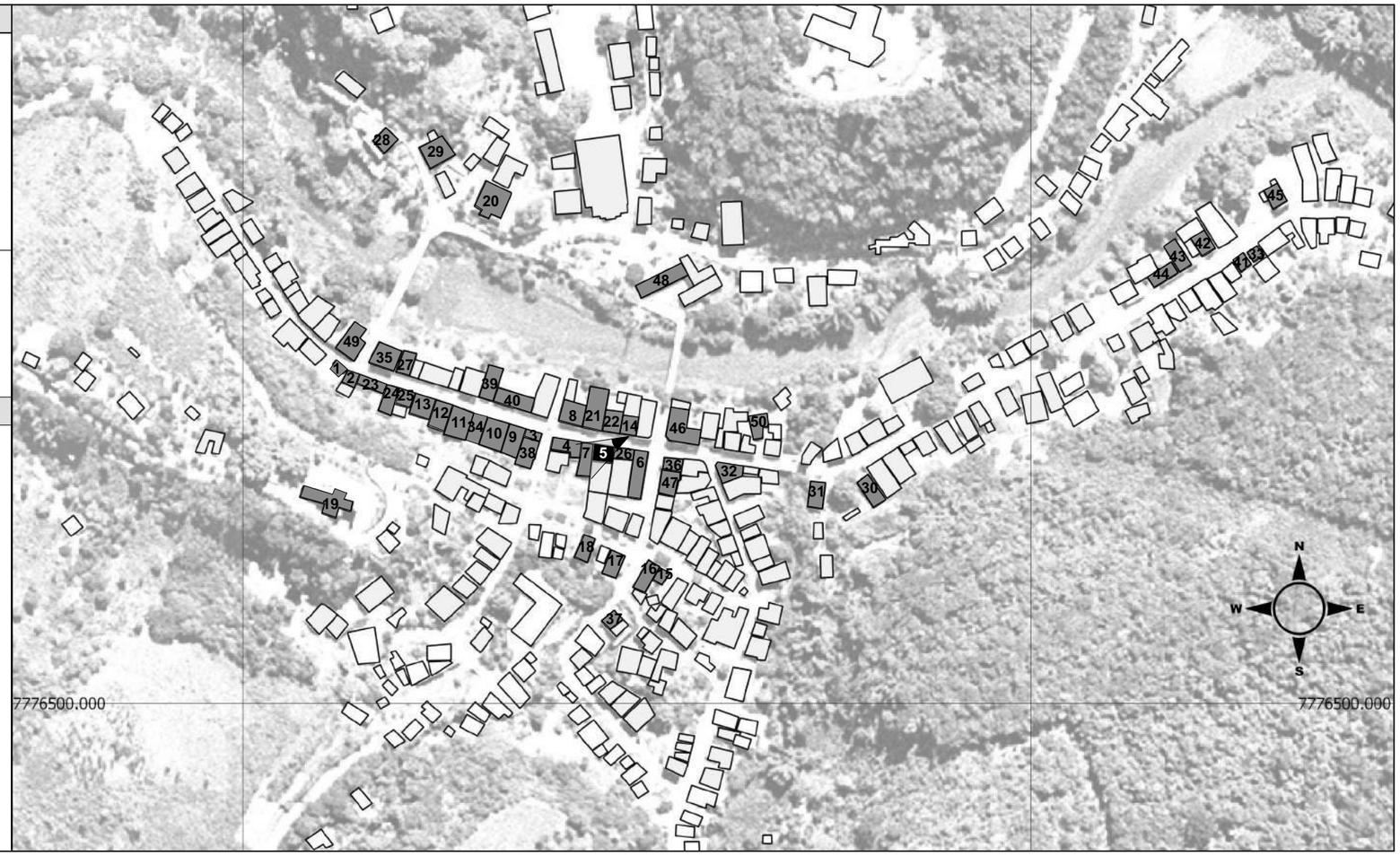
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 39
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 39 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Fonte: Álbum Fotos Antigas do Espírito Santo. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=893233984128778&set=gm.1196152987080453&type=3&theater>. Acesso: 02 fev. 2016.

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 39	Assunto: Residência e casa comercial Ewald & Cia, em Santa Leopoldina Data: c. 1914 Fotógrafo: sem identificação Acervo: Álbum Fotos Antigas do Espírito Santo (disponível na *web*) ***Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:*** Aspectos estéticos-formais da arquitetura: > Sobrados (uso misto, comercial/residencial); > Volumetrias de base regular; > Implantação sobre limites e testada frontal do lote; > Simetria e equilíbrio na fachada voltada para a via; > Edificações justapostas; > Telhados com dois planos de caídas da água direcionadas para a via; > Balcão corrido no 2º pavimento com guarda corpo em gradil de ferro; > Esquadrias em madeira e vidro: portas do pavimento térreo de abrir, em madeira e verga reta. No 2º pavimento, janelas de guilhotina e portas de abrir, em madeira e vidro com verga reta; > Calha com tubo de canalização água da chuva; > Calçadas frontais cimentadas. Na imagem é identificado localização da Edificação nº 5, imóvel considerado um dos mais antigos da cidade que data do final do século XIX. Edificação remanescente arquitetônico do sítio histórico. O quantitativo de portas voltadas para a via, na antiga rua do Comércio, indica o uso comercial da edificação no pavimento térreo.

Interpretação Iconólogica

> A fotografia mostra casa comercial/residencial da época vistas da via principal, atual Av. Pres. Vargas.
> A Edificação nº 5 é adquirida, no final do século XIX, por Frederico Ewald, imigrante alemão que reside no 2º pavimento do sobrado e instala seu comercio no pavimento térreo (ESPÍRITO SANTO - Estado, 2009).

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

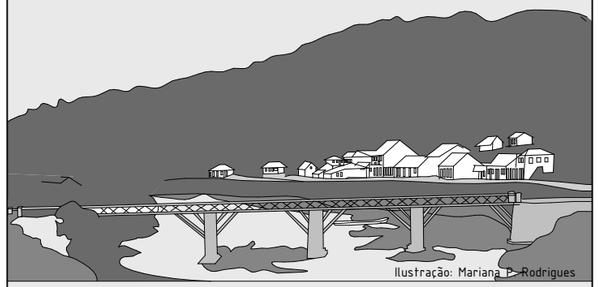
> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o progresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987)

> Início do século XX até 1930 - Santa Leopoldina, com sua dinâmica comercial, é um dos maiores centros de tropeiros do estado do Espírito Santo. As tropas traziam principalmente café do interior de Santa Leopoldina e outros municípios e retornavam com variados produtos, alguns desses importados da Europa que chegavam de navio à Vitória e seguiam por canoas até a cidade. Na rua principal, de um lado se localizam as casas comerciais e do outro lado, margeando o Rio Santa Maria da Vitória, se situam os ranchos para tropeiros. Destacam-se como mais importantes casas comerciais na época, frequentadas por grandes firmas do Rio de Janeiro, São Paulo: J. Reiser & Cia., Vervloet, Irmãos & Cia., C. Müller, Alberto Stange (pai) em sociedade com Frederico Ewald, Sebastião Guedes e outros.
(MORAES, 1989)

> 1914 - Visita de Ernest Wagmann a Cidade de Santa Leopoldina. Autor do livro *A colonização Alemã no Espírito Santo* (1949). Economista, político e estatístico, o teuto-chileno Wagmann visita a região do estado do Espírito Santo onde se situam as colônias de alemães, com o propósito de coleta de material para seu trabalho.
> 1919 - Inauguração da Estrada Santa Leopoldina - Santa Teresa e da Iluminação Pública.
(SCHWARZ, 1992)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo



CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1914

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 39/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

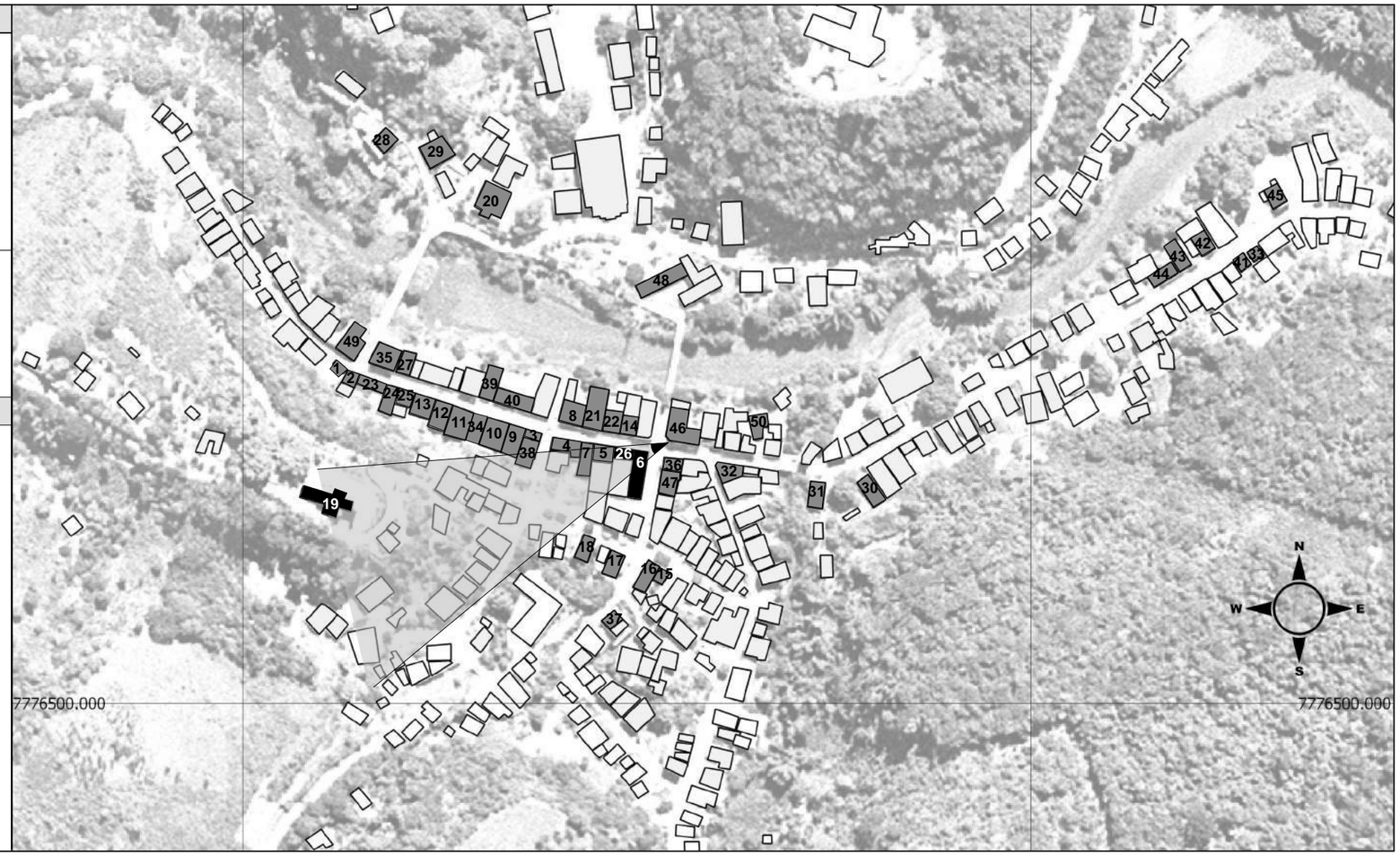
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 40
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 40 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Fonte: Álbum Fotos Antigas do Espírito Santo. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=903751946410315&set=gm.1211289862233432&type=3&theater>. Acesso em: 02 fev. 2016.

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 40	Assunto: Residências e Casas Comerciais de Santa Leopoldina Data: c. 1914 Fotógrafo: sem identificação Acervo: Álbum Fotos Antigas do Espírito Santo (disponível na *web*) ***Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:*** Aspectos estéticos-formais da arquitetura: > Sobrados (uso misto, comercial/residencial); > Volumetrias de base regular; > Implantação sobre limites e testadas do lote; > Simetria e equilíbrio na fachada voltada para a via; > Edificações justapostas; > Balcão corrido no 2º pavimento com guarda corpo em gradil de ferro (Edificações 6 e 26); > Esquadrias em madeira e vidro: portas do pavimento térreo de abrir, em madeira e verga em arco abatido com bandeiras fixas ornamentadas. No 2º pavimento, janelas de guilhotina (Edificação nº 6) e de abrir (Edificação nº 26), portas de abrir, em madeira e vidro com verga em arco abatido e bandeiras fixas; > Elementos arquitetônicos decorativos na fachada: cimalha clássica em redondo (Edificações nº 6 e 26) e friso em relevo modelando as esquadrias; > Calçadas frontais cimentadas. Na imagem é identificado localização de três edificações (nº 6; 19 e 26). A localização se dá a partir de edificação remanescente arquitetônico do sítio histórico. O quantitativo de portas voltadas para a via, na antiga rua do Comércio, indica o uso comercial da edificação no pavimento térreo. **Interpretação Iconólogica** > A fotografia mostra casas comerciais/residenciais da época vistas da via principal, atual Av. Pres. Vargas. > A Edificação nº 6, construída no final do século XIX, localizada em lote de esquina, valoriza, com elementos arquitetônicos decorativos, sua fachada voltada para a antiga Rua do Comércio (ESPÍRITO SANTO - Estado, 2009).

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

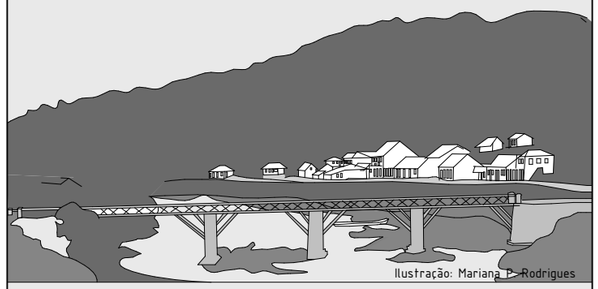
> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o progresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987)

> Início do século XX até 1930 - Santa Leopoldina, com sua dinâmica comercial, é um dos maiores centros de tropeiros do estado do Espírito Santo. As tropas traziam principalmente café do interior de Santa Leopoldina e outros municípios e retornavam com variados produtos, alguns desses importados da Europa que chegavam de navio à Vitória e seguiam por canoas até a cidade. Na rua principal, de um lado se localizam as casas comerciais e do outro lado, margeando o Rio Santa Maria da Vitória, se situam os ranchos para tropeiros. Destacam-se como mais importantes casas comerciais na época, frequentadas por grandes firmas do Rio de Janeiro, São Paulo: J. Reiser & Cia., Vervloet, Irmãos & Cia., C. Müller, Alberto Stange (pai) em sociedade com Frederico Ewald, Sebastião Guedes e outros.
(MORAES, 1989)

> 1914 - Visita de Ernest Wagmann a Cidade de Santa Leopoldina. Autor do livro *A colonização Alemã no Espírito Santo* (1949). Economista, político e estatístico, o teuto-chileno Wagmann visita a região do estado do Espírito Santo onde se situam as colônias de alemães, com o propósito de coleta de material para seu trabalho.
> 1919 - Inauguração da Estrada Santa Leopoldina - Santa Teresa e da Iluminação Pública.
(SCHWARZ, 1992)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo



CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1914

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 40/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

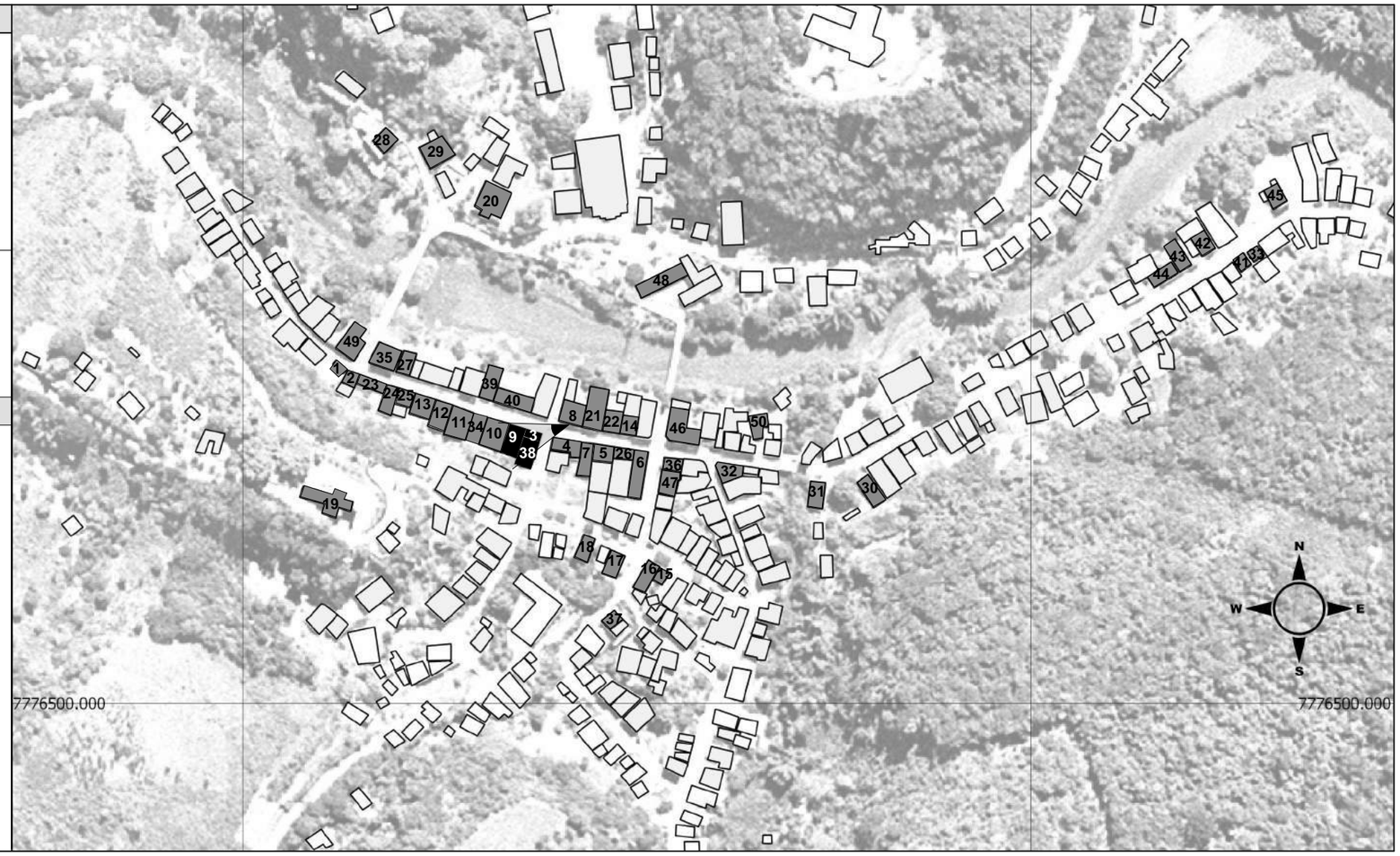
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 41
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 41 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Fonte: Álbum de Adriano Lima Neves. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1323471620996866&set=pb.100000021231927.-2207520000.1514230221.&type=3&theater.> Acesso em: 15 nov. 2016.

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 41	Assunto: Residências e Casas Comerciais em Cachoeiro de Santa Leopoldina Data: c. 1914 Fotógrafo: sem identificação Acervo: Álbum Fotos de Adriano Lima Neves (disponível na *web*) ***Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:*** Aspectos estéticos-formais da arquitetura: > Edificações térreas e sobrados; > Volumetrias de base regular; > Implantação sobre limites e testadas do lote; > Fachada principal voltada para a via principal; > Simetria e equilíbrio nas fachadas; > Telhado elevado, com dois planos de caída de água direcionados para à via; > Esquadrias em madeira e vidro com verga reta (Edificações nº 3 e 9) e verga em arco ogival (térreo da Edificação nº 38); > Elementos arquitetônicos decorativos na fachada: bandeiras fixas nas janelas do 2º pavimento, gradis ornamentados de ferro nas portas do pavimento térreo e lambrequim para arremate decorativo no beiral do telhado (Edificação nº 3); > Calha com tubo de canalização água da chuva; > Calçada frontal cimentada; > Portinholas no eixo de simetria da empena lateral (acesso ao sótão). Na imagem é identificado três edificações (nº 3, 9 e 38). A identificação se dá pela edificação nº 3, remanescente arquitetônicos do sítio histórico. O quantitativo de portas voltadas para a via, na antiga rua do Comércio, indica o uso comercial da edificação em seu pavimento térreo. **Interpretação Iconólogica** > A Edificação nº 3, construída em 1890, por emigrantes suíços, destina-se originalmente ao comércio no pavimento térreo e residência no 2º pavimento. Funciona o comércio conhecido como Casa Franz Meyer e após Franz Müller & Cia (empresas comerciais influentes na economia e política de Santa Leopoldina (ESPÍRITO SANTO-Estado, 2009).

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o progresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987)

> Início do século XX até 1930 - Santa Leopoldina, com sua dinâmica comercial, é um dos maiores centros de tropeiros do estado do Espírito Santo. As tropas traziam principalmente café do interior de Santa Leopoldina e outros municípios e retornavam com variados produtos, alguns desses importados da Europa que chegavam de navio à Vitória e seguiam por canoas até a cidade. Na rua principal, de um lado se localizam as casas comerciais e do outro lado, margeando o Rio Santa Maria da Vitória, se situam os ranchos para tropeiros. Destacam-se como mais importantes casas comerciais na época, frequentadas por grandes firmas do Rio de Janeiro, São Paulo: J. Reiser & Cia., Vervloet, Irmãos & Cia., C. Müller, Alberto Stange (pai) em sociedade com Frederico Ewald, Sebastião Guedes e outros.
(MORAES, 1989)

> 1914 - Visita de Ernest Wagmann a Cidade de Santa Leopoldina. Autor do livro *A colonização Alemã no Espírito Santo* (1949). Economista, político e estatístico, o teuto-chileno Wagmann visita a região do estado do Espírito Santo onde se situam as colônias de alemães, com o propósito de coleta de material para seu trabalho.
> 1919 - Inauguração da Estrada Santa Leopoldina - Santa Teresa e da Iluminação Pública.
(SCHWARZ, 1992)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica – Santa Leopoldina c. 1914

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 41/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

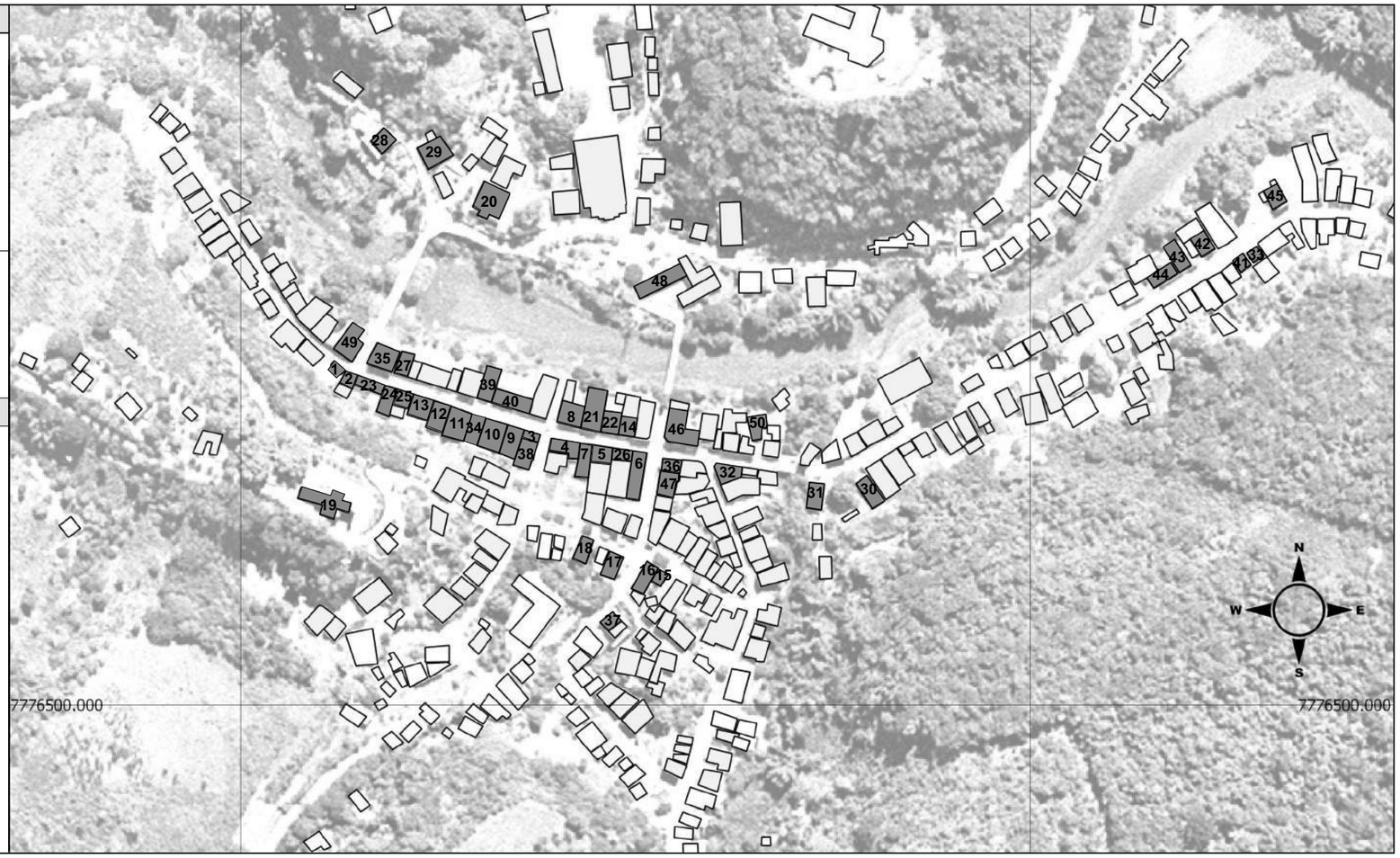
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 42
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 42 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Fonte: Álbum Fotos Antigas do Espírito Santo. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=646913192094193&set=gm.897612693601152&type=3&theater>. Acesso em: 10 ago. 2016

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 42	Assunto: Residência em Santa Leopoldina — Data: c. 1915 Fotógrafo: sem identificação — Acervo: Álbum Fotos Antigas do Espírito Santo (disponível na *web*) ***Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:*** Aspectos estéticos-formais da arquitetura: > Edificação térrea; > Volumetrias de base regular; > Implantação em terreno irregular; > Simetria e equilíbrio na fachada; > Telhado elevado, com dois planos de caída de água; > Varanda frontal e lateral com guarda corpo em madeira; > Escada de acesso frontal; > Elemento arquitetônico decorativo na fachada: lambrequim para arremate decorativo no beiral do telhado; > Portinholas no eixo de simetria da empena lateral (acesso ao sótão). **Interpretação Iconólogica** > Residência do Sr. Alphonso Soffuer em Santa Leopoldina (Blog Vida Capixada, 2017).

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o progresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987)

> Início do século XX até 1930 - Santa Leopoldina, com sua dinâmica comercial, é um dos maiores centros de tropeiros do estado do Espírito Santo. As tropas traziam principalmente café do interior de Santa Leopoldina e outros municípios e retornavam com variados produtos, alguns desses importados da Europa que chegavam de navio à Vitória e seguiam por canoas até a cidade. Na rua principal, de um lado se localizam as casas comerciais e do outro lado, margeando o Rio Santa Maria da Vitória, se situam os ranchos para tropeiros. Destacam-se como mais importantes casas comerciais na época, frequentadas por grandes firmas do Rio de Janeiro, São Paulo: J. Reiser & Cia., Vervloet, Irmãos & Cia., C. Müller, Alberto Stange (pai) em sociedade com Frederico Ewald, Sebastião Guedes e outros.
(MORAES, 1989)

> 1914 - Visita de Ernest Wagmann a Cidade de Santa Leopoldina. Autor do livro *A colonização Alemã no Espírito Santo* (1949). Economista, político e estatístico, o teuto-chileno Wagmann visita a região do estado do Espírito Santo onde se situam as colônias de alemães, com o propósito de coleta de material para seu trabalho.
> 1919 - Inauguração da Estrada Santa Leopoldina - Santa Teresa e da Iluminação Pública.
(SCHWARZ, 1992)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1915

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 42/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

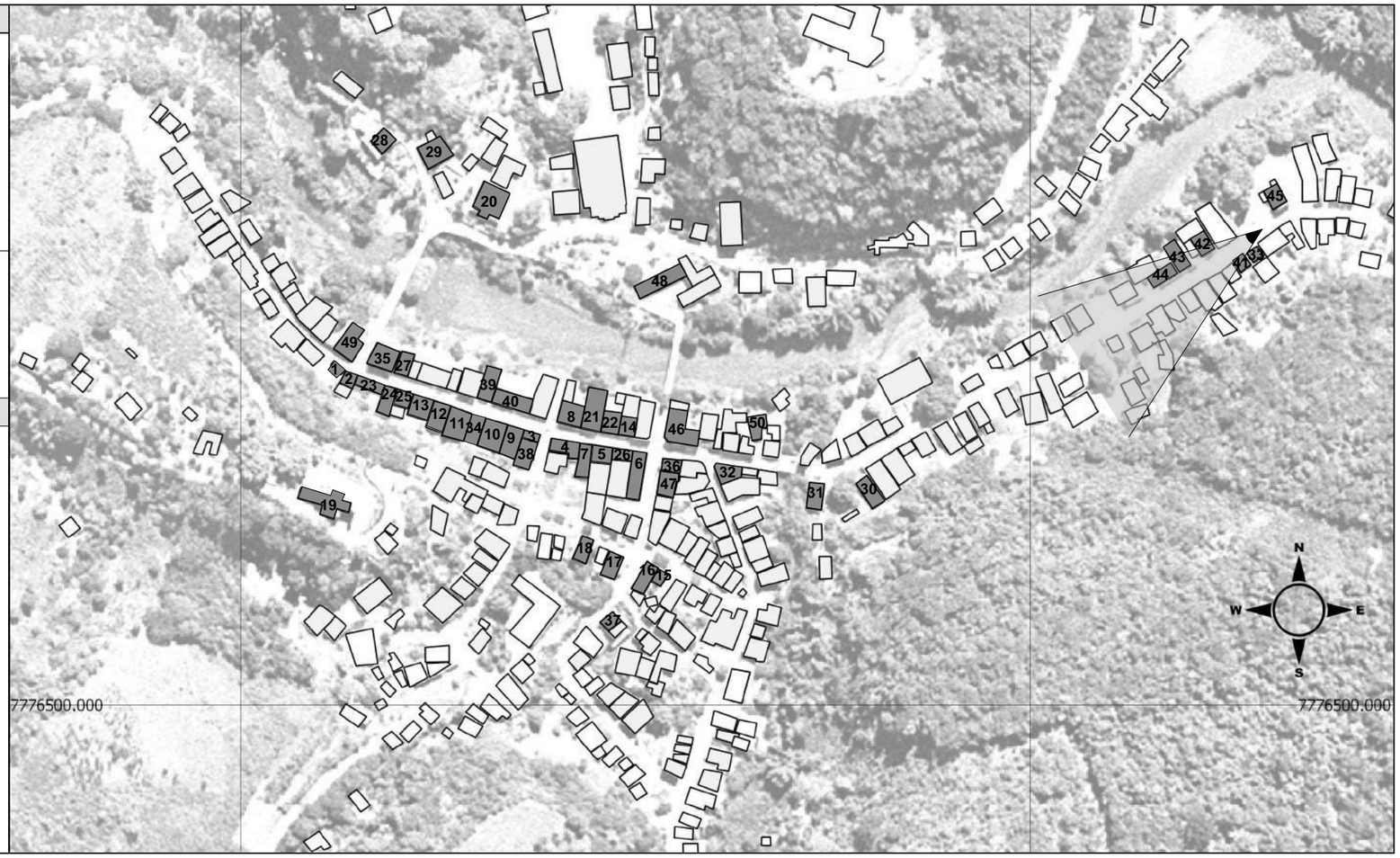
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

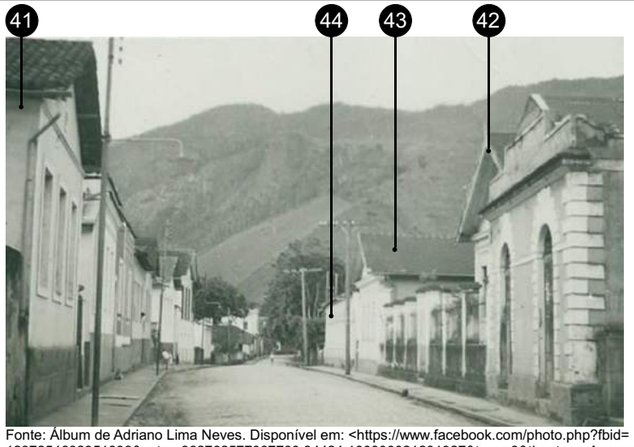
Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 43
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 43 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA



Fonte: Álbum de Adriano Lima Neves. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1237254632951899&set=a.362762577067780.94424.100000021231927&type=3&theater.> Acesso em: 13 ago. 2016.

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 43	Assunto: Edificações na Rua de Cachoeiro de Santa Leopoldina Data: c. 1916 Fotógrafo: sem identificação Acervo: Álbum Fotos de Adriano Lima Neves (disponível na *web*) ***Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:*** Aspectos estéticos-formais da arquitetura: > Edificações térreas; > Volumetrias de base regular; > Implantação sobre limites e testadas frontais na maioria. Afastamentos frontais e laterais naEdificação nº 42 e laterais na Edificação nº 41; > Simetria e equilíbrio na fachada voltada para a via; > Telhados elevados com dois planos de caídas de água para lateral do lote (maioria); > Elementos arquitetônicos decorativos na fachada: cimalha clássica (Edificações nº 41 e 42) e friso em relevo modelando as esquadrias; > Calha com tubo de canalização água da chuva (Edificação nº 41); > Acesso lateral (Edificação nº 41); > Calçadas frontais cimentadas. Na imagem é identificado localização de quatro edificações (nº 41, 42. 43 e 44). A localização se dá a partir de edificações remanescentes arquitetônico do sítio histórico e referenciais na paisagem (morros e via).

Interpretação Iconólogica

> A fotografia mostra edificações em sua maioria de uso residencial da época vistas da atual Av. Prefeito Hélio Rocha.
> A Edificação nº42, construída no início do século XX, se destaca por ter uma ampla cobertura, porão elevado e jardim frontal (ESPÍRITO SANTO - Estado, 2009).

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

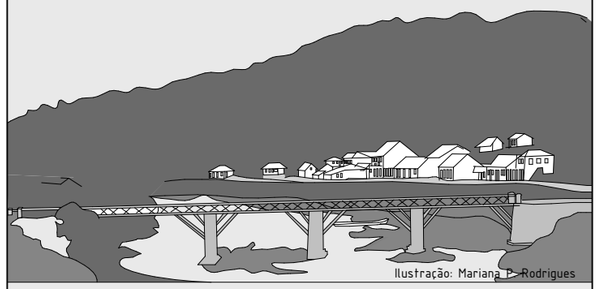
> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o progresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987)

> Início do século XX até 1930 - Santa Leopoldina, com sua dinâmica comercial, é um dos maiores centros de tropeiros do estado do Espírito Santo. As tropas traziam principalmente café do interior de Santa Leopoldina e outros municípios e retornavam com variados produtos, alguns desses importados da Europa que chegavam de navio à Vitória e seguiam por canoas até a cidade. Na rua principal, de um lado se localizam as casas comerciais e do outro lado, margeando o Rio Santa Maria da Vitória, se situam os ranchos para tropeiros. Destacam-se como mais importantes casas comerciais na época, frequentadas por grandes firmas do Rio de Janeiro, São Paulo: J. Reiser & Cia., Vervloet, Irmãos & Cia., C. Müller, Alberto Stange (pai) em sociedade com Frederico Ewald, Sebastião Guedes e outros.
(MORAES, 1989)

> 1914 - Visita de Ernest Wagmann a Cidade de Santa Leopoldina. Autor do livro *A colonização Alemã no Espírito Santo* (1949). Economista, político e estatístico, o teuto-chileno Wagmann visita a região do estado do Espírito Santo onde se situam as colônias de alemães, com o propósito de coleta de material para seu trabalho.
> 1919 - Inauguração da Estrada Santa Leopoldina - Santa Teresa e da Iluminação Pública.
(SCHWARZ, 1992)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo



CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1916

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 43/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

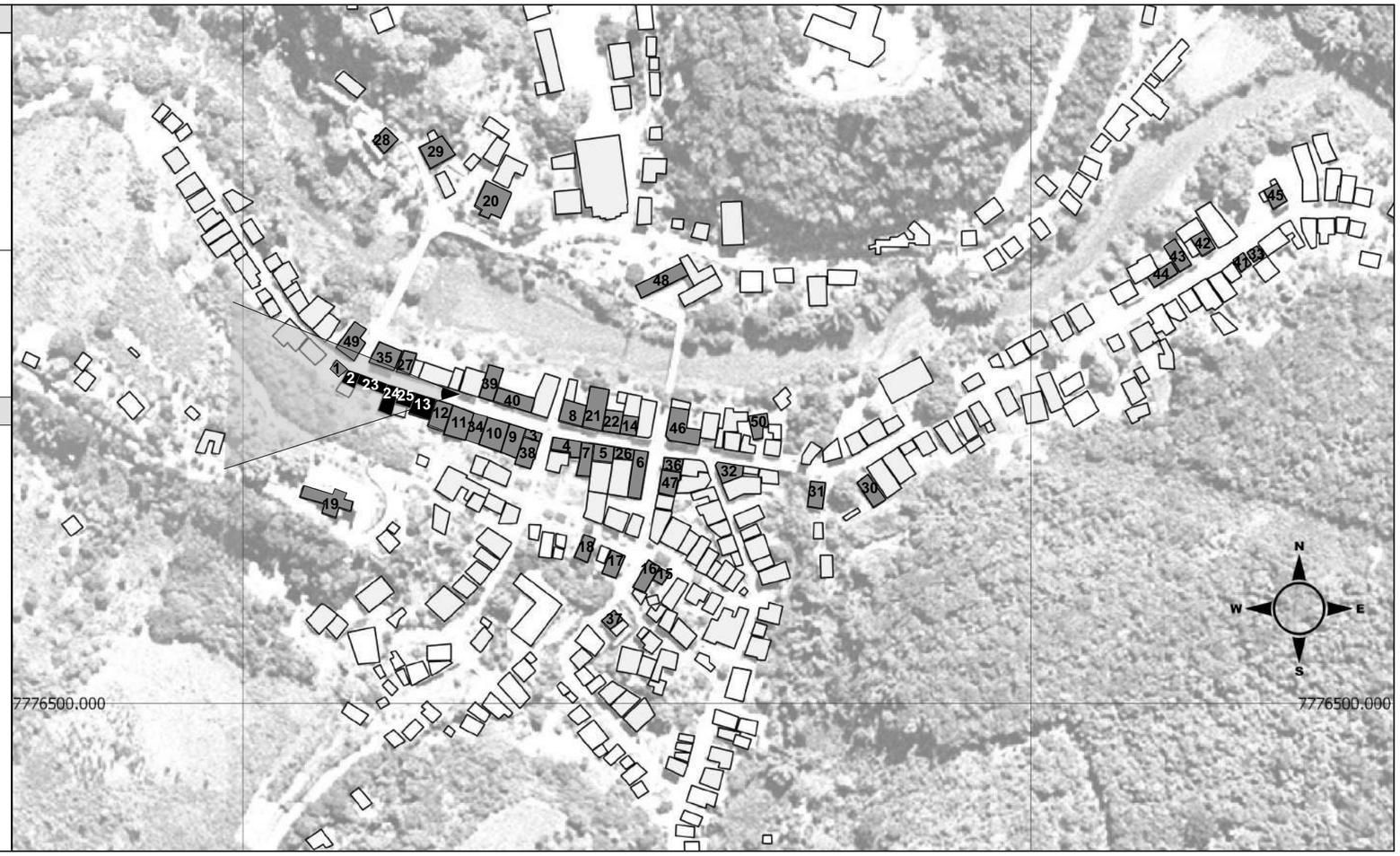
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

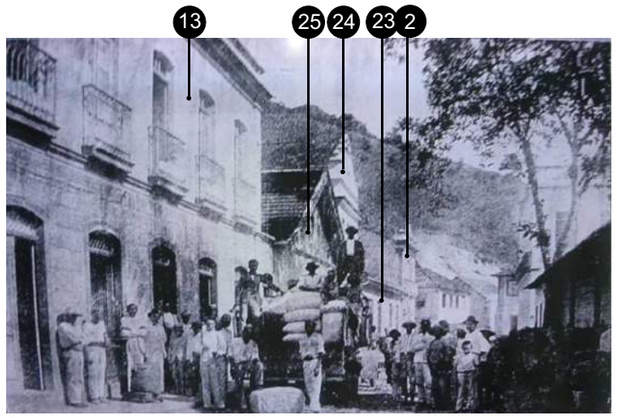
Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 44
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 44 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA



Fonte: Album de Adriano Lima Neves. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1592600404083985 &set=a.362762577067780.94424.100000021231927&type=3&theater>. Acesso em: 17 jul. 2017.

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 44	Assunto: Rua da cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina — Data: c. 1916 Fotógrafo: sem identificação — Acervo: Álbum Fotos de Adriano Lima Neves (disponível na *web*) ***Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:*** Aspectos estéticos-formais da arquitetura: > Edificações térreas e sobrados; > Volumetrias de base regular; > Implantação sobre limites e testada frontal do lote; > Fachadas voltadas para a via; > Edificações justapostas; > Balcão individual no 2º pavimento com guarda corpo em gradil de ferro (Edificação nº 13); > Simetria e equilíbrio na fachada (Edificação nº 13); > Telhados elevados, com dois (maioria) planos de caídas da água direcionadas para a via; > Na edificação nº 25 a caída de água é direcionada para a lateral do lote. A edificação possui um sótão com óculo; > Esquadrias em madeira, ferro e vidro com verga em arco abatido e bandeira fixa (Edificação nº 13); > Elementos arquitetônicos decorativos: cornija em relevo (Edificação nº 24), gradis ornamentados de ferro nas portas (térreo da Edificação nº 13), friso em relevo modelando as esquadrias e lambrequim de arremate do telhado (edificação nº 25); Na imagem é identificado localização de cinco edificações (nº 2, 13, 23, 24 e 25). A localização se dá a partir da identificação das edificações remanescentes arquitetônicos do sítio histórico. O quantitativo de portas voltadas para a via, na antiga rua do Comércio, indica o uso comercial no pavimento térreo da maioria das edificações da via. **Interpretação Iconólogica** > A fotografia mostra edificações no trecho da atual Av. Pres. Vargas. > A Edificação nº 13, construída no final do século XIX pela família Vervloet, proprietária de vários imóveis na cidade, destina-se originalmente ao comércio no pavimento térreo e residência no 2º pavimento (ESPÍRITO SANTO-Estado, 2009). > A Edificação nº 24, em dois pavimentos é construído no final do século XIX (ESPÍRITO SANTO - Estado, 2009).

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

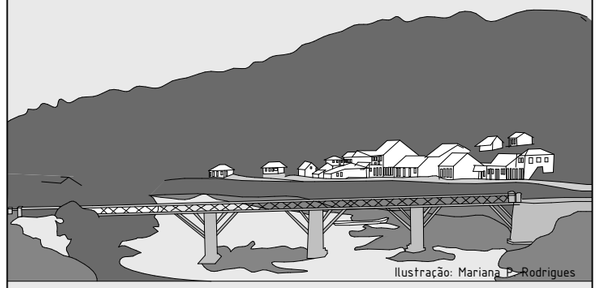
> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o progresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987)

> Início do século XX até 1930 - Santa Leopoldina, com sua dinâmica comercial, é um dos maiores centros de tropeiros do estado do Espírito Santo. As tropas traziam principalmente café do interior de Santa Leopoldina e outros municípios e retornavam com variados produtos, alguns desses importados da Europa que chegavam de navio à Vitória e seguiam por canoas até a cidade. Na rua principal, de um lado se localizam as casas comerciais e do outro lado, margeando o Rio Santa Maria da Vitória, se situam os ranchos para tropeiros. Destacam-se como mais importantes casas comerciais na época, frequentadas por grandes firmas do Rio de Janeiro, São Paulo: J. Reiser & Cia., Vervloet, Irmãos & Cia., C. Müller, Alberto Stange (pai) em sociedade com Frederico Ewald, Sebastião Guedes e outros.
(MORAES, 1989)

> 1914 - Visita de Ernest Wagmann a Cidade de Santa Leopoldina. Autor do livro *A colonização Alemã no Espírito Santo* (1949). Economista, político e estatístico, o teuto-chileno Wagmann visita a região do estado do Espírito Santo onde se situam as colônias de alemães, com o propósito de coleta de material para seu trabalho.
> 1919 - Inauguração da Estrada Santa Leopoldina - Santa Teresa e da Iluminação Pública.
(SCHWARZ, 1992)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo



CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1916

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 44/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

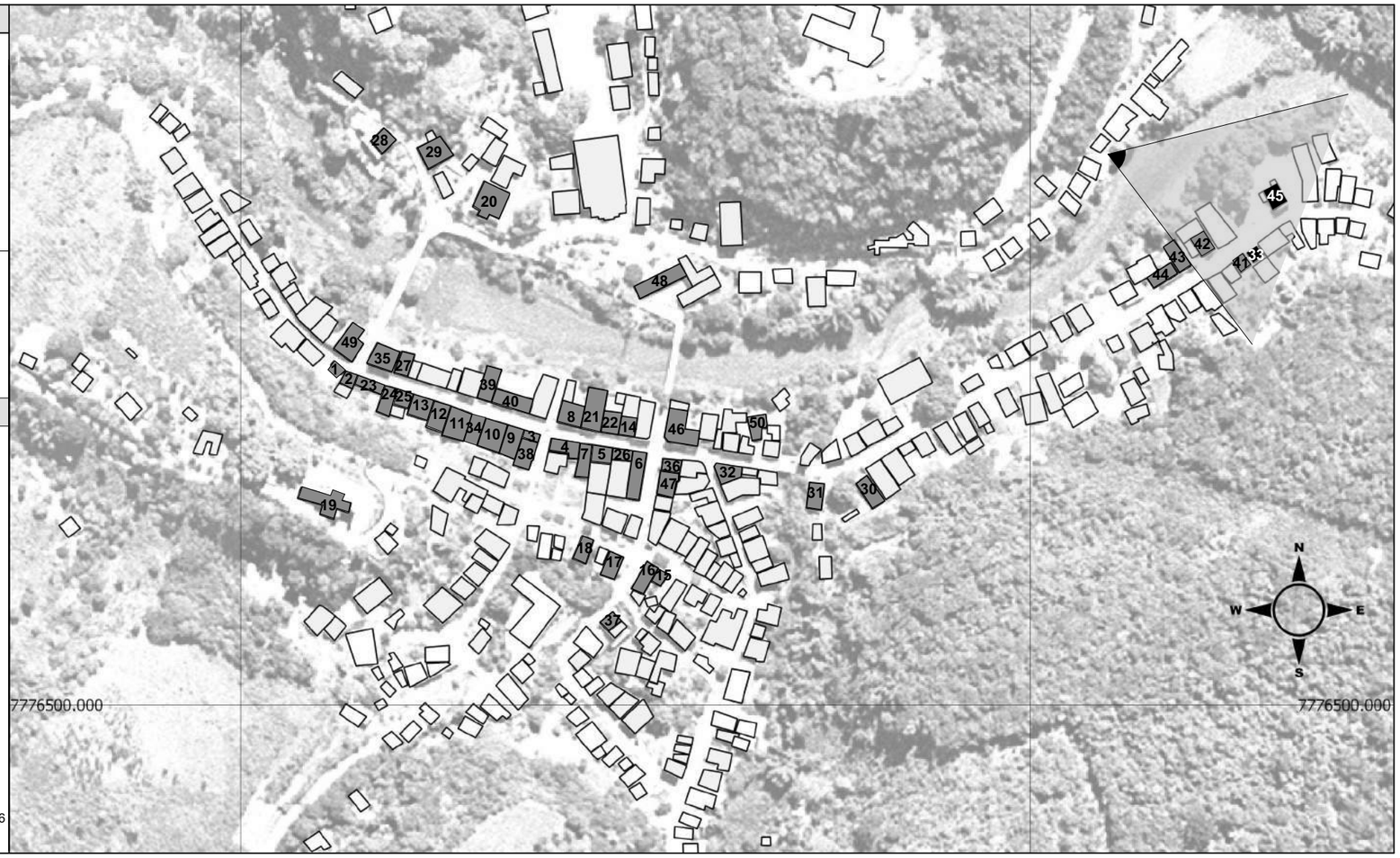
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

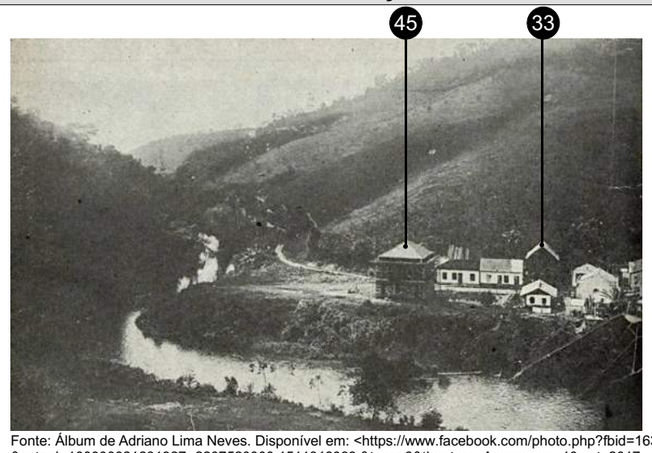
Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 45
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 45 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA



Fonte: Álbum de Adriano Lima Neves. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1632708090073216&set=pb.100000021231927.-2207520000.1511646068.&type=3&theater>. Acesso em: 10 set. 2017.

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto | **Análise Iconográfica**

F. 45

Assunto: Rua da cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina
Data: c. 1918
Fotógrafo: sem identificação
Acervo: Álbum Fotos de Adriano Lima Neves (disponível na *web*)

Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:

Aspectos estéticos-formais da arquitetura:

> Edificações térreas e sobrado;
> Volumetrias de base regular;
> Implantação sobre limites e testada frontal do lote na maioria. Excetua-se as Edificações nº 33 e 45, com afastamentos;
> Fachadas voltadas para a via;
> Telhados elevados, com dois (maioria) e quatro planos de caídas da água direcionadas na maioria para a lateral do lote;

Na imagem é identificado localização de duas edificações (nº 33 e 45). A localização se dá a partir da identificação das edificações remanescentes arquitetônicos do sítio histórico e referencias na paisagem (morros, via e rio).

Interpretação Iconólogica

> A fotografia mostra edificações no trecho da atual Av. Prefeito Hélio Rocha, vistas do outro lado do rio.
> A Edificação nº 45, construída entre 1916 e 1918, pelo prefeito da época, Luiz Holzmeister, destina-se a sede do palácio municipal (ESPÍRITO SANTO-Estado, 2009). Na época da fotografia a edificação encontra-se em construção. Já se observa seu telhado em quatro planos de caídas de água e seus afastamentos em relação ao terreno.
> A Edificação nº 33, construída em 1917, de porão alto e de uso residencial, é um marco da expansão urbana da cidade (ESPÍRITO SANTO - Estado, 2009).

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o progresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987)

> 1919 - Inauguração da Estrada Santa Leopoldina - Santa Teresa e da Iluminação Pública com a presença do então presidente do Estado, Dr. Bernardino de Souza Monteiro.
> 1922 - A cidade sofre uma das suas maiores enchentes.
> 1927 - Aprovação de projeto de lei para construção da estrada de ligação do município de Cariacica a Santa Leopoldina. Assim, o transporte fluvial até a capital, Vitória, é substituído pelo rodoviário. Tal fato tem influência negativa na movimentação comercial de Santa Leopoldina.
(SCHWARZ, 1992)

> Início do século XX até 1930 - Santa Leopoldina, com sua dinâmica comercial, é um dos maiores centros de tropeiros do estado do Espírito Santo. As tropas traziam principalmente café do interior de Santa Leopoldina e outros municípios e retornavam com variados produtos, alguns desses importados da Europa que chegavam de navio à Vitória e seguiam por canoas até a cidade. Na rua principal, de um lado se localizam as casas comerciais e do outro lado, margeando o Rio Santa Maria da Vitória, se situam os ranchos para tropeiros. Destacam-se como mais importantes casas comerciais na época, frequentadas por grandes firmas do Rio de Janeiro, São Paulo: J. Reiser & Cia., Vervloet, Irmãos & Cia., C. Müller, Alberto Stange (pai) em sociedade com Frederico Ewald, Sebastião Guedes e outros.
(MORAES, 1989)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

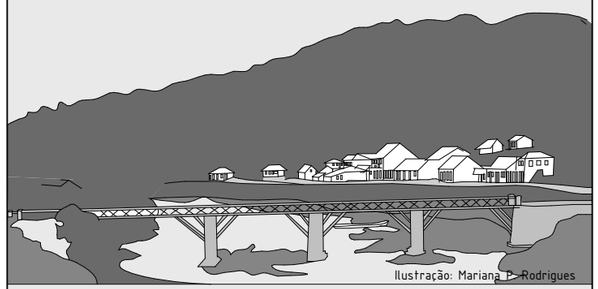


Ilustração: Mariana P. Rodrigues

CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1918

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 45/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

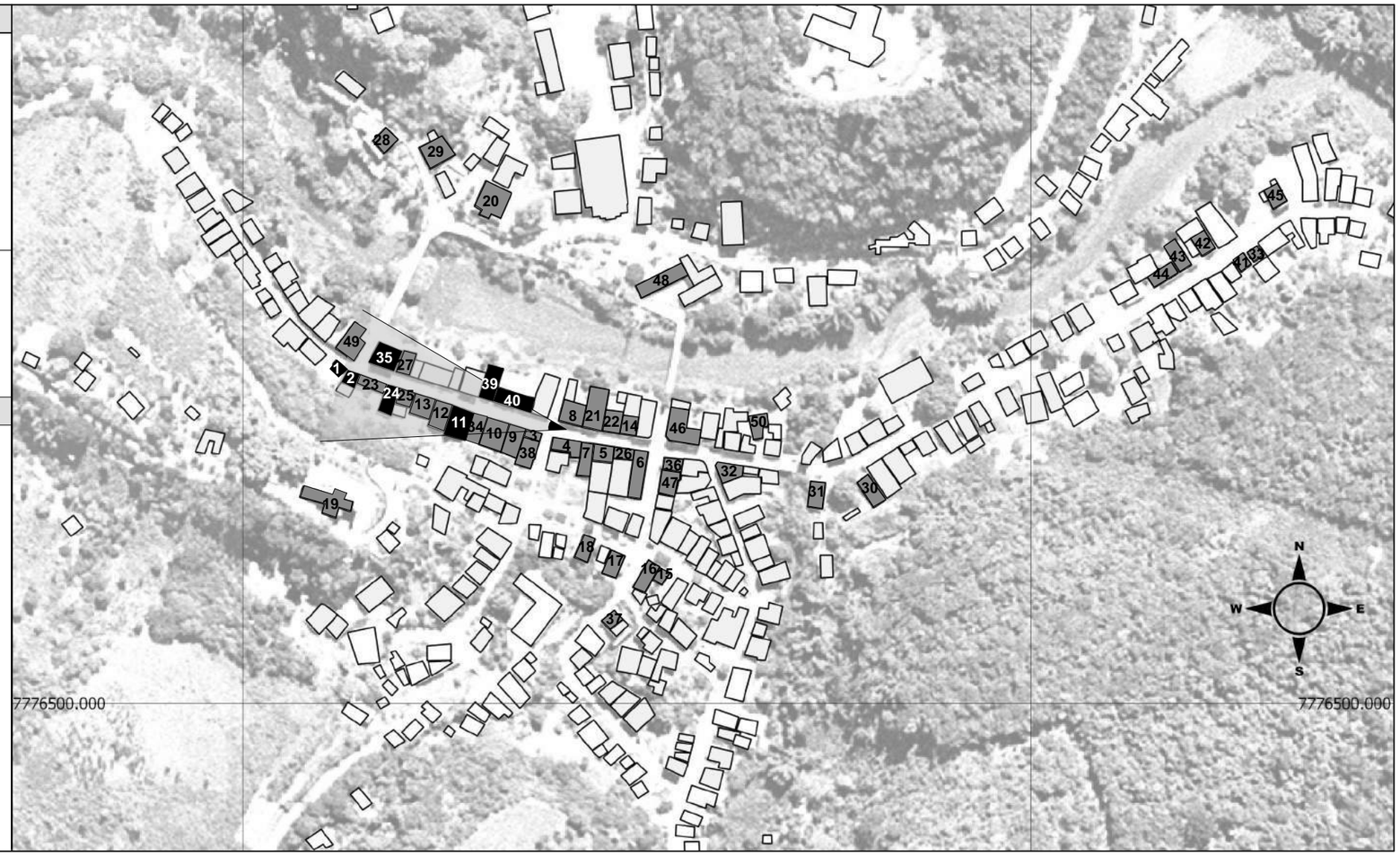
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

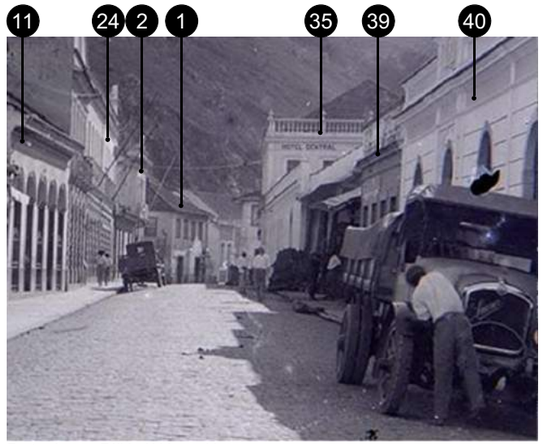
Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 46
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 46 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA



Fonte: Acervo Zélida Aldrigues Lima.

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 46	Assunto: Rua de Cachoeiro de Santa Leopoldina — Data: c. 192? — Fotógrafo: Sebastião de Oliveira — Acervo: Zélida Aldrigues Lima

Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:

Aspectos estéticos-formais da arquitetura:

> Edificações térreas e sobrados;
> Volumetrias de base regular;
> Implantação sobre limites e testada frontal do lote;
> Fachadas principais voltadas para a via;
> Edificações justapostas;
> Simetria e equilíbrio na maioria das fachadas;
> Esquadrias com vergas em arcos plenos (edificações nº 11 e 40);
> Elementos arquitetônicos decorativos na fachada: cimalhas clássicas (Edificações nº 11, 35, 39 e 40), platibanda para esconder o telhado (Edificação nº 35 e 40), marcações em relevo no revestimento (Edificação nº 40) e platibanda em balaústre com pináculos (Edificação nº 35);

Na imagem é identificado localização de sete edificações (nº 1; 2; 11; 24; 35, 39 e 40). A localização se dá a partir da identificação das edificações remanescentes arquitetônicos do sítio histórico.

Interpretação Iconológica

> A fotografia mostra trecho final da atual Av. Pres. Vargas.
> Esta fotografia faz parte de um Acervo do fotógrafo que na atualidade pertence a Sra. Zélida Aldrigues Lima. A leopoldinense, ainda residente na cidade de Santa Leopoldina, é proprietária de 26 negativos com fotografias de Sebastião de Oliveira. Conforme informa Adriano Lima Neves, em reportagem do repórter Marcelo Pereira, para o jornal A Gazeta, de 25 de junho de 2006, o fotógrafo Sebastião de Oliveira era do Rio de Janeiro e exerceu a função de coletor federal em Santa Leopoldina. Quando não estava trabalhando gostava de fazer registros fotográficos da cidade. Se muda de Santa Leopoldina na década de 30 (Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20160906_aj09809_municipio_santaleopoldina.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2017).

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

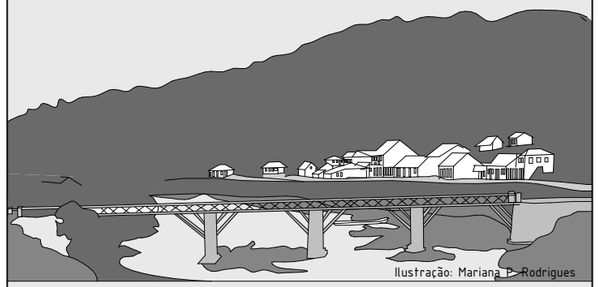
> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o progresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987)

> 1919 - Inauguração da Estrada Santa Leopoldina - Santa Teresa e da Iluminação Pública com a presença do então presidente do Estado, Dr. Bernardino de Souza Monteiro.
> 1922 - A cidade sofre uma das suas maiores enchentes.
> 1927 - Aprovação de projeto de lei para construção da estrada de ligação do município de Cariacica a Santa Leopoldina. Assim, o transporte fluvial até a capital, Vitória, é substituído pelo rodoviário. Tal fato tem influência negativa na movimentação comercial de Santa Leopoldina.
(SCHWARZ, 1992)

> Início do século XX até 1930 - Santa Leopoldina, com sua dinâmica comercial, é um dos maiores centros de tropeiros do estado do Espírito Santo. As tropas traziam principalmente café do interior de Santa Leopoldina e outros municípios e retornavam com variados produtos, alguns desses importados da Europa que chegavam de navio à Vitória e seguiam por canoas até a cidade. Na rua principal, de um lado se localizam as casas comerciais e do outro lado, margeando o Rio Santa Maria da Vitória, se situam os ranchos para tropeiros. Destacam-se como mais importantes casas comerciais na época, frequentadas por grandes firmas do Rio de Janeiro, São Paulo: J. Reiser & Cia., Vervloet, Irmãos & Cia., C. Müller, Alberto Stange (pai) em sociedade com Frederico Ewald, Sebastião Guedes e outros.
(MORAES, 1989)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo



CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 192?

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 46/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

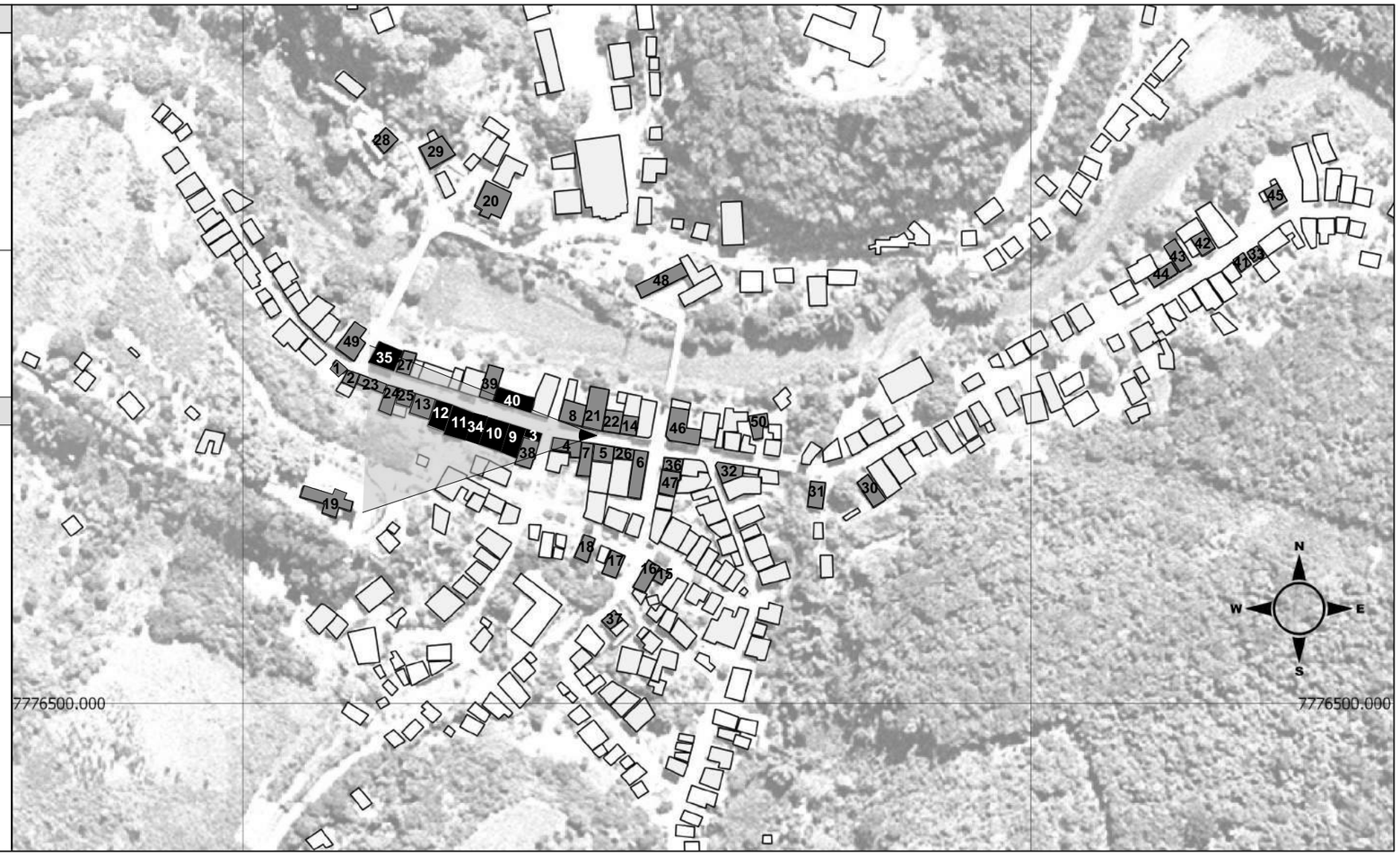
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 47
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 47 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Fonte: Acervo Zélida Aldrigues Lima

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 47	Assunto: Rua de Cachoeiro de Santa Leopoldina — Data: c. 192? — Fotógrafo: Sebastião de Oliveira — Acervo: Zélida Aldrigues Lima

Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:

Aspectos estéticos-formais da arquitetura:

> Edificações térreas e sobrados;
> Volumetrias de base regular;
> Implantação sobre limites e testada frontal do lote;
> Fachadas principais voltadas para a via;
> Edificações justapostas;
> Simetria e equilíbrio na maioria das fachadas;
> Esquadrias com verga em arco pleno (Edificações nº 10 e 40) e verga reta (Edificações nº 3 e 9);
> Elementos arquitetônicos decorativos na fachada: gradis em ferro ornamentados nas portas (Edificações nº 3 e 9), cimalhas clássicas (Edificação nº 40), platibanda para esconder o telhado (Edificação nº 35 e 40), Lambrequim de arremate no telhando (Edificação nº 3), marcações em relevo no revestimento (Edificação nº 40), frontão triangular (Edificação nº 40) e platibanda em balaústre come pináculos (Edificação nº 35);

Na imagem é identificado localização de oito edificações (nº 3; 9; 10, 11, 12, 34, 35 e 40). A localização se dá a partir da identificação das edificações remanescentes arquitetônicos do sítio histórico.

Interpretação Iconólogica

> A fotografia mostra trecho final da atual Av. Pres. Vargas. o Esta fotografia faz parte de um Acervo do fotógrafo que na atualidade pertence a Sra. Zélida Aldrigues Lima. A leopoldinense, ainda residente na cidade de Santa Leopoldina, é proprietária de 26 negativos com fotografias de Sebastião de Oliveira. Conforme informa Adriano Lima Neves, em reportagem do repórter Marcelo Pereira, para o jornal A Gazeta, de 25 de junho de 2006, o fotógrafo Sebastião de Oliveira era do Rio de Janeiro e exerceu a função de coletor federal em Santa Leopoldina. Quando não estava trabalhando gostava de fazer registros fotográficos da cidade. Se muda de Santa Leopoldina na década de 30 (Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20160906_aj09809_municipio_santaleopoldina.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2017).

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

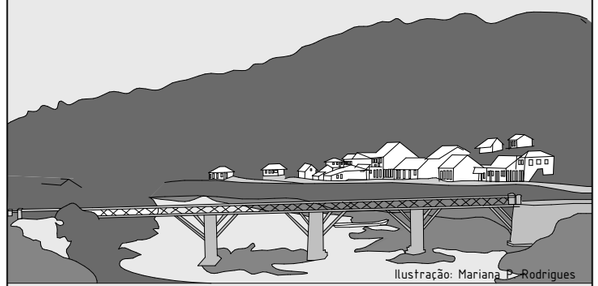
> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o progresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987)

> 1919 - Inauguração da Estrada Santa Leopoldina - Santa Teresa e da Iluminação Pública com a presença do então presidente do Estado, Dr. Bernardino de Souza Monteiro.
> 1922 - A cidade sofre uma das suas maiores enchentes.
> 1927 - Aprovação de projeto de lei para construção da estrada de ligação do município de Cariacica a Santa Leopoldina. Assim, o transporte fluvial até a capital, Vitória, é substituído pelo rodoviário. Tal fato tem influência negativa na movimentação comercial de Santa Leopoldina.
(SCHWARZ, 1992)

> Início do século XX até 1930 - Santa Leopoldina, com sua dinâmica comercial, é um dos maiores centros de tropeiros do estado do Espírito Santo. As tropas traziam principalmente café do interior de Santa Leopoldina e outros municípios e retornavam com variados produtos, alguns desses importados da Europa que chegavam de navio à Vitória e seguiam por canoas até a cidade. Na rua principal, de um lado se localizam as casas comerciais e do outro lado, margeando o Rio Santa Maria da Vitória, se situam os ranchos para tropeiros. Destacam-se como mais importantes casas comerciais na época, frequentadas por grandes firmas do Rio de Janeiro, São Paulo: J. Reiser & Cia., Vervloet, Irmãos & Cia., C. Müller, Alberto Stange (pai) em sociedade com Frederico Ewald, Sebastião Guedes e outros.
(MORAES, 1989)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo



CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 192?

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 47/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em
Santa Leopoldina:
Miguel Brunoro Thome

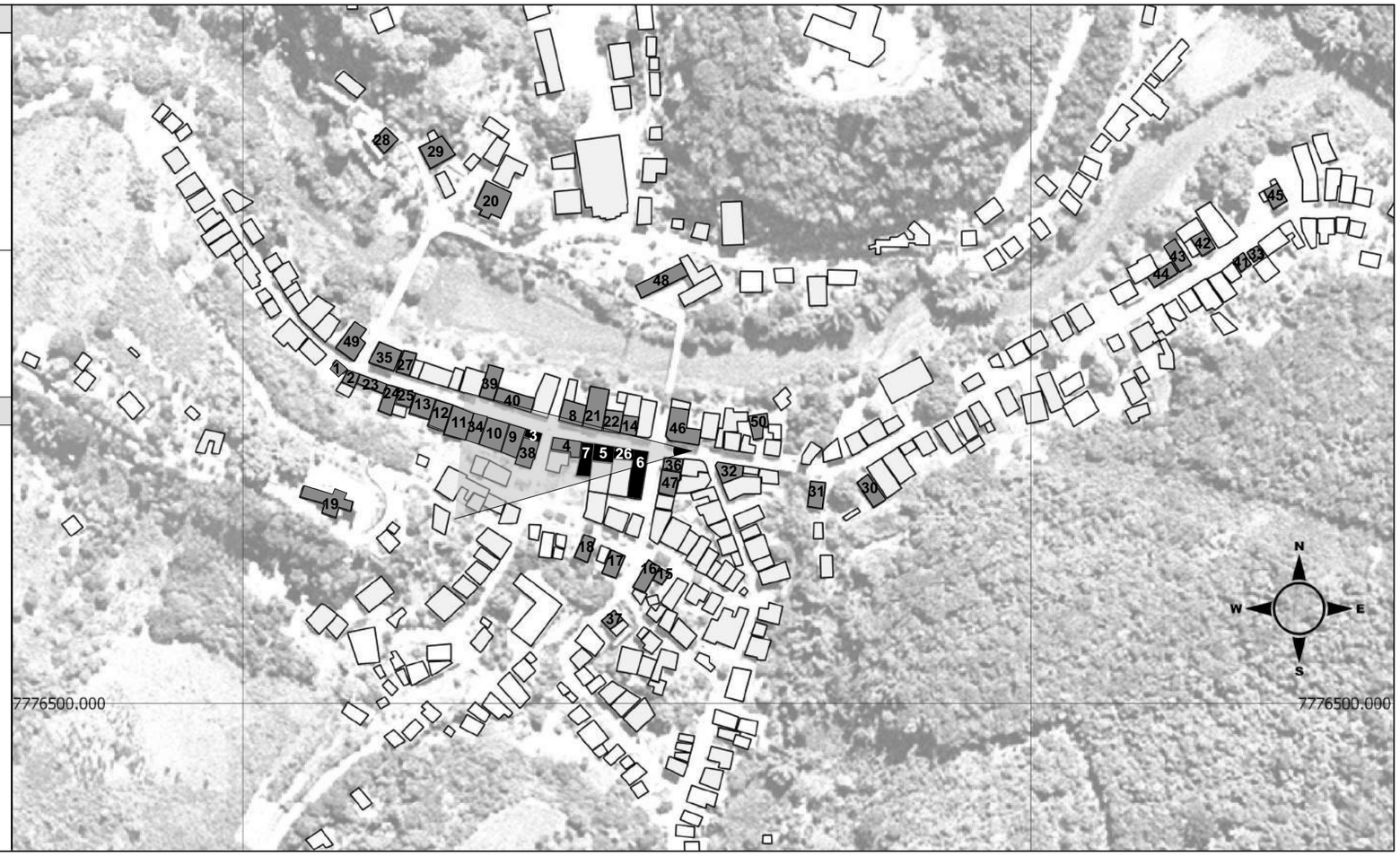
Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 48
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia

FOTOGRAFIA 48 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Fonte: Acervo Zélida Aldrigues Lima.



INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 48	Assunto: Rua de Cachoeiro de Santa Leopoldina — Data: c. 192? Fotógrafo: Sebastião de Oliveira — Acervo: Zélida Aldrigues Lima ***Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:*** Aspectos estéticos-formais da arquitetura: > Edificações térreas e sobrados; > Volumetrias de base regular; > Implantação sobre limites e testada frontal do lote; > Fachadas principais voltadas para a via; > Edificações justapostas; > Simetria e equilíbrio na maioria das fachadas; > Balcão individual nas portas janelas do 2º pavimento com guarda corpo com gradis de ferro ornamentados (Edificação nº 6); > Balcão individual entalado nas portas janelas do 2º pavimento com guarda corpo em balaústre (Edificação nº 26); > Balcão corrido nas portas janelas do 2º pavimento com guarda corpo com gradis de ferro ornamentados (Edificação nº 5); > Esquadrias com verga em arco abatido (Edificações nº 6 e 26); > Elementos arquitetônicos decorativos na fachada: cimalhas clássicas e platibanda para esconder o telhado (Edificação nº 6 e 26; Na imagem é identificado localização de cinco edificações (nº 3; 5; 6; 7 e 26). A localização se dá a partir da identificação das edificações remanescentes arquitetônicos do sítio histórico. **Interpretação Iconólogica** > A fotografia mostra trecho final da atual Av. Pres. Vargas. > Esta fotografia faz parte de um Acervo do fotógrafo que na atualidade pertence a Sra. Zélida Aldrigues Lima. A leopoldinense, ainda residente na cidade de Santa Leopoldina, é proprietária de 26 negativos com fotografias de Sebastião de Oliveira. Conforme informa Adriano Lima Neves, em reportagem do repórter Marcelo Pereira, para o jornal A Gazeta, de 25 de junho de 2006, o fotógrafo Sebastião de Oliveira era do Rio de Janeiro e exerceu a função de coletor federal em Santa Leopoldina. Quando não estava trabalhando gostava de fazer registros fotográficos da cidade. Se muda de Santa Leopoldina na década de 30 (Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20160906_aj09809_municipio_santaleopoldina.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2017).

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o progresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987)

> 1919 - Inauguração da Estrada Santa Leopoldina - Santa Teresa e da Iluminação Pública com a presença do então presidente do Estado, Dr. Bernardino de Souza Monteiro.
> 1922 - A cidade sofre uma das suas maiores enchentes.
> 1927 - Aprovação de projeto de lei para construção da estrada de ligação do município de Cariacica a Santa Leopoldina. Assim, o transporte fluvial até a capital, Vitória, é substituído pelo rodoviário. Tal fato tem influência negativa na movimentação comercial de Santa Leopoldina.
(SCHWARZ, 1992)

> Início do século XX até 1930 - Santa Leopoldina, com sua dinâmica comercial, é um dos maiores centros de tropeiros do estado do Espírito Santo. As tropas traziam principalmente café do interior de Santa Leopoldina e outros municípios e retornavam com variados produtos, alguns desses importados da Europa que chegavam de navio à Vitória e seguiam por canoas até a cidade. Na rua principal, de um lado se localizam as casas comerciais e do outro lado, margeando o Rio Santa Maria da Vitória, se situam os ranchos para tropeiros. Destacam-se como mais importantes casas comerciais na época, frequentadas por grandes firmas do Rio de Janeiro, São Paulo: J. Reiser & Cia., Vervloet, Irmãos & Cia., C. Müller, Alberto Stange (pai) em sociedade com Frederico Ewald, Sebastião Guedes e outros.
(MORAES, 1989)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 192?

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 48/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

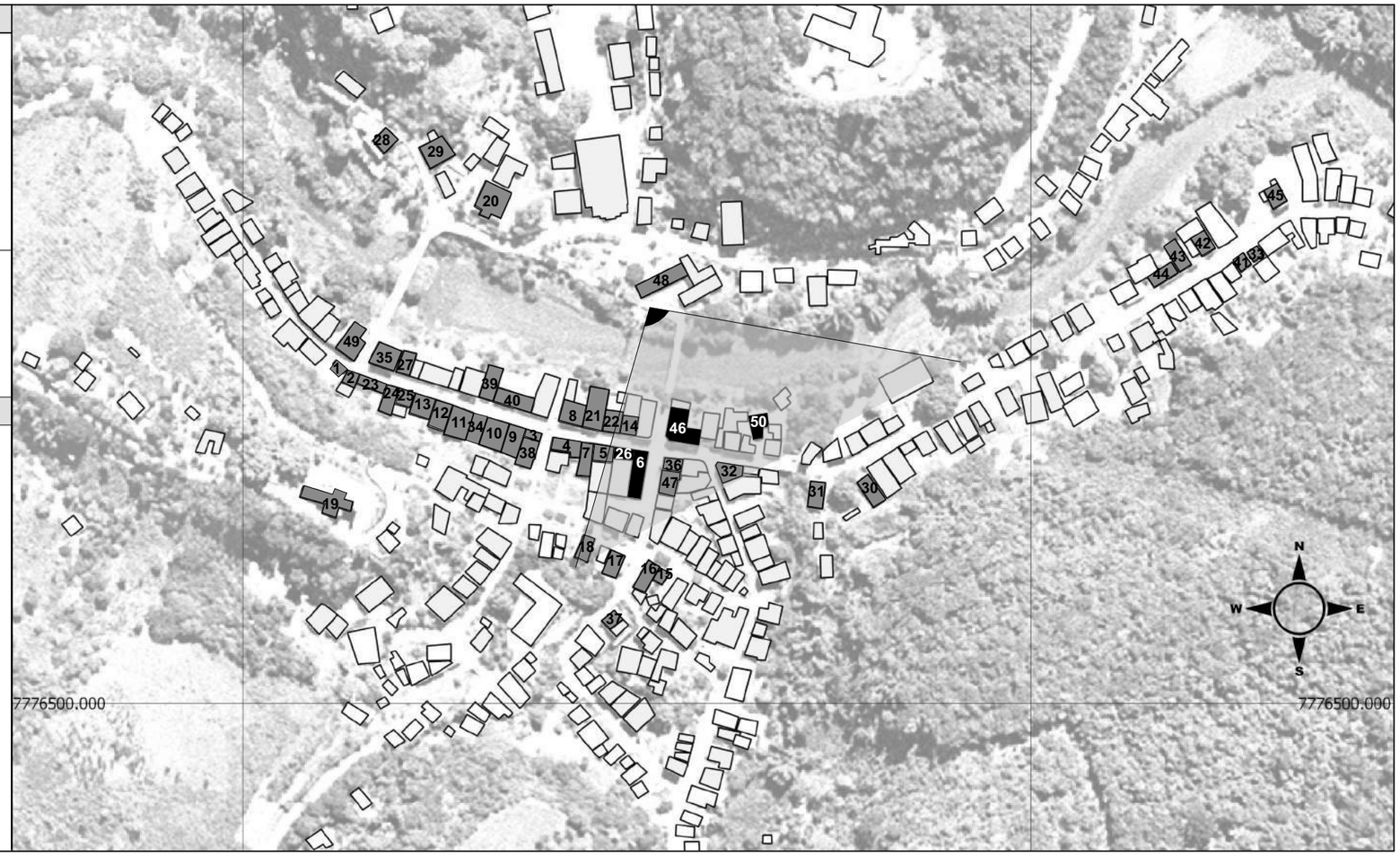
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em
Santa Leopoldina:
Miguel Brunoro Thome

Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 49
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 49 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Fonte: Acervo Zélida Aldrigues Lima.

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 49	Assunto: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina — Data: c. 192? Fotógrafo: Sebastião de Oliveira — Acervo: Zélida Aldrigues Lima ***Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:*** Aspectos estéticos-formais da arquitetura: > Edificações térreas e sobrados; > Volumetrias de base regular; > Implantação sobre limites e testada frontal do lote e ao sopé dos morros; > Fachadas principais voltadas para a via; > Edificações justapostas; > Simetria e equilíbrio na maioria das fachadas; > Telhados elevados, com dois (maioria) planos de caídas da água direcionadas para a via; Na imagem é identificado localização de quatro edificações (nº 6; 26; 46 e 50). A localização se dá a partir da identificação das edificações remanescentes arquitetônicos do sítio histórico e referenciais na paisagem (morros, vias e rio).

Interpretação Iconólogica

> Esta fotografia faz parte de um Acervo do fotógrafo que na atualidade pertence a Sra. Zélida Aldrigues Lima. A leopoldinense, ainda residente na cidade de Santa Leopoldina, é proprietária de 26 negativos com fotografias de Sebastião de Oliveira. Conforme informa Adriano Lima Neves, em reportagem do repórter Marcelo Pereira, para o jornal A Gazeta, de 25 de junho de 2006, o fotógrafo Sebastião de Oliveira era do Rio de Janeiro e exerceu a função de coletor federal em Santa Leopoldina. Quando não estava trabalhando gostava de fazer registros fotográficos da cidade. Se muda de Santa Leopoldina na década de 30 (Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20160906_aj09809_municipio_santaleopoldina.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2017).
> A fotografia mostra a cidade de Santa Leopoldina, na segunda década do século XX, vista do outro lado do Rio Santa Maria da Vitória.
> Observa-se o crescimento da ocupação da localidade para além da rua principal (atual Av. Pres. Vargas).
> Na fotografia é possível verificar que a Edificação nº 46 está sendo construída.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

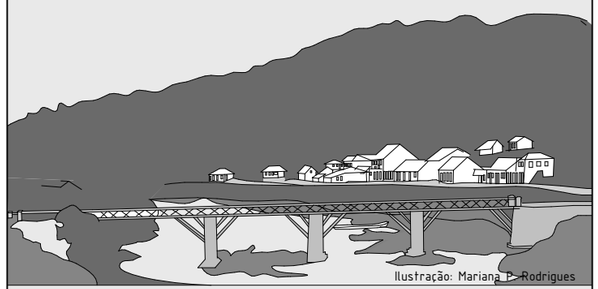
> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o progresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987)

> 1919 - Inauguração da Estrada Santa Leopoldina - Santa Teresa e da Iluminação Pública com a presença do então presidente do Estado, Dr. Bernardino de Souza Monteiro.
> 1922 - A cidade sofre uma das suas maiores enchentes.
> 1927 - Aprovação de projeto de lei para construção da estrada de ligação do município de Cariacica a Santa Leopoldina. Assim, o transporte fluvial até a capital, Vitória, é substituído pelo rodoviário. Tal fato tem influência negativa na movimentação comercial de Santa Leopoldina.
(SCHWARZ, 1992)

> Início do século XX até 1930 - Santa Leopoldina, com sua dinâmica comercial, é um dos maiores centros de tropeiros do estado do Espírito Santo. As tropas traziam principalmente café do interior de Santa Leopoldina e outros municípios e retornavam com variados produtos, alguns desses importados da Europa que chegavam de navio à Vitória e seguiam por canoas até a cidade. Na rua principal, de um lado se localizam as casas comerciais e do outro lado, margeando o Rio Santa Maria da Vitória, se situam os ranchos para tropeiros. Destacam-se como mais importantes casas comerciais na época, frequentadas por grandes firmas do Rio de Janeiro, São Paulo: J. Reiser & Cia., Vervloet, Irmãos & Cia., C. Müller, Alberto Stange (pai) em sociedade com Frederico Ewald, Sebastião Guedes e outros.
(MORAES, 1989)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo



CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 192?

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 49/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

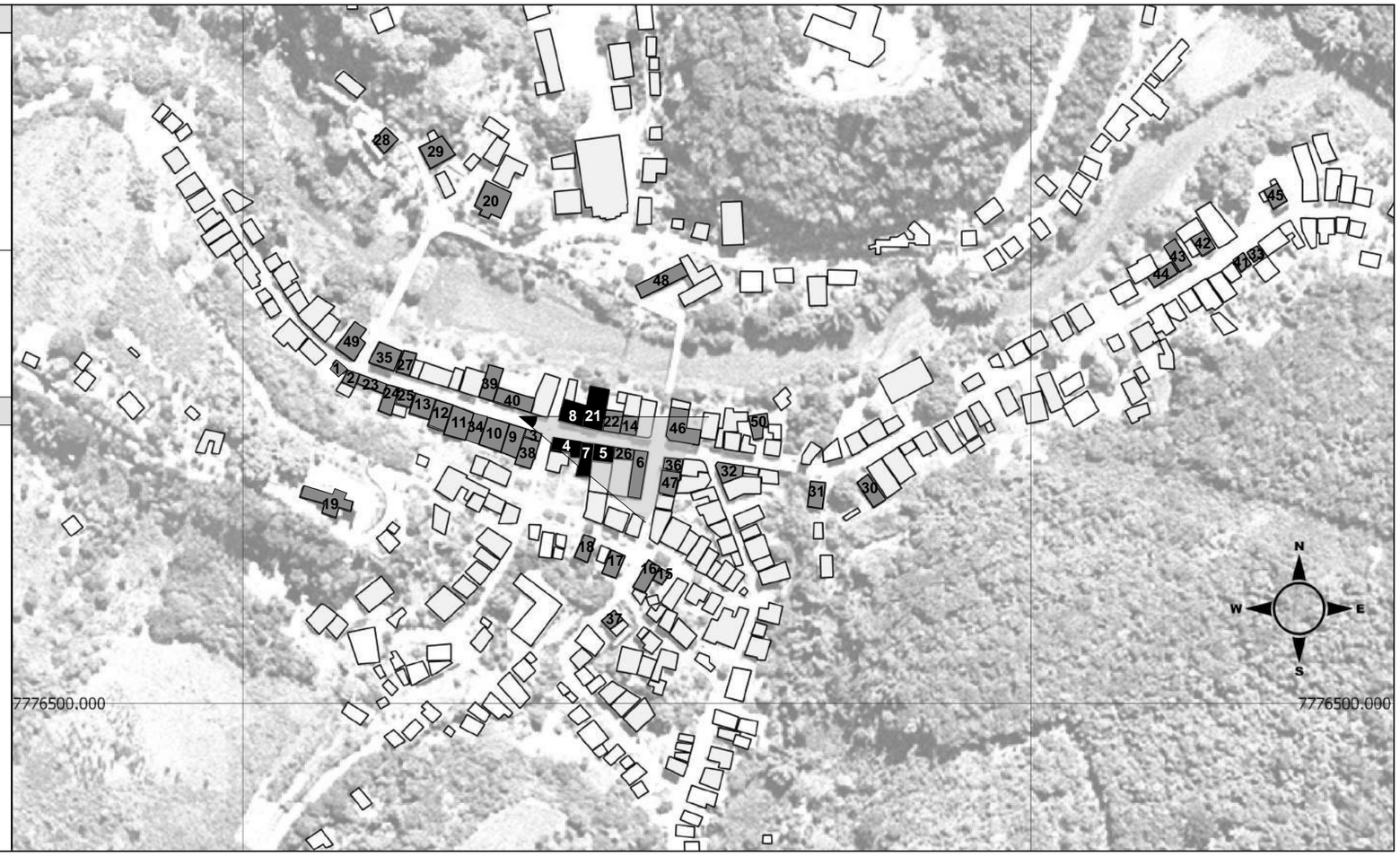
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 50
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 50 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Fonte: Acervo Zélida Aldrigues Lima

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 50	Assunto: Rua de Cachoeiro de Santa Leopoldina — Data: c. 192? Fotógrafo: Sebastião de Oliveira — Acervo: Zélida Aldrigues Lima ***Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:*** Aspectos estéticos-formais da arquitetura: > Edificações térreas e sobrados; > Volumetrias de base regular; > Implantação sobre limites e testada frontal do lote; > Fachadas principais voltadas para a via; > Edificações justapostas; > Simetria e equilíbrio na maioria das fachadas; > Telhado elevado com dois planos de caída de água direcionado para via (Edificação nº 7); > Esquadrias com verga em arco pleno (Edificações nº 8 e 21) e verga em arco abatido (Edificações nº 4, 5 e 7); > Elementos arquitetônicos decorativos na fachada: gradis em ferro ornamentados na bandeira fixa das portas (Edificação nº 8), cimalhas clássicas (Edificações nº 4 e 8), platibanda para esconder o telhado (Edificações nº 4 e 8), pilastras (Edificação nº 8), marcações em relevo no revestimento (Edificações nº 8 e 21) e friso em relevo para modelagem das esquadrias; > Calha com tubo de canalização água da chuva (Edificação nº 7); > Calçadas frontais cimentadas. Na imagem é identificado localização de cinco edificações (nº 4; 5; 7; 8 e 21). A localização se dá a partir da identificação das edificações remanescentes arquitetônicos do sítio histórico.

Interpretação Iconólogica

> A fotografia mostra trecho da atual Av. Pres. Vargas.
> Esta fotografia faz parte de um Acervo do fotógrafo que na atualidade pertence a Sra. Zélida Aldrigues Lima. A leopoldinense, ainda residente na cidade de Santa Leopoldina, é proprietária de 26 negativos com fotografias de Sebastião de Oliveira. Conforme informa Adriano Lima Neves, em reportagem do repórter Marcelo Pereira, para o jornal A Gazeta, de 25 de junho de 2006, o fotógrafo Sebastião de Oliveira era do Rio de Janeiro e exerceu a função de coletor federal em Santa Leopoldina. Quando não estava trabalhando gostava de fazer registros fotográficos da cidade. Se muda de Santa Leopoldina na década de 30 (Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20160906_aj09809_municipio_santaleopoldina.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2017).

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o progresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987)

> 1919 - Inauguração da Estrada Santa Leopoldina - Santa Teresa e da Iluminação Pública com a presença do então presidente do Estado, Dr. Bernardino de Souza Monteiro.
> 1922 - A cidade sofre uma das suas maiores enchentes.
> 1927 - Aprovação de projeto de lei para construção da estrada de ligação do município de Cariacica a Santa Leopoldina. Assim, o transporte fluvial até a capital, Vitória, é substituído pelo rodoviário. Tal fato tem influência negativa na movimentação comercial de Santa Leopoldina.
(SCHWARZ, 1992)

> Início do século XX até 1930 - Santa Leopoldina, com sua dinâmica comercial, é um dos maiores centros de tropeiros do estado do Espírito Santo. As tropas traziam principalmente café do interior de Santa Leopoldina e outros municípios e retornavam com variados produtos, alguns desses importados da Europa que chegavam de navio à Vitória e seguiam por canoas até a cidade. Na rua principal, de um lado se localizam as casas comerciais e do outro lado, margeando o Rio Santa Maria da Vitória, se situam os ranchos para tropeiros. Destacam-se como mais importantes casas comerciais na época, frequentadas por grandes firmas do Rio de Janeiro, São Paulo: J. Reiser & Cia., Vervloet, Irmãos & Cia., C. Müller, Alberto Stange (pai) em sociedade com Frederico Ewald, Sebastião Guedes e outros.
(MORAES, 1989)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

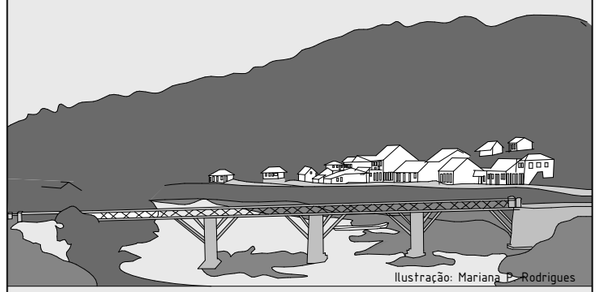


Ilustração: Mariana P. Rodrigues

CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 192?

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 50/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

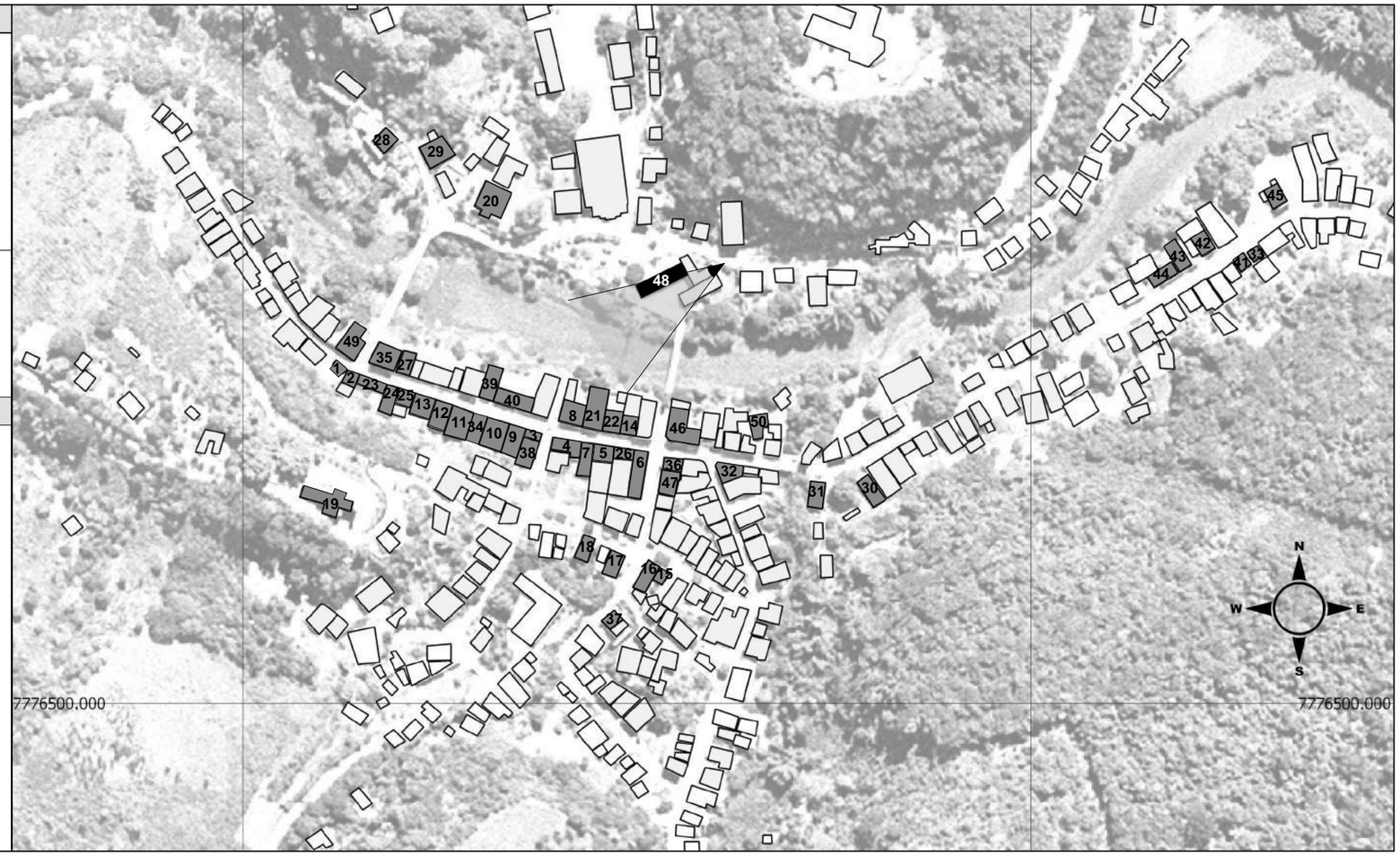
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em
Santa Leopoldina:
Miguel Brunoro Thome

Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 51
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 51 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Fonte: Acervo Zélida Aldrigues Lima

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto F. 51

Análise Iconográfica

Assunto: Escola de Cachoeiro de Santa Leopoldina
Data: c. 192?
Fotógrafo: Sebastião de Oliveira
Acervo: Zélida Aldrigues Lima

Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:

Aspectos estéticos-formais da arquitetura:

> Edificação térrea;
> Volumetria de base regular;
> Implantação com afastamentos e em elevação do terreno;
> Fachada principal voltada para a via;
> Simetria, ritmo e equilíbrio nas fachadas;
> Telhado elevado com quatro planos de caída de água;
> Esquadrias em madeira e vidro com verga em arco pleno;
> Elementos arquitetônicos decorativos na fachada: bandeira fixa das portas e janelas, cimalha clássica em relevo, platibanda para esconder o telhado, friso em relevo para modelagem das esquadrias, pináculos, frontão triangular decorativo no eixo de simetria com faces inclinadas em relevo e cornija em relevo marcando as bandeiras das esquadrias;

Na imagem é identificado localização da Edificação nº 48. A localização se dá a partir de fotografia anterior (Fotografia 38).

Interpretação Iconólogica

> A fotografia mostra Edificação vista da atual praça da cidade, localizada à margem esquerda do Rio Santa Maria da Vitória.
> Esta fotografia faz parte de um Acervo do fotógrafo que na atualidade pertence a Sra. Zélida Aldrigues Lima. A leopoldinense, ainda residente na cidade de Santa Leopoldina, é proprietária de 26 negativos com fotografias de Sebastião de Oliveira. Conforme informa Adriano Lima Neves, em reportagem do repórter Marcelo Pereira, para o jornal A Gazeta, de 25 de junho de 2006, o fotógrafo Sebastião de Oliveira era do Rio de Janeiro e exerceu a função de coletor federal em Santa Leopoldina. Quando não estava trabalhando gostava de fazer registros fotográficos da cidade. Se muda de Santa Leopoldina na década de 30 (Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20160906_aj09809_municipio_santaleopoldina.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2017).
> A Edificação nº 48 funciona como Escola Geral de Santa Leopoldina, entre as décadas de 1910 e 1930. A causa e data de sua demolição ainda é desconhecida. No local é construído posteriormente outro edifício onde funciona também uma escola, com nome atual de EEEF Alice Holzmeister. O nome homenageia uma antiga professora de família tradicional da cidade (NEVES, 2017).

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o progresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987)

> 1919 - Inauguração da Estrada Santa Leopoldina - Santa Teresa e da Iluminação Pública com a presença do então presidente do Estado, Dr. Bernardino de Souza Monteiro.
> 1922 - A cidade sofre uma das suas maiores enchentes.
> 1927 - Aprovação de projeto de lei para construção da estrada de ligação do município de Cariacica a Santa Leopoldina. Assim, o transporte fluvial até a capital, Vitória, é substituído pelo rodoviário. Tal fato tem influência negativa na movimentação comercial de Santa Leopoldina.
(SCHWARZ, 1992)

> Início do século XX até 1930 - Santa Leopoldina, com sua dinâmica comercial, é um dos maiores centros de tropeiros do estado do Espírito Santo. As tropas traziam principalmente café do interior de Santa Leopoldina e outros municípios e retornavam com variados produtos, alguns desses importados da Europa que chegavam de navio à Vitória e seguiam por canoas até a cidade. Na rua principal, de um lado se localizam as casas comerciais e do outro lado, margeando o Rio Santa Maria da Vitória, se situam os ranchos para tropeiros. Destacam-se como mais importantes casas comerciais na época, frequentadas por grandes firmas do Rio de Janeiro, São Paulo: J. Reiser & Cia., Vervloet, Irmãos & Cia., C. Müller, Alberto Stange (pai) em sociedade com Frederico Ewald, Sebastião Guedes e outros.
(MORAES, 1989)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 192?

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 51/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

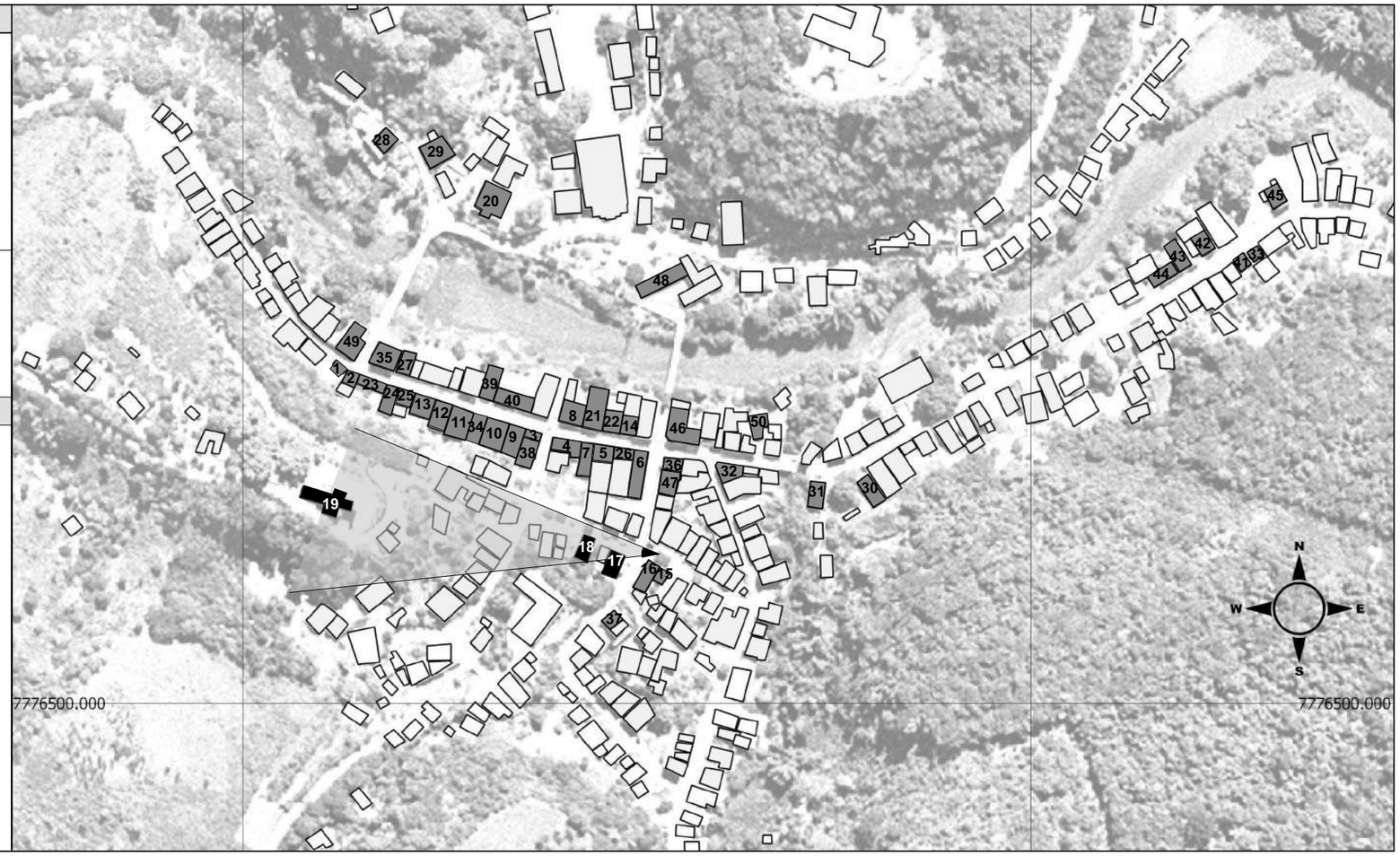
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

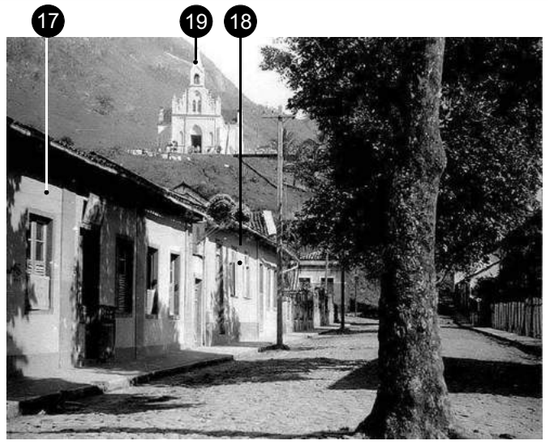
Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 52
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 52 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA



Fonte: Acervo Zélida Aldrigues Lima

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 52	Assunto: Rua de Cachoeiro de Santa Leopoldina Data: c. 192? Fotógrafo: Sebastião de Oliveira Acervo: Zélida Aldrigues Lima ***Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:*** Aspectos estéticos-formais da arquitetura: > Edificações térreas; > Volumetrias de base regular; > Implantação sobre limites e testada frontal do lote e ao sopé dos morros; > Edificações justapostas; > Telhados elevados, com dois (maioria) e quatro planos de caídas da água direcionadas para a via; > Esquadrias de madeira e vidro. > Calha com tubo de canalização água da chuva (Edificações nº 17 e 18); > Calçadas frontais cimentada. Na imagem é identificado localização de três edificações (edificação nº 17; 18 e 19). A localização se dá a partir da identificação da edificação de nº 17 e nº 19 e referenciais na paisagem (morros e via).

Interpretação Iconólogica

> A fotografia mostra trecho final da atual Rua Costa Pereira que foi conhecida como “Rua de Cima”, localizada acima da Rua do Comércio, atual Av. Pres. Vargas.
> Esta fotografia faz parte de um Acervo do fotógrafo que na atualidade pertence a Sra. Zélida Aldrigues Lima. A leopoldinense, ainda residente na cidade de Santa Leopoldina, é proprietária de 26 negativos com fotografias de Sebastião de Oliveira. Conforme informa Adriano Lima Neves, em reportagem do repórter Marcelo Pereira, para o jornal A Gazeta, de 25 de junho de 2006, o fotógrafo Sebastião de Oliveira era do Rio de Janeiro e exerceu a função de coletor federal em Santa Leopoldina. Quando não estava trabalhando gostava de fazer registros fotográficos da cidade. Se muda de Santa Leopoldina na década de 30 (Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20160906_aj09809_municipio_santaleopoldina.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2017).
> A tomada fotográfica é um pouco mais à frente da capturada pela fotografia nº 14 de autoria do fotógrafo Eutychio d’Oliver, em 1908, no local. Na década anterior, a fotografia de Sebastião Oliveira (conhecido na cidade como “Sr. Tatão”), registra, além de edificações e arborização da rua em direção à Igreja Sagrada Família, um grupo de pessoas no caminho final de chegada à Igreja, no alto do morro. Confirma-se assim que o fotógrafo executava seus registros fotográficos possivelmente aos finais de semana, quando não estava exercendo suas atividades profissionais de coletor federal. Ao presentear um amigo, morador da cidade, com os negativos dessa produção, entende-se que o fotógrafo tinha a fotografia como um *hobby* e Santa Leopoldina como cenário de sua produção na época em que residiu lá.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o progresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987)

> 1919 - Inauguração da Estrada Santa Leopoldina - Santa Teresa e da Iluminação Pública com a presença do então presidente do Estado, Dr. Bernardino de Souza Monteiro.
> 1922 - A cidade sofre uma das suas maiores enchentes.
> 1927 - Aprovação de projeto de lei para construção da estrada de ligação do município de Cariacica a Santa Leopoldina. Assim, o transporte fluvial até a capital, Vitória, é substituído pelo rodoviário. Tal fato tem influência negativa na movimentação comercial de Santa Leopoldina.
(SCHWARZ, 1992)

> Início do século XX até 1930 - Santa Leopoldina, com sua dinâmica comercial, é um dos maiores centros de tropeiros do estado do Espírito Santo. As tropas traziam principalmente café do interior de Santa Leopoldina e outros municípios e retornavam com variados produtos, alguns desses importados da Europa que chegavam de navio à Vitória e seguiam por canoas até a cidade. Na rua principal, de um lado se localizam as casas comerciais e do outro lado, margeando o Rio Santa Maria da Vitória, se situam os ranchos para tropeiros. Destacam-se como mais importantes casas comerciais na época, frequentadas por grandes firmas do Rio de Janeiro, São Paulo: J. Reiser & Cia., Vervloet, Irmãos & Cia., C. Müller, Alberto Stange (pai) em sociedade com Frederico Ewald, Sebastião Guedes e outros.
(MORAES, 1989)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 192?

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 52/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

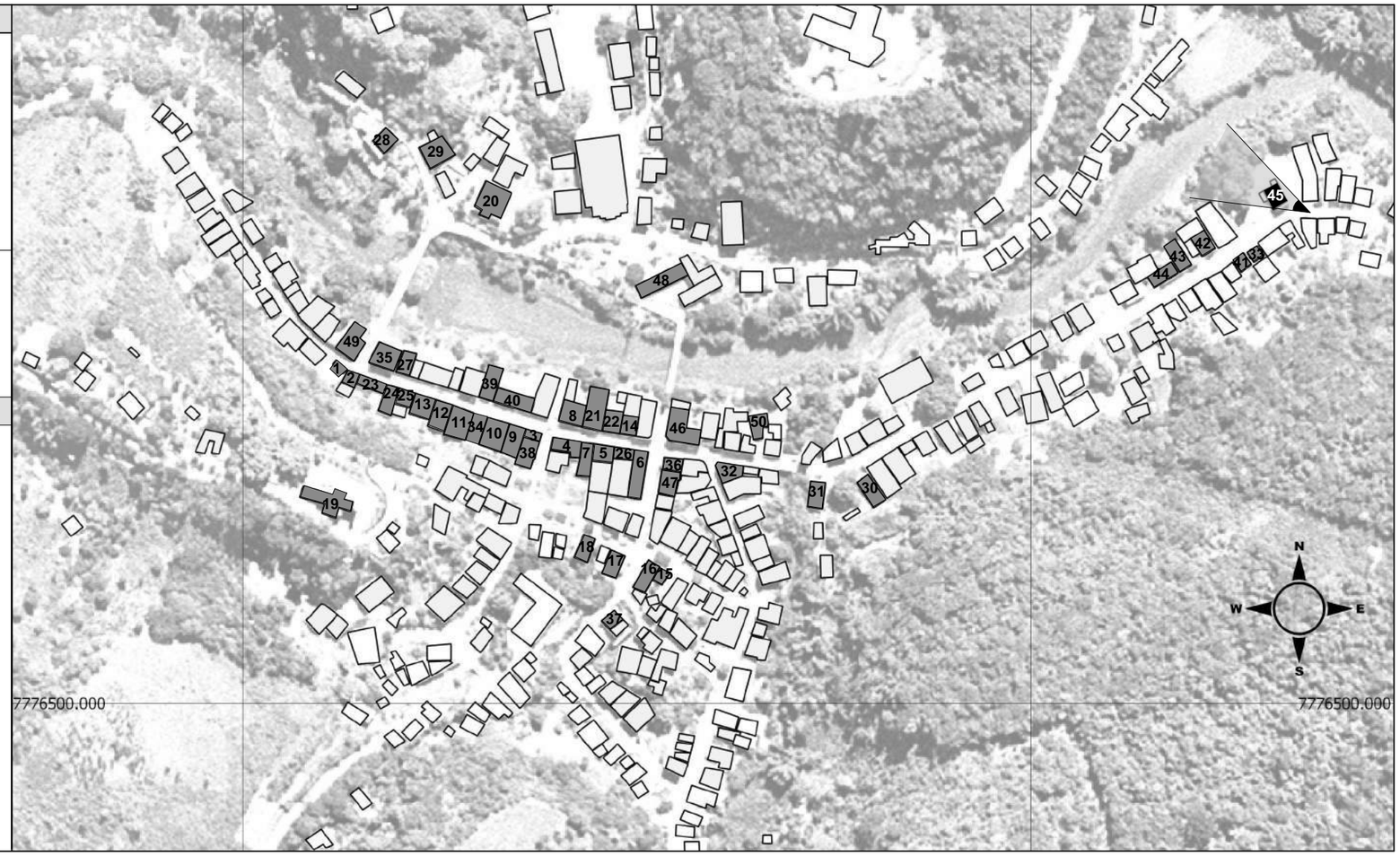
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 53
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 53 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Fonte: Acervo Zélida Aldrigues Lima.

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto F. 53

Análise Iconográfica

Assunto: Palácio Municipal de Cachoeiro de Santa Leopoldina
Data: c. 192?
Fotógrafo: Sebastião de Oliveira
Acervo: Zélia Aldrigues Lima

Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:

Aspectos estéticos-formais da arquitetura:

> Edificação térrea;
> Volumetria de base regular;
> Implantação com afastamentos em relação ao terreno;
> Fachada principal voltada para a via;
> Simetria, ritmo e equilíbrio nas fachadas;
> Telhado elevado com quatro planos de caída de água;
> Esquadrias em madeira e vidro com verga em arco pleno;
> Balcão estreito corrido, 2º pavimento, nas duas portas janelas centrais da fachada frontal (eixo de simetria) com guarda corpo em balaústre;
> Balcão entalado, 2º pavimento, nas duas portas janelas extremas da fachada central com guarda corpo balaustrado;
> Elementos arquitetônicos decorativos na fachada: pilastras na modelagem das esquadrias do pavimento térreo e na divisão vertical de módulos da fachada frontal (central e laterais), linhas horizontais de marcação em baixo relevo no revestimento da parede do pavimento térreo, bandeira fixa das portas e janelas, cimalha clássica em relevo, platibanda para esconder o telhado, friso em relevo para modelagem das esquadrias, pináculos, frontão triangular decorativo no eixo de simetria com faces inclinadas em relevo, cornija em relevo marcando as bandeiras das esquadrias, guarda corpo do 2º pavimento e parte superior das pilastras no 2º pavimento;
> Muro em alvenaria e gradil de ferro;
> Calçamento frontal cimentado.

Na imagem é identificado localização da Edificação Nº 45. A localização se dá por se tratar de um remanescente arquitetônico do sítio histórico.

Interpretação Iconólogica

> A fotografia mostra Edificação vista da atual Av. Prefeito Hélio Rocha, no início do sítio histórico;
> A Edificação nº 45, construída entre 1916 e 1918, pelo prefeito da época, Luiz Holzmeister, destina-se a sede do palácio municipal. (ESPÍRITO SANTO-Estado, 2009). Embora o ângulo de captura da imagem não revele, o acesso ao 2º pavimento existe uma escada lateral de um lance com guarda corpo balaustrado.
> Esta fotografia faz parte de um Acervo do fotógrafo que na atualidade pertence a Sra. Zélida Aldrigues Lima. A leopoldinense, ainda residente na cidade de Santa Leopoldina, é proprietária de 26 negativos com fotografias de Sebastião de Oliveira. Conforme informa Adriano Lima Neves, em reportagem do repórter Marcelo Pereira, para o jornal A Gazeta, de 25 de junho de 2006, o fotógrafo Sebastião de Oliveira era do Rio de Janeiro e exerceu a função de coletor federal em Santa Leopoldina. Quando não estava trabalhando gostava de fazer registros fotográficos da cidade. Se muda de Santa Leopoldina na década de 30 (Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20160906_aj09809_municipio_santaleopoldina.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2017).

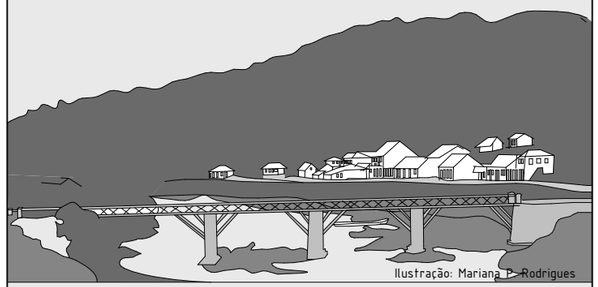
CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o progresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987)

> 1919 - Inauguração da Estrada Santa Leopoldina - Santa Teresa e da Iluminação Pública com a presença do então presidente do Estado, Dr. Bernardino de Souza Monteiro.
> 1922 - A cidade sofre uma das suas maiores enchentes.
> 1927 - Aprovação de projeto de lei para construção da estrada de ligação do município de Cariacica a Santa Leopoldina. Assim, o transporte fluvial até a capital, Vitória, é substituído pelo rodoviário. Tal fato tem influência negativa na movimentação comercial de Santa Leopoldina.
(SCHWARZ, 1992)

> Início do século XX até 1930 - Santa Leopoldina, com sua dinâmica comercial, é um dos maiores centros de tropeiros do estado do Espírito Santo. As tropas traziam principalmente café do interior de Santa Leopoldina e outros municípios e retornavam com variados produtos, alguns desses importados da Europa que chegavam de navio à Vitória e seguiam por canoas até a cidade. Na rua principal, de um lado se localizam as casas comerciais e do outro lado, margeando o Rio Santa Maria da Vitória, se situam os ranchos para tropeiros. Destacam-se como mais importantes casas comerciais na época, frequentadas por grandes firmas do Rio de Janeiro, São Paulo: J. Reiser & Cia., Vervloet, Irmãos & Cia., C. Müller, Alberto Stange (pai) em sociedade com Frederico Ewald, Sebastião Guedes e outros.
(MORAES, 1989)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo



CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina
c. 192?

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 53/69

Vitória
2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

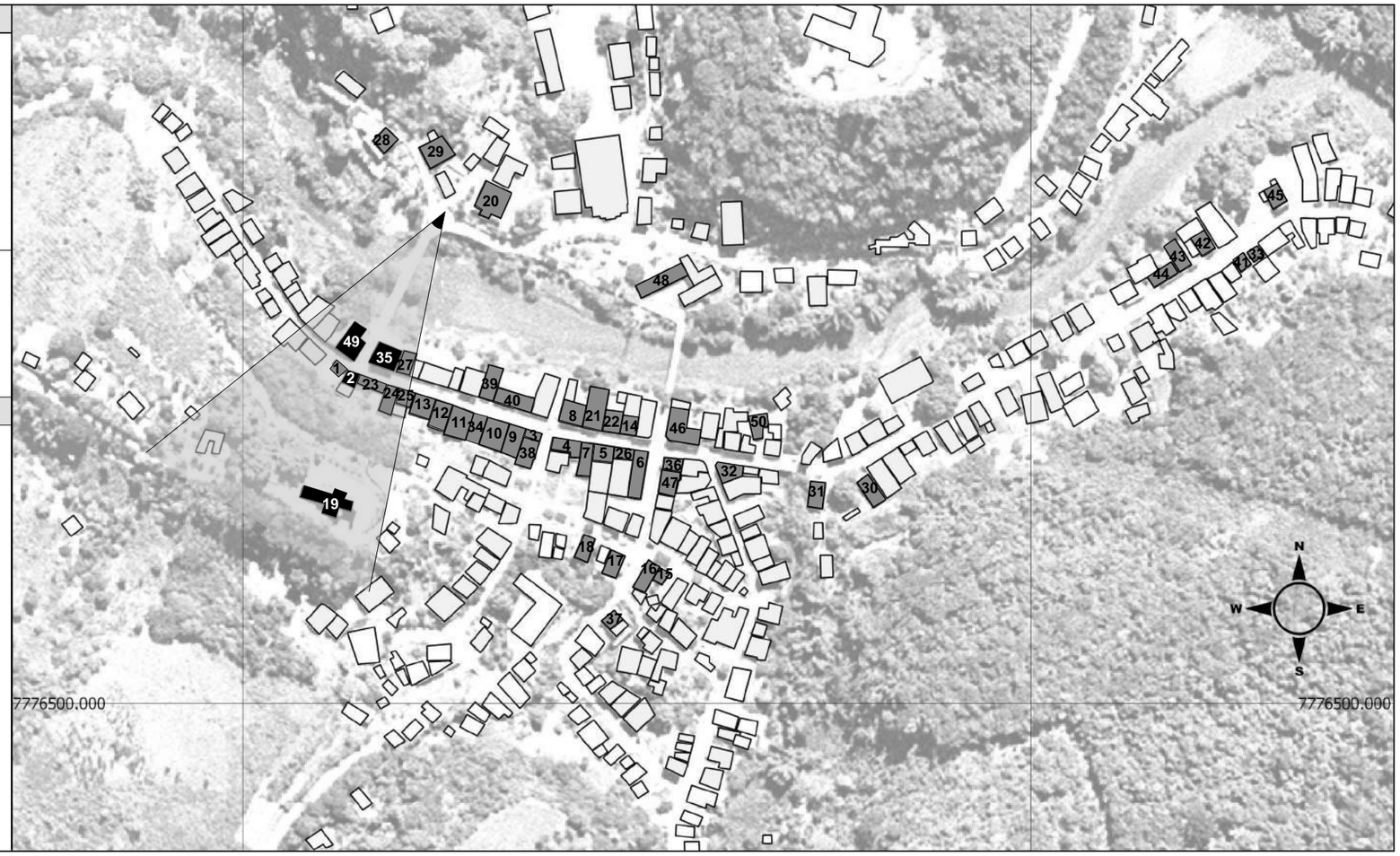
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

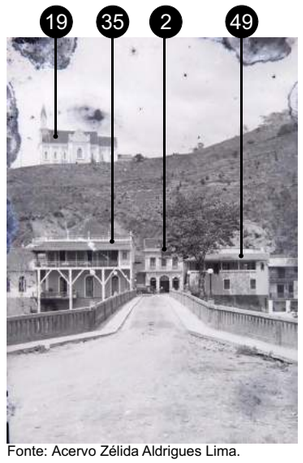
Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 54
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 54 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA



Fonte: Acervo Zélida Aldrigues Lima.

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 54	Assunto: Vista da Ponte de Cachoeiro de Santa Leopoldina — Data: c. 192? Fotógrafo: Sebastião de Oliveira — Acervo: Zélia Aldrigues Lima ***Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:*** Aspectos estéticos-formais da arquitetura: > Edificações térreas e sobrados; > Volumetrias de base regular; > Implantação sobre testada frontal do lote. Afastamento em um dos limites laterais e acesso ao 2º pavimento por escada de um lance lateral (Edificação nº 2); > Fachadas voltadas para a via e rio; > Acréscimos de varandas na fachada voltada para o rio (Edificações nº 35 e 49); > Balcão corrido no 2º pavimento em balaústre no guarda corpo (Edificação nº 2); > Edificações justapostas; > Simetria e equilíbrio na fachada (Edificação nº 2); > Telhados elevados, com dois e quatro planos de caídas da água direcionadas para a via; > Esquadrias de madeira e vidro com verga reta no 2º pavimento e em arco pleno no pavimento térreo (Edificações nº 2); > Esquadria de madeira e vidro com verga em arco pleno no pavimento térreo (Edificação nº 35); > Esquadrias de madeira e vidro com verga reta (Edificação nº 49); > Elementos arquitetônicos decorativos na fachada: platibanda para esconder o telhado em balaústres, cimalha clássica, pináculos (Edificação nº 35), pilastras na divisão dos módulos da fachada (central e laterais), bandeira fixa nas esquadrias. Na imagem é identificado localização de quatro edificações (edificações nº 2; 19, 35 e 49). A localização se dá a partir da identificação das edificações remanescentes arquitetônicos do sítio histórico e referenciais na paisagem (morros e ponte).
	Interpretação Iconólogica
	> A fotografia mostra trecho final da atual Av. Pres. Vargas e início da Rua Marechal Floriano Peixoto, final do sítio histórico, visto da Rua Bernardino Monteiro, após trecho travessia da ponte Paulo Antonio Médice. > A Edificação nº 2, construída em 1914, tem seu primeiro proprietário de origem alemã e utilização como clube (ESPÍRITO SANTO-Estado, 2009). > Esta fotografia faz parte de um Acervo do fotógrafo que na atualidade pertence a Sra. Zélida Aldrigues Lima. A leopoldinense, ainda residente na cidade de Santa Leopoldina, é proprietária de 26 negativos com fotografias de Sebastião de Oliveira. Conforme informa Adriano Lima Neves, em reportagem do repórter Marcelo Pereira, para o jornal A Gazeta, de 25 de junho de 2006, o fotógrafo Sebastião de Oliveira era do Rio de Janeiro e exerceu a função de coletor federal em Santa Leopoldina. Quando não estava trabalhando gostava de fazer registros fotográficos da cidade. Se muda de Santa Leopoldina na década de 30 (Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20160906_aj09809_municipio_santaleopoldina.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2017).

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o progresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987)

> 1919 - Inauguração da Estrada Santa Leopoldina - Santa Teresa e da Iluminação Pública com a presença do então presidente do Estado, Dr. Bernardino de Souza Monteiro.
> 1922 - A cidade sofre uma das suas maiores enchentes.
> 1927 - Aprovação de projeto de lei para construção da estrada de ligação do município de Cariacica a Santa Leopoldina. Assim, o transporte fluvial até a capital, Vitória, é substituído pelo rodoviário. Tal fato tem influência negativa na movimentação comercial de Santa Leopoldina.
(SCHWARZ, 1992)

> Início do século XX até 1930 - Santa Leopoldina, com sua dinâmica comercial, é um dos maiores centros de tropeiros do estado do Espírito Santo. As tropas traziam principalmente café do interior de Santa Leopoldina e outros municípios e retornavam com variados produtos, alguns desses importados da Europa que chegavam de navio à Vitória e seguiam por canoas até a cidade. Na rua principal, de um lado se localizam as casas comerciais e do outro lado, margeando o Rio Santa Maria da Vitória, se situam os ranchos para tropeiros. Destacam-se como mais importantes casas comerciais na época, frequentadas por grandes firmas do Rio de Janeiro, São Paulo: J. Reiser & Cia., Vervloet, Irmãos & Cia., C. Müller, Alberto Stange (pai) em sociedade com Frederico Ewald, Sebastião Guedes e outros.
(MORAES, 1989)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

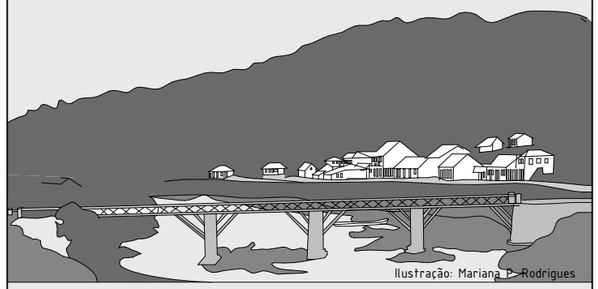


Ilustração: Mariana P. Rodrigues

CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 192?

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 54/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

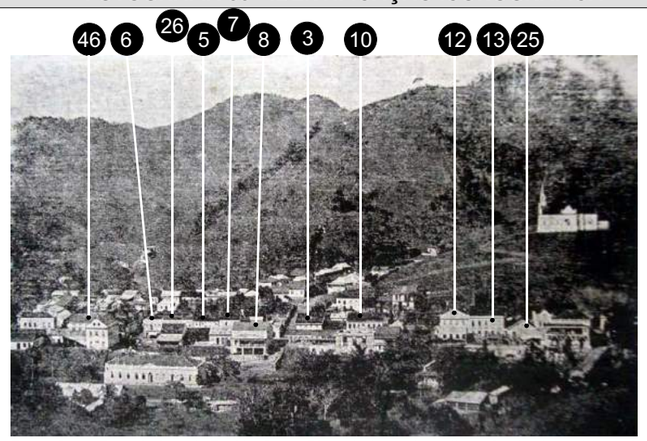
Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

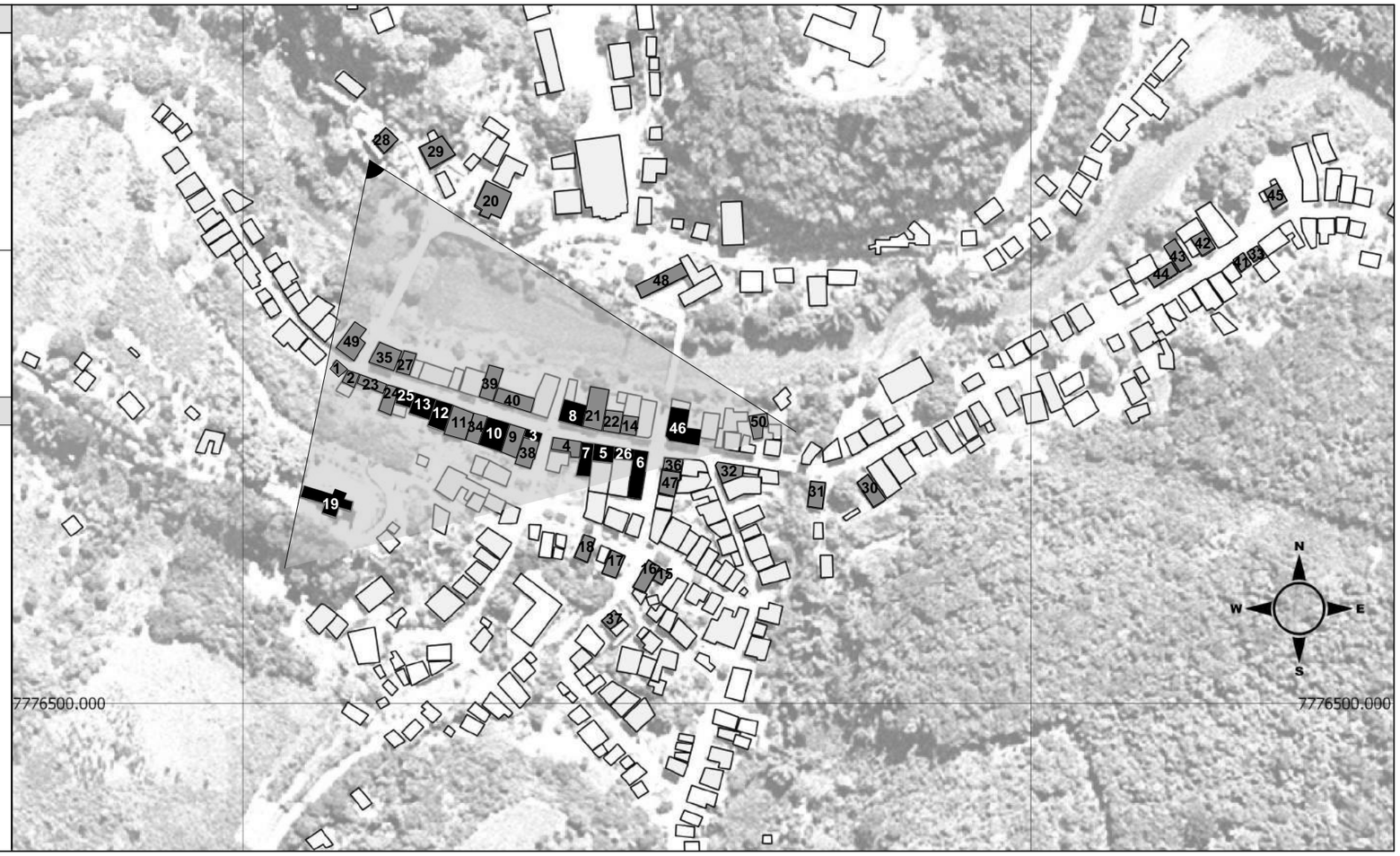
Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 55
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia

FOTOGRAFIA 55 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA



Fonte: Grupo Fotos Antigas do Espírito Santo. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=497473457038168&set=gm.738270959535327&type=3&theater&ifg=1>. Acesso em: 05 ago. 2016.



INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 55	Assunto: Vista da Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina — Data: c. 192? Fotógrafo: sem identificação — Acervo: Álbum Fotos Antigas do Espírito Santo (disponível na *web*) ***Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:*** Aspectos estéticos-formais da arquitetura: > Edificações térreas e sobrados; > Volumetrias de base regular; > Implantação sobre limites e testada frontal do lote e ao sopé dos morros em sua maioria; > Fachadas principais voltadas para a via; > Edificações justapostas; > Telhados elevados, com dois (maioria) e quatro planos de caídas da água direcionadas para a via; Na imagem é identificado localização de onze edificações (nº 3; 5; 6; 7; 8; 10; 12; 13; 25; 26 e 46). A localização se dá a partir da identificação das edificações remanescentes arquitetônicos do sítio histórico e referenciais na paisagem (morros e vias).

Interpretação Iconólogica

> A fotografia mostra a cidade de Santa Leopoldina, na segunda década do século XX, vista do alto no outro lado do Rio Santa Maria da Vitória.
> Observa-se o crescimento da ocupação da localidade para além da rua principal (atual Av. Pres. Vargas).

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> Final do século XIX e início do século XX - Período do estilo eclético na arquitetura brasileira. Neste período a arquitetura espelha o papel que cada proprietário tem na sociedade e os meios econômicos que o mesmo dispõe. Assim, há supervalorização nas fachadas das construções voltadas para a rua (elementos decorativos). Essas simbolizam o progresso e linguagem do poder econômico do café nas principais cidades (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).
(LEMOS, 1987)

> 1919 - Inauguração da Estrada Santa Leopoldina - Santa Teresa e da Iluminação Pública com a presença do então presidente do Estado, Dr. Bernardino de Souza Monteiro.
> 1922 - A cidade sofre uma das suas maiores enchentes.
> 1927 - Aprovação de projeto de lei para construção da estrada de ligação do município de Cariacica a Santa Leopoldina. Assim, o transporte fluvial até a capital, Vitória, é substituído pelo rodoviário. Tal fato tem influência negativa na movimentação comercial de Santa Leopoldina.
(SCHWARZ, 1992)

> Início do século XX até 1930 - Santa Leopoldina, com sua dinâmica comercial, é um dos maiores centros de tropeiros do estado do Espírito Santo. As tropas traziam principalmente café do interior de Santa Leopoldina e outros municípios e retornavam com variados produtos, alguns desses importados da Europa que chegavam de navio à Vitória e seguiam por canoas até a cidade. Na rua principal, de um lado se localizam as casas comerciais e do outro lado, margeando o Rio Santa Maria da Vitória, se situam os ranchos para tropeiros. Destacam-se como mais importantes casas comerciais na época, frequentadas por grandes firmas do Rio de Janeiro, São Paulo: J. Reiser & Cia., Vervloet, Irmãos & Cia., C. Müller, Alberto Stange (pai) em sociedade com Frederico Ewald, Sebastião Guedes e outros.
(MORAES, 1989)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

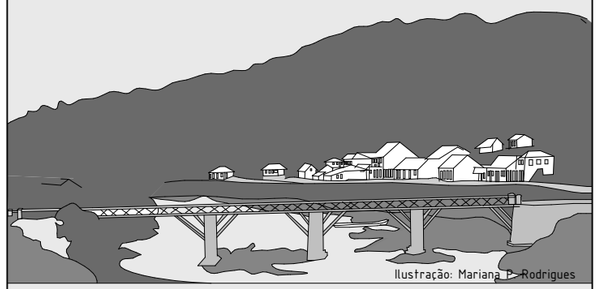


Ilustração: Mariana P. Rodrigues

CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 192?

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 55/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

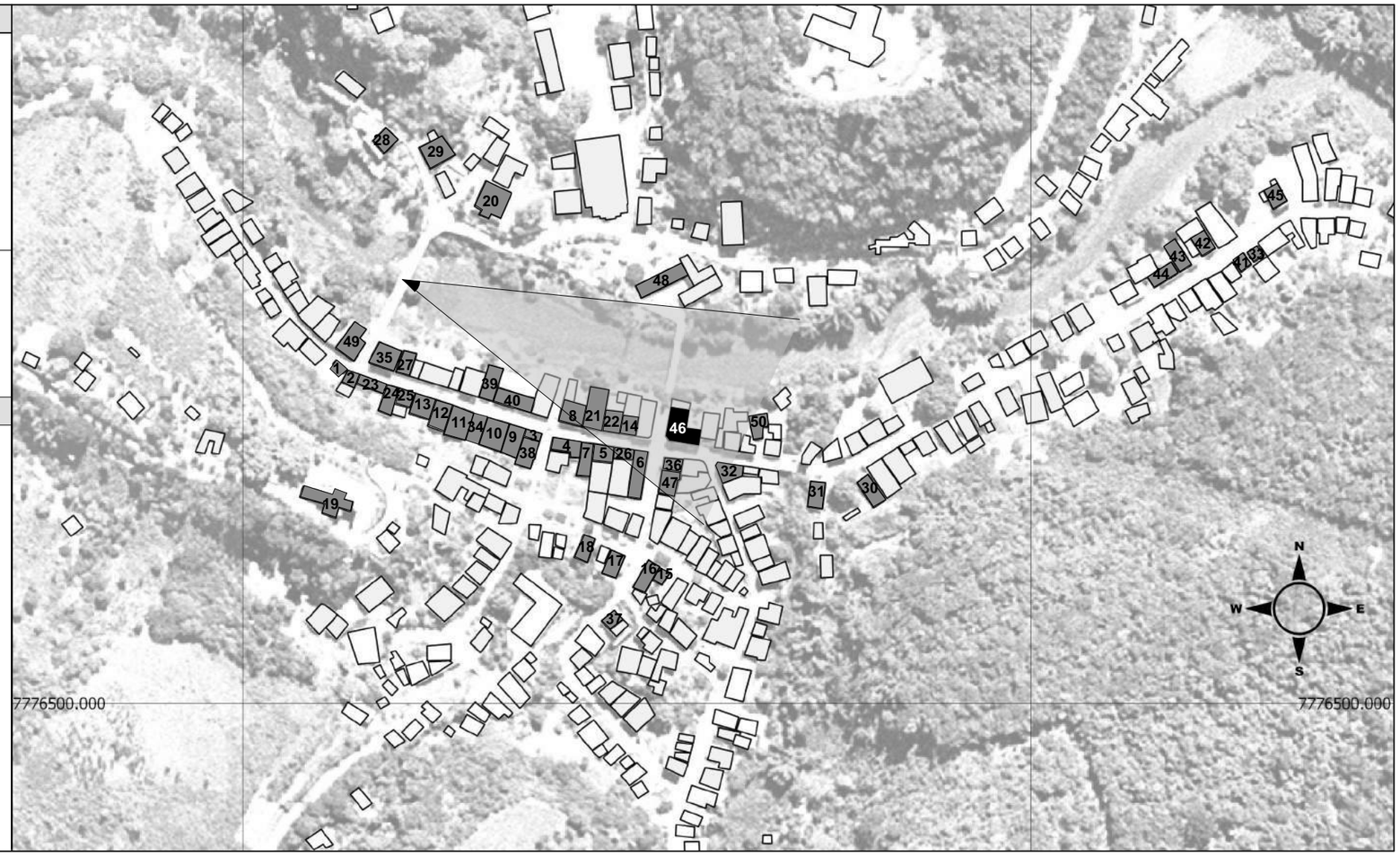
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

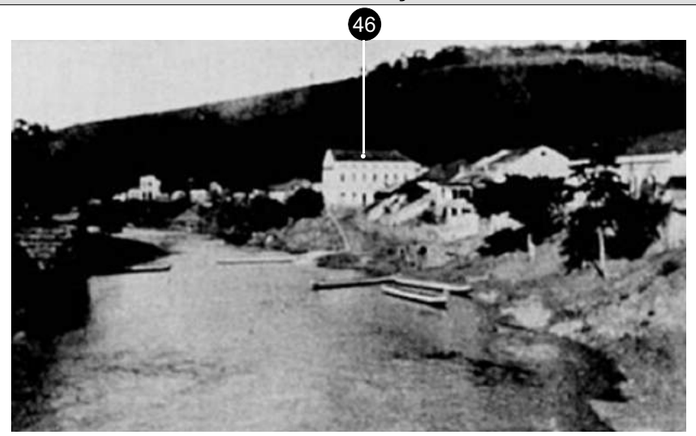
Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 56
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 56 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA



Fonte: Blog Vitrine Capixaba. Disponível em: <http://vitrinecapixaba.blogspot.com.br/2016/12/santa-leopoldina-vida-capichaba1939.html>. Acesso em: 10 jan. 2017.

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto F. 56

Análise Iconográfica

Assunto: Vista da Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina
Data: c. 1939
Fotógrafo: sem identificação
Acervo: Blog Vitrine Capixaba (*web*)

Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:

Aspectos estéticos-formais da arquitetura:

> Edificações térreas e sobrados;
> Volumetrias de base regular;
> Implantação ao sopé dos morros;
> Simetria e equilíbrio na fachada lateral da Edificação de nº 46;
> Telhados elevados, com dois e quatro planos de caídas da água direcionadas para a via;
> Edificação com portinhola no eixo de simetria da empena lateral (acesso ao sótão sob telhado);

Na imagem é identificado a localização da Edificação nº 46.

Interpretação Iconólogica

> A Captura da imagem é na perspectiva de quem está na atual ponte Paulo Antonio Médice.
> A fotografia mostra trecho da cidade de Santa Leopoldina apresentando como cenário principal o Rio Santa Maria da Vitória.
> Boa parte do estado do Espírito Santo foi colonizado utilizando-se do transporte fluvial no Rio Santa Maria da Vitória. Pequenas embarcações são responsáveis pelo transporte de cerca de 120 sacas de café da sede de Santa Leopoldina até a capital Vitória. Nele foi possível a instalação da Usina Hidrelétrica de Cachoeiro de Santa Leopoldina, com capacidade de 50 K.W.A. (SCHWARZ, 1992).
> Destaca-se na imagem, as margens do Rio Santa Maria, a Edificação nº 46.
> Construída em 1918, a Edificação de nº 46 é de alvenaria autoportante no pavimento térreo e de tijolo no 2º pavimento. Em sua origem seu proprietário, Florêncio Francisco Krüger, reside no 2º pavimento, de uso residencial (ESPÍRITO SANTO - Estado, 2009).
> Observa-se um crescimento, da ocupação da localidade para além da rua principal (atual Av. Pres. Vargas), em direção a atual Av. Prefeito Hélio Rocha.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1930 - Calçamento da Avenida Jerônimo Monteiro, atual Avenida Prefeito Hélio Rocha.
> 1930 - Revolução brasileira liderada por Getúlio Vargas. Ocupação da cidade por tropas mineiras revolucionárias. Houve um certo temor por parte da população, entretanto ninguém foi importunado.
> 1935 - Instalação da Estação de Fruticultura em Santa Maria de Jetibá. O fato influencia a agricultura de Santa Leopoldina.
> 1937 - Decretado, pelo então presidente do Brasil, Getúlio Vargas, a democratização do ensino. Assim, cresce o número de escolas públicas. Antes disso, as escolas das comunidades em Santa Leopoldina eram em sua maioria particulares e em grande parte dessas, cidadãos alemães ministravam aulas.
> 1938 - O prefeito da Cidade de Santa Leopoldina, Djalma Coutinho, é assassinado.
(SCHWARZ, 1992)

> 1929 - Construída a estrada de ligação do município de Cariacica a Santa Leopoldina e assim Santa Leopoldina tem sua ligação por meio de transporte rodoviário com a capital Vitória. Canoas e tropas são substituídas pelos caminhões e o domínio do comércio do café em Santa Leopoldina passa para Vitória (início do processo de decadência econômica da cidade de Santa Leopoldina).
> 1939 - Início da II Guerra Mundial com a invasão da Polônia pelo exército alemão. No Brasil, com o processo de nacionalização do Governo Getúlio Vargas, intensificado no período da guerra, é decretado que todo descendente de imigrantes se tornam cidadãos brasileiros e que as colônias de imigração estrangeiras devem ser inspecionadas pelo Estado (Decreto nº 1545).
(STRUCK, 1992, apud RÖLKE, 2016)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

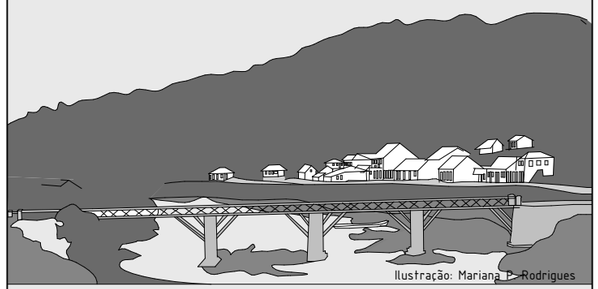


Ilustração: Mariana P. Rodrigues

CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1939

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 56/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

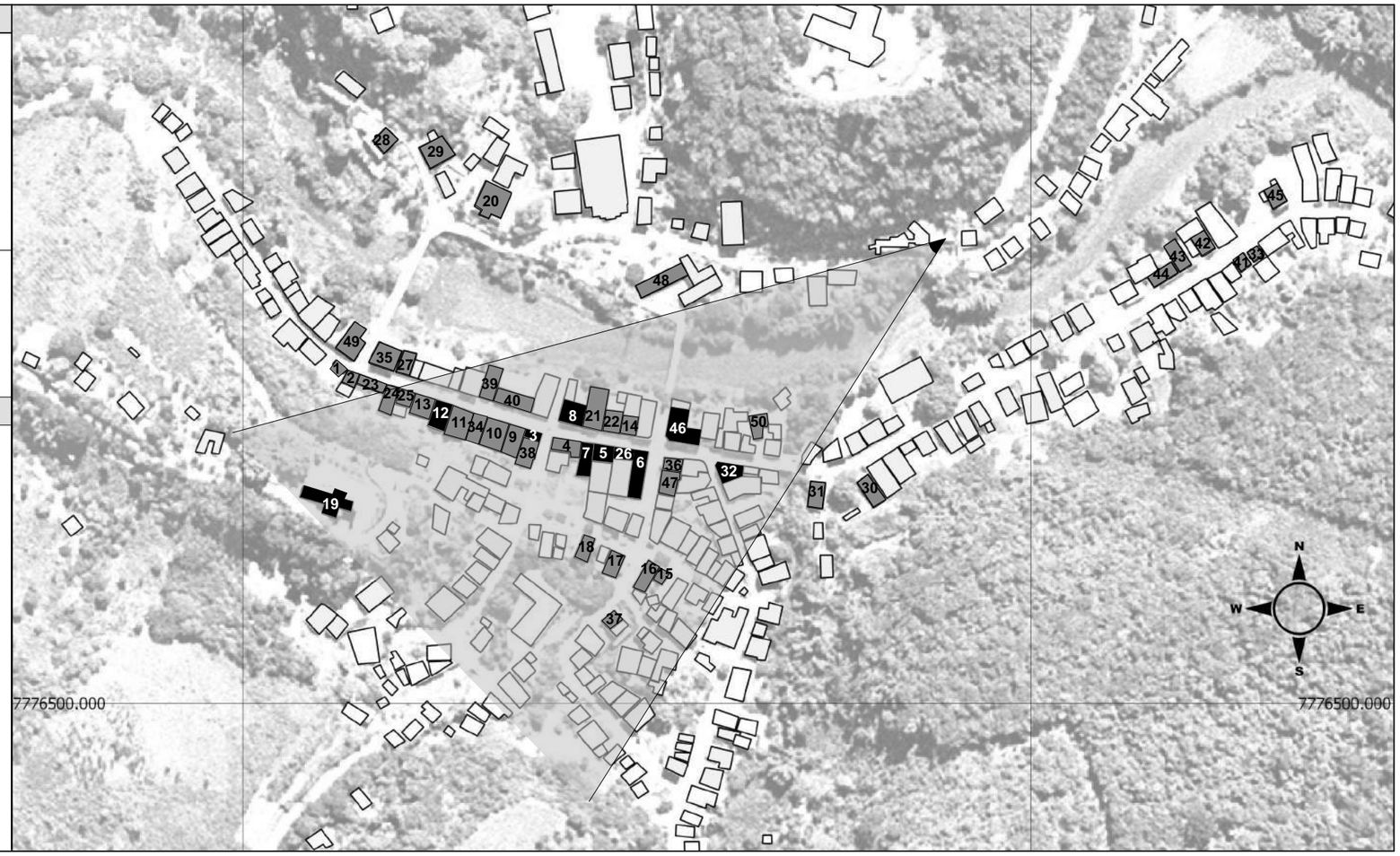
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

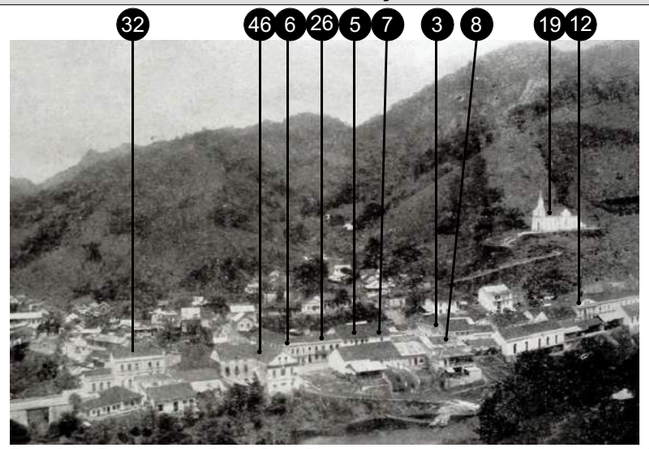
Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 57
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 57 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA



Fotos: Grupo Fotos Antigas do Espírito Santo. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=878831752235668&set=gm.1175444112484674&type=3&theater&ifg=1>. Acesso em: 10 jul. 2016.

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto F. 57

Análise Iconográfica

Assunto: Vista da Cidade de Santa Leopoldina
Data: c. 1950
Fotógrafo: sem identificação
Acervo: Álbum Fotos Antias do Espírito Santo (disponível na *web*)

Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:

Aspectos estéticos-formais da arquitetura:

> Edificações térreas e sobrados;
> Volumetrias de base regular;
> Implantação sobre limites e testada frontal do lote e ao sopé dos morros em sua maioria;
> Fachadas principais voltadas para a via;
> Edificações justapostas;
> Telhados elevados, com dois (maioria) e quatro planos de caídas da água direcionadas para a via;

Na imagem é identificado localização de dez edificações (nº 3; 5; 6; 7; 8; 12; 19; 26; 32 e 46). A localização se dá a partir da identificação das edificações remanescentes arquitetônicos do sítio histórico e referenciais na paisagem (morros, rio e vias).

Interpretação Iconólogica

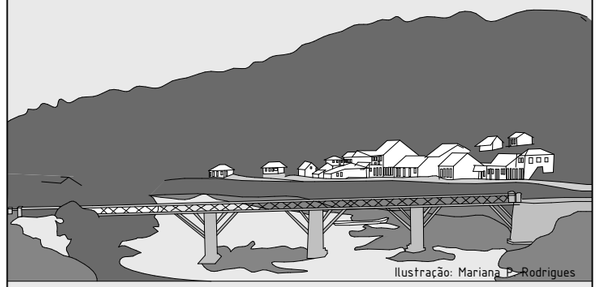
> A fotografia mostra a cidade de Santa Leopoldina, na metade do século XX, vista do alto do morro onde hoje se localiza o monumento ao imigrante, no outro lado do Rio Santa Maria da Vitória.
> A cidade, anteriormente concentrada no núcleo original de sua formação, espalha-se para além deste, mais parecida com a atual ocupação. Observa-se também o crescimento da ocupação do outro lado da sua rua principal (lado do rio), antiga Rua do Comércio e atual Av. Pres. Vargas, em direção às margens do Rio Santa Maria da Vitória.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> Década de 1940 - Luiz Paysan Holzmeister escreve uma monografia estatística descritiva sobre o Município de Santa Leopoldina. Devido sua importância, a pesquisa é publicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e ficou conhecida em todo Brasil.
> 1949 - Visita do governador do estado do Espírito Santo, Carlos Fernando Monteiro Lindemberg, a Cidade de Santa Leopoldina para inauguração de estradas e ramais viárias.
> 1950 - Inauguração do prédio do Fórum de Santa Leopoldina e do Grupo Escolar Professor Loureiro pelo governador do estado do Espírito Santo, José Rodrigues Sete.
> 1950 - Inauguração das ligações rodoviárias de todos os distritos com a sede de Santa Leopoldina.
> 1953 - Inauguração do Monumento do Imigrante em Santa Leopoldina.
(SCHWARZ, 1992)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo



CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1950

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 57/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

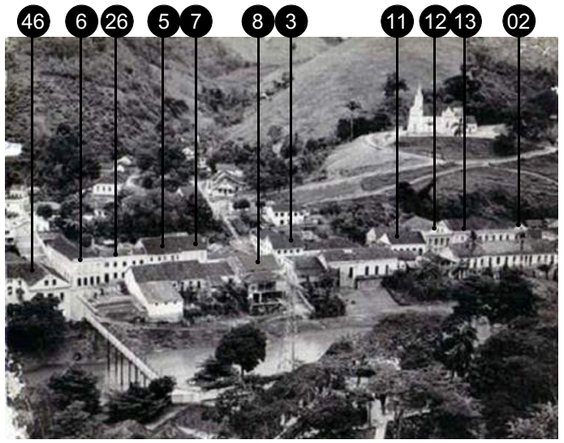
Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

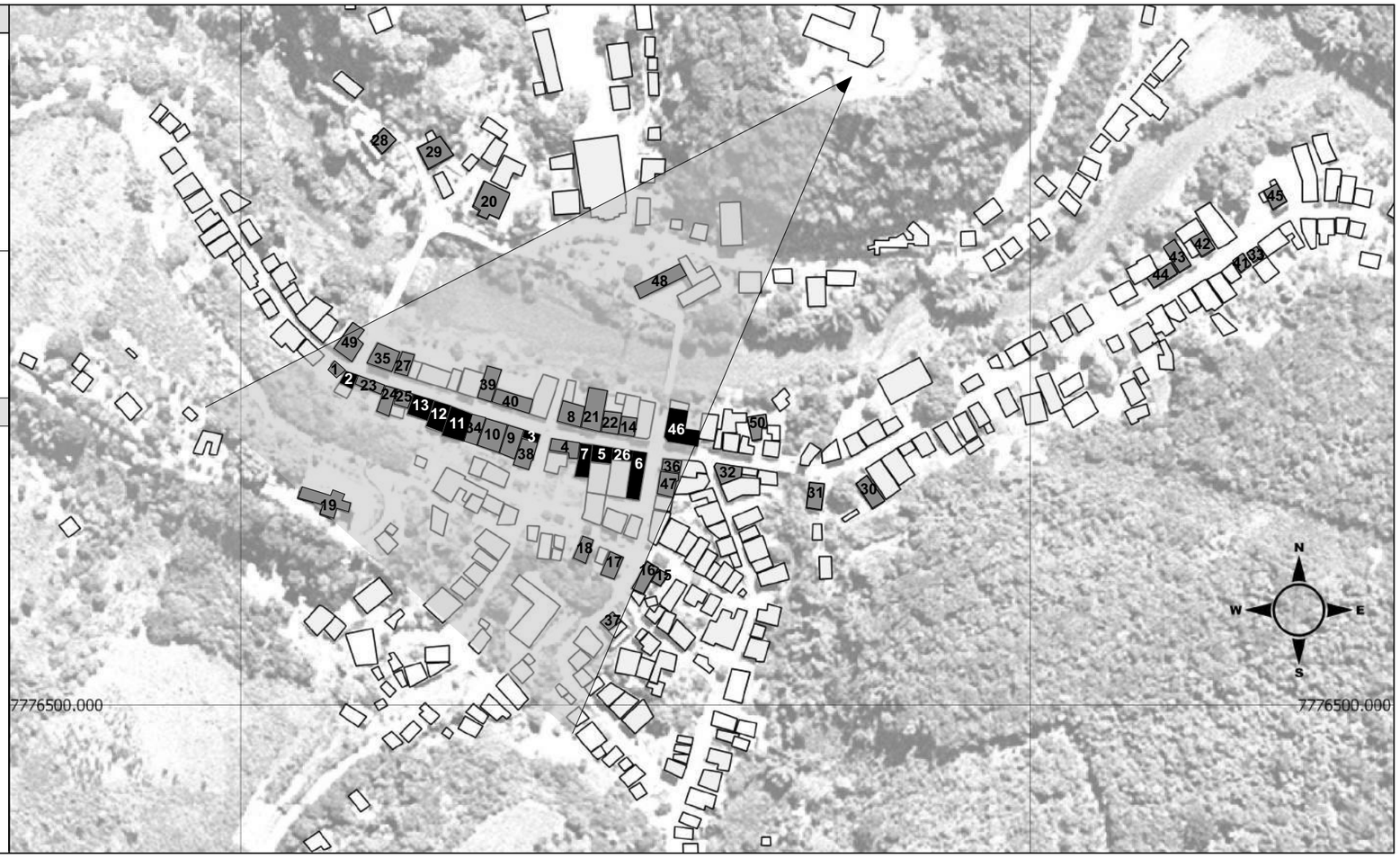
Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 58
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia

FOTOGRAFIA 58 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA



Fonte: Acervo Biblioteca Digital Instituto Jones dos Santos Neves



INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 58	Assunto: Vista da Cidade de Santa Leopoldina — Data: c. 1950 Fotógrafo: sem identificação — Acervo: Biblioteca Digital Instituto Jones dos Santos Neves (adquirida de Ruy de Oliveira) ***Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:*** Aspectos estéticos-formais da arquitetura: > Edificações térreas e sobrados; > Volumetrias de base regular; > Implantação sobre limites e testada frontal do lote e ao sopé dos morros em sua maioria; > Fachadas principais voltadas para a via; > Edificações justapostas; > Telhados elevados, com dois (maioria) e quatro planos de caídas da água direcionadas para a via; Na imagem é identificado localização de onze edificações (nº 2; 3; 5; 6; 7; 8; 11; 12; 13; 26 e 46). A localização se dá a partir da identificação das edificações remanescentes arquitetônicos do sítio histórico e referenciais na paisagem (morros, rio, ponte e vias).

Interpretação Iconólogica

> A fotografia mostra a cidade de Santa Leopoldina, na metade do século XX, vista do alto do morro onde hoje se localiza o monumento ao imigrante, no outro lado do Rio Santa Maria da Vitória.
> A cidade, anteriormente concentrada no núcleo original de sua formação, espalha-se para além deste, mais parecida com a atual ocupação. Observa-se também o crescimento da ocupação do outro lado da sua rua principal (lado do rio), antiga Rua do Comércio e atual Av. Pres. Vargas, em direção às margens do Rio Santa Maria da Vitória.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> Década de 1940 - Luiz Paysan Holzmeister escreve uma monografia estatística descritiva sobre o Município de Santa Leopoldina. Devido sua importância, a pesquisa é publicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e ficou conhecida em todo Brasil.
> 1949 - Visita do governador do estado do Espírito Santo, Carlos Fernando Monteiro Lindemberg, a Cidade de Santa Leopoldina para inauguração de estradas e ramais viárias.
> 1950 - Inauguração do prédio do Fórum de Santa Leopoldina e do Grupo Escolar Professor Loureiro pelo governador do estado do Espírito Santo, José Rodrigues Sete.
> 1950 - Inauguração das ligações rodoviárias de todos os distritos com a sede de Santa Leopoldina.
> 1953 - Inauguração do Monumento do Imigrante em Santa Leopoldina.
(SCHWARZ, 1992)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

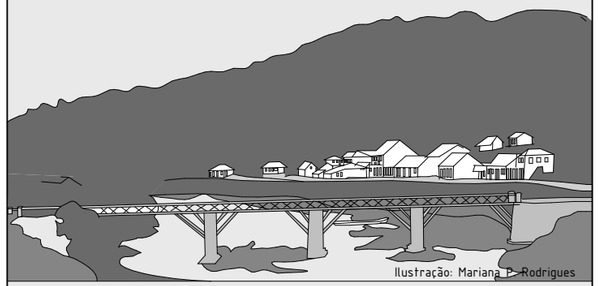


Ilustração: Mariana P. Rodrigues

CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina
c. 1950

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 58/69

Vitória
2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

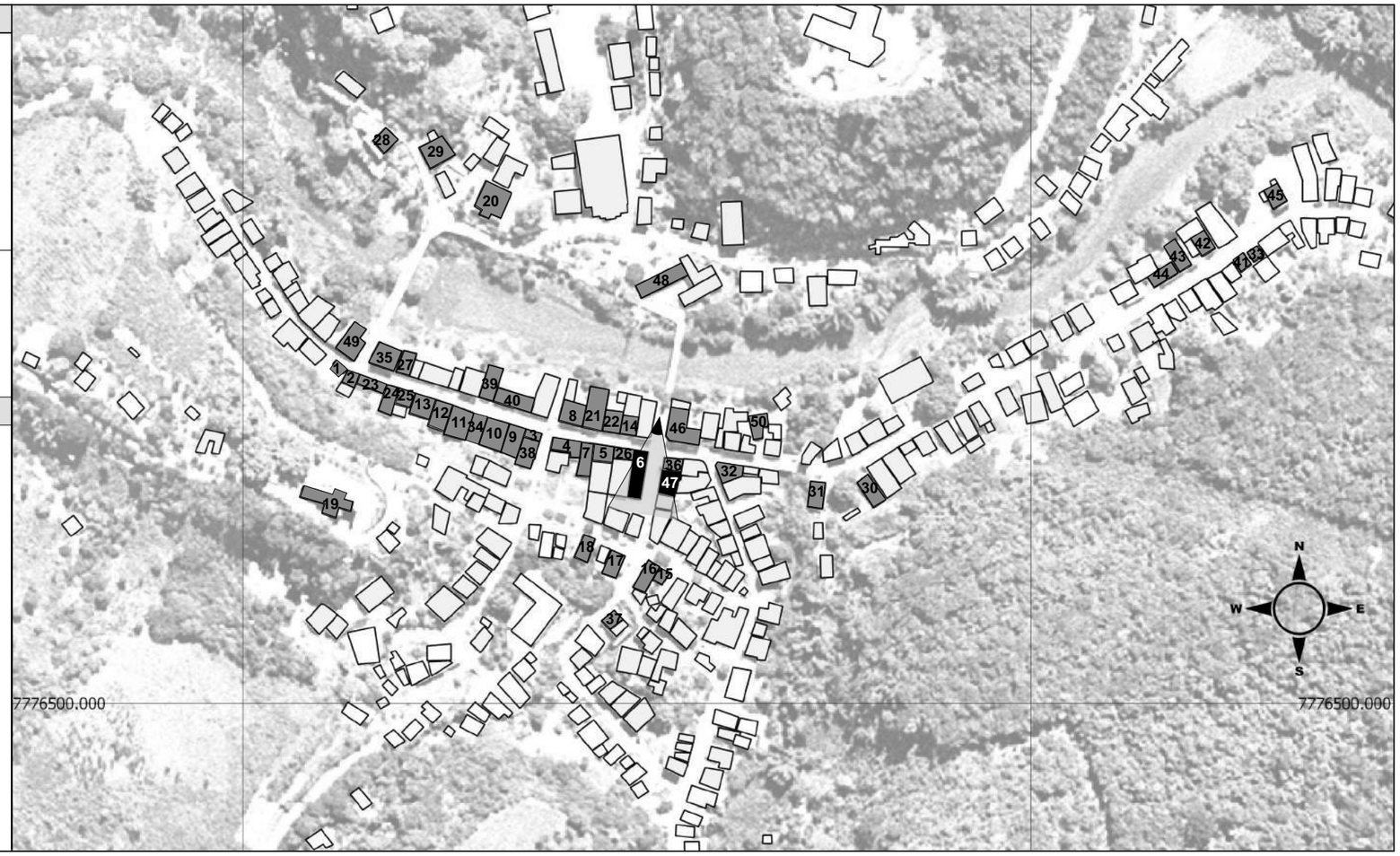
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 59
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 59 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Fonte: Grupo Fotos Antigas do Espírito Santo. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1712356415441716&set=gm.1904562576239487&type=3&theater&ifg=1>. Acesso em: 15 nov. 2017.

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 59	Assunto: Antiga escadaria da Cidade de Santa Leopoldina — Data: c. 1960 Fotógrafo: sem identificação — Acervo: Álbum Fotos Antigas do Espírito Santo (disponível na *web*)

Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:

Aspectos estéticos-formais da arquitetura:

> Edificações térreas e sobrados;
> Volumetrias de base regular;
> Implantação sobre limites e testadas do lote;
> Telhados elevados com dois planos de caídas de água direcionados para a via;
> Sótão com dois óculos no eixo de simetria da empena lateral;
> Esquadrias em madeira e vidro e verga em arco (Edificação nº 6) e verga reta (Edificação nº 47);
> Elementos arquitetônicos decorativos na fachada: platibanda para esconder o telhado (Edificação nº 47), cimalha clássica em redondo (Edificações nº 6) e cornija em relevo marcando a bandeira fixa das esquadrias e acima das mesmas (Edificação nº 47);
> Calçadas cimentadas.

Na imagem é identificado localização de duas edificações (nº 6 e 47). A localização se dá a partir da edificação nº 6, remanescente arquitetônico do sítio histórico.

Interpretação Iconólogica

> A fotografia mostra residências na atual Rua Cesar Muller.
> A Imagem registra a antiga escadaria que dava acesso à atual Rua Costa Pereira. Retirada no início da década de 1970, a escadaria transforma-se na atual Rua Cesar Muller. A cidade se recupera na época de uma enchente (NEVES, 2017).
> A Edificação nº 6, construída no final do século XIX, localizada em lote de esquina, valoriza, com elementos arquitetônicos decorativos, sua fachada voltada para a antiga Rua do Comércio (ESPÍRITO SANTO - Estado, 2009).

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1949 - Visita do governador do estado do Espírito Santo, Carlos Fernando Monteiro Lindemberg, a Cidade de Santa Leopoldina para inauguração de estradas e ramais viárias.
> 1950 - Inauguração do prédio do Fórum de Santa Leopoldina e do Grupo Escolar Professor Loureiro pelo governador do estado do Espírito Santo, José Rodrigues Sete.
> 1950 - Inauguração das ligações rodoviárias de todos os distritos com a sede de Santa Leopoldina.
> 1953 - Inauguração do Monumento do Imigrante em Santa Leopoldina.
> 1960 - Visita do historiador francês Jean Roche a comunidades Evangélica Luterana de Santa Maria. O historiador é autor de pesquisas sobre a imigração alemã, dentre elas, *A Colonização Alemã no Espírito Santo* (1968).
> 1969 - Inauguração do Museu do Colono. Idealizado e organizado pelo Dr. Luiz Holzmeister, advogado, prefeito da cidade em 1916 e filho de Luiz Holzmeister e Eugênia Vervloet. O prédio do Museu, construído no final do século XIX, pertenceu a família de Luiz Holzmeister (filho). Descendente de imigrantes de origem austríaca, seus avós chegam as terras capixabas em 1859. No pavimento térreo funcionou uma casa comercial e no 2º pavimento a residência da família do proprietário.
(SCHWARZ, 1992)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Ilustração: Mariana P. Rodrigues

CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1960

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 59/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

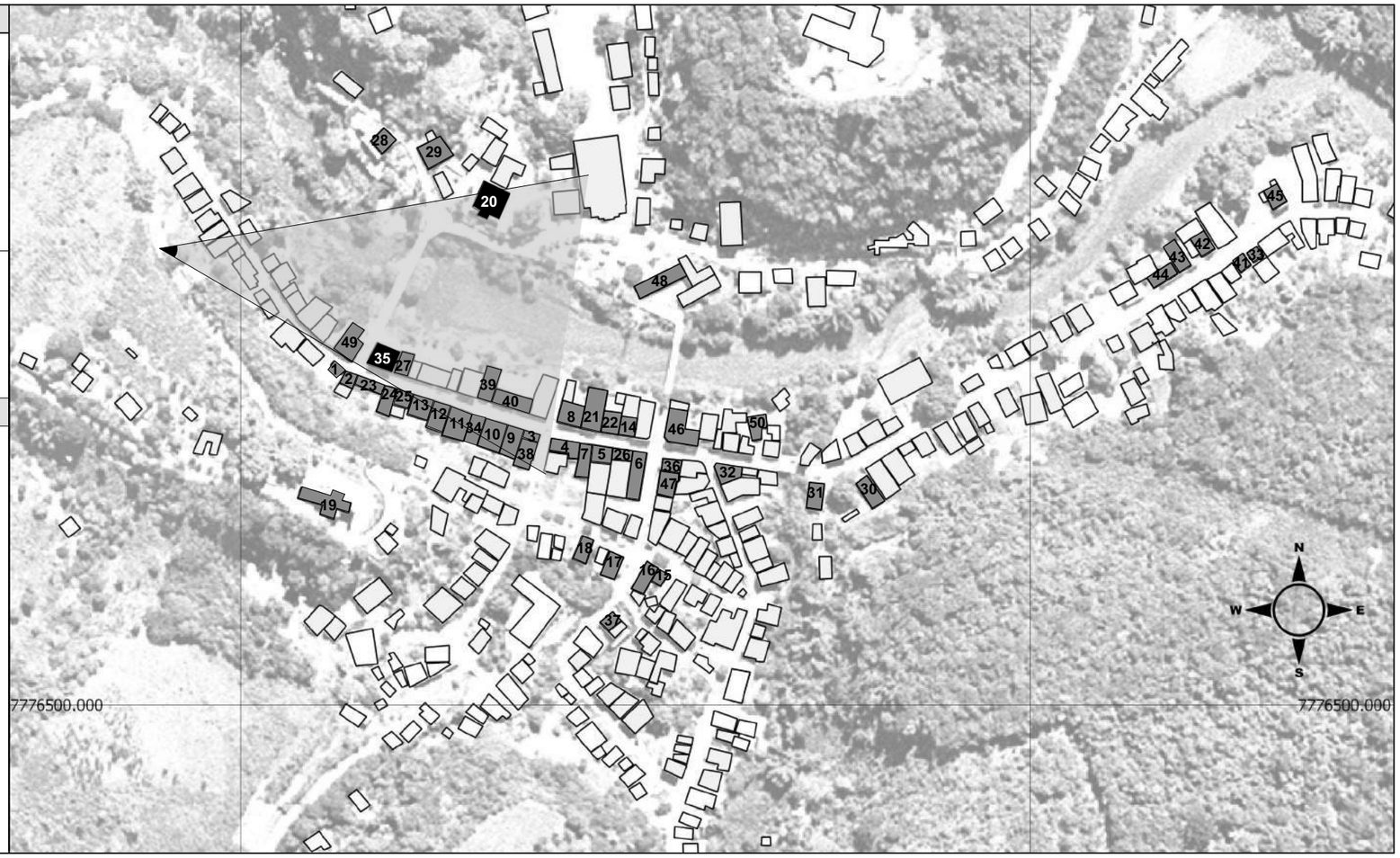
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 60
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 60 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Fonte: Galeria de Fotos do *site* da Prefeitura Municipal de Santa Leopoldina.
Disponível em: <http://www.santaleopoldina.es.gov.br/>. Acesso em: 10 nov. 2016.

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto F. 60

Análise Iconográfica

Assunto: Cidade de Santa Leopoldina
Data: c. 1972
Fotógrafo: Renato Paiva
Acervo: Prefeitura Municipal de Santa Leopoldina (*web*)

Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:

Aspectos estéticos-formais da arquitetura:

> Edificações térreas e sobrados;
> Volumetrias de base regular;
> Implantação sobre limites e testada frontal do lote. Afastamento dos limites (Edificação nº 20);
> Fachadas voltadas para a via;
> Edificações justapostas;
> Telhados elevados, com dois (maioria) e quatro planos de caídas da água direcionadas para a via;
> Elementos arquitetônicos decorativos na fachada: platibanda para esconder o telhado em balaústre com pináculos e cimalhas clássicas (Edificações nº 35);
> Edificações com portinholas (uma ou duas) no eixo de simetria da empena lateral para acesso ao sótão sob telhado;

Na imagem é identificado localização de duas edificações (edificações nº 20 e 35). A localização se dá a partir da identificação das edificações remanescentes arquitetônicos do sítio histórico e referenciais na paisagem (morros, ponte, rio e vias).

Interpretação Iconólogica

> A fotografia mostra trecho da atual Av. Pres. Vargas e Rua Bernardino Monteiro vista do morro da Igreja Sagrada Família.
> A cidade, anteriormente concentrada no núcleo original de sua formação, espalha-se para além deste, mais parecida com a atual ocupação. Observa-se também o crescimento da ocupação na atual Rua Bernardino Monteiro.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

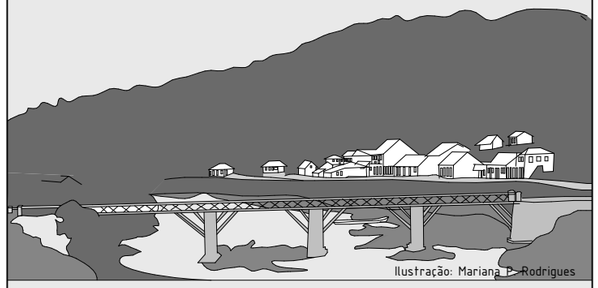
> 1960 - Visita do historiador francês Jean Roche a comunidades Evangélica Luterana de Santa Maria. O historiador é autor de pesquisas sobre a imigração alemã, dentre elas, *A Colonização Alemã no Espírito Santo* (1968).
> 1969 - Inauguração do Museu do Colono. Idealizado e organizado pelo Dr. Luiz Holzmeister, advogado, prefeito da cidade em 1916 e filho de Luiz Holzmeister e Eugênia Vervloet. O prédio do Museu, construído no final do século XIX, pertenceu a família de Luiz Holzmeister (filho). Descendente de imigrantes de origem austríaca, seus avós chegam as terras capixabas em 1859. No pavimento térreo funcionou uma casa comercial e no 2º pavimento a residência da família do proprietário.
(SCHWARZ, 1992)

> 1965/67 - "O 'Plano de Erradicação dos Cafezais', promovido pelo Governo, atingiu em cheio o Espírito Santo, entre 1965/67, quando foram cortados cerca de 180 milhões de pés de café, desempregando cerca de 60 mil trabalhadores. Isso se refletiu sobre seus dependentes, atingindo 200 mil habitantes. Eles passaram a migrar do campo para a cidade (o êxodo rural, como ficou conhecido). A periferia da Capital do Estado inchou-se, com as grandes levas de colonos desempregados. A população carente cresceu em ritmo acelerado. E o Governo buscou então uma solução para a economia abalada. A saída seria o desenvolvimento industrial, com ênfase na siderurgia e celulose"
(BITTENCOURT, 1999).

> Década de 1970 - "[...] na década de 70, foi criado o Plano de Renovação e Revigoramento dos Cafezais. Então a cultura do café começou a recuperar espaço no cenário econômico capixaba"
(BITTENCOURT, 1999).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo



CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1972

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 60/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

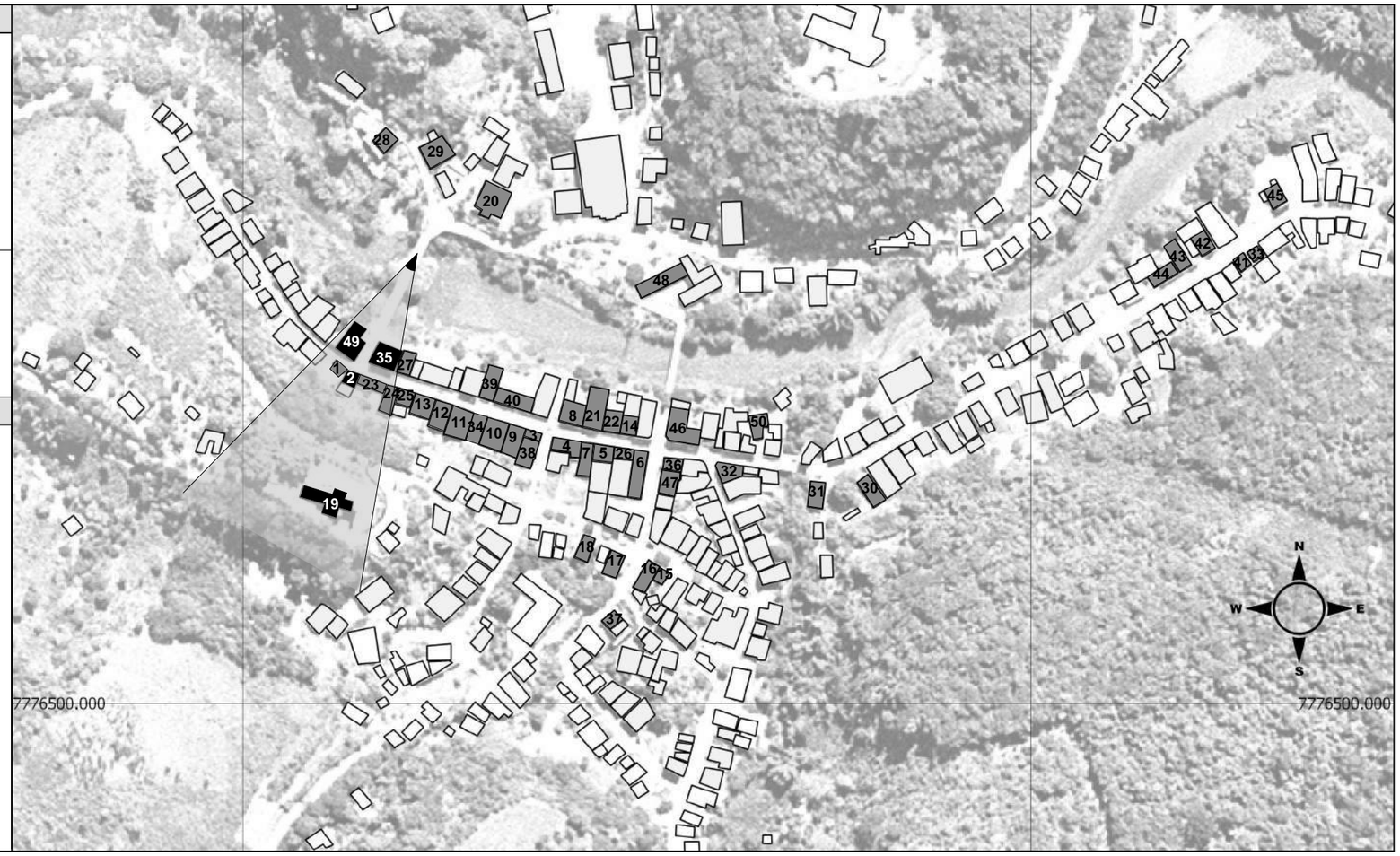
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

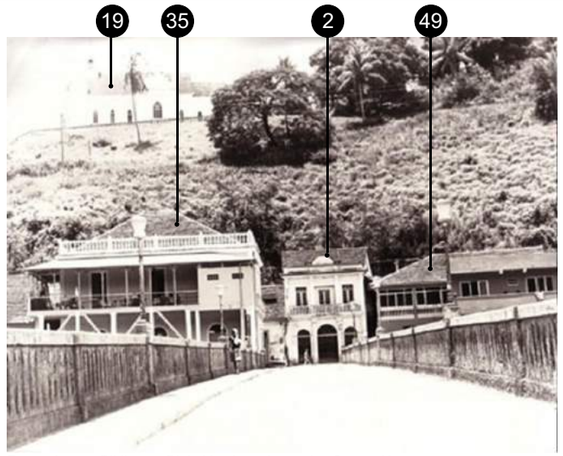
Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 61
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 61 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA



Fonte: Acervo Biblioteca Digital Instituto Jones dos Santos Neves

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 61	Assunto: Vista da Ponte de Santa Leopoldina — Data: c. 1980 Fotógrafo: Margô Dalla — Acervo: Biblioteca Digital Instituto Jones dos Santos Neves ***Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:*** Aspectos estéticos-formais da arquitetura: > Edificações térreas e sobrados; > Volumetrias de base regular; > Implantação sobre testada frontal do lote. Afastamento em um dos limites laterais e acesso ao 2º pavimento por escada de um lance lateral (Edificação nº 2); > Fachadas voltadas para a via e rio; > Acréscimos de varandas na fachada voltada para o rio (Edificações nº 35 e 49); > Balcão corrido no 2º pavimento em balaústre no guarda corpo (Edificação nº 2); > Edificações justapostas; > Simetria e equilíbrio na fachada (Edificação nº 2); > Telhados elevados, com dois e quatro planos de caídas da água direcionadas para a via; > Esquadrias de madeira e vidro com verga reta no 2º pavimento e em arco pleno no > pavimento térreo (Edificações nº 2); > Esquadria de madeira e vidro com verga em arco pleno no pavimento térreo (Edificação nº 35); > Esquadrias de madeira e vidro com verga reta (Edificação nº 49); > Elementos arquitetônicos decorativos na fachada: platibanda para esconder o telhado em balaústres, cimalha clássica, pináculos (Edificação nº 35), pilastras na divisão dos módulos da fachada (central e laterais), bandeira fixa nas esquadrias. Na imagem é identificado localização de quatro edificações (edificações nº 2; 19, 35 e 49). A localização se dá a partir da identificação das edificações remanescentes arquitetônicos do sítio histórico e referenciais na paisagem (morros e ponte). **Interpretação Iconólogica** > A fotografia mostra trecho final da atual Av. Pres. Vargas e início da Rua Marechal Floriano Peixoto, final do sítio histórico, visto da ponte Paulo Antonio Médice. > A Edificação nº 2, construída em 1914, tem seu primeiro proprietário de origem alemã e utilização como clube. A Edificação nº 35, construída em 1916, tem acesso ao 2º pavimento por escada lateral direita (ESPÍRITO SANTO-Estado, 2009). > Margô Dalla é jornalista e fotógrafa capixaba. Primeira câmera woman do Brasil, Margô é formada em Arte Plásticas e Designe de Interiores. Trabalhou em veículos de comunicação importantes no estado do Espírito Santo (Rede Tribuna e A Gazeta). Reside desde 2007 em Amsterdã, Holanda, onde atua como divulgadora da cultura brasileira no exterior (Disponível em: <http://www.margodalla.com>. Acesso em: 10 dez. 2017).

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1969 - Inauguração do Museu do Colono. Idealizado e organizado pelo Dr. Luiz Holzmeister, advogado, prefeito da cidade em 1916 e filho de Luiz Holzmeister e Eugênia Vervloet. O prédio do Museu, construído no final do século XIX, pertenceu a família de Luiz Holzmeister (filho). Descendente de imigrantes de origem austríaca, seus avós chegam as terras capixabas em 1859. No pavimento térreo funcionou uma casa comercial e no 2º pavimento a residência da família do proprietário.
(SCHWARZ, 1992)

> 1983 - Tombamento Estadual de 42 bens imóveis em Santa Leopoldina. Proteção Legal: Resolução 005/83, de 30 de julho de 1983, do Conselho Estadual de Cultura.
(ESPÍRITO SANTO-Estado, 2009).

> 1986 - Um mapa da Cidade de Santa Leopoldina, *Die Verteilung der Ethnien in Santa Leopoldina und in Santa Maria Jetibá* 1986 (Cartografia de G. Pinkau e fonte IPTU de Santa Leopoldina 1986,1980), indica a distribuição dos grupos étnicos. A partir desse mapeamento, apresentado em estudos de Ernst Struck (1989, p. 72), é possível verificar que a origem dos proprietários dos imóveis distribuídos ao longo das principais vias do centro urbano de Santa Leopoldina, na década de 80 do século XX, se configura da seguinte forma: aproximadamente 201 luso-brasileiros, 14 italianos e 95 alemães. Sendo que na Avenida Pres. Vargas, antiga Rua do Comércio e onde se dá início à ocupação do centro, a maioria dos proprietários é de origem alemã, seguidos dos luso-brasileiros e, em número bem menor dos italianos. Os luso-brasileiros, em sua maioria, estão localizados nas áreas de expansão da cidade.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

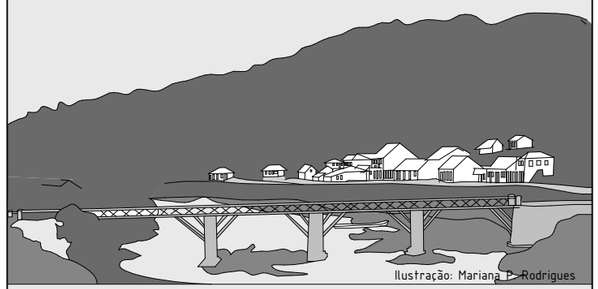


Ilustração: Mariana P. Rodrigues

CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1980

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 61/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

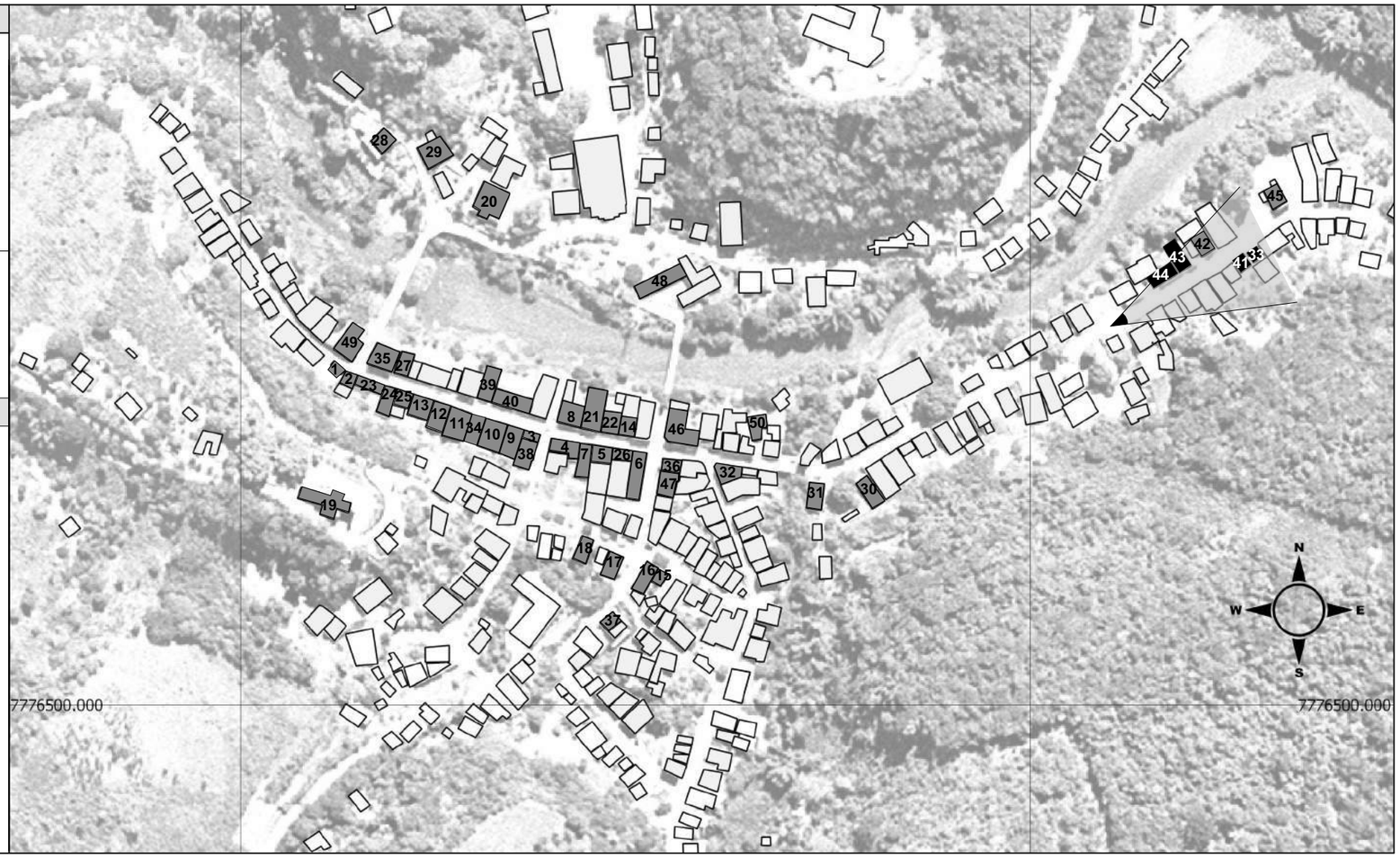
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em
Santa Leopoldina:
Miguel Brunoro Thome

Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 62
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 62 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Fonte: Acervo Biblioteca Digital Instituto Jones dos Santos Neves

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 62	Assunto: Edificações na Rua de Santa Leopoldina — Data: c. 1980 Fotógrafo: Fernando Sanchonete — Acervo: Biblioteca Digital Instituto Jones dos Santos Neves ***Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:*** Aspectos estéticos-formais da arquitetura: > Edificações térreas; > Volumetrias de base regular; > Implantação sobre limites e testadas frontais na maioria. Afastamentos frontais e laterais em algumas edificações; > Simetria e equilíbrio na fachada voltada para a via; > Telhados elevados com dois e quatro planos de caídas de água para lateral do lote (maioria); > Esquadrias em madeira e vidro com bandeira fixa e verga em arco pleno (Edificação nº 44); > Elementos arquitetônicos decorativos na fachada: cimalha clássica (Edificações nº 44 e 43), friso em relevo, guarda corpo com balaústre e pilastras modelando as esquadrias (Edificação nº 44); > Calha com tubo de canalização água da chuva (Edificação nº 44); > Acesso lateral (Edificações nº 41 e 43); > Calçadas frontais cimentadas. Na imagem é identificado localização de quatro edificações (nº 33, 41, 43 e 44). A localização se dá a partir de edificações remanescentes arquitetônico do sítio histórico.
	Interpretação Iconólogica
	> A fotografia mostra edificações em sua maioria de uso residencial da época vistas da atual Av. Prefeito Hélio Rocha. > A Edificação nº44, construída na segunda década do século XX, se destaca pelas janelas dispostas em sequência, peitoril reto e verga em arco pleno (ESPÍRITO SANTO - Estado, 2009). > O fotógrafo Fernando Sanchotene, é jornalista gaúcho formado em Comunicação Social pela PUC-RS. Desde 1978 no estado do Espírito Santo, o jornalista já exerceu várias atividades, dentre elas, assessor de imprensa, editor de Revistas e Diretor Presidente do Instituto de Informações e Pesquisas Jones dos Santos Neves (Disponível em: <https://www.blogger.com/profile/12674732091473742037>. Acesso em: 12 nov. 2017.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1969 - Inauguração do Museu do Colono. Idealizado e organizado pelo Dr. Luiz Holzmeister, advogado, prefeito da cidade em 1916 e filho de Luiz Holzmeister e Eugênia Vervloet. O prédio do Museu, construído no final do século XIX, pertenceu a família de Luiz Holzmeister (filho). Descendente de imigrantes de origem austríaca, seus avós chegam as terras capixabas em 1859. No pavimento térreo funcionou uma casa comercial e no 2º pavimento a residência da família do proprietário.
(SCHWARZ, 1992)

> 1983 - Tombamento Estadual de 42 bens imóveis em Santa Leopoldina. Proteção Legal: Resolução 005/83, de 30 de julho de 1983, do Conselho Estadual de Cultura.
(ESPÍRITO SANTO-Estado, 2009).

> 1986 - Um mapa da Cidade de Santa Leopoldina, *Die Verteilung der Ethnien in Santa Leopoldina und in Santa Maria Jetibá* 1986 (Cartografia de G. Pinkau e fonte IPTU de Santa Leopoldina 1986,1980), indica a distribuição dos grupos étnicos. A partir desse mapeamento, apresentado em estudos de Ernst Struck (1989, p. 72), é possível verificar que a origem dos proprietários dos imóveis distribuídos ao longo das principais vias do centro urbano de Santa Leopoldina, na década de 80 do século XX, se configura da seguinte forma: aproximadamente 201 luso-brasileiros, 14 italianos e 95 alemães. Sendo que na Avenida Pres. Vargas, antiga Rua do Comércio e onde se dá início à ocupação do centro, a maioria dos proprietários é de origem alemã, seguidos dos luso-brasileiros e, em número bem menor dos italianos. Os luso-brasileiros, em sua maioria, estão localizados nas áreas de expansão da cidade.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

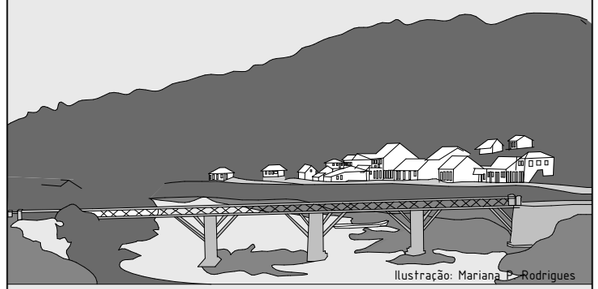


Ilustração: Mariana P. Rodrigues

CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina
c. 1980

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 62/69

Vitória
2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

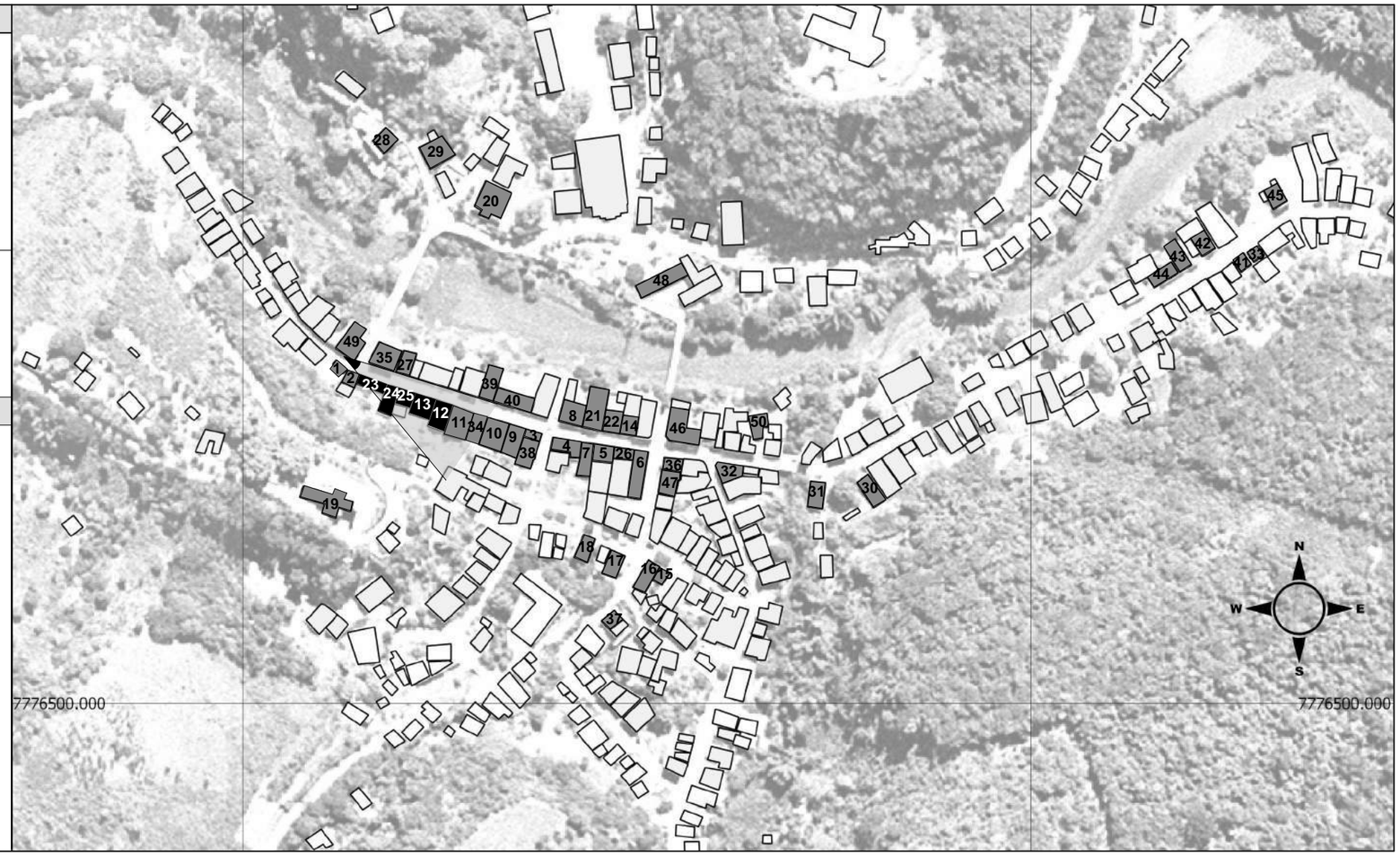
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 63
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 63 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Fonte: Acervo Biblioteca Digital Instituto Jones dos Santos Neves

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 63	Assunto: Rua da Cidade de Santa Leopoldina — Data: c. 1980 Fotógrafo: Fernando Sanchotene — Acervo: Biblioteca Digital Instituto Jones dos Santos Neves ***Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:*** Aspectos estéticos-formais da arquitetura: > Edificações térreas e sobrados; > Volumetrias de base regular; > Implantação sobre limites e testada frontal do lote; > Fachadas voltadas para a via; > Edificações justapostas; > Balcão corrido no 2º pavimento com guarda corpo em gradil de ferro (Edificações nº 13 e 24); > Balcão individual no 2º pavimento com guarda corpo em gradil de ferro (Edificações nº 12 e 25); > Simetria e equilíbrio na maioria das fachadas; > Telhados elevados, com dois (maioria) planos de caídas da água direcionadas para a via (maioria); > Esquadrias em madeira e vidro com verga em arco abatido (edificações nº 13 e 25) e verga em arco pleno no pav. térreo da Edificação nº 24; > Esquadrias em madeira e verga reta (edificação nº 23); > Elementos arquitetônicos decorativos na fachada: linhas horizontais de marcação em baixo relevo no revestimento da parede do pavimento térreo, friso em relevo para modelagem das esquadrias e cimalha clássica em relevo; > Calha com tubo de canalização água da chuva; > Calçadas frontais cimentadas; Na imagem é identificado localização de cinco edificações (edificações nº 12; 13; 23; 24 e 25). A localização se dá a partir da identificação das edificações remanescentes arquitetônicos do sítio histórico. O quantitativo de portas voltadas para a via, na antiga rua do Comércio, indica o uso comercial no pavimento térreo da maioria das edificações da via. **Interpretação Iconólogica** > A fotografia mostra trecho da atual Av. Pres. Vargas. > A Edificação nº 12, construída no início do século XX, tem dois pavimentos e um sótão habitável. A Edificação nº 13, construída no final do século XIX, pela família Vervloet, proprietária de vários imóveis na cidade, destina-se originalmente ao comércio no pavimento térreo e residência no 2º pavimento. A Edificação nº 23, construída no final do século XIX, testemunha a origem da formação da arquitetura urbana da cidade. A Edificação nº 24, em dois pavimentos é construído no final do século XIX. A Edificação nº 25, construída na segunda década do século XX, também pela família Vervloet (ESPÍRITO SANTO - Estado, 2009). > O fotógrafo Fernando Sanchotene, é jornalista gaúcho formado em Comunicação Social pela PUC-RS. Desde 1978 no estado do Espírito Santo, o jornalista já exerceu várias atividades, dentre elas, assessor de imprensa, editor de Revistas e Diretor Presidente do Instituto de Informações e Pesquisas Jones dos Santos Neves (Disponível em: <https://www.blogger.com/profile/12674732091473742037>. Acesso em: 12 nov. 2017.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1969 - Inauguração do Museu do Colono. Idealizado e organizado pelo Dr. Luiz Holzmeister, advogado, prefeito da cidade em 1916 e filho de Luiz Holzmeister e Eugênia Vervloet. O prédio do Museu, construído no final do século XIX, pertenceu a família de Luiz Holzmeister (filho). Descendente de imigrantes de origem austríaca, seus avós chegam as terras capixabas em 1859. No pavimento térreo funcionou uma casa comercial e no 2º pavimento a residência da família do proprietário.
(SCHWARZ, 1992)

> 1983 - Tombamento Estadual de 42 bens imóveis em Santa Leopoldina. Proteção Legal: Resolução 005/83, de 30 de julho de 1983, do Conselho Estadual de Cultura.
(ESPÍRITO SANTO-Estado, 2009).

> 1986 - Um mapa da Cidade de Santa Leopoldina, *Die Verteilung der Ethnien in Santa Leopoldina und in Santa Maria Jetibá* 1986 (Cartografia de G. Pinkau e fonte IPTU de Santa Leopoldina 1986,1980), indica a distribuição dos grupos étnicos. A partir desse mapeamento, apresentado em estudos de Ernst Struck (1989, p. 72), é possível verificar que a origem dos proprietários dos imóveis distribuídos ao longo das principais vias do centro urbano de Santa Leopoldina, na década de 80 do século XX, se configura da seguinte forma: aproximadamente 201 luso-brasileiros, 14 italianos e 95 alemães. Sendo que na Avenida Pres. Vargas, antiga Rua do Comércio e onde se dá início à ocupação do centro, a maioria dos proprietários é de origem alemã, seguidos dos luso-brasileiros e, em número bem menor dos italianos. Os luso-brasileiros, em sua maioria, estão localizados nas áreas de expansão da cidade.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

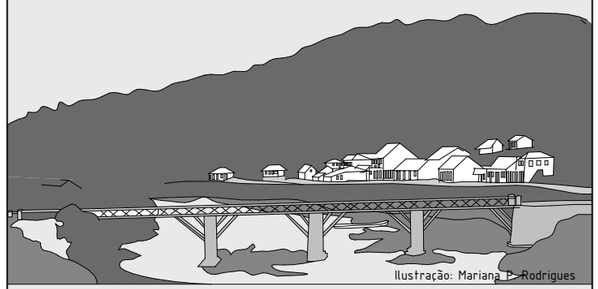


Ilustração: Mariana P. Rodrigues

CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1980

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 63/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

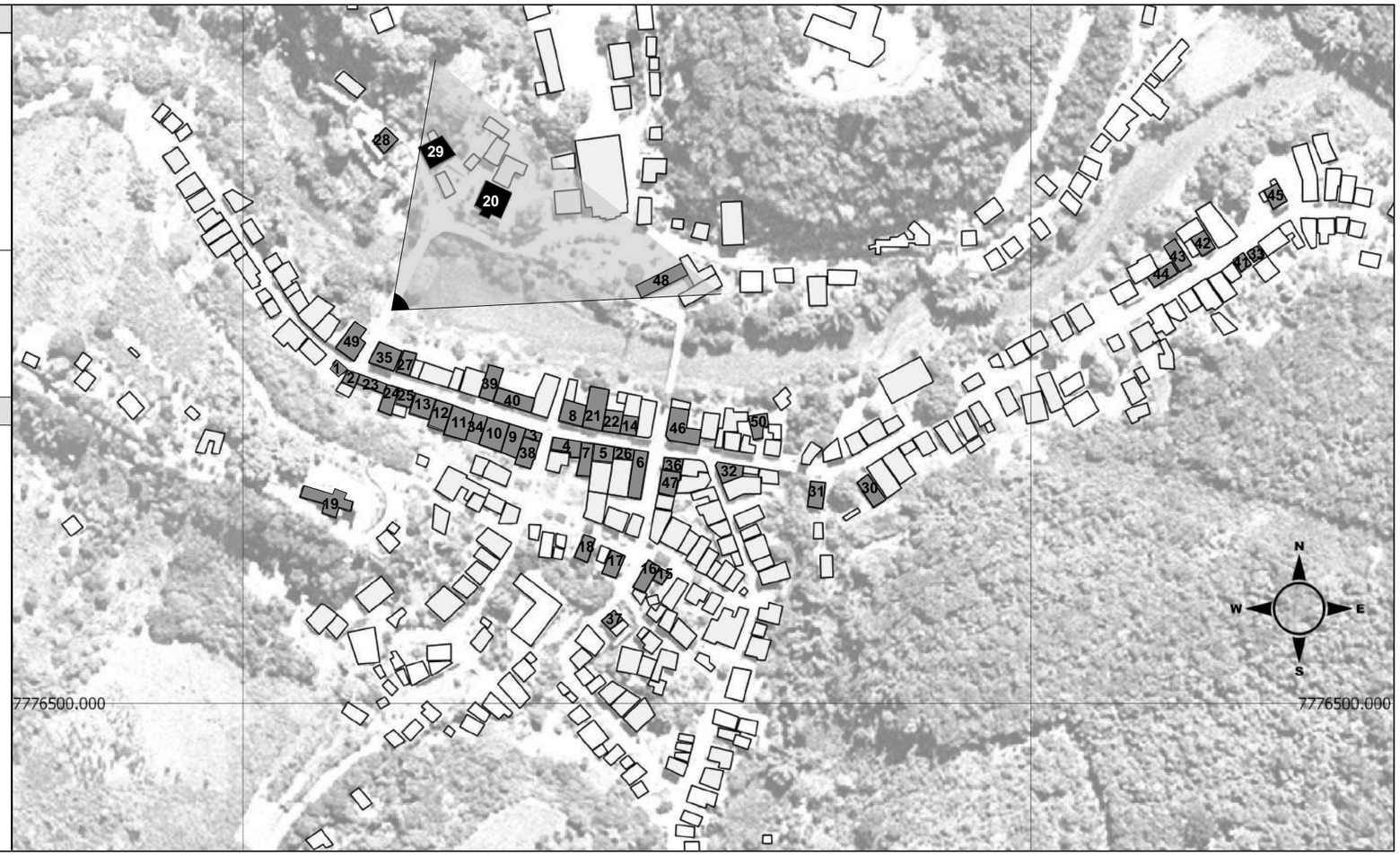
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

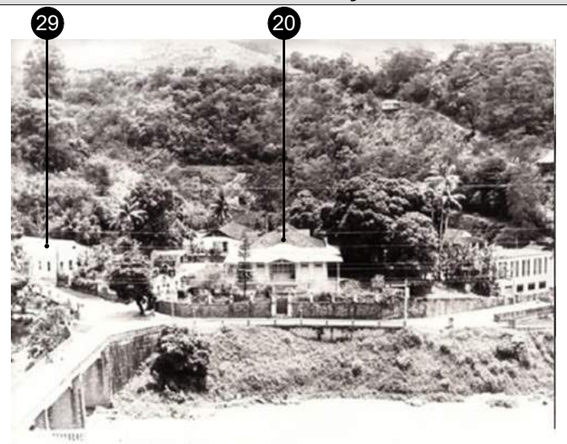
Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 64
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 64 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA



Fonte: Acervo Biblioteca Digital Instituto Jones dos Santos Neves

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 64	Assunto: Vista da Rua de Santa Leopoldina — Data: c. 1981 Fotógrafo: Margô Dalla — Acervo: Biblioteca Digital Instituto Jones dos Santos Neves ***Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:*** Aspectos estéticos-formais da arquitetura: **>** Edificações térreas; **>** Volumetrias de base regular; **>** Implantação: Edificação nº 29 sobre testada frontal do lote e com afastamentos laterais, **>** Edificação nº 20 com afastamento dos limites e elevada em relação a rua; **>** Fachadas voltadas para a via e rio; **>** Varandas frontais e laterais com guarda corpo em gradil de ferro ornamentado e escadas de acesso na fachada frontal (Edificações nº 20); **>** Telhados elevados, com dois e quatro planos de caídas da água direcionadas para a via; **>** Esquadrias de madeira e vidro com verga reta nas janelas e em arco abatido na porta central (Edificação nº 20); **>** Elementos arquitetônicos decorativos na fachada: platibanda para esconder o telhado, bandeira fixa nas esquadrias e frontão arredondado. Na imagem é identificado localização de duas edificações (edificações nº 20 e 29). A localização se dá a partir da identificação das edificações remanescentes arquitetônicos do sítio histórico e referenciais na paisagem (morros, ponte e via).
	Interpretação Iconólogica
	> A fotografia mostra trecho da atual Rua Bernardino Monteiro, do outro lado do Rio Santa Maria da Vitória, visto do alto do morro da Igreja Sagrada Família. **>** A Edificação nº 20, construída na primeira década do século XX, tem seu primeiro proprietário o comerciante influente da cidade, José Reisen. Em 1913, a residência do comerciante recebe a visita do presidente do Estado na época, Marcondes Alves de Souza. Em 1970 o imóvel é adquirido pela Cúria Metropolitana de Vitória para funcionar a Casa Paroquial da Cidade de Santa Leopoldina (ESPÍRITO SANTO-Estado, 2009). **>** Margô Dalla é jornalista e fotógrafa capixaba. Primeira câmera woman do Brasil, Margô é formada em Arte Plásticas e Designe de Interiores. Trabalhou em veículos de comunicação importantes no estado do Espírito Santo (Rede Tribuna e A Gazeta). Reside desde 2007 em Amsterdã, Holanda, onde atua como divulgadora da cultura brasileira no exterior (Disponível em: <http://www.margodalla.com>. Acesso em: 10 dez. 2017).

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1969 - Inauguração do Museu do Colono. Idealizado e organizado pelo Dr. Luiz Holzmeister, advogado, prefeito da cidade em 1916 e filho de Luiz Holzmeister e Eugênia Vervloet. O prédio do Museu, construído no final do século XIX, pertenceu a família de Luiz Holzmeister (filho). Descendente de imigrantes de origem austríaca, seus avós chegam as terras capixabas em 1859. No pavimento térreo funcionou uma casa comercial e no 2º pavimento a residência da família do proprietário.
(SCHWARZ, 1992)

> 1983 - Tombamento Estadual de 42 bens imóveis em Santa Leopoldina. Proteção Legal: Resolução 005/83, de 30 de julho de 1983, do Conselho Estadual de Cultura.
(ESPÍRITO SANTO-Estado, 2009).

> 1986 - Um mapa da Cidade de Santa Leopoldina, *Die Verteilung der Ethnien in Santa Leopoldina und in Santa Maria Jetibá* 1986 (Cartografia de G. Pinkau e fonte IPTU de Santa Leopoldina 1986,1980), indica a distribuição dos grupos étnicos. A partir desse mapeamento, apresentado em estudos de Ernst Struck (1989, p. 72), é possível verificar que a origem dos proprietários dos imóveis distribuídos ao longo das principais vias do centro urbano de Santa Leopoldina, na década de 80 do século XX, se configura da seguinte forma: aproximadamente 201 luso-brasileiros, 14 italianos e 95 alemães. Sendo que na Avenida Pres. Vargas, antiga Rua do Comércio e onde se dá início à ocupação do centro, a maioria dos proprietários é de origem alemã, seguidos dos luso-brasileiros e, em número bem menor dos italianos. Os luso-brasileiros, em sua maioria, estão localizados nas áreas de expansão da cidade.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

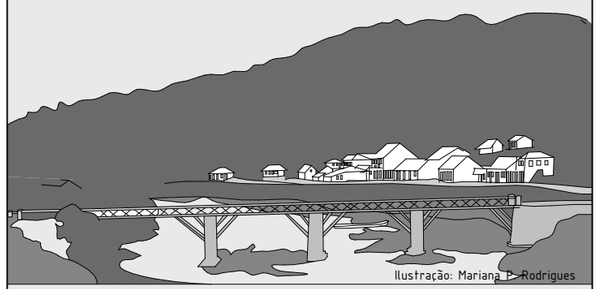


Ilustração: Mariana P. Rodrigues

CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1981

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 64/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

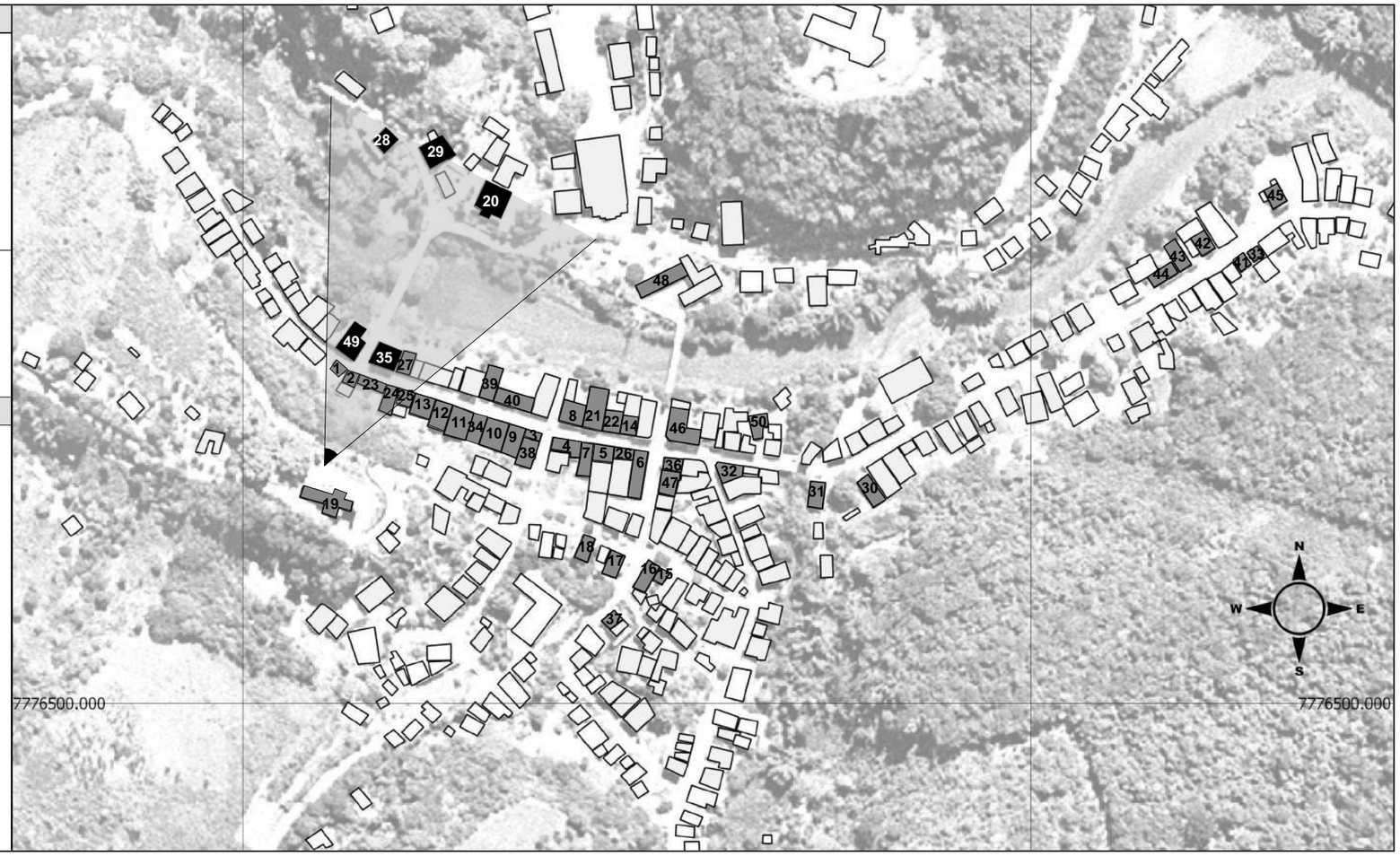
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina:
Miguel Brunoro Thome

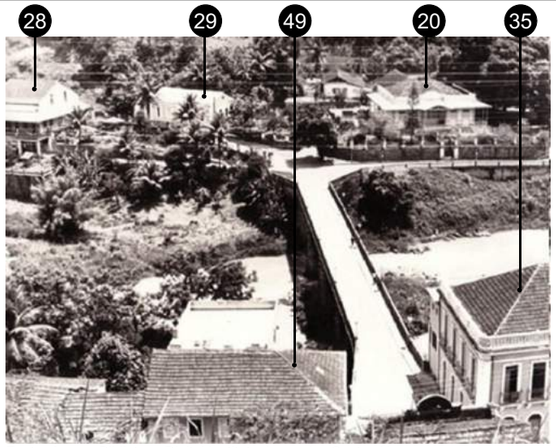
Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 65
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 65 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA



Fonte: Acervo Biblioteca Digital Instituto Jones dos Santos Neves

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto F. 65

Análise Iconográfica

Assunto: Vista de Edificações em Santa Leopoldina
Data: c. 1981
Fotógrafo: Margô Dalla
Acervo: Biblioteca Digital Instituto Jones dos Santos Neves

Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:

Aspectos estéticos-formais da arquitetura:

> Edificações térreas e sobrados;
> Volumetrias de base regular;
> Implantação: Edificações nº 29 e 28 sobre testada frontal do lote e com afastamentos laterais, Edificação nº 20 com afastamento dos limites e elevada em relação a rua;
> Fachadas voltadas para a via e rio;
> Varandas frontais e laterais com guarda corpo em gradil de ferro ornamentado e escadas de acesso na fachada frontal (Edificações nº 20);
> Varanda frontal e lateral (Edificação nº 28);
> Telhados elevados, com dois e quatro planos de caídas da água direcionadas para a via;
> Óculo no eixo de simetria da empena lateral;
> Elementos arquitetônicos decorativos na fachada: platibanda para esconder o telhado, bandeira fixa nas esquadrias e frontão arredondado (Edificação nº 20), Platibanda com balaústres (Edificação nº 35).

Na imagem é identificado localização de cinco edificações (edificações nº 20, 28, 29, 35 e 49). A localização se dá a partir da identificação das edificações remanescentes arquitetônicos do sítio histórico e referenciais na paisagem (ponte e via).

Interpretação Iconólogica

> A fotografia mostra trecho da atual Rua Bernardino Monteiro, do outro lado do Rio Santa Maria da Vitória, e Ponte Paulo Antônio Médice, visto do alto do morro da Igreja Sagrada Família.
> A Edificação nº 20, construída na primeira década do século XX, tem seu primeiro proprietário o comerciante influente da cidade, José Reisen. Em 1913, a residência do comerciante recebe a visita do presidente do Estado na época, Marcondes Alves de Souza. Em 1970 o imóvel é adquirido pela Cúria Metropolitana de Vitória para funcionar a Casa Paroquial da Cidade de Santa Leopoldina. A Edificação nº 28, construída às margens do Rio Santa Maria da Vitória, no início do século XX, de uso residencial, considerada um edifício urbano isolado implantado em lote estreito e longo de topografia irregular. A Edificação nº 29, construída no final do século XIX, pelo comerciante Sebastião Wolkart, para uso da primeira escola de Santa Leopoldina (ESPÍRITO SANTO-Estado, 2009).
> Margô Dalla é jornalista e fotógrafa capixaba. Primeira câmera woman do Brasil, Margô é formada em Arte Plásticas e Designe de Interiores. Trabalhou em veículos de comunicação importantes no estado do Espírito Santo (Rede Tribuna e A Gazeta). Reside desde 2007 em Amsterdã, Holanda, onde atua como divulgadora da cultura brasileira no exterior (Disponível em: <http://www.margodalla.com>. Acesso em: 10 dez. 2017).

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1969 - Inauguração do Museu do Colono. Idealizado e organizado pelo Dr. Luiz Holzmeister, advogado, prefeito da cidade em 1916 e filho de Luiz Holzmeister e Eugênia Vervloet. O prédio do Museu, construído no final do século XIX, pertenceu a família de Luiz Holzmeister (filho). Descendente de imigrantes de origem austríaca, seus avós chegam as terras capixabas em 1859. No pavimento térreo funcionou uma casa comercial e no 2º pavimento a residência da família do proprietário.
(SCHWARZ, 1992)

> 1983 - Tombamento Estadual de 42 bens imóveis em Santa Leopoldina. Proteção Legal: Resolução 005/83, de 30 de julho de 1983, do Conselho Estadual de Cultura.
(ESPÍRITO SANTO-Estado, 2009).

> 1986 - Um mapa da Cidade de Santa Leopoldina, *Die Verteilung der Ethnien in Santa Leopoldina und in Santa Maria Jetibá* 1986 (Cartografia de G. Pinkau e fonte IPTU de Santa Leopoldina 1986,1980), indica a distribuição dos grupos étnicos. A partir desse mapeamento, apresentado em estudos de Ernst Struck (1989, p. 72), é possível verificar que a origem dos proprietários dos imóveis distribuídos ao longo das principais vias do centro urbano de Santa Leopoldina, na década de 80 do século XX, se configura da seguinte forma: aproximadamente 201 luso-brasileiros, 14 italianos e 95 alemães. Sendo que na Avenida Pres. Vargas, antiga Rua do Comércio e onde se dá início à ocupação do centro, a maioria dos proprietários é de origem alemã, seguidos dos luso-brasileiros e, em número bem menor dos italianos. Os luso-brasileiros, em sua maioria, estão localizados nas áreas de expansão da cidade.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

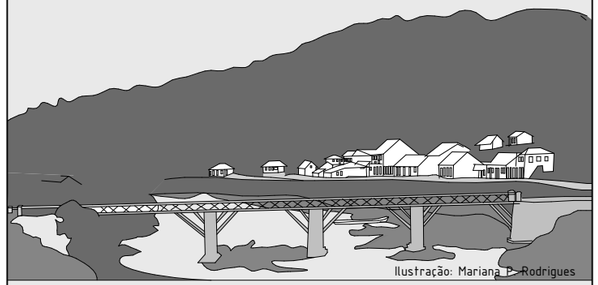


Ilustração: Mariana P. Rodrigues

CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1981

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 65/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

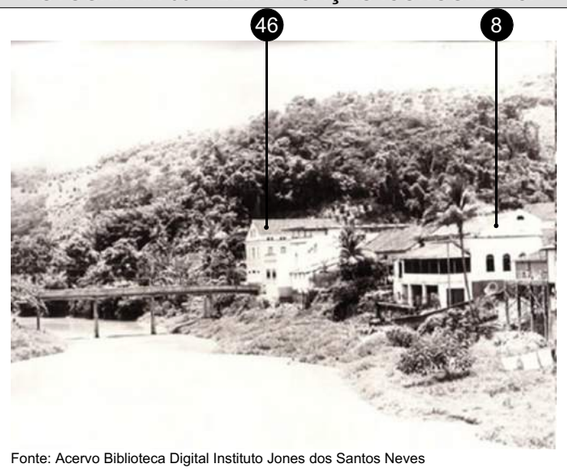
Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 66
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia

FOTOGRAFIA 66 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA



Fonte: Acervo Biblioteca Digital Instituto Jones dos Santos Neves

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 66	Assunto: Vista de Edificação em Santa Leopoldina — Data: c. 1981 Fotógrafo: Margô Dalla — Acervo: Biblioteca Digital Instituto Jones dos Santos Neves ***Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:*** Aspectos estéticos-formais da arquitetura: > Edificações térreas e sobrados; > Volumetrias de base regular; > Implantação ao sopé dos morros; > Simetria e equilíbrio na fachada lateral da Edificação de nº 46; > Telhados elevados, com dois e quatro planos de caídas da água direcionadas para a via; > Edificação com portinhola no eixo de simetria da empena lateral (acesso ao sótão sob telhado); Na imagem é identificado a localização de duas edificações (Edificações nº 8 e 46). **Interpretação Iconólogica** > A fotografia mostra trecho da cidade de Santa Leopoldina apresentando como cenário principal o Rio Santa Maria da Vitória e a Ponte de pedestre, Clarindo Lima. > A Captura da imagem é na perspectiva de quem está na proximidade da atual ponte Paulo Antonio Médice. > Destaca-se na imagem, as margens do Rio Santa Maria, a Edificação nº 46. > Construída em 1918, a Edificação de nº 46 é de alvenaria autoportante no pavimento térreo e de tijolo no 2º pavimento. Em sua origem seu proprietário, Florêncio Francisco Krüger, reside no 2º pavimento, de uso residencial (ESPÍRITO SANTO - Estado, 2009). > Margô Dalla é jornalista e fotógrafa capixaba. Primeira câmera woman do Brasil, Margô é formada em Arte Plásticas e Designe de Interiores. Trabalhou em veículos de comunicação importantes no estado do Espírito Santo (Rede Tribuna e A Gazeta). Reside desde 2007 em Amsterdã, Holanda, onde atua como divulgadora da cultura brasileira no exterior (Disponível em: <http://www.margodalla.com>. Acesso em: 10 dez. 2017).

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

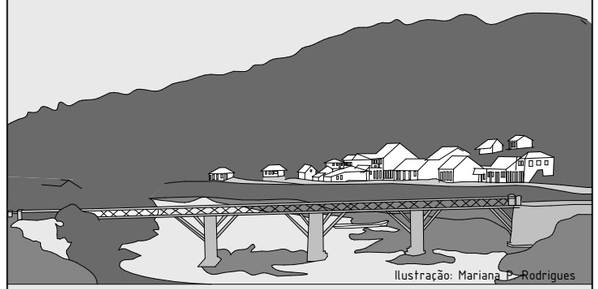
> 1969 - Inauguração do Museu do Colono. Idealizado e organizado pelo Dr. Luiz Holzmeister, advogado, prefeito da cidade em 1916 e filho de Luiz Holzmeister e Eugênia Vervloet. O prédio do Museu, construído no final do século XIX, pertenceu a família de Luiz Holzmeister (filho). Descendente de imigrantes de origem austríaca, seus avós chegam as terras capixabas em 1859. No pavimento térreo funcionou uma casa comercial e no 2º pavimento a residência da família do proprietário.
(SCHWARZ, 1992)

> 1983 - Tombamento Estadual de 42 bens imóveis em Santa Leopoldina. Proteção Legal: Resolução 005/83, de 30 de julho de 1983, do Conselho Estadual de Cultura.
(ESPÍRITO SANTO-Estado, 2009).

> 1986 - Um mapa da Cidade de Santa Leopoldina, *Die Verteilung der Ethnien in Santa Leopoldina und in Santa Maria Jetibá* 1986 (Cartografia de G. Pinkau e fonte IPTU de Santa Leopoldina 1986,1980), indica a distribuição dos grupos étnicos. A partir desse mapeamento, apresentado em estudos de Ernst Struck (1989, p. 72), é possível verificar que a origem dos proprietários dos imóveis distribuídos ao longo das principais vias do centro urbano de Santa Leopoldina, na década de 80 do século XX, se configura da seguinte forma: aproximadamente 201 luso-brasileiros, 14 italianos e 95 alemães. Sendo que na Avenida Pres. Vargas, antiga Rua do Comércio e onde se dá início à ocupação do centro, a maioria dos proprietários é de origem alemã, seguidos dos luso-brasileiros e, em número bem menor dos italianos. Os luso-brasileiros, em sua maioria, estão localizados nas áreas de expansão da cidade.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo



CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1981

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 66/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

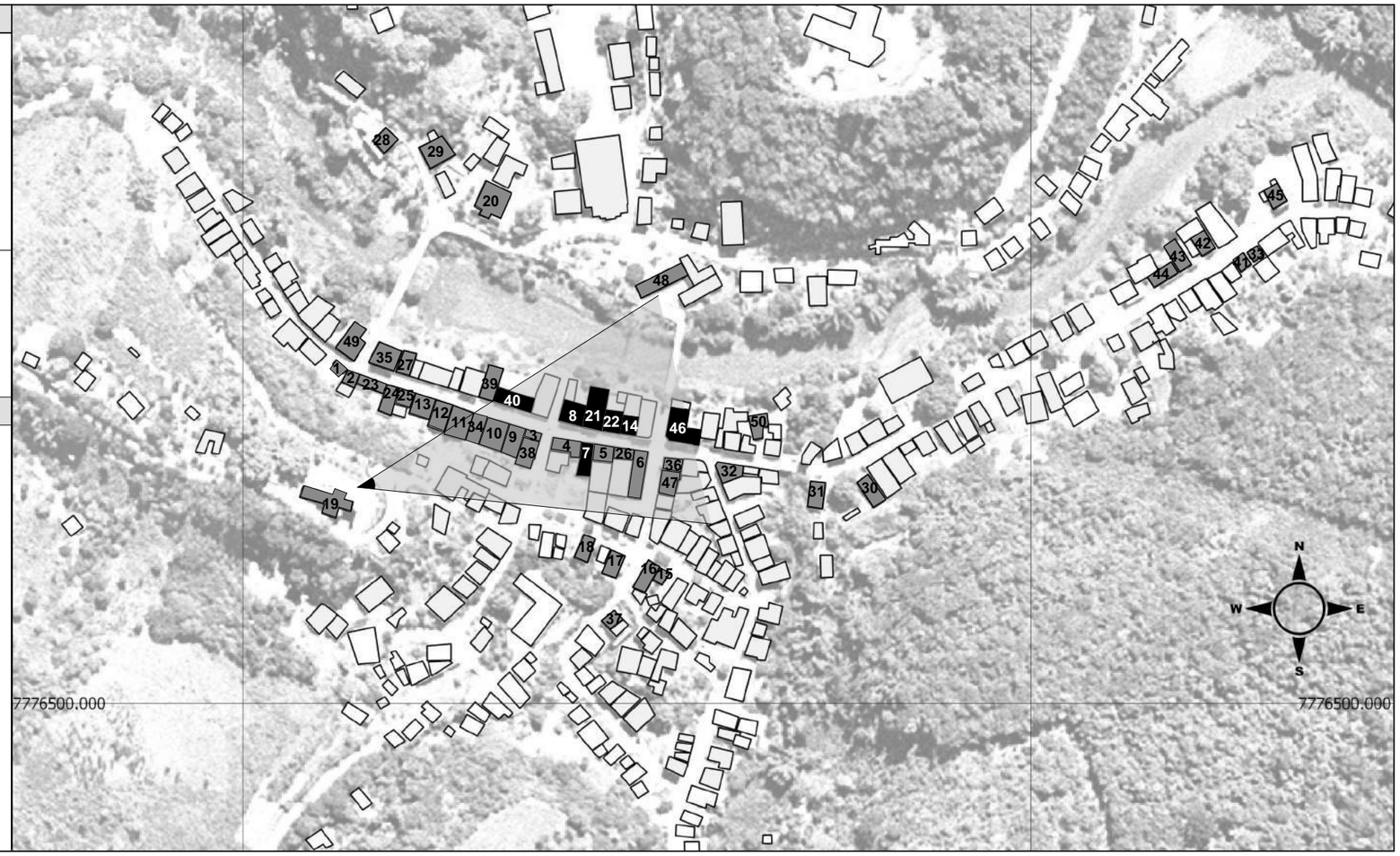
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

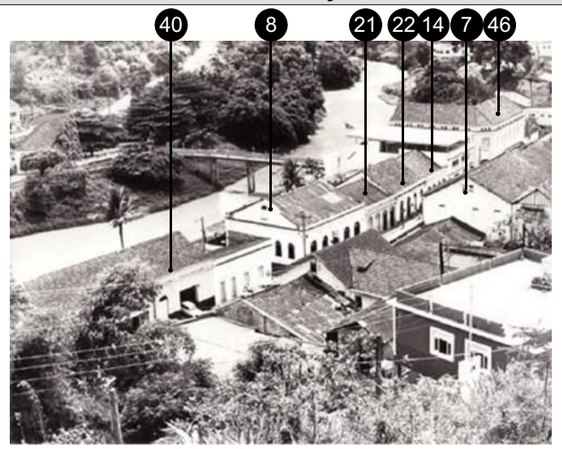
Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 67
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 67 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA



Fonte: Acervo Biblioteca Digital Instituto Jones dos Santos Neves

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 67	Assunto: Vista da Cidade de Santa Leopoldina — Data: c. 1981 Fotógrafo: Margô Dalla — Acervo: Biblioteca Digital Instituto Jones dos Santos Neves ***Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:*** Aspectos estéticos-formais da arquitetura: > Edificações térreas e sobrados; > Volumetrias de base regular; > Implantação sobre limites e testada frontal do lote e ao sopé dos morros; > Fachadas voltadas para a via; > Edificações justapostas; > Simetria e equilíbrio na maioria das fachadas; > Telhados elevados, com dois (maioria) planos de caídas da água direcionadas para a via; > Esquadrias em madeira e vidro com verga em arco pleno (edificação nº 8); > Elementos arquitetônicos decorativos na fachada: platibanda para esconder o telhado e cimalhas clássicas (Edificações nº 8 e 21); > Edificações com portinholas (uma ou duas) no eixo de simetria da empena lateral para acesso ao sótão sob telhado (Edificações nº 7 e 8); Na imagem é identificado localização de sete edificações (edificações nº 7; 8; 14; 21; 22; 40 e 46). A localização se dá a partir da identificação das edificações remanescentes arquitetônicos do sítio histórico e referenciais na paisagem (morros, ponte, rio e vias). **Interpretação Iconólogica** > A fotografia mostra trecho da atual Av. Pres. Vargas mais parecido com a atualidade, com edificações ocupando o morro onde se localiza a Igreja Sagrada Família. > Margô Dalla é jornalista e fotógrafa capixaba. Primeira câmera woman do Brasil, Margô é formada em Arte Plásticas e Designe de Interiores. Trabalhou em veículos de comunicação importantes no estado do Espírito Santo (Rede Tribuna e A Gazeta). Reside desde 2007 em Amsterdã, Holanda, onde atua como divulgadora da cultura brasileira no exterior (Disponível em: <http://www.margodalla.com>. Acesso em: 10 dez. 2017).

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

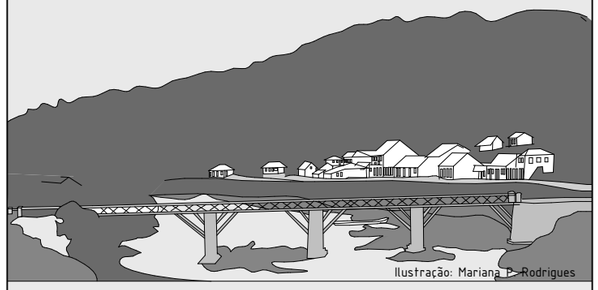
> 1969 - Inauguração do Museu do Colono. Idealizado e organizado pelo Dr. Luiz Holzmeister, advogado, prefeito da cidade em 1916 e filho de Luiz Holzmeister e Eugênia Vervloet. O prédio do Museu, construído no final do século XIX, pertenceu a família de Luiz Holzmeister (filho). Descendente de imigrantes de origem austríaca, seus avós chegam as terras capixabas em 1859. No pavimento térreo funcionou uma casa comercial e no 2º pavimento a residência da família do proprietário.
(SCHWARZ, 1992)

> 1983 - Tombamento Estadual de 42 bens imóveis em Santa Leopoldina. Proteção Legal: Resolução 005/83, de 30 de julho de 1983, do Conselho Estadual de Cultura.
(ESPÍRITO SANTO-Estado, 2009).

> 1986 - Um mapa da Cidade de Santa Leopoldina, *Die Verteilung der Ethnien in Santa Leopoldina und in Santa Maria Jetibá* 1986 (Cartografia de G. Pinkau e fonte IPTU de Santa Leopoldina 1986,1980), indica a distribuição dos grupos étnicos. A partir desse mapeamento, apresentado em estudos de Ernst Struck (1989, p. 72), é possível verificar que a origem dos proprietários dos imóveis distribuídos ao longo das principais vias do centro urbano de Santa Leopoldina, na década de 80 do século XX, se configura da seguinte forma: aproximadamente 201 luso-brasileiros, 14 italianos e 95 alemães. Sendo que na Avenida Pres. Vargas, antiga Rua do Comércio e onde se dá início à ocupação do centro, a maioria dos proprietários é de origem alemã, seguidos dos luso-brasileiros e, em número bem menor dos italianos. Os luso-brasileiros, em sua maioria, estão localizados nas áreas de expansão da cidade.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo



CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1981

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 67/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

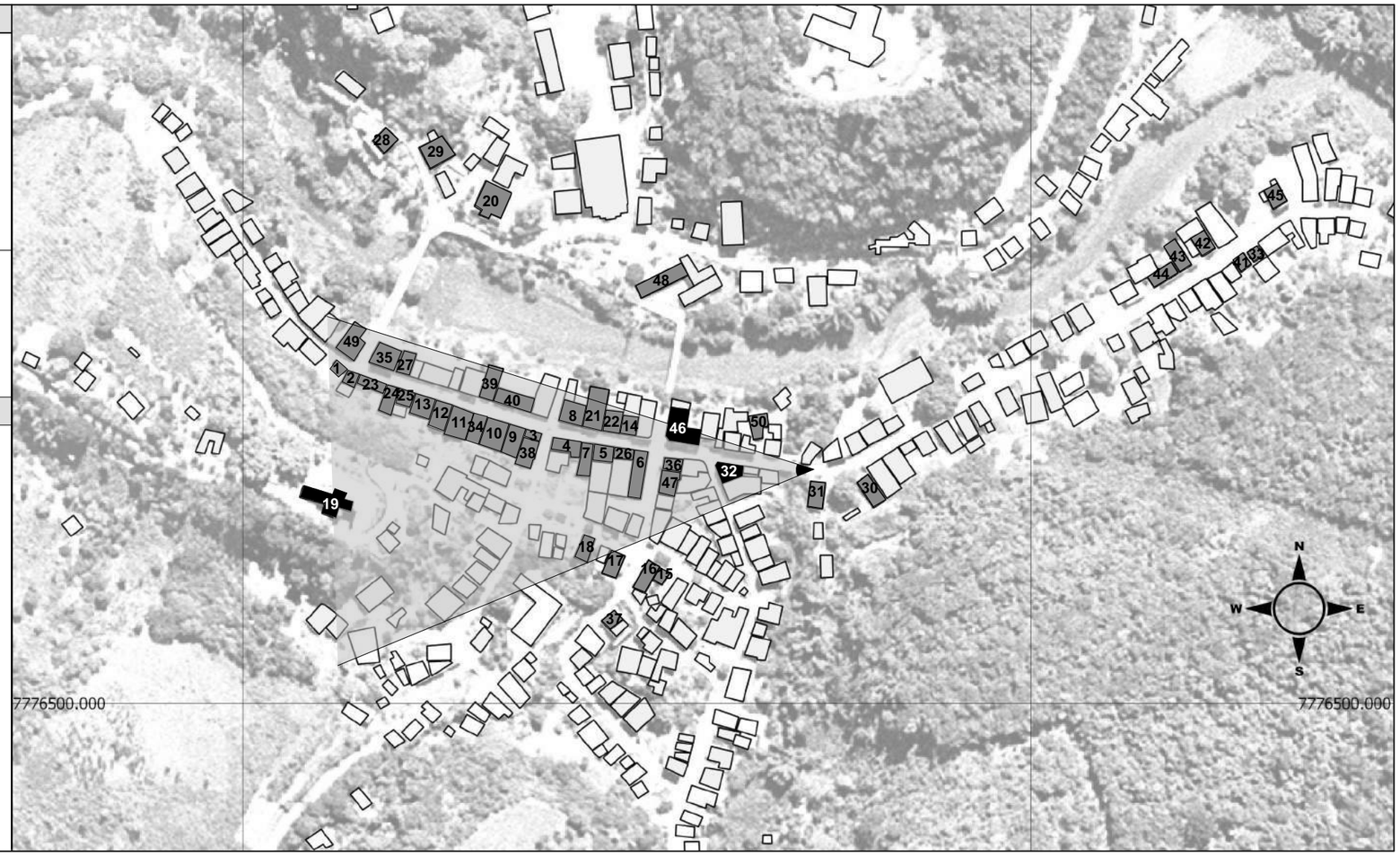
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

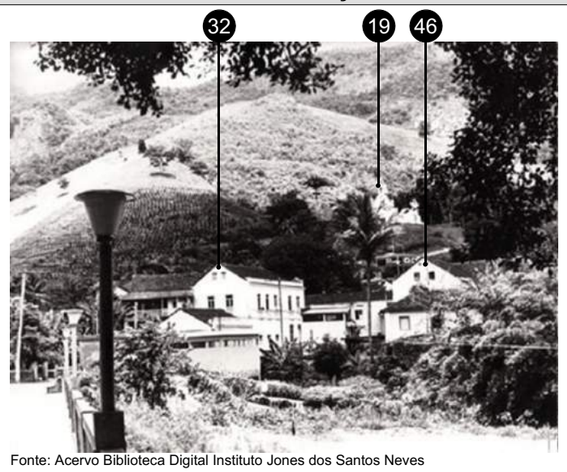
Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 68
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 68 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA



Fonte: Acervo Biblioteca Digital Instituto Jones dos Santos Neves

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 68	Assunto: Vista da Rua em Santa Leopoldina — Data: c. 1981 Fotógrafo: Margô Dalla — Acervo: Biblioteca Digital Instituto Jones dos Santos Neves ***Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:*** Aspectos estéticos-formais da arquitetura: > Edificações térreas e sobrados; > Volumetrias de base regular; > Implantação sobre limites e testada frontal do lote e a sopé dos morros; > Fachadas voltadas para a via; > Telhados elevados, com dois planos de caídas da água direcionadas para a via; > Portinholas no eixo de simetria da empena lateral; > Esquadrias de madeira e vidro com verga reta; > Elementos arquitetônicos decorativos na fachada: platibanda para esconder o telhado, cimalha clássica e bandeira fixa nas esquadrias. Na imagem é identificado localização de três edificações (edificações nº 19, 32 e 46). A localização se dá a partir da identificação das edificações remanescentes arquitetônicos do sítio histórico e referenciais na paisagem (morros, ponte e via).

Interpretação Iconólogica

> A fotografia mostra trecho inicial da atual Av. Pres. Vargas, visto da ponte que liga a Av. Pres. Vargas a Av. Prefeito Hélio Rocha.
> A Edificação nº 32, construída em 1918, tem na sua origem a residência da família Sassemburg, no 2º pavimento e comércio no pav. Térreo. Depois, o imóvel abriga o Clube Cachoeirano Futebol Clube. A Edificação nº 46, construída em 1918, é de alvenaria autoportante no pavimento térreo e de tijolo no 2º pavimento. Em sua origem seu proprietário, Florêncio Francisco Krüger, reside no 2º pavimento, de uso residencial (ESPÍRITO SANTO-Estado, 2009).
Margô Dalla é jornalista e fotógrafa capixaba. Primeira câmera woman do Brasil, Margô é formada em Arte Plásticas e Designe de Interiores. Trabalhou em veículos de comunicação importantes no estado do Espírito Santo (Rede Tribuna e A Gazeta). Reside desde 2007 em Amsterdã, Holanda, onde atua como divulgadora da cultura brasileira no exterior (Disponível em: <http://www.margodalla.com>. Acesso em: 10 dez. 2017).

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1969 - Inauguração do Museu do Colono. Idealizado e organizado pelo Dr. Luiz Holzmeister, advogado, prefeito da cidade em 1916 e filho de Luiz Holzmeister e Eugênia Vervloet. O prédio do Museu, construído no final do século XIX, pertenceu a família de Luiz Holzmeister (filho). Descendente de imigrantes de origem austríaca, seus avós chegam as terras capixabas em 1859. No pavimento térreo funcionou uma casa comercial e no 2º pavimento a residência da família do proprietário.
(SCHWARZ, 1992)

> 1983 - Tombamento Estadual de 42 bens imóveis em Santa Leopoldina. Proteção Legal: Resolução 005/83, de 30 de julho de 1983, do Conselho Estadual de Cultura.
(ESPÍRITO SANTO-Estado, 2009).

> 1986 - Um mapa da Cidade de Santa Leopoldina, *Die Verteilung der Ethnien in Santa Leopoldina und in Santa Maria Jetibá* 1986 (Cartografia de G. Pinkau e fonte IPTU de Santa Leopoldina 1986,1980), indica a distribuição dos grupos étnicos. A partir desse mapeamento, apresentado em estudos de Ernst Struck (1989, p. 72), é possível verificar que a origem dos proprietários dos imóveis distribuídos ao longo das principais vias do centro urbano de Santa Leopoldina, na década de 80 do século XX, se configura da seguinte forma: aproximadamente 201 luso-brasileiros, 14 italianos e 95 alemães. Sendo que na Avenida Pres. Vargas, antiga Rua do Comércio e onde se dá início à ocupação do centro, a maioria dos proprietários é de origem alemã, seguidos dos luso-brasileiros e, em número bem menor dos italianos. Os luso-brasileiros, em sua maioria, estão localizados nas áreas de expansão da cidade.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

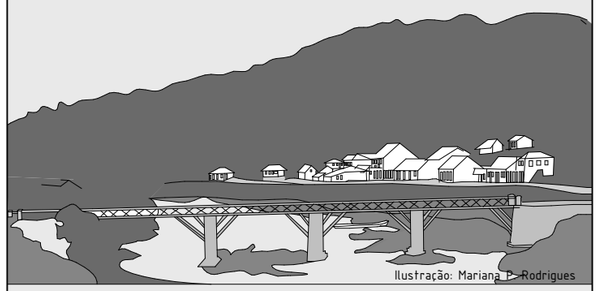


Ilustração: Mariana P. Rodrigues

CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina c. 1981

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 68/69

Vitória 2018

MAPA DE LOCALIZAÇÃO - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Escala Gráfica:

100 0 100 200 300 m

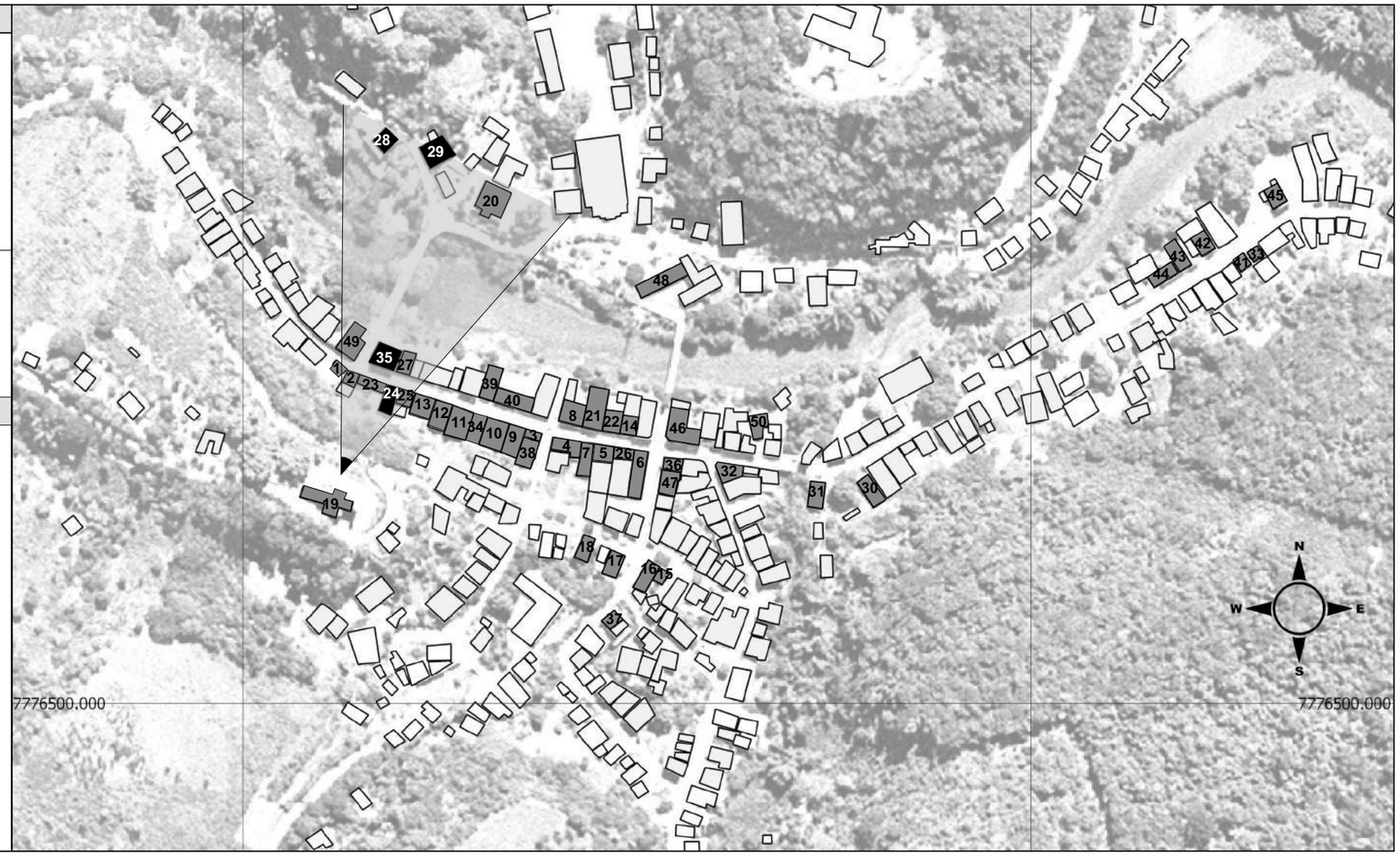
Dados Cartográficos:
Sistemas de Referência/Datum: Sirgas2000
Sistemas de Coordenadas/Proteção: UTM
Fuso: 24S

Fonte:
Bases Cartográficas: ISJN/2010
Base dos Edifícios em Santa Leopoldina: Miguel Brunoro Thome

Análise e identificação:
Vera Lima
Edição Gráfica:
Mariana P. Rodrigues

Legenda:

- Edifícios Santa Leopoldina
- Edifícios destacados na fotografia 69
- Edifícios Identificados
- Cone de visão da fotografia



FOTOGRAFIA 69 - IDENTIFICAÇÃO ICONOGRÁFICA

Fonte: Acervo Biblioteca Digital Instituto Jones dos Santos Neves

INVESTIGAÇÃO ICONOGRÁFICA

Foto	Análise Iconográfica
F. 69	Assunto: Vista da Cidade de Santa Leopoldina — Data: c. 1981 Fotógrafo: Margô Dalla — Acervo: Biblioteca Digital Instituto Jones dos Santos Neves ***Informações arquitetônicas / Inventária Icônico:*** Aspectos estéticos-formais da arquitetura: **>** Edificações térreas e sobrados; **>** Volumetrias de base regular; **>** Implantação sobre limite e testada frontal do lote, com afastamento em um dos limites laterais e acesso ao 2º pavimento por escada de um lance lateral (Edificação nº 35); **>** Fachadas voltadas para a via e rio; **>** Acréscimos de varandas na fachada voltada para o rio (Edificações nº 35 e 28); **>** Balcão individual no 2º pavimento com guarda corpo em gradil de ferro (Edificação nº 35); **>** Simetria e equilíbrio na fachada (Edificação nº 35); **>** Telhados elevados, com dois e quatro planos de caídas da água direcionadas para a via; **>** Esquadrias de madeira e vidro com verga reta no 2º pavimento e em arco pleno no pavimento térreo (Edificações nº 35); **>** Elementos arquitetônicos decorativos na fachada: platibanda para esconder o telhado em balaústres, cimalha clássica, pináculos (Edificação nº 35), bandeira fixa nas esquadrias e frisos em relevo modelando as esquadrias. Na imagem é identificado localização de quatro edificações (edificações nº 24; 28, 29 e 35). A localização se dá a partir da identificação das edificações remanescentes arquitetônicos do sítio histórico e referenciais na paisagem (morros e ponte). **Interpretação Iconólogica** **>** A fotografia mostra trecho final da atual Av. Pres. Vargas e início da Rua Bernardino Monteiro, final do sítio histórico, visto do morro em direção à Igreja Sagrada Família. **>** A Edificação nº 24, em dois pavimentos é construído no final do século XIX. A Edificação nº 28, construída às margens do Rio Santa Maria da Vitória, no início do século XX, de uso residencial, considerada um edifício urbano isolado implantado em lote estreito e longo de topografia irregular. A Edificação nº 29, construída no final do século XIX, pelo comerciante Sebastião Wolkart, para uso da primeira escola de Santa Leopoldina. A Edificação nº 35, construída em 1916, tem acesso ao 2º pavimento por escada lateral direita (ESPÍRITO SANTO-Estado, 2009). **>** Margô Dalla é jornalista e fotógrafa capixaba. Primeira câmera woman do Brasil, Margô é formada em Arte Plásticas e Designe de Interiores. Trabalhou em veículos de comunicação importantes no estado do Espírito Santo (Rede Tribuna e A Gazeta). Reside desde 2007 em Amsterdã, Holanda, onde atua como divulgadora da cultura brasileira no exterior (Disponível em: <http://www.margodalla.com>. Acesso em: 10 dez. 2017).

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

> 1969 - Inauguração do Museu do Colono. Idealizado e organizado pelo Dr. Luiz Holzmeister, advogado, prefeito da cidade em 1916 e filho de Luiz Holzmeister e Eugênia Vervloet. O prédio do Museu, construído no final do século XIX, pertenceu a família de Luiz Holzmeister (filho). Descendente de imigrantes de origem austríaca, seus avós chegam as terras capixabas em 1859. No pavimento térreo funcionou uma casa comercial e no 2º pavimento a residência da família do proprietário.
(SCHWARZ, 1992)

> 1983 - Tombamento Estadual de 42 bens imóveis em Santa Leopoldina. Proteção Legal: Resolução 005/83, de 30 de julho de 1983, do Conselho Estadual de Cultura.
(ESPÍRITO SANTO-Estado, 2009).

> 1986 - Um mapa da Cidade de Santa Leopoldina, *Die Verteilung der Ethnien in Santa Leopoldina und in Santa Maria Jetibá* 1986 (Cartografia de G. Pinkau e fonte IPTU de Santa Leopoldina 1986,1980), indica a distribuição dos grupos étnicos. A partir desse mapeamento, apresentado em estudos de Ernst Struck (1989, p. 72), é possível verificar que a origem dos proprietários dos imóveis distribuídos ao longo das principais vias do centro urbano de Santa Leopoldina, na década de 80 do século XX, se configura da seguinte forma: aproximadamente 201 luso-brasileiros, 14 italianos e 95 alemães. Sendo que na Avenida Pres. Vargas, antiga Rua do Comércio e onde se dá início à ocupação do centro, a maioria dos proprietários é de origem alemã, seguidos dos luso-brasileiros e, em número bem menor dos italianos. Os luso-brasileiros, em sua maioria, estão localizados nas áreas de expansão da cidade.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

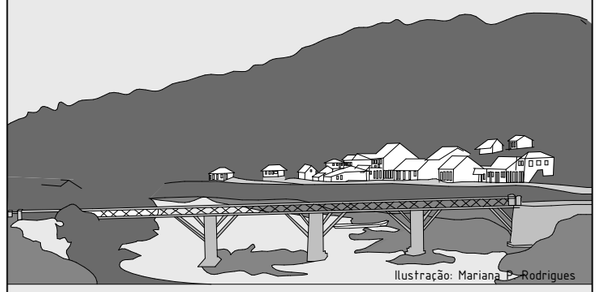


Ilustração: Mariana P. Rodrigues

CULTURA ARQUITETÔNICA E PATRIMÔNIO URBANO

Carta de Representação da Investigação Iconográfica Histórica - Santa Leopoldina
c. 1981

Orientadora: Prof. Drª Renata Hermanny de Almeida

Mestranda: Vera Lúcia Vieira Lima

Prancha: 69/69

Vitória
2018

APÊNDICE B – Fichas Fotográficas

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 1 Data: Janeiro/2018

Título: Ponte sobre o Rio Santa Maria da Vitória

Fonte: Biblioteca Digital Nacional do Brasil.

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 2 Data: Janeiro/2018

Título: Casa da Diretoria

1875

Fonte: Biblioteca Digital Nacional do Brasil.

2018

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 3 Data: Janeiro/2018

Título: Vista do Porto de Cachoeiro

1876

Fonte: Biblioteca Digital Nacional do Brasil.

2017

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 4 Data: Janeiro/2018

Título: Residência e casa comercial da família Holzmeister, em Santa Leopoldina

1878

Fonte: Acervo Museu do Colono – Santa Leopoldina/ES.

2018

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 5 Data: Janeiro/2018

Título: Bilhete Postal com Vista de Porto de Cachoeiro de Santa Leopoldina

Fonte: Biblioteca Digital Nacional do Brasil.

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 6 Data: Janeiro/2018

Título: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina

1908

Fonte: Acervo Superintendência do Iphan – Vitória-ES.

2018

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 7 Data: Janeiro/2018

Título: Rua da cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina

1908

Fonte: Acervo Superintendência do Iphan – Vitória-ES.

2018

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 8 Data: Janeiro/2018

Título: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina

1908

Fonte: Acervo Superintendência do Iphan – Vitória-ES.

2018

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 9 Data: Janeiro/2018

Título: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina

1908

Fonte: Acervo Superintendência do Iphan – Vitória-ES.

2018

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 10 Data: Janeiro/2018

Título: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina

1908

Fonte: Acervo Superintendência do Iphan – Vitória-ES.

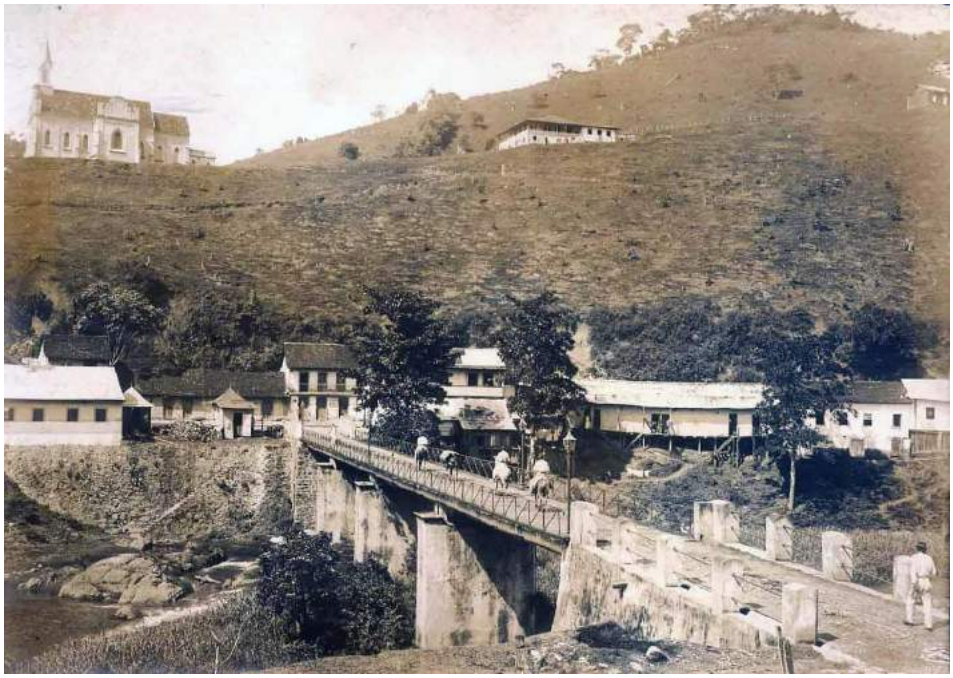
2018

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 11 Data: Janeiro/2018

Título: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina

1908



Fonte: Acervo Superintendência do Iphan – Vitória-ES.

2018

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 12 Data: Janeiro/2018

Título: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina

1908

Fonte: Acervo Superintendência do Iphan – Vitória-ES.

2018

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 13 Data: Janeiro/2018

Título: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina

1908

Fonte: Acervo Superintendência do Iphan – Vitória-ES.

2017

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 14 Data: Janeiro/2018

Título: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina

1908

Fonte: Acervo Superintendência do Iphan – Vitória-ES.

2017

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 15 Data: Janeiro/2018

Título: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina

1908

Fonte: Acervo Superintendência do Iphan – Vitória-ES.

2018

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 16 Data: Janeiro/2018

Título: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina

1908

Fonte: Acervo Superintendência do Iphan – Vitória-ES.

2018

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 17 Data: Janeiro/2018

Título: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina

1908

Fonte: Acervo Superintendência do Iphan – Vitória-ES.

2018

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 18 Data: Janeiro/2018

Título: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina

1908

Fonte: Acervo Superintendência do Iphan – Vitória-ES.

2018

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 19 Data: Janeiro/2018

Título: Cidade de Santa Leopoldina

1908

Fonte: Acervo Superintendência do Iphan – Vitória-ES.

2018

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 20 Data: Janeiro/2018

Título: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina

1910

Fonte: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo.

2018

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 21 Data: Janeiro/2018

Título: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina

1910

Fonte: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo.

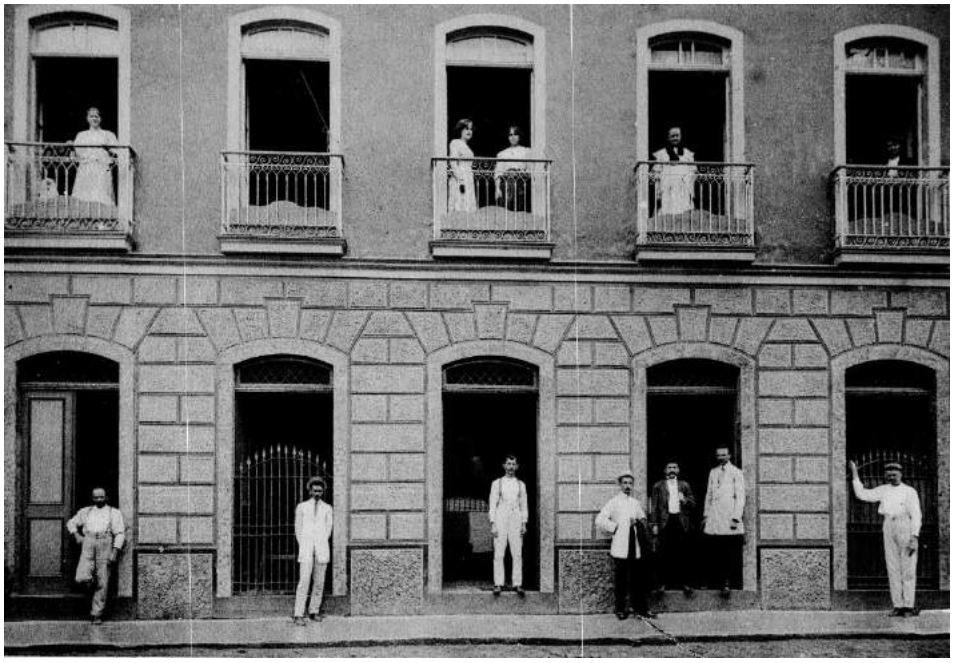
2018

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 22 Data: Janeiro/2018

Título: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina

1910



Fonte: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo.

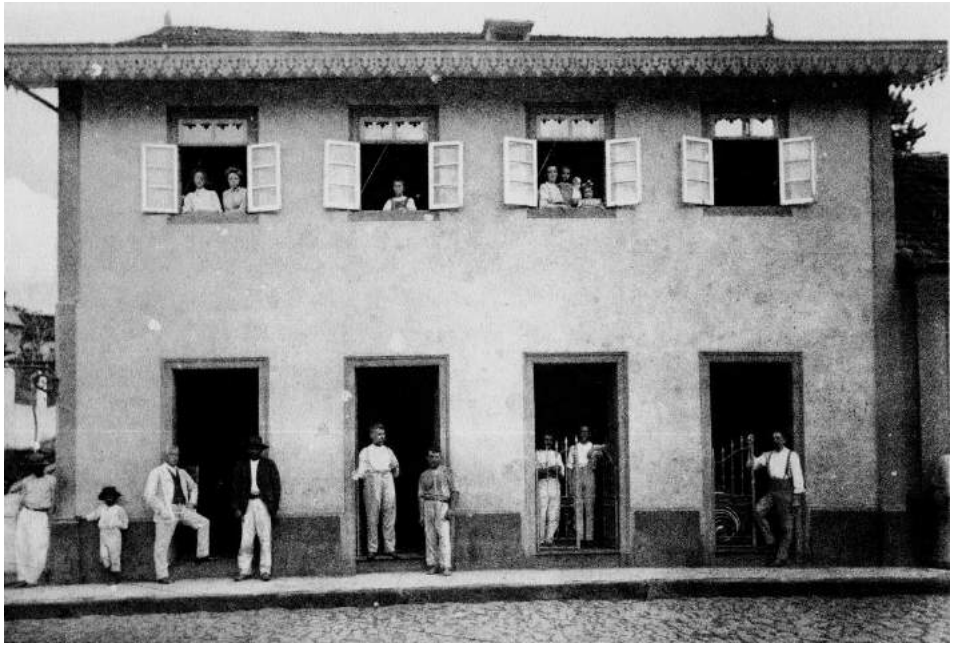
2017

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 23 Data: Janeiro/2018

Título: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina

1910



Fonte: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo.

2017

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 24 Data: Janeiro/2018

Título: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina

1910

Fonte: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo.

2018

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 25 Data: Janeiro/2018

Título: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina

1910

Fonte: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo.

2018

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 26 Data: Janeiro/2018

Título: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina

1914

Fonte: Álbum Grupo Fotos Antigas do Espírito Santo (*facebook*).

2018

Fonte: Arquivo da autora.

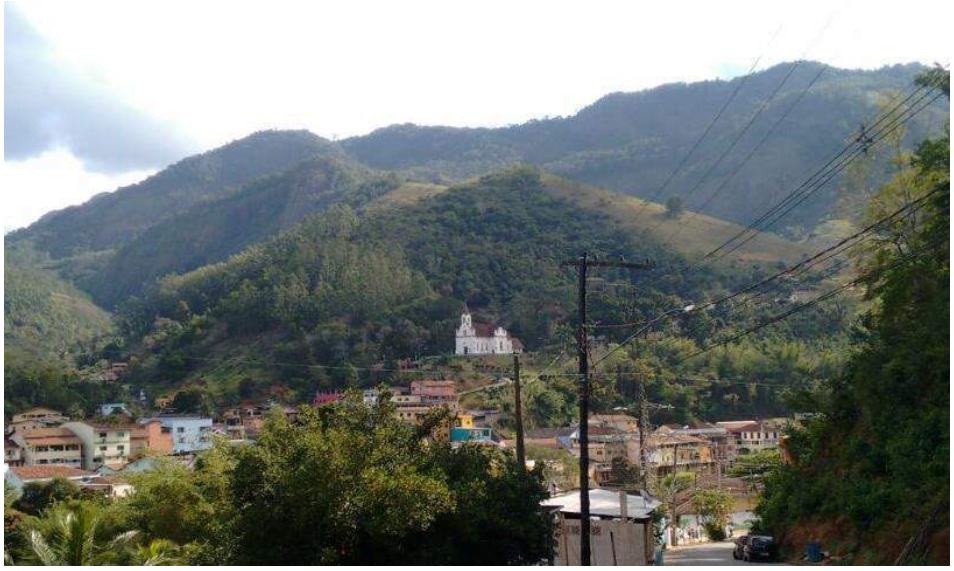
FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 27 Data: Janeiro/2018

Título: Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina

1914

Fonte: Acervo Zelida Aldrigues Lima.

2018



Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 28 Data: Janeiro/2018

Título: Residência e Casa Comercial Ewald & Cia, em Santa Leopoldina

1914

Fonte: Álbum Grupo Fotos Antigas do Espírito Santo (*facebook*).

2018

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 29 Data: Janeiro/2018

Título: Residências e Casa Comerciais de Santa Leopoldina

1914

Fonte: Álbum Grupo Fotos Antigas do Espírito Santo (*facebook*).

2018

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 30 Data: Janeiro/2018

Título: Residências e Casas Comerciais em Cachoeiro de Santa Leopoldina

1914

Fonte: Álbum Grupo Fotos Antigas do Espírito Santo (*facebook*).

2018

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 31 Data: Janeiro/2018

Título: Edificações na Rua de Cachoeiro de Santa Leopoldina

1916

Fonte: Álbum Fotos Adriano Lima Neves (*facebook*).

2018

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 32 Data: Janeiro/2018

Título: Rua da Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina

1916

Fonte: Álbum Fotos Adriano Lima Neves (*facebook*).

2018

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 33 Data: Janeiro/2018

Título: Rua de Cachoeiro de Santa Leopoldina

192?

Fonte: Acervo Zelida Aldrigues Lima.

2018

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 34 Data: Janeiro/2018

Título: Rua de Cachoeiro de Santa Leopoldina

192?

Fonte: Acervo Zelida Aldrigues Lima.

2018

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 35 Data: Janeiro/2018

Título: Rua de Cachoeiro de Santa Leopoldina

192?

Fonte: Acervo Zelida Aldrigues Lima.

2018

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 36 Data: Janeiro/2018

Título: Rua de Cachoeiro de Santa Leopoldina

192?

Fonte: Acervo Zelida Aldrigues Lima.

2018

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 37 Data: Janeiro/2018

Título: Escola de Cachoeiro de Santa Leopoldina

192?

Fonte: Acervo Zelida Aldrigues Lima.

2018

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 38 Data: Janeiro/2018

Título: Rua da Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina

192?

Fonte: Acervo Zelida Aldrigues Lima.

2018

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 39 Data: Janeiro/2018

Título: Palacio Municipal de Cachoeiro de Santa Leopoldina

192?

Fonte: Acervo Zelida Aldrigues Lima.

2018

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 40 Data: Janeiro/2018

Título: Vista da Ponte de Cachoeiro de Santa Leopoldina

192?

Fonte: Acervo Zelida Aldrigues Lima.

2018

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 41 Data: Janeiro/2018

Título: Vista da Cidade de Cachoeiro de Santa Leopoldina

1939

Fonte: Blog Vitrine Capixaba.

2017

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 42 Data: Janeiro/2018

Título: Vista da Cidade de Santa Leopoldina

1950

Fonte: Biblioteca Digital do instituto Jones dos Santos Neves.

2017

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 43 Data: Janeiro/2018

Título: Antiga escadaria da Cidade de Santa Leopoldina

1960

Fonte: Álbum Grupo Fotos Antigas do Espírito Santo (*facebook*).

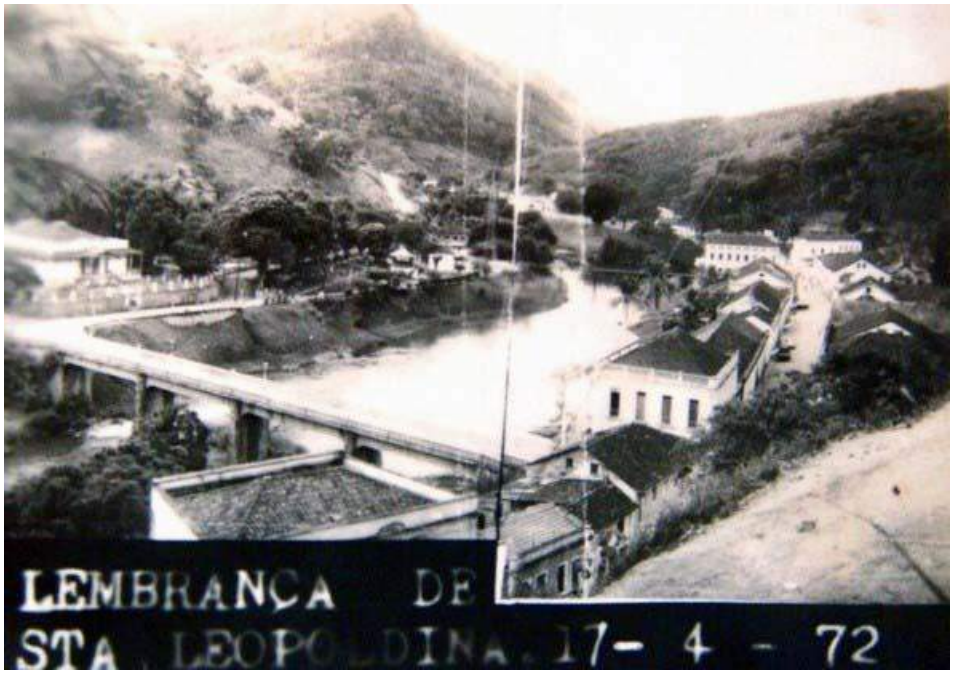
2017

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 44 Data: Janeiro/2018

Título: Cidade de Santa Leopoldina

1972



Fonte: *Site* Prefeitura Municipal de Santa Leopoldina.

2018

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 45 Data: Janeiro/2018

Título: Vista da Ponte de Santa Leopoldina

1980

Fonte: Biblioteca Digital do Instituto Jones dos Santos Neves.

2018

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 46 Data: Janeiro/2018

Título: Edificações na Rua de Santa Leopoldina

1980

Fonte: Biblioteca Digital do Instituto Jones dos Santos Neves.

2018

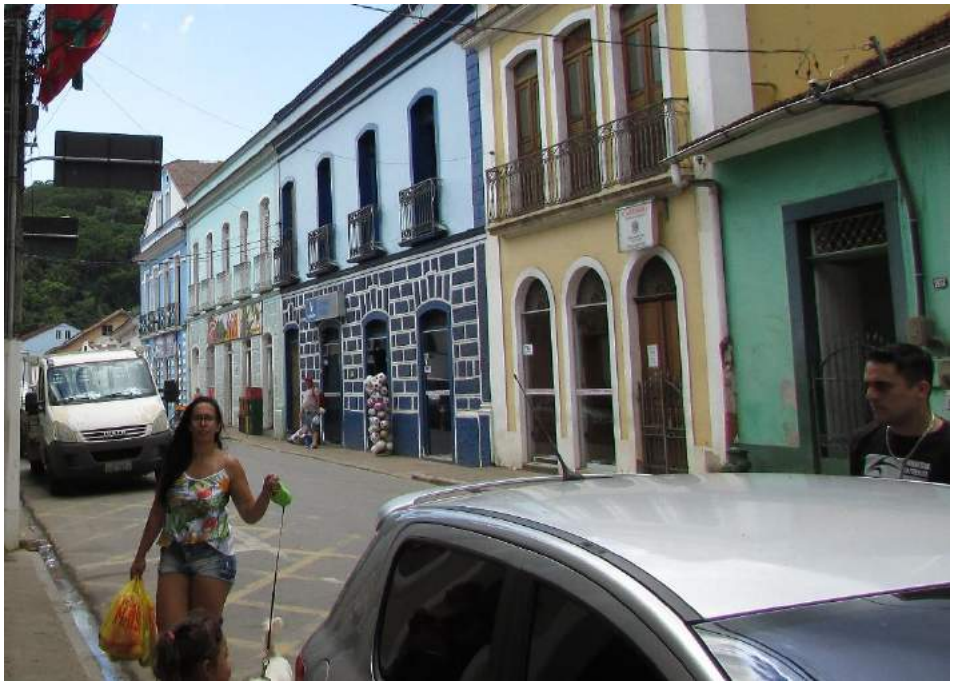
Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 47 Data: Janeiro/2018

Título: Rua da Cidade de Santa Leopoldina

1980

Fonte: Biblioteca Digital do Instituto Jones dos Santos Neves.



2018

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 48 Data: Janeiro/2018

Título: Vista da Rua de Santa Leopoldina

1981

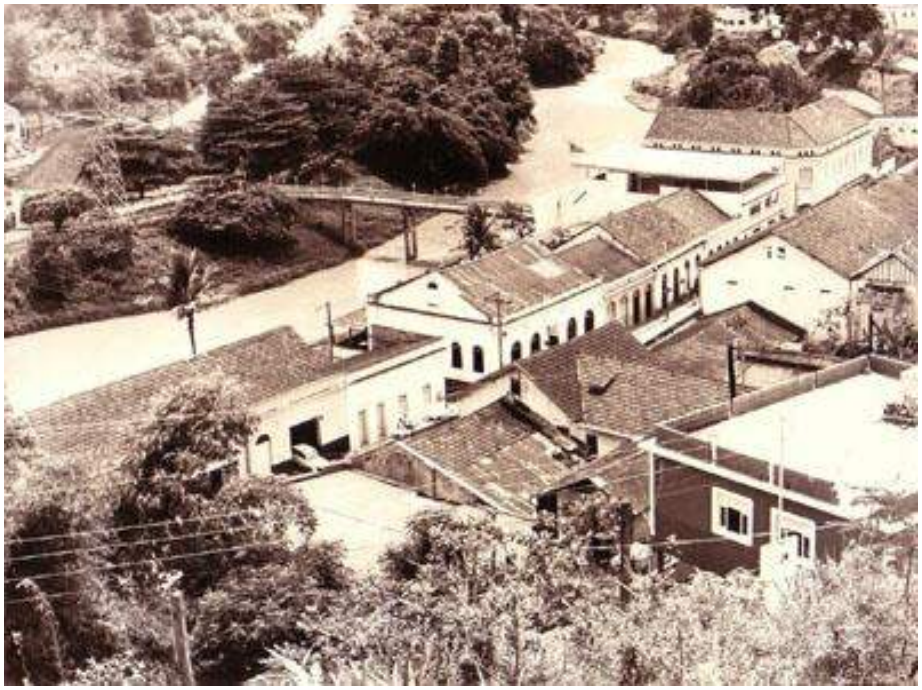
Fonte: Biblioteca Digital do Instituto Jones dos Santos Neves.

2018

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 49 Data: Janeiro/2018

Título: Vista da Cidade de Santa Leopoldina



1981

Fonte: Biblioteca Digital do Instituto Jones dos Santos Neves.

2018

Fonte: Arquivo da autora.

FICHA FOTOGRÁFICA Leitura Comparativa	Ficha Nº 50 Data: Janeiro/2018

Título: Vista da Rua de Santa Leopoldina

1981

Fonte: Biblioteca Digital do Instituto Jones dos Santos Neves.

2018

Fonte: Arquivo da autora.